

UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID

FACULTAD DE FILOLOGÍA



TESIS DOCTORAL

La relación de las lenguas española y portuguesa en el espacio de enunciación
de la frontera oeste de Mato Grosso

MEMORIA PARA OPTAR AL GRADO DE DOCTORA
PRESENTADA POR

Francineli Cezarina de Almeida Lara

DIRIGIDA POR

María Matesanz del Barrio
Taisir Mahmudo Karim

UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID

FACULTAD DE FILOLOGÍA



TESIS DOCTORAL

EN COTUTELA CON LA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – BRASIL



**LA RELACIÓN DE LAS LENGUAS ESPAÑOLA Y PORTUGUESA EN EL ESPACIO DE
ENUNCIACIÓN DE LA FRONTERA OESTE DE MATO GROSSO**

MEMORIA PARA OPTAR AL GRADO DE DOCTORA

PRESENTADA POR

FRANCINELI CEZARINA DE ALMEIDA LARA

DIRECTORES

**MARÍA MATESANZ DEL BARRIO
TAISIR MAHMUDO KARIM**

PROGRAMA DE DOCTORADO EN LINGÜÍSTICA TEÓRICA Y APLICADA

Madrid, 2024

DEDICATORIA

A Deus e à minha família que é tudo na minha vida.
Gabriel, que sempre quis o melhor para mim,
que me ajudou em todos os momentos a terminar. Sem ele, nada seria possível.

In memoriam:
Francisco Malaquias (padre)
Sebastião Mendes

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus! Pai, Filho e Espírito Santo, que é a maior fonte de amor e força que o homem conhece. “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. (Colossenses 3: 23).

Embora uma tese seja, pela sua finalidade acadêmica, um trabalho solitário, sempre há contributos de natureza diversa que não podem e nem devem deixar de ser realçados. Por isso, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos a todos que fizeram parte desse processo.

Nada disso havia sido possível sem o apoio incondicional, a confiança, a paciência e a profissionalidade dos meus orientadores, professor Dr. Taisir Mahmudo Karim e professora Dr.^a María Matesanz del Barrio. Não há palavras para tamanha GRATIDÃO, María Matesanz del Barrio e Taisir Mahmudo Karim, por compreenderem minhas limitações e depositarem confiança no meu trabalho. Pelas inúmeras contribuições e por sempre apontarem possibilidades durante o caminho percorrido até aqui.

À minha família, Gabriel, Bruno, Maria Helena e Cauã, por entenderem minhas ausências, pelas broncas, palavras de incentivo, gestos permanentes de apoio, carinho e muito amor...

Ao meu querido amigo e marido, Gabriel, (a quem chamo carinhosamente de Bê) que, incondicionalmente, deu-me todo um suporte constante traduzido em atitudes das mais simples às mais complexas.

Aos meus queridos colaboradores da pesquisa pela disposição, por proporcionarem os dados e, mais que isso, por me oportunizarem aprender com eles durante os momentos incríveis que passamos juntos.

Ao meu amigo professor Wellington Pedrosa Quintino por aportar todos os ensinamentos em torno das línguas presentes no Mato Grosso.

À minha orientadora fora de área Jocineide Macedo Karim, que me levou a conhecer lugares incríveis da sociolinguística, a ela, todo o meu carinho e admiração, por ser uma fonte de inspiração.

Às minhas amigas e gestoras Edileuza da Silva Oliveira da Escola Estadual de Desenvolvimento Integral da Educação Básica Professor Milton Marques e Nancy Lopes Yung coordenadora do Curso de LETRAS da Universidade do Estado de Mato Grosso

Carlos Alberto Reyes Maldonado *campus* Jane Vanini - Cáceres, que sempre me apoiaram e muitas vezes dividiram comigo minhas inquietações e angústias.

Aos colegas Sylvain Anaganou, Rosângela Muniz, Thayná Oliveira, Thays Oliveira, e aos demais colegas do grupo de pesquisa “Significar Mato Grosso”, por compartilharem grandes momentos de aprendizagem e de convivência significativa.

Aos meus amigos Lucas, Israel, Gislaine, José do Carmo, Adson e Roseli Nascimento, por dividirem angústias e soluções durante o percurso de pesquisa e de escrita da tese.

À minha médica Thayne Albuquerque Silva que, além de ser uma grande profissional, é um ser humano incrível, pois sempre cuidou da minha saúde física e, muitas vezes, mental. A ela, minha gratidão.

Aos colegas de LETRAS ESPANHOL EAD e ao Grupo MORADA: Geni, Albília e Cristóvão, por atitudes, palavras e parcerias que fizeram toda diferença nesta caminhada contribuindo, dessa maneira, para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha grande amiga e parceira Viviane Ferreira Martins, por dividir e compartilhar toda sua experiência e seu conhecimento, sempre me apoiando e incentivando para não desistir.

Aos professores, Eduardo Guimarães, Luiz Francisco Dias, Albano Dalla Pria, Marcus Cumpri, Wellington Pedrosa Quintino e Jenny Montaña pelos ensinamentos, discussões e acima de tudo, o apoio.

O meu muito obrigada a todos do PPGL/UNEMAT (especialmente à Sra. Coordenadora Dra. Silvia Nunes).

A minha gratidão ao meu eterno amigo e compadre Sebastião Mendes, que sonhou junto comigo e minha família para realização desse doutorado.

O meu muito obrigada a todos da Universidade Complutense de Madri/UCM e a Universidade do Estado de Mato Grosso/MT, que sempre estiveram disponíveis para fornecerem os vários suportes que necessitei.

A todos que, de algum modo, colaboraram para que a realização desta pesquisa fosse possível ofereço a minha eterna GRATIDÃO.

EPÍGRAFE

*“Al extranjero no afligirás ni oprimirás,
porque extranjeros fuisteis en la tierra de
Egipto” [...] “Tampoco oprimiréis al
extranjero, pues conocéis el corazón del
extranjero, ya que fuisteis extranjeros en la
tierra de Egipto”. Y “Amad al extranjero,
porque vosotros mismos fuisteis
extranjeros”. (Éxodo 22:21 y 23:9).*

Índice

RESUMEN	12
RESUMO.....	14
ABSTRACT	16
SIGLAS Y ABREVIATURAS.....	18
LISTA DE FIGURAS.....	19
LISTA DE GRÁFICOS	21
LISTA DE TABLAS.....	22
LISTA DE CUADROS.....	23
INTRODUCCIÓN.....	24
PLANTEAMIENTO DE LA INVESTIGACIÓN	27
1.1 Justificación.....	27
1.3 Objetivos, preguntas de investigación e hipótesis de investigación.....	34
1.3.2 Preguntas de investigación	35
1.3.3 Hipótesis de investigación	36
1.4 Metodología y organización de la tesis	37
CAPÍTULO 2.....	41
FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	41
LA ENUNCIACIÓN Y LA SEMÁNTICA DEL ACONTECIMIENTO	41
2.1 La Enunciación y la Semántica del Acontecimiento	42
2.2 La Semántica del Acontecimiento	45
2.2.1 Acontecimiento / Enunciación / Temporalidad	46
2.2.2 El espacio de enunciación, la escena enunciativa, lo político y la argumentación	50
2.2.3 Reescritura / Articulación / Nombramiento / Referenciación / Designación	66
2.3 Formación nominal y redes enunciativas: perspectivas sobre el significado	71
2.3.1 Referente Histórico, Pertinencia Enunciativa y Formación Nominal	72
2.3.2 Redes enunciativas	75
CAPÍTULO 3.....	78
EL BILINGÜISMO PORTUGUÉS-ESPAÑOL Y LA INTERCOMPRENSIÓN .	78

3.1 El bilingüismo portugués-español y otras lenguas en Iberoamérica	84
3.2 La diversidad lingüística en Brasil y en la frontera oeste de Mato Grosso	98
3.2.1 Lenguas en contacto y Portuñol	108
3.2.2 Estudios sobre el portuñol	126
3.2.2.1 Análisis del funcionamiento de la palabra portuñol	134
3.2.2.2 Configuración y descripción de las escena enunciativas	134
3.2.2.3 El portuñol y sus designaciones	145
3.2.2.3.1 Análisis subnominal	147
3.2.2.3.2 Dominios referenciales del portuñol	155
3.3 Intercomprensión	167
3.3.1 Intercomprensión para la integración fronteriza	169
3.3.2 Intercomprensión para una frontera plurilingüe y pluricultural	174
3.3.3 La didáctica de la intercomprensión	175
ESTUDIO DE CASO	190
Introducción	190
4.1 Metodología: investigación cualitativa, estudio de casos.....	190
4.1.1 Recogida de datos	195
4.1.2 Colaboradores	199
4.2 Metodología de análisis de datos.....	204
4.3 Tamaño de la muestra.....	205
4.3.1 Compilación de datos de Google Forms	205
4.3.2 Cuestionarios y entrevistas	208
4.3.3 Documentación y diálogos con la comunidad boliviana	214
4.3.4 Investigación instrumental y bibliográfica	215
4.4 Formación del <i>corpus</i>	216
CAPÍTULO 5	219
EL ESPACIO DE LA INVESTIGACIÓN	219
5.1 Interacciones en las ciudades gemelas de Cáceres/San Matías	221
5.2 La frontera oeste de Mato Grosso.....	234
5.3 Análisis Documental: la relación entre las lenguas en la frontera a partir del Informe del IPEA	243
5.3.1 Algunas Consideraciones	260
CAPÍTULO 6	262
EL ESPACIO DE ENUNCIACIÓN DE LA FRONTERA OESTE DE MATO	

GROSSO : RESULTADOS Y ANALISIS DE LOS DATOS.....	262
6.1 Análisis del cruce de los datos.....	264
6.1.1 Algunas consideraciones	285
6.2 Análisis de los fragmentos de <i>Google Forms</i>	285
6.2.1 Algunas consideraciones	303
6.3 La configuración del espacio de enunciación de la frontera oeste de MT	305
6.3.1 Análisis de las interacciones entre hablantes brasileños (H1) y bolivianos (H2) en la frontera oeste de Mato Grosso	306
6.3.1.1 Algunas consideraciones	308
6.3.2 Análisis de las interacciones entre hablantes bolivianos (H2) y brasileños (H1) en la frontera oeste de Mato Grosso	316
6.3.2.1 Algunas consideraciones	342
6.3.3 Síntesis concluyente.....	343
CONCLUSÃO.....	347
BIBLIOGRAFÍA	360
ANEXOS	376
Anexo 01 – Base de coleta de dados e perguntas norteadoras	376
Anexo 02	379
TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	379
Anexo 03	383
Folder do evento Brasil/Bolívia.....	383
Anexo 04	384
Cursos de línguas.....	384
Anexo 05	387
Prints dos <i>Google Forms</i>	387
Anexo 06	395
Transcrição grafemática de entrevistas.....	395
Anexo 07 – Algunas Fotos	399

RESUMEN

La Relación de las lenguas Lusa-Hispánica en el espacio de enunciación de la Frontera Oeste de Mato Grosso

Esta investigación, enmarcada en el Área de Concentración en Estudio de Procesos Lingüísticos, Línea de Investigación en Estudios de Procesos de Significación del Programa de Posgrado Stricto Sensu en Lingüística de la Universidad del Estado de Mato Grosso (UNEMAT) en cotutela con la Universidad Complutense de Madrid (UCM) a través del Programa de Doctorado en Lingüística Teórica y Aplicada, tiene como objetivo analizar la relación entre las lenguas portuguesa de Brasil y española de Bolivia en el espacio de enunciación del portugués de Brasil en la ciudad de Cáceres, frontera, oeste de Mato Grosso con Bolivia.

El espacio de enunciación configurado en esta región fronteriza, oficializada como una frontera de ciudades gemelas (por un lado, la ciudad brasileña de Cáceres/Mato Grosso y, por otro, la ciudad boliviana de San Matías/Provincia de Ángel Sandóval), se define como un espacio donde los hablantes utilizan, entre muchas lenguas, el portugués de Brasil y el español de Bolivia. Esta relación de lenguas en contacto y hablantes, en este espacio de enunciación, da lugar al habla comúnmente conocida como portuñol. Para ello, consideramos el espacio de enunciación – espacio en que se enuncia, ya que las formas de decir de esta relación son enunciados realizados por hablantes afectados por lo político, caracterizados por las formas y derechos del habla en una distribución desigual en el funcionamiento de estas lenguas, otorgándoles un lugar jerárquico.

Nuestra tesis busca observar y describir esta relación de lenguas fronterizas, es decir, observar las prácticas lingüísticas que resultan del contacto/entrecruzamiento entre las lenguas dominantes, el portugués y el español. Para ello, tomamos algunas designaciones del portuñol en el espacio de enunciación del portugués de Brasil y que se ha considerado una categoría de análisis. El lugar teórico y metodológico de investigación se configura a partir del marco constitutivo de los estudios enunciativos propuestos por Guimarães (2002 y 2108) y Dias (2018 y 2021), en la perspectiva de la *Semántica de la Enunciación*, una Semántica que trata del sentido en el acontecimiento del decir, en la enunciación, y que considera la inclusión de la exterioridad de la lengua (el sujeto y la historia). Como lingüistas, buscamos comprender el lenguaje como una relación de significados que incluye la materialidad del lenguaje, la historia y el sujeto que enuncia.

Para ello, hemos realizado dos etapas de análisis: i) seleccionamos material con algunas designaciones del término portuñol para verificar su funcionamiento en el espacio de enunciación de la lengua portuguesa brasileña y analizamos fragmentos del documento del IPEA (Instituto de Investigación Económica Aplicada) para evaluar cómo funciona el portuñol en las ciudades gemelas de Cáceres/San Matias; ii) elaboramos un corpus con fragmentos de los datos recogidos en un estudio de caso en el espacio de enunciación de la lengua portuguesa brasileña en la ciudad de Cáceres/MT. Estos fragmentos fueron obtenidos a través de cuestionarios *Google Forms* (escritos) y entrevistas semiestructuradas realizadas de forma síncrona vía *Google Meet* (grupo brasileño) y presencial con grabación de audio (grupo boliviano). Estos datos se han analizado, cruzando las informaciones recopiladas para verificar simetrías y/o asimetrías socioeconómicas e investigar la configuración del espacio de enunciación de la Frontera Oeste de Mato Grosso.

Así, hemos trabajado nuestro *corpus* desde la perspectiva enunciativa, considerando la enunciación como el espacio donde produce significación. Para iniciar la discusión, hemos utilizado algunas distinciones de distintos autores que abordan el tema del “portuñol” (Lipski, 2009; Mota, 2012; Sturza, 2004, 2006, 2019; Waltermire, 2012; etc.). Posteriormente, nos enfocaremos en el portuñol no estable (Matesanz, 2019). Finalmente, presentamos una discusión para una conciencia lingüística del bilingüismo: portugués-español y de la didáctica de la intercomprensión, (Matesanz, 2015; 2019; Calvo Del Olmo, 2019, 2021).

Palabras clave: Espacio de enunciación; Semántica del Acontecimiento; lenguas emparentadas: portugués - español; portuñol; Intercomprensión; Frontera Oeste MT.

RESUMO

A relação das línguas Espanhola e Portuguesa no espaço de enunciação da fronteira Oeste de Mato Grosso

Este trabalho, vinculado à Área de Concentração de Estudo de Processos Linguísticos, Linha de Pesquisa Estudos dos Processos de Significação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em cotutela com a Universidade Complutense de Madrid (UCM) pelo *Programa de Doctorado en Lingüística Teórica y Aplicada*, visa analisar a relação entre as línguas, portuguesa do Brasil e espanhola da Bolívia, no espaço de enunciação do português do Brasil na cidade de Cáceres, fronteira oeste de Mato Grosso Brasil com Bolívia.

O espaço de enunciação configurado nessa região de fronteira, oficializada como uma fronteira de cidades gêmeas (de um lado a cidade brasileira de Cáceres/Mato Grosso e, de outro, a cidade boliviana de San Matias/Província de Ángel Sandóval), define-se em um espaço em que os falantes são tomados, entre tantas línguas, pela língua portuguesa do Brasil e pela língua espanhola da Bolívia, essa relação de línguas e falantes, neste espaço de enunciação, constitui o falar comumente nomeado *portuñol*. Para tanto, consideramos o espaço de enunciação – espaço em que se enuncia, pois, os dizeres dessa relação são enunciados por falantes afetados pelo político que se caracterizam pelos modos e direitos do dizer numa distribuição desigual no funcionamento dessas línguas, facultando-lhes o lugar da hierarquia.

Nossa tese procura observar e descrever essa relação de línguas de fronteira, ou seja, observar as práticas linguísticas que resultam do contato/cruzamento entre as línguas dominantes, o português e o espanhol. O nosso lugar teórico e metodológico de pesquisa se configura a partir do arcabouço constitutivo dos estudos enunciativos propostos por Guimarães (2002 e 2018) e Dias (2018 e 2021) na perspectiva da Semântica da Enunciação, uma Semântica que trata do sentido no acontecimento do dizer, na enunciação, e que considera a inclusão da exterioridade da língua (o sujeito e a história). Assim, colocando-nos como semanticistas, buscamos compreender a linguagem como relação de sentidos em que se inclui a materialidade da língua, da história e o sujeito que enuncia. Para isso, levaremos a cabo dois momentos de análises, são eles: i) selecionamos

um material com algumas designações do termo portuñol para verificar seu funcionamento no espaço de enunciação da língua portuguesa do Brasil e analisamos fragmentos do documento do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) para avaliar como o portuñol está em funcionamento nas cidades gêmeas Cáceres/San Matias; ii) elaboramos um *corpus* com fragmentos dos dados coletados em um estudo de caso no espaço de enunciação da língua portuguesa do Brasil na cidade de Cáceres/MT. Estes fragmentos foram obtidos a partir dos questionários *Google Forms* (escrita) e das entrevistas semiestruturadas realizadas de forma síncrona via *Google Meet* (grupo brasileiros) e presencial com gravação de áudio (grupo bolivianos). Estes dados foram posteriormente analisados, cruzando as informações compiladas para verificar as simetrias e/ou assimetrias socioeconômicas e para investigar a configuração do espaço de enunciação da Fronteira Oeste de Mato Grosso.

Desse modo, analisaremos nosso *corpus* na perspectiva enunciativa, em que a enunciação é tomada como o lugar que produz a significação, e para conduzir a discussão, inicialmente, propomos algumas distinções de diferentes autores que tratam de e com o portuñol. (Lipski, 2009; Mota, 2012; Sturza, 2004, 2006, 2019; Waltermire, 2012; etc.). Em seguida, trabalharemos com o portuñol não estável (Matesanz, 2019). Para fechar trazemos uma discussão de ensino aprendizagem através de uma consciência linguística do Bilinguismo: português-espanhol e da didática da intercompreensão, (Matesanz, 2015, 2017, 2019, 2022; Müller De Oliveira, 2013, 2018, 2019), (Matesanz, 2015; 2019; Calvo Del Olmo, 2019, 2021).

Palavras-chave: Espaço de Enunciação; Línguas aparentadas: Português - Espanhol; Portuñol; Intercompreensão; Fronteira Oeste MT.

ABSTRACT

A relação das línguas Espanhola e Portuguesa no espaço de enunciação da fronteira Oeste de Mato Grosso

This research, is in line with the Area of Study of Linguistic Processes, Research Line of Studies of the Processes of Signification of the Stricto Sensu Postgraduate Programme in Linguistics of the State University of Mato Grosso (UNEMAT) in co-program with the Complutense University of Madrid (UCM) in the Doctoral Programme in Theoretical and Applied Linguistics, has the purpose of analyzing the relation between Brazilian Portuguese and Bolivian Spanish languages in the Brazilian Portuguese enunciation space in the city of Cáceres, western border of Mato Grosso Brazil with Bolivia.

The enunciation space configured in this border region, officialized as a border of twin cities, on one side the Brazilian city of Cáceres/Mato Grosso and, on the other side, the Bolivian city of San Matias/Province of Ángel Sandóval, is defined in a space in which speakers are taken, among so many languages, by the Brazilian Portuguese language and the Spanish language of Bolivia, this relation of languages and speakers, in this enunciation space, constitutes the speaking commonly named *portunhol*. For this, we consider the political of language, because the utterances of this relation are enunciated by speakers affected by the political who are characterized by the ways and rights of saying, an unequal distribution for the operation of these languages, giving them the place of hierarchy.

Our thesis seeks to observe and describe this relation of boundary languages, that is, to observe the linguistic practices that result from the contact/crossing between the dominant languages of the border, Portuguese and Spanish. To do so, we take some designations of the term *portunhol* that are enunciated in the Brazilian Portuguese enunciation space that are worked as a category of analysis. Our theoretical and methodological approach is based on the constitutive enunciative studies proposed by Guimarães (2002 and 2018) and Dias (2018 and 2021) from the perspective of the Semantics of Enunciation, a Semantics that deals with meaning in the event of saying, in the enunciation, which considers the inclusion of the exteriority of language (the subject, history). As linguists, we seek to understand language as a relationship of meanings that includes the materiality of language, history and the subject who enunciates. To do this,

we will carry out two stages of analysis: i) we selected material with some designations of the term *portuñol* to verify its functioning in the enunciation space of the Brazilian Portuguese language and analyzed clippings from the IPEA (Institute of Applied Economic Research) document to evaluate how *portuñol* is functioning in the twin cities of Cáceres/San Matias; ii) constitution of the corpus with clippings from the data collected in a case study in the enunciation space of the Brazilian Portuguese language in the city of Cáceres/MT. These clippings were taken from Google Forms questionnaires (written) and semi-structured interviews carried out synchronously via Google Meet (Brazilian group) and face-to-face with audio recording (Bolivian group).

This data was then analyzed, cross-referencing the information compiled to verify socio-economic symmetries and/or asymmetries and to investigate the configuration of the enunciation space of the Western Border of Mato Grosso. Thus, we will analyze our corpus from an enunciative perspective, considering enunciation as the space where meaning is produced. To initiate the discussion, we will propose some distinctions from different authors who address the topic of *portuñol* (Lipski, 2009; Mota, 2012; Sturza, 2004, 2006, 2019; Waltermire, 2012; etc.). Subsequently, we will focus on unstable *portunhol* (Matesanz, 2019). Finally, we present a discussion for a linguistic awareness of Bilingualism: Portuguese-Spanish and the didactics of intercomprehension, (Matesanz, 2015; 2019; Calvo Del Olmo, 2019, 2021).

Key words: Enunciation Space; Related Languages: Portuguese - Spanish; *Portunhol*; Intercomprehension; Western Border MT.

SIGLAS Y ABREVIATURAS

ALiB: Atlas Linguístico do Brasil
ALiMAT: Atlas Linguístico do Estado de Mato Grosso
al-x : alocutor
at-x: alocutário
BO: Bolívia
BR: Brasil
CEP: Comitê de Ética em Pesquisa
COVID: *Corona Vírus* (Doença do Coronavírus)
DEaD: Diretoria de Educação a Distância
En.: enunciador
FIPE: Festival Internacional de Pesca Esportiva
GEFRON: Grupo Especial de Segurança de Fronteira
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IC: Intercompreensão
INE: Instituto Nacional de Estatística da Bolívia
L1: Primeira língua
L2: Segunda língua
L Br: Língua de Brasil
L Bo: Língua de Bolívia
LE: Língua Estrangeira
L: Locutor
LT: Locutário
MI: Ministério da Integração Nacional
UCM: Universidade Complutense de Madri
UNEMAT: Universidade do Estado de Mato Grosso
IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
CLAM: Centro de Línguas Ameríndias
CELLFroest: Centro de Ensino de Línguas e Linguagens da Fronteira Oeste de Mato Grosso
APLFRON-MT: Associação de Professores de Línguas da Fronteira Oeste de Mato Grosso
UNESCO: Declaração Universal do Direitos Linguísticos

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 MAPAS DE LOS TRATADOS.....	83
FIGURA 2 BILINGÜISMO	89
FIGURA 3 MULTILINGÜISMO.....	89
FIGURA 4 LA RAYA/A RAIA	91
FIGURA 5 MAPA DE LA FRANJA FRONTERIZA	95
FIGURA 6 MAPA DE LOS HABLARES BRASILEÑOS	111
FIGURA 7 REGISTROS EN VARIAS DIVISIONES DE LA LENGUA 1.....	112
FIGURA 8 REGISTROS EN VARIAS DIVISIONES DE LA LENGUA 1.....	113
FIGURA 9 REGISTROS EN VARIAS DIVISIONES DE LA LENGUA 3.....	116
FIGURA 10 MAPA DE LOS PAÍSES HISPANOHABLANTES	123
FIGURA 11 MAPA DE LOS PAÍSES FUNDADORES DEL MERCOSUR	124
FIGURA 12 MAPA DE LOS PAÍSES QUE COMPONEN EL MERCOSUR.....	125
FIGURA 13 CLASIFICACIONES DEL PORTUÑOL	127
FIGURA 14 DIFERENTES NOMBRES DE AUTORES PARA PORTUÑOL	127
FIGURA 15 DICCIONARIO DE PORTUÑOL	135
FIGURA 16 XÔ PORTUNHOL! CURSOS DE ESPANHOL E PORTUGUÊS ONLINE.....	135
FIGURA 17 YO HABLO PORTUÑOL	137
FIGURA 18 EL PORTUÑOL NUESTRO DE CADA DÍA.....	138
FIGURA 19 XÔ PORTUÑOL!.....	139
FIGURA 20 EL IDIOMA FREESTYLE Y ANÁRQUICO	140
FIGURA 21 CONVITE	140
FIGURA 22 PROPAGANDA	141
FIGURA 23 FECHA CONMEMORATIVA	141
FIGURA 24 TRÁILER	141
FIGURA 25 REPORTAGEM DE CAPA DE REVISTA	142
FIGURA 26 LIVRO	142
FIGURA 27 MEME	142
FIGURA 28 FILME	142
FIGURA 29 RADIO	143
FIGURA 30 TRADUCTOR DE PORTUÑOL	143
FIGURA 31 ANUNCIO DE UN CURSO DE ESPAÑOL	144

FIGURA 32 CAPTURA DE PANTALLA DE LA BÚSQUEDA DE PORTUÑOL EN GOOGLE.COM.BR	148
FIGURA 33 ATLAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA EN EL MUNDO	155
FIGURA 34 PUBLICIDAD PARA ESTUDIANTES DE MEDICINA BRASILEÑOS	156
FIGURA 35 EBOOK PARA EXPULSAR AL PORTUÑOL	158
FIGURA 36 GUÍA EN PORTUÑOL	164
FIGURA 37 RADIO PORTUÑOL.....	165
FIGURA 38 INSTITUCIONES MENCIONADAS IC	188
FIGURA 39 FLUJO DE MERCANCÍAS Y PERSONAS EN LA FRONTERA OESTE DE LA MT CÁCERES/SAN MATÍAS	224
FIGURA 40 GRÁFICO COEJA/2022	230
FIGURA 41 DATOS DE INMIGRANTES/MT	230
FIGURA 42 MUNICIPIOS VECINOS Y FRANJA FRONTERIZA BRASIL - BOLIVIA	235
FIGURA 43 MAPA: ARCOS FRONTERIZOS DE BRASIL	237
FIGURA 44 MAPA DE LAS CIUDADES GEMELAS CÁCERES/MT BRASIL - SAN MATÍAS/AS BOLIVIA.....	239
FIGURA 45 PANTANAL - CÁCERES	240

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 REFERENCIA CRUZADA ENTRE LOS CUESTIONARIOS Y LAS ENTREVISTAS DE LOS GRUPOS ENCUESTADOS.....	210

LISTA DE TABLAS

TABLA 1 FUENTES	196
TABLA 2 ETAPAS Y FUENTES PRIMARIAS	198
TABLA 3 ETAPAS Y FUENTES SECUNDARIAS	199
TABLA 4 GRUPO 01- BRASILEÑOS	200
TABLA 5 GRUPO 02 - BOLIVIANOS.....	200
TABLA 6 NOTAS	201
TABLA 7 LUGAR DE NACIMIENTO - CUESTIONARIO GOOGLE FORMS	202
TABLA 8 PREGUNTA 02 - CUESTIONARIO GOOGLE FORMS.....	202
TABLA 9 LOS ENTREVISTADOS.....	205
TABLA 10 CATEGORÍAS.....	209
TABLA 11 GRUPO 01: COLABORADORES BRASILEÑOS (HABLANTES DE PORTUGUÉS DE BRASIL)	212
TABLA 12 GRUPO 02: COLABORADORES BOLIVIANOS (HABLANTES DEL ESPAÑOL DE BOLIVIA)	213

LISTA DE CUADROS

CUADRO 1 CONSTITUCIÓN DE LA UNIDAD NOMINAL PORTUÑOL.....	153
CUADRO 2 RED ENUNCIATIVA 01: PERSPECTIVA NEGATIVA DE FN PORTUÑOL/HABLAR PORTUÑOL	159
CUADRO 3 RED ENUNCIATIVA 2: PERSPECTIVA SOBRE EL USO VERBO-VISUAL EN EL FUNCIONAMIENTO DE FN PORTUÑOL.....	163
CUADRO 4 RED ENUNCIATIVA 3: PERSPECTIVA POSITIVA SOBRE FN RADIO PORTUÑOL/GUÍA PORTUÑOL	166
CUADRO 5 PREGUNTAS FORMULADAS A TRAVÉS DE LOS GOOGLE FORMS (H1).....	288
CUADRO 6 PREGUNTAS EXTRAÍDAS DE LOS GOOGLE FORMS (H1).....	292
CUADRO 7 PREGUNTAS EXTRAÍDAS DE LOS GOOGLE FORMS (H1).....	298
CUADRO 8 RESPUESTAS DE LOS COLABORADORES DEL GRUPO DE BRASIL (H1)	309
CUADRO 9 RESPUESTAS DE LOS COLABORADORES DEL GRUPO DE BRASIL (H1)	310
CUADRO 10 RESPUESTAS DE LOS COLABORADORES DEL GRUPO DE BRASIL (H1)	311
CUADRO 11 RESPUESTAS DE LOS COLABORADORES DEL GRUPO DE BRASIL (H1)	312
CUADRO 12 RESPUESTAS DE LOS COLABORADORES DEL GRUPO DE BOLIVIA (H2)	312
CUADRO 13 RESPUESTAS DE LOS COLABORADORES DEL GRUPO DE BOLIVIA (H2).....	314
CUADRO 14 RESPUESTAS DE LOS COLABORADORES DEL GRUPO DE BOLIVIA (H2).....	315
CUADRO 15 FRAGMENTOS DE LAS ENTREVISTAS (H2)	316
CUADRO 16 FRAGMENTOS DE LAS ENTREVISTAS (H2)	319
CUADRO 17 EXPLICACIÓN DEL FUNCIONAMIENTO DE LA LENGUA EN LA FRONTERA OESTE DE MT	337

INTRODUCCIÓN

La mirada hacia la Frontera Oeste de Mato Grosso -con un enfoque en las ciudades gemelas Cáceres/Estado de Mato Grosso/Brasil-San Matias/Provincia de Ángel Sandóval/Bolivia, a través de las lenguas fronterizas- nos ha permitido considerar diversos puntos de partida para el desarrollo de esta tesis. En particular, se destaca el hecho de observar cómo las lenguas española y portuguesa se relacionan, se mezclan, se entrecruzan y adquieren significado en el espacio de enunciación del portugués de Brasil en la Frontera Oeste de MT.

Nuestra tesis es el resultado de la colaboración en cotutela entre los programas de posgrado de la Universidad Complutense de Madrid/UCM y la Universidad do Estado de Mato Grosso/UNEMAT. Esta colaboración nos permitió llevar a cabo diversas acciones a lo largo de la investigación, como actividades de enseñanza, investigación y extensión, con la participación de profesores y estudiantes de UNEMAT y UCM, así como de la red de enseñanza municipal y estatal de Cáceres-MT. También resultó en colaboraciones con el Centro de Lenguas Amerindias - CLAM, el Centro de Enseñanza de Lenguas y Lenguajes de la Frontera Oeste de Mato Grosso - CELLFroest, la Asociación de Profesores de Lenguas de la Frontera Oeste de Mato Grosso - APLFRON-MT y, por último, ahora con el GRUPO de INVESTIGACIÓN MORADA: comunicación, cultura y ciudadanía de migrantes en Brasil de la Universidad Federal de Mato Grosso - UFMT. Este proyecto busca comprender cómo conviven y viven los migrantes latinoamericanos, especialmente venezolanos, bolivianos, argentinos y haitianos, en Brasil.

Esta investigación cuantitativa y cualitativa tiene como objetivo analizar la relación entre las lenguas, portuguesa de Brasil y española de Bolivia, en el espacio de enunciación del portugués brasileño. Por medio de este estudio, presentamos dos momentos de análisis.

En el primero, seleccionamos un material con diversas designaciones del término portuñol para mostrar su funcionamiento en el espacio de enunciación del portugués de Brasil. Luego, analizamos fragmentos realizados en el documento del IPEA (Instituto de Investigación Económica Aplicada) para verificar cómo funciona el portuñol en la Frontera Oeste de Mato Grosso, Brasil.

En segundo lugar, nuestro *corpus* ha sido elaborado con fragmentos de los datos recopilados en un estudio de caso en el espacio de enunciación del portugués de Brasil en la ciudad de Cáceres/MT. Estos fragmentos fueron extraídos de los cuestionarios *Google Forms* (escritura) y de las entrevistas semiestructuradas realizadas de forma síncrona a través de *Google Meet* (grupo 1 - brasileños) y presencialmente con grabación de audio (grupo 2 - bolivianos). Estos datos fueron posteriormente analizados, cruzando la información recopilada para verificar las simetrías y/o asimetrías, e investigar la configuración del espacio de enunciación en la Frontera Oeste de Mato Grosso. Para guiar la investigación, seguimos algunos temas para caracterizar la frontera. Esta área es compartida por la presencia de una relación entre idiomas, presentando complejidad en las variedades lingüísticas de la región, además de diferencias culturales y socioeconómicas.

Y para guiar nuestra discusión, también presentamos algunos conceptos de autores que abordan el tema del “portuñol”. Esta tesis presenta una propuesta para la enseñanza de lenguas en la frontera en la que destaca el funcionamiento del bilingüismo portugués-español. Especialmente, a partir de la designación de “portuñol”, se propone un método de enseñanza en este espacio fronterizo, basado en el proceso de la didáctica de la Intercomprensión (IC).

Nuestro marco teórico y metodológico de investigación se configura a partir del marco constitutivo de los estudios enunciativos propuestos por Guimarães (2002, 2005, 2007b, 2011, 2018), en la perspectiva de la *Semántica de la Enunciación* y Dias (2013, 2016, 2018a, 2018b y 2021). Este marco teórico nos permitió abordar la configuración del espacio de enunciación de esta región fronteriza, oficializada como una frontera de ciudades gemelas, donde en el lado brasileño se encuentra Cáceres y en el lado boliviano, San Matías. Así, ubicándonos como lingüistas, estudiamos el lenguaje como una relación de significados que incluye la materialidad del lenguaje, la historia y el sujeto que enuncia.

Esta investigación busca observar la frontera oeste de Mato Grosso y considerar los significados contradictorios que se definen en ella, no solo por los límites geográficos y las barreras físicas, sino también por el movimiento migratorio y social, y en este sentido, el movimiento lingüístico, nuestro objeto de investigación. Es en este sentido, estamos de acuerdo con Sturza (2006), cuando afirma que la frontera “siempre es un espacio de transgresión y contención: transgresión por los movimientos migratorios de

ocupación social y política; contención por los mecanismos de limitación, vigilancia y control” (Sturza, 2006: 19). Y que en la “base de todo concepto de frontera, está su naturaleza constituida, ante todo, por la latencia del contacto: contacto de territorios, contacto de personas, contacto de lenguas” (Sturza, 2006: 19).

El espacio de enunciación se define como un espacio en el que los hablantes interactúan, entre tantas lenguas, en portugués de Brasil y el español de Bolivia.

Para ello, consideramos lo político del lenguaje, ya que las expresiones de esta relación son enunciadas por hablantes afectados por lo político del lenguaje, por las formas y derechos de decir, en una distribución desigual para el funcionamiento de estas lenguas, otorgándoles un lugar jerárquico.

En este sentido, en primer lugar, discutiremos el concepto de lenguas en contacto en el ámbito del funcionamiento enunciativo de las lenguas utilizadas en la frontera oeste de Mato Grosso, Brasil, con el este de Bolivia. Para ello, el análisis propuesto considera que los enunciados producidos por los hablantes fronterizos de las lenguas, el portugués de Brasil y el español de Bolivia, ambas lenguas usadas en la ciudad de Cáceres, constituyen un espacio de enunciación de diferencias, y siempre es un espacio de convivencia de lenguas y hablantes. Para guiar nuestra investigación, consideramos algunos aspectos necesarios para caracterizar la frontera oeste de Mato Grosso, a saber: (i) un espacio compartido por la presencia de la relación entre el portugués de Brasil y el español de Bolivia; (ii) la complejidad lingüística de la región, (iii) las diferencias culturales y (iv) las simetrías/asimetrías socioeconómicas. Así, analizaremos nuestro corpus desde la perspectiva enunciativa, donde la enunciación se toma como el lugar que produce el significado.

Pasamos al capítulo 1, en el que se abordará el “Planteamiento de la Investigación”, presentando nuestra justificación para este trabajo, los objetivos, las preguntas de investigación y las hipótesis planteadas en esta tesis. Su formulación precisa han guiado esta investigación, la metodología adoptada para ella, así como la organización de la tesis, destacando cómo está estructurada y delineando cada capítulo.

CAPÍTULO 1

PLANTEAMIENTO DE LA INVESTIGACIÓN

El presente capítulo marca el punto de partida de nuestra investigación, ofreciendo una visión general de los elementos fundamentales que darán forma y dirección a nuestro estudio. A lo largo de esta sección introductoria, exploraremos la justificación de nuestra investigación, presentaremos nuestros objetivos, preguntas de investigación e hipótesis, y proporcionaremos una visión general de la metodología que ha guiado nuestro trabajo.

Este trabajo tiene como finalidad analizar la relación entre dos lenguas, portugués de Brasil y español de Bolivia, en el espacio de enunciación del portugués de Brasil en la ciudad de Cáceres, en la frontera oeste de Mato Grosso (Brasil) con Bolivia. El espacio de enunciación configurado en esta región fronteriza, oficializada como una frontera de ciudades gemelas (por un lado, la ciudad brasileña de Cáceres, Mato Grosso, y por otro lado, la ciudad boliviana de San Matías, Provincia de Ángel Sandóval). Esta relación entre lenguas y hablantes, en este espacio de enunciación, da lugar al habla comúnmente conocida como portuñol. Para la descripción de este espacio de enunciación buscamos situar nuestra propuesta de trabajo en los constructos teóricos de la *Semántica de la Enunciación*, propuesta por Guimarães (2002 y 2018).

Nuestros análisis están fundamentados en la perspectiva enunciativa, donde la enunciación se considera como un acontecimiento que se temporaliza en la relación del hablante con la lengua. Además, para conducir la discusión, propondremos inicialmente algunas distinciones delineadas por diferentes autores que abordan el concepto del “portuñol”. Al final, presentaremos una propuesta para la enseñanza de idiomas en la frontera, basada en la conciencia lingüística del bilingüismo entre el portugués y el español en esta frontera. Además, sugeriremos la implementación de la didáctica de la intercomprensión como modelo de enseñanza de idiomas en este espacio de enunciación.

Este lugar teórico asumido en esta investigación nos permite abordar la configuración del espacio de enunciación de esta región de frontera, oficializada como una frontera de ciudades gemelas, donde en el lado brasileño se encuentra Cáceres y en el lado boliviano, San Matías.

1.1 Justificación

En los últimos años, el portugués y el español han atraído la atención no solo de

descendientes de la diáspora ibérica y latinoamericana, sino también de personas sin vínculos con estas lenguas. Según Araújo (2017), los primeros buscan mantener vivos los lazos sentimentales con las culturas de sus ancestros, mientras que los segundos ven en el dominio de estas lenguas una oportunidad de negocios con los países de habla hispana y lusófona.

En la frontera oeste de Mato Grosso, Brasil, en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, es posible observar un fenómeno en el cual convergen y coexisten dos lenguas que comparten un origen latino común: el español y el portugués, que juntas suman más de ochocientos millones de hablantes en los cinco continentes. En este espacio también se encuentra la presencia de cientos de lenguas originarias: indígenas, lenguas de inmigración y lenguas de señas.

Con el objetivo de promover la difusión y consolidación de la lengua portuguesa en un modelo bilingüe portugués-español, y considerando las diversas lenguas presentes en nuestra región fronteriza, abordaremos, más adelante, una discusión centrada en la Organización de Estados Iberoamericanos (OEI), que inició en 2019 el Programa Iberoamericano de Multilingüismo y Promoción de los Idiomas Portugués y Español. Esta iniciativa representa un marco significativo en la promoción y estudio de las lenguas en Iberoamérica, alineándose con las necesidades y dinámicas lingüísticas de la frontera oeste de Mato Grosso.

De acuerdo con el sitio web de la OEI¹, es reconocida como la región lingüística más grande a nivel global, que abarca a más de 650 millones de hablantes de español y portugués, además de diversas lenguas originarias. Tanto el español como el portugués se encuentran entre los cinco idiomas más hablados en el mundo, con proyecciones que indican que posiblemente serán los que más crecerán hasta finales del siglo. Este fenómeno lingüístico representa un campo de estudio crucial para nuestra investigación, dada la riqueza y complejidad de las dinámicas lingüísticas y culturales que impregnan esta extensa región.

De esta manera, esta investigación busca comprender el funcionamiento de las lenguas en la frontera, en la ciudad de Cáceres, en la región de la frontera oeste de Mato Grosso/Cáceres/Brasil, ubicada a 100 km en línea recta de San Matías, Provincia de Ángel Sandóval en el departamento de Santa Cruz/Bolivia.

¹Disponible en: <https://oei.int/quienes-somos/oei> . Consultado: 05/02/2022.

La diversidad lingüística que se presenta en esta región incluye dos lenguas romances de proyección internacional, pluricéntricas, el portugués y el español, como se mencionó anteriormente. A menudo, esta proximidad lingüística no se refleja en el conocimiento de las lenguas y culturas que tienen los habitantes de esta zona. El plurilingüismo presente en la Frontera Oeste es testigo de una gran diversidad lingüística que se ofrece y comparte en un mismo espacio de enunciación del portugués de Brasil.

Según Guimarães (2002), es inherente al ser humano la constante búsqueda de la palabra, incluso cuando esta le es negada. Sin embargo, al considerar el aspecto político inherente al lenguaje, surge la necesidad de investigar cómo se manifiesta este fenómeno, y para ello es muy adecuada la perspectiva de Guimarães.

Guimarães (2008) destaca la jerarquización entre diferentes formas de hablar en el espacio de enunciación del portugués brasileño, mostrando cómo esto puede desencadenar un proceso de exclusión política de ciertas variantes regionales, con repercusiones significativas en la relación de los hablantes con la lengua nacional/oficial. Cuando un registro lingüístico regional no goza de prestigio, siendo relegado a la esfera del coloquialismo, existe el riesgo de marginalizar toda la variedad lingüística regional, relegándola al margen de la lengua oficial/nacional. Este escenario puede fomentar la exclusión tanto en el ámbito lingüístico como en el cultural, ya que estos hablantes no son reconocidos como poseedores de la variante norma estándar, a pesar de que esta es su lengua materna. Esto evidencia la superposición de la lengua portuguesa del Brasil, la lengua del estado/nación.

La frontera oeste de Mato Grosso es rica en diversidad lingüística y cultural, lo que contribuye a la construcción de una identidad plural y al desarrollo de la interculturalidad. En esta coyuntura, la frontera juega un papel fundamental en el fortalecimiento de las lenguas y las relaciones culturales de la región. Es un espacio plurilingüe y pluricultural, por lo que a través de nuestros análisis, también mostraremos cómo el bilingüismo portugués-español y la intercomprensión entre estas lenguas que están funcionando en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, que comparte el mismo espacio con otras lenguas. Observaremos cómo los hablantes son tomados/agenciados por el lugar desde el cual se expresan.

De este modo, nos centraremos en el proceso de Intercomprensión (IC) entre las lenguas, considerando desde una perspectiva enunciativa una realidad lingüística del portuñol presente en la relación entre el español y el portugués. Ante esto, es pertinente

destacar que el bilingüismo/plurilingüismo es un recurso para los ciudadanos brasileños, las sociedades y los Estados que utilizan otro idioma.

En efecto, se observa la configuración de un espacio de enunciación en la frontera oeste de Brasil en el cual los hablantes son tomados (afectados) por lenguas que funcionan en este espacio y, al ser así tomadas, enuncian de y por maneras distintas. Se percibe, por tanto, una disputa que, por un lado, incluye ciertas lenguas y hablantes, y que, por otro lado, excluye otras lenguas y otros hablantes, lo que lleva a considerar que aquellos que hablan español no “forman parte” de los que hablan portugués y viceversa; además, aquellos afectados por las regularidades del funcionamiento del portuñol no pertenecen ni a los que hablan español ni a los que hablan portugués.

Esta tesis propone una nueva perspectiva para abordar la cuestión, considerando un espacio enunciativo multilingüe y con hablantes plurilingües por su forma de movilizarse en la sociedad fronteriza y por el significado que las lenguas tienen para los hablantes de frontera como lugar de identificación. Así, se presentarán fragmentos del funcionamiento de los sentidos de las lenguas para los habitantes de frontera, en escenas enunciativas que se constituyen en espacios de movilización de las lenguas y los hablantes en esta frontera. El convivir y el vivir entre lenguas del pueblo fronterizo se enuncian en la lengua de la frontera y representan un proceso identitario peculiar.

1.2 Presupuestos teóricos y metodológicos

La presente propuesta de tesis se basa en un proceso de investigación cualitativa, llevado a cabo de manera reflexiva y con un diseño de campo. Las técnicas para emplear incluyen observación, revisión documental y entrevistas, distribuidas en tres fases:

1. Fase Preliminar: Observación y revisión documental

En esta etapa se llevó a cabo una observación detallada del entorno de investigación, centrándose en la interacción entre los hablantes de portugués y español en la Frontera Oeste de Mato Grosso. Además, se revisaron documentos relevantes, como informes del IPEA y otros materiales que abordan la dinámica lingüística en esta región.

2. Fase de Recopilación de Datos: Cuestionarios y Entrevistas

La recopilación de datos se realizó a través de cuestionarios y entrevistas semiestructuradas. Las entrevistas se llevaron a cabo de forma síncrona a

través de *Google Meet* - grupo de brasileños - y en persona mediante grabación - grupo de bolivianos, lo que permitió un análisis más profundo de las prácticas lingüísticas de los colaboradores. Los cuestionarios se distribuyeron a través de *Google Forms* para obtener una muestra completa de las percepciones y experiencias de los hablantes.

3. Fase de Compilación de Datos y Análisis

Los datos recopilados se compilaron y organizaron para facilitar el análisis. Se realizaron análisis cualitativos de los materiales, centrándose en la identificación de patrones y temas emergentes relacionados con el uso del portuñol y las prácticas lingüísticas en la Frontera Oeste.

Esta metodología permitió una comprensión completa de las complejas interacciones lingüísticas en la Frontera Oeste de Mato Grosso, proporcionando valiosos conocimientos sobre el papel del portuñol y las lenguas en contacto en este contexto específico. Además, posibilitó una reflexión sobre las implicaciones políticas e identitarias de estas prácticas lingüísticas en la región.

Para nuestra investigación, buscamos fundamentos teóricos y metodológicos en los estudios desarrollados en Brasil por Guimarães (2002 y 2018) en la Semántica del Acontecimiento, que aborda el sentido en el acontecimiento del decir, en la enunciación, considerando la inclusión de la exterioridad del lenguaje (el sujeto, la historia), lo que puede entenderse como los estudios de la significación.

De este modo, buscamos establecer un recorrido teórico y metodológico que nos permitiera observar cómo se plantea la cuestión sobre el sentido y referencia de los procesos de denominación del término portuñol y cómo ha sido concebida por algunas posiciones teóricas a lo largo del tiempo. Ubicamos nuestra propuesta de trabajo en los constructos de la Semántica de la Enunciación, que se configura desde dos perspectivas: una que trata sobre el funcionamiento político del lenguaje a través de los estudios de Eduardo Guimarães (2002, 2005a, 2005b, 2018); y otra desde; una perspectiva relacional del funcionamiento del lenguaje, a partir de la propuesta de Luiz Francisco Dias (2016, 2018a, 2018b).

Siendo la enunciación entendida como un acontecimiento sociohistórico, no en el sentido de la historia cronológica donde los hechos representan un acontecimiento

social determinado en el tiempo, sino en el sentido en el que la historia es constitutiva del presente de una enunciación, “su significación está determinada por las condiciones sociales de su existencia. Su materialidad es esta historicidad” (Guimarães, 1995: 66), es decir, lo histórico aquí se constituye en el acontecimiento por una temporalidad específica, propia del decir.

Un aspecto importante para la *Semántica del Acontecimiento* (2002) concierne a la escena enunciativa. Según Guimarães (2002), la escena enunciativa es un sitio particularizado por una deontología particular de división de los lugares de enunciación en el acontecimiento.

Dadas estas consideraciones, el estudio se llevará a cabo a partir del análisis del funcionamiento de las escenas enunciativas construidas en la formulación de nuestro *corpus*, que constará de dos momentos. El primero para mostrar cómo la palabra portuñol está en funcionamiento en el espacio de enunciación del portugués de Brasil y el segundo, de forma empírica a través del cruce de los datos recopilados, análisis documental, cuestionarios y entrevistas semiestructuradas.

Pretendemos con este trabajo mostrar cómo un espacio político está constitutivamente marcado por la disputa entre lenguas y hablantes en el mismo espacio de enunciación. Según Guimarães (2002), es esencial comprender que la función de una forma lingüística en un enunciado no puede ser analizada de forma aislada, sin considerar su contribución al texto como un todo. La forma lingüística desempeña un papel constitutivo en el significado global del texto. Además, en la *Semántica del Acontecimiento*, el texto se conceptualiza como una unidad de significado que unifica los enunciados en el acontecimiento de la enunciación (Guimarães, 2011). Esta integración ocurre a través de una relación transversal entre los enunciados.

De esta manera, el Guimarães destaca la importancia de analizar las formas lingüísticas en el contexto más amplio del texto, enfatizando cómo contribuyen a la construcción del significado. Esta perspectiva resalta la complejidad y la interconexión entre los elementos lingüísticos en una enunciación. Además, la definición de texto en la *Semántica del Acontecimiento* subraya su naturaleza como una unidad cohesionada de significado que emerge en el acto de la enunciación, consolidando la relación entre los enunciados. Este enfoque destaca la dinámica y la cohesión intrínseca de los elementos textuales.

Tomando el concepto de “político” de Guimarães (2002), podemos decir que el

hombre, al hablar, es tomado por la lengua que funciona en la enunciación. La política opera en el acontecimiento enunciativo, provocando una división desigual de lo real que está vinculada a una división desigual de lo social, división entre instituciones privadas y estatales, divisiones lingüísticas, geográficas y de poder.

Para la investigación cualitativa hemos adoptado el estudio de caso, se han recopilados datos a través de entrevistas que se llevaron a cabo desde noviembre de 2020 hasta noviembre de 2022. Por razones de bioseguridad, las entrevistas fueron pospuestas en varias ocasiones. Esto se debió a que el mundo estaba experimentando una pandemia de (COVID-19), una enfermedad infecciosa causada por el coronavirus SARS-CoV-2, lo que llevó a una parada vital generalizada, y en la frontera oeste de Mato Grosso/Brasil no fue diferente. Por lo tanto, el proceso de recopilación de datos en el lugar se pospuso debido a que la ciudad de Cáceres entró en confinamiento por la crisis de salud. Durante este período, todas las actividades estaban detenidas en el Comité de Ética en Investigación (CEP) - Plataforma Brasil. Posteriormente, hubo una reanudación de las operaciones, pero de manera completamente remota, con la adopción de una esfera digital y tecnológica.

Por último, pero no menos importante, por razones de bioseguridad personal, tuvimos que dejar varias etapas de la investigación abiertas, como viajar a San Matías/Bolivia con más frecuencia para observaciones y poder llevar a cabo entrevistas. Este fue otro punto que se vio alterado, el impacto de la pandemia de (COVID-19) cerró la frontera por un buen período de tiempo, en ese momento, decidimos recopilar los datos solo del lado brasileño en Cáceres/MT. En este escenario de pandemia, es importante destacar la dificultad para acceder a fuentes primarias de información, como entrevistas con colaboradores.

En muchos casos, estas entrevistas fueron canceladas para salvaguardar la bioseguridad del investigador y del informante, lo que requirió reorganizar otras formas de recolección, como el uso de cuestionarios a través de *Google Forms*, como una manera de hacer frente a la pandemia. Se enviaba el enlace a través de *Messenger de Facebook* y/o *WhatsApp*. Sin embargo, utilizamos un enfoque mixto que consistió en selecciones de enunciados recopilados a partir de fuentes primarias, como entrevistas semiestructuradas realizadas a través de *Google Forms*, *Google Meet* y presencialmente, y de fuentes secundarias como datos del IPEA y designaciones sobre la palabra “portuñol” en el espacio de enunciación del portugués brasileño.

En el primer momento, nos enfocamos en el análisis del funcionamiento de la palabra “portuñol” en el espacio de enunciación del portugués brasileño. En el segundo momento, volvemos a la cuestión de las lenguas en contacto en la frontera oeste de Brasil con el este de Bolivia, tradicionalmente abordada desde la descripción de los resultados de los contactos entre los sistemas lingüísticos del portugués y del español, así como de las prácticas lingüísticas resultantes de estos contactos.

1.3 Objetivos, preguntas de investigación e hipótesis de investigación

1.3.1 Objetivos

Objetivos generales:

OG(i). Analizar la relación entre las lenguas, portuguesa de Brasil y española de Bolivia, en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, en la ciudad de Cáceres, frontera oeste de Mato Grosso, Brasil, con el fin de comprender en qué medida el portuñol se constituye en las prácticas sociales y lingüísticas de los hablantes de esta región.

OG(ii). Observar la constitución de la designación de la palabra portuñol y su funcionamiento en el espacio de enunciación del portugués de Brasil.

OG(iii). Comprender la configuración del espacio de enunciación en la frontera oeste de Mato Grosso, en la ciudad de Cáceres, Brasil.

OG(iv). Proponer las líneas generales para la formación de la enseñanza de lenguas en la frontera, basada en el funcionamiento lingüístico del Bilingüismo portugués-español y en la didáctica del proceso de Intercomprensión (IC).

Objetivos Específicos:

OE(i). Analizar el funcionamiento semántico enunciativo del término “portuñol” en el espacio de enunciación del portugués de Brasil.

OE(ii). Analizar fragmentos del documento del IPEA (Instituto de Investigación Económica Aplicada) para verificar como la palabra portuñol está en funcionamiento en

la frontera oeste de Mato Grosso, Brasil.

OE(iii). Analizar, a través de los datos recopilados en la investigación del estudio del caso, la simetría y/o asimetría socioeconómica presente en la frontera oeste de Mato Grosso para determinar si esta relación afecta la dinámica lingüística de esta región.

OE(iv). Identificar los espacios y situaciones en los que el uso del portuñol es más prevalente entre los hablantes de esta región fronteriza.

OE(v). Analizar fragmentos retirados del estudio del caso, hechos en los cuestionarios (*Google Forms*) y en las entrevistas semiestructuradas (*Google Meet* y *grabador*) para comprender la relación de las lenguas, portuguesa y española en el mismo espacio de enunciación del portugués brasileño.

OE(vi). Promover la difusión para una consciencia del bilingüismo: portugués-español y promover una discusión de la enseñanza de las lenguas en la frontera basada en la didáctica del proceso de Intercomprensión (IC).

1.3.2. Preguntas de investigación

Las preguntas de investigación que guían nuestro estudio son las siguientes:

1. ¿Cómo la palabra “portuñol” está en funcionamiento en el espacio de enunciación del portugués de Brasil?
2. ¿Cómo se establece la dinámica interlingüística entre el portugués de Brasil y el español de Bolivia en el espacio de enunciación del portugués brasileño en la región de la frontera oeste de Mato Grosso?
3. ¿Cómo se da la relación entre las lenguas, el portugués de Brasil (brasileño) y el español de Bolivia (boliviano), en la frontera oeste de Mato Grosso, ahora reconocida como ciudades gemelas?
4. ¿Cómo se manifiesta la relación entre las lenguas, portuguesa de Brasil y española de Bolivia, en el espacio de enunciación del portugués brasileño, en la ciudad de

- Cáceres, y cuál es el impacto de esto en el uso político del lenguaje en la región fronteriza? ¿Cómo se significa el español a partir de este movimiento lingüístico?
5. A partir de las prácticas lingüísticas observadas en el contexto de bilingüismo entre el portugués y el español en Cáceres/MT, ¿cómo se constituye el portuñol y cuáles son sus características específicas en la configuración de este espacio de enunciación?
 6. ¿En qué medida los hablantes de las lenguas, portuguesa de Brasil y española de Bolivia, se ven afectados por el portuñol?
 7. ¿Cómo se da el funcionamiento enunciativo entre las lenguas, portuguesa de Brasil y española de Bolivia, en el espacio de enunciación de la frontera oeste y cómo está funcionando el proceso de intercomprensión en esta relación entre lenguas y hablantes?
 8. ¿De qué manera se configura el espacio de enunciación de la lengua portuguesa de Brasil, en la ciudad de Cáceres, frontera oeste de Mato Grosso, Brasil?

1.3.3. Hipótesis de investigación

En relación con lo propuesto en esta tesis, nuestras hipótesis se formulan de la siguiente manera:

H.1 Considerando el funcionamiento del “portuñol” en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, se postula que las designaciones de esta palabra tienden a estar predominantemente asociadas con sentidos negativos, siendo raramente utilizada en contextos positivos. Este fenómeno refleja la tendencia a valorar las formas puras del portugués y del español, mientras que el portuñol, a menudo, es percibido por los hablantes como una desviación lingüística.

H.2 Al considerar la investigación realizada en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, se observa que el portugués brasileño tiende a superponerse en el entorno del funcionamiento lingüístico de la lengua oficial/nacional.

H.3 El espacio de enunciación en la frontera oeste de Mato Grosso, donde coexisten el portugués de Brasil y el español de Bolivia, se configura como un

entorno propenso a la emergencia del fenómeno lingüístico conocido como portuñol.

H.4 La relación entre las lenguas portuguesa de Brasil y española de Bolivia, en esta región fronteriza, en su funcionamiento, puede construir prácticas lingüísticas que resulten en el silenciamiento de uno en detrimento del otro (del español en relación con el portugués).

1.4 Metodología y organización de la tesis

La presente tesis contiene una parte teórica y un estudio de caso en el que se describe el estudio de campo que se llevó a cabo para comprobar las hipótesis. La parte teórica es una exploración bibliográfica que se realizó en varias subdisciplinas lingüísticas, como la Semántica, en particular, la Semántica de la enunciación, lenguas en contacto, con especial atención al portuñol y a la intercomprensión, y, finalmente, a las actitudes en relación con las lenguas de herencia y lengua de acogida. Para realizar esta exploración, hemos consultado todo tipo de fuentes bibliográficas, a las que hemos accedido a través de los repositorios disponibles en la Biblioteca UCM, distintas bases de datos, como MLA y LLBA y, desde FECYT, hemos accedido a Scopus y Web of Science (WOS). Además, hemos utilizado las bases de datos de Scielo y Capes, así como fuentes abiertas en Internet, como ResearchGate o Google Scholar.

El estudio de caso cuenta con su propia metodología, como se explica en el corriente apartado. Se han utilizado dos herramientas principales para la obtención de datos, las encuestas y las entrevistas (semidirigidas). Estas herramientas han permitido obtener materiales suficientes para crear un corpus específico, el primero de esta riqueza de materiales lingüísticos de la zona.

La metodología general de la tesis tuvo que adaptarse a las especiales circunstancias en las que realizó esta memoria, la pandemia COVID-19. A pesar de este contratiempo imprevisto, la metodología fue adecuada y permitió la obtención de muchos datos válidos en la parte del estudio de campo, aunque sufrió retrasos de acuerdo con la planificación inicial del plan de investigación.

La tesis se organiza en tres partes estructuradas en capítulos:

Capítulo 1: Planteamiento de la investigación;

Capítulo 2: Bases Teóricas: *La Enunciación y la Semántica del Acontecimiento*;
Capítulo 3: Bilingüismo portugués-español y Análisis del funcionamiento de la palabra portuñol; la Intercomprensión (IC) ;
Capítulo 4: Estudio de caso: metodología de la investigación cuantitativa y cualitativa;
Capítulo 5: El espacio de la investigación y un análisis documental;
Capítulo 6: El Espacio de Enunciación en la Frontera Oeste de Mato Grosso;
Conclusión.

Por lo tanto, en el capítulo 1, presentamos un enfoque de investigación que incluye: justificación; supuestos teóricos y metodológicos; objetivos, preguntas e hipótesis la investigación y metodología y organización de la tesis.

En el capítulo 2, de marco teórico, presentamos las líneas teóricas y perspectivas epistémicas para el análisis de la relación entre las lenguas portuguesa y española en el espacio enunciativo de la frontera oeste de Mato Grosso. De esta manera, se delinean las nociones que dan forma a la perspectiva teórico-metodológica que fundamenta este trabajo desde el punto de vista de los estudios del lenguaje, a través de la Semántica de la Enunciación, basándonos principalmente en (Guimarães, 2005, 2007b, 2011 y 2018; Dias, 2016, 2018a, 2018b y 2021).

Para guiar la discusión, inicialmente, se propusieron algunas distinciones en relación con las prácticas lingüísticas denominadas “portuñol”, con el fin de determinar las diferentes relaciones sujeto-lengua a las que esta designación se refiere en diversas situaciones. (Lipski, 2009; Mota, 2012; Sturza, 2004, 2006, 2019; Waltermire, 2012; Sturza Y Tatsch, 2016; Matesanz, 2019; Matesanz, Ferreira-Martins, Almeida-Lara, 2024).

En el capítulo 3, presentamos una discusión sobre conciencia lingüística y bilingüismo portugués-español, y la construcción de enunciaciones multilingües. Introducimos algunos autores que han abordado el tema del portuñol la articulación de una conciencia lingüística en la construcción de enunciados multilingües a través de la intercomprensión. Se aborda el tema del portuñol no estable, en relación con los estudios sobre bilingüismo: portugués-español (RIE² OEI, 2019). En este primer momento, hicimos una análisis sobre las designaciones de “portuñol” y su incorporación en el

² RIE/OEI. Disponible en: <https://rieoei.org/RIE/issue/view/Bilinguismo/bilinguismo>. Consultado: 05/02/2022.

funcionamiento del portugués de Brasil. Según Dias (2018), las articulaciones subnominales, que constituyen los fundamentos para la entrada de nombres en el léxico de una lengua, provienen de enunciados que los determinan. En el caso de la incorporación de “portuñol” como una unidad significativa en la lengua, la articulación es subnominal. Se crearon redes enunciativas de enunciados descriptivos que fundamentan el surgimiento/funcionamiento de esta palabra.

Para una mejor comprensión de nuestro estudio, destacamos que los hablantes comparten dos tipos de discursos: monolingües o multilingües: (i) los hablantes comparten un idioma y recurren a estrategias como alternancia de códigos, mezcla de códigos o funcionamiento de un lenguaje oralizado como el portuñol; (ii) los hablantes no comparten idiomas, ni nativos ni segundos idiomas, pero alguno de los idiomas que poseen (L1-L2, Ln) tiene una relación tipológica y de proximidad, es decir, alguno de sus idiomas pertenece a la misma familia lingüística. En el primer caso, tenemos una situación que produce un discurso monolingüe, en el segundo, una práctica de intercomprensión (Matesanz, 2019: 79-80).

También en el capítulo 3 nos dedicamos a abordar el proceso de intercomprensión, una práctica milenaria con raíces en el plurilingüismo (Olmo, 2018, 2019; Matesanz, 2017, 2019). Al explorar este recurso lingüístico, mostraremos su evolución a lo largo del tiempo, destacando su relevancia y aplicación contemporánea en el ámbito del bilingüismo entre el portugués de Brasil y el español de Bolivia en la región fronteriza de Cáceres/MT. Este examen detallado permite una comprensión completa de los matices involucrados en la intercomprensión y su contribución significativa a la dinámica lingüística y cultural de esta localidad. Además, nos ayudará a entender cómo los hablantes se ven afectados por este proceso, no desde la perspectiva de la comunicación, sino desde la enunciación.

En el capítulo 4 presentamos la Metodología de la Investigación para el estudio de caso, donde se expone la metodología seguida: investigación cualitativa, estudio de caso, instrumentos y recopilación de datos de los colaboradores, así como de las fuentes primarias: brasileñas y bolivianas, y fuentes secundarias. También se abordan los riesgos, la metodología y el cruce de los datos personales recopilados a través de los cuestionarios de *Google Forms* y de las entrevistas síncronas realizadas por *Google Meet* (grupo de brasileños) y presenciales por grabadora/móvil (grupo de bolivianos).

En el capítulo 5 presentamos el entorno de recopilación de datos de nuestra

investigación. Cáceres es la principal ciudad de la frontera oeste de Mato Grosso con Bolivia, tanto en términos de población como económicos, debido a su proximidad y acceso a San Matías. Dado el estatus de ciudades gemelas, es importante destacar cómo la frontera oeste siempre ha estado caracterizada por el constante flujo de personas hacia ambos países. También se ha llevado a cabo un análisis documental en el que, a través de fragmentos extraídos del documento del IPEA (Instituto de Investigación Económica Aplicada), intentamos mostrar cómo el portugués está funcionando en las ciudades gemelas Cáceres/San Matías.

En el capítulo 6 analizamos un *corpus* que se compone de fragmentos obtenidos de los datos recopilados en un estudio de caso en el espacio de enunciación del portugués de Brasil en la ciudad de Cáceres, Mato Grosso. Estos fragmentos se extrajeron de los cuestionarios de *Google Forms* (escritos) y de las entrevistas semiestructuradas realizadas de manera síncrona a través de *Google Meet* (grupo 1 - brasileños) y presencialmente con grabación de audio (grupo 2 - bolivianos). Posteriormente, estos datos fueron analizados, cruzando la información recopilada para verificar las simetrías y/o asimetrías socioeconómicas y así investigar la configuración del espacio de enunciación en la Frontera Oeste de Mato Grosso.

Finalmente, presentamos las conclusiones, en las que mostramos el grado de cumplimiento de nuestros objetivos, retomamos nuestras hipótesis propuestas y respondemos si han sido confirmadas o refutadas, así como también respondemos a nuestras preguntas de investigación. Y a través de los análisis, se muestran los resultados de la investigación para llegar a la configuración del espacio de enunciación de la frontera oeste de Mato Grosso. Podemos decir, para concluir, que retomaremos el recorrido de las prácticas lingüísticas para interpretar los datos según las condiciones históricas de formación de la sociedad de la frontera, que de alguna manera se ha configurado en una política lingüística, sostenida por la argumentatividad del sentido del portugués de Brasil sobre las demás prácticas lingüísticas fronterizas.

A continuación, se detallan la bibliografía y los anexos.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

LA ENUNCIACIÓN Y LA SEMÁNTICA DEL ACONTECIMIENTO

Cuando un investigador se enfrenta a un problema para el que, aparentemente, no hay respuesta, esto genera inquietud. Esta inquietud es un factor decisivo porque estimula al investigador a formular preguntas amplias sobre el objeto de estudio. La falta de solución al problema estimula al investigador a buscar respuestas y soluciones. En el caso que aquí se propone, nuestro objeto involucra la lengua, el lenguaje, el espacio de habla y los hablantes en relación con el proceso de funcionamiento de la lengua que escapa a cualquier categoría de control: el contacto entre diferentes lenguas y hablantes en una región fronteriza entre dos estados nacionales formados y significados por historias diferentes, pero, a su vez, relacionados.

No hay nada que discutir, el hombre habla, y habla de las formas más diversas y variadas; el hombre habla siempre a otro hombre sin importar el tiempo o el espacio en que se encuentre; hablar es natural e inherente al hombre en general. Es desde esta perspectiva, la de que los hombres hablan, y hablan con otros hombres al ser asumidos por diferentes lenguas y formas de decir, que somos investigadores de una disciplina que nos lleva a considerar la producción de significados en y a través del lenguaje, la *Semántica del Acontecimiento* (Guimarães, 2002 y 2018).

La *Semántica del Acontecimiento* es una teoría desarrollada en Brasil por Guimarães (2002 y 2018). Los estudios enunciativos se basan en lingüistas franceses. En la época contemporánea, los estudios lingüísticos han avanzado significativamente con las investigaciones desarrolladas por Guimarães (2002) y colaboradores, y han contribuido cada vez más a la difusión del conocimiento lingüístico, especialmente con énfasis en la Semántica Enunciativa.

En este capítulo, presentaremos los constructos teóricos de la Semántica del Acontecimiento, (2002 y 2018), a partir de los estudios de Eduardo Guimarães, que considera la constitución de los sentidos a partir del lenguaje en su relación con los sujetos, la lengua y el sociohistórico. También movilizaremos la *Semántica de la Enunciación* desarrollada por Luiz Francisco Dias (2015, 2018 y 2021). Destacando las bases conceptuales de los lingüistas cuyos conceptos han sido incorporados a lo largo de

la investigación. Así, podemos decir que la enunciación es “el acontecimiento del funcionamiento del lenguaje en el espacio de enunciación” (Guimarães, 2018: 22), y que para Dias, es “el acontecimiento de producción del enunciado” (Dias, 2015a: 15). Según Guimarães (2018), el acontecimiento del lenguaje ocurre en el espacio de enunciación. Discutiremos mejor estos conceptos a continuación.

Dias (2015 y 2018) al tratar el espacio de enunciación amplía el marco teórico a partir de los conceptos de ‘referencial histórico’ y ‘pertinencia enunciativa’³, que se manifiestan a través de la relación entre fragmentos de memoria de significación (memorable) y la demanda del presente (actualidad). De esta forma, es la pertinencia del acontecimiento enunciativo la que mueve las articulaciones constituyentes del decir en el espacio de enunciación (Dias, 2018).

Trabajaremos también con el procedimiento de análisis de las Redes Enunciativas, desarrollado por (Dias, 2018), en el marco de un modelo de análisis de la enunciación, fundamentado por Guimarães (2002 y 2018), relacionado con el carácter histórico-social de la significación.

2.1 La Enunciación y la Semántica del Acontecimiento

Emile Benveniste, a través de su obra en dos volúmenes titulada “*Problemas de Lingüística General I y II*”, desempeñó un papel fundamental en la introducción de estudios profundamente significativos que propiciaron la aparición de nuevas perspectivas reveladoras en el campo de la lingüística, concretamente en lo que se refiere a los estudios enunciativos. El lingüista francés considera la enunciación como el “acto individual de uso que pone en funcionamiento la lengua” (Benveniste, 1989: 82). Existe, pues, una diferencia entre el uso de las formas y el uso de la lengua, que viene determinado por la relación entre la lengua y su hablante. Considerando importante el papel del hablante en la configuración del “acto individual”, teniendo en cuenta que “antes de la enunciación, la lengua no es más que la posibilidad de la lengua”. De este modo, el sujeto toma el lenguaje y lo hace funcionar. En esta acción “individual”, se actualiza en cada práctica enunciativa.

³ Los conceptos de referencia histórica y pertinencia enunciativa se tratarán en el subcapítulo 2.3.1.

La semántica como disciplina lingüística, según Guimarães (2018: 7), se ocupa de “comprender el funcionamiento del lenguaje y de las lenguas”. De esta manera, el lingüista se ocupa de elementos que se constituyen en una relación objetiva entre lo simbólico, la historia y el sujeto (hablante) que enuncia. Desde esta perspectiva, la historia no es cronológica, sino que se considera como una diferencia en los acontecimientos de la enunciación. La teoría considera el lenguaje en una relación “con el mundo, con las cosas, con la realidad” (Guimarães, 2018: 7). Y es necesario pensar que el significado se produce en y a través de la enunciación.

Al definir la enunciación como “la lengua puesta en funcionamiento por el interdiscurso en el acontecimiento” (Guimarães, 2005b: 86), la distinción se hace en relación a la definición de enunciación presentada por Benveniste (1962: 82), donde la enunciación “es esta puesta en funcionamiento de la lengua por un acto individual de utilización”, ya que la inserción del hablante en la lengua, por el acto individual de apropiación, es el parámetro esencial para las condiciones de la enunciación. Guimarães (2002), por su parte, descentraliza el sujeto (hablante) y dice también que la enunciación ocurre como un acontecimiento de la lengua y se hace en/por el funcionamiento de la lengua, Guimarães (2005b: 11).

La definición presentada por Ducrot y Ascombre (1986: 168) para el término “enunciación” es la siguiente⁴:

acontecimento constituído pelo aparecimento de um enunciado. A realização de um enunciado é de fato um acontecimento histórico: é dada existência a alguma coisa que não existia antes de falar e que não existirá mais depois. É esta aparição momentânea que chamo “enunciação”.

Esta distinción en relación con el concepto de enunciación propuesto por Ducrot y Ascombre se debe a la limitación del concepto de significado “en el que la enunciación del enunciado agota la representación de su significado”. (Guimarães, 2005b: 61).

Otra distinción entre la noción de enunciación definida por Guimarães muestra que su enfoque es diferente del de Benveniste, porque este último considera que la centralidad del sujeto es esencial para la enunciación, y la caracterización de la

⁴ Cito por la edición en portugués.

enunciación se lleva a cabo “en desacuerdo con el principio de arbitrariedad”. (Guimarães, 2005b: 86).

En Brasil, la enunciación es trabajada por Guimarães (2002: 8) que la toma “como un acontecimiento de la lengua, es hecha por el funcionamiento de la lengua”. Porque la noción de acontecimiento para la enunciación es mostrar que, en el funcionamiento, la enunciación establece una temporalidad propia. En sus estudios sobre la enunciación, Guimarães publicó su obra *Semántica del Acontecimiento* (2002), produciendo una perspectiva particular y distintiva sobre la enunciación y el funcionamiento enunciativo; él conceptualiza la noción de enunciación como un acontecimiento de la lengua que ocurre por el funcionamiento de la lengua. Para Guimarães (2002: 7), “el análisis del significado de la lengua debe situarse en el estudio de la enunciación, del acontecimiento del decir”. El acontecimiento establece una temporalidad que no es cronológica, sino simbólica.

Según Karim (2012: 72), Guimarães trata la historia de forma diferente a Ducrot. “La historia es determinante de sentido, no una historia cronológica, sino una condición que historiza en su propia materialidad social”. La historia es, por lo tanto, determinante en el acontecimiento enunciativo porque aporta a éste un pasado de significados, que puede decirse que es la rememoración de enunciaciones que se resignifican en la temporalidad específica del acontecimiento. Así, Guimarães (2002) considera:

[...] que algo é acontecimento enquanto diferença na sua própria ordem. O que caracteriza a diferença é que o acontecimento não é um fato no tempo. Ou seja, não é um fato novo enquanto distinto de qualquer outro ocorrido antes no tempo. O que o caracteriza como diferença é que o acontecimento temporaliza. Ele não está num presente de um antes e de um depois no tempo. O acontecimento instala sua própria temporalidade: essa sua diferença. [...] o acontecimento é sempre uma nova temporalização, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem a qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação. (Guimarães, 2002: 11-12).

Teniendo en cuenta la enunciación como acontecimiento, veamos ahora más de cerca la teoría a la que nos afiliamos aquí como marco teórico constituido por dispositivos

analíticos y metodológicos particulares, y que será el lugar que asumiremos para nuestros análisis, la Semántica del Acontecimiento, formulada por Guimarães (2002 y 2018).

2.2 La Semántica del Acontecimiento

Teniendo en cuenta lo que hemos visto hasta ahora, debemos adentrarnos en lo que aquí tomamos como lugar teórico de facto. La enunciación es una noción que aún hoy se discute desde diferentes perspectivas que pueden o no dialogar entre sí. Sin embargo, los análisis que componen este trabajo serán observados desde una perspectiva semántica que considera la producción de significados a partir de un funcionamiento específico de la enunciación. Veamos cómo se constituye esta disciplina que ocupa un lugar importante en los estudios lingüísticos actuales.

Guimarães (2002 y 2018) adopta una perspectiva enunciativa del lenguaje que le presenta una forma particular de constituir la Semántica en Brasil, y que también investigó sobre cuestiones pertinentes a la constitución de la Semántica Histórica de la Enunciación:

Deste modo, o percurso feito até aqui persegue posições que tratam a significação naquilo que depois de Saussure tornou-se a exterioridade da língua. Isto se constrói considerando o sentido na perspectiva referencialveritativa, ou de outro ponto de vista, como intenção do sujeito, ou, ainda, como ação entre sujeito, ou numa formulação mais linguística, como relação do sujeito com a língua. Com exceção desta última posição, o sentido acaba não sendo tratado como linguístico, e a linguagem aparece como instrumento para informar, expressar o pensamento, expressar intenções, agir.(Guimarães, 2005b: 65).

Guimarães (2005b) se esfuerza por construir el espacio propio para la definición del significado, que, al principio de la ciencia lingüística moderna, fue dejado de lado por Saussure, es decir, el “exterior de la lengua”, o, en otras palabras, la historicidad, que se constituye como un espacio que “[...] pretende presentarse a partir de la consideración de que la significación es histórica, no en el sentido temporal, historiográfico, sino en el sentido de que la significación está determinada por las condiciones sociales de su existencia”. (Guimarães, 2005b: 66).

Cabe señalar que, para Guimarães (2002), el acontecimiento está constituido por el recuerdo de enunciados (lo ya dicho), recordando que ese “ya dicho” de los acontecimientos no puede confundirse con la memoria discursiva.

Para el teórico, la semántica se define como “una disciplina lingüística cuyo objetivo es comprender cómo funcionan el lenguaje y las lenguas”. (2008: 7). La Semántica del Acontecimiento de Guimarães (2002 y 2018) nos servirá de apoyo para reflexionar sobre nuestro objetivo. Es en esta dirección que nos proponemos destacar las nociones que componen la teoría a la que nos adscribimos, que serán de importancia decisiva para producir nuestros análisis desde este lugar. Por lo tanto, es necesario comenzar por considerar la noción de lenguaje, ya que en esta investigación trabajaremos con el lenguaje no sólo como estructura, sino también como fenómeno social e histórico. El concepto de lengua es presentado por Guimarães como:

[...] um fenômeno histórico que funciona segundo um conjunto de regularidades, socialmente construídas, que se cruzam e podem ir permitindo mudanças nos fatos sem que isso possa ser visto como desvio ou quebra de uma regra. Quanto a uma língua, diríamos que ela é uma dispersão de regularidades lingüísticas que a caracteriza, necessariamente, como fenômeno constituído sócio-historicamente. (Guimarães, 1998: 17).

Así, observaremos que el lenguaje se da como un conjunto de regularidades cuya característica es poner en funcionamiento el lenguaje y sus elementos. En otras palabras, el lenguaje se define como una práctica social socio-históricamente constituida. Veamos más detenidamente otras nociones que tienen al par lengua/lenguaje como elementos decisivos, tales como acontecimiento, enunciación y temporalidad.

2.2.1 Acontecimiento / Enunciación / Temporalidad

La Semántica del Acontecimiento propone abordar la significación desde el punto de vista del acontecimiento del enunciado, que considera la inclusión de la exterioridad de la lengua (el sujeto y la historia) como parte constitutiva del estudio de la significación.

Teniendo en cuenta nuestra posición teórica aquí, como se mencionó anteriormente, vamos a profundizar en la constitución de la noción de enunciación desde la perspectiva de los teóricos que han desarrollado estudios en este campo, pero nos fijaremos más específica y pertinentemente en el trabajo producido y desarrollado en Brasil por Guimarães (1989, 2002 y 2018) y Dias (2015 y 2018).

A partir de los presupuestos teóricos de los investigadores citados en el Glosario de Términos de Semántica de la Enunciación elaborado por Silva (2019), destacaremos algunas definiciones para el término “enunciación”.

- A **enunciação** é o acontecimento sócio-histórico de produção do enunciado (Guimarães, 1989: 78).
- Defino **enunciação** como o pôr-se a língua em funcionamento movimentada pelo interdiscurso, quando alguém ocupa aí uma posição de sujeito (Guimarães, 1996: 101).
- A **enunciação** é o acontecimento que produz sentido. Ou seja, o sentido se produz pela enunciação, pelo acontecimento de funcionamento da língua. Este acontecimento se apresenta como se dando pela existência de uma língua, por que há falantes que são tomados enquanto falantes pela relação com tal língua (Guimarães, 2018: 22).
- A **enunciação** é o acontecimento de funcionamento da língua no espaço de enunciação (Guimarães, 2018: 23).
- A **enunciação** é o acontecimento de funcionamento da língua, cuja especificidade é a sua temporalidade própria (o passado, presente e futuro de sentidos que constitui) (Guimarães, 2018: 43).
- A **enunciação** é o acontecimento de produção do enunciado, o qual adquire sentido na medida em que uma atualidade motivadora da formulação adquire pertinência na relação com outras enunciações, concebidas como traços da memória discursiva (Dias, 2015: 15).
- A **enunciação** é a apreensão de um enunciado na sua condição de acontecimento, tendo em conta a sua inserção na sucessão dos fenômenos, tanto do ponto de vista da anterioridade que sustenta esse enunciado quanto do ponto de vista da posterioridade para a qual aponta (Dias, 2015: 08).
- A **enunciação** é o acontecimento de produção de sentido, resultando em um enunciado que adquire pertinência social (Dias, 2018: 45).

- A **enunciação** é o acontecimento de produção do enunciado, em que a memória encontra relação com a atualidade do dizer, as formações nominais amparam as condições formais de enunciação, atualizando o referencial histórico (Dias, 2018: 196).

En las definiciones de enunciación presentadas, es posible observar que varias nociones tienen aspectos comunes, aspectos que se complementan y/o relacionan entre sí, acoplando elementos y evolucionando el campo de estudio. Sin embargo, los registros, de diferentes maneras, apuntan a una base conceptual inicial, referida al acontecimiento del funcionamiento del lenguaje y de la producción de sentido en un determinado espacio de enunciación. De esta forma, presentaremos cómo se constituye el espacio de enunciación en el que se manifiesta el acontecimiento lingüístico de la producción de sentido.

Ante todo, es crucial presentar aquí el hecho de que todos y cada uno de los acontecimientos del lenguaje tienen lugar, de manera ineludible, en un espacio de enunciación. No existe, por tanto, ningún acontecimiento fuera de un espacio específico de enunciación. Por otro lado, también es importante señalar que el espacio de enunciación sólo se configura así a partir del acontecimiento de enunciación, es decir, a partir del acontecimiento de enunciación que es posible configurar tal espacio como su significación, por ejemplo: ‘el espacio de enunciación de España, el espacio de enunciación de Brasil, el espacio de enunciación de la frontera oeste, etc.’. El espacio de enunciación es, pues, una noción de carácter más descriptivo y procedimental que permite al analista observar el funcionamiento de las lenguas y su distribución entre los hablantes.

Guimarães (2005), en el campo de la enunciación, va más allá del 'lenguaje' (la relación sociohistórica en el enunciado) y del 'sujeto' (que, al hablar, es asumido por una memoria de significados, clasificado por el teórico como hablante); teniendo en cuenta que hay dos elementos importantes del acontecimiento del lenguaje: lo 'real', la materialidad histórica de lo real que hace que el lenguaje funcione a través de lo simbólico, y la 'temporalidad' si,

configura por um presente que abre em si uma latência de futuro (uma futuridade), sem a qual não há acontecimento de linguagem, sem a qual nada é significado, pois sem ela (a latência de futuro) nada há aí de projeção de

interpretável. O acontecimento tem como seu um depois incontornável próprio do dizer. Todo acontecimento de linguagem significa por que projeta em si um futuro. (Guimarães, 2005: 12).

Al considerar la enunciación como un acontecimiento, lo memorable será tratado como el pasado del acontecimiento. Según Guimarães (2005: 12), “en el acontecimiento, el pasado es el recuerdo de las enunciaciones, es decir, se produce como parte de una nueva temporalidad, al igual que la latencia del futuro”. Así pues, lo memorable se toma como un fragmento de la memoria y se realiza en la enunciación. La enunciación es el acontecimiento del funcionamiento del lenguaje, cuya especificidad es su propia temporalidad (el pasado, presente y futuro de significados que constituye) (Guimarães, 2018: 43)

E o que é esta **temporalidade**? De um lado, ela se configura por um **presente** que abre em si uma latência de **futuro** (uma futuridade), sem a qual não há acontecimento de linguagem, sem a qual nada é significado, pois sem ela (a latência de futuro) nada há aí de projeção, de interpretável. O acontecimento tem como seu um depois incontornável, e próprio do dizer. Todo acontecimento de linguagem significa porque projeta em si mesmo um futuro.

Por outro lado, este presente e futuro próprios do acontecimento funcionam por um **passado** que os faz significar. Ou seja, esta latência de futuro, que, no acontecimento, projeta sentido, significa porque o acontecimento recorta um passado como **memorável**.

A **temporalidade** do **acontecimento** constitui o seu **presente** e um depois que abre o lugar dos sentidos, e um passado que não é lembrança ou recordação pessoal dos fatos anteriores. O **passado** é, no **acontecimento**, rememorações de enunciações, ou seja, se dá como parte de uma nova temporalização, tal como a latência de **futuro**. É nessa medida que **o acontecimento é diferença na sua própria ordem: o acontecimento é sempre uma nova temporalização**, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem a qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há enunciação. (Guimarães, 2002: 11-12. Énfasis nuestro)

2.2.2 El espacio de enunciación, la escena enunciativa, lo político y la argumentación

Como dijimos anteriormente, es fundamental para esta tesis considerar el funcionamiento de lo político en/de la lengua tal como lo define Guimarães (2002) al observar la noción y configuración del espacio de enunciación. Así, para Guimarães (2002) el político es:

caracterizado pela contradição de uma normatividade que estabelece (desigualmente) uma divisão do real e a afirmação de pertencimento dos que não estão incluídos. Deste modo o político é um conflito entre uma divisão normativa e desigual do real e uma redivisão pela qual os desiguais afirmam seu pertencimento. Mais importante ainda para mim é que deste ponto de vista o político é incontornável porque o homem fala. O homem está sempre a assumir a palavra, por mais que está lhe seja negada. (Guimarães, 2002: 16)

El espacio de enunciación es, por tanto, un espacio político caracterizado por la división desigual de las lenguas entre sus hablantes y porque es un espacio dividido por los modos y maneras de decir y acceder a la palabra. En otras palabras, el espacio de enunciación es un espacio político porque las lenguas agencian/afecta a sus hablantes de manera desigual en el corte de lo real constituido en y por una división de lo sensible donde unos participan y otros no. Enunciar es, pues, afirmar la pertenencia de los que no están incluidos. De este modo, “la política opera en el acontecimiento enunciativo provocando una división desigual de lo real que se vincula a la división desigual de lo social, a la división de las instituciones privadas y estatales, a las divisiones de las lenguas, de la geografía y del poder” Sturza (2019: 98). Por lo tanto, como afirma Guimarães: “El acontecimiento del lenguaje, por tener lugar en los espacios de enunciación, es un acontecimiento político” (Guimarães 2002: 17). Así, hablar es ocupar un lugar social y ser actuado por él:

o funcionamento de uma língua é diretamente afetado por suas divisões, tanto geográficas (horizontais), quanto sociais (verticais). Esta posição, ao se colocar como oposta a posições como a variacionista, [...] marca diretamente o caráter político da enunciação. (Guimarães, 2007b: 205)

En el caso de la enunciación, lo que funciona en el lenguaje es lo político, que según Guimarães es,

[...]a relação entre a língua e o falante, pois só há línguas porque há falantes e só há falantes porque há línguas. E esta relação não pode ser tomada como uma relação empírica. Por exemplo, no Brasil se fala Português, na França, Francês etc. Ou ainda, no Paraguai se falam o Espanhol e o Guarani. Esta relação entre falantes e línguas interessa enquanto um espaço regulado e de disputas pela palavra e pelas línguas, enquanto espaço político, portanto.

[...]Os falantes não são indivíduos, as pessoas que falam esta ou aquela língua. Os falantes são estas pessoas enquanto determinadas pelas línguas que falam. Neste sentido falantes não são as pessoas na atividade físico-fisiológica, ou psíquica, de falar. São sujeitos da língua enquanto constituídos por este espaço de línguas e falantes que chamo de espaço de enunciação. (Guimarães, 2003: 22).

Para Guimarães (2007), hablar es tomar la palabra en un espacio dividido entre hablantes y lenguas. Así,

Os espaços de enunciação são espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. São espaços constituídos politicamente pela equivocidade própria do acontecimento: da deontologia que organiza e distribui papéis, e do conflito, indissociado desta deontologia, que redivide o sensível, os papéis sociais. (Guimarães, 2003: 23)

Para Guimarães (2005), es el espacio de enunciación el que hace de la lengua una práctica política, que funciona en el acto de habla, y hablar es asumir la palabra en un espacio de enunciación de disputas entre hablantes y lenguas. Enunciar es poner la lengua en funcionamiento. La admisión de la palabra tiene lugar en escenas enunciativas, que “constituyen modos específicos de acceso a la palabra, dadas las relaciones entre figuras de enunciación y formas lingüísticas” (Guimarães, 2005: 23). La escena enunciativa en la Semántica del Acontecimiento es “un espacio particularizado por una

deontología específica de distribución de los lugares de enunciación en el acontecimiento” (Guimarães, 2005: 23).

El acontecimiento enunciativo se produce en un espacio de enunciación como escena enunciativa, la materialidad del decir se produce porque hay una fuente del decir. “En el acontecimiento de enunciación se establece una alocución, es decir, una relación constituida por la práctica del lenguaje, por el agenciamiento de los hablantes que lo así dicen” (Guimarães, 2018: 43).

Deste modo, A representação dos lugares sociais do locutor e dos lugares de dizer do enunciador se dá em cenas enunciativas, que se caracterizam por modos distintos de tomar a palavra, dadas as relações entre a representação de sujeito da enunciação dividido pelos lugares sociais e lugares de dizer. (Karim, 2012: 68).

Y de esta manera, constituye las figuras de enunciación no sólo del sujeto hablante, sino también las figuras enunciativas, porque la escena enunciativa es una categoría metodológica descriptiva que la teoría de la Semántica del Acontecimiento utiliza para tratar el significado en la enunciación. En esta medida, “la enunciación es politópica, la escena enunciativa se configura por una división de lugares de enunciación” (Guimarães, 2018: 58). De esta forma,

o **agenciamento da enunciação** é o agenciamento do falante a falar. Este, enquanto agenciado a enunciar, se divide em lugar que diz (Locutor), lugar social de dizer (alocutor), e lugar de dizer (enunciador). De um lado o falante, constituído pela relação com as línguas do espaço de enunciação, é agenciado pela língua, que constitui o falante, colocando-o em litígio com outros falantes. Por outro lado a cena, pelo agenciamento, produz divisão L/al-x também politicamente. Assim, o agenciamento da enunciação, ao agenciar o **falante** a falar, o divide em **Locutor**, que se apresenta como tendo seu correlato do dizer o **Locutário**, em **alocutor** (xi, j, l), que se apresenta como tendo como seu correlato um **alocutário** (xi, j, l), constitui-se assim a relação de alocução.

De outra parte, vimos como o **enunciador**, o lugar de dizer, se apresenta, segundo a relação com o que se diz, como **individual, genérico, coletivo, universal**. (Guimarães, 2018: 63. Énfasis nuestro).

Las categorías mencionadas sólo se producen porque el enunciador se predica de instancias sociales especificadas por lugares del decir. Según Guimarães (2002: 26), “la figura del enunciador se vuelve ilusoria en la medida en que presentarse como fuera de la historia, o por encima de ella, son lugares propios de la historia”. Así,

neste funcionamento enunciativo, o Locutor (L), ao ser agenciado, institui um Locutário (LT) (L é o lugar que diz (eu) para alguém (tu); o alocutor (al-x) ao ser agenciado, institui um alocutário (at-x) (al-x é o lugar social de dizer que se apresenta para um at-x, o lugar social para o qual um certo al-x); o enunciador, o lugar de dizer, que se apresenta com quem diz de um lugar coletivo, individual, universal, ou genérico. O enunciador não projeta um tu, é um modo de o eu se apresentar na sua relação com o que se diz (o que se diz por quem diz). (Guimarães, 2018: 62).

La escena enunciativa es una categoría metodológico-descriptiva que está presente en la Semántica del Acontecimiento (2002), presentando configuraciones específicas. Debido a la pluralidad conceptual de esta categoría, hemos optado por presentar la concepción de Guimarães (2017, 2018) en los estudios enunciativos, con la que trabajamos, la configuración de escena enunciativa presentada por Guimarães (2002 y 2018).

En este sentido, la escena enunciativa “se caracteriza por constituir modos específicos de acceso a la palabra dadas las relaciones entre las figuras de enunciación y las formas lingüísticas” (Guimarães, 2002: 23), así como la distribución de los lugares enunciativos en el acontecimiento - “el que habla” y “aquel a quien se habla” -, que son

configurados por el agenciamiento enunciativo. De este modo, Guimarães (2018: 58) subraya que la escena enunciativa constituye su propia politopía⁵.

Por lo tanto, es fundamental considerar cómo los lugares del decir están constituidos por el funcionamiento del lenguaje, reflexionar sobre estas relaciones entre las figuras de enunciación y las formas lingüísticas es de suma importancia, ya que los modos específicos de acceder a la palabra, deben ser considerados en primer lugar “la escena enunciativa es así un lugar particularizado por una deontología específica de distribución de los lugares de enunciación en el acontecimiento” (Guimarães, 2002: 23).

El acontecimiento enunciativo, en el espacio de la enunciación, no se caracteriza por un acto intencional, ya que son los modos de agenciamiento del acontecimiento del lenguaje los que constituyen los significados: “el acontecimiento de la enunciación agencia al hablante a decir como lugar de enunciación, como lugar que enuncia” (Guimarães, 2018: 41), estableciendo las escenas y sus divisiones. En relación con el lugar del decir, Guimarães (2018) afirma que el hablante, cuando es llamado a enunciar, se divide en diferentes lugares: el lugar que dice (locutor); el lugar social del decir (alocutor); y el lugar del decir (enunciador, presentándose como alguien que dice desde un lugar colectivo, individual, universal o genérico). (Guimarães, 2018: 62). De esta forma, el hablante se constituye en el espacio de la escena enunciativa y es asumido por el funcionamiento de la lengua y sus sistematizaciones, pues, al decir, el hablante es actuado como locutor (L), asumiendo el papel de alguien que dice algo a alguien, que habla a su interlocutor⁶ (LT). El hablante, figura constituida por el acontecimiento, asume el yo enunciativo, con el tú como correlato. Según Guimarães (2017: 31-32), el locutor “es el lugar que se representa en el propio decir como fuente de este decir”. Esta relación se configura en el discurso como un “yo” que dice a un “tú”.

La escena enunciativa se constituye a partir del agenciamiento del hablante de/en el decir, que divide la escena en lugares enunciativos: el lugar del que dice (locutor), el lugar social del decir (locutor-x⁷) y el lugar del decir (enunciador). Esta división de lugares enunciativos constituye lo que Guimarães (2018) denomina la politopía de la escena enunciativa. El teórico muestra cómo los hablantes son constituidos por el espacio

⁵ La enunciación es politópica, la escena enunciativa está configurada por una división de los lugares de enunciación. (Guimarães, 2018: 58)

⁶ Utilizaremos la abreviatura de Locutário (LT) como en portugués, para interlocutor.

⁷ Utilizaremos (locutor-x) en español para (alocutor-x) como es en portugués.

de enunciación y por la relación con las lenguas, de acuerdo con la historicidad de esta relación, el fundamento del agenciamiento del hablante no es la relación de alocución, no es dialógica, porque, “esta constitución de la alocución se da por el agenciamiento, por la lengua, del hablante en Locutor, y por el agenciamiento del hablante en alocutor por la relación histórica con los hablantes del espacio de enunciación” (Guimarães, 2018: 72).

El espacio de la enunciación, presentado anteriormente, y los constructos teóricos de la Semántica del Acontecimiento de Guimarães (2002 y 2018), basados en los estudios de Guimarães, son elementos centrales para orientar nuestra investigación. A continuación, presentaremos otra perspectiva que toma como central la teoría desarrollada por Guimarães, pero sigue una dirección específica. Este lugar, que se desarrolla observando la enunciación de una manera particular, se produce a partir de la teoría de la semántica del acontecimiento a través de los estudios e investigaciones realizados por Dias (2015 y 2018). Cabe recordar aquí que los primeros conceptos creados por los lingüistas fueron incorporados a lo largo de sus investigaciones, por lo que se puede ver que la enunciación, según Guimarães, es “el acontecimiento del funcionamiento de la lengua en el espacio de la enunciación” (Guimarães, 2018: 22) en consonancia con Dias, “el acontecimiento de la producción de la enunciación” (Dias, 2015a: 15). Según Guimarães (2002), el acontecimiento de la lengua ocurre en el espacio de la enunciación, porque,

Os **espaços de enunciação** são espaços de funcionamento de língua, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam, por disputa incessante. São espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. São espaços constituídos pela equivocidade própria do acontecimento: da deontologia que organiza e distribui papéis, e de conflito, indissociado da deontologia, que redivide o sensível, os papéis sociais. **O espaço de enunciação é um espaço político.** (Guimarães, 2002: 18-19. Énfasis nuestro)

A través del procedimiento de análisis de la Semántica de la Enunciación, la reescritura, Dias (2018) amplía este lugar del acontecimiento lingüístico y destaca el concepto de “espacio de enunciación” de Guimarães (2018),

o **espaço da enunciação** é concebido por Guimarães (2017) como um espaço de natureza política, tendo em vista que se diz a partir do alcancesocial do dizer, e o enunciado circula e é entendido segundo sentimientos, compromissos, alianças, tensões que permeiam os homens, dados os seus papeis sociais. O dizer, concebido na enunciação, é sempre pensado nesse lugar de diferenças, semelhanças, conflitos, associações, dissociações que caracteriza o espaço de enunciação. (Dias, 2018: 64-65. Énfasis nuestro).

Dias (2018), al trabajar el espacio de enunciación, amplía el marco teórico a partir de los conceptos de referencial histórico⁸ y pertinencia enunciativa⁹, que se manifiestan a través de la relación entre los fragmentos de memoria de la significación (memorable) y la demanda del presente (actualidad). Así, según Dias (2018), es la pertinencia del acontecimiento enunciativo la que mueve las articulaciones constituyentes de lo dicho en el espacio de enunciación.

De este modo, estos espacios de disputa, propios del acontecimiento enunciativo, establecen sus conflictos entre lenguas y lenguas, lenguas y hablantes y hablantes y hablantes. “Es en este espacio múltiple donde lengua y hablantes se relacionan, afectándose mutuamente. El hablante, por tanto, es una categoría lingüística y enunciativa, no empírica; una figura constituida por los espacios de enunciación” (Guimarães, 2017: 25). Al hablar, se inscribe en un espacio de poder, distribuido según su lugar social, a partir de valores jerárquicos que se construyen según la división social del lenguaje. Por lo tanto, está anclado en la relación entre lo memorable y la pertinencia enunciativa que se materializan en/por el enunciado, por lo que todas estas articulaciones hacen del espacio de enunciación un espacio de litigio, un espacio político.

Por eso es fundamental pensar lo político en el espacio de la enunciación, para Guimarães (2002: 8) “la enunciación es una práctica política en un sentido muy preciso”, considerar la cuestión de lo político en el lenguaje toma como lugar de reflexión el dominio de la semántica, más específicamente, el campo de los estudios de enunciación,

⁸ El **referencial histórico** se define como el ámbito en el que se ancla el significado en el lenguaje, basado en el funcionamiento de las relaciones sociales. Es la filiación institucional de nuestros dichos, cuando la enunciación adquiere apoyo en la constitución histórica de la sociedad (Dias, 2018: 142).

⁹ El concepto de **pertinencia enunciativa** se basa en la idea de adhesión. Como seres de lenguaje, es decir, como seres constitutivamente históricos, nosotros somos instados a responder, a interpretar, a intervenir enunciativamente en las situaciones que se nos presentan. Es a la "exigencia del presente" a lo que llamamos **pertinencia enunciativa** (Dias, 2018: 103).

configurando lo político como “algo propio de la división que afecta materialmente al lenguaje” (Guimarães, 2002: 15), por lo tanto, una disputa incesante por las palabras y las lenguas, disputa que tiene lugar de forma desigual y jerárquica en los espacios de enunciación (Guimarães, 2002).

Para conceptualizar lo político en el lenguaje, Guimarães (2002) se inspiró en la forma en que Rancière (1996) caracterizó las aproximaciones a lo político en la filosofía. En su obra "Semántica del Acontecimiento", de 2002, el teórico presenta las formulaciones del filósofo en sus discusiones, lo que nos ayudará a pensar y comprender mejor este concepto de lo político desde la perspectiva de la semántica de la enunciación.

Una cuestión inicial y fundamental es la concepción central del concepto de lo político propuesto por Rancière, que se refiere a la “partage du sensible” o “reparto de lo sensible”, una idea que atraviesa toda la discusión de Guimarães (2002) sobre lo político en/por la enunciación. En el prefacio de su obra *Políticas de la escritura* de 1995, el mismo término vuelve a aparecer en *El desacuerdo: política y filosofía* (1996), traducido como “reparto de lo sensible”. De esta manera, se destaca la gran importancia de este concepto en la obra del autor, y para evitar cualquier implicación de referencia, a continuación se presenta la traducción inicial, 'nota de la traducción', de la obra *El reparto de lo sensible*¹⁰ (2005):

Pelo termo de constituição estética deve-se entender aqui a *partilha do sensível* que dá forma à comunidade. *Partilha* significa duas coisas: a participação em um conjunto comum e, inversamente, a separação, a distribuição em quinhões. Uma partilha do sensível é, portanto, o modo como se determina no sensível a relação entre um conjunto comum partilhado e a divisão de partes exclusivas. (Rancière, 2005, s/p. Énfasis del autor).

Complementando lo anterior, Rancière afirma que compartir lo sensible se refiere a

¹⁰ Utilizamos la cita de la traducción en portugués.

a um sistema de evidências sensíveis, que revela, ao mesmo tempo, a existência de um comum e dos fragmentos que nele definem lugares e partes respectivas. (...)Essa repartição das partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividades que determina propriamente a maneira como um comum se presta à participação e como uns e outros tomam parte nessa partilha.(Rancière, 2005: 15).

Por lo tanto, el autor establece el reparto de lo sensible como núcleo de la política. Así,

a partilha do sensível faz ver quem pode tomar parte no comum em função daquilo que faz, do tempo e do espaço em que essa atividade se exerce. (...) É um recorte dos tempos e dos espaços, do visível e do invisível, da palavra e do ruído que define ao mesmo tempo o lugar e o que está em jogo na política como forma de experiência. (Rancière, 2005: 16).

Estas dos caracterizaciones inseparables, presentes en todo compartir, dan forma a la comunidad: la visión de un “común compartido”, guiado por el uso del tiempo y del espacio, en el que las actividades se ordenan y definen a partir de un sistema general de posiciones sociales y de la visibilidad de los sujetos (Rancière, 2005).

Rancière (1996: 11) se pregunta: “¿De qué cosas hay y no hay igualdad entre cuáles y cuáles? ¿Cuáles son esos 'cuales', quiénes son esos 'cuales'?” Contempla a continuación afirmando,

o desentendimento se refere ao que é ser um ser que se serve da palavra para discutir. As estruturas de desentendimento são aquelas em que a discussão de um argumento remete ao litígio acerca do objeto da discussão e sobre a condição daqueles que o constituem como objeto. (Rancière, 1996: 13).

Así, el eje sobre el que se asienta la política es el conflicto incesante, el reparto de partes, que afecta a los que hablan y a las palabras. Este desacuerdo es,

um tipo determinado de situação de palavra: aquela em que um dos interlocutores ao mesmo tempo entende e não entende o que diz o outro. O desentendimento não é o conflito entre aquele que diz branco e aquele que diz preto. É o conflito entre aquele que diz branco e aquele que diz branco, mas não entende a mesma coisa. (Rancière, 1996: 11).

De esta maneira, por Rancière,

os casos de desentendimento são aqueles em que a disputa sobre o que quer dizer falar constitui a própria racionalidade da situação de palavra. Os interlocutores então entendem e não entendem aí a mesma coisa nas mesmas palavras. Há todas as espécies de razão para que um X entenda e não entenda ao mesmo tempo um Y: porque, embora entenda claramente o que o outro diz, ele não vê o objeto do qual o outro lhe fala; ou então porque ele entende e deve entender, vê e quer fazer ver um objeto diferente sob a mesma palavra, uma razão diferente no mesmo argumento. (Rancière, 1996: 12).

Pensando a partir del objeto de investigación, cuando un interlocutor enuncia 'portuñol' y otro interlocutor también enuncia 'portuñol', ¿será que ambos comprenden claramente el enunciado?, sobre la misma palabra, ambos pueden entender el mismo significado, así como pueden comprender otro sentido, con otros sentidos siendo producidos, completamente diferentes, dependiendo del lugar de enunciación en la división de lo real.

Para Rancière (1996), lo político se presenta como 'desacuerdo', es decir, el conflicto inmanente a la división de lo sensible, que da forma a la sociedad. Ahora, a continuación, anclados en los fundamentos propuestos por Rancière, lo político en la Semántica de la enunciación.

Rancière parte de lo social y busca el lenguaje, que es constitutivo de lo social. La dirección de la mirada del filósofo es hacia lo social, y el lenguaje es una forma de acceder a él, aunque en una interfaz con él. Guimarães (2002) hace lo contrario: parte del

lenguaje y mira hacia lo social, también en una interfaz. Así, lo que cambia es el lugar de la percepción. Rancière (1996), al hablar de lo social en interfaz con el lenguaje, utiliza el término “reparto de lo sensible”. Por otro lado, Guimarães (2002), al hablar del lenguaje como interfaz con lo social, utiliza el término “división de lo real”.

Así, por un lado, tenemos a un filósofo hablando de la sociedad y teniendo en cuenta el lenguaje en los estudios sociales. Por otro lado, tenemos a un lingüista hablando del lenguaje y teniendo en cuenta lo social en el estudio del lenguaje.

Por lo tanto, el concepto de lo político para Guimarães:

O político, ou a política, é para mim caracterizado pela contradição de uma normatividade que estabelece (desigualmente) um (sic) divisão do real e a afirmação de pertencimento dos que não estão incluídos. Deste modo o político é um conflito entre uma divisão normativa e desigual do real e uma redivisão pela qual os desiguais afirmam seu pertencimento. Mais importante ainda para mim é que deste ponto de vista o político é incontornável porque o homem fala. O homem está sempre a assumir a palavra, por mais que está lhe seja negada. (Guimarães, 2002: 16).

De este modo, al mismo tiempo que la realidad se divide a partir de reglas estandarizadas de participación, también es dividida por la palabra, que rompe las fronteras entre quién puede y quién no puede ocupar determinadas posiciones enunciativas. Esta contradicción que constituye lo político ocurre porque la misma normatividad que establece la división de la realidad también permite un espacio en el que la palabra puede ser cuestionada y subvertida.

Guimarães (2002) muestra una perspectiva profunda sobre la relación entre lenguaje y política. En efecto, “lo político es así siempre dividido por el desmontaje de la contradicción que lo constituye” (Guimarães 2002: 16). Esta afirmación sugiere que la esfera política es intrínsecamente compleja y se caracteriza por contradicciones intrínsecas. Y subraya que la naturaleza de lo político implica analizar y deconstruir constantemente las contradicciones que lo sustentan. Esto implica que la política es un campo dinámico en el que están en juego diferentes perspectivas e intereses.

Y “de tal manera que el establecimiento de la desigualdad se presenta como necesario para la vida social y la afirmación de la pertenencia, y de la igualdad, se significa como abuso, impropiedad” (Guimarães, 2002: 16). También aborda la construcción social de la desigualdad y la forma en que se justifica y naturaliza en la vida política. Guimarães (2002) sostiene que la creación y el mantenimiento de la desigualdad a menudo se legitiman en nombre del orden social y del sentido de pertenencia. Al mismo tiempo, la búsqueda de igualdad y pertenencia suele interpretarse como una afrenta, lo que indica una inversión de valores.

Para la *Semántica del Acontecimiento* “el sentido de la argumentación no es el de la persuasión, es el de sostener una posición y, en este sentido, es política”. (Guimarães, 2013: 283).

El teórico introduce la *Semántica del Acontecimiento* como un campo de estudio que enfatiza que el propósito de la argumentación no es sólo convencer, sino también sostener una posición. Esto implica que el lenguaje, cuando se utiliza para argumentar, es inherentemente político, ya que implica la defensa de intereses y perspectivas específicas.

Guimarães (2013) relaciona el lenguaje con el ámbito político. Su análisis va más allá del simple funcionamiento del lenguaje como medio de expresión, explorando cómo es fundamental en la construcción de las relaciones de poder, la identidad y las desigualdades en la sociedad. Esto es de gran relevancia para nuestra investigación, ya que ofrece un sofisticado enfoque para comprender la intersección de la política lingüística, un tema complejo y crucial en el análisis lingüístico contemporáneo.

Según Guimarães (2010a: 78), “argumentar es dar direccionalidad a lo que se dice [...], conducir el texto hacia su futuro, hacia su fin (final/finalidad)”, puesto que el lenguaje ya contiene argumentatividad, por lo que no es necesario referirse a la intención del sujeto. Considerando que “la argumentación es una forma de tratar la memoria como organizada por el presente del acontecimiento, regulando el futuro de lo que puede ser dicho”. (Guimarães, 2010a: 79).

Para Guimarães (2002: 18), los espacios de enunciación “son espacios donde funcionan las lenguas, que se dividen, se redividen, se mezclan, se deshacen y se transforman por una disputa incesante” y que, a su vez, “son espacios 'habitados' por hablantes, es decir, por sujetos divididos por sus derechos a decir y modos de decir”.

De este modo, la enunciación debe considerarse como un acontecimiento que temporaliza y en el que tiene lugar la relación del hablante con el lenguaje, y el hecho de que el sujeto esté constantemente tomando la palabra, aunque a veces se le niegue, hace de la enunciación una práctica política.

Esto nos permite decir que lo político actúa y divide materialmente el lenguaje, en esta relación de disputa entre lenguaje y hablantes, ya que lo político da la idea de “igualdad” y puede así afirmar la pertenencia de los excluidos por la desigualdad. Por lo tanto, la enunciación como práctica política coloca el conflicto de significados en el centro de lo que se dice. Es necesario mostrar la división de lenguas que existe entre los hablantes de los estados nacionales, según Guimarães (2006), que presenta cinco categorías de lenguas:

Língua materna: é a língua cujos falantes a praticam pelo fato de a sociedade em que se nasce a praticar; nessa medida ela é, em geral, a língua que se representa como primeira para seus falantes. **Língua Franca:** é aquela que é praticada por grupos de falantes de línguas maternas diferentes, e que são falantes dessa língua para o intercuro comum. **Língua nacional** é a língua de um povo, enquanto língua que o caracteriza, que dá a seus falantes uma relação de pertencimento a este povo. **Língua oficial:** é a língua de um Estado, aquela que é obrigatória nas ações formais do Estado, nos seus atos legais. **Língua estrangeira:** é a língua cujos falantes são o povo de uma Nação e Estado diferente daquele dos falantes considerados como referência. (Guimarães, 2006: 48 . Énfasis nuestro).

Guimarães (2008) considera que el funcionamiento del lenguaje argumenta por sí mismo porque es político, y que la argumentación ocurre a través del funcionamiento del lenguaje en el acontecimiento de la enunciación, como él explica:

Do ponto de vista que tenho tratado a argumentação, considera-se que o funcionamento da língua argumenta. Esta posição está diretamente relacionada com a da teoria da argumentação na língua (tal como formulada por Ducrot (1973)) e que está em trabalhos do que chamamos hoje “semântica argumentativa” (Ducrot, 1973; 1988; Anscombre; Ducrot, 1983; Vogt, 1977; E Guimarães, 1987; por exemplo).

[...]Deste modo, nossa posição se contrapõe à consideração da argumentação como (a) um modo lógico de apresentar provas (evidência dos fatos); (b) uma manipulação do locutor sobre os destinatários (onipotência do sujeito); e (c) uma negociação construída abertamente por interlocutores (acordo entre locutores). A argumentação se dá pelo funcionamento da língua no acontecimento da enunciação. (Guimarães, 2008: 87)

Así, el acontecimiento de la enunciación (el funcionamiento de la lengua) tiene lugar en un espacio donde la lengua se atribuye a sus hablantes y el autor llama la atención sobre una observación: aunque estemos en la misma lengua, el espacio de la enunciación distribuye diferentes “lenguas” a sus hablantes. Precisamente porque “la lengua se divide y sus divisiones se atribuyen de forma diferente, políticamente, constituyendo así hablantes distintos” (Guimarães, 2008: 88).

Aquí, el hablante no es esa persona física de carne y hueso y tampoco es una figura empírica, todo lo contrario “es una figura política constituida por los espacios de enunciación, siendo así una figura de enunciación” (Guimarães, 2008: 88). Porque cuando el hablante toma la palabra en el acto de enunciación, está constituido por el espacio de enunciación y “la persona que toma la palabra no es una persona, es ya la persona determinada por los lenguajes que la constituyen como ser simbólico” (Guimarães: 88). Lo que caracteriza la enunciación como práctica política, más que individual o subjetiva, es considerar cómo funciona el lenguaje en el espacio de enunciación. Según Guimarães (2008: 88-89).

Falar é assumir a palavra nesse espaço dividido (político) de línguas e falantes. Desta perspectiva, a língua funciona no acontecimento, pelo acontecimento, e não pela assunção que dela faz uma pessoa. Neste sentido, diríamos, a enunciação se dá por agenciamentos específicos pelo funcionamento da língua. Neste embate entre línguas e falantes, próprio dos espaços de enunciação, os falantes são tomados por agenciamentos enunciativos. O que se tem não é um ato individual de enunciação, mas um agenciamento político da enunciação.

Desde el punto de vista del teórico, podemos considerar que el hablante no habla como una persona física con voluntad propia en un acto individual, sino en una agencia política de enunciación. Según Guimarães (2008), podemos tener en cuenta dos aspectos del funcionamiento argumentativo:

De um lado, temos as formas lingüísticas que argumentam ao funcionarem; neste sentido, mesmo que operando diferentemente com este aspecto, adoto a concepção ducrotiana de que o funcionamento das formas lingüísticas é argumentativo e não referencial. Por outro lado, consideramos que o agenciamento enunciativo é, ou pode ser, também argumentativo. Deste modo, consideramos que temos, de um lado, o que chamamos orientação argumentativa, e de outro, a argumentação, que necessariamente inclui a orientação argumentativa, mas não se reduz a ela. (Guimarães, 2008: 88-89)

En este sentido, el teórico señala que el análisis de las articulaciones es el estudio de la orientación argumentativa:

A análise das articulações dos enunciados e nos enunciados é o estudo da orientação argumentativa produzida pelos enunciados; a análise do modo como os enunciados se integram nos textos nos leva ao processo de argumentação de um texto (seja o texto de um só falante ou de mais de um, em uma conversa, discussão, etc.). (Guimarães, 2008: 89)

Es en el acontecimiento donde la materialidad lingüística se hace presente a través de la enunciación, y una sistematicidad lingüística funciona no presuponiendo un lenguaje abstracto, sino considerando una materialidad lingüística sistemática que se encuentra analizando el acontecimiento. Este funcionamiento significa “que la escena enunciativa constituye relaciones de sentido que acaban configurando regularidades sistemáticas (lenguaje). En este sentido, estas sistematicidades (lenguaje) son históricas; no son posibilidades, son contingencias” (Guimarães, 2008: 89).

Argumentar é, mais que estabelecer uma conclusão, silenciar outros percursos da significação textual. E este efeito do silêncio constitutivo, esta política do silêncio tem na língua marcas específicas que se põem em funcionamento na enunciação, ou seja, movimentadas pelo interdiscurso. Há algo da política do silêncio que se abriga no simbólico da linguagem: na língua. (Guimarães, 2002: 82)

La argumentación puede considerarse como una relación enunciativa y no como una estructura o manifestación lógica, sustentada en: "relación del argumento con la conclusión en la temporalidad específica del acontecimiento en que se produce". (Guimarães, 2008: 100).

Guimarães propone una visión de la argumentación que la sitúa en el espacio de la enunciación, destacando que no debe ser entendida simplemente como una estructura lógica o un proceso de manifestación lineal. Sugiere que la argumentación está intrínsecamente ligada a la relación entre el argumento y la conclusión, dentro del espacio temporal específico en el que se produce. “La no coincidencia entre la orientación argumentativa, que construye una unidad para el texto, y la argumentación general del texto muestra el carácter político del funcionamiento de la argumentación” (Guimarães, 2008: 100).

Además, el teórico subraya la importancia de la coherencia entre la orientación argumentativa (que crea una unidad dentro del texto) y el argumento general del texto, mostrando que cuando hay una falta de alineación entre estos elementos, esto revela una dimensión política en el funcionamiento del argumento. Esto implica que las opciones argumentativas de un texto no son neutrales, sino que están influidas por factores políticos e ideológicos.

De esta manera, es relevante para nuestra investigación, ya que pone de relieve la complejidad de la argumentación, yendo más allá de una visión puramente lógica. Guimarães (2013) destaca la importancia de considerar el espacio de enunciación, la temporalidad y la política al analizar la argumentación en los textos.

2.2.3 Reescritura¹¹ / Articulación / Nombramiento / Referenciación / Designación

Cada vez que tenga lugar la operación de predicación, habrá nuevas determinaciones, siendo cada predicación nuevas determinaciones para la palabra reescrita y movilizandolos nuevos significados. La predicación es tomada aquí como “una operación por la cual, en el hilo del decir, una expresión se refiere a otra, por los más variados procedimientos” (Guimarães, 2007: 84).

Esta fundamentación teórico-metodológica nos permite comprender la constitución de los significados en su complejidad, al considerar el funcionamiento del lenguaje en el acontecimiento enunciativo, en el cual los significados se constituyen en el acontecimiento de enunciación por la relación socio-histórica.

Al considerar que los significados están en relación constitutiva con las determinaciones históricas, cuyos significados se constituyen históricamente. Para estudiar la palabra y su significado, tomamos este supuesto, es importante exponer en este principio de reflexión es el hecho de considerar que el significado de una palabra está necesariamente constituido por la forma en que se relaciona, articula y / o reescribe por otra palabra (s) o expresiones en un texto dado.

Así, estudiar una palabra no consiste en separarla semánticamente, intentando establecer una relación de referencia; por el contrario, la perspectiva teórica radica en comprender cómo los significados de esa palabra son los mismos y cómo son diferentes, cómo una palabra es resignificada por la forma en que establece relaciones con otros segmentos textuales. Según (Guimarães, 2007: 81).

É preciso observar, no entanto, que embora não se considere de antemão nenhuma realidade a que as palavras reportam, há um real que a palavra significa. E as palavras têm sua história de enunciação. Elas não estão em nenhum texto como um princípio sem qualquer passado.

Por tanto, debemos considerar que el significado de una palabra no viene dado de antemano, sino que se constituye a partir de la forma en que se relaciona con otras. Sin

¹¹ Utilizaremos reescritura en español para reescritura en portugués.

embargo, no prescindimos de una historia de significados de una palabra a partir de una determinada historia de enunciación.

La reescritura, según Guimarães (2007: 84) es el procedimiento por el cual la enunciación dice de otra manera, en el mismo texto, lo que ya fue dicho anteriormente. Así, la operación de reescritura pasa a construir nuevos significados para lo que ha sido reescrito.

A reescrituração é o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito fazendo interpretar uma forma como diferente de si. Este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado. [...] e coloca em funcionamento uma operação enunciativa fundamental na constituição do sentido de um texto. Vou chamá-la de operação de predicação. Não se trata aqui de uma relação de predicação entendida como própria do enunciado, da sentença, da frase. Trata-se de uma operação pela qual, no fio do dizer, uma expressão se reporta a outra, pelos mais variados procedimentos. (Guimarães, 2007: 84)

La reescritura no significa reescribir lo mismo, sino señalar la diferenciación de significado entre una forma dada. Hay que pensar en la naturaleza del “algo nuevo” que presenta a partir de la reescritura.

Las formas de reescritura pueden ser (i) por repetición (completa o por reducción); (ii) por sustitución, cuando una palabra reemplaza a otra como sinónimo; (iii) por elipsis, cuando se excluye la palabra porque ya se ha mencionado; (iv) por expansión, la palabra es reescrita por un enunciado completo o por una expresión o idea que amplía su significado; (v) por condensación, se produce lo contrario de la expansión y por definición, hay un predicado unido a la palabra analizada que la define.

Según Guimarães (2018), el funcionamiento de la reescritura como procedimiento que organiza la textualidad y sus modos de funcionamiento en el acontecimiento.

- A **reescrituração** é o modo de relação pelo qual a enunciação rediz o que já foi dito. Há reescrituração quando um elemento Y de um texto

(uma palavra, uma expressão, por exemplo) retoma um outro elemento X do texto. Neste caso Y reescritura X. Este modo de relação enunciativa leva a interpretar uma forma como diferente de si. O elemento que reescritura atribui (predica) sentido ao reescriturado. Uma característica fundamental da reescritura é que ela não se caracteriza pelas relações segmentais, ou de contiguidade, própria dos modos de articulação. [...] Consideramos que a reescritura pode ser por **repetição, substituição, elipse, expansão e condensação** (Guimarães, 2018: 85-87).

- **Repetir** é redizer (Guimarães, 2018: 87).
- **Substituição** pode se dar por outros modos (além da anáfora). [...] Várias relações de sentido são produzidas pelas reescrituras como **sinonímia, especificação, desenvolvimento, globalização/totalização, definição** (Guimarães, 2018: 87-90).
- **Sinonímia** – a reescritura (por sinonímia) apresenta uma palavra ou expressão como tendo o mesmo sentido que a outra à qual se liga. O interessante a observar é que a reescritura por sinonímia acaba por atribuir sentido (predicar) de um termo sobre o outro, o que mostra o movimento polissêmico da reescritura em geral e mesmo da sinonímia. [...] A **sinonímia** pode ser produzida ligada a repetições. [...] As relações de **sinonímia**, entre elas hiponímia e hiperonímia, são constituídas pelo acontecimento enunciativo. Julgo que podemos dizer que estes aspectos podem funcionar de modo semelhante para os casos de elipse (Guimarães, 2018: 90).
- **Especificação** – a reescritura atribui sentido ao reescriturado pela expressão que o reescritura (Guimarães, 2018: 90).
- **Desenvolvimento** – uma relação de desenvolvimento pode ser vista pela *expansão* na reescritura (Guimarães, 2018: 91)
- **Globalização ou totalização** – é o caso da reescritura por condensação (Guimarães, 2018: 91).
- **Definição** – uma reescritura por expansão a ser considerada especialmente é a que estabelece uma relação de definição entre a reescritura e o reescriturado (Guimarães, 2018: 91. Énfasis nuestro).

La articulación es un procedimiento de análisis que se refiere a la relación entre los elementos lingüísticos, significando su contigüidad, según Guimarães (2009), marcando la relación entre el Locutor y sus diéreses.

chamo de **articulação** relações como predicação, complementação, caracterização (relação determinante - determinado), e outras, tradicionalmente consideradas no estudo da frase ou enunciado. Tal como defini em Guimarães (2009: 51) “uma articulação é uma relação de contigüidade significada pela enunciação”. Em outras palavras, a articulação é um modo de relação enunciativa que dá sentido às contigüidades lingüísticas, é, então, uma relação local entre elementos lingüísticos que significam pela relação com os lugares de enunciação agenciados pelo acontecimento. (Guimarães, 2018: 80).

Na organização dos enunciados funcionam relações gerais específicas que podemos considerar em três modos diferentes: **dependência, coordenação e incidência**. (Guimarães, 2018: 80).

A **articulação por dependência** se dá quando os elementos contíguos se organizam por uma relação que constitui, no conjunto, um só elemento. (Guimarães, 2018: 81).

A **articulação por coordenação** é aquela que toma elementos de mesma natureza e os organiza como se fossem um só da mesma natureza de cada um dos constituintes. (...) a articulação por coordenação se apresenta por um processo de acúmulo de elementos numa relação de contigüidade. (Guimarães, 2018: 81).

A **incidência** é a relação que se dá entre um elemento externo a outro que, ao se articular com ele, forma um elemento do segundo tipo. (Guimarães, 2018: 81. Ênfasis nuestro).

Para Guimarães (2002) es importante destacar la distinción entre designación y palabras afines como nominación, referencia y denotación, y as veces se utilizan como sinónimos.

A nomeação é o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome; a designação é o que se poderia chamar de significação de um nome, mas não enquanto algo abstrato. Seria a significação enquanto

algo próprio das relações de linguagem, mas enquanto uma relação linguística (simbólica) remetida ao real, exposta ao real, ou seja, enquanto uma relação tomada na história. A referência será vista como a particularização de algo na e pela enunciação. (Guimarães, 2002: 9)

Esto demuestra que el proceso de designación es más que una simple clasificación o denominación, ya que se presenta como un fragmento del mundo para construir el significado de lo que se nombra. En esta relación, vemos que un nombre va más allá de una simple denominación, ya que constituye un texto enriquecido con historicidad y significado. En otras palabras, la designación se entiende como la significación de un nombre cuando funciona en un determinado acontecimiento de enunciación. Por otra parte, existe también la referencia de un nombre. La referencia no se basa en una relación lógica con un estado de cosas en el mundo. Así pues, para comprender mejor las palabras de Guimarães (2007), veamos qué significa referir, designar y nombrar:

O que se vê é que a referência é uma particularização de algo, em certas condições, e que a designação é o modo pelo qual o real é significado na linguagem. E não se trata simplesmente, de considerar os objetos existentes e os conjuntos de que fazem parte. A partilha do real não se projeta sobre a linguagem diretamente. Ela é produzida pelo modo como a enunciação produz uma certa relação entre as palavras. O que é designado é uma construção de sentido, uma relação entre elementos linguísticos. O que é referido é aquilo que é particularizado por uma enunciação. (Guimarães, 2007: 82).

Lo que vemos es que el referente es la particularización de un signo en el mundo, que se establece como resultado del funcionamiento de la designación, por lo que la designación es lo que determina el funcionamiento de la referenciación. La designación es el lugar donde se constituye el significado.

2.3 Formación nominal y redes enunciativas: perspectivas sobre el significado

En el capítulo más adelante de esta tesis, analizaremos los acontecimientos que designan el término portuñol en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, y los analizaremos a partir de la observación de la formación nominal y de las redes enunciativas. Analizaremos también el movimiento semántico enunciativo del término portuñol que viene funcionando en el espacio de enunciación del portugués de Brasil. Esto nos lleva a trabajar los conceptos de formación nominal y redes enunciativas: perspectivas sobre los sentidos.

La Formación Nominal (FN) formulada por Dias (2016)

“é uma outra forma de conceber o sintagma nominal, o qual não abarca o aspecto enunciativo dessa unidade, pois se atém à horizontalidade das relações sintagmáticas entre os itens lexicais, numa visão sequencial da sintagmatização, que é próprio de um objeto de descrição estrutural. A formação nominal, ao contrário, reclama um estatuto explicativo, e apenas não estrutural. Assim, a formação nominal é uma articulação que agrega o memorável ao atual do acontecimento linguístico, que tem sua significação submetida aos domínios referenciais que se constituem nas enunciações” (Dias, 2016b: 189-208).

Días (2016) destaca una perspectiva diferente para concebir el sintagma nominal, alejándose de una visión puramente estructural. Se argumenta que la formación nominal no se limita a las relaciones sintagmáticas entre los elementos léxicos, sino que también incorpora un aspecto enunciativo. Esto implica que la formación nominal no se trata simplemente de una estructura, sino que tiene un papel enunciativo.

Además, se enfatiza la importancia de integrar lo memorable con lo actual en el acontecimiento lingüístico, lo cual somete su significado a los dominios referenciales que se construyen en las enunciaciones. Esto sugiere que la formación nominal no es estática, sino que está intrínsecamente relacionada con la dinámica de cómo se usan y comprenden las palabras en contextos específicos.

En resumen, el pasaje subraya la necesidad de considerar tanto los aspectos estructurales como enunciativos en el análisis de la formación nominal, y destaca la

importancia de entender cómo las palabras adquieren significado en situaciones comunicativas concretas.

2.3.1 Referente Histórico, Pertinencia Enunciativa y Formación Nominal

Según Dias (2018), el principal soporte del concepto de 'referente histórico' es que los individuos, objetos, estados de cosas y relaciones no son individuos absolutos, sino que

adquirem identidade a partir dos lugares de enunciador e das perspectivas da enunciação. Sendo assim, é o próprio enunciado, e não as propriedades inerentes aos seres, estados e relações, que constitui o referencial a partir do qual eles se individualizam na referência. (Dias, 2018: 101).

De este modo, los entes ajenos al lenguaje necesitan adquirir pertinencia para ser nombrados, y es a través de la enunciación que se tornan pertinentes al acontecimiento enunciativo, lo que ocurre debido a las posibilidades históricas que los hacen emerger Dias, (2018). El referencial histórico se encuentra en el mismo eje que conceptos como la memoria (que opera en la dimensión discursiva), lo memorable y el pasado enunciativo. El referencial histórico se encuentra, por tanto, en la instancia de lo “ya dicho”, y opera como sustentador de significados.

Más allá de la referencia histórica, Guimarães (2002) dice que “el acontecimiento tiene como propio un ineludible después que es propio del decir. Todo acontecimiento del lenguaje significa algo porque proyecta un futuro en sí mismo” (Guimarães, 2002: 12). El pasado está anclado en hechos previamente constituidos, “esta latencia del futuro que, en el acontecimiento, proyecta sentido, significa porque el acontecimiento recorta un pasado como memorable” (Guimarães, 2002: 12).

Así, nos damos cuenta de que hablar es significar a partir de un “ya dicho”, de un ya significado en el pasado. Así, cuando hablamos, instalamos ese “ya dicho” que se actualiza, lo cual sólo es posible por la pertinencia histórico-social que proviene de la memoria y emerge en el enunciado como memorable. Así, lo que decimos está siempre

relacionado con otros dichos, está constantemente afectado por otros discursos, por lo ya significado. “Y todo ello está regulado por formas específicas de decir, formas de hacerse reconocer a través del lenguaje” (Dias, 2018: 104). De este modo, en un espacio de enunciación, la relación entre fragmentos de memoria -lo memorable- y la exigencia de un presente crean pertinencia enunciativa, que mueve las articulaciones que conforman la unidad del enunciado, su estructura formal. Para Dias (2018), la pertinencia enunciativa se define, por tanto, como

a relação que um enunciado mantém com as cenas que nos acionam a dizer alguma instância do presente do enunciar. No cotidiano, nós somos evocados ou acionados a responder, interpretar, a interferir enunciativamente nas situações de enunciação que se nos apresentam. Quando tomamos a palavra, seja no oral, seja no escrito, o fazemos de diferentes maneiras tendo em vista diferentes situações de enunciação. Os nossos modos de enunciar, portanto, se adaptam a seu modo de pertencimento às cenas de enunciação do presente. (Dias, 2018: 142-143)

La pertinencia enunciativa “se constituye como el anclaje de la historia en la actualidad de las exigencias del decir” (Dias, 2018: 197).

Así, los enunciados se presentifican (ganan pertinencia) a partir de su configuración en la historia, es decir, a través de su anclaje en el pasado (memorable) y, en la materialidad de su actualización, proyectan un futuro, es decir, proyectan la posibilidad de nuevos enunciados que, a su vez, estarán anclados en significados pasados.

Relacionando los conceptos anteriores, podemos decir que, “así como la referencia histórica es para lo memorable, para el pasado enunciativo, para la virtualidad, la pertinencia enunciativa es para lo actual, para el presente enunciativo, para la actualización del decir.” Según Dias (2013) “Formación nominal”:

congrega nomes, designações, afirmações, mas concebidos não em termos informativos das entidades, mas a partir do campo de emergência das entidades nomeadas. Uma entidade exterior à linguagem precisa adquirir pertinência para ser nomeada, [...] Trata-se

de um recorte enunciativo, porque essas entidades não se encontram discriminadas e delimitadas na natureza. A enunciação irá torná-las pertinentes aos acontecimentos linguísticos, tendo em vista as possibilidades históricas que as fazem emergir. (Dias, 2013: 15).

El concepto de “Formación Nominal” desde la perspectiva de Dias (2013) se presenta como un proceso que implica la unión de nombres, designaciones y enunciados. Sin embargo, el punto crucial aquí es que estas entidades no se conciben únicamente como información sobre objetos o conceptos, sino que se entienden a partir del entorno en el que surgen. También destaca la importancia de la relación entre las entidades del mundo real y el lenguaje. Para ser nombrada, una entidad externa al lenguaje necesita adquirir relevancia y pertinencia dentro del entorno en el que se inserta. Y esta noción de “corte enunciativo” sugiere que la identificación y denominación de entidades no es una acción neutra, sino que depende de la perspectiva y el contexto del enunciador. Las entidades no están previamente definidas o delimitadas en la naturaleza, sino que se disciernen y nombran a través de la enunciación.

Así, la enunciación se presenta como un proceso dinámico y activo, en el que las entidades adquieren relevancia dentro de los acontecimientos lingüísticos. Esto ocurre a la luz de las posibilidades sociohistóricas que las hacen emerger.

De esta forma, Dias (2013) propone una visión del lenguaje que va más allá de la simple transmisión de información, destacando la activación y contextualización de las entidades nombradas. La idea de que las entidades necesitan adquirir pertinencia para ser nombradas es fundamental y sugiere que el lenguaje no solo describe el mundo, sino que también lo moldea e interpreta desde una perspectiva enunciativa e histórica.

Esta idea resultó valiosa para nuestra investigación, especialmente para quienes nos interesamos por la relación entre el lenguaje, la enunciación y la construcción de significados. Ofrece una rica perspectiva para explorar cómo influye el lenguaje en nuestra comprensión y representación del mundo que nos rodea. Y para mostrar cómo ha venido funcionando el término portuñol en el espacio de enunciación del portugués brasileño.

Algunos enunciados recogidos y/o producidos para el desarrollo del primero capítulo de análisis de nuestra investigación siguieron una metodología de este trabajo que los organizó en lo que Dias (2018) denomina redes enunciativas. Elegimos este

procedimiento metodológico porque nos pareció adecuado para los fines de nuestra investigación, principalmente porque nos permitió realizar una mirada comparativa de la producción de sentido que la palabra portuñol tiene instalado en la vida cotidiana.

Dias (2018) presenta tres articulaciones: intranominal, internominal y subnominal. a) Las articulaciones subnominales, que son los fundamentos de la entrada de nombres en el léxico de una lengua, a partir de enunciados que los determinan; b) Las articulaciones intranominales que están constituidas por unidades nominales singulares que agregan formativos creando nuevos nombres en la lengua; c) Las articulaciones internominales basadas en las motivaciones enunciativas de las articulaciones que contrae el nombre en la constitución de grupos nominales. En el caso de la entrada de Portuñol como unidad significativa en la lengua, la articulación es subnominal.

2.3.2 Redes enunciativas

En este subcapítulo teórico, presentaremos como una red de enunciados descriptivos sustentan el surgimiento/funcionamiento de la palabra portuñol en el espacio de enunciación del portugués de Brasil. Tienen relaciones predicativas, ya que portuñol es predicativo, en este caso los predicados se apoyan en referentes negativos y positivos, como veremos más a frente, en el capítulo que analizaremos la palabra portuñol en espacio de enunciación del portugués de Brasil. Donde utilizaremos el procedimiento de observación de la enunciación que “implica el desarrollo de redes enunciativas, que pueden dar visibilidad a la producción de un enunciado. Es un procedimiento para desarrollar el conocimiento de cómo funciona el lenguaje en la producción de sentido”. (Dias, 2018: 31). El teórico afirma que:

A técnica das **redes enunciativas** não é aplicada para exercitar estruturas, nem para produzir testes de gramaticalidade ou algo nessa direção. Ela se presta a estabelecer pontos de observação enunciativa, tendo em vistas as dimensões do sentido. Dessa maneira, ela permite demonstrar que uma estruturação formal pode ser enunciativamente permeada por dimensões diferentes da significação.

A constituição de uma rede enunciativa envolve a formação de contrastes entre a construção linguística em estudos e outras construções com estruturas semelhantes e palavras iguais, no sentido de

permitir a percepção dos domínios de mobilização que a enunciação sustenta. Essas construções outras, trazidas para a rede enunciativa, são construídas pelo próprio pesquisador e/ou podem também ser buscadas em usos efetivos como no Google e nos bancos de dados que abrigam usos orais e escritos da nossa língua. O ideal é a combinação dos dois tipos. (Dias, 2018: 35)

Dias (2018) ofrece una perspectiva crucial sobre la constitución de una red enunciativa, que no se conceptualiza como un ejercicio de estructuras o de producción de pruebas de gramaticalidad, porque el papel de la comparación entre construcciones lingüísticas pone de relieve que la creación de una red enunciativa no es un proceso aislado. Implica comparar y contrastar la construcción lingüística en cuestión con otras construcciones que tienen en común estructuras y palabras similares. Esto implica que el análisis lingüístico no tiene lugar en el vacío, sino en relación con otras manifestaciones de la lengua. La comparación de distintas construcciones lingüísticas tiene por objeto profundizar en la comprensión de los ámbitos de movilización que abarca el enunciado. Esto significa que, analizando similitudes y diferencias, es posible identificar cómo influye y moviliza la enunciación distintos elementos lingüísticos.

El investigador desempeña un papel activo a la hora de añadir otras construcciones a la red enunciativa. Estas construcciones pueden ser creadas por el propio investigador para los fines del análisis, o pueden ser extraídas de usos reales de la lengua, accesibles a través de fuentes como Google y bases de datos lingüísticas.

Este enfoque de Dias (2018) subraya la importancia de la contextualización y la comparación en el análisis lingüístico, sugiriendo que la comprensión de una construcción lingüística específica se ve reforzada al considerarla en relación con otras manifestaciones similares. Para la “red enunciativa como procedimiento de demostración de relaciones entre unidades articuladas, a través de semejanzas y diferencias entre construcciones lingüísticas”. (Dias, 2018: 36).

Dias (2016: 37) añade que el funcionamiento político en el espacio de enunciación toma este espacio como “un lugar de identificación de enunciados, en el que los hablantes enuncian con vistas a su pertinencia en relación con los enunciados de otros hablantes”. Esto significa que las pertinencias enunciativas son también construcciones de esta división política. Según Dias (2018,

Se há uma palavra na língua, é porque há um interesse social para a sua existência. Esse interesse social traduz o que chamamos de referencial histórico. E se há uma necessidade social que determina a existência de uma palavra, há as possibilidades dessa palavra ser pertinente nos nossos enunciados, isto é, um interesse para que ela integre textos de relevância nas nossas vidas. Uma análise enunciativa não é uma análise textual, mas contribui para uma análise de textos e uma análise discursiva. A diferença está na observação das articulações linguísticas, praticada na abordagem enunciativa. (Dias, 202: 14 – En prensa).

Para Dias (2018), la existencia de palabras en una lengua no es aleatoria, sino que está impulsada por intereses sociales. Esto sugiere que las palabras tienen raíces profundas en la sociedad y son moldeadas por sus necesidades y demandas. El interés social que lleva a la creación de palabras está vinculado a el socio histórico. Las palabras no sólo reflejan las necesidades presentes, sino también las influencias y acontecimientos históricos que han conformado la sociedad.

La existencia de una palabra en respuesta a una necesidad social implica que esta palabra puede ser relevante para la comunicación y el discurso cotidianos. Puede encontrar su lugar en textos y conversaciones significativos en nuestras vidas.

El teórico diferencia el análisis enunciativo del análisis textual, subrayando que el primero se centra en las articulaciones lingüísticas y contribuye a un análisis más amplio de los textos y discursos. Esto pone de relieve la importancia de considerar no sólo el contenido de las palabras, sino también cómo se relacionan y están en el funcionamiento de la lengua.

El vínculo entre lengua y sociedad, así como la relevancia de las palabras en el espacio enunciativo, ponen de relieve el papel fundamental de la observación de las articulaciones lingüísticas para comprender cómo funcionan las palabras en textos y enunciados.

CAPÍTULO 3

EL BILINGÜISMO PORTUGUÉS-ESPAÑOL Y LA INTERCOMPRENSIÓN

*“Le plurilinguisme: une évolution du monde
qui devrait changer l'apprentissage
institutionnel des langues”.*
Jean Pierre Chavagne

El presente capítulo se enfoca en las complejas interacciones lingüísticas que caracterizan la región fronteriza entre Brasil y Bolivia, específicamente en las ciudades gemelas de Cáceres y San Matías. En él abordamos algunos aspectos sobre el bilingüismo, la diversidad lingüística y la Intercomprensión (IC).

La intrincada interacción secular entre las culturas lusófona e hispánica desempeña un papel fundamental en la comprensión de la dinámica lingüística de la región de la frontera oeste.

Los siglos XV y XVI estuvieron marcados por conquistas y exploraciones a lo largo de antiguas y nuevas rutas comerciales marítimas. La expansión marítima, que iba de la mano de la explotación económica de antiguos y nuevos mercados en Oeste y Oriente, dio lugar a la emisión de bulas por parte de los Papas y, con ello, a los tratados firmados entre las grandes potencias de la época: Portugal y España, en un intento de regular el nuevo escenario intra y extraeuropeo.

Y comienza con Portugal en sus logros en el norte de África y pronto se amplía con España con el descubrimiento de América. Estos acontecimientos generaron innumerables consecuencias, la más llamativa de las cuales fue la adquisición de territorio brasileño por parte de Portugal. Territorio que no habría pertenecido a la corona portuguesa sin turbulentas negociaciones con los españoles, que casi llevaron a una guerra entre los dos países ibéricos, teniendo en cuenta el derecho a la propiedad del territorio y la explotación comercial de las tierras de ultramar.

En medio de tanta turbulencia, surgió una supuesta solución de paz con la firma del Tratado de Tordesillas en 1494, que formalizó el primer documento que reconocía la propiedad de Portugal sobre parte del territorio del actual Brasil. De hecho, “los conflictos europeos tuvieron importantes repercusiones en la historia colonial ya en el siglo XVI,

porque solían reflejarse en la ocupación territorial y la delimitación de fronteras” (Wehling; Wehling, 1994: 57).

Las cuestiones políticas de la primera fase de la historia de la formación de los límites territoriales de Brasil se determinaron entre los siglos XV y XVIII, y no hay que olvidar que ello influyó en la segunda fase histórica, más actual, que abarca los siglos XIX a XXI, a partir de la independencia de Brasil y de la necesidad de regular los derechos a los límites de la soberanía que había conquistado, recurriendo, por regla general, al principio de “Uti possidetis, ita possideatis”.

En el Tratado de 1494, vemos una línea imaginaria que divide el globo en dos. Según Munhoz (2019):

Pelo Tratado de Tordesilhas, o mundo a ser descoberto é dividido entre os dois países, por meio de uma linha imaginária que corta o oceano pela metade, entre dois pontos: Cabo Verde (território português) e o Caribe (ilhas descobertas pela Espanha). Essa linha meridiana passaria, portanto, na metade do caminho, a cerca de 370 léguas a oeste de Cabo Verde. A parte oeste daquela linha pertenceria a Espanha, e a parte leste, à Portugal. Os espanhóis não se importam muito com a exigência portuguesa, pois sabiam que as descobertas de Colombo se localizavam muito além daquela marca. (Munhoz, 2019: 4-5).

Munhoz (2019) señala que el acuerdo de Tordesillas entre Portugal y España, ambas monarquías católicas, necesitaba la aprobación del Papa. Esto se debió a la necesidad de modificar la bula *Inter Caetera*, que concedía a los españoles posesiones más extensas. Tras la ratificación del Santo Padre, se intentó hacer frente a la natural contestación de los territorios portugueses y españoles por parte de otros reinos católicos, especialmente Inglaterra, Francia y Holanda, que tenían un gran poder marítimo. Es importante recordar que, en este período, Dios seguía siendo el centro de la sociedad, a pesar de que ya estábamos en el siglo XV, un período de transición hacia el Renacimiento.

La exploración de antiguos mercados en Oriente y de nuevos mercados con el descubrimiento de América en Oeste provocó un cambio significativo en el escenario económico europeo y, consecuentemente, grandes desarrollos en el mundo científico,

político y religioso, uno de los cuales fue la Reforma Protestante. Estos acontecimientos “modificaron sustancialmente las condiciones de creación y circulación de la riqueza, los modelos de organización política y las reglas de convivencia entre las diferentes unidades soberanas, con el surgimiento de los Estados modernos” (Casella; Silva; Accioly, 2011: 69).

En consecuencia, la autoridad papal comenzó a debilitarse frente a los reyes y se inició una fase de “derecho internacional, como forma de regir la convivencia entre unidades políticas, dejando de [...] reconocer la primacía de una figura papal que pudiera actuar como “árbitro” supremo en las disputas entre soberanos” (Casella; Silva; Accioly, 2011: 70-71).

En esa época, el poder no se limitaba a los reyes como súbditos en la esfera internacional, sino también al Papa, donde el Sumo Pontífice ejercía influencia e injerencia en los conflictos entre Estados a través de su poder. Por medio de las bulas papales, los papas influyeron desde el principio en la expansión de las conquistas portuguesas en África.

Sin embargo, “en los últimos siglos de la Edad Media y hasta finales del siglo XV, la adquisición de nuevos territorios, debido a la preponderancia ejercida en el mundo por el Papado, dependía casi exclusivamente de las bulas papales [...]” (Casella; Silva; Accioly, 2011: 563). Recordando que "el Tratado de Tordesillas representó una innovación en la relación entre las naciones cristianas, introduciendo nuevos criterios de autoridad y discrecionalidad para la conquista y posesión de los territorios coloniales." (Ribeiro; Moreira, 1992: 69).

Las grandes tensiones y negociaciones entre Portugal y España, a través de este tratado internacional, significaron el “acto inaugural de la diplomacia moderna, ya que fue el primer acuerdo entre estados sin interferencia papal” (Wehling & Wehling, 1994, p. 39). También es importante destacar que las dos grandes potencias de la época resolvieron sus desacuerdos recurriendo a la diplomacia, evitando consecuencias políticas mayores.

Observamos que, tras algunas imposiciones y exigencias de los portugueses, finalmente se firmó el Tratado de Tordesillas. Los reyes de Portugal y España unieron sus fuerzas, con la unión ibérica y la expansión de las tierras que aún no habían sido colonizadas, y con la desaparición de las fronteras imaginarias entre los dos reinos en América, los territorios fueron colonizados. Así comenzó la explotación de las tierras que

hoy conforman el estado de Mato Grosso. Con el creciente avance de los territorios castellanos, éstos se vieron obligados a revisar sus fronteras con la revisión del Tratado de Tordesillas.

Com o fim da União Ibérica e a constante expansão lusitana aos sertões, em território não colonizado, porém castelhano, obrigou os dois países a uma revisão no Tratado de 1494, para rever seus limites. A primeira tentativa foi em 1750, por ocasião do Tratado de Madrid. Nesta oportunidade brilhou a estrela do Primeiro Ministro Alexandre de Gusmão, cuja exposição de motivos, após comissões mistas percorrerem os rios da Prata e Amazonas, permitiu que a Espanha aceitasse a incorporação das novas fronteiras em Mato Grosso e Goiás, juntamente ao Guaporé e Madeira, assim como a Lagoa dos Patos. Nesta época a fama do ouro cuiabano extrapolou fronteiras, muita gente afluiu à região, e o "uti-possidetis", permitiu que o território mato-grossense tivesse dimensionamento continental. O primeiro paulista de que se tem notícia em terra mato-grossense foi André Fernandes. Partiu de São Paulo em 1613 e encerrou a jornada em 1615. Após atingir o Rio Tocantins, subiu o Rio Araguaia desceu a barra Rio Araguaia desceu a barra até as cabeceiras. até as cabeceiras. Foi somente a partir da assinatura do Tratado de Madrid que o território mato-grossense passou a ser oficialmente da Coroa Portuguesa. Por isso, não se pode enfocar o povoamento e colonização desta porção territorial brasileira, sem mencionar estes fatos, que antecedem à fundação do primeiro núcleo urbano de Mato Grosso, a cidade de Cuiabá. Na verdade, o interesse ibérico sintetizava-se apenas, no proveito econômico, uma vez que se tratava de um continente muito rico, principalmente em recursos naturais. (Ferreira, 1997: 22).

El nuevo Tratado se basa en una relación de oposición con los antiguos acuerdos y el Tratado de Madrid determina que quedará abolido cualquier derecho y acción que las dos Coronas pudieran reclamar, basándose en la bula del Papa Alejandro VI y en los tratados de Tordesillas, Lisboa y Utrecht, la escritura de compraventa otorgada en Zaragoza, y cualesquiera otros tratados, convenios y promesas. En otras palabras, el Tratado de Madrid se opone a la línea imaginaria que se había delimitado en los antiguos acuerdos, afirmando que “ya no se tratará de la mencionada línea”, es decir, que ya no

estará marcada por el lugar de una soberanía religiosa o monárquica, sino que se determinará en relación “únicamente con la frontera prescrita en estos artículos”.

A principios del siglo XVIII, incluso antes de que las bulas pontificias de Alejandría fueran declaradas nulas por el Tratado de Madrid, surgió la creación de las prelaturas de Goiás y Cuiabá, que fueron subordinadas administrativamente por los portugueses. Roma reconoció indirectamente este hecho como parte de las posesiones de Portugal, recordando que estas regiones pertenecían a España en virtud del Tratado de Tordesillas.

[...]em 1720 foi criada a Freguesia de Cuiabá e, em 1726, a de Sant'Ana de Vila Boa de Goiás. Grande foi o crescimento demográfico verificado nessas regiões no decorrer do século XVIII, de forma que, para melhor administrá-las, a Coroa Portuguesa procedeu à sua reorganização político-administrativa, criando em 1720 a Capitania das Minas Gerais – separando-a da Capitania de São Paulo –, bem como as Capitánias do Mato Grosso e de Goiás em 1748. Segundo André Lima, à época do seu desmembramento da Capitania de São Paulo, a Capitania das Minas Gerais contava entre 250 e 300 mil habitantes, ao passo que Vila Boa de Goiás e Cuiabá, por sua vez, contavam com um média de 3 a 4 mil habitantes à época da criação da Capitania do Mato Grosso, sendo “vilas medianas frente suas congêneres litorâneas, mas pequenas metrópoles diante de sertões tão dilatados. (Leão Filho, 2020, p. 100-101).

El fragmento precedente ofrece una visión concisa e informativa de la evolución demográfica y de la reorganización política y administrativa del Brasil colonial del siglo XVIII. Comienza con la creación de las parroquias de Cuiabá y Sant'Ana de Vila Boa de Goiás en 1720 y 1726 respectivamente, mostrando la expansión territorial y demográfica de estas regiones.

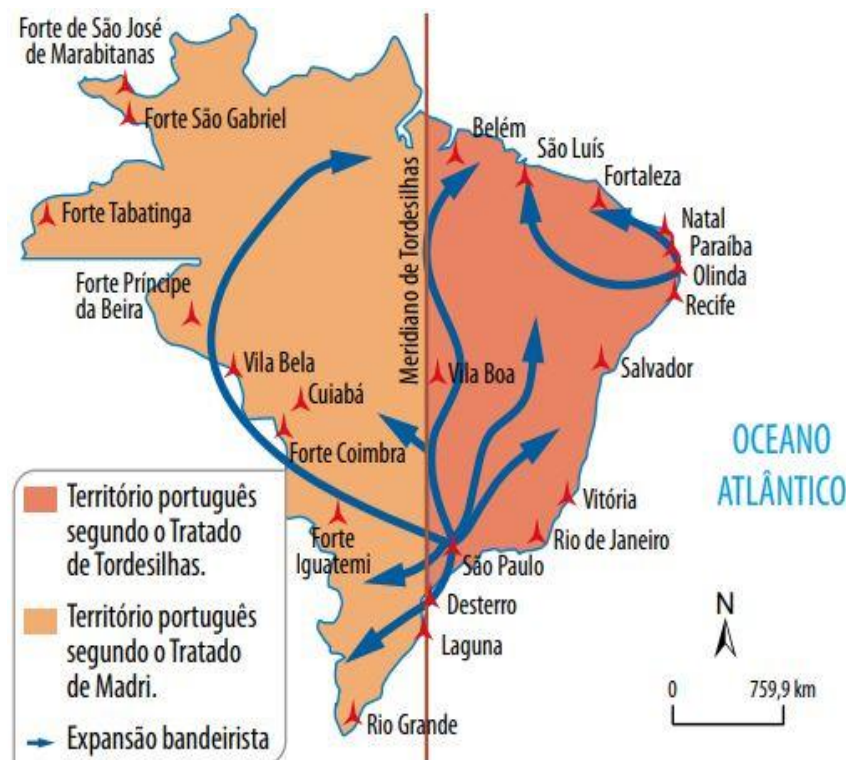
En respuesta a este crecimiento, la Corona portuguesa optó por reestructurar las divisiones políticas y administrativas. Este proceso resultó en la creación de la Capitania de Minas Gerais en 1720, desmembrándola de la Capitania de São Paulo. Posteriormente, en 1748, se crearon las Capitánias de Mato Grosso y Goiás.

También destaca el notable crecimiento demográfico de las Capitánias de Minas Gerais, Vila Boa de Goiás y Cuiabá. Mientras que la Capitania de Minas Gerais ya tenía

una población estimada entre 250.000 y 300.000 habitantes cuando se separó de São Paulo, las ciudades de Vila Boa de Goiás y Cuiabá tenían una media de 3.000 a 4.000 habitantes en el momento de la creación de la Capitanía de Mato Grosso. Estas cifras ilustran la magnitud de los cambios demográficos y la importancia de estas ciudades en el contexto regional de la frontera oeste de Mato Grosso.

Esto proporciona una visión clara e informativa de la evolución demográfica y administrativa de nuestra región de Mato Grosso, y contribuye a una comprensión más completa del contexto histórico de Mato Grosso en el siglo XVIII.

Figura 1 Mapas de los Tratados



Fuente: Cola da Web Historia de Brasil¹²

De este modo, el territorio colonial de Brasil aumentó tras el Tratado de Madrid. Y el tratado anuló oficialmente el Tratado de Tordesillas, dando validez a la serie de

¹² Disponible en: <https://www.coladaweb.com/historia-do-brasil/tratado-de-madri>. Consultado : 30/04/2023.

ocupaciones y anexiones llevadas a cabo por los bandeirantes¹³ a lo largo de los dos siglos anteriores.

Aunque se produjo una reconciliación de intereses entre Portugal y España como metrópolis, esto no se aplicó a los que vivían realmente en las colonias. Los jesuitas españoles no aceptaron los términos del acuerdo que les obligaba a retirarse de las Misiones de los Siete Pueblos¹⁴, lo que movilizó a los indígenas en su favor. Los jesuitas, que venían realizando labores de catequización en las comunidades locales, no querían que los indígenas fueran explotados por los colonos portugueses.

3.1 El bilingüismo portugués-español y otras lenguas en Iberoamérica

Las fronteras son espacios geográficos que favorecen el contacto entre lenguas y culturas. Cuando estos espacios son extensos y sus lenguas son pluricéntricas, confluyen aspectos lingüísticos, culturales, económicos y sociales. El español y el portugués, por ejemplo, comparten un amplio espacio fronterizo en Europa y América, lo que posibilita el encuentro de variedades lingüísticas en áreas con diversidad y diferencias que pueden ser significativas (Matesanz *et al.*, 2024).

Las relaciones lingüísticas fronterizas luso-españolas pueden adoptar diferentes formas, como el discurso monolingüe en una segunda lengua común compartida, el discurso multilingüe utilizando las lenguas maternas de los hablantes (intercomprensión) y el discurso monolingüe o multilingüe en portugués, dependiendo de las áreas geográficas de interacción (Matesanz 2019). Estas posibilidades de bilingüismo se encuentran en diferentes contextos, como la frontera física entre Portugal y España, las fronteras físicas entre Brasil y los países hispanohablantes, y las fronteras virtuales entre países lusófonos e hispanohablantes. La presente investigación pretende demostrar la riqueza de la frontera oeste de Mato Grosso en términos de valoración de la diversidad, construcción de una identidad plural y desarrollo de la interculturalidad. Comprender estas diferentes formas de bilingüismo y sus implicaciones culturales puede ayudar a fortalecer la convivencia y el diálogo intercultural.

¹³ “Los bandeirantes eran hombres de la selva que, durante el Brasil colonial, partían de la región de la actual São Paulo en expediciones hacia el interior del territorio brasileño. El río Tietê era utilizado como principal ruta de penetración, llevando a los paulistas a lugares como Mato Grosso, Paraná y Goiás.” (Traducción nuestra). Ver más sobre «Bandeirantes» en: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/o-bandeirantismo.htm> . Consultado: 07/05/2024.

¹⁴ Ver más en: <https://www.coladaweb.com/historia-do-brasil/tratado-de-madri> . Consultado: 07/05/2024.

La implementación de un programa de educación bilingüe: portugués-español integrado en el currículo escolar de las ciudades gemelas Cáceres/San Matías, según lo delineado en el documento del IPEA (Instituto de Investigación Económica Aplicada), será discutida en detalle en el subcapítulo de análisis documental de este estudio, centrándose específicamente en la dinámica entre estas ciudades hermanas. Esta iniciativa tiene como objetivo desempeñar un papel estratégico al crear las condiciones necesarias para valorar los conocimientos previos de los habitantes de la región fronteriza. Este enfoque educativo bilingüe representa un paso significativo en la promoción de la inclusión y el reconocimiento de las diversas prácticas lingüísticas presentes en este contexto específico. Además, se alinea con el compromiso de valorar y respetar la diversidad cultural y lingüística de los habitantes de la frontera, contribuyendo así a una educación más inclusiva.

Al adoptar esta perspectiva, la comunidad escolar de las ciudades gemelas podría beneficiarse de un entorno educativo enriquecedor, donde la diversidad lingüística se ve como un activo valioso. Esto no solo fortalecerá los lazos entre las comunidades locales, sino que también promoverá un enfoque más amplio y sensible a las necesidades de los estudiantes que comparten vivencias en ambos lados de la frontera. De esta manera, al considerar la implementación de un programa de educación bilingüe en el currículo escolar de las ciudades gemelas Cáceres/San Matías, no solo estaríamos enriqueciendo la experiencia educativa, sino que también estamos demostrando un compromiso genuino con la valoración de las identidades lingüísticas y culturales de los habitantes de esta región fronteriza. Este enfoque, basado en el respeto, la equidad y la inclusión, tiene el potencial de transformar positivamente el panorama educativo de estas comunidades, proporcionando un ambiente más acogedor y propicio para el desarrollo integral de los estudiantes y una conciencia lingüística plurilingüe.

Es posible, sí, pensar en la educación bilingüe como parte del currículo escolar en la frontera oeste de Mato Grosso, específicamente entre las ciudades gemelas de Cáceres y San Matías, ya que esto cumpliría un papel estratégico en la creación de condiciones para la valorización de los conocimientos previos de los cruzadores de fronteras, como dijo Ana Paula Laborinho, directora de la OEI en Portugal, en una entrevista con Raia Diplomática¹⁵, “haciendo posible el cambio de sus concepciones y

¹⁵ Disponible en: <https://raiadiplomatica.info/language/pt/2021/03/05/a-estrategia-da-oei-para-a-lingua-portuguesa/> . Consultado: 01/05/2022.

percepciones sobre sí mismos y sus conocimientos, ampliando sus conocimientos” (Raia Diplomática: 2021).

La Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), creada en 1949 y con sede en Madrid, España trabaja intensamente en la promoción del plurilingüismo a través de la educación. Se trata de un órgano supranacional de cooperación en el ámbito de la educación, la ciencia, la tecnología y la cultura, y es el mayor organismo multilateral de cooperación entre los países iberoamericanos de habla hispana y portuguesa. Cuenta con la participación de 23 países iberoamericanos y Guinea Ecuatorial, con casi 500 especialistas y colaboradores repartidos físicamente por 20 países iberoamericanos (Argentina, Bolivia, Brasil, Colombia, Costa Rica, El Salvador, México, Perú, Chile, Ecuador, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Portugal, República Dominicana y Uruguay). Trabaja para fortalecer las políticas públicas, el desarrollo de una ciudadanía participativa, una sociedad más justa y solidaria y para fomentar la consolidación de la democracia y una cultura de paz en estas regiones.

Entre sus muchos compromisos, la OEI viene realizando acciones en el ámbito del Programa Iberoamericano de Difusión de la Lengua Portuguesa. Estas acciones buscan implementar un modelo bilingüe, junto con el español y otras lenguas presentes en Iberoamérica, apostando así por la ampliación de espacios políticos, educativos y culturales. En 2019, la OEI¹⁶ lanzó un Programa Iberoamericano de Multilingüismo y Promoción de las Lenguas Portuguesa y Española. La finalidad de este programa es fortalecer el uso del portugués junto con el español, promoviendo la cooperación en los ámbitos de la educación, la ciencia y la cultura. Entre sus objetivos están ampliar la cooperación política, educativa, cultural y científica, contribuir a la integración regional y promover la interculturalidad, valorizando la diversidad cultural de la región.

Según la OEI, la región iberoamericana puede considerarse la mayor región lingüística del mundo, ya que engloba a más de 800 millones de personas que hablan español o portugués, además de otras lenguas nativas. Destaca que el español y el portugués se encuentran entre las cinco lenguas más habladas del mundo y prevé que serán las de mayor crecimiento a finales de siglo. La OEI afirma que la proximidad lingüística y cultural entre estas dos lenguas favorece el bilingüismo y la

¹⁶ Disponible en: <https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/programa-ibero-americano-de-difusao-da-lingua-portuguesa/o-programa> . Consultado: 01/05/2022.

intercomprensión lingüística. Este vínculo refuerza la convivencia intercultural y amplía las posibilidades de intercambio y producción de conocimiento, dinamizando las relaciones entre diferentes áreas e impulsando la cooperación. Esto sugiere un potencial considerable para el desarrollo de programas de educación e intercambio que aprovechen esta ventaja lingüística.

Así lo afirma en una entrevista la directora de la OEI en Portugal¹⁷, Ana Paula Laborinho, además, directora general del Programa Iberoamericano de Multilingüismo y de Promoción de las Lenguas Portuguesa y Española - OEI:

“sendo a minha primeira ação melhorar a cooperação entre línguas em áreas em que a sua relevância é grande, desde logo a educação, incluindo o ensino superior, mas também ao nível da produção científica aberta e plurilingue, área fundamental para o reconhecimento internacional das duas línguas. Estamos também a desenvolver um grande esforço para tornar a **OEI verdadeiramente bilingue**, desde logo produzindo toda a sua documentação nas duas línguas, incluindo relatórios técnicos, mas também conferências, reuniões técnicas, o que tem possibilitado o envolvimento da CPLP, de que somos Observadores Associados e que também é Observador Associado da OEI. (Raia Diplomática: 2021). (Énfasis nuestro).

Es necesario actuar, en primer lugar, en la cooperación entre las dos lenguas, portugués y español. Según Labourinho (Raia Diplomática: 2021),

A aprendizagem de várias línguas é muito benéfica como o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Já termos experiências sobre a internacionalização da língua portuguesa no Uruguai, e aqui ao lado a Extremadura e na Galiza há uma maior procura pela aprendizagem da língua portuguesa. Será utópico implementar uma política educativa que crie condições para que a língua portuguesa seja a 2ª língua estrangeira no sistema de ensino em Espanha, e o mesmo aconteceria

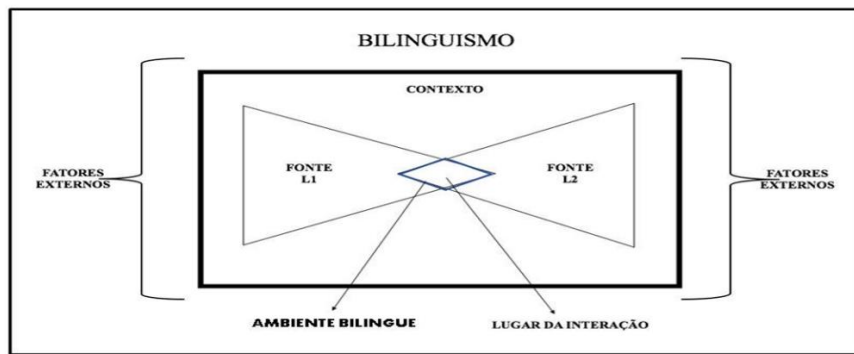
¹⁷ Disponible en: <https://raiadiplomatica.info/language/pt/2021/03/05/a-estrategia-da-oei-para-a-lingua-portuguesa/> . Consultado: 01/05/2022.

em Portugal, em que a língua espanhola seria a 2ª língua estrangeira no sistema de ensino de Portugal? (Raia Diplomática: 2021)

Para muchos puede parecer poco realista o incluso utópico, pero es un hecho que el bilingüismo en portugués y español está presente en varias fronteras de Brasil. En este sentido, ¿por qué no considerar la posibilidad de una educación bilingüe en la frontera oeste de Mato Grosso/Brasil, dado que las ciudades de Cáceres y San Matías se han convertido en ciudades gemelas? Es factible promover y discutir la idea de la educación bilingüe en la región, donde sería posible hacer obligatoria la enseñanza del español como lengua extranjera en el sistema educativo de Cáceres, así como ofrecer el portugués como lengua extranjera en el sistema educativo de San Matías. Sin duda, una iniciativa de este tipo sería extremadamente beneficiosa para el desarrollo cognitivo de los alumnos que viven en la frontera, así como para toda la comunidad.

Así, pretendemos reflexionar desde la perspectiva del bilingüismo portugués-español, centrándonos en los análisis del contacto lingüístico en nuestra zona fronteriza y de la interculturalidad que allí se manifiesta. La región donde coexisten las lenguas portuguesa y española desde el Tratado de Tordesillas es un espacio de enunciación privilegiado para el fortalecimiento de las lenguas y las relaciones culturales de nuestra región. A pesar de ser una comunidad bilingüe, esta realidad lingüística está menos aprovechada de lo que su potencial permite. Por eso es tan importante trabajar la intercomprensión entre las dos lenguas, considerándola tanto desde el punto de vista comunicativo y de uso, como desde el punto de vista educativo. La intercomprensión es un recurso para los ciudadanos, sociedades y estados brasileños que comparten el mismo espacio de enunciación, posibilitando nuevos usos, aprendizajes y enseñanzas. De este modo, podemos potencializar las asociaciones lingüísticas entre las lenguas portuguesa y española, teniendo en cuenta la realidad multilingüe del siglo XXI. Según Barros, “Hay muchas posibilidades encontradas en el proceso de contacto de lenguas, por ejemplo, cuando hablamos de bilingüismo (Baker, 2011) o multilingüismo (Cenoz, 2001), (Barros, 2020: 34).” Ahora, examinaremos las imágenes elaboradas por Barros (2020).

Figura 2 Bilingüismo

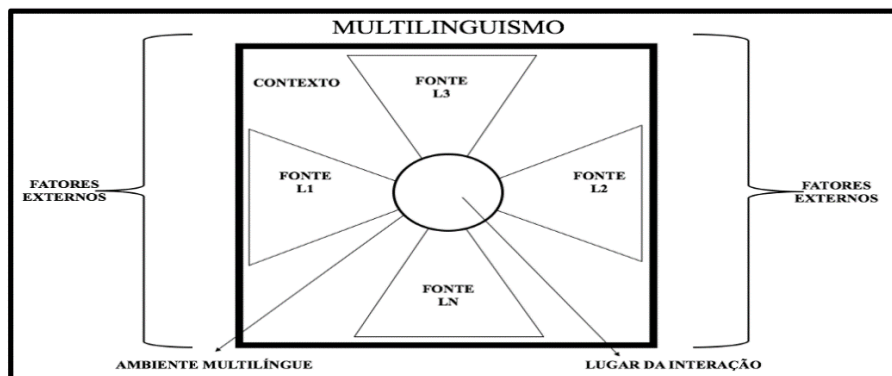


Fuente: Barros (2020) a partir de Cenoz, Hufeisen & Jessnes (2001), Jarvis, S. & Pavlenko, A. (2008), Barker (2012), Selinker, L. & Gass, S.M. (2008), Freeman, D.L & Long, M. H. (1991)

Segun, Barros (2020: 34),

A figura 2 mostra o ambiente do bilingüismo. Pela imagem, pode-se perceber que o local de contato das línguas está circundado de fatores externos, que, por sua vez, atuam sobre um contexto que reagirá de acordo com as línguas que se cruzam – e, por sua vez, também apresentam suas próprias características, além dos próprios falantes.

Figura 3 Multilingüismo



Fuente: criado por Barros (2020) a partir de Cenoz, Hufeisen & Jessnes (2001), Jarvis, S. & Pavlenko, A. (2008), Barker (2012), Selinker, L. & Gass, S.M. (2008), Freeman, D.L & Long, M. H. (1991)

Segun, Barros (2020: 35),

A figura 3 mostra o ambiente do multilingüismo. Apresenta em todo seu contexto um ambiente mais complexo devido a todos os

fatores, já mencionados na imagem 2, agora com o acréscimo de mais línguas a este ambiente, tornando o ponto de interação muito mais abstruso.

De esta forma, observamos que en la figura 02 se representa un entorno bilingüe en el que el contacto entre lenguas está rodeado de factores externos que influyen en el entorno en su conjunto. Estos factores actúan sobre el entorno y afectan a la interacción entre lenguas y hablantes, creando un choque entre ellos. Además, el entorno tiene características propias que van más allá de los propios hablantes.

La figura 03 muestra un entorno multilingüe, que es aún más complejo que el entorno bilingüe descrito anteriormente. En este caso, hay varias lenguas que se entrecruzan, lo que hace que el punto de interacción sea mucho más profundo. Todos los factores externos mencionados en la figura 02 siguen presentes en la imagen 03, pero con la adición de más lenguas, lo que hace que el análisis sea aún más complejo.

Esta investigación presenta la inclusión de la lengua portuguesa hablada en Brasil -el portugués brasileño- en su análisis. Según Barros (2020), aunque hay muchos estudios sobre el multilingüismo en contextos europeos, pocos se dedican a incluir la lengua hablada en Brasil, el portugués brasileño. Además, mientras que la mayoría de los estudios sobre el multilingüismo en el país están relacionados con la educación, este estudio se centra en la relación entre la lengua portuguesa brasileña y la lengua española boliviana. Esta relación está constituida por las enunciaciones de los hablantes fronterizos en el espacio de enunciación de la lengua portuguesa brasileña, en un contexto multilingüe en la frontera oeste de Mato Grosso, donde estas dos lenguas predominantes coexisten junto a otras lenguas, como las lenguas amerindias y de inmigrantes. Esta tesis tiene una distinción importante, que es la inclusión de la lengua portuguesa hablada en Brasil -el portugués brasileño- en su análisis.

Para llevar a cabo esta investigación, seguimos el enfoque teórico y metodológico desarrollado por Guimarães (2002, 2005, 2007b, 2011); desde esta perspectiva, la enunciación se considera un acontecimiento que temporaliza la relación del hablante con la lengua. El hecho de que el sujeto esté constantemente tomando la palabra, aunque a veces se le niegue, hace de la enunciación una práctica política. Esto nos permite decir que lo político afecta y divide materialmente al lenguaje, en esta relación de disputa entre lenguas y hablantes, ya que el funcionamiento político del

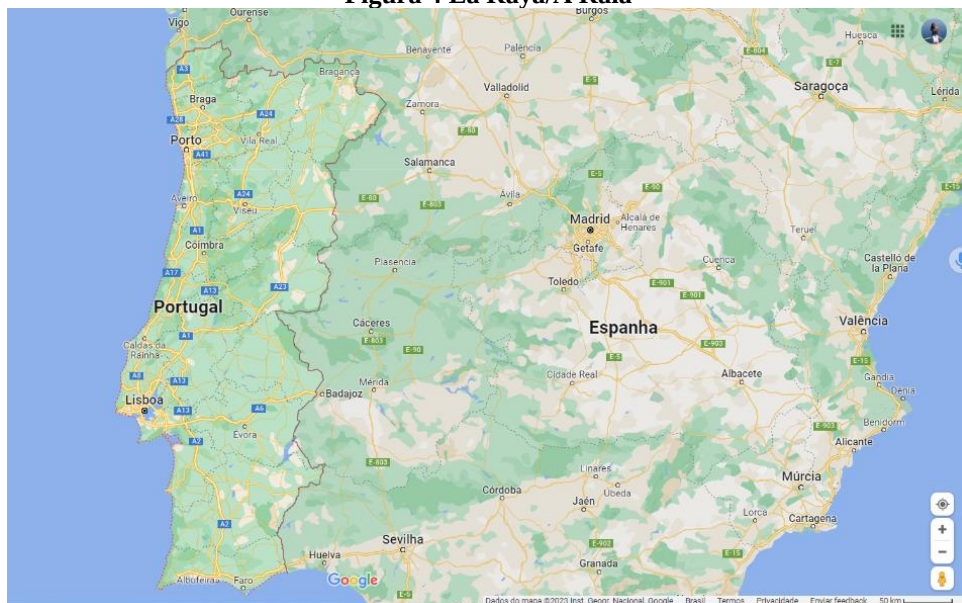
lenguaje construye el imaginario de la “igualdad” y puede así afirmar la pertenencia de los excluidos por la desigualdad. Por lo tanto, la enunciación como práctica política coloca el conflicto de significados en el centro de lo que se dice (Guimarães, 2002). Por lo tanto, consideramos que las lenguas de la frontera oeste del Mato Grosso, cuando se enuncian, significan a partir del funcionamiento de lo político, o de la política, que las organiza y distribuye jerárquicamente.

Para entender cómo se configura el espacio de enunciación de la lengua portuguesa brasileña en la frontera oeste de Mato Grosso, vamos a tomar tres ejes para anotar una discusión de las fronteras donde hay Bilingüismo: portugués-español (Europa y América), vamos a seguir estos ejes propuestos por (Matesanz *et al.*, 2024), (i) Espacios geográficos compartidos; (ii) Bi/multilingüismo y variación lingüística (iii) Diferencias culturales y asimetrías socioeconómicas.

Estos tres ejes son puntos muy importantes para nuestra investigación, así que pensemos primero en (i) Espacios geográficos compartidos en la frontera (Europa y América).

El primer eje de este estudio se centra en los espacios geográficos fronterizos, que limitan las interacciones entre hablantes que comparten espacios físicos delimitados por una frontera -en el caso concreto de este estudio, la frontera, como puede verse en el siguiente ejemplo, entre España y Portugal, también conocida como La Raya/A Raia. Esta frontera diplomática tiene unos 1214 kilómetros de longitud.

Figura 4 La Raya/A Raia



Fuente: Google Maps

El espacio lingüístico es compartido por el portugués y el español, el gallego -en la parte norte de la frontera- y otras lenguas minoritarias autóctonas (mirandés, barranqueño, fala), así como lenguas de emigrantes (Matesanz *et al.*, 2024). Además, hay que señalar que el bilingüismo portugués-español no es dominante entre los hablantes de la frontera, ni el grado de conocimiento del español y del portugués en las regiones fronterizas es homogéneo (Matesanz *et al.*, 2024). Desde 2010 se han puesto en marcha programas específicos que fomentan el bilingüismo español-portugués en centros educativos de la frontera entre España y Portugal. En el lado español destacan entre estas acciones el Programa José Saramago¹⁸, cuyo objetivo es promover la enseñanza del portugués como segunda lengua extranjera en los centros de educación secundaria de la Comunidad Autónoma Andaluza. Desde 2015 se lleva a cabo el Programa BilingüEX¹⁹ de Secciones Bilingües de la Comunidad de Extremadura con el fin de fomentar el bilingüismo en la enseñanza; entre las lenguas que se enseñan se encuentra el portugués, aunque es minoritario en relación con la enseñanza del inglés (Schwambach et al., en prensa).

Hay varios proyectos que se están desarrollando en RAYA/RAIA, una zona fronteriza con bilingüismo: portugués-español trabajando intensamente, y

[...] La iniciativa más reciente orientada al fomento del plurilingüismo y la interculturalidad en la frontera España-Portugal es el Proyecto de Escuelas Bilingües e Interculturales de Frontera (EBIF)²⁰, un proyecto de cooperación entre los gobiernos de Portugal y de España y las Comunidades Autónomas, con la colaboración de la OEI como socio estratégico y en el que son consultoras la Universidad Complutense de Madrid y la Universidad de Aveiro. [...] La existencia de estos programas y proyectos centrados en las lenguas y la cultura de la frontera entre España y Portugal revelan que hay un interés por hacer de esta zona un espacio en el que el bilingüismo sea lo habitual, algo

¹⁸ Disponible en: <https://www.juntadeandalucia.es/educacion/portals/web/plurilinguismo/programa-jose-saramago> . Consultado: 05/05/2023.

¹⁹ Disponible en: https://www.educarex.es/ord_academica/programas-bilingues.html Consultado: 05/05/2023.

²⁰ Disponible en: <https://oei.int/oficinas/secretaria-general/escuelas-de-frontera/proyecto> Consultado: 05/05/2023.

que, en este momento dista de ser la realidad dominante. (Matesanz *et al.*, 2024: 76-94).

Según las autoras, el espacio que no ocupa el bilingüismo no lo ocupa el portuñol, con algunas evidencias sobre el portuñol, es que se “entiende como una variante dialectal de lenguas en contacto basada en el español y el portugués, tiene en esta zona fronteriza una variante histórica, barranqueño (Leite de Vasconcelos, 1955; Navas, 2011, 2014) con uso muy local (Barrancos en Portugal)” de acuerdo con Matesanz *et al.*, (2024).

Otra evidencia en relación con el portuñol es que se considera el resultado de interacciones discursivas “entre hablantes de portugués y español en las que son frecuentes fenómenos como la transferencia desde la lengua materna, el cambio de código y otros elementos de la adquisición de segundas lenguas (Lipski, 2006; Corbella & Fajardo, 2017), tiene un uso distribuido irregularmente” (Matesanz *et al.*, 2024).

Y la última evidencia es el caso del portuñol no estable según (Matesanz, 2019),

no es dominante en la zona, cuyos hablantes no bilingües recurren a la intercomprensión o a una segunda lengua, como el inglés, sobre todo en las generaciones más jóvenes. Los casos de portuñol, según la información de que disponemos, son manifestaciones individuales y no específicas de una comunidad concreta de la zona. (Matesanz *et al.*, 2024: 76-94) (Traducción de la autora).

La cita de Matesanz (2019) destaca la falta de estabilidad del portuñol en la zona, indicando que no es una forma lingüística dominante. La autora observa que los hablantes no bilingües, especialmente en las generaciones más jóvenes, optan por la intercomprensión o por una segunda lengua, como el inglés, en lugar de recurrir al portuñol. Esta dinámica sugiere que el portuñol no se ha establecido como un fenómeno lingüístico consistente y compartido por una comunidad. Además, al mencionar que los casos de portuñol son manifestaciones individuales y no características de una comunidad específica en la zona, Matesanz señala la naturaleza fragmentada y variable de este fenómeno. Esto significa que, en lugar de representar una práctica lingüística colectiva, el uso del portuñol parece ser más una elección individual realizada por algunos hablantes.

Es interesante señalar que, según este análisis, la intercomprensión y el uso de una segunda lengua, como el inglés, parecen ser estrategias más comunes entre los hablantes, indicando una diversidad de enfoques lingüísticos en la región. Esta observación resalta la complejidad de las interacciones lingüísticas en áreas de contacto entre lenguas y destaca la importancia de considerar las prácticas individuales y las preferencias lingüísticas al analizar fenómenos como el portuñol.

Ahora bien, si nos fijamos en las fronteras de Brasil con los hispanohablantes, existe un espacio de contacto portugués-español, que es muy diferente de lo mencionado anteriormente en relación con Europa. En América Latina, Brasil limita con países hispanohablantes: Uruguay, Argentina, Paraguay, Bolivia, Perú, Colombia y Venezuela. Hay estudios que prueban un portuñol estable en algunas de estas fronteras. También tenemos investigaciones que prueban un portuñol fronterizo en las fronteras de Brasil con Uruguay y de Brasil con Argentina.

También hay investigaciones sobre el portuñol de la en la triple frontera Brasil-Argentina y Paraguay, en el que confluyen, además del portugués y el español, el guaraní. Y quizás un portuñol hasta cierto punto estable y/o no estable en otros puntos de la frontera brasileña.

El caso del “portunhol salvaje” se caracteriza por su extrema libertad en el uso de las lenguas que incorpora, teniendo como base el portuñol hablado en la Triple Frontera, de acuerdo con Douglas Diegues, es una región sin reconocimiento oficial de esta habla. Este fenómeno lingüístico se distingue por su carencia de gramática y ortografía normalizadas, siendo idiosincrásico e intercomprensible para quienes hablan español, portugués, guaraní y/o jopara. A pesar de su reconocimiento, persisten interrogantes sobre la similitud con el portuñol regional y la permeabilidad de ambos lados de la frontera a este fenómeno. La comprensión del “portunhol salvaje” depende ampliamente de las habilidades lingüísticas y la familiaridad con la región fronteriza, mientras que el uso del término genera controversia sobre su adecuación. (Matesanz, 2024). Veamos la franja fronteriza de Brasil.

Figura 5 Mapa de la franja fronteriza



Fuente: IBGE 2021

En el segundo eje: multilingüismo y variación de dos lenguas pluricéntricas portugués-español de los estudios echo por Matesanz *et al.* (2024), evidencian que hay multilingüismo y variación en el portugués y el español como lenguas pluricéntricas. Y se puede decir que el portugués no puede ser homogéneo, ya que está formado por diferentes variedades de español y portugués. En los dialectos estables es posible identificar influencias de otras lenguas y variaciones relacionadas con las variantes habladas en la zona donde funcionan el portugués y el español. En el portuñol no estable, no tenemos datos claros sobre la influencia del multilingüismo y la variación en su configuración y manifestaciones. No existen, sin embargo, estudios basados en las interacciones de los hablantes de la zona fronteriza entre Brasil (MT) y Bolivia, en cuyos núcleos principales, Cáceres (Brasil) y San Matías (Bolivia), viven indígenas chiquitanos e inmigrantes de diferentes nacionalidades, como los haitianos. Tampoco disponemos de datos sobre el grado de diferenciación entre el portugués hablado a ambos lados del Atlántico y en distintos puntos de las fronteras entre ambos países (Matesanz *et al.*, 2024).

Al ser ambas lenguas pluricéntricas, con todo lo que este concepto conlleva (OEI, 2021), las variedades resultantes de su contacto mantendrán las características de las lenguas de base, lo que lleva, sin duda, a una diferenciación. Otra cuestión, sobre la que no disponemos de datos es el grado de diferenciación entre el portuñol hablado a un lado y otro del Atlántico, y en distintos puntos de las fronteras entre dos países. Sin estudios específicos sobre las lenguas en las fronteras no podemos avanzar nada más sobre esta cuestión. (Matesanz *et al.*, 2024: 76-94).

El segundo eje, que trata del multilingüismo y la variación en las dos lenguas pluricéntricas portugués-español, muestra la marcada presencia de la multiplicidad lingüística y la variación en las formas del portugués y del español, dada la naturaleza pluricéntrica de estas lenguas. Cabe destacar que el portuñol no puede considerarse homogéneo, ya que se forma a partir de distintas variedades de español y portugués. En los dialectos estables, es posible identificar influencias de otras lenguas y variaciones relacionadas con las variantes habladas en la región donde coexisten el portugués y el español.

Sin embargo, cuando se trata del portuñol no estable, carecemos de claridad sobre la influencia del multilingüismo y la variación en su configuración y manifestaciones. La falta de estudios y datos específicos sobre las interacciones entre hablantes en la zona fronteriza entre Brasil (MT) y Bolivia, en lugares clave como Cáceres (Brasil) y San Matías (Bolivia), donde viven indígenas chiquitanos e inmigrantes de varias nacionalidades, incluidos haitianos, limita nuestra comprensión de inmediato.

Dado que ambas lenguas son pluricéntricas, con todas las implicaciones de este concepto (OEI, 2021), las variedades resultantes del contacto entre ellas conservarán las características fundamentales de las lenguas de origen, lo que inevitablemente conducirá a la diferenciación. Otra cuestión para la que no disponemos de datos es el grado de diferenciación entre el portuñol hablado a ambos lados del Atlántico y en distintos puntos de las fronteras entre ambos países. Sin estudios específicos sobre las lenguas fronterizas, no podemos avanzar más en esta cuestión.

El tercer eje trata de las diferencias culturales y la asimetría socioeconómica de los hablantes fronterizos. Se observa que existen diferencias culturales entre los países

fronterizos, a pesar de su proximidad histórica y lingüística. El hecho de que los hablantes pertenezcan a dos países (o más, en el caso de las fronteras triples) que oficialmente tienen al menos dos lenguas, el portugués y el español, condiciona las manifestaciones culturales a ambos lados de la frontera. La posible asimetría socioeconómica que pueda existir entre los países vecinos influye tanto en la configuración del portuñol como en su uso. El uso puede no ser igual de frecuente a ambos lados y puede ser más utilizado por los hablantes de una lengua concreta. En Brasil, en su mayor parte, el español y el portuñol carecen del prestigio del portugués, ya que es la lengua que se solapa en las interacciones entre los hablantes de ambos lados de la frontera.

En la frontera oeste de Mato Grosso, como vimos anteriormente, existe una asimetría socioeconómica entre los hablantes, que se tratará más adelante en la tesis. Según un estudio realizado sobre portuñol en las interacciones de redes sociales de contacto portugués-español, las autoras muestran esta asimetría socioeconómica en la frontera entre Brasil y Bolivia:

En el caso que analizamos en este estudio, el de la frontera Brasil (MT)-Bolivia, el portuñol tiene un uso más frecuente entre hablantes bolivianos, o de origen boliviano, pero, por esta misma razón, está estigmatizado (Ferreira-Martins, 2019: 199). Las diferencias socioeconómicas entre la población emigrante boliviana o procedente de Bolivia pero, en todo caso, afincados en Brasil, hace que los brasileños vean el portuñol como un habla asociada, en cierto modo, a circunstancias o actitudes con las que no se identifican, delincuencia y droga, estereotipos atribuidos a los bolivianos (Silva, 2012; Ferreira Martins, 2019; Silva y Macedo Karim, 2019). (Matesanz *et al.*, 2024: 76-94).

Estos espacios compartidos de bilingüismo: portugués-español en las fronteras de Brasil/Bolivia necesitan ser estudiados, por lo que nuestro principal objetivo para la intercomprensión en esta investigación es que podamos desarrollar una capacidad para establecer relaciones entre las lenguas conocidas/relacionadas - español/portugués/portuñol-, estas lenguas meta a nivel receptivo de comprensión y una propuesta didáctica para la enseñanza de lenguas en la frontera oeste de Mato Grosso desde una perspectiva bilingüe.

Dicho esto, podemos pensar que al afirmar que hay lenguas y hablantes, y que están divididos por los modos y derechos de decir, portugués brasileño, español boliviano y portuñol, queremos ver cómo se produce esta configuración del espacio de enunciación en la frontera oeste de Brasil, en la que los hablantes son tomados (afectados) por lenguas que funcionan en el mismo espacio de enunciación que el portugués brasileño y, al ser afectados de esta manera, enuncian de formas diferentes. De este modo, podemos observar, a primera vista, que existe una disputa que, por un lado, incluye determinadas lenguas y determinados hablantes y, por otro, excluye otras lenguas y otros hablantes, y que nos lleva a considerar que los que hablan español no “pertenecen” a los que hablan portugués y viceversa; además, los que se ven afectados por las regularidades del funcionamiento del portuñol pertenecen o no a los que hablan español o a los que hablan portugués.

3.2 La diversidad lingüística en Brasil y en la frontera oeste de Mato Grosso

La diversidad lingüística en Brasil es un fenómeno que refleja la riqueza cultural y lingüística del país. En el espacio específico de la frontera oeste de Mato Grosso, esta diversidad adquiere matices aún más interesantes. De esta forma, se entrelazan el portugués, como lengua oficial, con una multiplicidad de dialectos y lenguas indígenas, creando una diversidad lingüística muy significativa. Este subcapítulo se adentrará en este universo lingüístico complejo para mejor comprender la relación de las lenguas, portuguesa de Brasil y española de Bolivia y, así, ser tenido en cuenta en nuestros análisis.

Según Guimarães (2005), existen diferentes formas de escenarios enunciativos en las relaciones entre lenguas y hablantes. La organización de la lengua nacional es uno de los factores que define la forma en que las lenguas se distribuyen en el espacio de enunciación, una de las formas de representar cómo se relacionan hablantes y lenguas. En la relación entre la lengua portuguesa y la lengua española en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, tenemos la lengua española representada como LE en relación con el portugués, como lenguas habladas por países que no forman parte del territorio brasileño, como Bolivia.

Los espacios de enunciación son habitados por hablantes que actúan como figuras agenciadas políticamente por lenguas "divididas por sus derechos a decir y modos

de decir" (Guimarães, 2005: 18). Y según Guimarães (2007), el espacio de enunciación es "decisivo para asumir la enunciación como práctica política", que es hablar en un espacio dividido entre hablantes y lenguas. Guimarães (2007a: 64) distingue entre "relaciones imaginarias cotidianas" y "relaciones imaginarias institucionales (ideológicas)". Entre las relaciones que se constituyen en la vida cotidiana, las definiciones de "lengua materna", "lengua extranjera" y "lengua franca" surgen en función de la forma en que las lenguas se representan ante los hablantes. Por lo que respecta a las lenguas cotidianas, el teórico distingue entre la lengua materna, hablada por el sujeto que nace en el centro de la comunidad que la usa, las lenguas extranjeras, cualquier lengua no materna, y la lengua franca, que son las utilizadas para el entendimiento mutuo entre hablantes de distintas lenguas maternas. Asimismo, en este ámbito de relaciones, constituido en la esfera de lo institucional, se distingue conceptualmente entre la lengua nacional, consistente en aquella que es propia de un pueblo, que se reconoce miembro de una colectividad que habla la misma lengua, y la lengua oficial, legitimada como lengua del Estado nacional, que la representa en documentos oficiales, actos jurídicos, etc. Las lenguas extranjeras, por tanto, son todas aquellas practicadas por los hablantes de una nación distinta a la de los hablantes en cuestión (Guimarães, 2007a).

El espacio fronterizo siempre se considera una puerta que tiene el poder de cambiar a las personas y su entorno original. En cierto modo, las fronteras físicas no son necesariamente fronteras lingüísticas, ya que el contacto entre lenguas es una consecuencia inevitable. Y con sus huellas, el contacto lingüístico imprime nuevas configuraciones que se impregnan a través de las redes comunicativas, favoreciendo así el desarrollo de un escenario indiscutiblemente heterogéneo y diverso (Mollica, 2004).

Cáceres, es una de las ciudades fronterizas de Brasil con un entorno multiétnico y multicultural, puede considerarse una ciudad cosmopolita y dinámica, de forma interactiva, como resultado del flujo humano y de todos los rasgos culturales peculiares e idiosincrásicos. El concepto de frontera en la Constitución Federal de Brasil (1988) equivale a una "franja fronteriza", que es un espacio de control y uso restringidos: "[...] hasta ciento cincuenta kilómetros de ancho a lo largo de las fronteras terrestres [...] consideradas fundamentales para la defensa del territorio nacional, y su ocupación y uso serán reglamentados por ley" (artículo 20, párrafo 2). También en la Constitución Federal, la frontera es la delimitación del Estado Nacional, es decir, el espacio de actuación y

jurisprudencia de Brasil, entendiendo el territorio como un área de apropiación y dominación, definida por fronteras históricamente establecidas. En esta concepción, territorio y frontera no se dan por separado. Pero durante el siglo XX, las fronteras fueron vistas desde la perspectiva de la seguridad nacional en Brasil, especialmente durante el gobierno militar. Para el gobierno de la época, la política de fronteras debía basarse en la vigilancia y la protección para garantizar el crecimiento demográfico y económico del país. Sin embargo, el concepto de frontera no se ha alejado de una concepción defensiva. Con las transformaciones del espacio geográfico mundial, con la entrada del sistema capitalista en su fase de globalización, la frontera ha ganado importancia económica, vinculada a procesos de mayor integración regional (Castrogiovanni, 2010).

En general, de acuerdo con Neves(2000), las fronteras tradicionales se están rompiendo en la geopolítica actual, por ejemplo, a través de la Organización Mundial del Comercio (OMC), que intenta globalizar los “espacios económicos nacionales”, así como a través del Fondo Monetario Internacional (FMI) y el Banco Mundial, y -a otra escala- a través de alianzas, acuerdos y la construcción de los denominados bloques económicos.

También cabe señalar que la frontera sólo se entiende realmente cuando se analiza desde una perspectiva local, es decir, por las comunidades que viven en ella y se relacionan social, económica y políticamente. De este modo, los fronterizos ven la frontera como su hogar, donde se desarrolla su vida cotidiana, su ritmo, sus relaciones afectivas, y así surge su espacio. A pesar de toda la complejidad del concepto, hay que entenderlo como fundamental para comprender las interacciones sociales, culturales, económicas y políticas.

En este sentido, es interesante la opinión de Alkmim (2012: 23), para quien “la lengua y la sociedad están indiscutiblemente unidas entre sí”, y considera que quien se adentre en el estudio de las lenguas debe tener en cuenta, ante todo, este supuesto. Así, cuando las lenguas en contacto empiezan a coexistir y a relacionarse en un mismo contexto social, las relaciones comunicativas sociales se desencadenan por diversos factores ajenos a la lengua, a menudo de carácter social, comercial y cultural.

El contacto con diferentes comunidades es lo que “favorece la entrada de nuevas formas lingüísticas”, permitiendo que las lenguas se recreen de forma natural, a partir de acciones individuales, introduciendo cambios en el colectivo:

Isto se dá porque, por meio da língua, o homem recria a realidade, interpretando-a e repassando-a aos demais. Aprisionado às suas estruturas, obediente às regras que lhe garantem a intercomunicação, preserva formas tradicionais; sensível às modificações que se operam a sua volta, nela imprime suas marcas, renovando-a a cada apelo externo. (Brandão, 2013: 359).

En consecuencia, la realidad que viven los que cruzan la frontera puede dar lugar a la aparición de fenómenos de variación. Y desde esta perspectiva, el propio hablante se considera un agente modificador de su lengua, como explica Espiga (2006: 263) “existen comunidades y pasos fronterizos que conocen y comparten, a ambos lados de la línea, la misma geografía, historia y cultura local, descrita y vivida en portugués y español o en su propio dialecto, mezcla de las dos lenguas”. El autor destaca que hay comunidades y puntos fronterizos donde ambos lados comparten la misma geografía, historia y cultura local, las cuales son descritas y experimentadas tanto en portugués como en español, o incluso en su propio dialecto, una mezcla de ambas lenguas. Este contexto lingüístico dinámico refleja la interacción constante entre las dos lenguas, creando una realidad lingüística única en la que la variación es inherente. La coexistencia de portugués y español, o incluso dialectos que combinan elementos de ambas lenguas, ilustra la complejidad de las formas de comunicación en estas comunidades transfronterizas. Además, esta convivencia lingüística también destaca la importancia de considerar la perspectiva del hablante como un actor activo en la configuración y evolución de su propia lengua en este contexto específico.

Para Bourdieu (1983: 3), “la lengua es una praxis: está hecha para ser hablada, es decir, utilizada en estrategias que tienen todas las funciones prácticas posibles y no simplemente las funciones de comunicación”, destacando que la función de la lengua va más allá de todas las esferas comunicativas, relacionándose con aspectos económicos, sociales, culturales y religiosos, mostrando así relaciones de dominación. El autor continúa diciendo que “el lenguaje no es sólo un instrumento de comunicación o incluso de conocimiento, sino también un instrumento de poder. Buscamos no sólo ser comprendidos, sino también ser obedecidos, creídos, respetados y reconocidos”. Según Bourdieu (1983: 5), el lenguaje media las relaciones humanas, poniendo de relieve las creencias y los valores que se han ido construyendo históricamente. Así, a través del

lenguaje se producen juicios de valor, se crean estereotipos y etiquetas y se realizan gestos que pueden afectar directa o indirectamente a la cuestión de la alteridad.

A partir de esta reflexión, llegaremos a comprender que las ciudades que experimentan dinámicas fronterizas son recíprocas a las transformaciones. Como consecuencia, la variación en el espacio fronterizo ha sido muy estudiada en los últimos tiempos, ya que los fenómenos que surgen del contacto con diferentes lenguas es la razón por la que muchos estudios se han centrado en el fenómeno de la variación lingüística.

Partiendo del principio de que todas las lenguas están sujetas a modificaciones, Mollica (2004: 12) subraya que “todo sistema lingüístico está permanentemente sometido a la presión de dos fuerzas que actúan en el sentido de la variedad y de la unidad”. La teoría de la variación rompe de una vez por todas con el mito de la homogeneidad lingüística. La frontera es un espacio peculiarmente configurado, con muchos factores que influyen en la forma en que las lenguas funcionan y se distribuyen, dando lugar a otras formas de representar las relaciones entre lenguas y hablantes. Según Lipski (2011):

Em várias áreas da América do Sul existem comunidades de fala que combinam o espanhol e o português. Esses lugares se localizam ao longo da fronteira brasileira, em contato com países de expressão espanhola. Dentro do Brasil fala-se o português exclusivamente, sem traços de contato com o espanhol. A situação é diferente nos países vizinhos, hispano falantes, onde, por razões históricas e contemporâneas, ocorrem variedades híbridas dentro das suas fronteiras. Em alguns países, as zonas fronteiriças não são hispano falantes; empregam-se línguas indígenas e também variedades do espanhol trazidas dos centros urbanos: tal é o caso, por exemplo, da Colômbia, Venezuela e uma parte grande do Peru e do Paraguai. Entre as regiões fronteiriças de expressão espanhola, a zona mais conhecida é a faixa setentrional do Uruguai, onde se apresenta algumas variedades linguísticas conhecidas popularmente como portuñol/portunhol e entre linguistas como dialetos fronteiriços ou dialetos portugueses do Uruguai. Menos conhecidas ainda sem uma bibliografia de estudos linguísticos é a fronteira do sudoeste, com a Bolívia. (Lipski, 2011: 349)

Como subraya Lipski (2011), las regiones fronterizas hispanohablantes de la zona más conocida, la franja norte de Uruguay, presentan variedades lingüísticas conocidas popularmente como portuñol/portunhol o dialectos fronterizos o dialectos portugueses de Uruguay.

Podemos ver cómo Brasil sigue siendo un país multilingüe, con cerca de 200 lenguas indígenas habladas sólo en territorio brasileño, y el portugués como lengua oficial y nacional, además de las lenguas de los inmigrantes-extranjeros (Guimarães, 2005).

as línguas indígenas, os registros e os falares pouco valorizados são línguas maternas, mas além de significados como errados, não são vistos como língua materna de brasileiros (ou seja, para ser brasileiro é preciso falar “certo” segundo todo esse processo ideológico e político de distribuição das línguas). São também significados como línguas de cultura por oposição às línguas civilizadas. Esses registros e falares pouco valorizados são, assim, significados como primitivos. Enquanto línguas de cultura, são línguas de identidades locais (disso resulta sua interpretação como exóticas) e não de identificação com a nação, com o povo brasileiro. (Guimarães, 2002: 78)

En palabras de Guimarães (2002), un componente histórico inherente al funcionamiento de las lenguas es su operatividad constante en relación con otras lenguas. Simultáneamente, a lo largo de la historia, las lenguas experimentan divisiones que las transforman en nuevas lenguas.

Los procesos migratorios siempre están vinculados a cuestiones históricas, culturales, políticas y sociales. En Mato Grosso, hay una fuerte afluencia de bolivianos en la ciudad de Cáceres/MT y los inmigrantes acaban congregándose y trabajando en determinados sectores, a veces en condiciones precarias. Esta situación ocurre en todo Brasil, y en esta región no es diferente, ya que se trata de una frontera seca con Bolivia y esta ciudad tiene el estatus de ciudad gemela con San Matías. Es un hecho que los hijos y/o descendientes de estos inmigrantes están siendo afectados por el visible desajuste entre lengua materna y lengua nacional, y los niños llegan a la escuela influidos por las relaciones lingüísticas específicas que atraviesan el espacio familiar que habitan: el español en su relación con una o más lenguas amerindias. A veces ni siquiera son

reconocidos en la escuela, y la institución llega a imponer el aprendizaje de la lengua portuguesa, silenciando la(s) lengua(s) materna(s) de estos niños.

Según Arruda (2000: 22-23), en su tesis doctoral sobre los Camelôs²¹ brasileños e Camelôs bolivianos en Cáceres, “Los análisis de los datos mostraron que los vendedores bolivianos no se empeñan en hablar en español, la mayoría de las veces hablan en portunhol”. Es importante destacar que “se constató que el español siempre aparece entre ellos o cuando el interlocutor se dirige a ellos en español.” El autor continúa diciendo

“Esta relação entre as línguas, esperada nestas condições, é hierarquizada a partir do português, pelo próprio movimento de reidentificação dos bolivianos”. Neste processo a nova relação com a língua está constituindo um lugar para que este camelô tenha um lugar para se enunciar ou significar, verificando que quando ele muda de língua não o faz simplesmente porque quer e sim porque isto o constitui como sujeito aqui, numa cidade brasileira. Entendendo que a questão da cidadania se apóia fortemente na questão da língua, não seria sem interesse como está posta essa relação, (a relação: cidadania -língua)”. (Arruda, 2000: 23)

La cita trata de la compleja relación entre lenguas, especialmente en el contexto de la reidentificación de los bolivianos en un entorno en el que el portugués es la lengua predominante. Llama la atención que esa relación lingüística se jerarquice a partir del portugués, lo que indica que, de alguna manera, la lengua portuguesa pasa a ser central en ese proceso de reidentificación.

La constatación de que el cambio de lengua no se produce simplemente por deseo, sino como medio de constitución del sujeto en este nuevo contexto, revela la

²¹ “La palabra camelô se define en el diccionario Aulete Digital como «Persona que vende productos en la calle, a veces sin permiso legal, y que característicamente los anuncia a viva voz» (AULETE DIGITAL, 2015). Se puede observar que al utilizar el hiperónimo «persona» con un significado generalizado, no se atribuye al vendedor ambulante ningún significado específico de trabajo o profesión. Lo que se define, de entrada, es la actividad habitual de «venta de productos» y la ubicación indicada por el adverbio «en la calle»”. (Traducción nuestra).

Disponible en: < <https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=217> >. Consultado: 07/05/2024.

profundidad de la interconexión entre lengua e identidad. El uso del término "constituye como sujeto" subraya que la elección de la lengua no es sólo una cuestión práctica, sino una parte fundamental del proceso de construcción de la identidad de estos individuos, especialmente en una ciudad brasileña.

Reflexionar sobre la relación entre ciudadanía y lengua añade una importante dimensión política al debate. Al afirmar que la cuestión de la ciudadanía está fuertemente basada en la cuestión de la lengua, Arruda (2000) sugiere que la capacidad de comunicarse en la lengua dominante de una determinada comunidad puede tener implicaciones directas para la participación e integración de los individuos en esa sociedad.

En el espacio del camelô, antes mencionado, el cambio de lengua no es sólo una adaptación pragmática, sino una forma fundamental de insertarse y posicionarse como sujeto en este nuevo entorno. La intersección entre lengua, identidad y ciudadanía se presenta, por tanto, como un elemento crucial para comprender la dinámica sociolingüística y cultural presente en este contexto específico. La autora hace una observación en una de sus entrevistas:

[...]OBS: enquanto estive lá observando apareceram duas pessoas para comprar, a senhora vendeu em português, já o esposo falava em portunhol quase que o tempo todo. As outras fitas com gravações de camelôs bolivianos não transcrevi devido a que nelas eles falam o tempo todo em portunhol também. (Arruda, 2000: 115)

Esta observación sugiere que incluso cuando los camelôs bolivianos tienen cierta competencia en portugués, la elección de utilizar portuñol parece ser una estrategia comunicativa significativa. El portuñol, caracterizado por una mezcla de elementos portugueses y españoles, emerge como una herramienta pragmática que puede facilitar una comunicación eficaz al crear un puente lingüístico entre las partes implicadas.

La decisión de no transcribir las demás cintas debido al uso predominante del portuñol pone de relieve el predominio de este fenómeno lingüístico en las interacciones cotidianas de estos vendedores ambulantes (camelôs). Esta elección lingüística puede interpretarse como una adaptación estratégica al espacio, ya que el portuñol puede percibirse como una forma eficaz de comunicación que satisface las necesidades de los

vendedores ambulantes bolivianos y, al mismo tiempo, facilita la comprensión de los clientes brasileños. De este modo, la observación ilustra cómo la práctica del portuñol no es sólo una manifestación ocasional, sino una estrategia comunicativa común adoptada por los vendedores ambulantes (camelôs) bolivianos durante sus interacciones comerciales en la ciudad brasileña, destacando la complejidad y adaptabilidad del lenguaje en espacios transculturales y multilingües.

En un estudio más reciente, Silva y Macedo Karim (2019) discutieron las actitudes sociolingüísticas de consultores nativos brasileños que viven en la Comunidad de Corixa, ubicada en Cáceres-MT, región fronteriza con el municipio de San Matías, en Bolivia. La investigación examinó la relación entre estos consultores brasileños y sus clientes bolivianos en cuanto a las lenguas habladas en esta zona fronteriza. En el artículo citado sobre actitudes lingüísticas, encontramos interesantes informes de los entrevistados sobre Portuñol, y ahora veamos los informes de los investigadores:

“A respeito das nomeações das línguas, verificamos que no grupo H1, 02 consultores responderam espanhol, enquanto 01 respondeu portunhol. Questionado sobre essa designação, o consultor respondeu que, para ele, na Corixa se fala **misturado**”. (Silva; Macedo Karim, 2019: 42).

Veamos otras respuestas interesantes en su investigación:

O consultor H1-01 respondeu que não há a necessidade de aprender espanhol “porque entende que o boliviano fala português”, embora muito pouco. Já o H1-02 respondeu que “acha uma língua um pouco difícil, mas que não haveria a necessidade de aprender porque todos falam português, e em San Matías fala-se **portunhol**”.

[...]A maioria dos grupos respondeu que preferem se comunicar em português, demonstrando uma atitude linguística negativa ao espanhol. Apenas 02 consultores, um do grupo H1 e outro do M1, responderam que se comunicam em **portunhol**, demonstrando que possuem interesse em aprender a língua dos bolivianos. Vale ressaltar que são jovens e que, principalmente, as mulheres mantêm mais contato com os amigos

bolivianos tanto em San Juan de Corralito quanto em Corixa. (Silva; Macedo Karim, 2019: 43)

El estudio de Silva y Macedo Karim (2019) ofrece una visión interesante de las actitudes sociolingüísticas de los consultores brasileños que viven en la Comunidad de Corixa, ubicada en Cáceres-MT. La investigación pone de relieve la complejidad de las interacciones lingüísticas en este espacio fronterizo, donde las lenguas y las actitudes hacia ellas desempeñan papeles significativos. Los relatos de los entrevistados sobre el portuñol revelan percepciones variadas. La respuesta de un entrevistado que afirmó que en Corixa se habla “misturado” pone de relieve la naturaleza híbrida y dinámica de las prácticas lingüísticas en este contexto fronterizo. Este fenómeno es percibido como una forma natural de comunicación, que refleja la compleja realidad lingüística de esta comunidad.

Otras respuestas también señalan la presencia del portuñol como estrategia de comunicación. La comprensión de que los bolivianos hablan portugués, aunque en pequeño número, sugiere una percepción de proximidad lingüística entre las comunidades. Algunos entrevistados consideran que el español es un idioma difícil y optan por comunicarse en portugués o, en San Matías, utilizando el portuñol. Cabe destacar que la mayoría de los entrevistados prefiere comunicarse en portugués, lo que revela una actitud lingüística negativa hacia el español. Sin embargo, la existencia de entrevistados interesados en comunicarse en portuñol sugiere una apertura a la diversidad lingüística y un reconocimiento de los matices comunicativos necesarios en este espacio fronterizo. El hecho de que los jóvenes, especialmente las mujeres, mantengan más contacto con amigos bolivianos pone de manifiesto la importancia del espacio en la configuración de las actitudes lingüísticas.

En definitiva, el estudio pone de manifiesto la complejidad y fluidez de las actitudes lingüísticas en la frontera, donde el portuñol emerge como un fenómeno representativo de la singular dinámica sociolingüística de este espacio de interacción entre Brasil y Bolivia.

En este escenario, es interesante observar cómo se representan las lenguas en el espacio de los vendedores ambulantes (nos Camelôs) bolivianos de Cáceres y en Corixa, estos acontecimientos enunciativos que tienen lugar en este espacio fronterizo, más precisamente en la Frontera Oeste de Mato Grosso, en el perímetro de las ciudades

gemelas de Cáceres/MT/Brasil - San Matías/Bolivia es que desde este lugar, podemos pensar en un “espacio de enunciación fronterizo”, constituido por una relación entre los hablantes y sus lenguas (portugués/español/lenguas amerindias/lenguas de inmigrantes - misturado/portunhol -), también atravesado por lo político. Al ser una frontera, existen las lenguas estatales de cada país, portugués y español, las lenguas de los nativos y de los inmigrantes, así como las prácticas lingüísticas resultantes del contacto entre las lenguas portuguesa y española: la lengua misturada/portunhol.

Desde esta perspectiva, abordamos la relación de las lenguas en la frontera a partir de la noción de este espacio como una forma de distribución de lenguas. Veremos ahora en el siguiente subcapítulo las lenguas en contacto, portugués y español, y más abajo algunas clasificaciones para el portuñol.

3.2.1 Lenguas en contacto y Portuñol

La interacción entre lenguas es un fenómeno que impregna la historia de la comunicación humana. Entre los diversos ejemplos de este contacto lingüístico, destaca el fenómeno conocido como portuñol, una fusión singular entre el portugués y el español. Este subcapítulo busca explorar las intrínsecas dinámicas de las lenguas, portuguesa y española, y de este encuentro lingüístico, examinando cómo ambas lenguas se entrelazan en diferentes contextos geográficos y culturales. Al abordar el portuñol, pretendemos no solo comprender sus características lingüísticas, sino también desentrañar las complejidades sociales e históricas que dan forma a esta forma única de expresión, evidenciando cómo las fronteras lingüísticas a menudo se convierten en puentes, reflejando las interacciones entre las comunidades que comparten estas lenguas.

Según Guimarães (2002), la lengua entra en funcionamiento por el medio del político. Así, de acuerdo con este pensamiento, se puede decir que los inmigrantes llegan en Brasil como sujetos que traen consigo una lengua y una historia y en el espacio de enunciación del portugués brasileño, estos sujetos no significan como en el otro espacio de enunciación (espacio de enunciación de la lengua española de Bolivia) y no son reconocidos como ciudadanos hasta que no pasan por un proceso de inclusión que depende directamente de la relación con lo político (disputas entre hablantes y lenguas).

Este proceso tiene lugar desde el momento en que el inmigrante empieza a estudiar o a trabajar. Con ello, quedan legitimados por el Estado, ya que hablan desde un lugar reconocido políticamente por el gobierno. En este caso, ya no son “bolivianos”, sino “estudiantes”, “trabajadores” etc. Este lugar del decir es ocupado por el funcionamiento de la lengua portuguesa brasileña.

La relación entre historia/lengua, lengua y subjetividad, a partir de cómo el conocimiento y las políticas lingüísticas que lo utilizan movilizan esta relación, produciendo significados y constituyendo prácticas sociales que pueden mejorar la relación entre el sujeto inmigrante y el Estado. Así, se espera que el Estado brasileño adopte una política de enseñanza de lenguas que tenga en cuenta al sujeto (inmigrante), su lengua (materna) y su contexto sociohistórico.

Guimarães (2005) muestra que es posible situar la constitución de la lengua nacional con la instalación de los portugueses en Brasil, con el inicio del proceso de colonización en el período comprendido entre 1532 y 1654. Al considerar la relación entre la lengua portuguesa (LP) y las otras lenguas que actúan en el territorio brasileño. Guimarães (2005) divide la historia de la lengua portuguesa en Brasil en cuatro períodos. El primer período - Brasil Colonial - desde la colonización hasta la salida de los holandeses de Brasil (1654), cuando el portugués coexiste con una variedad de lenguas indígenas. El segundo período - la Reforma Pombalina²² con la expulsión de los holandeses y la llegada de los africanos - a partir de la salida de los holandeses de Brasil, cuando la relación pasó a ser entre el portugués, las lenguas indígenas y las lenguas africanas. Tercer período - la llegada de la Familia Real a Río de Janeiro - a partir de la llegada de la Familia Real (1808). Un detalle muy importante es que durante este período llegaron a Río de Janeiro cerca de 15.000 portugueses, y un acontecimiento memorable fue la creación de la prensa en Brasil y la inauguración de la Biblioteca Nacional. Por último, el cuarto período -el Brasil independiente y la posición adoptada en el Parlamento brasileño- comienza en 1826, año en que se decidió que los diplomas de los médicos de

²² La reforma educativa pombalina culminó con la expulsión de los jesuitas de las colonias portuguesas, arrebatándoles el control de la educación, que pasó a manos del Estado. Los objetivos que llevaron a la administración pombalina a tal reforma fueron, pues, un imperativo de las propias circunstancias históricas. Una vez abolidos los colegios jesuitas, el gobierno tuvo que llenar el enorme vacío que se había abierto en la vida educativa tanto de Portugal como de sus colonias. Disponible en: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos/marques-de-pombal-e-a-reforma-educacional-brasileira#:~:text=A%20reforma%20educacional%20pombalina%20culminou,imperativo%20da%20pr%C3%B3pria%20circunst%C3%A2ncia%20hist%C3%B3rica>. Consultado: 08/06/2024.

Brasil debían estar escritos en la lengua portuguesa brasileña. En aquella época, el portugués ya había sido definido como lengua oficial del país. Este proceso formativo y adaptativo de la lengua materna se materializó entre finales del siglo XIX y principios del XX (1880-1930), cuando entraron en el país hablantes de italiano, japonés, coreano, holandés, inglés y alemán.

El teórico también nos muestra, con gran simplicidad y detalle, ejemplos desde la perspectiva del portugués de Portugal, las características y la “gran especificidad del portugués brasileño” (Guimarães, 2005: 26). Señala también las diferenciaciones fonético-fonológicas, mostrando que fueron la base de las características morfológicas y sintácticas, empezando por la forma de construir las oraciones. Sin olvidar las diferencias en el léxico entre Portugal y Brasil, precisamente como resultado de nuestro mestizaje cultural en tierras tupiniquins²³. Según Guimarães (2005: 27):

Por outro lado, há no Brasil um conjunto importante de palavras de origem indígena, comumente o tupi, assim como de origem africana, os exemplos são também tirados de Teyssier (idem). Exemplos de palavras de origem indígena: capim, cupim, caatinga, curumim, guri, buriti, carnaúba, mandacaru, capivara, curió, sucuri, piranha, urubu, mingau, moqueca, abacaxi, caju, Tijuca, etc. São, em geral, palavras relativas à designação da flora, da fauna, de alimentos, assim como de lugares. Exemplos de palavras de origem africana: caçula, cafuné, molambo, moleque; orixá, vatapá, abará, acarajé; bangüê; senzala, mocambo, maxixe, samba. São, em geral, palavras que designam elementos do candomblé, da cozinha de influência africana, do universo das plantações de cana, do universo de vida dos escravos, e mesmo outros de aspecto mais geral. Grandes listas de palavras dessas línguas que se incorporaram ao português podem ser encontradas em diversos livros de lingüística histórica do português como Silva Neto (1950), Bueno (1946, 1950) e Coutinho (1936).

²³ Los tupiniquim son, entre los innumerables pueblos indígenas, uno de los más citados y paradójicamente más desconocidos de Brasil. Disponible en: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tupiniquim> . Consultado: 08/06/2024.

Observamos la diversidad de la lengua portuguesa brasileña, así como la amplitud de la lengua general, que abarca todas las expresiones y variantes del idioma, con sus regionalismos e idiosincrasias. Estos factores son demostrados didácticamente por Guimarães (2005), que también subraya el hecho de que los portugueses que llegaron aquí procedían de todas las partes de Portugal y trajeron consigo diferentes dialectos, contribuyendo significativamente a la diferenciación del portugués brasileño.

Según Guimarães (2008), el hecho de que Brasil sea oficialmente un país monolingüe es controvertido, ya que hay varias lenguas que componen el espacio de enunciación brasileño, como las indígenas, las inmigrantes y las africanas, y muestra que también hay dialectos del portugués. Muestra que hay siete clasificación de las hablas en Brasil según “Antenor Nascentes. Para ele, há no Brasil sete falares: amazônico, nordestino, baiano, mineiro, fluminense, sulista e incaracterístico” (Guimarães, 2008, p. 32). Presenta un mapa para dar más visibilidad a “los hablantes” de Brasil. “É interessante notar a especificidade com que esses falares, que funcionam cada um como se fosse uma língua própria da região, estão distribuídos no território nacional (Guimarães, p. 33).

Figura 6 Mapa de los hablantes brasileños

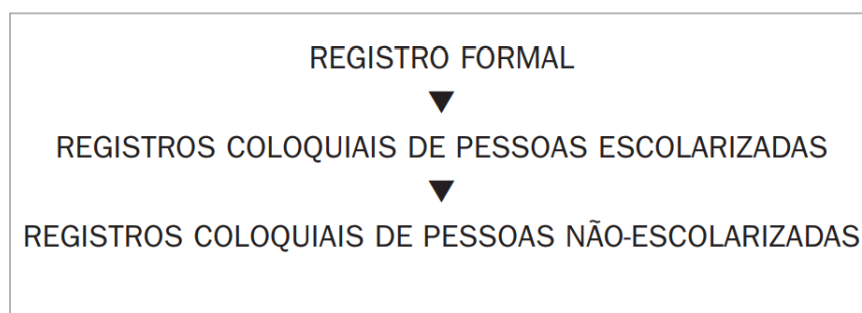


Fuente: Guimarães (2008)²⁴

²⁴ Disponible en: file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/21_Multilinguismo%20e%20Ensino.pdf. Consultado: 01/05/2022.

Según Guimarães (2008: 33), el "espacio de enunciación brasileño está constituido por varias lenguas distribuidas desigualmente entre sus hablantes. Esta distribución desigual produce dos órdenes de división social de la lengua en su funcionamiento". El autor argumenta que existen dos vertientes, una con división vertical y otra con división horizontal. Esta "división vertical produce una distinción entre dos variedades de lengua que llamaremos registros: el registro formal y el registro coloquial". Para él, el "registro formal se caracteriza por ser la lengua escrita de los documentos oficiales, los textos de los medios de comunicación, la ciencia, la literatura y otros géneros afines". Y el registro coloquial es el lenguaje que se practica y utiliza en la vida cotidiana (Guimarães, 2008: 33-34). El autor afirma que los registros tienen varias divisiones, y considera dos subdivisiones para el análisis: "el lenguaje coloquial de las personas con un alto nivel de educación y el lenguaje coloquial de las personas con un bajo nivel de educación". Es pertinente señalar que los dos registros "están organizados por el predominio del registro formal sobre los coloquiales, es decir, existe una jerarquía histórica y socialmente establecida entre estos registros". (Guimarães, 2008: 33-34). Podemos ver el gráfico (Guimarães 2008) a continuación,

Figura 7 Registros en varias divisiones de la lengua 1



onde ▼ significa *superior a*.

Fuente: Guimarães (2008)²⁵

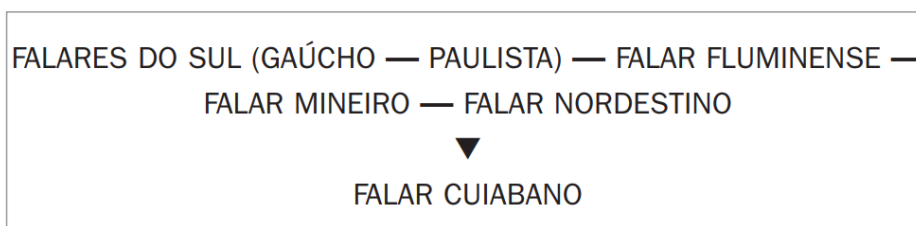
Esta representación sugiere una jerarquía de registros lingüísticos, que indican distintos niveles de formalidad y escolaridad. Podemos ver que el 'Registro Formal' es el nivel más alto de formalidad en la escala, indicando un uso del lenguaje adecuado para

²⁵ Disponible en: file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/21_Multilinguismo%20e%20Ensino.pdf. Consultado: 01/05/2022.

situaciones más serias, académicas o profesionales. Suele asociarse a contextos en los que se requiere un lenguaje más estandarizado y pulido. Los registros coloquiales de personas escolarizadas, por su parte, muestran un estrato representado en un registro coloquial, que sugiere un estilo de lenguaje más informal y conversacional, pero que sigue siendo utilizado por personas que han pasado por procesos educativos formales. Puede darse en contextos informales entre personas con niveles educativos medios o superiores. Así, el ‘Registro Coloquial de Personas sin Estudios’ es el nivel más bajo de la escala, e indica un uso coloquial del lenguaje, caracterizado a menudo por una mayor informalidad. Este registro se asocia a personas sin educación formal o con niveles educativos más bajos. La flecha “▼” señala una relación de superioridad, indicando que el ‘Registro Formal’ es superior a los ‘Registros Coloquiales de Personas Educadas’, y éstos a los Registros Coloquiales de Personas sin Educación. Esta jerarquía sugiere una correlación entre el nivel de formalidad y el nivel de escolarización.

Guimarães (2005) sostiene que el lenguaje es una construcción social y que existe una jerarquía que determina lo que es correcto o no en el uso de la lengua. Esta jerarquía está influenciada por el registro formal, considerado el estándar normativo de la lengua. Según el teórico, esta norma se establece a través de un imaginario colectivo que valora unas formas de hablar por encima de otras. Para ilustrar esta idea, Guimarães (2005) cita el ejemplo de la ciudad de São Paulo, donde es común que las escuelas corrijan el habla regional en favor del habla paulista. Según el autor, esta práctica refuerza la jerarquización de la lengua y la idea de que unas lenguas son superiores a otras.

Figura 8 Registros en varias divisiones de la lengua 1



Fuente: Guimarães (2008)²⁶

²⁶ Disponible en: file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/21_Multilinguismo%20e%20Ensino.pdf. Consultado: 01/05/2022.

Esta representación sugiere una jerarquía o superposición de diferentes variantes lingüísticas en Brasil, lo que pone de relieve la diversidad regional y la complejidad de las formas de habla.

Veamos:

Hablares de Sul (Gaúcho - Paulista): Indica una categoría que engloba las formas de habla específicas de las regiones Sur y Sudeste de Brasil. Cada una de estas subcategorías (Gaúcho y Paulista) representa variaciones lingüísticas específicas de estas regiones.

Hablar Fluminense: Se refiere a una variante lingüística específica asociada a la región Fluminense, que incluye zonas del estado de Río de Janeiro.

Hablar Mineiro: Representa la variante lingüística asociada al estado de Minas Gerais.

Hablar Nordestino: Engloba las formas de habla características de las diversas regiones del nordeste de Brasil.

La flecha “▼” sugiere una relación de superposición o inclusión, indicando que las variantes de “Falares do Sul” (Gaúcho - Paulista), “Falar Fluminense”, “Falar Mineiro” y “Falar Nordestino” están contenidas o forman parte del siguiente nivel en la jerarquía.

Hablar Cuiabano: Indica una variante específica asociada a la región de Cuiabá, en el estado de Mato Grosso. Su inclusión por debajo de las otras variantes sugiere una relación de especificidad regional, pero también puede indicar que “Falar Cuiabano” está influenciado por elementos lingüísticos de las regiones anteriores.

Esta representación pone de relieve cómo las distintas regiones de Brasil tienen sus propias variantes lingüísticas diferenciadas, y “Falar Cuiabano” representa una expresión lingüística particular de esa región concreta y que está fuera de la lengua nacional y oficial del Brasil.

Para, Guimarães (2008, p. 41):

A divisão da língua, que elege um falar (ou falares) em detrimento de outro ou outros, tem uma repercussão particular se observamos que essa hierarquia traz consigo, além da sobreposição da língua oficial e da língua nacional, a sobreposição destas à língua materna (os falares específicos politicamente excluídos: o nordestino e o baiano, no caso

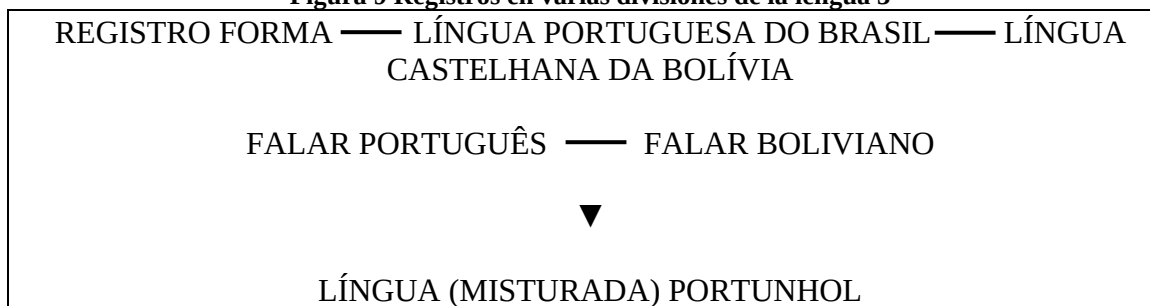
de São Paulo, e o cuiabano, no caso de Mato Grosso). Com essa sobreposição, o português não é só a língua nacional e oficial, mas também a língua materna de todos os brasileiros. Desse modo, se um falar regional não-prestigiado é reduzido a um registro coloquial, então essa língua regional (toda ela) é significada como estando fora da língua nacional e da língua oficial. E, ao mesmo tempo, sendo a língua materna de seus falantes, não é a língua materna deles enquanto brasileiros (é como se eles nunca falassem certo, ou pior, nunca falassem).

Como se puede ver, Guimarães (2008) discute cómo la jerarquía entre las diferentes lenguas en Brasil puede llevar a la exclusión política de ciertas lenguas regionales y cómo esto puede afectar a la relación entre estos hablantes y la lengua nacional y oficial. Cuando un habla regional no prestigiada se considera sólo un registro coloquial, toda la lengua regional puede verse como ajena a la lengua nacional y oficial. Esto puede provocar sentimientos de inferioridad lingüística y cultural, ya que estos hablantes no son considerados correctos hablantes de la lengua nacional, aunque sea su lengua materna.

Ahora, pensemos en la lengua del inmigrante boliviano y tomemos como punto de partida, un estudio realizado por Celada²⁷ (2002) afirma que aunque el portuñol se refiere a la “mezcla” de portugués y español, significa diferentes relaciones entre hablantes y lengua, al mismo tiempo que hay una diversificación de los medios de su circulación y que el portuñol se mueve como un “comodín” por diferentes espacios enunciativos, desde el dominio de la oralidad hasta el de la escritura. Así, podríamos decir que los inmigrantes bolivianos no hablan el castellano boliviano ni el portugués brasileño, sino que “mezclan” las lenguas, lo que da lugar al portuñol, por lo que, por regla general, su habla carece de prestigio y se reduce a un registro no formal al margen de la lengua nacional y oficial de Bolivia y Brasil. Véase a continuación:

²⁷ María Teresa Celada es licenciada en Lingüística (1983) y licenciada en Lingüística (1987), ambas por la Universidad de Buenos Aires, y doctora en Lingüística por la Universidad Estatal de Campinas (2002). Desde 1992 enseña e investiga en la Universidad de São Paulo (USP).

Figura 9 Registros en varias divisiones de la lengua 3



Fuente: Preparado por la autora

Como vimos anteriormente, existe una superposición entre la lengua nacional y oficial del portugués y la lengua materna de todos los brasileños. Teniendo en cuenta que el habla regional no prestigiado se reduce a un registro coloquial, podemos considerar que la lengua misturada/portuñol, que funciona en la frontera oeste de Mato Grosso, "se significa como fuera de la lengua nacional y de la lengua oficial". Por lo tanto, al mismo tiempo que es una de las lenguas maternas de sus hablantes, no es su lengua materna como brasileños y/o bolivianos "(es como si nunca la hubieran hablado bien, o peor, nunca la hubieran hablado)" (Guimarães, 2008: 41).

El estudio de la enunciación nos permite examinar la sobreposición de lenguas en contacto desde la perspectiva de que la enunciación es un acontecimiento enunciativo que ocurre a través del funcionamiento de la lengua. Guimarães (2002) destaca que la enunciación es un acontecimiento del lenguaje que se materializa en el acto de hablar.

La temporalidad del acontecimiento enunciativo es crucial, ya que es en este momento que se establece la relación entre el sujeto y la lengua. Guimarães (2017) subraya que este acontecimiento enunciativo en los espacios de enunciación es, por naturaleza, político. Aquí, la política del lenguaje surge en la interacción entre lenguas y hablantes, regulada por una deontología global del discurso en una lengua determinada. Guimarães (2002) también destaca que los espacios de enunciación son entornos dinámicos donde las lenguas operan, se entrelazan y se transforman en medio de una constante disputa. Estos espacios están habitados por hablantes que están divididos por sus derechos del decir y las formas de decir.

La enunciación es, por lo tanto, una práctica política que instaaura el conflicto de sentidos en el centro del acto de hablar. Lo político afecta y divide materialmente la lengua, ya que la idea de "igualdad" y la pertenencia de los excluidos por la desigualdad

se afirman constantemente por medio de la enunciación. Enunciar es poner la lengua en funcionamiento, constituyendo modos específicos de acceso a la palabra dados por las relaciones entre las figuras de enunciación y las formas lingüísticas (Guimarães, 2005). Así, el espacio de enunciación es el entorno donde la lengua se convierte en una práctica política, cobrando vida por medio del lenguaje y convirtiéndose en un espacio de disputas entre hablantes y lenguas. Esta perspectiva enriquece nuestra comprensión sobre cómo las lenguas operan en espacios de contacto y destaca la importancia del aspecto político del lenguaje en la dinámica lingüística.

Es de suma importancia comprender cómo se da la relación entre la lengua nacional (brasileña) y la lengua extranjera LE (español) tiene lugar en el mismo espacio de enunciación de la lengua portuguesa brasileña.

Según Celada (2015), el currículo de formación de investigadores y profesores en algunas áreas de los Estudios del Lenguaje en Brasil aún no incluye una asignatura que reflexione sobre las políticas lingüísticas. Para ella:

Essa inclusão deveria prever a abordagem, dentre outras, de temáticas tais como a relação dos sujeitos da linguagem com a(s) língua(s) dentro do espaço de enunciação delimitado pelo território de um Estado Nacional – Brasil, no caso – no âmbito da América Latina; o modo como os estados trabalharam e trabalham a questão da língua e a forma específica em que esse trabalho aconteceu no caso brasileiro; o modo em que as relações de línguas se organizam nos espaços nacionais, trama marcada pelo político e pelas relações de força impostas pelo fato de, pensando no caso específico do Brasil, o português funcionar como oficial e como nacional; as línguas em sua relação com o processo conhecido como “globalização”. (Celada: 09-15)

Reflexionando sobre las prácticas de enseñanza/aprendizaje Celada (2015: 09-15) afirma:

seja da língua “nacional”, seja da língua “estrangeira” – a designação implica claramente uma questão política de perspectiva. Ora, fazer esse reconhecimento leva a realizar um outro: as práticas de ensino devem se subordinar ou estar ao serviço desse processo de inscrição, que se enlaça ao de subjetivação e que, portanto, é central.

Hace una observación sobre la falta de formación de los profesores de lengua, considerándola una "deuda", un fracaso constituido por una serie de factores y no sólo "con los sujetos de la lengua que se proyectan e interpelan allí como alumnos", (Celada: 09-15) sino que, según ella: "esta deuda se materializa, aún hoy, de diversas maneras, y aborda una cuestión importante y nos muestra cómo se expresa esta deuda:

[...] o modo pelo qual essa dívida se expressa quando o não imaginado ou não projetado irrompe na escola. "Irrompe", e o docente fica literalmente "assustado" ou perturbado e sente uma forte incapacidade de lidar em sala de aula com filhos de imigrantes que, como sujeitos constituídos por outras línguas, integram suas turmas". (Celada, 2015: 09-15)

Como afirma Celada²⁸, los procesos migratorios están siempre vinculados a cuestiones históricas, culturales, políticas y sociales y se refiere a la gran afluencia de bolivianos en la ciudad de São Paulo, especialmente en Guarulhos. La autora explica que los "niños paraguayos y peruanos llegan a la escuela constituidos por las relaciones lingüísticas específicas que atraviesan el espacio familiar que habitan: el español en su relación con una o más lenguas amerindias" (Celada 2015: 09-15).

En la enseñanza, es común experimentar una situación de "baja estima" por parte de los alumnos de origen extranjero, especialmente en la zona de frontera que incluye algunos municipios de Mato Grosso, e incluso en grandes ciudades como Cuiabá y Várzea Grande, que ofrecen más oportunidades de trabajo, siendo este un aspecto muy valorado por los inmigrantes que buscan mejores condiciones de vida.

Hijos e hijas de bolivianos, colombianos, peruanos, paraguayos, haitianos, senegaleses y tantos otros llegan con sus familias y sufren por no dominar el idioma, e incluso por otras diferencias culturales y sociales que provocan discriminación y, en

²⁸Celada propone trabajar con las familias y la comunidad para abordar la inmigración de forma diferente a la que ha prevalecido en el Estado nacional brasileño, y también para fomentar -mediante la oferta de cursos de portugués como lengua extranjera- la inscripción de estos sujetos en el orden de funcionamiento de la lengua brasileña. El trabajo se está desarrollando con profesores, alumnos y familias vinculadas a un CEU (Centro Unificado de Artes y Deportes, en el municipio de Guarulhos) a nivel de educación no formal. Comenta que en los últimos años, "diversas amnistías han favorecido la permanencia legal de estos inmigrantes" y cree que es "importante promover la inclusión simbólica"

consecuencia, estigma social. A menudo, estas personas son despojadas de sus propios nombres debido a las atribuciones genéricas a los “extranjeros”, como “el boliviano” en lugar de ser llamado por su nombre, o “el haitiano”, etc. A partir de estas consideraciones, podemos vislumbrar una cuestión pertinente señalada por Celada (2015), cuando afirma que:

no plano da língua nacional, a escola impõe desde sempre sua autoridade, incapaz de se expor à alteridade dos sujeitos da linguagem que nela são projetados como alunos; incapaz ou, como disse recentemente uma docente brasileira com ampla experiência no espaço da fronteira do Brasil no Estado do Paraná, com docentes impedidos de reconhecer a possibilidade de que alguém tenha, na sala de aula, um saber que o professor não tem, isto é, alguém que saiba outra língua ou, acrescentaríamos, que esteja constituído por saberes lingüístico-discursivos outros. Só resta aí, frisava a referida docente, um gesto simples: reconhecer o outro, dando a ele voz e se abrindo a essa escuta. (Celada, 2015: 09-15).

La cita destaca la autoridad de la escuela en el contexto de la lengua nacional y cómo esta autoridad a menudo falla en reconocer la diversidad lingüística y los saberes de los alumnos. La mención de una docente brasileña resalta la resistencia de los profesores a admitir la posibilidad de que los alumnos puedan tener conocimientos lingüísticos que los propios profesores no poseen, como el dominio de otra lengua u otros saberes lingüístico-discursivos.

Celada (2015) destaca la importancia de un gesto simple: reconocer al otro, reconocer su lengua, concederle voz y abrirse a escuchar. Este gesto implica aceptar la diversidad lingüística y cultural de los alumnos, valorando sus conocimientos y experiencias. Este escenario resalta la relevancia de considerar las prácticas lingüísticas en la educación, cuestionando las estructuras de poder que pueden existir en el aula y promoviendo un enfoque más inclusivo y abierto al diálogo intercultural.

Estas cuestiones suelen ser pasadas por alto debido a la falta de conciencia lingüística que reconoce la lengua del otro. Esto puede ocurrir por ignorancia o por no reconocer y valorar los conocimientos de aquellos que tienen competencia en otra lengua o cultura, como los inmigrantes. Muchos alumnos bolivianos tienen el español como lengua materna y, en ocasiones, también hablan otras lenguas con fluidez, como el

quechua, lengua oficial en Perú y Bolivia, siendo a menudo la lengua materna de muchos de estos alumnos. Según Celada (2015) es más común etiquetarlos como "aquellos que hablan o escriben mal" en lugar de reconocerlos por sus dificultades debido al dominio de otra lengua materna, diferente al portugués. Sin embargo, estas dificultades deben entenderse como parte del proceso de enseñanza y aprendizaje de una nueva lengua. Estas dificultades deben ser evidenciadas y discutidas por todos los que forman parte del entorno escolar, permitiendo la búsqueda colectiva de ayudas, como mediadores, intérpretes e intervenciones didácticas de refuerzo escolar, si es necesario. Esto tiene como objetivo aclarar dudas y facilitar el aprendizaje de una manera más humanizada y respetuosa. Quizás sea oportuno considerar la enseñanza de lenguas fronterizas, una enseñanza bilingüe: portugués-español y procesos de intercomprensión, que entrelazan las lenguas del Estado nacional, como en la frontera oeste de Mato Grosso, abordando tanto el portugués de Brasil como el español de Bolivia, además de las lenguas amerindias y dialectos específicos de la región fronteriza para una conciencia lingüística plurilingüe.

Un aspecto importante que hay que destacar es el hecho de que se trata de personas de diferentes grupos de edad, que sólo quieren tener una vida normal como todo el mundo. Tienen sueños y objetivos similares a los de muchos brasileños, y pueden aprender juntos. Reconocer y respetar la diversidad en esas "praxis" puede ser una forma de hacer lo que propone Celada (2015), es necesario atravesar esos imaginarios para que el reconocimiento del otro y de la diferencia ocurra en virtud de la eliminación de prejuicios. La autora también se refiere a la "violencia simbólica ejercida implícitamente sobre los hijos de inmigrantes que confluyen en la escuela y la necesidad de que sea considerada en este entramado mayor, teniendo en cuenta la serie de condiciones que afectan a los sujetos de estas comunidades inmigrantes". Y concluye diciendo que hay que "promover acciones que impidan que continúe el silenciamiento de otras lenguas (además del español) habladas por estos sujetos en el entorno familiar" (Celada, 2015: 09-15).

Celada (2015) sugiere que el cruce de imaginarios establecidos puede llevar al reconocimiento mutuo y a la superación de prejuicios. La referencia a la "violencia simbólica" ejercida implícitamente sobre los hijos de inmigrantes pone de relieve la necesidad de considerar la escuela como parte de una red más amplia, reconociendo las condiciones que afectan a los sujetos de las comunidades inmigrantes. La autora subraya la importancia de promover acciones que impidan el silenciamiento de las lenguas

habladas por estos sujetos en el entorno familiar, avanzando hacia un enfoque más inclusivo y respetuoso en los entornos educativos.

Antes de hablar sobre los estudios que tracen algunas clasificaciones para el portuñol, hablaremos un rato de como la enseñanza de la lengua española en Brasil, tiene ganado mucho énfasis, pero es muy controvertido porque ha desarrollado diversos impases políticos, metodológicos y lingüísticos que de alguna manera han comprometido el progreso de muchos inmigrantes hispanohablantes o viceversa, brasileños que van a estudiar a países con lengua oficial española.

Dada la creciente y actual necesidad de integración entre países vecinos en América Latina, principalmente por razones económicas y políticas, también es importante destacar la necesidad de comprender las lenguas de los países involucrados, especialmente en zonas fronterizas como Brasil/Bolivia, donde las actividades de intercambio entre estos países son cada vez más frecuentes. Cuando se trata del contacto entre diferentes lenguas en zonas fronterizas, podemos mencionar el portuñol, que, debido a la constante interacción entre el español y el portugués, por tener características similares en fonología, morfología y sintaxis y formar parte de la misma familia lingüística (latín), ha ido ganando mucha tracción en las últimas décadas y ha llegado a formar parte de la escritura de autores literarios, anuncios, canciones e incluso películas.

Cabe destacar que en 2017/diciembre, Embratur (Agencia Brasileña de Promoción Internacional del Turismo y también conocida como el antiguo Instituto Brasileño de Turismo), organismo con estatuto de Servicio Social Autónomo del Ministerio de Turismo de Brasil, lanzó este mismo año una campaña publicitaria titulada "Aquí hablamos portuñol: En Brasil todo el mundo se entiende", destinada a atraer turistas latinoamericanos, mostrando que el país cuenta con un pueblo acogedor que se hace entender y se comunica con los hispanohablantes a través del portuñol.

En 2016, a través de la Medida Provisoria 746, convertida posteriormente en la Ley 13.415 de 16 de febrero de 2017, el actual presidente de la época, el Honorable Michel Temer, realizó un cambio en la Ley de Directrices y Bases de la Educación (Ley 9.394/1996) y anulo así la ley que establecía la obligatoriedad de ofrecer el idioma español (Ley 11.161/2005).

Según Ferreira y Leite (2017), la campaña publicitaria titulada "Aquí hablamos portuñol: En Brasil todo mundo se entiende", promovida por Embratur, fue esencial para justificar la anulación de la ley que favorecía la obligatoriedad de la enseñanza del español

en la educación brasileña, lo que se logró en 2005 con la Ley 11.161, retrocediendo así lo que se había logrado.

No entanto, esse discurso também contribui, de certa forma, para justificar a revogação da lei que instituía a obrigatoriedade da oferta do espanhol na educação básica brasileira, pois, como são línguas muito parecidas, e existe uma interlíngua que permite comunicação entre falantes das duas línguas, tornar-se-ia desnecessário o seu estudo/aprendizado. (Ferreira y Leite, 2017: 297).

En los últimos años, la enseñanza del español ha sufrido muchos cambios y sanciones a nivel nacional, que afectan directamente a los profesores de español. Si echamos la vista atrás no tan lejos, la Ley 11.16, sancionada el 12 de junio de 2005, que debía implantarse en todas las escuelas brasileñas antes de 2010, fue una fuerte acción político-lingüística para incluir el español en Brasil. La oferta de enseñanza de la lengua en la enseñanza básica, que era optativa en la escuela primaria, pero que muchas escuelas posibilitaron que los alumnos la cursaran, y obligatoria en la escuela secundaria, fue sin duda un gran avance para la enseñanza de la lengua. Sin embargo, con otros cambios a nivel nacional, la obligatoriedad del español se ha hecho más precaria y, en este sentido, la Base Curricular Nacional Común (BNCC 2018) ya no prevé la enseñanza del español como obligatoria, sino sólo en los itinerarios formativos y según la decisión y el deseo de la escuela y de la comunidad local. Abriendo aquí un paréntesis, después del cambio de gobierno en 2023, el actual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, prevé un cambio en la educación de Brasil y espera volver la obligatoriedad de la enseñanza del español, junto con el inglés, en el nuevo plan de estudios de la educación bachillerato a nivel nacional²⁹. En sintonía con la política del gobierno de Lula de acercamiento de Brasil a los países del Mercosur, la oferta de la enseñanza del español dejará de ser opcional, como lo era anteriormente.

²⁹ “El nuevo plan de educación secundaria amplía las clases tradicionales y hace obligatorio el español; así podría ser”. El texto prevé que los cambios entren en vigor a partir de 2025. Disponible en: <https://www.apufsc.org.br/2023/09/25/novo-plano-para-ensino-medio-amplia-aulas-tradicionais-e-torna-espanhol-obrigatorio-veja-como-pode-ficar/> . Consultado: 05/05/2024.

En este movimiento, el estado de Mato Grosso debería considerar la creación de políticas públicas comprometidas en implementar medidas para el perfeccionamiento de la formación de profesores de español. Se entiende que un curso de Letras con habilitación en español conferiría los derechos necesarios para desempeñar eficazmente su papel en la sociedad, proporcionando una formación de calidad en la Educación Superior. Por lo tanto, se vuelve imperativo hacer obligatoria la enseñanza del español en toda la Educación Básica de Cáceres y la región, ya que el mercado laboral, especialmente el educativo, demanda profesionales competentes multiculturalmente, actualizados tecnológicamente y capaces de trabajar en diferentes niveles de enseñanza con conocimiento de lengua extranjera. En este sentido, la implementación continua y presencial de un curso de licenciatura en Letras español puede ser una iniciativa relevante.

Muchos brasileños e inmigrantes sufren estas frustraciones, ya que Brasil limita con muchos países hispanohablantes. A finales del siglo XV, la lengua se extendió por la América recién descubierta. Hoy, además de en España, la lengua se habla oficialmente en otros 20 países, como se refleja en el siguiente mapa:

Figura 10 Mapa de los países hispanohablantes



Fuente: Site Só Espanhol³⁰

³⁰ Disponible en: https://www.soespanhol.com.br/conteudo/Diversos_Espanhol_pelo_mundo.php. Consultado: 01/05/2022.

De los 21 países de habla hispana, 7 comparten frontera con Brasil: Paraguay, Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Colombia y Venezuela.

El MERCOSUR (Mercado Común del Sur) fue establecido a través del Tratado de Asunción en 1991. A continuación, se presenta un mapa que destaca los países fundadores del MERCOSUR: Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay.

Este contexto destaca la relevancia de la posición geográfica de Brasil en relación con varios países de habla hispana y su participación en acuerdos comerciales y de cooperación regional, como el MERCOSUR.

Figura 11 Mapa de los países fundadores del MERCOSUR



Fuente: Portugal Digital³¹

³¹Disponible en: <https://portugaldigital.com.br/mercosul-marca-para-setembro-reuniao-que-discutira-acordo-com-ue/> . Consultado: 01/05/2022.

Los Estados Parte fundadores del MERCOSUR y signatarios del Tratado de Asunción (TA) son Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay.

Dado que el Tratado de Asunción está abierto a otros Estados miembros de la Asociación Latinoamericana de Integración (ALADI), Venezuela* fue el primer Estado latinoamericano en adherirse al tratado constitutivo en 2006, y Bolivia hizo lo propio en 2015.

MERCOSUR es muy importante porque integra a los países sudamericanos, tanto económica como socialmente. Los Estados Parte son aquellos que han firmado el Tratado de Asunción. Los demás países son Estados Asociados: Chile, Colombia, Ecuador, Perú, Guyana y Surinam. Véase el mapa a continuación.

Figura 12 Mapa de los países que componen el MERCOSUR



Fuente: Mundo Educação³²

³² Disponible en: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/perspectivas-para-mercosul-no-seculo-xxi.htm>. Consultado: 01/05/2022.

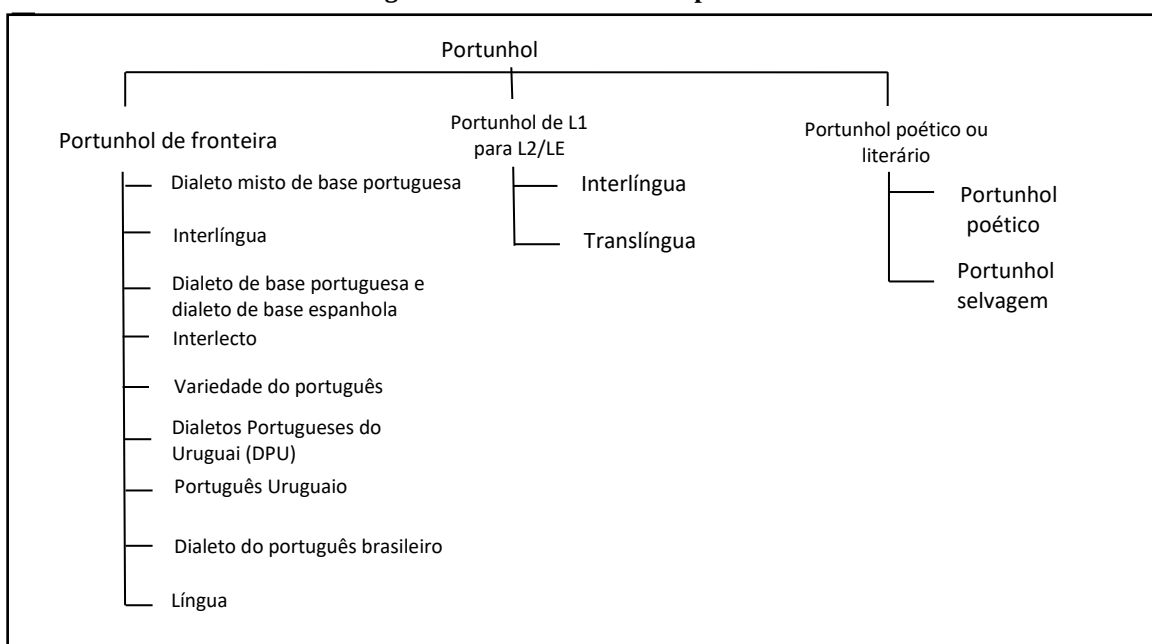
En los últimos tiempos, el portuñol ha generado una gran discusión en el ámbito académico, especialmente después de la llegada del Mercosur, un acuerdo con los países sudamericanos que tiene como objetivo establecer un mercado económico común en América Latina, que requiere competencias lingüísticas que involucran principalmente las lenguas: español, portugués y guaraní. En la actualidad, existen muchos estudios sobre el portuñol y la mayoría de ellos se centran en situaciones fronterizas, centrándose las investigaciones más en dos ámbitos: las políticas educativas y lingüísticas (debates sobre la necesidad de implantar la enseñanza de una segunda lengua en las regiones fronterizas) y en la clasificación del portuñol (cómo situar o denominar el portuñol, como: una lengua, una interlingua o un dialecto). En este último caso, hemos examinado estas clasificaciones más arriba.

3.2.2 Estudios sobre el portuñol

En este subcapítulo, exploraremos algunas de las clasificaciones existentes relacionadas con el fenómeno lingüístico conocido como portuñol. Se trata de un análisis que tiene como objetivo comprender las sutilezas de este fenómeno de contacto lingüístico entre el portugués y el español. Diversos estudios han abordado el portuñol de maneras distintas, categorizando sus manifestaciones según características específicas. Ahora nos adentraremos en este conjunto de investigaciones para examinar de forma más detallada las diferentes aproximaciones y perspectivas sobre el portuñol.

Según Andrade y Carlos (2021: 178-179), se encontraron algunas clasificaciones para el portuñol a través de la investigación, de las cuales se destacan tres: "portuñol fronterizo, portuñol en el contexto de enseñanza/aprendizaje (que se llamará portuñol de L1 a L2/LE) y portuñol poético o literario", ver la imagen a continuación según Moraes 2019, algunas clasificaciones y denominaciones del portuñol, ver imagen 20 (las clasificaciones) y 21 (Denominación del portuñol por diferentes autores), a continuación.

Figura 13 Clasificaciones del portuñol



Fuente: Moraes (2019)

Figura 14 Diferentes nombres de autores para portuñol

Autor	Denominação	Características
Rona (1963)	Dialeto fronteiriço misto	Mistura do português falado na fronteira do Rio Grande do Sul com o espanhol. Conforme Rona (1963) este dialeto aparentemente tem base portuguesa.
Rona (1965)	Fronteiriço (<i>fronterizo</i>)	O fronteiriço é resultado da interação do português com o espanhol, sendo que pode ser dividido em dois tipos: fronteiriço de base portuguesa e fronteiriço de base espanhola.
Hensey (1980)	Interlândia	O fronteiriço não é nem espanhol nem português, nem formas misturadas ou truncadas dos mesmos, senão uma interlândia capaz de evoluir em direção a uma das duas línguas.
Hensey (1980)	Interlecto	O aprendizado do espanhol faz parte do desenvolvimento da criança fronteiriça cuja língua materna é o português; assim o espanhol é usado como segunda língua, com empréstimos de português, resultando no dialeto fronteiriço.
Hensey (1982)	Variedade do português	O dialeto fronteiriço possui empréstimos do espanhol que se devem ao entorno formal acadêmico onde o espanhol é a língua de instrução. Aspectos fonológicos e de morfosintaxe do fronteiriço também são do português.
Elizaincín, Behares e Barrios (1987)	Dialetos Portugueses do Uruguai (DPU)	Formas mistas ou dialetos bilíngues de base portuguesa, resultantes do contato entre português e espanhol; praticado

		em situações informais e contextos familiares pela classe baixa.
Carvalho (1997; 2003)	- Português Uruguaio - Variedade do português brasileiro	Na fronteira se fala duas variantes do português brasileiro, que podem ser nomeadas de <i>português uruguaio</i> . Na zona rural se fala um dialeto de base portuguesa e nas zonas urbanas se fala uma variedade do português brasileiro urbano.
Lipski (2006)	Dialeto do português brasileiro	O portunhol do norte de Uruguai (<i>fronterizo</i>) é essencialmente um dialeto do português rural do Sul do Brasil, com uma pesada mistura de itens lexicais do espanhol e alguma transferência parcial de combinações gramaticais similares mas não idênticas.
Waltemire (2012)	Dialeto do português brasileiro	O portunhol não é língua nem interlíngua, mas um dialeto do português brasileiro. Na fronteira (Rivera) existem dialetos bilíngues em lugar de uma terceira língua.
Mota (2012)	Língua	O portunhol “é uma das línguas constitutivas dos sujeitos que compõem a sociedade que habita a fronteira uruguaio-brasileira [...]. Como uma língua não gramatizada, historicamente, o portunhol que circula na fronteira uruguaio-brasileira circunscreve-se mais amplamente ao domínio da oralidade na sociedade fronteiriça [...]”. (MOTA, 2012, p. 130-131)
Sturza e Tatsch (2016)	Língua	“A língua de fronteira, sendo ela designada de Portunhol ou não, é antes de tudo considerá-la [sic] uma língua que tem sentido para os sujeitos inscritos numa comunidade na qual estar entre uma língua e outra é constitutivo da sua relação identitária.” (STURZA e TATSCH, 2016, p. 96)
Morales (2016)	Interlíngua	O portunhol sofre interferência constante do português ou espanhol, dependendo da língua mãe de cada falante. Essa interferência se traduz em erros de linguagem que os falantes tentam corrigir constantemente. A oscilação entre português e espanhol depende da competência linguística de cada falante.
Pacheco (2017)	Variedade do português brasileiro	O português uruguaio tem aspectos em comum tanto com o português brasileiro gaúcho da fronteira, como com o português brasileiro de modo geral. O português uruguaio e o português brasileiro dialogam entre si, de forma que há uma continuidade dialetal entre eles.

Fuente: Moraes (2019)

Llegar a una definición de portuñol no es tarea fácil. Célia Siqueira (2005) cita a Machado de Assis, que dijo: “Los antiguos no lo tenían todo, y los modernos no lo tienen todo; es con las posesiones de unos y otros como se enriquece el tesoro común”. Tal vez sea posible pensar que aunque una lengua represente la identidad de un pueblo, puede enriquecerse con la presencia de otras lenguas, formando una especie de colcha de

retazos que configura la heterogeneidad lingüística. El portuñol en zona fronteriza Uruguay/Brasil también es conocido como “fronterizo” y se presenta como el resultado de una realidad en la que la población que es bilingüe y que además sufre el prejuicio de quienes lo conocen, son de zonas urbanas, o tienen un mayor nivel educativo y buscan siempre practicar el monolingüismo, tratando el portuñol como una forma de alteridad - entre hablar “bien o mal” - para comunicarse, resultado de un “aprendizaje deficiente”. (Faulstich, 1997; Hartmann, 2003; Fernández y Roth 2007; Pacheco, 2017).

En sus estudios, Lipski (2006) admite que el dialecto hablado en la frontera contiene configuraciones entrelazadas y sugiere una hibridación más que una simple transferencia bilingüe. Denominaciones como fronterizo sugieren una "tercera lengua". Sin embargo, a pesar de ello, sostiene que el portugués hablado en el norte de Uruguay es esencialmente un dialecto del portugués hablado en las zonas rurales del sur de Brasil, con una fuerte mezcla de elementos léxicos del español y alguna transferencia parcial de combinaciones gramaticales similares, pero no idénticas. Esta opinión de Lipski (2006) también es confirmada por Waltemire (2012), que llevó a cabo un estudio en la ciudad fronteriza de Rivera, en el norte de Uruguay. Waltemire concluye que el portuñol de Rivera no es ni una lengua nueva ni una interlingua, sino más bien un dialecto del portugués brasileño. El autor confirma el bilingüismo existente en Rivera, por lo que las situaciones fronterizas deben tratarse como dialectos bilingües y no como una nueva lengua. El autor también sugiere que no existe diglosia entre el español y el portugués, ya que su estudio prueba que el español o el portugués se hablan según los interlocutores y no según el estrato social. Así, demuestra que el español se utiliza tanto como el portugués en situaciones familiares, por ejemplo, en función de los interlocutores, al igual que el portugués se utiliza, por ejemplo, en situaciones informales de trabajo. Esto contradice estudios anteriores que indican que el portugués se utiliza más en casa y el español en situaciones formales y laborales.

Mota (2010; 2012) y Sturza y Tatsch (2016) sugieren que el portuñol sí podría considerarse una lengua. Mota (2012) señala que la zona fronteriza, por tener características propias de intercambio entre países, puede pensarse en términos de un "nuevo territorio", al que denomina territorio fronterizo. Y el portuñol es una de las lenguas que conforman este territorio. El portuñol no es una lengua gramaticalizada, y se manifiesta de forma más oral en la sociedad fronteriza. Sturza y Tatsch (2016) afirman que el portuñol es una lengua, y basan su argumento en la sociolingüística aplicada a las

lenguas de contacto. Su postura se basa en la afirmación de Appel y Muysken (1996) de que en situaciones sociolingüísticas de lenguas en contacto puede haber alternancia de estilo, intercambio lingüístico y elección de repertorio lingüístico, entre otras cosas. Así, afirman:

Como língua de contato, o Portunhol é a língua dos fronteiricos, não tem gramática estável. No entanto, é fluído e usado como língua de comunicação imediata e, especialmente, tomando-se uma perspectiva enunciativa, uma escolha política do falante que busca produzir efeitos de sentido, considera sua relação com o interlocutor, seja ele um falante de espanhol, um falante de português ou um falante de Portunhol/língua de fronteira. (Sturza; Tatsch, 2016: 95 - Traducción de la autora).

Según Lipski (2006), el fenómeno portuñol/portunhol podría relacionarse como una manifestación literaria. En internet como fenómeno lingüístico resultante del proceso de globalización; como lengua fronteriza legitimada, el fronteirizo, que se habla en las fronteras entre Brasil y Uruguay; el portuñol ibérico, en la frontera entre Portugal y España.

Por lo tanto, toda la gama de manifestaciones portuñol/portunhol, que en realidad representan varias manifestaciones discretas del contacto lingüístico, puede, por lo tanto, echar luces sobre la psicolingüística de la mezcla de códigos bilingües y la adquisición de segunda lengua, sobre la sociolingüística de las comunidades fronterizas y las actitudes sobre las lenguas y dialectos, y sobre las metáforas literarias bilingües³³ (Lipski, 2006, p.02 - Traducción de la autora).

[...]El alto nivel de superposición léxica y sintáctica entre el español y el portugués implica que la mayoría de las enunciaciones mezcladas no deben considerarse como code-switches, sino más bien como entrelazamientos lingüísticos u otras formas más integralmente ligadas de combinación entre lenguas. Establecer una matriz lingüística para las enunciaciones en portuñol suele ser imposible utilizando los

³³ En el original: "The full gamut of portuñol/portunhol manifestations – which in reality represent several discrete language-contact manifestations – can therefore shed lights on the psycholinguistics of bilingual code-mixing and second-language acquisition, on the sociolinguistics of border communities and attitudes about languages and dialects, and on bilingual literary metaphors". (Lipski, 2006:02)

supramencionados criterios sintácticos³⁴ (Lipski, 2006: 13 - Traducción de la autora).

A la luz de estas consideraciones, nos damos cuenta de que el portuñol puede concebirse como una lengua fronteriza³⁵, en pleno funcionamiento por fronterizos. Además, su existencia trae a colación un tema relevante para el debate: la accesibilidad lingüística. Sturza y Tatsch (2016) ofrecen una perspectiva esclarecedora sobre el portuñol:

La lengua fronteriza, designada o no como portunhol, debe entenderse en primer lugar como una lengua que posee significado para los individuos insertos en una comunidad en la que moverse entre una lengua y otra es parte constitutiva de su identidad. (Sturza; Tatsch, 2016: 96)

El extracto subraya la importancia de entender la lengua fronteriza, independientemente de que se llame portuñol o no, como una lengua que tiene relevancia para las personas que forman parte de una comunidad en la que alternar entre dos lenguas es un elemento esencial de su identidad. Esta interpretación pone de relieve que la lengua fronteriza no es una mera mezcla casual de lenguas, sino un sistema de comunicación vital para quienes la utilizan. La cita de Sturza y Tatsch (2016) proporciona una base teórica para esta perspectiva. Por tanto, el texto apunta a la necesidad de valorar y estudiar las lenguas fronterizas como auténticas expresiones de identidades culturales complejas y en constante evolución. Para Matesanz (2019: 82-83):

La palabra portuñol/portunhol (en español y portugués, respectivamente) es polisémica y hace referencia a distintas realidades lingüísticas. Al hablar de portuñol es necesario distinguir: (i) si nos estamos refiriendo a una de las variantes dialectales que tienen como base el español y el portugués y que se producen por un contacto entre

³⁴ En el original: “The high degree of syntactic and lexical overlap between Spanish and Portuguese entails that most mixed utterances should not be handled as code-switches but rather as language intertwining or other more integrally linked forms of language combination. Establishing of a matrix language for portuñol utterances is normally impossible using the aforementioned syntactic criteria” (LIPSKI, 2006, p.13).

³⁵ No caso de portunhol de fronteira, [...] pode ser considerado uma língua. Disponible en: <https://anpoll.org.br/enanpoll-2020-anais/resumos/digitados/0001/PPT-eposter-trab-aceito-0419-1.pdf>. Consultado: 11/09/2022.

las lenguas; o, (ii) si nos referimos a interacciones discursivas entre hablantes de español y portugués en las que se producen transferencia desde la lengua materna, cambios de código y otros fenómenos propios de la adquisición de una segunda lengua (Lipski, 2006; Corbella & Fajardo, 2017), lo que en este estudio hemos denominado portuñol no estable. Este último caso puede responder a una situación de lenguas en contacto como en (i), pero no siempre es así. El portuñol como resultado de lenguas en contacto se localiza en un amplio y discontinuo espacio... [...] Las variantes menos estables tienden a ser consideradas de menor prestigio por los hablantes (Sturza 2004, 2005). En cuanto al portuñol, tal y como lo presentamos en el punto (ii), apenas tenemos información de cómo se desarrolla, en qué circunstancias discursivas se utiliza y cómo lo ven los hablantes en relación a su lengua materna y con respecto a su repertorio lingüístico.

La cita anterior nos ofrece una reflexión detallada sobre el concepto de “portunhol/portuñol”, destacando sus diversas facetas lingüísticas. Se destacan dos situaciones clave al referirse al portuñol: (i) Se menciona que puede referirse a variantes dialectales basadas en el español y el portugués, originadas por el contacto entre las lenguas. Esto sugiere que el portuñol puede ser una expresión de la interacción entre ambas lenguas, incorporando elementos de ambas. (ii) También se aborda la interacción discursiva entre hablantes de español y portugués, donde se observan transferencias de la lengua materna, code-switching y otros fenómenos típicos de la adquisición de segundas lenguas. Esta situación se denomina en el estudio “portuñol no estable”. Se menciona que el portuñol resultante del contacto entre las lenguas se encuentra en un espacio geográfico amplio y discontinuo. Se sugiere que las variantes menos estables tienden a ser consideradas menos prestigiosas por los hablantes. En cuanto al portuñol presentado en el punto (ii), se señala que hay poca información sobre su desarrollo, las circunstancias discursivas en las que se utiliza y cómo lo perciben los hablantes en relación con su lengua materna y su repertorio lingüístico.

En resumen, Matesanz (2019) nos ofrece una visión detallada y matizada del fenómeno portuñol, destacando su complejidad y las diferentes formas en que puede manifestarse en contextos de contacto entre el español y el portugués. También destaca la

necesidad de investigar más a fondo este fenómeno y comprender cómo lo viven los hablantes en sus propios contextos lingüísticos y culturales.

La autora también hace hincapié en el miedo que tienen los hablantes a generar discursos multilingües en los que se admitan variantes inestables de una lengua, como es el caso del portuñol, que es necesario superar mediante un cambio de mentalidad en relación con la ideología monolingüe. La conciencia lingüística individual es fundamental para avanzar en la aceptación de las posibilidades comunicativas que ofrece la generación de discursos multilingües.

Según Matesanz (2024), el concepto de portuñol ha sido recientemente revisado desde la perspectiva lingüística (Calvo del Olmo, 2021; Calvo del Olmo; Lagares, 2023; Matesanzdel Barrio, Ferreira Martins, Lara, 2024; Rammé, 2023; Sturza, 2019a;2019b).; Rammé, 2023; Sturza, 2019a, 2019b) Matesanz (2024). Se distingue entre variedades estables, reconocidas como tales tanto interna como externamente, y variedades no estables que se manifiestan de manera fluctuante y ocasional en zonas de contacto español-portugués. Además, se identifica un tipo de portuñol utilizado por hablantes monolingües de español o portugués que recurren a elementos de la otra lengua en interacciones de intercomprensión, donde no es posible un discurso monolingüe o bilingüe eficiente. Estos usos idiosincrásicos dependen de las habilidades lingüísticas y de las situaciones comunicativas, y pueden darse incluso fuera de las zonas de contacto directo.

Por ello, pensar en el “portunhol/portuñol” significa, ante todo, reflexionar sobre la inclusión de los hablantes de estas variedades fronterizas y, a partir de esta consideración, reconocer su legitimidad como modo de expresión de muchos fronterizos. Esto representa un paso fundamental hacia la valoración y el respeto de la diversidad lingüística y cultural de esta región única pero diversa.

Por lo tanto, independientemente de la clasificación del portuñol, aunque se encuentre en una posición de subalternidad, sigue siendo practicado por la población, concretamente en la frontera, y está funcionando en la lengua portuguesa brasileña, pues ya parece formar parte de una identidad fronteriza en muchas regiones de Brasil. Lo veremos más de cerca en el análisis de cómo el portuñol viene funcionando en la relación entre el portugués y el español en la frontera oeste de Mato Grosso.

3.2.2.1 Análisis del funcionamiento de la palabra portuñol

Desde la perspectiva teórica de la Semántica de la Enunciación desarrollada por Guimarães (2002 y 2018) y Dias (2018 y 2021), realizaremos nuestros primeros análisis sobre el funcionamiento de la palabra portuñol. El presente estudio se basa en esta teoría lingüística que se centra en la relación constitutiva entre lengua, historia y el sujeto hablante que enuncia entre lengua y lenguaje. Para ello, nos apoyaremos en enunciados seleccionados con la palabra portuñol para identificar y comprender los diversos efectos de sentido producidos en el funcionamiento del término portuñol en el espacio de enunciación del portugués brasileño.

En la primera parte del análisis, observaremos la configuración de las escenas enunciativas presentes en los textos seleccionados. Esto nos permitirá, en cierta medida, establecer un criterio, de cierta manera claro sobre lo que buscamos presentar antes de avanzar hacia los análisis en los que realmente emplearemos la metodología de Dias (2018 y 2021). Esta se dividirá en dos momentos pertinentes: el análisis Subnominal y los Dominios Referenciales del Portuñol en los Enunciados seleccionados.

3.2.2.2 Configuración y descripción de las escena enunciativas

A continuación, presentaremos dos anuncios en los cuales el término portuñol funciona enunciativamente, siendo que un anuncio produce sentidos que se constituyen en una dirección positiva sobre el portuñol, y otro, entre muchos que circulan en internet, produce sentidos que circulan en el imaginario social de manera peyorativa en relación con el término y a los hablantes que son asociados con él. Veamos entonces los enunciados con los siguientes mensajes:

Figura 15 Dicionario de portuñol

DICIONÁRIO DE PORTUNHOL



Fuente: Página web Google.br³⁶

El enunciado de la figura (15) ‘DICIONÁRIO DE PORTUNHOL, Hispanoluso: Comunicações espanhol <-> português. (O castelhano é o português ossificado)’ hace circular un sentido inscrito en el referente de la alteridad, oponiéndose a enunciados que afirman que el portuñol no es una lengua y que existen muchas formas de expulsar el portuñol. Esto ocurre en muchas campañas publicitarias de oferta de enseñanza del idioma español o portugués.

Figura 16 Xô Portunhol! Cursos de espanhol e português online

³⁶ Disponible en: <https://clubedeautores.com.br/livro/dicionario-de-portunhol-2> . Consultado: 01/05/2021.



Fuente: Página web Google.br³⁷

En el fragmento de la figura (16), tenemos una publicidad de un curso llamado “¡Adiós al Portuñol: Cursos de español y portugués en línea”, en la página de la empresa se lee “¡Adiós al portuñol - Aprende el español de la manera correcta!”. El enunciado de la figura (15), al afirmar la pertenencia en una división de lo real cuya normatividad valora ciertos enunciados en detrimento de otros, expone la desigualdad de esta división. Los enunciados socialmente negados, como el ejemplo (15), al anunciar un diccionario de portuñol y afirmar su pertenencia a una lengua que funciona en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, tanto el enunciado de la figura (15) como el de la figura (16), se constituyen en una disputa con los enunciados instituidos y aceptados, y de esta manera, en (16) se establece otra división de lo real, otro orden en el cual el conflicto rompe con la normatividad en el acontecimiento de la enunciación.

Por lo tanto, “[...] esta afirmación de pertenencia, al necesitar repetirse como eco durante un largo período (...), significa su falta de sentido en el acontecimiento. Es decir, afirmar el derecho es en este acontecimiento sin sentido, para aquellos que hablan desde el lugar de la normatividad” (Guimarães, 2002: 17), ya que el lugar de la normatividad es un lugar en el que el portuñol no es aceptado, es decir, es un lugar en el que esta lengua en funcionamiento no está incluida.

El político no es, en este caso, simplemente el decir normalizado sobre el idioma correcto y legitimado por el Estado, ni tampoco solo el decir de la parte excluida de los hablantes de esta lengua, que afirman su pertenencia, sino “[...] la contradicción que instala este conflicto en el centro del decir”. (Guimarães, 2002: 17).

Así, el enunciado de la figura (15) se opone a lo normatizado y cristalizado por una sociedad, estableciendo el desacuerdo a través de formas lingüísticas que, en un

³⁷ Disponible en: <https://www.xoportunhol.com/> . Consultado: 01/05/2021.

movimiento de (des)regularización, tensionan la cotidianeidad social y establecen divisiones en la constitución del decir. Estas divisiones se realizan en escenas en las cuales los hablantes son agenciados/tomados en lugares de y del decir, de manera más específica, en escenas enunciativas.

Las enunciaciones de los textos mediáticos que hemos analizado están constituidas en un espacio de enunciación de la lengua portuguesa de Brasil, como ya hemos observado. En la configuración de la escena enunciativa, el locutor (L) se presenta como la fuente de lo que se enuncia (Guimarães, 2017: 32). En el agenciamiento de esta escena, el locutor es afectado por los lugares sociales que le permiten enunciar, siendo agenciado por un lugar constituido socio-históricamente de locutor-publicitario, aquel que enuncia la propaganda y que, en este caso, se instala como un correlato directo suyo hacia la sociedad brasileña/internautas del dominio (com.br) (alocutario). En esta dirección, el alocutario-publicitario presenta un lugar de decir que asume una perspectiva de un Enunciador Individual, aquel que asume una cierta responsabilidad por lo que se enuncia en la enunciación, y de esta forma, la configuración de la escena enunciativa se hace por un carácter politópico, es decir, como una escena “[...] que se configura por una división de lugares de enunciación” (Guimarães, 2018: 58).

Ahora, pasemos a considerar cómo algunos hablantes son agenciados a partir de los siguientes enunciados:

Figura 17 Yo hablo portuñol



Um BR na Laguna CUICOCHA falando PORTUNHOL |

Como foi passar essa VERGONHA no Equador

 **Rafinha Viajante**
271 suscriptores

Fuente: Página web Google.br³⁸

³⁸ Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=JvzanKtV42g> . Consultado: 01/05/2021.

En la figura (17) “Yo Hablo PORTUNHOL” ‘Un brasileño en la Laguna CUICOCHA hablando PORTUNHOL | Cómo fue pasar esta VERGÜENZA en Ecuador, por Rafinha Viajante’, se refiere a un vídeo presente en las redes sociales. En él, el hablante es agenciado como locutor y asume el lugar de aquel que dice algo a alguien, su correlato ‘tú’ como locutario. El locutor enuncia desde un lugar constituido socio-históricamente y se expresa afectado por este lugar, que moviliza un alocutor-x, configurado en este acontecimiento como un alocutor-youtuber, ya que este alocutor habla a personas involucradas que son simpatizantes de Rafinha Viajante y que hablan portuñol, sus alocutarios (at-x). El alocutor-youtuber de la figura (17) – ‘Yo Hablo PORTUNHOL’ - moviliza a un enunciador-individual, que se puede notar por el pronombre personal ‘yo’, y que asume una cierta responsabilidad individual por lo que dice, asociando el decir a un grupo determinado. En su página, el alocutor-youtuber dice “Y no olviden comentar cómo está mi Portuñol JAHAAAAAAAAHA”, también clasifica al portuñol como: ‘El Portunhol’ es una mezcla de portugués con español. Y fue en este lenguaje loco que hice todo este vídeo de hoy para que conozcan esta hermosa Laguna de Cuicocha en Ecuador”.

Figura 18 El portuñol nuestro de cada día



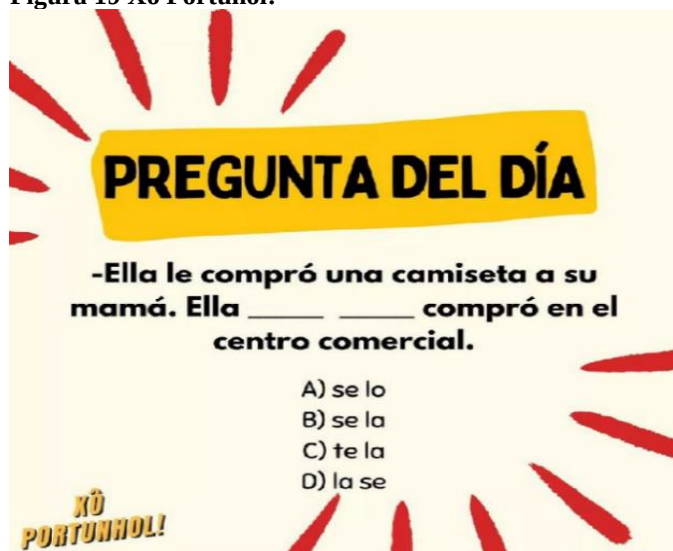
Fuente: Página web Google.br³⁹

En la figura (18) presenta el siguiente enunciado – “El portuñol nuestro de cada

³⁹ Disponible en: <https://www.brasileiraspelomundo.com/o-portunhol-nosso-de-cada-dia-001413301>. Consultado: 01/05/2021.

día” - presente en varios enunciados producidos en internet y/o en regiones fronterizas, lo que acaba por instituir un enunciador-colectivo, al presentar el decir de un grupo de personas, de una única voz que, en conjunto, afirma la asunción de legitimidad de esta lengua. En esta escena, el enunciador-colectivo se identifica por el posesivo “nuestro”, que determina un sustantivo (cosa o persona) relacionándolo con nosotros (1ª persona del plural), lo que indica el “nosotros” enunciador. La figura del locutor en (18) se agencia en la enunciación un alocutario-internauta simpatizante, que al hablar desde un lugar social, y también político, hace circular/sostener sentidos de aquellos que luchan por el derecho a igualdad de habla, sin prejuicios lingüísticos.

Figura 19 Xô Portuñol!



Fuente: Facebook⁴⁰

En el enunciado de la figura (19) “¡Xô/Adiós Portuñol!” - Curso de portugués y español en línea -, el locutor se agencia en el alocutario-publicitario, que se presenta como aquel que, al enunciar, marca a sus seguidores con cuestiones sobre la enseñanza del idioma español y en la esquina aparece “¡Xô/Adiós Portuñol!”. De esta manera, el locutor de la figura (19) se encuentra difuso en una escena en la que el hablante enuncia como y con otros individuos. Así, el locutor en la figura (19) se presenta a través de un

⁴⁰ Disponible en: <https://www.facebook.com/355695791505193/posts/susanita-es-amiga-de-mafalda-a-pesar-de-que-son-tan-diferentes-ellas-valoran-su-/602685186806251/> . Consultado: 01/05/2021.

conocimiento compartido, y el alocutario-publicitario presenta un enunciador-genérico, que al enunciar “¡Adiós Portuñol / ¡Hasta luego Portuñol / etc.”, marca un lugar de decir no específico, que todos conocen por el funcionamiento del término “¡Adiós!”, de manera genérica. Son enunciados que delimitan el espacio de actividades para la enseñanza del idioma correcto, el portugués y el español, no la mezcla, en este caso el portuñol, siendo, por lo tanto, una proposición ya regularizada socialmente. De esta forma, el alocutario-x de este acontecimiento enunciativo puede ser localizado a partir del sentido que el enunciado construye, el de alteridad entre el portugués y el español y la evidencia del portuñol como formas de hablar incorrectas.

En contraposición al enunciado de la figura (19) “¡Adiós Portuñol!”, hemos traído el enunciado de portada de una revista:

Figura 20 El idioma freestyle y anárquico



Fuente: Página web Google.br⁴¹

En “Habla-se Portuñol: El idioma freestyle y anárquico no tiene fronteras”, aquí el hablante enuncia como locutor y está agenciado hacia el alocutario-x que habla desde un lugar social y político de defensa de la libertad de la lengua portuñol y no de su limitación. De esta manera, hay un alocutor-revista que enuncia a un alocutario-lector y sostiene sentidos en la dirección de que el portuñol es un estilo libre y anárquico, que no

⁴¹ Disponible en: <https://issuu.com/editora3/docs/select02> . Consultado: 01/05/2021.

“obedece” normas o prescripciones ni de una lengua ni de otra, sino que se forma en una relación libre y sin límites, una forma de hablar sin fronteras y que toma a sus hablantes en un espacio de enunciación particular. Aquí se puede observar que la revista presenta un lugar de decir de un enunciador individual que asume cierta responsabilidad individual por lo que se enuncia.

Esto nos presenta, de cierta manera, un conflicto entre lenguas y hablantes en un mismo espacio de enunciación del portugués de Brasil, ya que el locutor se muestra de manera difusa, pero no es comprendido como un saber compartido, en forma de alteridad. Sin embargo, el enunciado de la figura (20) ‘Se Habla Portuñol’: La lengua freestyle y anárquico no tiene fronteras, se configura en un espacio de enunciación del portugués brasileño que integra al texto enunciados que funcionan tanto en español como en inglés. Es decir, esto nos muestra que el portugués establece una relación con las otras dos lenguas, instituyendo así un conflicto político en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, evidenciando la diversidad de las lenguas que funcionan en este espacio debido a la división y distribución desigual entre los hablantes agenciados enunciativamente en este espacio. En otras palabras, hay un texto que incluye, en esta integración, una relación con estas lenguas y que, al mismo tiempo, instituye un conflicto político entre lenguas y hablantes presentando el portuñol, incluido en esta relación, de manera negativa como una lengua anárquica, que no “respeto” un “orden establecido”. Miramos ahora otros enunciados.

Figura 21 Convite



Fuente: Página web Google.br⁴²

Figura 23 Fecha conmemorativa

Figura 22 Propaganda



Fuente: Página web Google.br⁴³

Figura 24 Tráiler

⁴² Disponible en: <https://www.gub.uy/ministerio-educacion-cultura/comunicacion/noticias/lanzamiento-del-libro-digital-jodido-bushinshe>. Consultado: 01/05/2021.

⁴³ Disponible en: <https://www.blogdoadonis.com.br/2017/12/28/idioma-oficial-do-verao/32361/>. Consultado: 01/05/2021.



Lo Dia Internacional de Hablar-se Portuñol
13 DE LO OTUBRO

Fuente: Página web Google.br⁴⁴

Figura 25 Reportagem de capa de revista



Fuente: Página web Google.br⁴⁶

Figura 27 Meme

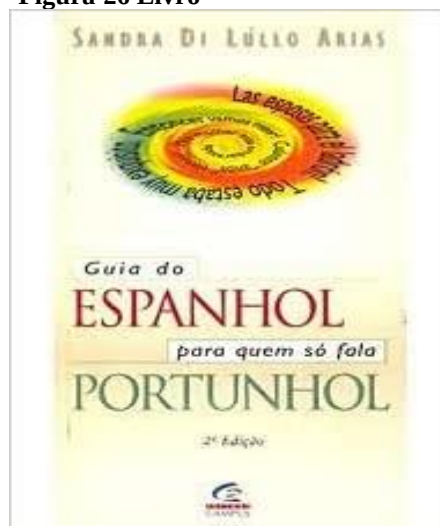


Fuente: Página web Google.br⁴⁸



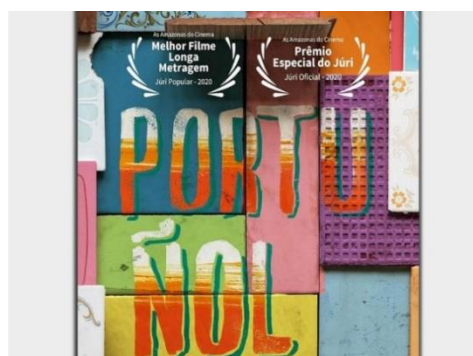
Fuente: Página web Google.br⁴⁵

Figura 26 Livro



Fuente: Página web Google.br⁴⁷

Figura 28 Filme



Fuente: Página web Google.br⁴⁹

⁴⁴Disponível em: <https://ambienteacreato.blogspot.com/2008/09/portunhol-e-por-qu-no.html>. Consultado: 01/05/2021.

⁴⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cE53uZtrOaM> . Consultado: 01/05/2021.

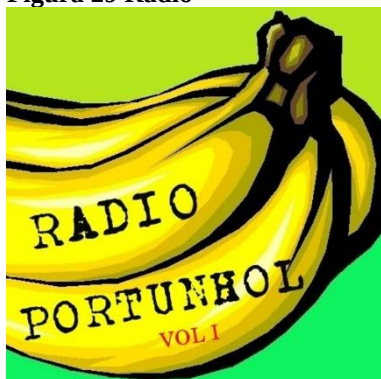
⁴⁶ Disponível em: <https://issuu.com/editora3/docs/select02> Consultado: 01/05/2021.

⁴⁷Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Guia-Espanhol-Para-Quem-Portunhol/dp/8535202617> Acesso: 01/05/2021.

⁴⁸ Disponível em: <https://m.facebook.com/turismodadepre/photos/a.526926124017573/1494553930588116/> Consultado: 01/05/2021.

⁴⁹ Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/geral/longa-portunhol-e-premiado-no-festival-as-amazonas-e-estara-disponivel-em-streaming-hoje-e-domingo/> Consultado: 01/05/2021.

Figura 29 Radio



Fuente: Página web Google.br⁵⁰

Figura 30 Traductor de portuñol



Fuente: Página web Google.br⁵¹

Es posible observar que en las figuras de (21) a (30), hay una multiplicidad de enunciados presentes en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, en los cuales el enunciado “Habla-se Portuñol: El idioma freestyle y anárquico no tiene fronteras” está significando de alguna manera: en la figura (21), invitación; en la figura (22), publicidad, cuyo decir se efectúa en “Portuñol como lengua”, es decir, actualizado para el espacio enunciativo en el que está inserido; en la figura (23), una fecha conmemorativa para el “Día Internacional de Hablar Portuñol”; la figura (24) tráiler “PORTUÑOL”; la figura (25) reportaje “Portuñol sin Fronteras” y en la figura (26) una guía para aquellos que hablan portuñol, todos promocionan el portuñol; en la figura (27), un meme que presenta con humor el enunciado “Enfréntame, prepárate, que voy a hablar portuñol bien en tu cara”; y en la figura (28), una película “Portuñol”; en la figura (29), una radio con el nombre de Portuñol; y, por último, en la figura (30), Google presenta un traductor de portuñol.

En las figuras anteriores, observamos cómo el enunciado “Habla-se Portuñol: El idioma freestyle y anárquico no tiene fronteras”, crea un movimiento de desplazamiento y proyección de futuridad, resuena más allá del acontecimiento en el que se da, presentando de esta manera el funcionamiento del portuñol como una lengua que toma y agencia a los hablantes en el espacio enunciativo.

De este modo, después de presentar, aunque de forma breve, ejemplos de cómo el hablante es agenciado a decir en los acontecimientos observados y en la configuración de la escena enunciativa, discutiremos más adelante sobre los sentidos de la palabra

⁵⁰ Disponível em: <https://www.mixcloud.com/pitivaccari/radio-portunhol-especial-djset-para-cozinha-portunhol-na-casa48/reposts/> Acesso: 01/05/2021.

⁵¹ Disponível em: <http://santoja.com.br/portunhol.php> Acesso: 01/05/2021.

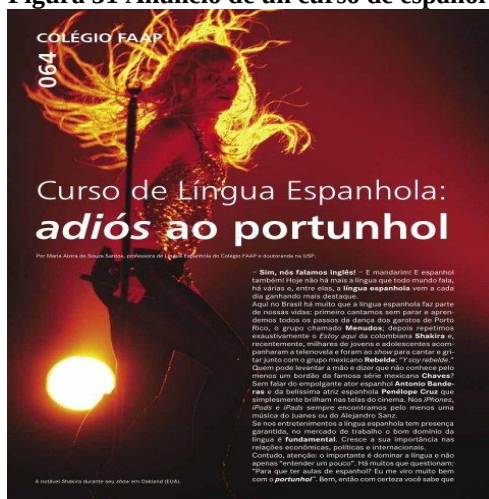
portuñol, así como sobre dos nociones pertinentes que fundamentan la producción de sentidos que esta configuración del decir manifiesta: el referencial histórico de significación y la pertinencia enunciativa, fundamentos esenciales para los estudios de la enunciación desde la perspectiva que estamos trabajando.

Para ilustrar el referencial histórico (memorable) y la pertinencia enunciativa (actualización), volvamos a los enunciados de la figura (15) y de la figura (16), así como a los enunciados de las figuras (20) y (21):

(2) Xô portunhol - Aprenda o Espanhol do jeito certo.

A partir de las consideraciones realizadas anteriormente, es posible verificar la existencia de enunciados regularizados que recortan un referente específico y que significan un espacio de enunciación en el cual la enseñanza de lenguas ocurre mediante la superposición y alteridad del idioma del Estado. El enunciado de la figura (16) “Adiós al Portuñol - Aprende el español de la manera correcta” es un ejemplo, ya que recorta como referente una regularidad lingüística que se instituye por una manera correcta y específica de enseñanza de la lengua; y este lugar, en el espacio de enunciación regularizado al que nos referimos anteriormente, no es el espacio público, ni mucho menos el de los discursos en funcionamiento. Esta regularización de sentido se fija a partir de enunciados que circulan socialmente, pero en un espacio privado, un lugar que ofrece educación privada de idiomas, como se observa en la campaña publicitaria presentada a continuación de la figura (31):

Figura 31 Anuncio de un curso de español



Fuente: Página web Google.br⁵²

⁵² Disponible en: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12720384/curso-de-lingua-espanhola-adios-ao-portunhol-faap>. Consultado: 01/05/2021.

Una vez construido enunciativamente, el “real” de la enseñanza de lengua adquiere relevancia cuando está rodeado por el alcance semántico del enunciado “adiós al portuñol”. Ahora, examinemos la posibilidad de que nuevos enunciados surjan en otros acontecimientos y sean puestos en evidencia, como veremos en el enunciado de la figura (15) a continuación:

(15): “Dicionário de Portunhol.”

Esta entrada revela cómo los conceptos de referencial histórico y pertinencia enunciativa operan en el proceso de construcción de sentido, dando forma a la interpretación de los enunciados y conectándolos a diferentes contextos comunicativos e históricos.

El enunciado de la figura (15) “Diccionario de Portuñol” está marcado en su constitución material por el dominio de referencia del acontecimiento anterior, “Adiós al Portuñol - Aprende el español de la manera correcta”, cuya estructura formal, como ya discutimos, cuestiona la segunda proposición, la cual, como resultado, adquiere movilidad. Por lo tanto, el enunciado de la figura (15), “Diccionario de Portuñol”, establece una relación que pone en tela de juicio el enunciado de la figura (16) mencionado anteriormente, “Adiós al Portuñol - Aprende el español de la manera correcta”, en lo que respecta al espacio de enseñanza de lenguas en Brasil. Pues, así tenemos que en la figura (16) “se constituye como anclaje de lo histórico en la actualidad de las demandas del decir” (Guimarães, 2018: 197), y sostiene la pertinencia enunciativa en la figura (15). De esta manera, la configuración solo es posible debido a los discursos históricamente producidos en otros acontecimientos enunciativos sobre el lugar de enseñanza de lenguas, ya sea por la organicidad o por el funcionamiento, es decir, a partir de una relación con un ya-dicho, ya que la memoria sociohistórica siempre actúa y está anclando nuevos discursos.

3.2.2.3 El portuñol y sus designaciones

Como metodología para esta investigación, al principio se realizó un estudio profundo de los presupuestos teóricos que respaldarán nuestros análisis. Para ello, ampliamos nuestras búsquedas de textos que discuten sobre el portuñol, así como aquellos

que describen los presupuestos fundamentales de la Semántica de la Enunciación. En este punto de nuestra investigación, procederemos al análisis del corpus seleccionado, que fue definido de acuerdo con la descripción presentada anteriormente. El análisis abarcará tres momentos de reflexión distintos.

En el primer momento de nuestros análisis, nuestro enfoque se centró en la identificación del referencial histórico subyacente, lo cual nos permitió esclarecer el dominio referencial que sirve como modo de anclar la regularización del sentido de la palabra *portuñol*. Para lograr nuestro objetivo, trabajamos con algunos enunciados que proporcionaron datos para el análisis del término *portuñol*. De esta manera, comprendimos los sentidos que resultan en su evolución social, peyorativa, produciendo un sentido negativo. También investigamos las actualizaciones del término *portuñol*, que remiten a sentidos asociados a la idea de “error” en el “hablar incorrectamente”. Para ello, recopilamos textos a través del sitio de búsqueda Google utilizando la palabra clave *portuñol*.

En un segundo momento, nos enfocamos en examinar el proceso de reescritura de la palabra *portuñol*, que culmina en la construcción de un nuevo referente. Este nuevo referente se aleja de la asociación anterior con lo “incorrecto/peyorativo” y transita hacia un referente de “correcto/afirmativo”. Todos los enunciados que recopilamos y/o producimos para esta etapa de la investigación fueron organizados según la metodología de redes enunciativas, tal como se describe en el trabajo de Dias (2018). La selección de este enfoque metodológico se debe a su pertinencia para los objetivos principales de nuestra investigación, especialmente por permitir un análisis comparativo entre las diferentes producciones de sentido asociadas a la palabra *portuñol* en el ambiente sociohistórico cotidiano en el espacio de enunciación del portugués de Brasil.

Todos los enunciados recogidos y/o producidos para el desarrollo de ese capítulo de análisis de nuestra investigación siguieron una metodología de trabajo que permitió organizarlos en lo que Dias (2018) denomina redes enunciativas. Elegimos este procedimiento metodológico para uno de los análisis porque nos pareció apropiado para los propósitos de nuestra investigación, principalmente porque permite una mirada comparativa de la producción de sentido que la palabra *portuñol* ha instalado en la vida cotidiana.

Dias (2018) presenta tres articulaciones: intranominal, internominal y subnominal. a) Las articulaciones subnominales son los fundamentos de la entrada de los

nombres en el léxico de una lengua, a partir de enunciados que los determinan; b) Las articulaciones intranominales están constituidas por unidades nominales singulares que agregan formativos creando nuevos nombres en la lengua; c) Las articulaciones internominales se basan en las motivaciones enunciativas de las articulaciones que contrae el nombre en la constitución de grupos nominales.

Al adoptar este enfoque, buscamos proporcionar un análisis detallado y completo de los enunciados, considerando tanto el referente histórico como las transformaciones semánticas que ocurren durante el proceso de reescritura. Al explorar estos tres momentos distintos de reflexión, nuestra investigación visa lograr una comprensión más profunda de los efectos de sentido producidos por la palabra portuñol y los cambios en su significado a lo largo del tiempo.

En el caso de la incorporación del portuñol como una unidad significativa en el lenguaje, la articulación es subnominal. Tenemos una red de enunciados descriptivos que fundamentan la aparición/funcionamiento de esta palabra. En los análisis, hay relaciones predicativas, donde el portuñol se convierte en predicado. En este caso, las predicaciones se sostienen mediante referencias negativas y positivas, como veremos a continuación.

Antes de abordar la discusión a la que nos proponemos, hagamos un breve regreso al punto en el que los referentes históricos operan y donde, a través de este funcionamiento, se ancla y se establece portuñol como una denominación peyorativa para un habla en funcionamiento.

En busca de lograr una mejor comprensión de este asunto, analizaremos enunciados que nos permitan clarificar el dominio referencial que sustenta la regularización de los sentidos de la palabra portuñol con un valor peyorativo, que es el primer objetivo específico de este análisis. De manera institucionalizada/regularizada, estos sentidos delimitan contornos sobre el habla mezclada/incorrecta, sentidos que son negativos y que a menudo justifican la falta de respeto hacia aquellos que hablan portuñol.

3.2.2.3.1 Análisis subnominal

En este primer apartado de análisis, examinaremos las características subnominales presentes en el texto, identificando los elementos lingüísticos y contextuales que contribuyen a la construcción del sentido. Esto nos permitirá realizar un análisis más profundo de las sutilezas presentes en la construcción del texto. Al realizar

una búsqueda en el sitio de Google, utilizando la palabra portuñol, encontramos aproximadamente 158,000 resultados. En la parte superior de la lista, en primer plano, se encuentra uno de los significados que se encuentran en el diccionario:

- 1) «Portuñol⁵³: sustantivo masculino - INFORMAL-HUMORÍSTICO Português mezclado con palabras y elementos fonéticos del español o supuestamente del español, utilizado por los hablantes de portugués cuando se comunican con hispanohablantes, o viceversa: español con elementos del portugués, utilizado por los hablantes nativos de español cuando se comunican con lusófonos. por hablantes nativos de español cuando se comunican con lusófonos [No se trata de una modalidad estable y homogénea ni del portugués ni del español, ya que puede tener muchas variedades, dependiendo del grado de conocimiento que cada persona tenga de la otra lengua]". (Traducción de la autora).

Figura 32 Captura de pantalla de la búsqueda de Portuñol en google.com.br



Fuente: Página web Google.br⁵⁴

⁵³ Versión en portugués: Portunhol: substantivo masculino – INFORMAL•HUMORISTICO português mesclado com palavras e elementos fonéticos do espanhol ou pretensamente do espanhol, us. por falantes de português na sua comunicação com hispanófonos, ou vice-versa: espanhol com elementos de português, us. por falantes nativos de espanhol, ao se comunicarem com lusófonos [Não constitui uma modalidade estável e homogênea nem do português, nem do espanhol, pois pode ter muitas variedades, dependendo do grau de conhecimento que cada um tem da outra língua.]”

⁵⁴ Disponible en:

https://www.google.com/search?q=portunhol&sxsrf=APwXEdfQzzVYgGexXcLZ5zqhjdFuM9e-rg%3A1683001020846&ei=vI5QZMSmM83Z1sQP3veJeA&ved=0ahUKEwjE9IOw49X-AhXNrJUCHd57Ag8Q4dUDCA8&uact=5&oq=portunhol&gs_lcp=Cgxnd3Mtd2l6LXNlcnAQAzIHCCMQigUQJzIECCMQJzIECCMQJzIGCAAQBxAcMgUIABCABDIHCAAQigUQQzIFCAAQgAQyBQg

Otros diccionarios en la primera página del sitio ofrecen diferentes definiciones para la palabra portuñol (fusión lingüística/interlengua, lengua auxiliar, modo de hablar o escribir que mezcla elementos [...], lenguaje en el que se mezclan el portugués y el español), todas respaldadas por el mismo referente: el de negatividad. Veamos también no solo otros diccionarios, pero otros sentidos puesto en la red:

- 2) Diccionario Estraviz.org - Portuñol⁵⁵: s. m. Lengua portuguesa mezclada con palabras y elementos españoles, o española mezclada con palabras y elementos portugueses.
- 3) Diccionario DICIO - Portuñol⁵⁶: sustantivo masculino Lengua en la que se mezclan el portugués y el español. Etimología (origen de la palabra portuñol). Portu(guese) + (espa)nhol. Definición de portuñol. Clase Gramática: sustantivo masculino. Separación silábica: por-tu-ñol. Plural: portuñoís. Femenino: portuñola.
- 4) Diccionario Priberam - Portuñol⁵⁷: (portu[gués] + [espa]ñol), sustantivo masculino. [Informal] Forma de hablar o escribir que mezcla vocabulario, fonética y elementos sintácticos del portugués y del español.
- 5) Diccionario Michaelis - Portuñol⁵⁸: sm, COLOQ. 1 Mezcla de la lengua portuguesa con palabras españolas o componentes fonéticos que recuerdan a esa lengua. 2 Vocabulario portugués, con algunos elementos fonéticos y algunas palabras españolas, utilizado por hablantes nativos de portugués que no dominan el español.
- 6) UNILA - “Sin normalización, el portunhol es un movimiento lingüístico⁵⁹. Para quienes viven en la frontera, hablar portunhol es un ejercicio casi cotidiano.

AEIAEMgUIABCABDIHCAAQgAQQCjoHCCMQsAMQJzoKCAAQRxDWBBCwA0oECEEYAFCR
BlimGmCiH2gBcAF4AIABtAGIAdkCkgEDMC4ymAEAoAEBYAEKwAEB&sclient=gws-wiz-serp .

Consultado: 01/05/2021.

⁵⁵ Disponible en: <https://estraviz.org/Portunhol> . Consultado: 03/10/2021.

⁵⁶ Disponible en:

[https://www.dicio.com.br/portunhol/#:~:text=Significado%20de%20Portunhol,%20%2B%20\(espa\)nhol](https://www.dicio.com.br/portunhol/#:~:text=Significado%20de%20Portunhol,%20%2B%20(espa)nhol)

Consultado: 03/10/2021.

⁵⁷ Disponible en: <https://dicionario.priberam.org/portunhol> . Consultado: 03/10/2021.

⁵⁸ Disponible en: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/4b902/portunhol/> . Consultado: 03/10/2021.

⁵⁹ Disponible en: <https://portal.unila.edu.br/noticias/sem-regras-ou-normas-portunhol-e-um-movimento-de-linguagem> . Consultado: 03/10/2021.

Pero, después de todo, ¿puede considerarse el portunhol una lengua? Jorgelina Tallei, argentina que enseña español en la UNILA, afirma que el portunhol «es libre». "Es una lengua que se mezcla todo el tiempo. Me identifico con el portunhol, así que el portunhol es un idioma porque me identifico con él". Jorgelina Tallei (2022). [...] Si pensamos que una lengua requiere normas, dice el investigador, entonces el portunhol no puede considerarse una lengua. Pero escritores como Douglas Diegues e investigadores en la materia lo consideran una lengua. "Las lenguas están vivas y circulan. Se crean y se recrean. Meterla en una 'caja' es estandarizarla, pero el portunhol se creó para ser libre".[...] Cuando la gente habla en portunhol, subraya Jorgelina, su objetivo es comunicarse. "El portunhol es el lenguaje de las relaciones, porque permite a la gente comunicarse. Hay que pensar en el portunhol como un momento de entendimiento. Es un movimiento del lenguaje", afirma. Por eso habrá diferencias en cada región de la extensa franja fronteriza de Brasil. "No hay un portunhol, hay portunhoís. [...] El portugués y el español son lenguas que comparten vocabulario, pero la mezcla es habitual en muchas fronteras, como ocurre con el inglés y el español (spanglish), que son muy diferentes entre sí. "Cuando estas lenguas entran en contacto, se produce una mezcla lingüística. En las fronteras, esto es inevitable. Porque esa es la dinámica de la frontera."

- 7) Revista [IN]Genios - [...]o portunhol⁶⁰ ha estado presente desde la época de la colonización entre Brasil y su frontera. Por tanto, el portugués es también una «lengua materna» para personas que siempre han estado en contacto con el español y el portugués. Forma parte de su identidad. Volviendo a nuestra hipótesis, de acuerdo con las definiciones y ejemplos dados, concluimos que el portunhol permanece en fase de interlengua, ya que no es oficial, sus aspectos lingüísticos aún no están bien definidos, aunque tiene una literatura emergente, y la oscilación entre el español y el portugués depende de la competencia lingüística del hablante. En cuanto a la enseñanza bilingüe que se está imponiendo en la frontera, creemos que es un buen comienzo a favor de una mejor competencia lingüística en ambas lenguas entre los habitantes expuestos

⁶⁰ Disponible en: <https://www.ingeniosupr.com/vol-22/2016/1/29/o-portunhol-lngua-interlngua-ou-dialecto>
>. Consultado: 03/10/2021.

al fenómeno. Pretende mejorar la capacidad bilingüe y comunicativa de estas comunidades, sin eliminar el portunhol, que forma parte de su cultura. En resumen, el portunhol, tal como lo hemos presentado, es una interlengua a la que siempre estarán expuestos los que cruzan la frontera, independientemente de su competencia lingüística en portugués o español.

A partir de estas definiciones lexicográficas y otras, seleccionamos algunas de las entradas de portuñol encontradas en los diccionarios mencionados anteriormente, que permiten observar cierta amplitud de significados que una palabra, en este caso portuñol, puede movilizar al materializarse en anclajes y proyecciones. Decidimos, así, ampliar este referente lexicográfico de portuñol, a partir de momentos memorables específicos recortados en la historia enunciativa de la palabra. Aunque se observen significados establecidos en el diccionario para la palabra, nuestro objetivo es demostrar cómo circula de manera completamente “rígida” la marca en el imaginario social de una producción de sentido específico para el léxico de una lengua. No obstante, el diccionario es la fuente de consulta de los significados comunes para los hablantes de una lengua particular, y representa, además, en el imaginario popular, una especie de “fuente” de los sentidos. Por lo tanto, se sabe que los sentidos en movimiento presentan una dinámica que los diccionarios tienen restricciones para captar, ya que, en busca de un efecto de estabilidad, este género de texto no tiene en cuenta el funcionamiento que las significaciones de las palabras adquieren socio-históricamente. Por eso traemos dos fragmentos que abordan el concepto en torno a la palabra portuñol, pero no aquel que está normalizado en el diccionario y que mantiene en cierta medida la estabilidad de los sentidos de los elementos léxicos de una lengua, sino aquel en el que la lengua está en funcionamiento.

Veremos entonces este funcionamiento desde una perspectiva enunciativa, que asumimos como nuestro lugar teórico y metodológico de análisis, es decir, una mirada situada en ocurrencias históricas y sociales para la producción de sentidos de la palabra portuñol, desde una perspectiva referencial anclada en enunciaciones negativas.

Dias (2018) afirma que:

a constituição de uma rede enunciativa envolve a formação de contrastes entre a construção linguística em estudo e outras construções com estruturas semelhantes e palavras iguais, no sentido de permitir a percepção dos

domínios de mobilização que a enunciação sustenta. Essas construções outras, trazidas para a rede enunciativa, são construídas pelo próprio pesquisador e/ou podem também ser buscadas em usos efetivos, como no Google e nos bancos de dados que abrigam usos orais e escritos da nossa língua. (DIAS, 2018: 35).

En resumen, presentamos algunas consideraciones sobre estos análisis, retomando los puntos discutidos, profundizando en la discusión sobre los resultados obtenidos y ofreciendo algunas contribuciones para los estudios sobre la representación social del portuñol en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, a través de una red enunciativa.

Ahora veremos cómo el portuñol, como práctica lingüística en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, entra en funcionamiento. Comencemos hablando sobre la noción de formación nominal. Según Dias (2018), “[...] el concepto de formación nominal expresa la integración del nombre y la nominalidad en general como componente del enunciado en articulación”. Por lo tanto, al analizar la palabra portuñol, observamos la unión de dos palabras que se componen por aglutinación y podemos decir dos nombres: Portugués/Español: PORTUNHOL y de esta manera tenemos una Formación Nominal. Este nuevo nombre se formó en una unidad para participar en la enunciación. Porque “la formación nominal es el proceso de entrada del nombre en el enunciado, participando así en el acontecimiento de la enunciación” (Dias, 2021: 04 - en prensa).

En esta perspectiva, el nombre portuñol se constituye en la relación de la lengua con los sujetos hablantes en los espacios de enunciación tomados en la historia. Es un procedimiento que no se reduce a una acción situacional, ya que los sentidos de un nombre se constituyen históricamente en la enunciación, adquiriendo relevancia en el espacio de enunciación del portugués de Brasil.

En la dimensión inicial de la unidad nominal, emprendemos una investigación hipotética que destaca la influencia de los enunciados articulados en la determinación de la existencia de los nombres en la lengua. Se destaca que este análisis no se inclina hacia el enfoque etimológico de los nombres, sino que se centra en las justificaciones enunciativas subyacentes a su consolidación como unidades temáticas. En este contexto, el término “articulaciones subnominales” se utiliza para describir estas relaciones que catalizan la formación de un nombre, generando así los cimientos para su inclusión en el léxico de una lengua.

Cuadro 1 Constitución de la unidad nominal Portuñol

Rede de enunciados descriptivos	português mesclado com palavras e elementos fonéticos do espanhol
	espanhol com elementos de português por falantes nativos de espanhol ao se comunicarem com lusófonos
	Não constitui uma modalidade estável e homogênea nem do português e do espanhol
	utilizado pelo falante nativo de português que não tem fluência na língua espanhola
	Língua portuguesa misturada com palavras e elementos do castelhano, ou espanhol misturado com palavras e elementos do português
	Linguajar em que se misturam a língua portuguesa e a espanhola.
	Informal. Maneira de falar ou de escrever que mistura elementos vocabulares, fonéticos e sintáticos do português e do espanhol.
	COLOQ. Mescla da língua portuguesa com palavras em espanhol ou com componentes fonéticos que lembram essa língua
	COLOQ. Vocabulário português, com alguns elementos fonéticos e algumas palavras do espanhol
	é um movimento de linguagem
	é um exercício quase que diário
	“é livre”
	É essa língua que se mistura o tempo todo
	não pode ser considerado uma língua normativa
	foi criado para ser livre
	têm por objetivo comunicar-se
	é a língua das relações
	É um movimento de linguagem
Condensação	Não há um portunhol, há portunhóis
	é a dinâmica própria da fronteira
Unidade nominal em posição temática	é também “língua materna” para as pessoas que sempre hão estado em contato com a língua espanhola tanto quanto com a portuguesa
	↓
Portunhol	

Fuente: Elaboración propia

Aquí observamos la constitución de la unidad nominal o formación nominal portuñol. En la red de enunciados descriptivos, presentamos fragmentos de los enunciados que explican cómo surgió o qué es el portuñol, tomados de la búsqueda realizada en los

diccionarios seleccionados y de los conceptos que circulan en el espacio de enunciación del portugués de Brasil. No buscamos presentar la cuestión en términos negativos o positivos. Esta red tiene como objetivo demostrar la entrada o surgimiento de esta palabra en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, y como vimos, existe. En la unidad nominal, portuñol ocupa una posición temática. Presentamos esta red enunciativa para mostrar cómo el portuñol entra en funcionamiento en la lengua portuguesa de Brasil.

El portuñol se ha convertido en una especie de fenómeno de investigación en las ciudades situadas en las fronteras entre los países de Iberoamérica, y, por tanto, en la Frontera Oeste de Mato Grosso. Sin embargo, nuestro análisis busca demostrar que el portuñol no debe entenderse únicamente como investigativo, sino posiblemente como una nueva práctica lingüística. En la primera parte de esta investigación, llevamos a cabo una investigación a través de una red enunciativa que construimos en torno a las designaciones del portuñol, con el fin de verificar su funcionamiento en el espacio de enunciación del portugués de Brasil.

En el cuadro (1) “Constitución de la unidad nominal portuñol” se evidencia el proceso lingüístico por el cual se forma el término portuñol y se hace circular un significado específico. En este caso, portuñol es una palabra-valor o un neologismo que resulta de la fusión de las palabras “portugués” y “español”. Este proceso de formación de palabras se conoce como derivación léxica, donde elementos de dos palabras diferentes se combinan para crear un nuevo término con un significado único. La unidad nominal portuñol ejemplifica la práctica de combinar partes de palabras de diferentes lenguas para representar la mezcla lingüística y cultural entre el portugués y el español. Esta formación destaca la intersección y la influencia mutua entre las lenguas, especialmente en espacios de frontera o interacción cultural intensa.

Como vimos en la red enunciativa anterior, la palabra portuñol lleva consigo significados específicos relacionados con la mezcla o el uso híbrido de ambas lenguas. Dependiendo del contexto y del enfoque, puede ser interpretada de diversas maneras, desde una descripción neutral de comunicación que utiliza elementos de ambas lenguas, hasta un sentido peyorativo que sugiere una comunicación inadecuada o mal formada para muchos. Así, la “Constitución de la unidad nominal portuñol” involucra tanto el aspecto lingüístico de formación de palabras como las implicaciones sociales y culturales asociadas a esta práctica lingüística particular.

3.2.2.3.2 Dominios referenciales del portuñol

En este segundo ítem del análisis, siguiendo la metodología de Dias (2018, 2021), vamos a explorar los dominios referenciales del portuñol en los enunciados recortados del texto. Al dividir los análisis en subítems de esta manera, buscamos proporcionar una estructura más objetiva al texto. Esto nos permitirá mostrar la organización de las escenas enunciativas, la aplicación de la metodología de Dias (2018, 2021) y los análisis específicos, a través de la movilización de la semántica del acontecimiento (Guimarães, 2018), sobre el funcionamiento del portuñol en los diferentes enunciados en el uso del portugués de Brasil.

Adoptaremos los procedimientos analíticos propuestos por Dias (2018), conocidos como Redes Enunciativas, como nuestro método para ilustrar la forma en que la palabra portuñol se construye en la producción de significados. Además, buscaremos verificar cómo esta palabra está “enraizada” en el funcionamiento del portugués de Brasil. Las Redes Enunciativas, como detalla Dias (2018), ofrecen una estructura metodológica apropiada para un análisis exhaustivo y preciso, lo que nos permite mapear las conexiones entre los diversos elementos lingüísticos, el espacio y la producción de significado en torno a la palabra portuñol. Al emplear este enfoque, buscamos capturar la complejidad y diversidad de significados asociados con el término en cuestión, mientras examinamos su inserción en la dinámica del idioma en funcionamiento en Brasil.

Figura 33 Atlas de la lengua española en el mundo



Fuente: Página web Google.br⁶¹

⁶¹ Disponible en: <http://ipol.org.br/o-portunhol-segundo-o-atlas-da-lingua-espanhola-no-mundo/>. Consultado: 01/05/2021.

El fragmento (33) fue tomado del site “IPOL - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística”. En el año 2007 (actualizado en 2008), se publicó el Atlas de la lengua española en el mundo con el apoyo de la Fundación Telefónica, el Instituto Cervantes y el Real Instituto Elcano. Esta obra destaca la importancia de la proyección del español en el mundo, y en el capítulo sobre el español en Brasil, menciona uno de los resultados del contacto entre este idioma y el portugués: el Portuñol. “La denominación ‘portuñol’ se aplica más propiamente a la mezcla de los idiomas español y portugués producida por el desconocimiento de alguno de ellos o como consecuencia de un aprendizaje deficiente” (Moreno Fernández & Otero Roth, 2007: 77).

Figura 34 Publicidad para estudiantes de medicina brasileños

SEU SONHO

Mais próximo

Você sempre sonhou em cursar medicina? Sem vestibular para ingressar e com o acordo atual da validação do diploma argentino no Brasil.

A Intercâmbio & Mais é uma empresa de assessoria educacional formada por profissionais que conhecem as necessidades do estudante e as universidades de medicina há mais de 15 anos.

Nossos serviços irão dar suporte completo em todo o processo, desde a escolha da universidade, burocracias até o ensino do espanhol fluente.

Saber ler, escrever, falar e entender o espanhol fluentemente é requisito básico para o estudante quem quer cursar medicina na Argentina.

Muitas universidades argentinas exigem um certificado de proficiência na língua espanhola.

Ter apenas o "portunhol" no vocabulário não basta, pois a compreensão e produção de textos na universidade requer fluência no idioma.

PORTUNHOL NÃO ADIANTA

Fuente: Página web Google.br⁶²

En el fragmento (34), el locutor-publicitario pregunta: “¿Siempre has soñado con estudiar medicina? Sin necesidad de hacer un examen de ingreso y con el actual acuerdo de validación del diploma argentino en Brasil”. Luego ofrece: “Intercâmbio & Mais es una empresa de asesoría educativa compuesta por profesionales que conocen las necesidades del estudiante y las universidades de medicina desde hace más de 15 años”. Se trata de una publicidad de un sitio web que dirige su llamado a estudiantes brasileños interesados en estudiar medicina en Argentina. El sitio ofrece un curso preparatorio de español, ya que muchas universidades argentinas requieren un certificado de competencia

⁶² Disponible en: <http://www.profsimoespanhol.com.br/intercambio/> . Consultado: 01/05/2021.

en el idioma. La imagen incluye la frase “Portunhol não adianta” (El portuñol no sirve), y se extraen enunciados de la misma página que destacan la importancia de saber leer, escribir, hablar y entender español con fluidez como requisito básico para los estudiantes que desean estudiar medicina en Argentina. También se asegura que muchas universidades argentinas exigen un certificado de competencia en español. Finalmente, se enfatiza que tener solo portuñol en el vocabulario no es suficiente, ya que la comprensión y producción de textos en la universidad requiere fluidez en el idioma.

El enunciado “Portunhol não adianta” se sustenta en la perspectiva de querer ofrecer una enseñanza de lengua homogénea y correcta, corroborando la idea de que una gran parte del ideal de ‘lengua correcta’, aquella que puede ser hablada en cualquier lugar sin sufrir represalias, es la que conduce al éxito y al poder. Esto no necesariamente impediría la existencia de su contra ideal: el de ‘lengua incorrecta’, cuyo referente sostiene la descalificación de aquella que ejerce la superposición de la lengua de prestigio del litigio: la lengua del estado/nación. Basta con leer en red lo que se enuncia aquí, en (16), y lo que se efectúa en (15) – “La denominación portuñol se aplica más propiamente a la mezcla de las lenguas española y portuguesa producida por desconocimiento de alguna de ellas o como consecuencia de un aprendizaje deficiente”. Aunque no es nuestro enfoque trabajar con imágenes, la fuerza expresiva de la figura presente en (34) nos llama la atención y merece una desviación de nuestro trabajo para una reflexión: la figura presenta una “X en rojo, por un lápiz en rojo”, y observamos que el color rojo y la X refuerzan el sentido de “reprobación”, estos elementos son parte de la práctica social de la enseñanza, de la corrección, de la alteridad, etc.

También, nos permite identificar el uso en muchas campañas publicitarias, cuyo memorable nos lleva a los dichos de haber marcado una X en un cuaderno de prueba de que el portuñol no sirve de nada, y en cambio “Saber leer, escribir, hablar y entender el español con fluidez es un requisito básico para el estudiante que quiere estudiar medicina en Argentina”. Sin contar que el sitio web es completamente rojo y tiene un logotipo con la imagen de Don Quijote en su caballo, representado en los colores de la bandera de España, así como tiene una bandera en amarillo y rojo.

Por este camino, podríamos cuestionar cómo sería la enseñanza de una lengua, qué es correcto e incorrecto en una lengua, ¿sería el portuñol un aprendizaje deficiente? Pero ¿qué es hablar correctamente? ¿Qué es hablar portuñol? ¿Saber leer, escribir, hablar y entender el español con fluidez es un requisito básico para el estudiante que quiere

estudiar medicina en Argentina? Y, ¿qué significa saber leer, escribir, hablar y entender el español con fluidez? Recordando que Don Quijote es de Miguel de Cervantes, la mayor referencia en la enseñanza de lengua en el mundo hispanohablante es el Instituto Cervantes, cuyo principio es la promoción y enseñanza del español, así como la difusión de la cultura de España y América Hispana. El Instituto Cervantes lleva el nombre del escritor Miguel de Cervantes.

Figura 35 Ebook para expulsar al portuñol



“Você usa o portunhol? Portunhol, na realidade, não existe. Sabia que o famoso portunhol é a mistura do português e espanhol? usada quando falantes de ambas línguas se encontram e, na maioria das vezes, não são fluentes no idioma do outro respectivamente. Português e espanhol são idiomas diferentes e só o Brasil não fala espanhol em América Latina. Falar portunhol te leva a situações de vergonha! É uma produção nacional devido à similitude entre o português e o espanhol e pode ser considerado como uma caricatura ou dialeto.

Também se denomina “portunhol” ao resultado de tratar de falar espanhol, sem conhecer as regras do idioma. Assim nasceu uma versão do espanhol que tem o princípio de falar palavras em português com sotaque do espanhol. Representa a forma mais fácil de ter acesso ao espanhol sem ter a necessidade de estudá-lo.”

Fuente: Página web Google.br⁶³

En la figura (35) tenemos un anuncio de un “E-book 13 Estrategias para Expulsar el Portuñol”. Al comienzo del E-book, pregunta “¿Tú usas el portuñol?” y continúa diciendo que “El portuñol, en realidad, no existe”. Luego, afirma que “¿El famoso ‘portuñol’ es la mezcla del portugués y el español?” y señala que “se utiliza cuando los hablantes de ambos idiomas se encuentran y, en la mayoría de los casos, no son fluentes en la lengua del otro respectivamente”. Y no se detiene ahí, continúa diciendo que “El portugués y el español son idiomas diferentes y solo Brasil no habla español en América Latina”. Para ellos, “¡Hablar portuñol te lleva a situaciones de vergüenza!”. Además, sigue diciendo [...] “También se denomina ‘portuñol’ al resultado de intentar hablar español sin conocer las reglas del idioma”. Y de hecho, el texto continúa siempre en una dirección peyorativa, afirmando “Así nace una versión del español que tiene como principio hablar palabras en portugués con acento español. Representa la forma más fácil

⁶³ Disponible en: <https://pt.slideshare.net/MirtaAprile/ebook-13-estrategias-para-expulsar-o-portunhol> . Consultado: 01/05/2021.

de acceder al español sin necesidad de estudiarlo”.

De este modo, podemos decir que en las figuras (33), (34) y (35) encontramos especificidades que llevan a decir que la palabra “portuñol” se presenta determinada por sentidos que siguen en la dirección de desprecio, desmerito y posicionamiento negativo. En este sentido, la palabra portuñol representa prácticas comerciales de utilización de la negación para afirmar que el portuñol existe, construyendo así el referencial histórico que posibilita estas articulaciones en estos anuncios, proporcionando el potencial para la producción de enunciados pertinentes a lo peyorativo y negativo.

Ante el análisis de los enunciados de las figuras (33), (34) y (35), cuya producción de sentido polariza el portuñol, situándolo en un régimen regulado entre lo correcto y lo incorrecto, podemos iniciar la construcción del ámbito referencial que sostiene la significación regularizada de la palabra portuñol, a través del método que implica la red enunciativa:

Cuadro 2 Red enunciativa 01: Perspectiva negativa de FN portuñol/Hablar Portuñol

Formação Nominal	Convergência predicativa	Domínio Referencial Desconhecimento	Domínio Referencial Equívoco
Portunhol / Falar portunhol	É uma consequência duma aprendizagem deficiente	Falha no ensino/aprendizagem	
	desconhecimento de alguma delas	Falha no ensino/aprendizagem	
	não adianta		Falta de fluência na língua espanhola
	na realidade, não existe		Não reconhecimento do funcionamento da variedade
	O “famoso” “portunhol” é a mistura do português com o espanhol?	Ironia	
	te leva a situações de vergonha!	Preconceito linguístico	
	pode ser considerado como uma caricatura ou dialeto		Não reconhecimento do funcionamento da variedade
	falar espanhol, sem conhecer as regras do idioma	Falta de conhecimento gramatical	
	falar palavras em português com sotaque do espanhol		Falsear o espanhol

	forma mais fácil de ter acesso ao espanhol sem ter a necessidade de estudá-lo		Falsear o espanhol

Fuente: Elaboración propia.

La red enunciativa 1 explora la perspectiva negativa de las formas normativas del término portuñol y la práctica de hablar portuñol. En esta red, el sentido es predominantemente peyorativo, sugiriendo una visión despectiva del uso del portuñol. La atención se centra en cómo las formas normativas del idioma son distorsionadas y utilizadas de manera inadecuada, lo que conduce a un sentido ineficaz o malinterpretado. La práctica de hablar portuñol se asocia con errores lingüísticos, inadecuaciones y posiblemente una comunicación irrespetuosa.

La perspectiva negativa está relacionada con la visión tradicional de que el portuñol es el resultado de una mezcla confusa e incorrecta de los idiomas, y a menudo se “ridiculiza” como una forma de hablar inapropiada y sin seriedad. La red enunciativa 1 enfatiza las limitaciones y la falta de autenticidad asociadas con el uso del portuñol en contextos formales o educativos.

También es importante tener en cuenta que esta red enunciativa refleja un enfoque específico hacia la palabra portuñol y la práctica de hablar de manera híbrida. La perspectiva negativa es una de varias formas de análisis, y otras redes enunciativas pueden explorar diferentes matices y significados asociados al término en diferentes contextos. Los referentes históricos que vinculan la enseñanza y el aprendizaje de lenguas con conceptos y términos peyorativos nos brindan la oportunidad de observar de manera más detallada, de lo que se expuso anteriormente, los matices de significado presentes en las enunciaciones relacionadas con la palabra portuñol.

De acuerdo con la perspectiva de Guimarães (2002), que ya se presentó anteriormente, la constante reafirmación de una pertenencia lingüística ocurre porque esta necesidad surge de un *continuum*, indicando una falta de sentido intrínseco al acontecimiento. Esto significa que en entornos donde se impone la normatividad lingüística, la afirmación del derecho de pertenecer a esa lengua ocurre en un espacio donde el sentido se vuelve inalcanzable.

Al considerar la figuras y enunciados presentados, que expresan un discurso que enfatiza la alteridad y la normatización, podemos discernir una relación con los referentes

históricos que involucran la superposición de los idiomas de mayor prestigio. Estos referentes históricos han moldeado el tratamiento peyorativo del portuñol, que es reforzado por constantes actualizaciones por parte de publicistas y empresas que promueven la enseñanza de lenguas tradicionales y rígidas, sin tener en cuenta el funcionamiento dinámico del lenguaje. Este análisis nos lleva a una comprensión más profunda de las complejidades involucradas en la producción de significados relacionados con el portuñol. Revela la interconexión entre factores históricos, normativos y comunicativos que contribuyen a la construcción de significados específicos y a la perpetuación de representaciones peyorativas de esta palabra.

Así, la “Formación Nominal Portuñol” se refiere a la creación de una unidad lingüística que combina elementos de las palabras “portugués” y “español”, dando como resultado la palabra portuñol. Esta formación nominal es un ejemplo de convergencia predicativa, donde dos palabras o conceptos distintos se unen para formar una nueva expresión que denota la mezcla o fusión de las características de las palabras originales. En el caso del portuñol, esta formación representa una combinación de elementos lingüísticos del portugués y del español, reflejando la práctica de mezclar elementos de ambos idiomas en la comunicación.

Los Dominios Referenciales de “desconocimiento” y “equivocación” están intrínsecamente relacionados con la forma en que se percibe y se significa el término portuñol. El “Dominio Referencial desconocimiento” señala una situación en la que las personas no están familiarizadas con la palabra portuñol o no entienden su significado. Esto puede ser resultado de su relativa novedad o de su limitada circulación en ciertos entornos.

Por otro lado, el “Dominio Referencial equívoco” implica que el término portuñol puede ser interpretado de manera equivocada o ambigua, a menudo cargando sentidos peyorativos debido a la asociación con la mezcla inadecuada de idiomas. Esta percepción equivocada puede resultar de estereotipos y prejuicios lingüísticos, que a menudo desvalorizan o menosprecian formas de comunicación que no se ajustan a estándares normativos.

En resumen, la Formación Nominal portuñol ejemplifica una convergencia predicativa que combina elementos de “portugués” y “español”. Los “Dominios Referenciales desconocimiento” y “equivocación” reflejan las diferentes percepciones e interpretaciones que las personas pueden tener sobre el funcionamiento de la palabra

portuñol, variando debido a factores como la familiaridad, el contexto y las actitudes lingüísticas.

A partir de las figuras y de estos enunciados, que manifiestan un discurso de alteridad y normatizado, anclados en los referentes históricos sobre la superposición de las lenguas de mayor prestigio, se recortan y actualizan constantemente memorables peyorativos sobre el portuñol por parte de locutores publicitarios/empresas que ofrecen la enseñanza de un lenguaje tradicional “rígido” sin considerar el funcionamiento de la lengua. Veamos ahora algunas posibilidades de dar espacio a un enfoque muy interesante y dinámico en algunos de nuestros fragmentos de análisis, que es el uso del verbo-visual.

El enfoque verbo-visual destaca la importancia de las estructuras visuales en la comunicación contemporánea, especialmente en un mundo cada vez más centrado en imágenes y medios visuales de expresión. Este enfoque puede aplicarse en diversos ámbitos, como el análisis de diseño gráfico, publicidad, arte visual y comunicación multimedia. La “red enunciativa sobre el verbo visual” es un concepto que se basa en la relación entre el lenguaje verbal y el lenguaje visual, considerando cómo el funcionamiento del lenguaje ocurre a través de elementos visuales que funcionan como verbos, es decir, acciones que transmiten significados de manera no verbal. Esta perspectiva nos hace reflexionar sobre cómo los elementos visuales pueden actuar como “verbos” y significar en esta relación entre lo verbal y lo no verbal.

En este escenario, los elementos visuales pueden considerarse “verbos” porque tienen la capacidad de expresar acciones, movimientos y procesos de manera visual, similar a la función de los verbos en el lenguaje verbal. La comunicación a través de imágenes, colores, formas y símbolos permite que el mensaje se transmita sin necesidad de palabras escritas o habladas.

El análisis de la “red enunciativa verbo visual” puede ayudar a comprender cómo se movilizan los elementos visuales para significar. Este enfoque puede reconocer que el lenguaje visual no es solo un complemento del lenguaje verbal, sino que también tiene su propia estructura que permite la significación de manera única y poderosa. Esta posibilidad de análisis de la “red enunciativa verbo-visual” puede ayudar a comprender cómo se utilizan los elementos visuales para significar, así como para emitir mensajes, evocar emociones e influir en la percepción del alocutario. Este enfoque reconoce que el lenguaje visual tiene su propia gramática y estructura que permiten la expresión y la comunicación. Veamos a continuación:

Cuadro 3 Red enunciativa 2: Perspectiva sobre el uso verbo-visual en el funcionamiento de FN Portuñol

64  A graphic with a green and blue background. On the left, there are white musical notes. In the center, the word "Portuñol" is written in a stylized font. Below it, the text "... acortemos distancias?" is written. On the right, there is a white silhouette of two people dancing.	65  The text "PORTUNHOL NÃO ADIANTA" is written in red capital letters. To the right of the text is a red pencil with a large red 'X' drawn over it.
66  A graphic with a red and orange background. It features a book icon and the text "E-BOOK 13 ESTRATÉGIAS PARA EXPULSAR O PORTUNHOL!" in bold letters. Below this, it says "(português + 'espanhol')".	67  A graphic with a brown background. It features a cartoon bear's face at the top. Below it, the text "ME GUSTAS MUCHO" is written in white. At the bottom, it says "Guia de Portuñol" and "Dicas para você se virar em espanhol na América do Sul".

Fuente: Elaboración propia.

La “red enunciativa 2” explora la perspectiva del uso del verbo-visual en el funcionamiento de la Formación Nominal (FN) “Portuñol”. En este análisis, el enfoque verbo-visual está operando en el espacio de enunciación de la lengua portugués de Brasil, donde el lenguaje visual contribuye a la construcción de significados y sentidos relacionados con el término “Portuñol”.

En este entorno, el verbo-visual se refiere al uso de elementos visuales, como imágenes, colores, iconos y otros elementos gráficos, para transmitir información y significados asociados a la palabra “Portuñol”. Como vemos en la figura (33), la imagen de dos personas bailando juntas con la declaración “Portuñol ... ¿acortemos distancias?”; en la figura (34) el color rojo con la X del lápiz (imagen) en relación con la declaración en mayúsculas “PORTUNHOL NO SIRVE”; en la figura(35) el color rojo presente nuevamente, significando un error en relación con la declaración “Ebook 13 ESTRATEGIAS PARA EXPULSAR EL PORTUÑOL (“portugués” + “español”)”; las

⁶⁴ Disponible en: <http://ipol.org.br/o-portunhol-segundo-o-atlas-da-lingua-espanhola-no-mundo/>. Consultado: 01/05/2021.

⁶⁵ Disponible en: <http://www.profsimoespanhol.com.br/intercambio/>. Consultado: 01/05/2021.

⁶⁶ Disponible en: <https://pt.slideshare.net/MirtaAprile/ebook-13-estrategias-para-expulsar-o-portunhol>. Consultado: 01/05/2021.

⁶⁷ Disponible en: <https://umasulamericana.com/banner-pequeno/>. Consultado: 01/05/2021.

tres figuras muestran el sentido negativo presente en la relación entre lo verbal y lo no verbal; en la figura (36) aquí tenemos una relación de sentido positivo, ya que la imagen del oso de peluche con la declaración “ME GUSTAS MUCHO - Guia de Portunhol - Consejos para desenvolverse en espanhol em América del Sur”, nos presenta algo positivo en cuanto al funcionamiento del “portuñol” que es diferente de las tres figuras anteriores. Según Dias (2023: 15) “el uso de elementos multimodales en la constitución de redes enunciativas destaca el campo de la consistencia de las articulaciones presentadas como evidencia en la explicación semántica de la constitución de las unidades del lenguaje”.

Estos elementos visuales funcionan como verbos visuales, representando acciones, interacciones y fusiones lingüísticas entre el portugués y el español. A través del uso del verbo-visual, la Formación Nominal (FN) “Portuñol” adquiere relevancia, permitiendo que los matices de significado se presenten de manera no verbal.

El análisis de la red enunciativa 2 puede investigar cómo se emplea el verbo-visual en entornos como la publicidad, los medios digitales o las artes visuales para representar la idea de Portuñol. También puede implicar el análisis de logotipos, imágenes, colores y diseños que evocan la mezcla de lenguas y/o prácticas lingüísticas y culturas presentes en esta formación. La perspectiva del verbo-visual destaca la importancia del lenguaje visual en la enunciación contemporánea, especialmente cuando se trata de conceptos complejos como la fusión lingüística y cultural encapsulada en la palabra “Portuñol”.

Ahora, continuemos con nuevos análisis.

Figura 36 Guía en portuñol



Fuente: Página web Google.br⁶⁸

En la figura (36), nos encontramos con un banner que contiene una publicidad

⁶⁸ Disponible en: <https://umasulamericana.com/banner-pequeno/> . Consultado: 01/05/2021.

de una “Guía de Portuñol”. El mensaje transmitido es “ME GUSTAS MUCHO - Guía de Portuñol - Consejos para desenvolverte en español en América del Sur”. A través de esta publicidad, la expresión “portuñol” se presenta como título que designa una guía que proporciona orientaciones y consejos para enfrentar situaciones en español en América del Sur. La frase “ME GUSTAS MUCHO” sugiere una actitud positiva hacia el aprendizaje y uso del español, además de incorporar elementos del idioma de manera armoniosa. Este ejemplo ilustra una práctica social en la palabra “portuñol” se utiliza de manera creativa y productiva, lo que contribuye a darle movimiento a su significado. La guía propone un enfoque lúdico y favorable hacia el uso del español, sugiriendo que el “portuñol” puede ser una herramienta útil para la comunicación en América del Sur. Este enfoque positivo contribuye a una nueva perspectiva sobre esta palabra, alejándolo de las asociaciones negativas o peyorativas y presentándolo como una alternativa práctica y constructiva para la interacción lingüística.

Figura 37 Radio Portuñol



Fuente: Página web Google.br⁶⁹

En la figura (37), observamos la presencia de un anuncio que promociona una radio titulada “Radio Portuñol Vol. II”. La “Radio Portuñol” es un proyecto musical dedicado a la difusión, fusión y exploración de las diversas sonoridades de América. Este emprendimiento musical busca, a través del término “Portuñol”, resaltar la intersección e interacción entre las culturas musicales de las naciones iberoamericanas. De esta manera, el uso de la palabra “Portuñol” no se limita solo al ámbito lingüístico, sino que se emplea para evocar un enfoque colaborativo y creativo que trasciende las fronteras geográficas y lingüísticas. En este contexto, el “Portuñol” actúa como un punto de convergencia donde

⁶⁹ Disponible en: <https://www.mixcloud.com/pitivaccari/radio-portunhol-vol-ii-especial-djset-para-cozinha-portunhol-arte-de-portas-abertas-2018/>. Consultado: 01/05/2021.

la pluralidad cultural y musical de las Américas se encuentra y se manifiesta a través de una expresión artística unificada.

Cuadro 4 Red enunciativa 3: Perspectiva positiva sobre FN Radio portuñol/Guía Portuñol

Formação Nominal	Convergência predicativa	Domínio Referencial Direcionamento
Guia de Portunhol	É um material didático	Instrumento de ensino
Rádio Portunhol	É o nome de uma rádio	Reconhecimento/funcionamento do portunhol na/pela mídia

Fuente: Elaboración propia.

En las figura (36) y (37), identificamos una práctica social de notable relevancia relacionada con la palabra portuñol, ya que se utiliza para nombrar tanto una guía como una emisora de radio. Estas aplicaciones nominativas abren nuevas perspectivas de articulación con la unidad lingüística portuñol en la enunciación, lo que resulta en efectos de antonimia, positividad y afirmación, que destacan en contraste con otros anuncios. Esto ilustra un cambio de enfoque con respecto al portuñol, donde el referente histórico surge a partir de prácticas lingüísticas positivas en varios enunciados. Esta transformación contribuye a la pertinencia en el uso de la palabra portuñol en el funcionamiento de la lengua portuguesa de Brasil, ya que adquiere connotaciones favorables y afirmativas, en contraposición a las asociaciones previamente negativas o peyorativas. De esta manera, el término portuñol se revitaliza y adquiere nuevos matices semánticos, reflejando la diversidad de usos y significados que puede abarcar en diferentes espacios de enunciación.

La red enunciativa 3 explora la perspectiva positiva de las Formaciones Nominales (FN) “Rádio Portunhol” y “Guía Portunhol”, destacando la valorización y utilización de estas formaciones en contextos específicos. En esta red, la significación es predominantemente afirmativa, resaltando la relevancia y el interés social subyacente a la existencia de la palabra portuñol. Según el enfoque de Dias (2018), las redes enunciativas contribuyen a la construcción de significados de una palabra, revelando el referencial histórico y social que la fundamenta. Esto implica que la palabra portuñol está en uso en el espacio de enunciación de la lengua portuguesa en Brasil, ya que se enuncia a partir de un interés social que afirma su pertinencia y pertenimiento.

La redundancia se utiliza como argumento para llegar al público objetivo, que son los estudiantes, enfatizando el uso correcto del español según la normativa. Además,

la red enunciativa destaca las diferencias lingüísticas derivadas de la cuestión de la Alteridad, evidenciando que la lengua va más allá de un conjunto de reglas, que se debe considerar su funcionamiento junto con el sujeto y la historia, según el enfoque de la Semántica del Acontecimiento de Guimarães (2002 y 2018).

Mostrar el funcionamiento de la palabra portuñol en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, desde la perspectiva de Dias (2021) con las redes enunciativas, contribuyó a esta investigación para comprender la relación entre las lenguas, portuguesa y española en el espacio de enunciación del portugués brasileño, investigando la posible existencia de esta práctica lingüística portuñol en la frontera oeste de Mato Grosso, más específicamente en Cáceres/San Matías. El mapeo de las designaciones de portuñol contribuyó a evidenciar que el portuñol está en funcionamiento en la lengua portuguesa de Brasil.

3.3 Intercomprensión

La intercomprensión (IC) es un elemento vital para la discusión aquí movilizada. Para ello, nos basamos en las palabras de Sturza (2019: 107), ya que para ella:

“A intercompreensão que é construída no uso da língua de contato responde formação às necessidades imediatas e são favorecidas de acordo com a natureza das relações sociais desenvolvidas entre os falantes fronteiriços. É preciso compreender o que significa a intercompreensão enquanto constitutiva não de uma língua de contato, as condições sociais em que ela se origina, no tipo de relação que os falantes produzem ao alternar ou misturar as duas línguas”.

La autora destaca la relevancia de la intercomprensión en el contexto de la lengua de contacto, señalando que surge como respuesta a las necesidades inmediatas de los hablantes fronterizos. Y destaca la influencia de las relaciones sociales en la construcción de esta intercomprensión, subrayando que la naturaleza de estas relaciones favorece este fenómeno lingüístico. Entender la intercomprensión no solo como un componente de la lengua de contacto, sino también como algo que se origina en condiciones sociales específicas y en las relaciones que establecen los hablantes al alternar o mezclar las dos

lenguas, es un punto crucial planteado por Sturza. Según la autora, el portuñol es tomado por el hablante como punto de partida para que se le entienda mejor, aprovecha la similitud de las lenguas, lo que potencia, amplía y fortalece la comunicación inmediata, dinamizando las relaciones cotidianas, que son incluso transnacionales.” (Sturza, 2017: 107).

Sturza (2019) destaca el portuñol como punto de partida para un mejor entendimiento entre los hablantes, aprovechando las similitudes entre las lenguas para facilitar la comunicación inmediata. Este enfoque, que reconoce el potencial, la expansión y el fortalecimiento de la comunicación cotidiana a través del portuñol, destaca su función dinámica en las relaciones cotidianas, incluidas las que traspasan las fronteras nacionales. Esta perspectiva hace hincapié en el portuñol no sólo como fenómeno lingüístico, sino como herramienta pragmática que contribuye a la fluidez y el entendimiento en las interacciones interculturales.

En el ámbito de las zonas fronterizas donde coexisten hablantes de español y portugués, la intercomprensión entre ambos idiomas y el portuñol es ampliamente reconocida (Matesanz, 2024). Aunque predominan los casos de comprensión lectora sobre interacciones orales directas, se han registrado ocasiones donde se utilizó el portuñol salvaje en entrevistas, conversaciones con escritores y publicaciones en redes sociales (Limão, 2017; 2018). El concepto de “portuñol salvaje” se aborda principalmente desde la perspectiva de la intercomprensibilidad más que de la intercomprensión directa entre hablantes de español, portugués y esta variante híbrida. Los estudios mencionados señalan que, aunque escasas, las interacciones en portuñol salvaje ocurren principalmente en contextos escritos como entrevistas, debates públicos de poemas y otros textos literarios. Esta variante lingüística, caracterizada por su base en español, portugués y guaraní con elementos de otras lenguas, es altamente idiosincrásica y idiolectal. La intercomprensibilidad se facilita por la familiaridad de los lectores con las lenguas vecinas y otras que puedan estar presentes en el texto, reflejando una dinámica única dentro del espectro de las variedades lingüísticas en contacto. (Matesanz, 2024).

La intercomprensión se refiere a la capacidad de entender un texto escrito en una lengua que uno no domina completamente, pero que comparte similitudes con otras lenguas que el lector conoce. Es decir, un texto en “portunhol salvaje” puede ser intercomprensible para hablantes de español y portugués porque contiene elementos de ambas lenguas, así como posiblemente de otras lenguas cercanas como el guaraní. Esta

intercomprensibilidad se basa en la familiaridad lingüística y permite que los lectores comprendan el mensaje general del texto sin necesidad de traducción formal o mediación lingüística adicional.

Según Jean-Pierre Chavagne (2009: 1), la IC es tanto una práctica antigua como un fenómeno reciente. Es un fenómeno que forma parte de una tradición secular de prácticas comunicativas entre los habitantes de regiones vecinas o de las experiencias de los viajeros de todos los tiempos. El autor, Jean-Pierre Chavagne, destaca la Intercomprensión (IC) como una práctica que presenta una interesante dualidad temporal, al ser tanto una práctica antigua como un fenómeno reciente. Referirse a la IC como una práctica antigua sugiere que tiene profundas raíces en la historia, siendo una manifestación arraigada en antiguas tradiciones de comunicación. Esto puede incluir interacciones lingüísticas entre habitantes de regiones vecinas a lo largo del tiempo, lo que indica una continuidad cultural en el uso de la IC.

Por otro lado, al describir la IC como un fenómeno reciente, Chavagne se refiere probablemente al reconocimiento académico y a la atención que este fenómeno ha recibido en contextos más contemporáneos. Puede deducirse que, aunque la práctica en sí ha existido a lo largo de la historia, su estudio sistemático y su valorización como fenómeno lingüístico han adquirido relevancia más recientemente.

La mención de que la IC está presente en tradiciones centenarias de prácticas comunicativas entre habitantes de regiones vecinas o incrustada en las experiencias de los viajeros a lo largo del tiempo sugiere una universalidad en la presencia de este fenómeno. La IC se presenta, por tanto, como una práctica comunicativa que trasciende las fronteras geográficas y temporales, conectando a las personas a través del entendimiento mutuo, incluso en situaciones en las que las lenguas utilizadas pueden ser diferentes.

Aunque nuestro lugar de investigación es multilingüe y pluricultural, es importante mencionar que las prácticas plurilingües no siempre se dan como cabría esperar. En realidad, vemos sobre todo prácticas lingüísticas monolingües en las que el portugués, lengua oficial de Brasil, ocupa un lugar central. Sin embargo, tomaremos el concepto de IC desde una perspectiva enunciativa en la que los hablantes se toman/agencian por el lugar de habla y no por la decisión individual de los hablantes.

3.3.1 Intercomprensión para la integración fronteriza

Investigaciones recientes han demostrado que existe un proceso de intercomprensión en español-portugués y portuñol y un “portuñol inestable” (no estable) (Matesanz, 2019), un análisis entre interacciones online entre hablantes del portugués de Brasil y hablantes del español de Bolivia en Cáceres/San Matías. Aunque los “hermanos” bolivianos utilizan el portuñol como herramienta de comunicación, los brasileños no lo usan con tanta frecuencia. Esto puede atribuirse al hecho de que el español/castellano de Bolivia – “hablar boliviano” - es a menudo asociado con un valor peyorativo por los brasileños. Además, las lenguas indígenas de la región tampoco se valoran como deberían. Aunque nuestro contexto es multilingüe y multicultural, las prácticas plurilingües no siempre se evidencian en la práctica, y el portugués, como lengua oficial de Brasil, suele primar.

En todo caso, lo que parece claro es que el español y el portuñol carecen del prestigio que tiene el portugués, por lo que esta será la lengua dominante en las interacciones entre hablantes de ambos lados de la frontera, y el uso del español y del portuñol, del que sabemos todavía poco en esta zona, serán utilizados principalmente por los bolivianos. (Matesanz *et al.*, 2024: 76-94).

Antes de entrar en el proceso de intercomprensión mencionado, retrocedamos un poco en el tiempo para intentar comprender cómo Brasil -un país multilingüe y multicultural- vive en una situación monolingüe. Echemos un vistazo a las fronteras de Brasil, teniendo en cuenta que es el país más grande de Sudamérica y tiene extensas fronteras con diez países, siete de los cuales tienen el español como lengua oficial. Hablar portugués “es hablar la lengua oficial de un Estado, que en esta medida está en una relación de coexistencia y disputa en América Latina con el español, también lengua oficial de varios estados vecinos de Brasil” (Guimarães, 2005: 19). De esta forma, hablar portugués de Brasil en América Latina configura un espacio de enunciación basado en una posición política de la lengua según el teórico.

Para llegar al punto mencionado por Guimarães (2005), fue necesario un pasado oscuro debido a la superposición de la lengua portuguesa brasileña en un país multilingüe y multicultural por naturaleza. Todo comenzó a mediados del siglo XVIII con el primer ministro de Portugal, el marqués de Pombal (Sebastião José de Carvalho e Melo),

responsable de una serie de medidas destinadas a integrar a las poblaciones indígenas de América en la sociedad colonial portuguesa. Una de ellas fue la sistematización del Directorio que debía observarse en los asentamientos de los indígenas de Pará y Maranhão, publicada el 3 de mayo de 1757 y transformada en ley por la carta de 17 de agosto de 1758.

O Diretório tinha como objetivo principal a completa integração dos índios à sociedade portuguesa, buscando não apenas o fim das discriminações sobre estes, mas a extinção das diferenças entre índios e brancos. Dessa forma, projetava um futuro no qual não seria possível distinguir uns dos outros, seja em termos físicos, por meio da miscigenação biológica, seja em termos comportamentais, por intermédio de uma série de dispositivos de homogeneização cultural. (Garcia, 2007: 24)

Así comenzó el uso obligatorio de la lengua portuguesa, con el interés preliminar de educar y colonizar a los indios. Sin embargo:

No século XVIII, no entanto, além das populações indígenas, vários outros segmentos sociais não utilizavam o português para se comunicar, mas sim a língua geral⁷⁰, falada por moradores de várias regiões da Colônia. Esta situação levou a Coroa a buscar meios de impor o português nos seus domínios americanos⁷¹. Além dos idiomas indígenas, nesta época também vigoravam línguas africanas, amplamente usadas pelos escravos e seus descendentes. Apesar de não terem sido tão intensamente utilizadas como as línguas gerais indígenas e, tampouco, objeto de uma política específica de extinção neste

70 El término «lengua general» es bastante genérico y no parece referirse a una lengua específica, sino a lenguas basadas en el tupí-guaraní que, a lo largo de la experiencia colonial, adquirieron características regionales muy diferentes. En el proceso de su uso generalizado por grandes segmentos de la sociedad y de su estandarización gramatical, estas lenguas sufrieron un profundo proceso de cambio. No se convirtieron entonces en lenguas indígenas, sino, según John Monteiro, en un «dialecto colonial». John Monteiro, «Tupis, tapuias e historiadores. Estudos de la historia indígena y del indigenismo», Campinas, São Paulo, Unicamp (tesis), 2001, p. 63. Sobre el tema de la formación de la lengua general, especialmente en el norte, véase: José Ribamar Bessa Freire, "Rio Babel - a história das línguas na Amazônia", Río de Janeiro, EdUERJ, 2004.

71 Luiz Carlos Villalta, "O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura", in Laura de Mello e Souza, História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa, São Paulo, Companhia das Letras, 1997, p. 334.

período, as línguas africanas também significavam entraves ao projeto de exclusividade do português⁷² (Garcia, 2007: 26)

Como puede verse en el extracto, la idea de imponer el uso de la lengua portuguesa a los indios tenía un objetivo muy claro en la época: convertirlos en vasallos iguales a los demás colonos. Esto era necesario debido a los conflictos territoriales entre Portugal y España, “resultando la necesidad del Rey de Portugal de tener una población suficiente para habitar sus fronteras, garantizando así la permanencia de sus dominios” (Garcia, 2017: 26).

o uso da língua portuguesa seria empregado como um critério nas disputas de fronteira entre Portugal e Espanha, baseadas no princípio do *uti possidetis*⁷³. A língua portuguesa teria, então, dois papéis principais: interferiria na identidade dos índios, tentando transformá-los em portugueses, o que, por sua vez, comprovaria a efetiva ocupação lusitana daquelas terras⁷⁴. (Garcia, 2017: 26)

Y así fue como se conquistaron efectivamente las tierras que hoy llamamos Frontera Oeste. Como ya se ha dicho, parte del estado de Mato Grosso pertenecía a España y con toda esta estrategia y después de muchos conflictos, pasó a pertenecer a Portugal. Esta puede ser una de las razones por las que esta frontera se difiere de otras fronteras de Brasil en su funcionamiento lingüístico. A través de estrategias, acuerdos y conflictos, Portugal conquistó las tierras que hoy componen la Frontera Oeste de Mato Grosso, incluyendo la parte que antes pertenecía a España, como se ha mencionado anteriormente.

Este escenario está marcado por prácticas sociales y de lenguaje específicas, como el funcionamiento del portuñol. E según (Sturza, 2019: 100). "El portuñol es utilizado cotidianamente por quienes cruzan la frontera en diversas situaciones de

72 José Honório Rodrigues, “A vitória da língua portuguesa no Brasil colonial”, Humanidades, vol. 1, n. 4. Brasília, 1983, p. 29 e segs.

73 El principio *uti possidetis* adoptado en el Tratado de Madrid estipulaba que, al demarcar los límites territoriales, cada Corona ibérica sería responsable de las tierras que realmente ocupara.

74 Ângela Domingues, Quando os índios eram vassalos: colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000, p. 212.

comunicación y funciona con mucho éxito". Bolivia tiene como idioma oficial el español y otras lenguas indígenas originarias como el quechua, aymara, bésiro, etc.

Los discursos multilingües pueden materializarse en distintas situaciones de lenguas en contacto. Para una mejor comprensión de nuestro estudio, recordemos a los hablantes que comparten dos tipos de discurso, monolingüe o multilingüe: (i) los hablantes comparten una lengua y utilizan estrategias como el cambio de código, la mezcla de códigos o el uso de una lengua oralizada como el portuñol; (ii) los hablantes no comparten lenguas, ni maternas ni segundas lenguas, pero una de las lenguas que tienen (L1-L2, Ln) está tipológicamente relacionada, es decir, una de sus lenguas pertenece a la misma familia lingüística. En el primer caso, tenemos una situación que produce un discurso monolingüe, en el segundo, una práctica de intercomprensión (Matesanz, 2019: 79-80).

(...) la intercomprensión se entiende como un modelo de interacción comunicativa que genera un discurso multilingüe producido por locutores que no comparten las mismas lenguas (L1, L2) o que tienen una baja competencia lingüística en una segunda lengua común, lo que no les permite un intercambio comunicativo que genere un discurso monolingüe. (Matesanz, 2019: 81)

La "práctica de la intercomprensión despierta en los propios hablantes una conciencia plurilingüe, una experiencia de comunicación que integra las diferencias y particularidades de estas culturas en contacto". (Del Olmo & Erazo, 2019: 128). La cita de Del Olmo y Erazo (2019) subraya la poderosa influencia de la práctica de la intercomprensión en los propios hablantes. Al dedicarse a esta práctica, los hablantes desarrollan una conciencia plurilingüe, lo que significa que llegan a comprender y apreciar múltiples lenguas. Esta actitud va más allá de la simple capacidad de entender diferentes lenguas; abarca una comprensión más profunda de los matices y complejidades del lenguaje.

Además, la IC crea una experiencia comunicativa que integra las diferencias y particularidades culturales. Esto indica que la práctica no sólo facilita el entendimiento mutuo entre hablantes de distintas lenguas, sino que también promueve un entorno comunicativo enriquecedor en el que se valoran y respetan las diversas culturas. Este

enfoque es especialmente relevante en la frontera oeste de Mato Grosso, una región conocida por su diversidad lingüística y cultural. La práctica de la IC puede desempeñar un papel fundamental a la hora de promover la inclusión de los excluidos y el entendimiento mutuo entre los diferentes grupos lingüísticos presentes en la zona.

La cita de Del Olmo y Erazo (2019) destaca la capacidad transformadora de la IC, no solo en el ámbito lingüístico, sino también en el cultural y social. Puede promover un enfoque inclusivo e integrador que tiene el potencial de enriquecer la experiencia de la relación entre lenguas y hablantes en entornos multilingües e interculturales, como es el caso de la frontera oeste de Mato Grosso.

Es importante mencionar, sin embargo, que, aunque el contexto multilingüe y multicultural sugiere la existencia de prácticas plurilingües, éstas no ocurren como se esperaba. De hecho, la mayoría de las prácticas lingüísticas son monolingües, donde prevalece el portugués, lengua oficial de Brasil (Matesanz *et al.*, 2024).

3.3.2 Intercomprensión para una frontera plurilingüe y pluricultural

Cuando se piensa en Brasil, es común pensar que el portugués es la única lengua hablada en todo el país. Sin embargo, esta concepción ignora la diversidad lingüística presente en el país, influenciada por las realidades indígena, inmigrante y fronteriza. Estas diversas influencias moldean la lengua hablada en Brasil de maneras únicas e importantes, y deben ser tenidas en cuenta al considerar la diversidad cultural y lingüística.

Como recuerda recientemente Calvo del Olmo (2020), el escenario en el que sólo circula una lengua se denomina comunicación endolingüe (con muchos dialectos). Las situaciones fronterizas y turísticas, en cambio, constituyen una comunicación exolingüe, ya que hay muchas lenguas en uso. Aplicando estos conceptos al ámbito nacional, vemos que existe una comunicación exolingüe, ya que hay situaciones de inmigración, autóctonas, fronterizas y turísticas que requieren el uso de otras lenguas.

Dentro de esta comunicación exolingüe se encuentra el escenario de la intercomprensión que, según Möller y Zeevaert (2015), es un proceso motivado por las relaciones entre familias lingüísticas o lenguas afines que pueden estar causadas por palabras afines, similitudes en la estructura de las oraciones y la ortografía.

Las lenguas derivadas del latín, como el portugués, el español, el francés y el italiano, tienen una mayor posibilidad de intercomprensión, ya que forman parte de la misma familia lingüística, la familia románica. Por eso, cuando un brasileño lee o escucha estas otras lenguas, puede entenderlas incluso sin tener ningún conocimiento de ellas. Para Calvo del Olmo (2020), la intercomprensión puede producirse de una forma natural en la que ningún hablante necesita cambiar de lengua para que se produzca la comunicación. Esto se debe a que cada hablante puede elegir su propia forma de hablar y ambos han intentado un proceso de intercomprensión. De este modo, el proceso resulta eficaz y muy democrático. Por ejemplo, el portuñol hablado en la frontera entre Brasil y Uruguay ya es el resultado del proceso de intercomprensión, lo que evidencia la democratización lingüística. La frontera oeste de Mato Grosso es probablemente también el resultado de este proceso de intercomprensión, que veremos en nuestros análisis más adelante.

3.3.3 La didáctica de la intercomprensión

Para una definición de este concepto en el ámbito de la enseñanza de lenguas, veamos Jamet (2010):

A intercompreensão é uma competência desenvolvida que se apoia nas semelhanças entre línguas, geralmente vizinhas geneticamente, para facilitar o processo de aprendizagem da compreensão destas. As estratégias utilizadas para a construção do sentido, no momento da leitura ou da escuta de uma língua estrangeira, implicam uma atividade cognitiva de tipo metalinguístico (conscientização das zonas de transparência formais e dos significados), meta pragmático (utilização dos conhecimentos adquiridos em LM para saber quais necessidades languageiras correspondem a uma situação específica) e meta cultural (conhecimento enciclopédico de mundo) ativando estratégias inferenciais. (Jamet, 2010: 16)

Como puede verse en el extracto, la intercomprensión es una habilidad que se basa en las similitudes entre las lenguas para facilitar el aprendizaje y la comprensión de éstas. Esta aproximación a la intercomprensión tiene una larga tradición desde finales del siglo pasado (Martínez-Paricio y Pruñonosa, 2017). Para construir el significado de los

mensajes en una lengua extranjera, se recurre a actividades cognitivas de tipo metalingüístico, metapragmático y metacultural, que incluyen la conciencia de las zonas de transparencia formal y de los significados, el uso de los conocimientos adquiridos en la LM para comprender necesidades lingüísticas específicas y el conocimiento enciclopédico del mundo, activando estrategias inferenciales. De este modo, los individuos pueden desarrollar la capacidad de comprender e interactuar con hablantes de otras lenguas, incluso sin haber estudiado antes esas lenguas.

Las primeras observaciones representarán el cuadro general de la intercomprensión, que introducirá al alumno/aprendiz en una realidad de lenguas que funcionan como una familia, como un sistema a la vez coherente y abierto, totalmente opuesto a concepciones de lenguas "consideradas entre sí de forma tubular, estanca y vertical, como las relaciones entre naciones" (Escudé, 2014: 47). De este modo, el rasgo permitirá considerar la intercomprensión como un *continuum*. Esta noción es retomada por los creadores y autores de métodos. Según la introducción del método EuRom 5,

A didática da intercompreensão não se põe como uma alternativa à aprendizagem de todas as habilidades linguísticas em uma ou várias línguas. No entanto, ele representa uma abordagem plurilíngue interessante para a aprendizagem da língua, bem como uma prática didática para o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos. Ele também valoriza todas as línguas, em perfeita adequação com o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECR). O QECR ressalta, em várias passagens, que as línguas não devem ser organizadas em compartimentos estanques nem serem aprendidas de forma isolada. Por “plurilinguismo”, compreende-se colocar em perspectiva vários repertórios linguísticos; O que não implica, necessariamente, o domínio completo de todas as habilidades. [...] Do ponto de vista das competências gerais, a intercompreensão defende a transversalidade das aprendizagens e explora os conhecimentos já possuídos. A exploração do parentesco linguístico, por um lado, e o objetivo de competências parciais, por outro lado, permitem traçar uma perspectiva transversal. É extremamente fácil e proveitoso estender essa metodologia para diversas línguas da mesma família e até mesmo de objetivá-las todas. O estudo paralelo de várias línguas, mesmo não

aprofundado, fornece um enriquecimento linguístico, cognitivo, cultural e humano extremamente estimulante [...]. (EuRom 5, 2011: 7)

La cita destaca el enfoque de la intercomprensión como una práctica didáctica que no pretende sustituir el aprendizaje tradicional de competencias lingüísticas, sino ofrecer una perspectiva multilingüe y diversa. Este enfoque está en consonancia con el Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCER), que defiende la idea de que las lenguas no deben aislarse en compartimentos estancos, sino integrarse de forma transversal.

El énfasis en el "plurilingüismo" pone de relieve la importancia de considerar diversos repertorios lingüísticos, reconociendo que no es necesario dominar plenamente todas las destrezas de cada lengua. Este enfoque respeta la diversidad lingüística y cultural, fomentando la valorización de todas las lenguas.

La intercomprensión, al explotar el parentesco lingüístico y dirigirse a competencias parciales, propone una perspectiva transversal. La transversalidad del aprendizaje y el aprovechamiento de los conocimientos ya adquiridos se destacan como principios fundamentales de esta metodología. Esto significa que los alumnos pueden aprovechar las similitudes entre las lenguas para facilitar la comprensión y, al mismo tiempo, desarrollar competencias parciales en cada una de ellas.

La posibilidad de extender esta metodología a varias lenguas de una misma familia e incluso de dirigirse a todas ellas se considera una valiosa oportunidad. El estudio paralelo de varias lenguas, aunque no sea en profundidad, se presenta como una fuente de enriquecimiento lingüístico, cognitivo, cultural y humano. Esta perspectiva plurilingüe no sólo contribuye al desarrollo lingüístico, sino que también proporciona una comprensión más amplia y diversa del mundo.

Capucho (2010) afirma que la IC es una asignatura de enseñanza de idiomas,

A Intercompreensão (IC) é, como o afirmava recentemente Jean-Pierre Chavagne (2009: 1), uma prática ancestral e um fenómeno recente. Reportada numa tradição secular de práticas comunicativas entre habitantes de regiões limítrofes ou inserida nas vivências dos viajantes de todos os tempos, a IC foi recuperada há cerca de vinte anos por investigadores no âmbito da Didáctica das Línguas, da Linguística

Aplicada, da Sociolinguística, da Psicolinguística ou da Linguística Contrastiva, para referir apenas as disciplinas mais frequentemente solicitadas. (Capucho, 2010: 102)

Capucho destaca la Intercomprensión (IC) como una práctica que presenta una dualidad temporal, al ser a la vez una tradición antigua y un fenómeno reciente. Esta característica temporal se remonta a una tradición secular de prácticas comunicativas entre habitantes de regiones vecinas y a las experiencias de los viajeros a lo largo de la historia. La IC, sin embargo, ha resurgido en las dos últimas décadas como objeto de estudio y práctica pedagógica, siendo explorada por investigadores de diversas disciplinas, como la Didáctica de la Lengua, la Lingüística Aplicada, la Sociolingüística, la Psicolingüística y la Lingüística Contrastiva.

Reconocer la IC como una práctica antigua pone de relieve su presencia a lo largo del tiempo, indicando que la capacidad de entender y hacerse entender en diferentes lenguas siempre ha sido una necesidad en contextos de contacto lingüístico, especialmente en zonas fronterizas. El hecho de que también sea un fenómeno reciente, como objeto de estudio, sugiere un renovado interés y comprensión de este fenómeno en los últimos años. El enfoque interdisciplinar pone de relieve cómo se explora la IC en diversos ámbitos académicos, destacando su papel no sólo en el aprendizaje de lenguas, sino también en la investigación lingüística, la sociolingüística, la psicolingüística y los estudios lingüísticos contrastivos. Este amplio enfoque sugiere la complejidad y relevancia contemporánea de la IC como fenómeno lingüístico y como práctica pedagógica.

Anquetil y De Carlo (2014) aportan una aproximación a la intercomprensión, a través del carácter transversal (familias lingüísticas) y muestra una característica supranacional frente a la tradición nacional, incorporará

A cooperação de atores provenientes de diferentes comunidades linguísticas e tradições educativas sobre interesses comuns para desenvolver a comunicação que não passa por uma língua franca internacional. No entanto, isso não exclui que os atores abordem a tarefa comum com uma bagagem de cultura pedagógica situada e interesses profissionais contextuais em seus lugares de inserção. Assim, para afrontar o problema da relação entre as disciplinas e a didática da IC,

vamos recorrer a um modelo originado na Didatologia das Línguas-Culturas, assim como o teorizou Robert Galisson. Mesmo se a atividade do agente em IC se desenvolve em nível internacional, o pesquisador sempre fala de um lugar que é o de sua formação pessoal: a escola de pensamento de Galisson continua a nos fornecer (autoras deste artigo) uma base epistemológica de onde podemos pensar a disciplina da IC [...]. (Anquetil; De Carlo, 2014: 8-9).

El trabajo de Anquetil y De Carlo (2014) aborda la intercomprensión desde una perspectiva transversal, destacando el carácter supranacional frente a la tradición nacional. El enfoque transversal se enfatiza con la inclusión de las familias lingüísticas, destacando la capacidad de entendimiento entre lenguas que comparten orígenes lingüísticos comunes. La característica supranacional del modelo propuesto por las autoras hace hincapié en la cooperación entre actores de diferentes comunidades lingüísticas y tradiciones educativas. Esta cooperación pretende desarrollar la comunicación sin depender de una lengua franca internacional, desafiando el enfoque tradicional que a menudo asume la necesidad de una lengua común para la interacción.

Es interesante señalar que, a pesar del enfoque supranacional, las autoras reconocen la importancia del trasfondo cultural y pedagógico situado de los actores implicados. Esto significa que, aunque la intercomprensión tiene lugar en un contexto internacional, los participantes traen consigo sus experiencias educativas específicas y sus intereses profesionales contextuales.

Para abordar la relación entre las disciplinas y la didáctica de la intercomprensión, las autoras Anquetil y De Carlo (2014) adoptan un modelo procedente de la Didáctica de las Lenguas-Culturas. Aun cuando la actividad del agente en la intercomprensión se desarrolle en el ámbito internacional, las autoras insisten en la importancia de hablar desde un lugar que refleje su bagaje personal. La escuela de pensamiento de Galisson sigue proporcionando una base epistemológica que sustenta la disciplina de la intercomprensión para los autores del artículo aquí citado. Este enfoque hace destaque en la relevancia del contexto personal en la práctica y la investigación de la intercomprensión.

Mediante la práctica de la IC se puede fomentar la capacidad de observación y reflexión sobre el lenguaje y las lenguas. La IC es un procedimiento que puede aplicarse a todas las lenguas. Sin embargo, los procesos de inferencia se activan principalmente por

las similitudes que existen entre las lenguas de una misma familia. Según el trabajo de Anquetil & De Carlo (2014), enumeran disciplinas que contribuyen a construir la didáctica de la IC. Explican las investigadoras,

Para as competências linguísticas (compreensão escrita e oral em línguas vizinhas), vários ramos da linguística descritiva são mobilizados em abordagem comparativa, particularmente na linguística estrutural, para o estudo de correspondências fonéticas, gráficas, morfossintáticas e lexicais entre as línguas vizinhas. As pesquisas mais recentes se focam também na formação de competências estratégicas que constituem um poderoso apoio para as competências linguísticas. A linguística do texto e do discurso fornecem elementos sobre coesão e coerência textual, sobre as modalizações do discurso e os processos retóricos. [...] Uma segunda fonte disciplinar é a semiótica textual que fornece indicações a uma didática que promove a construção de hipóteses e o exercício dos procedimentos de inferência. Com a passagem de uma intercompreensão textual para uma intercomunicação, as competências interativas ganharam grande importância em IC: mediação linguística e cultural, acomodação da sua própria produção de língua materna para a comunicação plurilíngue. [...] (Anquetil; De Carlo, 2014: 11).

El extracto pone de relieve el enfoque interdisciplinar de la promoción de las competencias lingüísticas, en particular en las lenguas vecinas. Se utilizan diversas ramas de la lingüística descriptiva, especialmente la lingüística estructural, para analizar las correspondencias fonéticas, gráficas, morfosintácticas y léxicas entre lenguas vecinas. Este enfoque comparativo proporciona una base sólida para el desarrollo de las capacidades de comprensión escrita y oral.

Además, destaca las competencias estratégicas como complemento esencial de las competencias lingüísticas. La investigación reciente se centra en estas competencias, que desempeñan un papel importante en el apoyo a la comunicación plurilingüe. Se integran elementos de la lingüística del texto y del discurso, como la cohesión y la coherencia del texto, las modalidades del discurso y los procesos retóricos, para mejorar la comprensión y la producción lingüísticas.

Una segunda fuente disciplinar mencionada es la semiótica textual, que contribuye a una enseñanza que fomenta la construcción de hipótesis y el ejercicio de procedimientos de inferencia. Este enfoque hace destaque en la importancia no sólo de comprender el texto, sino también de interpretar e inferir significados.

Según Franchon (2021: 15),

A didática da intercompreensão exigirá, portanto, um trabalho de identificação organizada a fim de se distanciar e de sistematizar os elementos comuns a todas as línguas (ao sistema) e dos elementos específicos (a cada língua). Ela remete ao paralelismo sintático de uma formação, às formas recorrentes, aos paradigmas paralelos (deux/dos/dois - fils/fills/filhs/filhos/hijos). Esses elementos serão privilegiados e identificados pelo aluno, levando-o a identificar as primeiras chaves da compreensão de línguas rotuladas como estrangeiras, mas que, de acordo com o princípio das pontes, em outras palavras, do (re)conhecimento das recorrências regulares de uma língua para outra (oferecendo saberes operacionais não sistemáticos, mas pragmáticos), se tornarão familiar para ele. Esse princípio da prática da identificação linguística recorrente, que se remete à previsibilidade, é essencial para superar a insegurança linguística. Lembremos, por fim, que o didata, no contexto de uma abordagem intercompreensiva, também se apoiará na tradutologia, nos estudos em comunicação não-verbal e em comunicação intercultural.

Esta visión detallada de la didáctica de la intercomprensión pone de relieve la importancia capital de identificar y sistematizar los elementos comunes y específicos de las lenguas. Esto es fundamental para dotar a los estudiantes de las herramientas necesarias para comprender lenguas consideradas extranjeras. La referencia al principio de los puentes es muy interesante, ya que sugiere un enfoque práctico y pragmático para hacer las lenguas más familiares y accesibles.

La mención a la superación de la inseguridad lingüística mediante la práctica de la identificación lingüística recurrente subraya la importancia de desarrollar la confianza del alumno en su propio proceso de aprendizaje. La inclusión de referencias a áreas, como

el translenguaje, la comunicación no verbal y la comunicación intercultural, demuestra el enfoque interdisciplinar y global de la didáctica de la intercomprensión. Esta perspectiva informada y fundamentada sobre las estrategias y principios implicados en la didáctica de la intercomprensión, pone en destaque cómo este enfoque puede ser eficaz en el aprendizaje de lenguas extranjeras.

Para Chavagne (2006), la práctica de la IC no interfiere con ninguna de las actividades de enseñanza de lenguas tomadas desde una perspectiva multilingüe.

Elas teriam, ao contrário, creio eu, muito mais para se beneficiar com o simples avanço da Intercompreensão. A Intercompreensão se apresentando principalmente como um primeiro passo essencial em direção à língua do Outro, em direção à cultura do Outro, em direção ao Outro propriamente dito, um primeiro passo recíproco, cheio de sentidos, que não obriga a dar um segundo, mas que não impede, de nenhum modo, de fazê-lo. (Chavagne, 2006: 05)

Chavagne (2006) subraya la importancia de la práctica de la Intercomprensión (IC) en la enseñanza de lenguas, especialmente cuando se considera desde una perspectiva plurilingüe, argumentando que la IC no interfiere con las actividades de enseñanza de idiomas, sino que, por el contrario, puede ser muy eficaz para estas prácticas. La IC se considera un primer paso crucial hacia la comprensión de la lengua del Otro, así como de su cultura e identidad. Este primer paso se describe como recíproco y lleno de significado, pero no requiere un segundo paso. Chavagne subraya que la IC no impide en absoluto que el proceso continúe. El enfoque presentado por Chavagne (2006) tiene implicaciones significativas para la práctica lingüística en la frontera oeste de Mato Grosso, sobre todo teniendo en cuenta la diversidad lingüística y cultural que caracteriza a esta región. La frontera oeste de Mato Grosso es conocida por ser una zona donde coexisten varias lenguas debido a la presencia de comunidades indígenas, grupos de migrantes y la influencia de las lenguas fronterizas. La aplicación de la IC puede ser una valiosa estrategia para promover el entendimiento intercultural y reforzar el diálogo entre estas diferentes comunidades lingüísticas.

Además, el énfasis en la IC como primer paso hacia la lengua y la cultura del Otro puede ser especialmente relevante para una región fronteriza. La frontera geográfica suele ir acompañada de límites lingüísticos y culturales, y la IC puede actuar como medio

para derribar barreras y promover la coexistencia pacífica y el entendimiento mutuo entre grupos distintos. Por lo tanto, el enfoque propuesto por Chavagne (2006) ofrece un camino prometedor para la práctica lingüística en la frontera oeste de Mato Grosso, especialmente en lo que respecta a la interacción entre las diversas lenguas y culturas presentes en esta región. Puede contribuir a fortalecer la cohesión social y enriquecer la convivencia intercultural en este espacio específico.

Para Coste (2011: 188), todo alumno debería tener la experiencia, entre otras, de la IC, por la relación que el abordaje propone con el lenguaje, la pluralidad de lenguas y la alteridad. "Sin duda, sería muy provechoso incluir este componente particular [diversidad de contactos lingüísticos] en el currículo para garantizar una cultura del aprendizaje de lenguas [...]." Esta afirmación de Coste (2011) pone de relieve la importancia de la experiencia de la Intercomprensión (IC) para todos los alumnos, destacando su relevancia para la relación con la lengua, la pluralidad de lenguas y planteando la cuestión de la alteridad (es decir, la noción de "otro" o diversidad cultural y lingüística).

Al sugerir la inclusión de la IC en el currículo, Coste (2011) subraya el potencial de este enfoque para promover una cultura de enseñanza y aprendizaje de lenguas. Esta perspectiva es especialmente valiosa en contextos multilingües, como la frontera oeste de Mato Grosso, donde coexisten e interactúan varias lenguas. La IC puede ser un medio eficaz para facilitar la comprensión mutua y la pertenencia de los excluidos en la relación entre lengua y hablantes de los diferentes grupos lingüísticos y culturales presentes en la región. Además, la sugerencia de Coste (2011) enfatiza la importancia de una educación lingüística que vaya más allá de la simple adquisición de una lengua extranjera, sino que también promueva la apreciación y valoración de la diversidad lingüística. Todo ello contribuye a un enfoque más inclusivo y culturalmente sensible de la enseñanza de lenguas. Coste (2011) nos ofrece una visión de la práctica lingüística en la frontera oeste de Mato Grosso, destacando la importancia de considerar la diversidad de lenguas y la promoción de la didáctica de la IC como elementos esenciales en la formación lingüística de los habitantes de la frontera. Este enfoque puede enriquecer la experiencia de enseñanza-aprendizaje y contribuir a la inclusión entre los diferentes grupos lingüísticos presentes en la región.

"La práctica de la intercomprensión despierta en los propios hablantes una conciencia plurilingüe, una experiencia de comunicación que integra las diferencias y

particularidades de estas culturas en contacto." (Del Olmo & Erazo, 2019: 128). Para los autores, la IC "trasciende la dicotomía bilingüe de las normas estandarizadas del español y el portugués, y abre espacio a otras lenguas y variedades que han estado presentes en el territorio latinoamericano" (Del Olmo & Erazo, 2019: 128). Según Calvo Del Olmo, (2018) la complejidad lingüística de América Latina tiene su origen en el proceso colonizador que trajo consigo una diversidad de lenguas. Tres lenguas neolatinas (español, portugués y francés) han asumido una posición destacada en la región, coexistiendo con las lenguas ancestrales de los pueblos indígenas, los criollos y las lenguas traídas por los inmigrantes. Todo ello ha dado lugar a una gran variedad de entornos lingüísticos, que incluyen situaciones de bilingüismo, diglosia y contactos entre distintas lenguas. De este modo, a veces dando lugar a la formación de códigos híbridos como el spanglish (español-inglés), el portuñol (portugués-español), la media lengua quechua-español en Ecuador y el jopará (guaraní-español), podemos ver la riqueza y complejidad de las interacciones lingüísticas de América Latina.

El citado autor señala la necesidad de comprender y abordar las complejas y variadas dinámicas lingüísticas de América Latina, especialmente al considerar prácticas como la IC en Lenguas Romances (ICLR) como parte integrante de este escenario multilingüe. Esta comprensión es esencial para un estudio profundo de la lingüística, especialmente en espacios como la frontera oeste de Mato Grosso, donde la diversidad lingüística es una realidad marcada y requiere un enfoque sensible e integral. Según Del Olmo & Erazo, (2019: 128):

Todas estas lenguas pueden incluirse en las dinámicas de intercomprensión, lo cual no solo permitiría la promoción del plurilingüismo sino también un proceso de ciudadanía, respeto y sensibilización hacia aquellas voces que estuvieron largo tiempo silenciadas, negadas y prohibidas en los espacios públicos.

Del Olmo & Erazo (2019) destacan la importancia de incluir todas estas lenguas en las prácticas de IC. Y va más allá de la simple promoción de la diversidad lingüística, también representa un proceso que contribuye a la ciudadanía y al respeto mutuo. Este enfoque es un medio para dar a conocer voces que durante mucho tiempo han sido marginadas y a las que no se ha dado espacio. Esta interpretación señala la pertinencia de

adoptar una perspectiva integradora que sea sensible a las complejidades lingüísticas de América Latina. La IC no es sólo una herramienta lingüística, sino también un medio para empoderar y reconocer a las diversas comunidades lingüísticas que históricamente han sido marginadas, silenciadas y a menudo excluidas. Esta comprensión es fundamental para nuestra investigación, especialmente al considerar espacios multilingües como la frontera oeste de Mato Grosso, donde la coexistencia de varias lenguas es una realidad sorprendente y requiere un enfoque intercultural y socialmente responsable.

Según Guimarães (2003),

Uma língua, ao funcionar, se divide em virtude de sua relação com seus falantes. No espaço de enunciação os falantes não são tomados enquanto indivíduos psicologicamente. Os falantes são caracterizados histórico-socialmente pelo modo como são tomados pelas línguas (e pelas divisões que a constituem) e assim se distinguem lingüisticamente. Consideremos quanto a isso a língua portuguesa do Brasil. [...] o Brasil é um país multilingüe, e que nele são praticadas em torno de 200 línguas. (Guimarães, 2003: 49)

Esta perspectiva teórica es crucial para conocer la relación entre una lengua y sus hablantes. Guimarães (2005) subraya que el análisis lingüístico no debe limitarse a la psicología individual de los hablantes, sino que debe tener en cuenta los aspectos sociohistóricos que afectan al funcionamiento de las lenguas y, por extensión, mostrar cómo se produce un embate entre lenguas y hablantes en un mismo espacio de enunciación.

En el caso concreto de Brasil, el teórico destaca la diversidad lingüística como característica central. Al mencionar la práctica de más de 200 lenguas, subraya la complejidad y la riqueza lingüística presentes en el país. Esto es relevante para nuestros estudios, ya que pone de relieve la necesidad de considerar las dimensiones sociales e históricas del lenguaje al analizar el funcionamiento y la dinámica de una lengua, especialmente en un país multilingüe como Brasil. También sugiere la importancia de un enfoque integrador que valore y comprenda la multiplicidad de lenguas y sus interacciones.

De um lado o Português, de outro as línguas indígenas assim como as línguas de imigração. Há, ainda, as línguas de fronteira, resultado muito particular da relação política geo-lingüística de Estados diferentes. A relação entre estas línguas é regulada pelo fato de que o Português é língua oficial do Brasil e a língua nacional do povo brasileiro. A distribuição destas línguas para seus falantes dá ao português a característica de língua civilizada, em oposição às línguas indígenas (Guimarães, 2000). A própria lingüística histórica brasileira faz parte do processo de sustentação desta distribuição hierarquizada das línguas [...] as línguas indígenas aparecem, nesta divisão, como línguas de cultura, ou seja, línguas que fazem parte do que caracteriza as culturas dos povos que as praticam, sendo estes, então, caracterizados, entre outras coisas, por suas línguas. O português, por outro lado, aparece como língua civilizada que, por esta razão, ou nesta medida, suplantou estas línguas no processo histórico. Outro aspecto interessante a registrar, antes de passarmos a nosso objeto específico neste texto, é que as línguas de imigração ficam separadas do português, mas, na medida em que são línguas também consideradas civilizadas, se separam por outro lado das línguas indígenas. (Guimarães, 2003: 49-50)

Guimarães muestra algunas de las dinámicas lingüísticas de Brasil, destacando las diferentes categorizaciones de las lenguas. Por un lado, tenemos el portugués como lengua oficial del país y lengua nacional del pueblo brasileño. Por otro lado, están las lenguas indígenas, así como las lenguas de la inmigración. Además, se mencionan las lenguas fronterizas, que se ven afectadas por la situación geolingüística de los distintos Estados.

El autor sostiene que la distribución de las lenguas está regulada por la posición del portugués como lengua "civilizada", en contraste con las lenguas indígenas. Esta visión jerárquica se apoya en la propia lingüística histórica de Brasil. Las lenguas indígenas se clasifican como lenguas de cultura, es decir, son parte integrante de la identidad cultural de los pueblos que las utilizan. En cambio, el portugués se considera una lengua "civilizada" que ha suplantado a las lenguas indígenas a lo largo de la historia.

Guimarães (1999) ya dijo que la relación entre "español y portugués como lenguas de integración regional en el Mercosur" muestra una dinámica que potencia los espacios de enunciación. El objetivo de proponer una didáctica de la IC en los currículos de la frontera oeste de Mato Grosso se justifica por la relación entre las lenguas portuguesa brasileña y española boliviana, y la posible emergencia de la práctica lingüística de portuñol. Demuestra el choque entre lenguas y hablantes en el mismo espacio de enunciación que el portugués de Brasil, y que los que cruzan la frontera son actuados y asumidos por el lugar del habla. Veremos más sobre esto en el capítulo de análisis.

Del Olmo & Erazo (2019) muestran cómo profesores e investigadores de universidades latinoamericanas se enfrentan a la Intercomprensión en Lenguas Romances (ICLR),

as experiências da Universidade Nacional de Córdoba (UNC) na Argentina e da Universidade de Playa Ancha (UPLA) no Chile, cujas equipes desenvolveram métodos de intercompreensão: InterRom (Carullo et al., 2007) e Interlat (Tassara y Moreno, 2007). Por sua vez, as equipes da UDELAR contribuíram para a criação de materiais em plataformas como itinerários românicos e Limbo (União Latina). No Brasil, várias universidades têm realizado formações em intercompreensão; algumas delas até incluíram disciplinas em seus currículos, como a USP e a UNICAMP no Estado de São Paulo, e as federais de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte, de Paraná (UFPR) em Curitiba, em Campina Grande (UFCG) e Rio Grande do Norte (UFRN), além da própria UNILA. Da mesma forma, a Universidade de Antioquia (UDEA) na Colômbia oferece formação em ICLR para os alunos de mestrado. O mapa a seguir permite localizar todas as instituições mencionadas; isso não significa que não existam outras universidades e órgãos educacionais que estejam planejando atividades dentro dessa abordagem na região. (Del Olmo; Erazo, 2019: 128).

Los autores insisten en la creciente necesidad de promover espacios de intercambio económico, social y cultural para fomentar la movilidad y la cooperación. Para hacer realidad estas propuestas, es imprescindible establecer medios de comunicación e intercomprensión. También se subraya la importancia crucial de diseñar y aplicar políticas lingüísticas coherentes para lograr este objetivo. El registro y el análisis de las experiencias pasadas también se destacan como fuentes valiosas para orientar las acciones futuras en esta dirección.

Figura 38 Instituciones mencionadas IC



Fuente: (Del Olmo; Erazo, 2019)⁷⁵

Para nuestra investigación, esto es relevante por varias razones. En primer lugar, señala la interconexión entre lengua y sociedad, destacando cómo las políticas lingüísticas desempeñan un papel crucial en el fomento del intercambio y la cooperación. Además, subraya la necesidad de comprender y adaptarse a la dinámica lingüística en espacios de interacción polifacética. Esto implica considerar no sólo el aspecto gramatical de las

⁷⁵Disponible en: <https://rieoei.org/RIE/issue/view/Bilinguismo> (mirar la página 129). Consultado: 09/04/2021.

lenguas, sino también las implicaciones sociales, culturales y políticas asociadas a la comunicación.

De este modo, sirve de punto de partida para nuevas investigaciones sobre políticas lingüísticas, dinámicas de comunicación intercultural y los retos específicos asociados a la promoción del entendimiento mutuo en espacios diversos y multilingües. También sugiere la importancia de abordar las cuestiones lingüísticas en un contexto más amplio de interacción social, cultural y económica.

Existe una red internacional denominada Apicad⁷⁶, propuesta en el marco del Proyecto Miriadi⁷⁷ (2012-2015), que reunió a un grupo de profesores-investigadores para realizar el portal Miriadi dedicado a la intercomprensión grupal en línea y en red. El objetivo principal del grupo es reunir a personas que quieran aplicar sus recursos y conocimientos y llevar a cabo nuevas acciones, ya sea investigación, formación de su público si son formadores, o proyectos subvencionados o no para crear nuevos materiales didácticos multilingües, nuevos sitios web o mejoras del sitio existente. Este tipo de iniciativas es fundamental para la difusión y fomento de la IC porque ofrece recursos y un marco de trabajo para el profesorado interesado en introducir la intercomprensión como parte de una didáctica enfocada a la enseñanza de lenguas, fundamentalmente lenguas románicas.

⁷⁶ Disponible en: <https://www.miriadi.net/es/apicad> . Consultado: 29/04/2024.

⁷⁷ Miriadi, disponible en: www.miriadi.net . Consultado: 09/04/2021.

ESTUDIO DE CASO

Introducción

Este capítulo profundiza en la metodología subyacente que guía parte de la investigación relativa al estudio de caso. La elección de una perspectiva cualitativa y del enfoque de estudio de caso se justifica por la necesidad de comprender la complejidad de la interacción lingüística en el espacio de enunciación de la frontera oeste de Mato Grosso. Mediante una cuidadosa selección de colaboradores y la aplicación de diversos instrumentos de recogida de datos, la investigación pretende estudiar la relación entre las lenguas portuguesa y española. Cada subcapítulo ofrece una visión detallada de la metodología aplicada, sentando así las bases para un análisis e interpretación fundamentados de los resultados. Así, presentaremos en primer lugar el enfoque cuantitativo de este estudio de caso y, a continuación, la definición y constitución de nuestro *corpus*.

4.1 Metodología: investigación cualitativa, estudio de casos

Por ello, en este estudio optamos por el enfoque cualitativo, ya que creemos que ofrece respuestas más completas. La investigación cualitativa “explora el universo de significados, motivaciones, aspiraciones, creencias, valores y actitudes de los seres humanos, cuyas acciones, de diversas maneras, reflejan la realidad” (Minayo, 2009: 21). El enfoque cualitativo busca comprender los fenómenos de forma holística, considerando todos los elementos de un espacio y las interacciones e influencias presentes en este proceso.

Para llevar a cabo este estudio utilizamos, por tanto, el enfoque cualitativo porque, según Lüdke y André (1986: 11), “la investigación cualitativa tiene al entorno natural como fuente directa de datos y al investigador como instrumento principal”.

Según Bogdan y Biklen (1992), la investigación cualitativa implica un contacto directo y prolongado entre el investigador y el entorno y la situación investigados, a menudo a través del trabajo de campo. Este enfoque requiere una inmersión profunda y continua en el contexto de estudio, lo que permite una comprensión más exhaustiva y contextualizada del fenómeno en cuestión.

Para llevar a cabo esta investigación utilizamos los siguientes procedimientos:

- 1) Observación de la práctica de contacto entre hablantes brasileños de portugués y hablantes bolivianos de español en la frontera oeste de Mato Grosso;
- 2) Entrevistas con brasileños que tienen contacto directo con bolivianos y con bolivianos que viven o se desplazan por Cáceres/MT.

Según Lüdke y André (1986), la entrevista permite comprender la información deseada al entablar un diálogo entre el investigador y el sujeto de la investigación. Teniendo esto en cuenta, las reflexiones se basaron en los datos encontrados, recogidos y proporcionados por el grupo, y después en la interpretación de los datos y las categorías de análisis.

Un estudio de caso puede caracterizarse como el estudio de una entidad bien definida, como en nuestro caso la relación entre las lenguas, portuguesa y española en la frontera. De este modo, pretendemos comprender en profundidad el cómo y el porqué de una situación concreta que se supone única en muchos aspectos, intentando descubrir qué es lo más esencial y característico de ella. Existen distintas definiciones de estudio de caso. Así, las posibilidades de utilizar este tipo de investigación cualitativa ponen de manifiesto la necesidad de comprender situaciones particulares y únicas en un contexto determinado, así como la inmersión en profundidad del investigador en la realidad investigada. La fiabilidad y validez de los datos identificados y analizados se produce a través de la triangulación de los datos obtenidos y de los métodos aplicados por el investigador. Es pertinente subrayar que:

El estudio de caso no es una técnica específica, sino un análisis holístico, lo más completo posible, que considera la unidad social estudiada como un todo, ya sea un individuo, una familia, una institución o una comunidad, con el objetivo de comprenderlos en sus propios términos. (Goldenberg, 2011: 33).

Según Goldenberg (2011) no hay forma de establecer reglas y técnicas utilizadas en los estudios de caso, porque cada observación, cada entrevista, es un descubrimiento único y depende necesariamente del objeto de investigación, de las concepciones del

investigador y de los sujetos involucrados. En este caso, no existen reglas específicas para normalizar los datos recogidos ni el tiempo necesario para llevar a cabo este tipo de investigación.

Como investigadores debemos estar preparados para enfrentarnos a problemas teóricos y descubrimientos que se consideren inesperados, para poder orientar o reorientar nuestro estudio siempre que sea necesario. Esto es lo que ocurrió con nuestra investigación, ya que, al comprobar los datos a través de entrevistas mediante preguntas y respuestas, nos dimos cuenta de que era necesario realizar las entrevistas en formato documental, para que los colaboradores tuvieran más libertad y la entrevista fluyera, tuvimos entrevistas que nos llevaron toda una tarde, a veces todo el día.

La fase de reorientación puede ocurrir principalmente en el período exploratorio cuando las principales decisiones sobre objetivos, referencias, instrumentos de recolección y análisis son tomadas por el investigador, en esta perspectiva pueden surgir nuevos problemas tanto o más relevantes que las preguntas inicialmente pensadas (Goldenber, 2011).

André (1984) y Lüdke y André (1986) presentan siete características fundamentales de los estudios de caso, aquí enumeraremos las más relevantes para nuestro trabajo, a saber:

- i) “los estudios de caso tienen como objetivo el descubrimiento” (p.18), según los investigadores, aunque se adopten teorías iniciales, corresponde al investigador permanecer atento a los nuevos elementos que surjan en el transcurso de la investigación. De este modo, nuestras elecciones iniciales, como el marco teórico adoptado, sirvieron de esquema básico para nuevas elecciones a medida que avanzaban los estudios y a través de los conocimientos construidos por nosotros, los investigadores. Desde esta perspectiva, una de las características de cualquier trabajo científico es que produce nuevos conocimientos, pero es importante subrayar que estos conocimientos no surgieron por casualidad o por arte de magia. Fue a través de mucho diálogo entre lo nuevo y los hallazgos ya consolidados;
- ii) “los estudios de caso enfatizan la interpretación en contexto” (p.18). De este modo, el contexto en el que se desarrollaba la investigación era la

clave para una comprensión más completa del objeto de estudio. Y para comprender las concepciones, percepciones y comportamientos de los sujetos, en nuestro caso los hablantes de la investigación, “hay que relacionarlos con la situación concreta en la que se producen o con el problema específico al que están vinculados” (Lüdke y André 1986: 19);

- iii) “los estudios de caso utilizan diversas fuentes de información” (p.18). En este caso, recogimos datos en distintos momentos de la investigación y con distintos informantes;
- iv) “los estudios de casos permiten generalizaciones naturalistas” (p.18). Los datos encontrados se comparan con las experiencias personales del lector, o incluso con situaciones identificadas en otros estudios, que presentan ideas y resultados similares y a veces convergentes. En esta situación, el investigador puede expresar su opinión;
- v) “los informes de estudios de casos utilizan un lenguaje más accesible que otros informes de investigación” (p.18). En los estudios de casos, existe una preocupación por la transmisión objetiva y clara del fenómeno estudiado. Sólo al final del estudio puede analizarse si se trata realmente de un caso. Lüdke y André (1986) afirman que los casos pueden presentarse de diversas formas, desde discusiones hasta la posibilidad de dramatizaciones. Según los investigadores, los trabajos escritos suelen tener un estilo narrativo.

Como veremos a continuación, utilizamos distintos procedimientos de recopilación de datos en función de nuestros objetivos, empezando por las fuentes primarias: primer grupo: lusohablantes brasileños de Brasil y segundo grupo: hispanohablantes bolivianos de Bolivia, encuestados mediante cuestionarios y entrevistas semiestructuradas.

Es importante señalar aquí que, para garantizar la fiabilidad de los datos, propusimos el uso escalonado de diferentes procedimientos de recogida de datos tanto con los colaboradores brasileños como con los bolivianos: recogida de datos (cuestionarios y entrevistas) a través de *Google Forms*, cuestionario a través de *Google*

Forms, entrevista a través de *Google Meet* (grupo de brasileños), entrevista cara a cara con grabadora/teléfono móvil (grupo de bolivianos). Explicaremos más sobre esto más adelante.

Para una mejor comprensión utilizaremos códigos para preservar la identidad de cada colaborador de acuerdo con el CEP y las normas de protección de datos exigidas para este tipo de investigación, utilizamos el acrónimo Cbr01 (colaborador brasileño01, 02, etc.) para identificar al primer grupo, brasileños de Brasil, y Cbo01 (colaborador boliviano01, 02, etc.), al segundo grupo, hispanohablantes de Bolivia.

Tuvimos cuidado de recopilar los datos de forma práctica, utilizando la herramienta *Google Forms* y dando a ambos grupos la opción de responder en portugués o español. Sin embargo, hubo algunas situaciones en las que el participante respondió al cuestionario con los datos para la entrevista presencial, pero no se presentó. Vale la pena señalar que casi todos los datos se recogieron mediante un cuestionario elaborado en *Google Forms*, a excepción de tres que se rellenaron a mano en persona, donde las entrevistas se realizaron de forma documental. Con estos procedimientos fue posible acceder a todas las personas contactadas. Esto se debió al hecho de que la primera fase de recogida de datos se realizó a través de *Google Forms* y los cuestionarios de la primera fase también se realizaron a distancia, por razones de bioseguridad (Covid-19), lo que naturalmente facilitó una buena participación en esta primera fase de la investigación, y los colaboradores fueron seguidos muy de cerca, de forma sincrónica. Parte de los demás procedimientos (entrevistas vía *Google Meet*) se realizaron de forma síncrona, donde el entrevistador y el entrevistado participaban de forma mutua vía *Google Meet* y eran grabados. Sólo se realizaron de esta forma con los colaboradores del primer grupo, los brasileños; el segundo grupo de colaboradores, los bolivianos, no tenían internet en sus teléfonos móviles y algunos afirmaron no saber utilizar la plataforma.

Por lo tanto, fue necesario esperar un tiempo a que pasara el periodo de bloqueo que se estaba produciendo en ese momento debido a Covid-19. Transcurrido cierto tiempo, las entrevistas se realizaron en persona, utilizando una grabadora (en la que siempre se tomaron todas las medidas de bioseguridad). El procedimiento de realizar las entrevistas en forma de diálogo/documental tuvo más éxito, ya que los colaboradores bolivianos se mostraron más abiertos y cómodos a la hora de hacer y contestar a una pregunta.

Al principio, fue difícil encontrar colaboradores que participaran en la

investigación, y esto puede atribuirse a varias razones. En primer lugar, algunos informantes regresaron a Bolivia durante la pandemia, mientras que muchos viven en zonas rurales de difícil acceso, lo que dificultó su participación en persona. En segundo lugar, algunos mostraron inseguridad a la hora de implicarse en una investigación sobre la relación entre las lenguas portuguesa y española. Además, existía el temor de ser deportados o incluso encarcelados. Este último factor está vinculado a las siguientes causas: algunos bolivianos contactados para las entrevistas no vivían actualmente en la región de Cáceres, sino en San Matías, estando temporalmente en la ciudad por motivos de trabajo, compras, estudios o citas médicas, entre otros. Además, la falta de documentación brasileña, la falta de confianza en las instituciones de seguridad de la región de Cáceres (como la policía civil y militar⁷⁸ y el ejército), en las iniciativas que promueven la integración de los migrantes en la región y, por último, la inseguridad en relación con la competencia lingüística en portugués brasileño también fueron factores que influyeron decisivamente.

Veamos cómo procedemos con la recogida de datos.

4.1.1 Recogida de datos

La localización de las fuentes de datos se centró en dos grupos de colaboradores de la investigación que, en este caso, son lusohablantes brasileños de Cáceres/MT que tienen contacto directo o indirecto con bolivianos, así como hispanohablantes bolivianos

⁷⁸ “La Policía Militar es el cuerpo policial responsable de lo que se conoce como policía de ostentación. Esto significa que sirven para frenar delitos de forma inmediata, reprendiendo con su presencia y potencial coercitivo. Esto explica una de las principales diferencias entre la Policía Civil y la Militar. Mientras que la Policía Civil es un cuerpo más investigador, la Policía Militar se dedica a la vigilancia y represión inmediata y urgente de actos delictivos o ilegales. Si, después de un robo, la denuncia debe ser registrada en la Policía Civil, inmediatamente después o durante el robo, es responsabilidad de la Policía Militar ir en busca del ladrón. Es importante que no haya confusión entre la Policía Militar y los militares de las Fuerzas Armadas. Aunque ambos forman parte de la carrera militar (incluso comparten una nomenclatura de rangos similar), son especificaciones absolutamente diferentes. Las Fuerzas Armadas responden al Poder Ejecutivo Federal como un actor al servicio de la patria como unidad, actuando de acuerdo con los intereses del Estado como institución, mientras que la Policía Militar actúa en beneficio del orden social interno, actuando a favor del mantenimiento de la legalidad de las acciones que tienen lugar en la rutina social. Además, la Policía Militar responde al Poder Ejecutivo del Estado en cada una de las unidades federales del país”. Disponible en: <https://www.cepmprimilitar.com.br/cepm/blog/policias-civil-e-militar-quais-sao-as-diferencas-entre-as-duas#:~:text=As%20For%C3%A7as%20Armadas%20respondem%20ao,que%20ocorrem%20na%20rotina%20social>. Consultado 14/05/2024.

que viven o se mueven en los alrededores de Cáceres, en la frontera oeste de Mato Grosso, Brasil. Y con el apoyo de otras fuentes secundarias, pudimos, por un lado, detectar los elementos que ayudaron a analizar cómo se configura el espacio de enunciación de la frontera en cuestión, en esta relación entre las lenguas española y portuguesa, y, por otro, comprender la realidad lingüística local dentro de este movimiento que existe en esta frontera, con el este de Bolivia. Esto permitió seleccionar y delimitar los elementos que nos ayudaron a pensar el espacio de enunciación fronterizo en el oeste de Mato Grosso.

Estas fuentes secundarias corresponden, respectivamente, a datos recogidos de: i) datos del IBGE y del IPEA sobre la creación y formación de las ciudades gemelas de Cáceres/San Matías, ii) documentos oficiales del SEDUC/MT y del Ayuntamiento de Cáceres, y iii) la comunidad boliviana que vive o transita por Cáceres.

Por lo tanto, las fuentes primarias son los colaboradores de la investigación -los brasileños y bolivianos que viven en Cáceres, y los otros datos recogidos y analizados son fuentes secundarias que tienen como objetivo mostrar los elementos que implican la relación entre las lenguas portuguesa y española, con el fin de detectar y comprender la necesidad de una formación bilingüe y plurilingüe basada en la didáctica de la Intercomprensión (IC) en Cáceres.

Tabla 1 Fuentes

Fuentes primarias	Fuentes secundarias
- Brasileños de habla portuguesa que viven en Cáceres - Bolivianos hispanohablantes de Bolivia que viven o se desplazan a Cáceres	- Datos del IPEA - Documentos oficiales (SEDUC/MT y Ayuntamiento de Cáceres) - Comunidad boliviana en Cáceres

Fuente: Elaboración propia

Después de seleccionar y definir el caso, es decir, definir el contexto de la investigación y los colaboradores de la investigación, iniciamos la recogida de datos en noviembre de 2020, tras la aprobación del Comité de Ética de la Investigación/UNEMAT a través de la plataforma Brasil, con el dictamen nº 4.355.644. A partir de esta fecha, iniciamos los primeros contactos con las instituciones y personas involucradas.

Para hacer posible nuestra investigación, fueron importantes algunos movimientos políticos. En primer lugar, nos pusimos en contacto con el Consulado de Bolivia en Cáceres, después con el Departamento de Educación de Mato Grosso (SEDUC/MT) y con el Ayuntamiento de Cáceres. Se enviaron documentos oficiales de UNEMAT/UCM a estas instituciones, solicitando su colaboración en el estudio. Desde el principio, la participación de estas instituciones fue muy eficaz, decisiva y fundamental para nuestra investigación.

Gracias a las relaciones establecidas con las organizaciones mencionadas, fue posible elaborar una lista de contactos con estudiantes bolivianos de la escuela EEDIEB Profesor Milton Marques Curvo y de la UNEMAT en Cáceres, así como contactos con algunas familias bolivianas en Cáceres y con cacereños que tenían contacto con bolivianos, como veremos más adelante. Acceder a los colaboradores centrales de la investigación, los brasileños y bolivianos que viven y/o conviven en Cáceres, no fue tarea fácil, pero pudimos contar con diversos colaboradores, como por ejemplo empresarios, amigos, profesores, instituciones, el consulado boliviano.

Además, nos pusimos en contacto con casi todos los bolivianos que tienen una tienda Camelô en Cáceres con el fin de encontrar más colaboradores bolivianos para nuestra investigación. Paralelamente a esta etapa de contacto con los bolivianos, elaboramos los instrumentos de recogida de datos que se describen a continuación.

Según Mendieta Izquierdo (2015), citado por Ferreira Martins (2019), para un estudio de caso pueden y deben incluirse como participantes de la investigación (familia, trabajadores, pacientes, estudiantes).

El número de colaboradores no tiene por qué ser numeroso, el investigador elige el tipo de informantes con las características de interés (...) La cuestión del número de sujetos no es lo central en la investigación cualitativa, lo central es describir qué estrategia, qué tipo de muestreo se va a hacer y cómo se va a hacer, siempre en función de la pregunta de investigación y del diseño de la investigación. Si se hace horizontalmente o por etapas. Lo importante es describir cómo se construye la estrategia (Mendieta Izquierdo, 2015: 1149-1150).

Desde esta perspectiva, no era esencial contar con todos los bolivianos de los Camelôs y de la comunidad de Cáceres, sino con un grupo representativo de bolivianos y

de sus familias, para que los procedimientos de recogida de datos utilizados nos permitieran responder a nuestras preguntas iniciales de investigación.

Como se ha señalado, los datos se recogieron por etapas utilizando diversos instrumentos:

- i) recopilación de datos (cuestionarios, entrevistas y documentales) mediante *Google Forms* y presencial/manual
- ii) cuestionarios a través de *Google Forms*,
- iii) entrevistas semiestructuradas a través de *Google Meet*,
- iv) entrevistas cara a cara con grabadora/teléfono móvil,
- v) entrevistas en forma de documental;
- vi) investigación documental y bibliográfica.

El objetivo de utilizar diferentes herramientas era garantizar la eficacia de los datos, asegurar su exactitud y la posibilidad de validarlos y triangularlos. Los cinco primeros procedimientos fueron diseñados para recoger información de fuentes primarias (grupos de brasileños y grupos de bolivianos) y los otros fueron de fuentes secundarias (comunidad hispanohablante boliviana, comunidad lusohablante brasileña y documento del IPEA). El diseño de las etapas y la recolección de datos son los siguientes:

Tabla 2 Etapas y fuentes primarias

Escenario	Fuentes primarias
1ª etapa	- Recopilación de datos mediante <i>Google Forms</i> en portugués y español; - Cuestionario <i>Google Forms</i> en portugués y español
2ª etapa	- Entrevistas de <i>Google Meet</i> (grupo brasileño) - Entrevistas cara a cara con grabadora/teléfono móvil (grupo boliviano) - Entrevistas en forma de documental

Fuente: Elaboración propia

Tabla 3 Etapas y fuentes secundarias

Escenario	Fuentes secundarias
1ª etapa	Investigación bibliográfica (Designaciones sobre el término portuñol y la situación lingüística de este fenómeno en el espacio de enunciación del portugués brasileño); Análisis documental (IPEA)
2ª etapa	Conversaciones/diálogos (comunidad boliviana en Cáceres)

Fuente: Elaboración propia

La aplicación paso a paso con diferentes categorías de instrumentos permitió complementar y compensar las deficiencias del procedimiento anterior, es decir, permitió recoger y añadir información que resultaba insatisfactoria en el anterior. Esto permitió obtener una imagen más completa de la realidad investigada.

4.1.2 Colaboradores

Como ya se ha mencionado, los colaboradores de esta investigación son hablantes brasileños de portugués y hablantes bolivianos de español. Para obtener estos colaboradores, seguimos un proceso que consta de tres etapas distintas: prepandémica, durante la pandemia y postpandémica.

Antes de que se declarara la pandemia, realizamos observaciones en escuelas y establecimientos comerciales de Cáceres, así como en San Matías, centrándonos en los comercios locales, lo que nos permitió establecer los primeros contactos.

Durante la pandemia, adaptamos nuestras estrategias y centramos nuestros esfuerzos de investigación únicamente en Cáceres. En esta etapa, la comunicación estuvo mediada por el contacto telefónico y el uso de las redes sociales, especialmente WhatsApp y Facebook, lo que posibilitó el envío de enlaces para la recogida de datos. Optamos entonces por realizar la investigación únicamente en Cáceres.

En la fase posterior a la pandemia, pudimos realizar entrevistas cara a cara con un grupo de bolivianos con los que habíamos contactado inicialmente a través de las redes sociales. También aprovechamos las observaciones realizadas anteriormente en Cáceres para añadir información valiosa a nuestro estudio.

Dada la proximidad geográfica entre Cáceres y San Matías en Bolivia, que comparten una frontera seca, es importante destacar que la región cuenta con un importante flujo de bolivianos que interactúan de diversas formas con la ciudad de Cáceres, ya sea a través de estudios, trabajo, uso de servicios de salud, entre otros aspectos relevantes.

Para definir los criterios de inclusión y exclusión de la muestra de esta investigación, adoptamos directrices específicas para los dos grupos de entrevistados.

Tabla 4 Grupo 01- brasileños

Criterios de inclusión	Criterios de exclusión
Personas nacidas en Brasil.	Personas y sus padres no nacidos en Brasil.
Profesionales que trabajan en comercios o escuelas a las que asisten niños o padres de origen boliviano.	Personas que no residen en Cáceres.
Residencia en la región de Cáceres/MT.	Falta de contacto con la comunidad boliviana.

Fuente: Elaboración propia

Tabla 5 Grupo 02 - bolivianos

Criterios de inclusión	Criterios de exclusión
Personas nacidas en Bolivia, preferentemente en la región de San Matías.	Personas o uno de sus padres no nacidos en Bolivia.
Residentes o personas implicadas en la vida cotidiana de Cáceres/MT.	Personas que no viven en Cáceres/MT o San Matías.
Vivir, trabajar o estudiar en la región de Cáceres/MT.	Ausencia de ascendencia boliviana.

Fuente: Elaboración propia

Así, para nuestro estudio de caso, no sólo consideramos a los colaboradores

brasileños y bolivianos que estaban en los datos oficiales, sino que también tuvimos que ir en busca de estos colaboradores, a través de una búsqueda y selección exhaustiva para las entrevistas, en escuelas, hospitales, plazas, especialmente en los vendedores ambulantes de Cáceres, como se mencionó anteriormente.

Al principio, comenzamos con una lista de 16 brasileños y 20 bolivianos, un total de 36 entrevistados que, en algún momento, debido a la pandemia, reprogramaron y reprogramaron sus entrevistas varias veces, entonces tuvimos que rehacer algunas entrevistas a petición de los colaboradores y algunas tuvimos que cambiar la estrategia, porque detectamos que los entrevistados del segundo grupo, los bolivianos, muchas veces reformulaban sus respuestas, siempre volviendo a las preguntas. Por esta razón, se decidió hacerles algunas entrevistas más en forma de diálogo/documental, y algunos que respondieron los cuestionarios en español. También fueron contactados para rehacerlo en forma de grabación en portugués, muchos aceptaron, otros no, pero no hubo problemas, porque estas alternativas surgieron naturalmente. De este modo, las entrevistas, que a veces duraban de 10 a 15 min. Empezaron a ser más largas, de 20 a 40 minutos, y algunas duraron una hora o incluso más. Algunos contactos tardaron todo el día en grabarse. Pero con mayor eficacia y precisión.

En primer lugar, nos pusimos en contacto con los 36 colaboradores para explicarles la investigación y motivarles a participar, lo que requería un primer contacto individual, aunque fuera telefónico, a veces vía *WhatsApp* y/o *Facebook Messenger*, dado que estábamos en época de pandemia, y para que conocieran los objetivos de la investigación, la institución de la que provenía y la importancia de su colaboración. Posteriormente, se realizaron más entrevistas, aumentando el número de colaboradores, como veremos más adelante.

Como mencioné anteriormente, tuvimos la oportunidad de preguntarles algunas de las razones por las que algunos bolivianos no querían participar en la investigación. ¿Por qué no querían participar? Algunas de las respuestas que ilustran las conclusiones anteriores son:

Tabla 6 Notas

Num puedo participar ya que no vivo mas en Cáceres.
No soy de Cáceres, vengo aqui como Uber
Sou Uber i no quiero participar
Ele tem medo, eu podó participar, mas num quiero que grave entrevista.

Fuente: Cuaderno del autor

Esta última respuesta la dieron varios taxistas/Uber profesionales bolivianos a los que intenté entrevistar en Cáceres.

En otro momento, cuando los brasileños contestaron el cuestionario, la mayoría contestó en portugués y la preferencia fue que los brasileños contestaran en español y los bolivianos en portugués. Sorprendentemente, de los 17 colaboradores que contestaron el cuestionario para el grupo de brasileños, sólo 5 contestaron en español, y 3 informantes no eran de Cáceres, pero vivían en la ciudad. Y los dos informantes de la ciudad eran profesores de español. Y de las 7 entrevistas semi-estructuradas realizadas sincrónicamente a través de *Google Meet*, nadie quiso ser entrevistado en español.

Cuando detectamos esta asimetría, incluso entre los profesores, este hecho, antes de analizar los datos, nos llevó a pensar que los brasileños que son de Cáceres no hablan español de forma fluida o tenían vergüenza de hablar español. Veamos los informantes del primer grupo que respondieron al cuestionario en español, de dónde son y dónde aprendieron el idioma.

Tabla 7 Lugar de nacimiento - cuestionario Google Forms

Procedencia
Mirassol D Oeste MT (Cbr01)
Conceição das Alagoas MG (Cbr02)
Río de Janeiro (Cbr08)
CÁCEREZ-MT (Cbr09)
Cáceres-MT (Cbr14)

Fuente: Cuestionario Google Forms

Tabla 8 Pregunta 02 - Cuestionario Google Forms

2. Y si haces la entrevista en español. ¿Podrías hablar un poquito, sobre dónde y cómo usted has aprendido el español/castellano?
“Vivi en Sucre Bolivia”. (Cbr01)
“En la universidad”. (Cbr02)
“Aprendí español em mi escuela desde lá escola primaria”. (Cbr08)
“LA UNIVERSIDAD FEDERAL MS”. (Cbr09)
“Bueno, yo aprendí a hablar español cuando empecé a tener contactos con unos familiares que viven aquí en San Matías, siempre me pareció muy interesante el idioma español, siempre quise aprenderlo, y aprendí un poco más con la asignatura de español en alto. Escuela” (Cbr14)

Fuente: Cuestionario Google Forms

Obtuvimos los datos para todos los procedimientos de investigación de los colaboradores. Para mantener el rigor metodológico y poder triangular los datos y así poder hacer cortes nítidos y rigurosos para nuestros análisis, seleccionamos a estos colaboradores como colaboradores en la investigación. Destacamos que, con gran esfuerzo, conseguimos obtener los datos completos, es decir, todos los instrumentos de la investigación, de hablantes brasileños de portugués e hispanohablantes bolivianos en la ciudad de Cáceres/MT Brasil, de modo que la muestra fuera representativa para analizar la configuración del espacio de enunciación en la frontera oeste de Mato Grosso. Además, fue un criterio especialmente significativo contar con colaboradores en la investigación que representaran diversas áreas de la sociedad, como de la salud, la educación, la seguridad, el comercio formal e informal, etc.

Como hemos explicado anteriormente, recopilamos datos secundarios, cuyo objetivo era complementar los datos de los colaboradores del segundo grupo, los bolivianos, en la medida en que, por un lado, nos ayudan a comprender mejor la relación entre las lenguas fronterizas y, por otro, contribuyen a detectar las necesidades de formación bilingüe y/o plurilingüe con enfoque didáctico de intercomprensión en Cáceres.

En resumen, en nuestro estudio de caso, el número total de colaboradores es de 58 informantes brasileños y bolivianos, 2 de los cuales enseñan español como lengua extranjera.

Debemos recordar que, en la investigación predominantemente cualitativa, la riqueza de la información es más importante que el número de colaboradores.

Durante la investigación, atravesamos una época de pandemia de COVID-19, y hubo que adaptar los enfoques metodológicos para adecuarlos a las restricciones y desafíos impuestos por la situación sanitaria. En este escenario, las interacciones cara a cara fueron sustituidas por estrategias de investigación a distancia, como el uso intensivo de plataformas de comunicación virtual. Además, la obtención de datos sobre el terreno tuvo que restringirse a lugares accesibles y seguros, de acuerdo con las medidas de seguridad vigentes. Esta nueva dinámica de investigación exigió una revisión minuciosa de los métodos y una cuidadosa consideración de las limitaciones impuestas por la pandemia, lo que dio lugar a un enfoque metodológico adaptado y eficaz para el estudio en cuestión.

Esta investigación entrañaba algunos posibles riesgos para los colaboradores,

especialmente en lo que respecta a la posible interrupción de las actividades cotidianas durante las entrevistas, así como la percepción de que el momento elegido para las entrevistas podría ser inoportuno. También existía la posibilidad de que el colaborador se sintiera incómodo con la duración prevista de la entrevista, que se estimó entre 20 y 60 minutos. Otra preocupación era que, al expresarse durante la entrevista, el colaborador pudiera compartir información personal que pudiera repercutir en su imagen en la sociedad.

Para mitigar estos riesgos, el investigador se comprometió a programar las entrevistas en función de la disponibilidad del colaborador, informándole siempre de la duración estimada, que podía variar en torno a una hora. En cuanto a la información personal, el investigador se comprometió a eliminarla, garantizando así la confidencialidad de los datos. Además, los informantes tenían total libertad para dejar de responder a cualquier pregunta, omitir cualquier detalle que les molestara o incluso renunciar a la entrevista. En resumen, se creó un entorno acogedor y favorable para que el colaborador se sintiera cómodo y seguro al compartir sus experiencias con el investigador.

4.2 Metodología de análisis de datos

Buscando comprender y analizar la formación de las diversidades lingüísticas encontradas en este análisis, surgieron sistemáticamente los resultados esperados, y también nos encontramos con otras ocurrencias distintas, ya que se trataba de un análisis cuantitativo de la relación entre las lenguas portuguesa y española. Cabe destacar que, durante la transcripción, procuramos preservar al máximo las características del habla de los informantes en los niveles léxico y morfosintáctico. La información recopilada se guardó en *OneDrive* y las transcripciones se almacenaron en un ordenador personal utilizando el procesador de textos *Word de Microsoft*, versión *Windows*. A partir de la compilación de datos (cuestionarios/entrevistas) y cuestionarios a través de *formularios de Google*, y de la digitalización manual de las entrevistas (utilizamos la transcripción grafemática), seleccionamos fragmentos para componer nuestro *corpus* y los análisis posteriores, utilizando sólo los fragmentos que nos ayudaron a comprender la configuración del espacio de enunciación de la frontera oeste de Mato Grosso, Brasil.

4.3 Tamaño de la muestra

La muestra fue formada por 58 entrevistados, distribuidos del siguiente modo:

El grupo 01 fue formado por 24 colaboradores, 17 a través de cuestionarios *Google Forms* y 7 entrevistas a través de *Google Meet*. Los entrevistados brasileños viven en Cáceres y de alguna manera tienen contacto con bolivianos, ya sea en tiendas, escuelas, etc.;

El grupo 02 fue formado por 34 colaboradores, 16 cuestionarios *Google Forms* y 15 entrevistas a través de grabadora. Los entrevistados bolivianos viven en Cáceres y/o se mueven por los comercios, colegios/universidades, etc. de la ciudad de Cáceres.

Tabla 9 Los entrevistados

Encuestado	1º Grupo: brasileños	2º Grupo: Bolivianos
Hombre	15	5
Mujer	9	29
	24	34

Fuente: Elaboración propia basado en cuestionarios *Google Forms* y entrevistas

Presupuesto

El presupuesto para transporte y material corrió íntegramente a cargo del investigador.

4.3.1 Compilación de datos de *Google Forms*

Entre las diversas técnicas de recolección de datos, el cuestionario, según Gil (1999: 128), puede definirse “como una técnica de investigación que consiste en un número más o menos grande de preguntas presentadas por escrito a las personas, con el objetivo de conocer sus opiniones, creencias, sentimientos, intereses, expectativas, situaciones vividas, etc.”. El cuestionario es una técnica que se utilizó para recoger información sobre la realidad de la relación entre las lenguas portuguesa y española en el espacio de enunciación del portugués de Brasil, que se adoptó en esta investigación, y que sirvió de base para la construcción de la tesis y se aplicó en Cáceres/MT.

El mismo autor (Gil, 1999: 128/129) presenta las siguientes ventajas del cuestionario frente a otras técnicas de recogida de datos:

- a) permite llegar a un gran número de personas, aunque estén repartidas por una zona geográfica muy extensa, ya que el cuestionario puede enviarse por correo;
- b) implica menores costes de personal, ya que el cuestionario no requiere formación para los investigadores;
- c) garantiza el anonimato de las respuestas;
- d) permite que la gente responda cuando lo considere oportuno;
- e) no expone a los investigadores a la influencia de las opiniones y personalidades del entrevistado.

Por otro lado, señala los puntos negativos de la técnica:

- a) excluye a las personas que no saben leer ni escribir, lo que en determinadas circunstancias provoca graves distorsiones en los resultados de la investigación;
- b) impide que el informador reciba ayuda cuando no entiende correctamente las instrucciones o las preguntas;
- c) impide conocer las circunstancias en las que se respondió, lo que puede ser importante para evaluar la calidad de las respuestas;
- d) no hay garantías de que la mayoría de las personas devuelvan el formulario debidamente cumplimentado, lo que podría reducir significativamente la representatividad de la muestra;
- e) suele implicar un número relativamente pequeño de preguntas, porque es bien sabido que los cuestionarios muy largos tienen una alta probabilidad de no ser respondidos;
- f) proporciona resultados muy críticos en términos de objetividad, ya que los ítems pueden tener significados diferentes para cada sujeto encuestado.

Tal vez sesgados por la elección del cuestionario, parece que los puntos débiles

mencionados deberían servir no para desaconsejar el uso de esta técnica, sino para orientar mejor la forma de llevarla a cabo, tanto en la elección de las preguntas como en el universo de los encuestados.

Uno de los aspectos positivos más importantes es, sin duda, el bajo coste del cuestionario, más aún al ser gratuito desde *Google Forms*. Por lo tanto, en este aspecto financiero, el cuestionario fue un aspecto democratizador de esta investigación, más aún porque fue durante la pandemia de Covid-19, y nos ayudó a mantener el contacto con los colaboradores y fortalecer las relaciones.

Marconi y Lakatos (1999: 100) subrayan que “junto con el cuestionario, debe enviarse una nota o carta explicando la naturaleza de la investigación, su importancia y la necesidad de obtener respuestas, tratando de despertar el interés del destinatario para que rellene y devuelva el cuestionario en un plazo razonable”.

Y lo que parecía un consejo prescindible fue la práctica que propició una mayor implicación de los colaboradores. De hecho, fue la clave del éxito de nuestro trabajo de recogida de datos. Véase en el Anexo 05 los modelos de cuestionario utilizados por *Google Forms* para la recogida de datos tanto en los cuestionarios como en las entrevistas, todos ellos elaborados en español y portugués, uno para el primer grupo, la comunidad de hablantes brasileños, y otro para el segundo grupo, la comunidad de hablantes bolivianos. En este orden, sigue los modelos en anexo creados para la recogida de datos de los colaboradores del grupo 01: Brasileños y del grupo 02: Bolivianos, utilizando la herramienta *Google Forms* para responder los i) Cuestionarios *Google Forms* (escritos), aquí los datos fueron recolectados y ellos ya respondieron el cuestionario y pudieron elegir responder en portugués o español, recordando que la preferencia fue que los brasileños respondieran en español y los bolivianos en portugués; ii) Entrevistas *Google Meet* e *Gravador*, para esta recolección de datos ellos establecieron la fecha/hora y lugar para las entrevistas, eligiendo vía *meet* o cara a cara con una grabadora.

i) Recogida de datos para cuestionarios *Google Forms*

i.i) grupo 01: brasileños

i.ii) grupo 02: bolivianos

ii) recogida de datos mediante *Google Forms* para las entrevistas de *Google Meet* y *Recorder*

ii.i) primer grupo: brasileños

ii.ii) segundo grupo: bolivianos

A continuación, mostramos los tipos de encuestas y el cruce de los datos del cuestionario de las entrevistas *Meet* y personalmente (grabadora), que fueron los datos personales recopilados para nuestros análisis de la simetría y/o asimetría socioeconómica de esta frontera. Casi todos los datos se recopilaron mediante *Google Forms*, tanto el cuestionario como las entrevistas, a excepción de tres colaboradores que rellenaron y firmaron manualmente su consentimiento para participar en la encuesta.

4.3.2 Cuestionarios y entrevistas

El cuestionario se dividió en seis partes y se redactó en portugués y español (Véase el Anexo 01 - información sobre los datos y las preguntas orientativas para la elaboración del cuestionario y las entrevistas semiestructuradas):

1. Datos personales (recogida de datos para el cuestionario y las entrevistas mediante *formularios de Google*)
2. Educación
3. Ámbito profesional
4. Lengua materna y segunda lengua
5. Lenguas en contacto
6. Turismo y compras

Los datos se recogieron mediante *formularios de Google*. Las partes 2 a 6 coinciden con las categorías que utilizamos para analizar los datos a continuación, que a su vez se subdividen en subcategorías dentro del tema central, como veremos más adelante:

Tabla 10 Categorías

Categorías	Subcategorías
Ámbito profesional	i) Formación personal y académica ii) Lenguas habladas en círculos profesionales y académicos iii) Aprendizaje de idiomas
Familia	i) Lenguas habladas en casa ii) Lenguas que hablan sus padres
Lenguas en las que ha estudiado	i) Lengua materna y segunda lengua ii) Lenguas extranjeras o indígenas presentes en la escuela
Turismo y compras	i) Lugares de viaje ii) Ocio iii) Preferencia comercial Cáceres o San Matías iv) Productos que compra a vendedores ambulantes (Camelôs) en Cáceres o en San Matías

Fuente: Elaboración propia

Los cuestionarios se componían de preguntas semiabiertas y abiertas. A continuación, se presentan y analizan las preguntas y los datos del cuestionario correspondientes a cada categoría.

Haguette (1997, conforme citado em Boni & Quaresma, 2005: 72) la entrevista es un “proceso de interacción social entre dos personas en el que una de ellas, el entrevistador, pretende obtener información de la otra, el entrevistado”. A través de la entrevista, el investigador pretende obtener información subjetiva, por lo que el entrevistado expone sus valores, creencias y actitudes, lo que sería más difícil o incluso imposible a través de otros tipos de recogida de datos, como la observación.

Los datos de las entrevistas se presentarán más adelante (en los que describimos el entorno de la investigación) con el fin de contribuir a la comprensión de las prácticas lingüísticas de las lenguas fronterizas en Cáceres. Las preguntas que guiaron la elaboración del cuestionario y las entrevistas, así como la información sobre la recogida de datos, pueden consultarse en (Anexo 01).

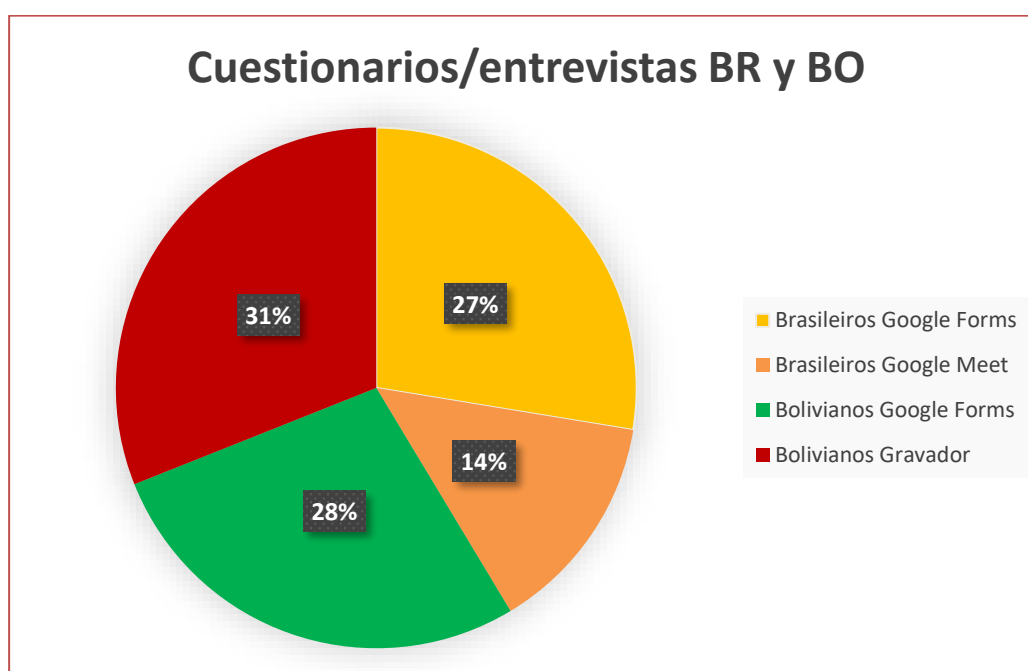
Para este estudio de caso, contamos con un total de 58 colaboradores, 24 del primer grupo de brasileños y 34 del segundo grupo de bolivianos, que estuvieron dispuestos a responder los cuestionarios y realizar las entrevistas; el 100% de los que estuvieron dispuestos participaron. Así, todos los entrevistados: 24 (17 cuestionarios y 7

entrevistas) y 34 (16 cuestionarios y 15 entrevistas), aceptaron participar en la investigación de acuerdo con el Formulario de Consentimiento Informado (ICF)⁷⁹ /UNEMAT, firmado a través de *Google Forms*⁸⁰, pero 3 del segundo grupo (bolivianos), los datos fueron recogidos en persona y la carta de aceptación (ICF) fue firmada manualmente por los colaboradores para participar en la investigación.

Las entrevistas se realizaron inicialmente de forma síncrona por razones de bioseguridad debido a Covid-19.

Como muestran los datos, 58 colaboradores, el 27% (brasileños) y el 28% (bolivianos) respondieron a los cuestionarios utilizando *Google Forms*, mientras que el 14% de los brasileños fueron entrevistados utilizando *Google Meet*, pero el 31% de los bolivianos fueron entrevistados en persona utilizando una grabadora/teléfono móvil. Véase el gráfico a continuación.

Gráfico 1 Referencia cruzada entre los cuestionarios y las entrevistas de los grupos encuestados



Fuente: Elaboración propia, basado en cuestionarios *Google Forms* y entrevistas

El grupo de bolivianos optó, en su mayoría, por realizar las entrevistas cara a cara. Algunos factores influyeron en esta elección, lo que les llevó a utilizar grabadoras o

⁷⁹ Véase el anexo 02 - TCLE (modelo seguido)

⁸⁰ Véase el Anexo 02 - Impresiones de los formularios de *Google* en portugués y español

teléfonos móviles para registrar las conversaciones. Uno de estos factores fue la falta de acceso a Internet para utilizar Google Meet. Además, algunos informantes afirmaron no haber utilizado nunca la aplicación y no estar familiarizados con su funcionamiento, prefiriendo, según ellos, el contacto personal.

Al principio fue muy difícil establecer contacto con ellos, porque no eran muy confiados. Para llegar al momento de la entrevista, hablaron conmigo previamente y me cuestionaron el motivo de la investigación, pero un hecho importante es que los hombres casi no concedían entrevistas, ya que contaban sus historias, pero no dejaban que los grabara, siempre alegando que "*hay brasileños peligrosos*". Los hombres trabajan en las fincas, en las obras, siempre trabajos muy informales, por no hablar del flujo de taxistas bolivianos que circulan por Cáceres, que es grande, alrededor de 15 a 20 conductores que llevan a los bolivianos a comprar, ir al médico, estudiar, trabajar, etc. Así que tienen miedo de ser deportados, aunque después de que las ciudades se hermanaran y se flexibilizara el acceso, siguen teniendo miedo por la seguridad, ya que su estereotipo está muy marcado en la frontera, mientras que las mujeres son más accesibles y no tienen miedo, y muchas nos han contado sus historias.

Los cuadros siguientes muestran algunos datos sobre los colaboradores seleccionados para la investigación.

En las tablas que serán presentadas, hemos utilizado el código Cbr01 (colaborador brasileño01) y Cbo01 (colaborador boliviano01). Teniendo en cuenta que los números 1 a 17 del primer grupo (brasileños) y 1 a 16 del segundo grupo (bolivianos) son datos del cuestionario que fue realizado por Google Forms, los que siguen a estos números son datos que fueron recogidos por Google Forms para establecer las entrevistas semiestructuradas y que serán presentadas como ECbr18 (entrevistado colaborador brasileño18) y ECbo17 (entrevistado colaborador boliviano17), que luego se llevaron a cabo de forma sincrónica sólo con el grupo de brasileños a través de Google Meet, y en persona utilizando la grabadora / teléfono celular con el grupo de bolivianos.

Tabla 11 Grupo 01: colaboradores brasileños (hablantes de portugués de Brasil)

Identificación	Sexo	Edad	Educación	Profesión	Nacionalidad
Cbr01	Mujer	45	Superior	Auxiliar administrativo / Estudiante	Brasileño
Cbr02	Mujer	45	Superior	Profesor	Brasileño
Cbr03	Hombre	54	Superior	Abogado y profesor	Brasileño
Cbr04	Hombre	20	Secundaria	Mecánico	Brasil
Cbr05	Mujer	41	Superior	Profesor	Brasileño
Cbr06	Hombre	32	Secundaria	Técnico de enfermería	Brasileño
Cbr07	Mujer	34	Superior	Profesor	Brasileño
Cbr08	Hombre	27	Superior	Cirujano	Brasileño
Cbr09	Mujer	38	Superior	Profesor	Brasileño
Cbr10	Hombre	52	Superior	Funcionario	Brasileño
Cbr11	Mujer	29	Superior	Asistente de ventas	Brasileño
Cbr12	Mujer	42	Superior	Psicólogo	Brasileño
Cbr13	Hombre	37	Superior	Profesor	Brasileño
Cbr14	Hombre	28	Superior	Empleado de almacén	Brasileño
Cbr15	Mujer	66	Superior	Profesor	Brasileño
Cbr16	Mujer	20	Superior	Estudiante	Brasileño
Cbr17	Hombre	23	Secundaria	Militar	Brasileño
ECbr18	Hombre	29	Cáceres	Cáceres	Brasileño
ECbr19	Mujer	34	Cáceres	Profesor	Brasil
ECbr20	Mujer	37	Secundaria	Técnico administrativo/educativo	Brasil
ECbr21	Mujer	29	Superior	Asistente de ventas	Brasileño
ECbr22	Mujer	44	Superior	Profesor	Brasileño
ECbr23	Mujer	25	Secundaria	Asistente	Brasileño
ECbr24	Mujer	20	Secundaria	Estudiante	Brasileño

Fuente: Elaboración propia, basado en cuestionarios *Google Forms* y entrevistas

Tabla 12 Grupo 02: colaboradores bolivianos (hablantes del español de Bolivia)

Identificación	Sexo	Edad	Educación	Profesión	Nacionalidad
Cbo01	Hombre	35	Secundaria	Autónomos	Brasileño
Cbo02	Mujer	41	Secundaria	Camarera	Bolivia
Cbo03	Mujer	29	Educación superior incompleta	Académico	Bolivia
Cbo04	Mujer	26	Secundaria	Ama de casa	Bolivia
Cbo05	Mujer	45	Escuela primaria	Niñera a domicilio	Bolivia
Cbo06	Mujer	29	Secundaria	Asistente de ventas	Bolivia
Cbo07	Mujer	21	Secundaria	Estudiante	Bolivia
Cbo08	Mujer	20	Secundaria	Estudiante	Brasileño
Cbo09	Mujer	61	Escuela primaria	Inicio	Bolivia
Cbo10	Mujer	50	Superior	Graduado	Bolivia
Cbo11	Mujer	48	Secundaria	Costurera	Bolivia
Cbo12	Hombre	22	Secundaria	Comerciante	Bolivia
Cbo13	Mujer	17	No tengo estudios formales	Estudiante	Bolivia
Cbo14	Mujer	22	Secundaria	No tengo	Bolivia
Cbo15	Mujer	21	Secundaria	Estudiante	Bolivia
Cbo16	Mujer	19	Secundaria	No tengo	Brasil
ECbo17	Mujer	36	Escuela primaria	Asistente de ventas	Bolivia
ECbo18	Mujer	29	Secundaria	Asistente de ventas	Riberalta
ECbo19	Hombre	35	Secundaria	Autónomos	Brasileño
ECbo20	Mujer	33	No tengo estudios formales	Ninguno	Bolivia
ECbo21	Mujer	48	Secundaria	Ventas	Bolivia
ECbo22	Mujer	23	Secundaria	Autónomo	Brasileño
ECbo23	Mujer	20	Secundaria	No tengo	Bolivia
ECbo24	Mujer	23	Secundaria	Estudiante	Bolivia
ECbo25	Mujer	32	Secundaria	Autónomo	San Matías
ECbo26	Mujer	26	Secundaria	Autónomos	Bolivia
ECbo27	Mujer	30	Escuela primaria	Niñera a domicilio	Bolivia
ECbo28	Hombre	40	Escuela primaria	Mariner	Bolivia
ECbo29	Mujer	19	No tengo estudios formales	Ninguna	Bolivia
ECbo30	Mujer	21	Educación superior incompleta	Académico	Brasileño
ECbo31	Hombre	47	Sin respuesta	Autónomos	San Matías
ECbo32	Mujer	65	Sin respuesta	Autónomos	San Matías
ECbo33	Mujer	44	Sin respuesta	Autónomos	Santa Cruz
ECbo34	Mujer	54	Sin respuesta	Autónomos	Bolivia

Fuente: Elaboración propia, basado en cuestionarios *Google Forms* y entrevistas

Como se puede ver en la tabla y en el gráficos arriba, hay muchos colaboradores hombres en el grupo 01 de brasileños y en el grupo 02 de bolivianos la mayoría son mujeres, como se mencionó anteriormente, vamos a cruzar los datos en el capítulo de análisis para comprobar la simetría y / o asimetría socioeconómica en la frontera oeste de Mato Grosso.

4.3.3 Documentación y diálogos con la comunidad boliviana

Según Bogdan y Biklen (1994), la investigación cualitativa tiene una larga tradición. Para llevar a cabo la investigación, se realizaron varias observaciones antes de iniciar la fase de cuestionarios con los dos grupos y las entrevistas, lo que sólo fue posible con el primer grupo, de brasileños, en esta primera fase. Posteriormente, se estableció contacto directo con el segundo grupo, de bolivianos. Era necesario comprender algunos de los procesos legales relacionados con el movimiento a través de esta frontera.

Durante la segunda etapa, fue posible estrechar las relaciones con las comunidades boliviana y cacereña. Esto permitió reanudar actividades paralizadas, como la enseñanza del portugués a extranjeros, y crear nuevas actividades mediante un acuerdo con el grupo Morada de la UFMT. Esta colaboración permitió organizar el "Encuentro Interinstitucional en la Frontera Brasil/Bolivia", en el que participaron instituciones como el consulado boliviano en Cáceres, el ayuntamiento, alumnos de primaria, profesores y otros.

El acuerdo con el grupo Morada también hizo posible la realización de videos en formato documental⁸¹, aportando material relevante para la tesis. Hemos promovido importantes acciones⁸² y como resultado de algunas asociaciones, como los cursos de enseñanza de idiomas, que se han creado conjuntamente con el curso de Letras en el campus de Cáceres de la UNEMAT. Esto incluyó cursos de español, inglés, francés,

⁸¹ Ver vídeo Parte I. Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=clfBw5MxLjs>. Consultado: 05/10/2023.

Ver vídeo Parte II. Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=n62jM0hmzJ4>. Consultado: 05/10/2023.

Ver vídeo Parte II. Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=s3BSyZ4ROg0&t=2s>. Consultado: 05/10/2023.

⁸² Véase en el Anexo 03 la carpeta y algunas fotos de la reunión, así como algunas fotos de los cursos (véase el Anexo 04) organizados en la ciudad de Cáceres.

portugués para xavantes y portugués para la comunidad boliviana.

El Curso Básico de portugués para la comunidad boliviana, aprobado por el dictamen n.º 380/2023, de la PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEC de la UNEMAT, contó con más de 40 inscritos, entre ellos alumnos de San Matías. Esta experiencia ha sido muy enriquecedora, productiva y acogedora tanto para Brasil como para Bolivia.

Se realizaron entrevistas de tipo documental a miembros de la comunidad boliviana de Cáceres, utilizando una guía temática en entrevistas semiestructuradas. Los temas centrales fueron las lenguas utilizadas en el hogar y la relación entre las lenguas portuguesa y española en la frontera oeste de Mato Grosso.

Fue posible estrechar las relaciones con la comunidad boliviana en las tiendas de los vendedores ambulantes (camelôs), donde la mayoría de las tiendas son ahora propiedad de brasileños. Los documentales se hicieron con bolivianos de las tiendas de los vendedores ambulantes. Un dato importante es que los hijos y nietos de los bolivianos, nacidos en Brasil, hablan portugués con fluidez. Fue necesario volver varias veces a los vendedores ambulantes (camelôs) para encontrar a los bolivianos más viejos de la ciudad. Porque al principio pensábamos que todos hablaban portugués, una vez que la nueva generación nacida en Brasil ya habla solo portugués, veremos mejor en los análisis.

4.3.4 Investigación instrumental y bibliográfica

Para Alves-Mazzotti (2006), el entusiasmo y la dedicación de un estudio de caso instrumental se deben a la creencia de que ayudará a la comprensión de un estudio más exhaustivo, y puede contribuir a promover ideas sobre el tema o a contradecir una conclusión completamente aceptada.

A partir de la investigación bibliográfica (libros, artículos científicos, tesis, etc.) y documental (documentos oficiales del SEDUC, Ayuntamiento de Cáceres, datos del IBGE y del IPEA), contribuyó para los estudios de la frontera oeste de Mato Grosso. Estos datos fueron relevantes para nuestro estudio, para poder detectar las necesidades lingüísticas del sistema fronterizo y así traducirlas en una política pública orientada a la educación bilingüe.

4.4 Formación del *corpus*

Establecer un *corpus* para los análisis en los estudios lingüísticos requiere, en primer lugar, adoptar una postura sobre el procedimiento teórico-metodológico con el que el investigador llevará a cabo realmente el análisis. (Karim, 2012: 47). (Traducción de la autora).

Según Karim (2012), es necesario que el investigador tenga una posición definida en relación con el procedimiento teórico-metodológico para analizar un corpus en los estudios lingüísticos. Para llevar a cabo nuestros análisis, compartimos la opinión del autor, ya que es necesario posicionarse sobre la delimitación del *corpus*, al igual que la delimitación del *corpus* debe seguir criterios teóricos y no empíricos, como afirma Orlandi (1999):

La delimitación del corpus no sigue criterios empíricos (positivistas), sino teóricos. (...) Esta forma de análisis no pretende lo que llamamos exhaustividad horizontal, es decir, en extensión, ni completitud, ni exhaustividad en relación con el objeto empírico. Esto se debe a que, por definición, todo discurso se establece en relación con un discurso anterior y apunta a otro. No es un discurso cerrado en sí mismo, sino un proceso discursivo del que se pueden recortar y analizar diferentes estados. (Orlandi, 1999: 63). (Traducción de la autora).

Como enfoque, podemos considerar que los significados están en relación constitutiva con las determinaciones socio-históricas, siendo los significados históricamente constituidos. Según Guimarães (2007: 81):

Hay que señalar, sin embargo, que aunque no consideremos de antemano ninguna realidad a la que se refieran las palabras, existe una realidad que la palabra significa. Y las palabras tienen una historia de enunciación. No están en ningún texto como un principio sin pasado. (Traducción de la autora).

En los capítulos de análisis, utilizaremos los procedimientos analíticos desarrollados por Guimarães (2011) que considera:

Los análisis se componen de fragmentos específicos que son decisivos para el funcionamiento del significado de la palabra. Los fragmentos decisivos son los que ponen de manifiesto características destacadas del hecho que se analiza (Guimarães, 2011: 90). (Traducción de la autora).

Por lo tanto, “no hay manera de considerar que una forma funciona en un enunciado, sin considerar que funciona en un texto, y en qué medida se constituye del significado del texto” (Guimarães, 2002: 7). El texto se define en la Semántica del Acontecimiento como “una unidad de sentido que integra enunciados en el acontecimiento de la enunciación” (Guimarães, 2011: 19). El texto integra enunciados a través de una relación transversal.

La relación de integración es la que constituye el significado, se caracteriza por la relación entre un elemento lingüístico de un nivel y un elemento de un nivel superior. Y no es una relación caracterizada por la segmentalidad. La integración se caracteriza por una relación transversal entre los distintos elementos y la unidad a la que se refieren. La relación entre los elementos no es de contigüidad y no se caracteriza por la segmentalidad (Guimarães, 2011: 43). (Traducción de la autora).

Según el teórico, el enunciado se caracteriza por tener “una relativa independencia en relación con las secuencias lingüísticas que componen el texto” (Guimarães: 21). En esta concepción, el texto permite verificar los significados producidos en los enunciados en los que funcionan, en los textos que componen el *corpus*.

El *corpus* de este trabajo se definió en dos momentos de análisis. En primer lugar, seleccionamos algunas denominaciones del término portuñol para comprobar cómo funciona el portuñol en el espacio de enunciación del portugués de Brasil y, a continuación, realizamos un análisis documental (IPEA), en el que analizamos algunos fragmentos del documento IPEA para comprobar cómo funciona el portuñol en el espacio de las ciudades gemelas de Cáceres/San Matías. En segundo lugar, presentamos fragmentos extraídos de un estudio de caso realizado en la ciudad de Cáceres, en la frontera oeste de Mato Grosso, Brasil. Los análisis siguen fragmentos a priori extraídos del cruce de datos para verificar la simetría y/o asimetría socioeconómica de esta frontera; y apartados extraídos de cuestionarios *Google Forms* (escritos) y entrevistas

semiestructuradas (sincrónicas vía *Google Meet* - grupo de brasileños) y presenciales (grupo de bolivianos - uso de grabadora) para analizar la configuración de la frontera oeste de Mato Grosso.

Pasamos ahora al capítulo del entorno de la investigación, y en los capítulos siguientes se describirá y analizará la relación entre las lenguas portuguesa y española en el espacio de enunciación del portugués de Brasil en la frontera oeste de Mato Grosso - Cáceres y el este de Bolivia, con el objetivo de caracterizar la configuración de este espacio de enunciación en la frontera.

CAPÍTULO 5

EL ESPACIO DE LA INVESTIGACIÓN

Es imposible pensar en el lenguaje, en el significado, fuera de una relación. Nada se muestra a sí mismo en el lenguaje. Algo solito nunca es lenguaje. Algo sólo es lenguaje con otros elementos y en sus relaciones con el sujeto. Esto confiere al lenguaje su carácter ineludiblemente histórico (Guimarães, 2008).

El objetivo de este capítulo es conocer los aspectos sociohistóricos del contacto y la diversidad de lenguas, portugués brasileño y español boliviano, en la frontera oeste de Mato Grosso, que refuerzan la identidad nacional de los fronterizos brasileños y bolivianos en cuestión.

Las migraciones, tanto de diferentes estados de la federación como de países vecinos y otros continentes, han desempeñado un papel crucial en la formación cultural de esta región. Estos movimientos de población han contribuido a la complejidad lingüística y cultural que caracteriza la frontera Brasil-Bolivia, enriqueciendo aún más el panorama lingüístico de la zona. Esta región es un lugar donde varias lenguas funcionan en el mismo espacio de enunciación que la lengua portuguesa brasileña. Por ello, su formación está hecha de diversidad y complejidad.

Para estudiar el espacio lingüístico y cultural de esta frontera, es importante rastrear los pasos que llevaron a la formación de la ciudad de Cáceres. Fundada el 6 de octubre de 1778 por el gobernador de Mato Grosso, Luis de Albuquerque de Mello Pereira, el municipio llevó inicialmente el nombre de Vila Maria do Paraguay, un homenaje a la fe católica y un gesto de devoción a la reina soberana de Portugal, doña María.

Desde su fundación, Cáceres desempeñó un papel polifacético y vital en la región. Actuó como una especie de centinela de las fronteras occidentales del Imperio, un punto de anclaje entre el territorio fronterizo y São Paulo, un centro de conexiones sociales y comerciales entre Vila Bela da Santíssima Trindade y Cuiabá, y no menos importante por su tierra fértil, una fuente prometedora de sustento para todos los residentes de Mato Grosso, así como una fuente de riqueza.

Un ejemplo notable del potencial de prosperidad, realizado por los pioneros que

se asentaron en estas tierras, fue el apogeo de la hacienda Jacobina en la segunda década del siglo XIX. Estratégicamente situada a la entrada de Vila Maria do Paraguay, esta propiedad albergaba un rebaño de 60.000 cabezas de ganado, 200 esclavos y un avanzado molino hidráulico, que representaba tecnología punta para la época.

Otro factor que impulsó el progreso de la región fue la explotación de la poaia⁸³ y del caucho (goma), combinada con la producción agrícola, que apuntaló el desarrollo económico de todo Mato Grosso. Este progreso fue tan notable que se hizo imperativo establecer una ruta navegable de 1.323 kilómetros entre Vila Maria do Paraguay y Corumbá (actual Mato Grosso do Sul), con el fin de exportar mercancías. Esta ruta proporcionaba acceso directo al imponente río Paraná, que abría las puertas al mundo cuando desembocaba en el océano Atlántico.

La saga de la formación y desarrollo de Cáceres emerge como un capítulo emblemático de la historia de la frontera oeste de Mato Grosso, revelando no sólo la riqueza lingüística y cultural, sino también la innegable influencia económica y estratégica de esta región única.

El rápido avance del progreso en São Luís de Cáceres, evidenciado por el aumento de la población y la expansión de la infraestructura física, culminó en 1874 con la elevación de la villa a la categoría de ciudad, recibiendo el nombre de São Luís de Cáceres en honor al patrón y fundador del asentamiento. En 1938, pasó a llamar apenas Cáceres. Esta zona densamente poblada, caracterizada por la concentración de viviendas, vías de transporte y una multiplicidad de actividades económicas y sociales, contrasta fuertemente con las zonas rurales circundantes.

Con el paso de los años, la constante afluencia de nuevos habitantes se convirtió en un reto, y las vías de comunicación sugirieron una necesaria expansión. Sin embargo,

⁸³ La poaia, como se conoce a la *Carapicheia ipecacuanha*, ha sido clasificada como vulnerable a la extinción en la lista roja de la flora de Brasil. La planta es una especie medicinal brasileña cuyas raíces contienen dos principios activos importantes para la industria farmacéutica: la emetina y la cefalina. Según la investigadora Celice Alexandre Silva, doctora en Botánica y posdoctorada en Biología de la Reproducción Vegetal, estudia la poaia y mantiene un banco de germoplasma de siete poblaciones de poaia de los municipios matogrossenses de Barra do Bugres, Cáceres, Denise, Nova Olímpia, São José dos Quatro Marcos, Tangará da Serra y Vila Bela da Santíssima Trindade en el campus de la Unemat en Tangará da Serra. Para ella “La presencia de la poaia fue antaño abundante en Mato Grosso, pero la explotación extractiva durante las décadas de 1960 y 1970 es un claro indicador de su casi desaparición. En aquella época, los poaieiros garantizaban su sustento durante los meses de lluvia y alimentaban la economía del Estado con las raíces de la poaia”. Disponible en: <http://portal.unemat.br/?pg=noticia/10597> . Consultado: 14/05/2024.

el imponente río servía de frontera natural entre el progreso urbano y el campo circundante.

Según datos de IBGE (2022), Cáceres es un municipio localizado en la mesorregión Centro-Sur del estado y en la microrregión del Alto Pantanal, con una población estimada de 89.478 habitantes y un área total de 24.495,510 km², con clima tropical subhúmedo. El municipio también comparte frontera con Bolivia, por lo que es la principal ciudad de Mato Grosso limítrofe con el Pantanal. Situada a unos 230 kilómetros de la capital, Cuiabá, en Mato Grosso, São Luís de Cáceres desempeña un papel estratégico como punto de contacto entre las poblaciones boliviana y brasileña.

Esta posición geográfica privilegiada contribuye a la rica interacción e intercambio cultural entre ambos lados de la frontera, reflejando la dinámica lingüística y sociocultural de la región fronteriza. La historia y la geografía de São Luís de Cáceres, así como su importancia actual, convergen en un foco de encuentro e intercambio entre comunidades brasileñas y bolivianas, enriqueciendo el tejido social y lingüístico de esta singular frontera.

En la región fronteriza entre Brasil y Bolivia, los factores que influyen en el nivel de interacción entre las lenguas son diversos y distintos. Diversas motivaciones, como las relaciones comerciales, las oportunidades de trabajo, el intercambio educativo y los lazos culturales, impulsan esa interacción, como observa Silva (2009).

Cuando consideramos la frontera, esa línea imaginaria que delimita los dos territorios, nos encontramos ante una intrincada red de contactos, intercambios e interacciones reales. Esta complejidad refleja las particularidades del espacio, donde un proceso orgánico da lugar a la propia identidad del fronterizo. En este contexto, las tradiciones culturales, las dinámicas sociales y las expresiones religiosas se mezclan, proporcionando un terreno fértil para los encuentros lingüísticos.

La región fronteriza oeste de Mato Grosso, inmersa en el espacio multicultural y plurilingüe de Brasil y los países hispanohablantes vecinos, es un escenario intrigante para estudiar la relación entre las lenguas portuguesa brasileña y española boliviana.

5.1 Interacciones en las ciudades gemelas de Cáceres/San Matías

Aunque el análisis se centra en la relación entre las lenguas portuguesa y española en la frontera oeste de Mato Grosso en un espacio histórico concreto, es

importante considerar cómo ha evolucionado esta dinámica lingüística hasta nuestros días. Los cambios demográficos, migratorios y los flujos culturales en la región pueden haber influido significativamente en la interacción y el contacto entre estas dos lenguas. Por lo tanto, es relevante explorar cómo esta relación lingüística ha perdurado y evolucionado a lo largo del tiempo, proporcionando una visión global de la dinámica lingüística en esta zona fronteriza.

La frontera Brasil-Bolivia, con 3.423,2 km, es la más larga en relación con las fronteras con otros países. La longitud de esta frontera, 2.609,3 km, corresponde a ríos y canales, 63 km a lagos y 750,9 km a comunicaciones convencionales. Bolivia también limita con los estados de Acre, Rondônia y Mato Grosso do Sul. La frontera entre Brasil y Bolivia, desde el estado de Mato Grosso hasta Santa Cruz de La Sierra, se extiende a lo largo de unos 750 km en dirección sur-norte, de los cuales 250 km se encuentran dentro de los límites del municipio de Cáceres.

En vista de ello, es necesario conocer la vida cotidiana a través de las fronteras para comprender cómo se producen las relaciones humanas y lingüísticas entre brasileños y bolivianos en la actualidad, a fin de darse cuenta del potencial de integración social, económica y cultural, así como de las prácticas sociales y el contexto sociodiscursivo comunes a las ciudades de Cáceres (Brasil) y San Matías (Bolivia).

Como se mencionó anteriormente, el bilingüismo está presente en esta comunidad cacereña, ya que el portugués y el español son lenguas que coexisten desde los tratados (Tordesillas, Madrid y Santo Idelfonso), con otras lenguas en una complejidad multilingüe característica de Brasil.

En este trabajo, consideraremos este espacio de investigación de "ciudades gemelas", donde Cáceres/MT fue incluida en la lista de "ciudades gemelas" junto con la ciudad de San Matías/Bolivia, a través de la ordenanza del Ministério do Desenvolvimento Regional, publicada no Diário Oficial el 24 de abril de 2019. El espacio entre las ciudades hermanadas de Cáceres y San Matías, aunque tengan lenguas y culturas diferentes, es un imperativo natural, y los estrechos lazos sociales y culturales determinan una coyuntura social marcadamente multiétnica. Los impactos del contacto entre las dos lenguas son extremadamente ricos y esta discusión abre espacio a diferentes perspectivas de estudio.

Cáceres, mesmo localizada à margem esquerda do Alto Rio Paraguai e na tipificação do PDFF, está inclusa na sub-região XI, faz parte deste

estudo, porque é a cidade de maior conexão com San Matías na Bolívia, através da Ponte Marechal Rondon, 155 sobre o Rio Paraguai, e da BR-070, toda asfaltada. Ela faz a conexão mais importante com a isolada cidade de San Matías, no extremo oriente boliviano, com intensos intercâmbios. (Puhl, 2014: 196)

El posicionamiento estratégico de Cáceres, situada en la margen izquierda del río Alto Paraguay y perteneciente a la subregión XI, es fundamental para este estudio debido a su estrecha relación y conexión con San Matías, situada en el extremo oriental de Bolivia. El puente Marechal Rondón, que cruza el río Paraguay, y la BR-070, una autopista totalmente asfaltada, desempeñan un papel crucial en esta conectividad.

La referencia que hace Puhl (2014: 196) subraya la importancia de la ciudad de Cáceres como principal punto de conexión con San Matías. Esta conexión desempeña un papel significativo en los intensos intercambios entre estas zonas geográficas diferenciadas. Esta proximidad geográfica y las infraestructuras de transporte entre estas localidades permiten no solo una interacción frecuente, sino también un flujo considerable de personas, ideas, bienes y servicios entre ambos lugares.

Esta interconexión entre Cáceres y San Matías es relevante para este estudio porque permite una comprensión más profunda de la dinámica lingüística y cultural entre estas zonas fronterizas. A través de esta relación intrínseca, es posible analizar y comprender mejor la interacción entre las lenguas, las prácticas sociales y la influencia mutua entre las comunidades de ambas regiones.

El contacto en este espacio geográfico moldea el habla cacerense a través de influencias externas que conforman un "complejo conjunto de correlaciones sociales" (Mollica, 2015). Además de la interacción cotidiana y secular entre brasileños y bolivianos, que históricamente se manifiesta en las relaciones culturales y comerciales, en la actualidad diversos aspectos como las políticas educativas, las actividades laborales, los matrimonios interétnicos y las interacciones en las redes sociales tienen impactos significativos en la forma de hablar. Estas influencias refuerzan la transculturalidad, concepto descrito por Peixoto (2009), que engloba los puntos de contacto entre diferentes culturas, moldeando contornos distintos en la dinámica social de la sociedad.

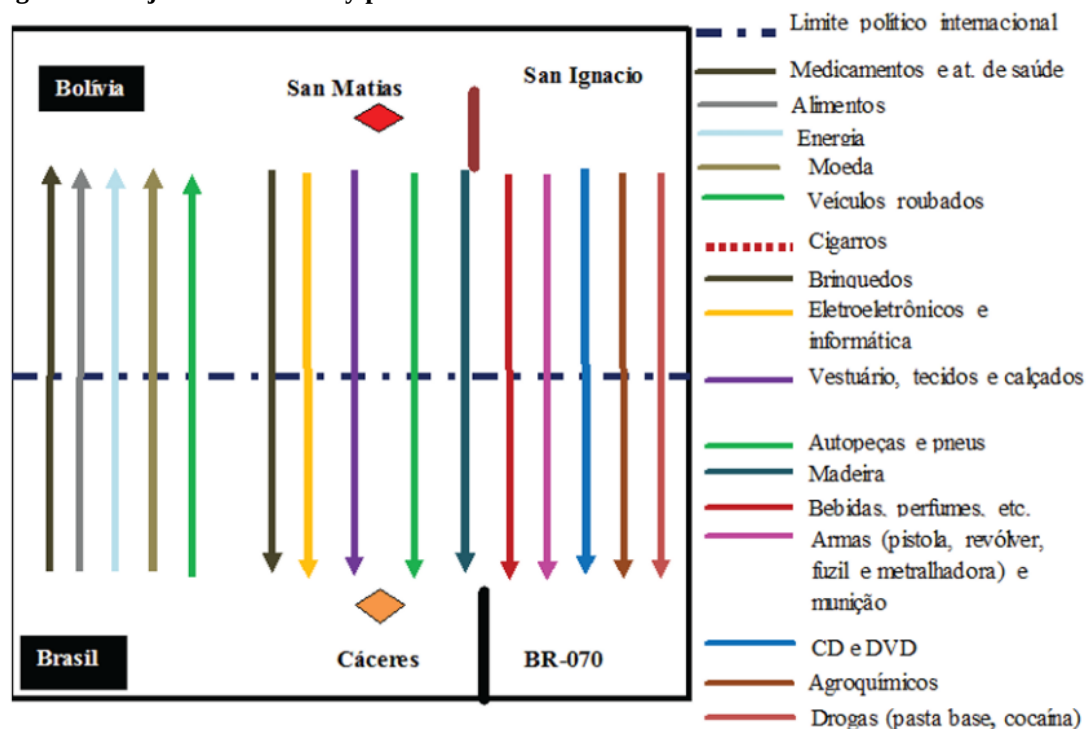
Esta interacción constante entre diferentes culturas crea un entorno lingüístico rico y polifacético en Cáceres. La influencia mutua entre brasileños y bolivianos se refleja

en el habla local, no sólo en los aspectos lingüísticos, sino también en las expresiones, el vocabulario e incluso la entonación, caracterizando una forma híbrida de comunicación que refleja esta profunda interconexión cultural. Esta dinámica intercultural es un fenómeno complejo que está intrínsecamente ligado a la identidad y la sociolingüística de la región, lo que proporciona un campo fértil para los estudios lingüísticos y antropológicos.

La relación entre las ciudades gemelas está marcada por un flujo constante de bolivianos que vienen a Cáceres a comprar, buscar atención médica, estudiar y trabajar, entre otras actividades. Del mismo modo, ocurre lo contrario, con brasileños que van a San Matías a comprar, trabajar, etc.

Según Costa (2016), existe una gran afluencia de residentes de San Matías que viajan a Cáceres para visitar a familiares y realizar compras, principalmente de alimentos, así como para buscar atención médica u odontológica. Esta ciudad depende del municipio de Cáceres en varios ámbitos, incluido el suministro eléctrico. Por otro lado, el flujo de brasileños a San Matías tiene como objetivo comprar productos más baratos, como ropa, neumáticos, gasolina y juguetes, perfumes, bebidas y productos electrónicos en general:

Figura 39 Flujo de mercancías y personas en la frontera oeste de la MT Cáceres/San Matías



Fuente: Tomado de COSTA⁸⁴, 2016

⁸⁴ Disponible en: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/152?mode=full> Consultado: 04/05/2022.

Para Costa (2016),

Cáceres é considerada por alguns entrevistados como sendo a segunda porta de entrada das drogas no país. Das drogas que circulam, a mais comum é a pasta-base de cocaína, matéria-prima obtida nas primeiras fases de separação da cocaína das folhas de coca. Mas, já foram apreendidas também na região, ainda que em menor medida, cocaína e crack, que são os seus subprodutos. O tráfico de armas também é muito mencionado. (Costa, 2016: 349).

Este extracto resalta una percepción compartida por algunos entrevistados sobre Cáceres en la investigación de Costa (2016) y que es un punto de entrada para el narcotráfico en el país. Se menciona la pasta base de cocaína como la droga más común que circula en la región, siendo una etapa inicial en el proceso de obtención de cocaína a partir de la hoja de coca. También se mencionan incautaciones de cocaína y crack, aunque en menores cantidades. El tráfico de armas también se destaca como un tema relevante en la zona.

Cáceres es la principal ciudad de la frontera oeste de Mato Grosso con Bolivia y, desde el punto de vista demográfico y económico, está cerca de San Matías. Y ahora considerada como las ciudades gemelas de Cáceres/San Matías, siempre se caracteriza por el constante movimiento de personas hacia ambos países, sin mencionar el tráfico de drogas y los casos de violencia, casi todos siempre asociados a los bolivianos, nunca a los brasileños.

Las “ciudades gemelas” son áreas singulares construidas a cada lado de las fronteras, que muestran la típica hibridez de las regiones fronterizas, marcada por elementos técnicos distintivos como fuertes, cuarteles, aduanas y puestos de control (Martins, 2013: 02).

De este modo, las dinámicas socioculturales y económicas creadas por las personas que han vivido en estos espacios transfronterizos durante siglos, donde se asientan negocios, relaciones familiares, manifestaciones culturales y otras vivencias, acercan a Cáceres y San Matías hasta ser consideradas "ciudades gemelas" por su potencial de integración.

En el artículo 1 de la Ordenanza nº 125 de 21 de marzo de 2014 del Ministerio de Integración Nacional:

os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infra-estrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações “condensadas” dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeito direto sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

Al considerar este espacio de investigación de "ciudades gemelas", Cáceres/Brasil-San Matías/Bolivia, fue necesario pensar este espacio en conjunto para difundir y valorizar la relación entre las lenguas portuguesa y española, así como otras lenguas de esta región fronteriza.

Y al discutir los factores que condicionan las prácticas lingüísticas, presentaremos ahora las relaciones que se entrecruzan en el núcleo de la comunidad fronteriza, que en conjunto pueden estar operando como herramientas de cambio, constituyendo así un complejo conjunto de correlaciones sociales que implementan la variación lingüística (Mollica, 2015).

Los matrimonios interétnicos en la frontera oeste de Mato Grosso no son diferentes de los demás. Los matrimonios entre personas de diferentes nacionalidades son una práctica común. Esta práctica también se observa en la ciudad de Cáceres/MT, donde los matrimonios entre brasileños, bolivianos y nativos conforman un sistema familiar multiétnico y racial u :

material de reflexão para os legisladores de D. José, que elaboraram leis relativas à secularização das aldeias, à libertação dos índios, à regulamentação dos casamentos entre portugueses e índios, à implantação da língua portuguesa e ao próprio Diretório, que aglutina todas essas medidas. (Almeida, 1997: 149).

Según Almeida (1997), entre las propuestas que quedaron de las directivas del Directorio, en vigor entre 1757 y 1798, están: el matrimonio interétnico, el uso de la lengua portuguesa y la vida en aldeas.

Según Chaves (2014) “son raros los estudios sobre la aplicación del Directorio

en la capitanía de Mato Grosso” e “investigó cómo las autoridades reales establecidas en Mato Grosso cumplieron con este instrumento”. Para Blau (2007),

Casamentos e concubinatos implicavam obrigações mútuas, buscando-se estabelecer relações sócio-políticas entre brancos e indígenas, que acabavam por instituir a mistura dos sangues dos filhos destas relações. Além disso, ofereciam a oportunidade de pessoas de “fora” do grupo conviverem com pessoas de “dentro” do grupo indígena, havendo assim, uma “troca” de experiências e culturas [...]. Até o momento são poucas as fontes disponíveis sobre casamentos ou concubinatos na repartição do Mato Grosso, sendo os casos expostos neste estudo referentes ao Cuiabá. O que se pode afirmar, segundo estudos disponíveis, é que os matrimônios legalmente constituídos na Capitania de Mato Grosso foram poucos, graças também aos preços exorbitantes cobrados pelos padres. Isso promoveu uma grande quantidade de mancebias, que eram combatidas pela Igreja, mas justificável diante da situação que se colocava. (Blau, 2007: 58-62).

El pueblo de Mato Grosso fue, y sigue siendo, un pueblo mestizo, desde que era territorio español, remontándose a 1525 cuando se hicieron las primeras excursiones al territorio de Mato Grosso, cuando Pedro Aleixo Garcia fue en dirección a Bolivia, por lo tanto, un pueblo mestizo con influencias indígenas y negras, así como inmigrantes portugueses y españoles. Esta interacción intercultural condujo al mestizaje. En el estado de Mato Grosso, varios universos culturales se han fusionado y han dado lugar a un mosaico de rostros y colores, por lo que los matrimonios y uniones interétnicas son habituales. Esta transitoriedad entre etnias nos permite ver la cultura de Mato Grosso como múltiple y plural. El pantaneiro mato-grossense y lo fronterizo tienen la piel morena (parda⁸⁵), el pelo liso y rasgos faciales delicados, fruto de la diversidad cultural.

⁸⁵ “Os dois primeiros censos do país, realizados em 1872 e 1890, registraram a população preta, branca e mestiça; onde no de 1872 acrescida à informação da condição de escravo ou livre. Nos censos seguintes: 1900, 1920 e 1970, o item cor foi retirado. Diante da constatação de que o Brasil era um país mestiço e negro, o terceiro e quarto censo simplesmente deixaram de registrar a informação sobre a população, assim como o primeiro censo do regime militar, quando se reforçava a ideia de homogeneizar o país. No censo de 1950, a população foi distribuída entre brancos, pretos, amarelos e pardos. Indígenas não possuíam uma categoria classificatória. Em 1960, indígenas deveriam ser declarados como pardos. Em 1980, havia uma explicação para pardos: “mulatos, mestiços, índios, caboclos, mamelucos, cafuzos etc.”. Em 1976, o IBGE fez a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio em que deixou a categoria cor como uma pergunta aberta. Cento e trinta e seis cores diferentes foram registradas, que iam da acastanhada

Así, cuando observamos el escenario sociofamiliar en el municipio de Cáceres/MT, nos damos cuenta de que los aspectos lingüísticos están sufriendo nuevos reordenamientos, es decir, este nuevo orden social abre espacio a la mezcla de lenguas.

Según Calvet (2002: 34):

Quando um indivíduo se confronta com duas línguas que utiliza vez ou outra, pode ocorrer que elas se misturem em seu discurso e que ele produza enunciados "bilíngues". Aqui não se trata mais de interferência, mas podemos dizer de colagem, de passagem em um ponto do discurso de uma língua a outra, chamada de mistura de línguas.

De este modo, estas implicaciones, el uso de distintas lenguas en el ámbito familiar pasa a formar parte de la interacción.

Para Silva (2011), la familia adopta una política monolingüe y opta por la política de adición, con el tiempo, las generaciones siguientes se volverán bilingües, haciendo que estos hablantes sean lingüísticamente competentes en ambas lenguas, permitiendo el uso de ambos códigos en el contexto familiar, ya que "el uso de la lengua en el hogar y la transmisión a las generaciones sucesivas son fundamentales para el destino de una lengua" (Silva, 2011, p.134). Debería ser así.

Nos gustaría añadir que los datos no siempre son reales en esta frontera, porque muchos bolivianos utilizan la Maternidad de la ciudad para dar a luz a sus bebés a través del SUS - Sistema Único de Salud de Brasil - y acaban registrando a sus bebés en territorio brasileño, Esto convierte al niño en ciudadano brasileño, y aunque regresen a San Matías para seguir con sus vidas, el niño tendrá doble nacionalidad, y suele ocurrir que, al cabo de un tiempo, vuelven a vivir a Cáceres en busca de una vida mejor para su familia y aprovechan su nacionalidad para conseguir la residencia en Cáceres. De esta forma, los datos nunca serán completamente reales. Según Gayoso (2013)

à vermelha. [...] Esse uso flexível e maleável na cor que se observa no Brasil desde o período da escravidão, tão explicitado na pesquisa de 1976, está relacionado à imagem negativa da mestiçagem propagada explicitamente até a década de 1930, seguida pela extensa propaganda oficial do mito da democracia racial. Desde o século 19, teóricos das raças enalteciam "tipos puros" e colocavam a miscigenação como sinônimo de degeneração racial e social. O termo eugenia, criado em 1883, propagava a visão de que as capacidades humanas estavam exclusivamente ligadas à hereditariedade". Disponible en: <https://mpabrasil.org.br/noticias/morena-parda-ou-negra-a-invencao-do-colorismo/>. Consultado: 30/04/2023.

categoria identitária fronteiriça, “os boliveiros”, filhos de pais bolivianos que apenas nascem no Brasil, mas continuam vivendo na Bolívia, e que se beneficiam dos serviços de saúde pública e programas sociais oferecidos pelo governo brasileiro (Gayoso, 2013: 32).

En cuanto al contexto escolar de Cáceres, una encuesta realizada *in lócus* en el Ayuntamiento de Cáceres y en Seduc/MT mostró que la enseñanza del español no es obligatoria en Brasil ni en esta frontera.

En Cáceres y su comarca hay "38 colegios municipales, 28 de primaria y 10 de infantil, ninguno de los cuales imparte español como lengua extranjera". Según datos del Ayuntamiento de Cáceres, en nueve escuelas infantiles hay 37 alumnos de origen boliviano. Pero las cifras pueden ser mayores.

Según datos de SEDUC /MT

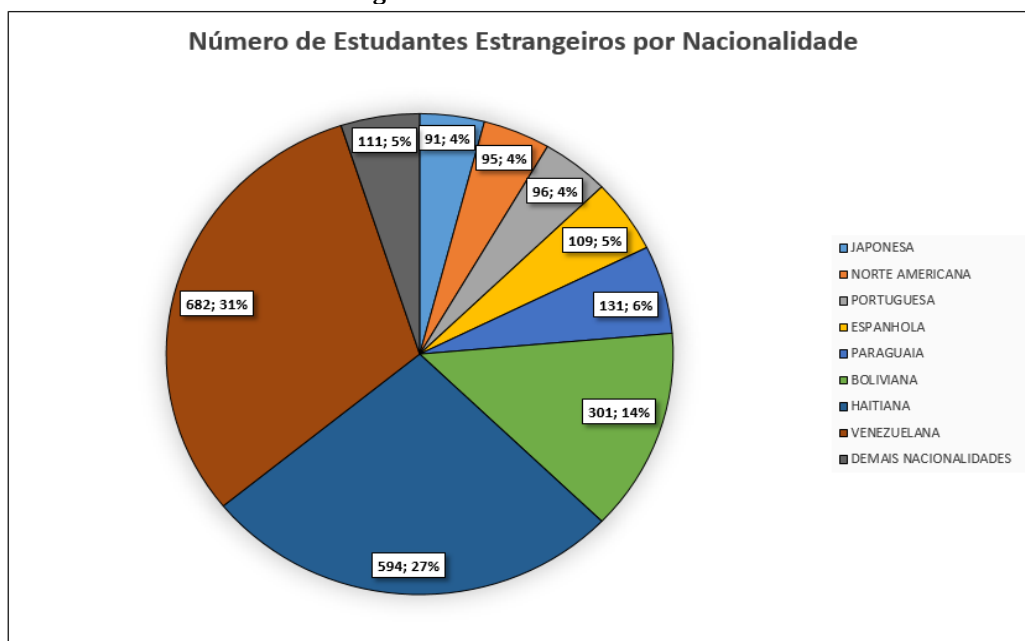
[...] o total de 699 escolas da rede estadual de Mato Grosso em 2022, as escolas ofertam de forma mista ensino fundamental anos iniciais e finais, e ensino médio. Portanto não serão quantitativos finais em si, mas quantitativos mistos na oferta: 1. Educação Fundamental I **454**; 2. Educação Fundamental II **634**; 3. Ensino Médio **562**. Das 699 escolas do estado do Mato Grosso, é ofertada o ensino de Língua Espanhola de forma optativa, sendo 198 escolas que ofertam o ensino Língua Espanhola no Ensino Médio e 26 escolas que ofertam no Fundamental II. (SEDUC/MT, 2020).

Según datos del SEDUC, Cáceres y la región cuentan con 43 centros educativos y sólo 10 de ellos imparten español como lengua extranjera. Sólo en la ciudad de Cáceres contamos con 13 colegios, 11 de ellos en el casco urbano y 2 en el campo, pero solo 2 escuelas en Cáceres imparten español como lengua extranjera.

En el Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT, la enseñanza del español también es optativa. Sin embargo, las siete escuelas públicas ofrecen enseñanza de español desde primaria hasta el último curso de secundaria.

He aquí los datos recogidos en una encuesta realizada por SEDUC/MT.

Figura 40 Gráfico COEJA/2022



Fonte: COEJA/SUEB/SAGE/Relatório BI GED 30A 27/07/2022 17h 35min

Figura 41 Dados de imigrantes/MT

ESTUDANTES ESTRANGEIROS POR NACIONALIDADE		
Nº	NACIONALIDADE	Total
1	AUSTRIACA	1
2	BOTCHUANA	1
3	CANADENSE	1
4	CHILENA	1
5	IRLANDESA	1
6	MOÇAMBICANA	1
7	NICARAGUENSE	1
8	SUIÇO	1
9	DOMINICANA	2
10	HOLANDÊS(A)	2
11	SUDANÊS	2
12	SURINAMENSE	2
13	ALEMÃ	3
14	ARMENICA	3
15	BRITANICA	3
16	CHINESA	3
17	EQUATORIANA	3
18	GUIANA FRANCESA	3
19	SÍRIA	3
20	BELGA	5
21	FRANCESA	5
22	URUGUAIA	5
23	PERUANA	9
24	ARGENTINA	10
25	CUBANA	12
26	ITALIANA	12
27	COLOMBIANA	16
28	JAPONESA	91
29	NORTE AMERICANA	95
30	PORTUGUESA	96
31	ESPANHOLA	109
32	PARAGUAIA	131
33	BOLIVIANA	301
34	HAITIANA	594
35	VENEZUELANA	682
Total Geral		2.210

Fonte: COEJA/SUEB/SAGE
Relatório BI nº 80 de 22-7-2022 9h 55min

Según datos de SEDUC/MT COEJA/SUEB/SAGE de julio/2022, hay 301 bolivianos matriculados en educación básica en el estado de Mato Grosso. Se trata de un número muy significativo, teniendo en cuenta que los datos no siempre son reales (Gayoso, 2013).

La interacción entre brasileños y bolivianos en esta región es notable, como indican los datos de IPEA (2021). Cabe destacar la importancia de la interacción entre los dos países y cómo esta relación puede influir en cuestiones culturales, económicas y sociales a ambos lados de la frontera.

existe uma interação histórica entre os dois municípios, pois os vínculos de Cáceres e San Matías são seculares (tanto é que San Matías é uma cidade bilíngue). Nessa interação, há algumas experiências de gestão realizadas, além de outras em formulação em cada país, que podem resultar em boas iniciativas de integração se compartilhadas territorialmente. Entre essas, uma forma de integração que resultou exitosa no lado brasileiro foi o arranjo produtivo de Vila Bela da Santíssima Trindade, em Mato Grosso; e do outro lado da fronteira, em San Matías, na região da Chiquitania, a “mancomunidade”, um arranjo produtivo local nos moldes bolivianos. (IPEA 2021: 45)

La existencia de estudiantes en el lado opuesto de la frontera hace que haya interacciones entre brasileños y bolivianos, en portugués y español. Según Espiga,

Do ponto de vista político e educativo, conhecer o relacionamento que ocorre entre português e o espanhol nessas zonas de contato, torna-se condicionante, diante das políticas de integração entre os países, no sentido de reconhecer e respeitar as peculiaridades culturais e linguísticas regionais, especialmente em fronteiras, e, ainda, subsidiar ações pedagógicas a tais especificidades. (Espiga 2006: 261).

Para Mello (2011: 148), en estos espacios lingüísticos, "la escuela puede actuar como catalizador" para el mantenimiento de dos códigos lingüísticos dentro de la sociedad. De esta forma, se puede entender que la escuela desempeña un papel importante en la sociedad y en la apertura de un dominio lingüístico privilegiado para la

manifestación del bilingüismo o del multilingüismo, teniendo en cuenta las lenguas nativas presentes en esta región.

La escuela no puede ser neutral, necesita urgentemente tener políticas de acogida, porque la escuela juega un papel fundamental en la vida de todos los hablantes de tal o cual lengua, por eso es necesario crear políticas públicas eficaces, esta región fronteriza pide a gritos una política de acogida.

Esto pone de relieve el entorno familiar del que proceden muchos de los que cruzan la frontera en las ciudades hermanadas de Cáceres/San Matías y que puede estar actuando como herramienta de innovación lingüística, en contacto efectivo con la lengua española y viceversa.

Actividades laborales y económicas. Otra práctica social que está configurando el contacto lingüístico en Cáceres es la presencia de bolivianos que trabajan en la frontera con Brasil, y muchos brasileños también trabajan en la ciudad de San Matías.

En las ciudades gemelas, las interacciones laborales tienen lugar en un espacio de intercambios económicos, según Araújo; Puhl (2016),

Quando tratamos de integração econômica, o comércio é uma atividade pela qual as populações transfronteiriças constroem intercâmbios há mais de duzentos anos. As trocas comerciais também favorecem as relações interpessoais e institucionais. Cáceres tem um comércio mais desenvolvido e abastece tanto a cidade quanto o campo nas várias necessidades de consumo e abastecimento básico. Como cidade pólo da região, o movimento do comércio se estende também às cidades de menor porte que compõe o aglomerado urbano da fronteira. Nesse ponto, convém mencionar a existência de um comércio fronteiriço caracterizado pelo varejo e a revenda.

[...]Com base em dados empíricos de empresas de médio porte, os comerciantes cacerenses vendem mensalmente em torno de R\$1.700.000,00 (hum milhão e setecentos mil reais), para a população de San Matías e comunidades bolivianas circunvizinhas, distribuídos entre consumo básico e revenda. Mesmo com os limites alfandegários, esse montante financeiro inclui gêneros alimentícios (secos e molhados), insumos agrícolas, móveis, eletrodomésticos, medicamentos, bebidas, tecidos, ferragens, materiais de construção e outros produtos, alimentando o comércio fronteiriço que não adquire o

caráter de comércio exterior. (Araújo; Puhl, 2016: 35-36).

También "del otro lado de la frontera, algunos brasileños poseen establecimientos comerciales y/o haciendas, cuyos negocios componen el volumen de los intercambios tanto económicos como culturales". Vale la pena señalar que existen "Camelôs" desde hace décadas, como señalan específicamente Araújo; Puhl (2016: 36):

No centro da cidade de Cáceres há um grupo de pequenos comerciantes de nacionalidade boliviana que sobrevive da revenda de vestuário, calçados, artigos domésticos e roupas de cama e banho. As mercadorias são provenientes da Bolívia e quase sempre também são vendidas em feiras livres de Cáceres, mas vale registrar que em função de restrições burocráticas, alguns lojistas mantêm os "negócios" em nome de brasileiros, mesmo porque existem famílias da fronteira formadas entre cônjuges brasileiros e bolivianos. Uma das dificuldades dos órgãos de fiscalização e controle é que parte dessas mercadorias atravessa a fronteira por vias ilegais, ou seja, por estradas vicinais entre as fazendas agropecuárias, driblando os expedientes institucionais, cujas práticas são denominadas de "descaminhos".

Las relaciones socioeconómicas entre la población migrante boliviana en las ciudades gemelas de Cáceres y San Matías han estado marcadas por estereotipos y prejuicios por parte de los brasileños en relación con la lengua boliviana/española/portuguesa. Infelizmente, muchos brasileños asocian esta habla a circunstancias o actitudes negativas con las que no se identifican, como la delincuencia y las drogas. Estos estereotipos están muy extendidos y han sido documentados por investigadores como Ferreira Martins (2019) y Silva y Macedo Karim (2019).

Sin embargo, es importante subrayar que estos estereotipos son perjudiciales e inexactos. Crean barreras entre las comunidades e impiden una comprensión más profunda de la cultura boliviana. Es esencial que se hagan esfuerzos para deconstruir estos estereotipos y promover la valorización de la diversidad cultural. Además, es importante destacar las importantes contribuciones de los bolivianos a la economía y la cultura de la región, y reconocer el papel fundamental que desempeñan en la comunidad local.

Costa (2016), resume los problemas de seguridad de esta frontera y dice:

[...] percebidos a partir dos relatos dos profissionais de segurança, estão muito associados à questão do tráfico de drogas, do contrabando e descaminho de mercadorias, e dos roubos de assaltos de automóveis para serem trocados na Bolívia por pasta base de cocaína. Muitos, no entanto, reconhecem a pobreza e a necessidade de consumo movimentam o contrabando e o descaminho na região, sendo realizado como forma de sobrevivência. Isto ocorre também em que em função da diferença entre moedas e a distância entre os grandes centros comerciais de ambos os países (San Matías e Cáceres) (Costa, 2016: 352).

El extracto de Costa (2016) ofrece una visión general de los problemas de seguridad en la frontera entre Cáceres y San Matías, estrechamente relacionados con el narcotráfico, el contrabando y la malversación de bienes, así como el robo y hurto de vehículos para intercambiarlos por pasta de cocaína en Bolivia. Señala que muchos profesionales de la seguridad reconocen que la pobreza y la necesidad de consumir impulsan estas actividades ilegales, que se llevan a cabo como una forma de sobrevivir en la región.

Un punto interesante planteado es la influencia de la diferencia entre monedas y la distancia entre los principales centros comerciales de ambos países, San Matías y Cáceres, como factores que pueden contribuir a la práctica del contrabando y el descamino ilegal. Estos elementos económicos y geográficos parecen desempeñar un papel significativo en la dinámica del comercio ilegal en la región fronteriza.

De este modo, todas las cuestiones aquí planteadas nos ayudan a analizar la relación entre las lenguas portuguesa y española en un mismo espacio enunciativo.

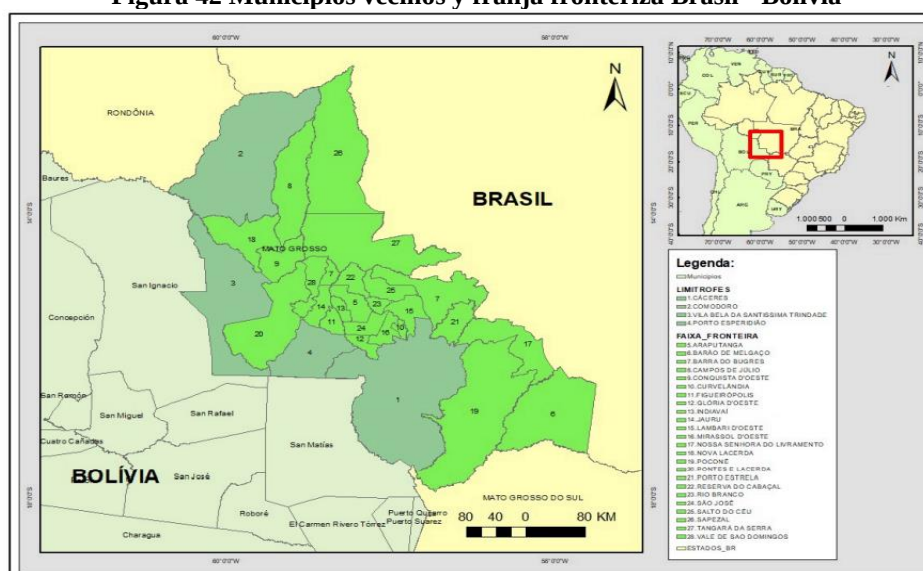
5.2 La frontera oeste de Mato Grosso

La frontera se considera siempre un espacio de interacciones sociales, económicas, culturales y lingüísticas, una simbiosis única, mezcla de diferentes elementos, que la convierte en un espacio único con características propias, resultado de las interacciones que se producen entre los valores de los dos países vecinos. El estado de Mato Grosso, en Brasil, tiene una franja fronteriza de cerca de 980 km, de los cuales 750 km corresponden a la frontera seca y 230 km a la frontera hídrica con Bolivia, de los cuales 450 km

corresponden al tramo central de la línea divisoria, que se compone de líneas secas y 280 km de cuerpos de agua (Souza-Higa, 2008). A lo largo de la franja fronteriza brasileña, específicamente en las áreas más próximas a la línea divisoria entre los dos países, existe una baja demografía y una considerable diversidad de situaciones ocupacionales, que van desde asentamientos con presencia de pequeños productores hasta latifundios que permanecen como reservas de valor (Oliveira, 2007). En la frontera boliviana, la densidad demográfica es aún menor y las actividades ocupacionales productivas no tienen expresión económica, restringiéndose a la producción de subsistencia (Souza-Higa, 2018a).

Mato Grosso tiene 28 municipios en la franja fronteriza y 11 municipios en la línea de frontera, predominando la ganadería, con fuerte tendencia a la agricultura (producción de granos). La franja fronteriza brasileña incluye cuatro municipios limítrofes, es decir, aquellos cuyo territorio limita con la propia frontera: Cáceres, Porto Esperidião, Vila Bela da Santíssima Trindade y Comodoro. En territorio boliviano, dos provincias se encuentran en la frontera: Velasco y Ángel Sandoval, ambas pertenecientes al departamento de Santa Cruz. La provincia de Velasco cuenta con los municipios de San Ignacio de Velasco, San Miguel y San Rafael. La provincia de Ángel Sandoval, por su parte, sólo incluye el municipio de San Matías, limítrofe con Cáceres y actualmente ciudades gemelas, como muestra la figura siguiente.

Figura 42 Municipios vecinos y franja fronteriza Brasil - Bolivia



Fuente: Elaboración de Silva y Nora (2022), a partir de Brasil (2020).

Fronteras según Oliveira (2015: 235):

[...] foram e serão sempre um elemento chave de diferenciação, comunhão e comunicação, interpondo-se entre a ordem e a desordem, entre o formal e o funcional, abraçando, nem sempre com equilíbrio, as regras e os ritos socioculturais conexos e desconexos. Não são e não podem ser lidas como linhas adsorventes, visto que são trementes, pois oscilam ao hospedar apetrechos comunitários distintos, com interesses múltiplos associados e refletindo uma territorialidade [...].

Todo el territorio brasileño ha sufrido diversos movimientos en los diferentes tratados y acuerdos que han tenido lugar a lo largo de la construcción territorial de Brasil.

Las fronteras de Brasil han sido moldeadas en diferentes momentos históricos, entre ellos: el Tratado de Tordesillas (1494), las Capitanías Hereditarias (1534), el Movimiento de la Bandera Paulista, el Tratado de Madrid (1750), la Inconfidência Mineira (1789), el inicio de la República (1889), los Territorios Fronterizos (1943) y la Post Constitución Federal (1988). (Pêgo et al., 2017).

Todos los movimientos son el resultado de diferentes períodos históricos a lo largo del proceso de formación territorial de Brasil. Según Figueredo (2016),

[...] a análise da formação territorial brasileira está intrinsecamente comprometida com uma visão interligada dos processos e circunstâncias que moldaram, no tempo e no espaço, seu povoamento, a ocupação econômica de seu território e a ação do Estado no Brasil. Com efeito, pode-se afirmar que, no caso brasileiro, as histórias geopolítica e geoeconômica estiveram fortemente entrelaçadas na sua formação territorial, pautadas pela própria continentalidade e diversidade regional características do País. (Figueiredo, 2016: 39).

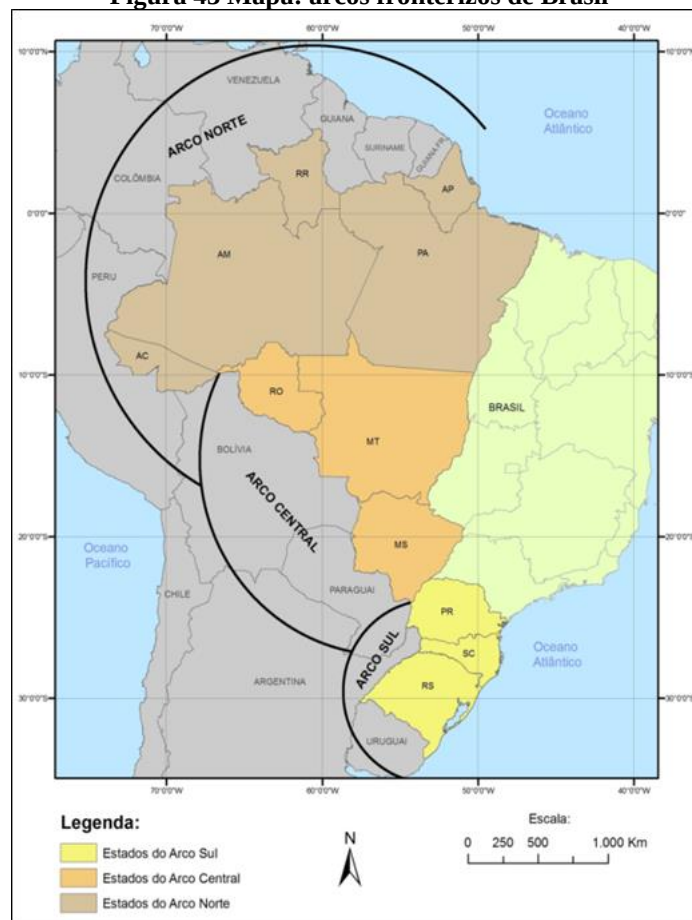
La ocupación portuguesa comenzó en el siglo XVI y configuró el territorio a lo largo de la costa del sudeste y nordeste. En los siglos siguientes, impulsados por diferentes ciclos económicos, los portugueses exploraron las zonas situadas al oeste, en dirección a Mato Grosso, en el centro de Sudamérica. De este modo, la frontera brasileña se ha reconfigurado varias veces a lo largo de los últimos siglos, haciendo hincapié en las zonas

al sur del país y al norte, donde el territorio nacional se expande o retrocede (Figueiredo, 2016).

Brasil tiene una franja fronteriza de cerca de 16.900 kilómetros de extensión, once Unidades de Federación (UF) y 588 municipios divididos en subregiones, donde viven cerca de 11,7 millones de personas, y esta inmensa área corresponde aproximadamente al 27% del territorio nacional (BRASIL, 2010a). La diversidad territorial se presenta en una variedad de intensidades sociales, económicas y culturales a lo largo de la franja fronteriza con otros nueve países y un territorio de ultramar (francés) en América del Sur.

Según datos del Ministerio de Integración Nacional (MI), toda la extensión territorial de la frontera terrestre brasileña se divide en tres grandes arcos: Norte, Centro y Sur. Las UFs que componen el arco Norte son: Acre, Amazonas, Roraima, Pará y Amapá, mientras que las UFs que componen el arco Central son: Rondônia, Mato Grosso y Mato Grosso do Sul y en el arco Sur están: Paraná, Santa Catarina y Rio Grande do Sul (BRASIL, 2005), ver la figura abajo.

Figura 43 Mapa: arcos fronterizos de Brasil



Fuente: Elaboración de Carneiro Filho y Câmara (2019).

Los datos presentados por el Instituto de Investigación Económica y Aplicada (IPEA) muestran que los tres arcos tienen características diferentes. El arco Norte se caracteriza por la presencia de la selva amazónica, el arco Central está estrechamente vinculado a la frontera agrícola y el arco Sur tiene su base productiva en los cultivos de maíz, trigo y soja y la marcada presencia de la agroindustria (BRASIL, 2019). Así, de todo este mosaico territorial a lo largo de la frontera brasileña, el arco sur es el que más se destaca por su gran dinamismo socioeconómico. Cabe destacar que las áreas de los otros dos arcos tienen poblaciones menores y barreras naturales, como la Selva Amazónica y, en el arco Central, el Pantanal.

El arco central, en la frontera entre Mato Grosso y Bolivia, se caracteriza, según Gatti (2011: 74), por,

[...] grande diversidade de paisagens resultantes de diferentes modos de ocupação e pela busca de sobrevivência de suas comunidades resultantes de estruturas produtivas com características específicas ditadas, pela herança sociocultural e, pela ação do capitalismo, que de forma seletiva e cheia de desigualdade tem permeado este espaço.

De este modo, los espacios de esta frontera son heterogéneos en relación con la franja fronteriza de Brasil. El Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE) realizó un estudio en 2016, basado en la concentración de población, referido a los "arreglos fronterizos" que corresponden:

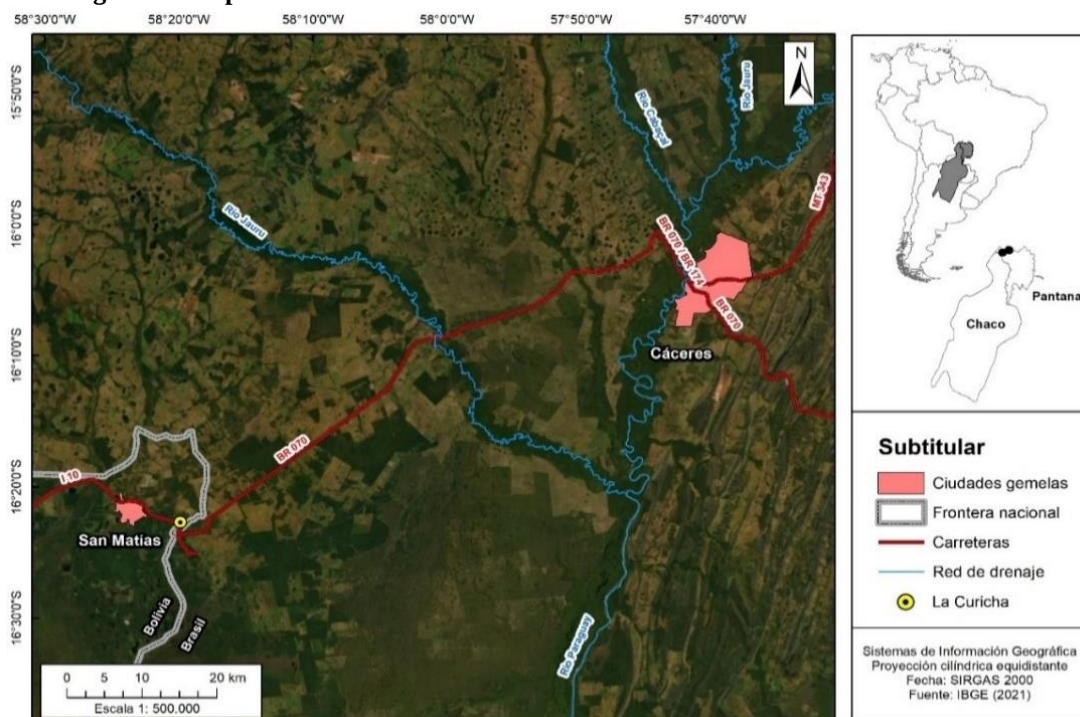
A arranjos populacionais formados por unidades político-administrativas localizadas na fronteira internacional do Brasil e de países vizinhos que apresentam contiguidade da mancha urbanizada e movimento pendular para trabalho e estudo (Pêgo, et al., 2019: 41).

Recientemente han sido clasificadas como ciudades gemelas Cáceres y San Matías - Bolivia, ya que la distancia entre ambas es de 100 kilómetros, como veremos en la siguiente figura, teniendo en cuenta que esta clasificación tiene en cuenta el,

Acordo transfronteiriço firmado pelos municípios, em abril de 2013, quando foi criado o Comitê de Integração Bilateral Cáceres/San Matías.

Esse reconhecimento e o acordo prescindem a necessidade da articulação física dos centros, mas impõem o estabelecimento de ações conjuntas voltadas ao desenvolvimento e a aspectos políticos, econômicos e culturais (Pêgo et al., 2019: 23).

Figura 44 Mapa de las Ciudades Gemelas Cáceres/MT Brasil - San Matías/AS Bolivia



Fuente: Elaboración propia a partir de datos del IBGE (2021)

Las ciudades gemelas de Cáceres, estado de Mato Grosso/Brasil y San Matías provincia de Ángel Sandoval/Bolivia comparten una frontera seca de 100 kilómetros como se muestra en el mapa de arriba, con una base de Gefron/Cáceres justo en el punto Corixa, sin mencionar que comparten una frontera con naturaleza exuberante por un lado El Chaco⁸⁶ /Bolivia por el otro la llanura inundable más grande del mundo el Pantanal /Brasil.⁸⁷

⁸⁶ **Gran** Chaco: el mayor bosque tropical seco de Sudamérica, el Chaco, está en grave peligro de extinción antes incluso de que la gente se dé cuenta de que existe. La ecorregión se extiende a lo largo de 800.000 km² que cubren partes de Argentina, Bolivia, Paraguay y una pequeña porción de Brasil, y es el hogar de una gran diversidad de pueblos indígenas como los Ayoreo, Chamacoco y Wichie - entre muchos otros. También alberga especies endémicas y raras de flora y fauna. Aun así, sólo el 9% del bioma está protegido. Disponible en: <https://ecoa.org.br/gran-chaco-o-bioma-esquecido/> . Consultado : 09/04/2023.

⁸⁷ El Pantanal es una gran área continental inundable (168.000 km² en Brasil), con partes más pequeñas que tocan Bolivia al norte y Paraguay al sur. Al estar situado en el centro-oeste del país, es una zona en la que convergen diferentes provincias fitogeográficas, como la Amazonia, los Cerrados, el Chaco boliviano y el Atlántico. Por lo tanto, el Pantanal es un área extremadamente heterogénea con características

Figura 45 Pantanal - Cáceres



Fuente: Ronivon Barros (2023)

Souza-Higa (2008) destaca que las condiciones socioeconómicas de esta zona fronteriza están vinculadas a los desplazamientos diarios que se producen por diversos motivos, en busca de comercio, salud y educación. Asimismo, Pereira (2009: 54) destaca que

[...] a fronteira agrega especificidades que demandam no mínimo ações conjuntas dos países envolvidos, pois as condições de existência na fronteira tocam a todos que residem nestas áreas, portanto a fronteira é uma zona constante de fluxos e complementaridades e a educação cumpre um papel fundamental na integração.

Para Souza-Higa (2018b: 43), los municipios y provincias vecinas tienen características diferentes al comparar sus contextos históricos, políticos y económicos. Al analizar la zona fronteriza boliviana, el autor también señala:

Em relação à Bolívia, a área da faixa de fronteira com Mato Grosso exhibe uma relativa uniformidade em termos econômicos, pois, em toda sua extensão, predominam a agricultura de subsistência e a intensa exploração madeireira voltada para a exportação, em sua maioria na

diferentes en cada región. Disponible en: <https://paisagensdobrasil.ibb.unesp.br/pantanal.php> . Consultado : 09/04/2023.

forma de tora e sem nenhum valor agregado. Ademais, dispõe, em geral, de pouca infraestrutura e poucos investimentos estatais ou, mesmo, privados. (Souza-Higa, 2018b: 43).

El municipio de Cáceres se destaca en el escenario regional Centro-Sur de Mato Grosso, como el principal prestador de servicios de la región, con la gran mayoría de los residentes de las ciudades que componen la franja fronteriza en busca de productos y servicios relacionados con el comercio, la salud y la educación. Según datos del IBGE (BRASIL, 2010a), tenía una población de 87.942 habitantes, y ahora en 2021, la población estimada es de 95.339 habitantes, cerca del 87% vive en el área urbana y el 13% en el área rural (BRASIL, 2010a), además de "destacarse como la unidad con mejor logística y mayor expresividad económica" en la franja fronteriza (Souza-Higa, 2018: 44).

El proceso migratorio es intenso en la región fronteriza, especialmente entre los municipios de Cáceres y San Matías. Según datos del IPEA (2020), Cáceres tiene una población extranjera de alrededor de 410 habitantes, lo que corresponde al 0,4% del total de residentes en el municipio, además de la población que vive en movimientos de cercanía, especialmente en busca de servicios esenciales como salud y educación. Datos del Ministerio de Justicia y Seguridad Pública (MJSP) indican que, en 2019, cerca de 1.146 inmigrantes entraron en Mato Grosso y, en 2020, cerca de 338 (Cavalcanti, et al., 2020). Como se mencionó anteriormente, estas cifras no siempre son exactas.

En la frontera, Gefron (Grupo Especial de Fronteras) tiene cinco bases, en Porto Esperidião, Cáceres, Corixa, Avião Caído y Matão. Y según el sitio web del SEDUC/MT

A vulnerabilidade da fronteira Oeste representa fator considerável nas estatísticas criminais de Mato Grosso e de vários outros estados da federação. Daí a necessidade de uma intervenção imediata e intensa capaz de reduzir, a curto prazo, as atividades ilegais desenvolvidas na região. O Grupo Especial de Fronteira (Gefron) foi criado no Estado de Mato Grosso no dia de 13 de março de 2002, através do Decreto Estadual nº 3994, que prevê a instalação e implementação de sua estrutura no prazo máximo de dois anos. No decreto, está previsto ainda o trabalho integrado da Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros Militar. O Gefron tem a missão de apoiar os órgãos federais responsáveis pela segurança na fronteira do Brasil com a Bolívia dentro

do Estado de Mato Grosso, desencadeando na região, operações sistemáticas de prevenção e repressão ao tráfico de drogas, contrabando e descaminho de bens e valores, roubo e furto de veículos e invasões de propriedades.

La descripción detallada de las bases y la misión del Grupo Especial de Frontera (Gefron) en la región fronteriza de Mato Grosso destaca la importancia de Gefron en la reducción de actividades ilegales, como el tráfico de drogas, el contrabando y el robo de vehículos, entre otras. El trabajo de Gefron se contextualiza como respuesta a la vulnerabilidad de la frontera, que repercute en las estadísticas de delincuencia no sólo en Mato Grosso, sino también en otros estados de la federación.

También destaca el enfoque integrado de Gefron, que implica la colaboración de la Policía Militar, la Policía Civil y el Cuerpo Militar de Bomberos. Esta cooperación entre diferentes instituciones se considera esencial para el éxito de las operaciones en esta frontera.

Podemos observar el uso de un lenguaje técnico y formal, adecuado al contexto de la frontera oeste de Mato Grosso, el uso de vocabulario especializado como "narcotráfico", "contrabando", "contrabando de mercancías", lo que indica un público objetivo familiarizado con los términos peyorativos de la seguridad fronteriza.

En resumen, se trata de una visión clara y directa del trabajo de Gefron y de su importancia para asegurar la frontera. Hacer destaque en la vulnerabilidad de la frontera oeste de Mato Grosso.

Ahora veremos un análisis documental en que hemos verificado como el portuñol está en funcionamiento en el espacio de enunciación de las ciudades gemelas Cáceres/San Matías a partir del documento hecho por el Instituto de Investigación Económica Aplicada (Ipea) es una fundación pública federal vinculada al Ministerio de Economía. Sus actividades de investigación proporcionan apoyo técnico e institucional a las acciones gubernamentales para la formulación y reformulación de políticas públicas y programas de desarrollo brasileños y has promovido la investigación para que Cáceres/San Matías entrara para la lista de ciudades gemelas.

5.3 Análisis Documental: la relación entre las lenguas en la frontera a partir del Informe del IPEA

En esta parte del trabajo, intentaremos profundizar en el conocimiento de la relación entre la lengua portuguesa brasileña y la lengua española boliviana en la frontera oeste de Mato Grosso, tomando el documento del Instituto de Investigación Económica Aplicada (IPEA) como material guía de nuestra investigación. Este documento es importante porque representa una fuente legitimada por el Estado, es decir, es un documento oficial que proporciona una visión específica (gubernamental) de las políticas lingüísticas y culturales que configuran esta dinámica lingüística en la región.

El IPEA aborda cuestiones cruciales relacionadas con la lengua y la cultura en la frontera, incluyendo cómo las lenguas coexisten, se influyen mutuamente y reflejan la identidad de los habitantes de la frontera. Al examinar el contenido de este documento, podemos obtener una visión más amplia y, de cierta manera, particular⁸⁸, de las políticas y perspectivas oficiales sobre la dinámica lingüística en este entorno. Después del análisis documental, continuaremos con la investigación de los datos cuantitativos recopilados en nuestro estudio de campo. Esto nos permitirá comparar los hallazgos documentales con las experiencias y percepciones reales de los habitantes de la frontera, ofreciendo una visión completa de la relación entre estos dos lenguas y culturas.

Ahora examinaremos seis fragmentos tomados del Informe Institucional del IPEA, que tratan sobre la relación entre las lenguas en la frontera entre Cáceres (Brasil) y San Matías (Bolivia). Estos fragmentos son fundamentales, ya que jugaron un papel crucial en la implementación de la Ordenanza N.º 1.080, del 24/04/2019, del Ministerio de Desarrollo Regional (MDR), que oficializó la creación de la “ciudad gemela” Cáceres-San Matías. De esta manera, Cáceres se convierte en la 33ª ciudad gemela en Brasil. El estudio técnico que evaluó la situación de Cáceres está siendo finalizado en la Editorial del IPEA.

Vamos a analizar cada uno de los extractos e identificarlos con un código de referencia:

⁸⁸ Es realmente interesante decir que aquí vamos a adoptar un punto de vista más amplio, pero al mismo tiempo particular. Al decir "particular", me refiero a que vamos a observar esta relación lingüística desde un punto de vista específico que proviene de un documento oficial del estado brasileño, es decir, es una mirada unilateral a una dinámica que incide sobre dos naciones, dos pueblos.

F1 - Ciudades Integradas. La Ciudad Gemela y la lengua hablada. En este punto, examinaremos cómo el documento describe la integración entre las ciudades y cómo los idiomas desempeñan un papel en este proceso. Esto puede revelar las dinámicas lingüísticas en la frontera. Aquí exploraremos cómo el concepto de “ciudad gemela” está relacionado con la lengua hablada en la región. Esto puede arrojar luz sobre cómo las lenguas se perciben como parte integral de la identidad de estas ciudades.

F2 - La lengua española de Bolivia. El análisis de este fragmento nos permitirá entender cómo el documento aborda lengua castellana en la región y cuál es su relevancia.

F3 - Categoría Identitaria Fronteriza. En este fragmento, abordaremos cómo el documento del IPEA reconoce la existencia de una categoría identitaria fronteriza en la región. Esto puede proporcionar información sobre cómo los habitantes de la frontera perciben y definen su identidad en relación con las lengua y culturas en juego.

F4 - Interacción Histórica entre los municipios. Este fragmento discutirá la interacción histórica entre San Matías y Cáceres. El análisis de este aspecto puede revelar cómo las lenguas y culturas se han desarrollado e interactuado a lo largo del tiempo.

F5 - Obligatoriedad del Español y del portugués en el Currículo Escolar. En este punto, investigaremos cómo se abordan las lenguas española y portuguesa en el plan de estudios de las escuelas de la frontera. Esto puede revelar políticas educativas y sus implicaciones en la adquisición de lenguas.

F6 - Cáceres: el inglés como Lengua Extranjera. Por último, exploraremos cómo se percibe el inglés como lengua extranjera en Cáceres y cómo se relaciona con las lenguas locales y las políticas lingüísticas.

Comencemos ahora con el análisis de los fragmentos. En un primer momento, observaremos cómo se configura la escena enunciativa y las divisiones establecidas por el agenciamiento de los hablantes en figuras enunciativas: locutor (L), alocutor-x (al-x) y enunciador (E), que puede ser genérico, individual, universal o colectivo. Luego, analizaremos los fragmentos considerando los procedimientos de articulación y

reescritura. Estos son procedimientos de relación textual que nos permiten observar la producción de significados tanto en la contigüidad del enunciado (relaciones locales entre los elementos del lenguaje en su contigüidad), la articulación, como en las relaciones transversales que constituyen los textos, la reescritura, que puede darse de diversas maneras reinterpretando constantemente algo e interpretándolo como diferente de sí mismo (Guimarães, 2007: 84). Este procedimiento puede llevarse a cabo mediante repetición, sustitución, elipsis, expansión, condensación y definición.

La lengua, al funcionar en un acontecimiento en un espacio de enunciación específico, toma los hablantes en lugares del decir. Estos lugares se constituyen en el momento en que se verifica la configuración de la escena enunciativa, es decir, la escena enunciativa es la descripción de este agenciamiento. De este modo, la escena enunciativa⁸⁹ y el espacio de enunciación solo se configuran en virtud del acontecimiento y así, en el espacio de enunciación, el hablante se agencia como locutor (L) y alocutor-x (al-x), se constituye la relación de alocución entre L-LT (locutario), por un lado, y al-x - at-x (alocutario-x), por otro. Consideramos que el informe es enunciado desde el lugar de un al-gobierno federal (IPEA⁹⁰ vinculado al Ministerio de Economía) hacia un alocutario (at)-nación brasileña, el enunciador se presenta como universal que habla desde el lugar de la ciencia/oficial, pero en el documento se pueden identificar otros lugares de decir, como veremos más adelante en los análisis.

En esta relación de alocución, consideraremos las relaciones de argumentación que se presentan en la escena enunciativa. Guimarães (2013: 271) afirma que la construcción argumentativa es “la presentación por el alocutor a su alocutario de una relación de sentidos que orienta la dirección del decir, considerada como necesaria”. Tal como él la concibe, el derecho a enunciar se divide en el espacio de enunciación, por lo

⁸⁹ Según Guimarães (2002, p. 23), “Uma cena enunciativa se caracteriza por constituir modos específicos de acesso à palavra, dadas as relações entre as figuras da enunciação e as formas linguísticas”. Assim, a cena enunciativa é uma configuração e especificação do espaço de enunciação.

⁹⁰ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA 2020, está vinculado ao Governo Federal Ministério da Economia, Ministro Paulo Guedes. A Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos. Portaria nº 1.080, de 24/04/2019, do MDR, foi publicada no *Diário Oficial da União* de 29 de abril. Com isso, Cáceres passa a ser a 33ª cidade-gêmea no Brasil. Foi por essa portaria do Ministério do Desenvolvimento Regional que contemplou o município de MT foi embasada por estudo técnico solicitado ao Ipea.

que la argumentación se toma como política, definida por Guimarães (2002) como una forma de sostener lo que se enuncia, desde un lugar social de decir hacia su alocutario.

Lo que veremos en los fragmentos del material del IPEA son una serie de acontecimientos que cambiaron la ciudad de Cáceres, fundada el 6 de octubre de 1778, a orillas del río Paraguay. Durante siglos, la ciudad más grande de la micro región del Alto Pantanal ha experimentado cambios profundos que la han significado y resignificado. Uno de los cambios más destacados tuvo lugar en el año 1883, con la instalación en la Plaza de la Matriz, actual Barão do Rio Branco, del Marco do Jauru, conmemorativo del Tratado de Madrid de 1750. Junto con la Catedral de São Luís, cuya construcción comenzó en 1919 pero no se completó hasta 1965, estos dos monumentos siguen siendo hoy en día uno de los principales atractivos turísticos de la ciudad. Este acontecimiento marca en la historia una de las iniciativas de pertenencia de esta región a la corona portuguesa, recordando que anteriormente pertenecía a la corona española. A partir de este punto, podemos observar en los fragmentos a continuación acontecimientos enunciativos que tratarán sobre esta relación entre Cáceres/MT Brasil y San Matías/AS Bolivia. Veamos, entonces, los fragmentos.

F1) “De acordo com Nelci Longhi⁹¹, **a cidade gêmea, pelo convívio de situações semelhantes, a ligação pelo rio**, criou a condição de existência, que **liga fortemente as pessoas e os países**. Segundo a entrevistada, há situações que tornam as **cidades integradas** precariamente, apresentam integração econômica – mesmo que precária –, como na economia – brasileiros moram, são proprietários e criam gado lá –, na cultura, inclusive com infraestruturas precárias. **Em Cáceres**, no camelódromo, os comerciantes são majoritariamente bolivianos. No comércio formal ou informal que existe, e que estabelece isso também. **O idioma é uma mescla, o português**”. (IPEA, 2020: 71). Énfasis nuestro.

El fragmento extraído del material del IPEA presenta las palabras de Nelci Longhi, quien fue secretaria de Planificación del Ayuntamiento de Cáceres en ese momento. Este acontecimiento, configurado en el espacio de enunciación del portugués

⁹¹ Secretária de Planejamento da Prefeitura de Cáceres.

de Brasil, presenta una relación de analogía. La escena enunciativa del estudio técnico del IPEA, que será analizada posteriormente de manera específica, se configura al agenciar a un locutor institucional (IPEA) y su locutario. En este fragmento podemos observar la siguiente enunciación: “la ciudad gemela, por la convivencia de situaciones similares, la conexión a través del río creó la condición de existencia que une fuertemente a las personas y a los países; hay situaciones que hacen que las ciudades estén integradas; en Cáceres; el idioma es una mezcla, el portuñol”. Es decir, el fragmento significa directamente el lugar de la fundación que agencia a un alocutor-secretaria de planificación del Ayuntamiento de Cáceres, cuyo correlato se interpreta como los habitantes de la frontera (sociedad brasileña) y, de manera particular, una zona fronteriza. Así, tenemos un alocutor-secretaria de planificación que enuncia para un alocutario-sociedad brasileña. En cuanto al enunciador, podemos considerarlo como un enunciador individual que habla desde el lugar del alocutor-secretaria de planificación y se presenta como tal en una entrevista al IPEA.

El IPEA forma parte de esta escena enunciativa, ya que a través del instituto se da a conocer lo que dice la secretaria. Es decir, existe una relación de presentación y también una relación de alusión, mediante la cual un enunciador alude a otro.

También tenemos un sintagma nominal “la ciudad gemela”, que se presenta como una enunciación conocida, una enunciación del pasado reconocida por cercanía (ya que estos municipios Cáceres/San Matías fronterizos están lejos de las capitales). Aquí, se está llevando a cabo una enunciación de todos para todos. Así, lo que se dice desde el lugar del enunciador-Estado se presenta como algo que integra la historia de los habitantes fronterizos de la microrregión del Alto Pantanal. Esto es particularmente relevante para los municipios de Cáceres y San Matías, que están lejos de las capitales y, por lo tanto, tienen una identidad propia que no está necesariamente moldeada por las influencias de las grandes ciudades. Esto sugiere que la “ciudad gemela” se ha convertido en una forma de significación en la historia y la identidad de los habitantes locales de la microrregión del Alto Pantanal.

Este análisis nos muestra cómo las palabras pueden tener significados a medida que ocurren en acontecimientos enunciativos específicos, en entornos locales y regionales, reflejando la rica complejidad de las interacciones lingüísticas y culturales en la frontera Oeste de Mato Grosso. Esta comprensión más profunda de la lengua y de la identidad es fundamental para nuestro análisis completo de la dinámica lingüística en esta

región.

En la enunciación de este fragmento, “ciudad gemela” se referirá a lo que Guimarães (2009) llama “un grupo nominal (GN)”. En este GN, hay una articulación de coordinación, la cual “toma elementos de la misma naturaleza y los organiza como si fueran uno solo de la misma naturaleza que cada uno de los constituyentes” (Guimarães 2009: 51). Es interesante ver que, en esta relación, estos GN, al funcionar, construyen la unidad textual⁹².

En esta articulación, el presente del acontecimiento produce significados sobre lo que se considera beneficioso para Cáceres. Es decir, Cáceres se convierte en “ciudad gemela” debido a la convivencia de situaciones similares y a la conexión a través del río. Esto crea la condición de existencia que fuertemente une a las personas y los países. Hay situaciones que hacen que las ciudades estén integradas. Consideramos que el GN “Ciudad Gemela” está determinado en esta articulación al coordinar elementos de la misma naturaleza en su contigüidad.

A través del procedimiento de articulación y reescritura presentado en este enunciado, se percibe un sentido de similitud que marca este acontecimiento presente.

Teniendo en cuenta que “ciudad gemela” aparece como un pasado de enunciados del grupo nominal “ciudad gemela” (enunciado en muchas zonas fronterizas en Brasil, significándolas de formas distintas), son municipios fronterizos que se caracterizan por la integración urbana, económica, social, cultural y lingüística con otro municipio de un país vecino, en este caso con San Matías/Bolivia, y que el presente del acontecimiento articula con la lengua de esta ciudad gemela/Cáceres. Esto proyecta un futuro en el cual no solo se podrá afirmar que Cáceres es una ciudad gemela (por el significado memorable para los municipios fronterizos/uno al lado del otro/semejantes), sino que también es una ciudad que tiene el portuñol como uno de sus idiomas.

En este acontecimiento de lenguaje, el presente del acontecimiento abre su latencia de futuro a través del sentido de “ciudad gemela”, es decir, se construye la posibilidad de enunciaciones futuras que signifiquen “la Ciudad Gemela, Cáceres es una Ciudad integradora y tiene como uno de sus idiomas el portuñol”. Esto puede considerarse a partir de la posibilidad de la paráfrasis siguiente, en relación con el enunciado analizado.

⁹² “la organización de las contigüidades lingüísticas tiene lugar como una relación local entre elementos lingüísticos, pero también y fundamentalmente a través de una relación entre el Locutor (como hablante de un espacio de enunciación) y lo que está diciendo”. (Guimarães, 2009: 51)

Esta paráfrasis distingue el pasado de la enunciación de ciudad gemela, y la enunciación, articulada a ella, de ciudad integradora y que tiene el idioma portuñol. Veamos la paráfrasis abajo.

- ✓ (P) Cáceres, la ciudad gemela, es una ciudad integradora y tiene el idioma portuñol.

De esta manera, este acontecimiento de lenguaje, el Informe Institucional del Estudio Técnico sobre la viabilidad de la creación de la “ciudad gemela” Cáceres (Brasil) - San Matías (Bolivia), en el presente del acontecimiento, significa una relación entre ciudad gemela, como una ciudad que valora la integración urbana, económica, social, cultural y lingüística. Así, tenemos “ciudad gemela”, que determina tanto a Cáceres como a San Matías, y que funciona como un ya-dicho que, sin embargo, tiene significado en el acontecimiento.

El análisis destaca la importancia del Informe Institucional del Estudio Técnico sobre la viabilidad de la creación de la “ciudad gemela” Cáceres (Brasil) - San Matías (Bolivia) como un acontecimiento lingüístico que moldea la percepción y la identidad de las ciudades involucradas. En el presente de este acontecimiento lingüístico, la locución nominal “ciudad gemela” adquiere un significado profundo que va más allá del simple aspecto geográfico. Se convierte en un símbolo de integración urbana, económica, social, cultural y, sobre todo, lingüística entre Cáceres y San Matías. Esto indica que este término no solo describe, sino que también determina la identidad de estas ciudades, estableciendo una relación intrínseca entre ellas.

En F1, la secretaria de Planificación de la Alcaldía de Cáceres declaró en ese momento que “El idioma es una mezcla, el portuñol”, donde describe a la “ciudad gemela, por la convivencia de situaciones similares”. Veamos cómo quedaría la paráfrasis:

- ✓ (P) El idioma, el portuñol, es una mezcla.

Con la paráfrasis anterior, “El idioma, el portuñol, es una mezcla”. Si portuñol reescribe idioma, entonces idioma reescribe portuñol. Y lo que se busca analizar es el sentido de portuñol. Por otro lado, idioma es reescrito por definición como es una mezcla.

Si observamos los fragmentos anteriores, en el presente del acontecimiento, la palabra portuñol determina el idioma de la ciudad gemela. El presente del acontecimiento une así la memoria y la proyección de interpretación como “mezcla de portugués y español” o “mezcla”, lo que proyecta una temporalidad presente en el nuevo significado de la palabra Portuñol. Se observa que la palabra Portuñol es remitida por la (LN) ya que es una palabra que une dos términos por aglutinación: el PORTUgués y el espaÑOL. En este caso, si portuñol reescribe idioma, entonces idioma reescribe portuñol. Y lo que se busca analizar es el sentido de portuñol. Por otro lado, idioma es reescrito por definición como es una mezcla. Así que lo que se tiene es un discurso que aparece en un documento legal del IPEA que habla desde el lugar del estado.

A partir del discurso de Nelci Longhi, quien fuera secretaria de Planificación de la Alcaldía de Cáceres, podemos destacar varias informaciones importantes sobre la relación entre las ciudades gemelas, Cáceres y San Matías, en la frontera entre Brasil y Bolivia.

- i. *Ciudad gemela y vínculos fuertes.* Según Longhi, las ciudades gemelas se caracterizan por la convivencia de situaciones similares y están unidas por el río que las separa. Esta convivencia crea una condición de existencia que une fuertemente a las personas y a los países. Esto indica que las ciudades tienen una relación especial e histórica que va más allá de las fronteras nacionales.
- ii. *Integración económica y cultural.* Aunque la integración entre las ciudades es precaria en algunos aspectos, Longhi destaca que existe una integración económica, aunque sea de manera precaria. Esto incluye a brasileños que viven, son propietarios de tierras y crían ganado en San Matías, evidenciando una interconexión en la economía local. Además, la cultura también se menciona como un punto de integración entre las ciudades.
- iii. *Presencia boliviana en el comercio.* El discurso menciona que, en Cáceres, en el mercado ambulante (camelôs), la mayoría de los comerciantes son bolivianos. Esto indica una presencia significativa de la comunidad boliviana en la ciudad, especialmente en el sector comercial. Esta presencia contribuye a la dinámica cultural y

económica de la región.

- iv. *Idioma como mezcla (portuñol)*. La secretaria de Planificación describe el idioma hablado en la región como una “mezcla” y utiliza el término portuñol para describirlo. Esto refleja la dinámica lingüística en la frontera oeste de Mato Grosso, donde las personas pueden mezclar elementos del portugués y del español en su comunicación diaria. Este fenómeno lingüístico es una característica distintiva de la convivencia en la frontera y se ve como una práctica lingüística presente en esta región.

En resumen, el discurso de Nelci Longhi destaca la compleja relación entre las ciudades gemelas de Cáceres y San Matías, enfatizando la integración económica, cultural y lingüística, así como la presencia significativa de la comunidad boliviana en la región. La referencia al portuñol ilustra cómo los idiomas se adaptan y se mezclan en este espacio fronterizo.

Este análisis nos muestra cómo las palabras y expresiones pueden adquirir significados más amplios y simbólicos en entornos específicos, influenciando la forma en que las personas son afectadas/agenciadas y se relacionan con sus ciudades e identidades culturales. Es una perspectiva interesante para comprender el impacto del lenguaje en la construcción de identidades y relaciones sociales. Pasemos al análisis del siguiente fragmento:

F2) Há poucas informações estatísticas disponíveis sobre **San Matías**, mas o INE-BO disponibiliza um quadro-síntese municipal, a Ficha Resumo do Censo de População e Habitação 2012,¹⁶ que permite tecer considerações sobre as condições socioeconômicas do município. Cabe chamar atenção que essa ficha considera os dados do censo de 2012, e não a população estimada para 2017 (15.845 habitantes), por esse instituto. [...] O **idioma predominante** é o **castelhano**, mas 2,7% falam em **idioma estrangeiro**, além de **quéchua**, **aymara** e **guarani**, porém em proporções menores que 1%. [...] San Matías: dados gerais da população por sexo (2012) População que **aprendeu a falar em castelhano** 11.833. População que **aprendeu a falar em idiomas estrangeiro** 349. (IPEA, 2020: 41. Énfasis nuestro)

El documento del IPEA presenta algunos datos del INE-BO que indican sobre San Matías que “el idioma predominante es el castellano, pero un 2,7% habla en idioma extranjero, además de quechua, aymara y guaraní, aunque en proporciones inferiores al 1%”. Este dato nos hace observar que durante las entrevistas muchos colaboradores se identificaban como hablantes de lengua castellana, incluso después de las entrevistas, en muchas ocasiones, comentaban que en Bolivia se habla castellano y en España se habla español, sin tener en cuenta que son sinónimos, pero siempre reforzaban “en Bolivia hablamos castellano y en España se habla español”, lo veremos mejor en los análisis más adelante. Por lo tanto, los datos presentados por el gobierno boliviano se dan en un acontecimiento que trae en su constitución un funcionamiento memorable en este presente y que recorta el acontecimiento de la colonización al “hablar español⁹³”, ya que el término “español” remete a la colonización”.

El análisis de este fragmento del documento del IPEA es muy relevante para comprender las dinámicas lingüísticas en la región de San Matías y cómo se relacionan con las percepciones e identidades de los habitantes locales. El hecho de que el documento mencione que el idioma predominante en San Matías es el “castellano” y que solo un 2,7% de la población habla en un “idioma extranjero” es interesante. Esto destaca la predominancia del español como lengua principal en la región. Sin embargo, también es notable que la población local hace una distinción entre “castellano” y “español”, asociando el primero con Bolivia y el segundo con España. Esto puede ser un ejemplo de cómo las identidades lingüísticas son moldeadas por factores históricos, culturales y políticos, y por un ya dicho.

Es importante tener en cuenta que, en la práctica lingüística, “castellano” y “español” son términos intercambiables para referirse al mismo idioma. Sin embargo, las personas a menudo asignan significados culturales e identitarios a estos términos basándose en sus experiencias y contexto social. Esta observación destaca cómo el lenguaje está intrínsecamente ligado a la identidad cultural y cómo las percepciones lingüísticas pueden variar significativamente según el contexto cultural e histórico. Es un

⁹³ En Sudamérica se acostumbra a llamar castellano a la lengua, ya que el término "español" hace referencia a la colonización. A pesar de muchas similitudes, el español de América Latina tiene muchas expresiones, jergas y grafías diferentes. Disponible en: <https://blog.descubraomundo.com/intercambio/diferencias-entre-o-espanhol-dos-paises-da-america-latina/> . Consultado: 05/05/2023.

punto importante para tener en cuenta en nuestro análisis de las dinámicas lingüísticas en la región fronteriza. Ahora veremos F3:

Según Gayoso (2013) citado en el IPEA - Instituto de Investigación Económica Aplicada. Tomamos la cita como:

F3) [...]categoria identitária fronteiriça, “os boliveiros”, filhos de pais bolivianos que apenas nascem no Brasil, mas continuam vivendo na Bolívia, e que se beneficiam dos serviços de saúde pública e programas sociais oferecidos pelo governo brasileiro (Gayoso, 2013, p. 32). Na educação, temos alunos nascidos na Bolívia e os que nascem aqui, para ter a cidadania brasileira (IPEA, 2020: 24-74).

Puede decirse que “hijos de bolivianos nacidos no Brasil” es reescrito⁹⁴ por sustitución como “boliveiros”. De este modo, podemos pensar en las siguientes paráfrasis:

- ✓ (P) Existe una categoría identitaria fronteriza para los hijos de bolivianos nacidos en Brasil, los “boliveiros”.
- ✓ (P) Hijos nacidos en Brasil determina brasileños.
- ✓ (P) Hijos nacidos en Brasil de padres bolivianos residentes en Cáceres determina brasileños.
- ✓ (P) Hijos nacidos en Brasil de padres bolivianos, no residentes en Cáceres/MT determina “boliveiros”.

Se comprueba que el hecho de nacer en Brasil no determina la nacionalidad brasileña, ya que los niños nacidos en Brasil de padres bolivianos no residentes en el país no son brasileños. También podemos afirmar que tampoco son bolivianos, sino que se les designa mediante la combinación de los nombres “Bolivia” y “Brasil”: [BOLIVianos] +

⁹⁴ Ver Guimarães (2005) “Reescrituração é o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito fazendo interpretar uma forma como diferente desi. Este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado”.

[brasileIROS] – BOLIVEIROS, y se determina por ser una “categoría identitaria fronteriza”. De esta manera, se crea una Formación Nominal a través de la predicación - NO SER RESIDENTE, respaldada por el acuerdo de Ciudades Gemelas.

Por lo tanto, un ciudadano nacido en Brasil, hijo de padres bolivianos no residentes en el país brasileño, si no es de San Matías (Zona Fronteriza/Ciudades Gemelas), no es “boliveiro”, sino boliviano. Esto pone de manifiesto una asimetría en la frontera oeste, donde los brasileños entrevistados todos nacieron en Brasil, mientras que los bolivianos pueden nacer tanto en San Matías como en Cáceres/Brasil, y aquellos que solo nacen y no tienen residencia en Cáceres son “boliveiros” y no brasileños.

La cita del término “los boliveiros” y la descripción de ellos como hijos de padres bolivianos nacidos en Brasil, pero que siguen viviendo en San Matías/Bolivia, ofrece una visión interesante de las complejidades de la identidad en la frontera. Estos individuos son un ejemplo de cómo las fronteras geográficas no siempre corresponden a las fronteras culturales, sociales e identitarias. La idea de “boliveiros” sugiere una identidad híbrida, en la cual estas personas tienen conexiones tanto con Brasil como con Bolivia. Nacen en Brasil, lo que automáticamente les otorga la ciudadanía brasileña, pero muchos siguen viviendo en San Matías/Bolivia, donde pueden tener vínculos culturales y familiares profundos.

Esta situación también se menciona en relación con la educación, con estudiantes que nacen en Bolivia y otros que nacen en Brasil para obtener la ciudadanía brasileña. Esto destaca cómo las cuestiones de identidad, ciudadanía y nacionalidad pueden ser complejas en áreas de frontera, donde las personas pueden vivir en un país, pero tener conexiones significativas con el país vecino. La comprensión de estas identidades fronterizas también es un elemento fundamental para considerar las dinámicas lingüísticas y culturales en la región de la frontera oeste de Mato Grosso. También demuestra cómo las políticas públicas, los servicios de salud y los programas sociales pueden tener un impacto en estas identidades y en las decisiones de las personas con respecto a su residencia y ciudadanía. Ahora vamos a analizar el fragmento F4.

F4) [...] Existe uma **interação histórica entre os dois municípios**, pois os vínculos de San Matías e Cáceres são seculares. Tanto é que San Matías é uma cidade bilíngue.

[...] Victor Hugo explicou que os vínculos entre San Matías e Cáceres

são seculares. Até Cuiabá tem descendentes de povos chiquitanos. San Matías é bilíngüe. E existem vários acordos de segurança. (IPEA, 2020: 96 y 136. Énfasis nuestro)

[...] Socorro Araújo faz referência a um senso comum em Cáceres, [...] Que o brasileiro olha como colonizador para o boliviano, como os Estados Unidos olham o Brasil. Nós somos o superior e os bolivianos o inferior. E que em Cáceres é muito comum um discurso construído de que os bolivianos dão prejuízos/despesas a Cáceres, beneficiam-se das políticas públicas (saúde e educação), e não pagam impostos. Apenas se beneficiam das políticas públicas, sem serem brasileiros. Essas coisas existem na cidade. (IPEA, 2020: 80).

Es importante observar en F4 que el fragmento no habla de Cáceres ser una ciudad bilingüe, se observa que los vínculos que unen a San Matías y Cáceres son secularmente antiguos y, sin embargo, solo San Matías es considerada por el IPEA como una ciudad bilingüe. Podemos desglosar esta secuencia de la siguiente manera:

- ✓ (P) La ciudad de Cáceres y San Matías son seculares.
- ✓ (P) Cáceres no es una ciudad bilingüe.
- ✓ (P) San Matías es una ciudad bilingüe.
- ✓ (P) Los brasileños son vistos como colonizadores.
- ✓ (P) Los bolivianos son vistos como colonizados.

Es importante destacar que esta observación pone en evidencia cómo las identidades y las clasificaciones lingüísticas pueden variar según el contexto y las perspectivas de quienes las utilizan.

La afirmación de que San Matías es una ciudad bilingüe destaca la profunda interacción histórica entre San Matías y Cáceres, municipios que comparten una frontera. Aquí hay algunas implicaciones de esta afirmación:

- i. *Vínculos históricos.* La interacción histórica entre estas dos ciudades se remonta a siglos atrás, cuando la región era un área de comercio e

intercambio cultural. Estos vínculos históricos contribuyeron al desarrollo de una relación cercana entre las comunidades.

- ii. *Ciudad bilingüe.* La descripción de San Matías como una ciudad bilingüe sugiere que tanto el español como el portugués se hablan y entienden ampliamente en la ciudad. Esto puede ser el resultado de la proximidad geográfica con Cáceres y de la interacción regular entre los residentes de ambos lados de la frontera. No significa hablar portugués de Brasil, en su variante de norma estándar.
- iii. *Intercambio cultural.* El bilingüismo en San Matías también puede reflejar un rico intercambio cultural entre los habitantes de ambos municipios. Eventos culturales, festivales y prácticas cotidianas pueden involucrar elementos de ambas culturas. Al tener más de un idioma oficial.
- iv. *Relevancia del Idioma.* El hecho de que San Matías sea una ciudad bilingüe destaca la importancia de poder comunicarse en ambos idiomas, español y portugués (no pensando en un portugués - norma estándar), para sus habitantes. Esto puede ser especialmente relevante para actividades económicas, educación e interacciones sociales.
- v. *Identidad fronteriza.* La identificación de San Matías como una ciudad bilingüe puede contribuir a una fuerte identidad fronteriza entre sus habitantes. Pueden verse como parte de una comunidad única que trasciende las fronteras nacionales.
- vi. *Potencial de integración.* Esta interacción lingüística histórica puede tener implicaciones positivas para la integración regional, promoviendo la comprensión mutua y la cooperación entre los dos municipios.

Sin embargo, es importante señalar que, aunque San Matías se describe como una ciudad bilingüe, la dinámica lingüística puede ser compleja y variar según los individuos y los contextos específicos, así como la formación de estereotipos negativos sobre los bolivianos.

En resumen, la descripción de San Matías como una ciudad bilingüe destaca la riqueza de la interacción histórica y cultural entre las comunidades fronterizas, así como

los desafíos y oportunidades asociados con la convivencia de dos lenguas en un espacio geográfico cercano. La proximidad de estas ciudades en la frontera binacional ha dado lugar a una serie de cuestiones y desafíos relacionados con la administración de fronteras, el comercio internacional, la migración y la interacción cultural. Además, la aplicación de políticas y acuerdos bilaterales es esencial para facilitar la cooperación y el desarrollo conjunto en estas zonas fronterizas y acabar con esta formación de estereotipos negativos sobre los bolivianos.

De esta manera, Cáceres y San Matías son dos municipios que comparten una frontera geográfica en la región fronteriza del oeste de Mato Grosso, Brasil, y Bolivia, respectivamente. Su interacción histórica y geográfica contribuye a una relación única y a la riqueza de la diversidad cultural y lingüística en la región. Pasemos ahora a F5.

F5) “Mariana Silva⁹⁵ lembrou-se, ainda, da demanda de **obrigatoriedade da língua espanhola** no currículo das escolas da **fronteira brasileira** e do **português** no país vizinho. Relatou, também, sobre o programa de prestação de serviços dos médicos formados em medicina na área rural da Bolívia, como complemento da formação.” (IPEA, 2020: 66. Énfasis nuestro).

El fragmento anterior menciona información relevante sobre la relación entre los idiomas y las interacciones en la frontera entre Brasil y Bolivia:

- i. *Obligatoriedad de idiomas en las escuelas.* Mariana Silva hace referencia a la demanda de obligatoriedad del idioma español en el currículo de las escuelas ubicadas en la frontera brasileña y del portugués en el currículo de las escuelas en el país vecino, que es Bolivia. Este es un punto importante, ya que refleja la necesidad de enseñar ambas lenguas en las escuelas para mejorar la comunicación y comprensión entre las comunidades fronterizas. Esta medida puede contribuir a una convivencia más armoniosa e integrada. A parte de proporcionar una consciencia lingüística más plurilingüe.

⁹⁵ Assessora técnica da Secretaria de Estado do Gabinete de Articulação e Desenvolvimento Regional de Mato Grosso.

- ii. *Programa de prestación de servicios médicos.* El fragmento también menciona un programa en el cual médicos en formación prestan servicios en áreas rurales de Bolivia como parte de su formación. Este programa destaca la interacción entre los sistemas de salud de ambos países y cómo profesionales brasileños están involucrados en comunidades bolivianas. Esto puede implicar la comunicación en diferentes idiomas, ya que Bolivia tiene una diversidad de lenguas indígenas además del español.

La asesora técnica de la Secretaría de Estado del Gabinete de Articulación y Desarrollo Regional de Mato Grosso recuerda la demanda de obligatoriedad del idioma español en las escuelas de la frontera brasileña y del portugués en el país vecino. Hay una elipsis en “de la demanda de obligatoriedad del idioma español en el currículo de las escuelas de la frontera” porque si hay una demanda, hay una solicitud, pero no sabemos quién está demandando, y esta articulación de dependencia deja un vacío en lugar de quién está demandando. Veamos las siguientes paráfrasis.

- ✓ (P) Existe una demanda de obligatoriedad de enseñanza de lengua española en los currículos de las escuelas fronterizas para Cáceres.
- ✓ (P) Existe una demanda de obligatoriedad de enseñanza de lengua portuguesa en los currículos de las escuelas fronterizas para San Matías.
- ✓ (P) En las escuelas fronterizas se debe incluir en los currículos de estudios la enseñanza bilingüe: portugués-español.
- ✓ (P) En las escuelas fronterizas se debe incluir en los currículos de estudios la enseñanza bilingüe: español-portugués.

Estos elementos resaltan la importancia de abordar las cuestiones lingüísticas no solo en el contexto educativo, sino también en áreas como la salud, donde la comunicación efectiva es fundamental para brindar servicios adecuados a la población local. Además, evidencian la necesidad de colaboración y entendimiento mutuo entre los dos países para abordar desafíos comunes en la frontera. Pasemos a nuestro último

fragmento.

F6) “Cristiane Barbosa⁹⁶ afirmou que em **Cáceres a língua estrangeira é o inglês**, mas que a Secretaria de Educação tem discutido para inserir o espanhol, haja vista que **há alunos bolivianos nas escolas do município** e que é **preciso melhorar a comunicação**, uma vez que o **espanhol** está sendo falado nos **limites do município**. Segundo ela, a cooperação precisa ir além da questão econômica e financeira”. (IPEA, 2020: 68) Énfasis nuestro.

Según la secretaria de Educación del ayuntamiento de Cáceres en ese momento, afirmó que en Cáceres el idioma extranjero es el inglés, pero proyecta incorporar el español en las escuelas, ya que hay alumnos bolivianos en las escuelas del municipio y es necesario mejorar la comunicación, dado que el español se está hablando en los límites del municipio.

En este punto, se puede observar en las declaraciones: “en Cáceres el idioma extranjero es el inglés” y “pero la Secretaría de Educación ha estado discutiendo la incorporación del español, dado que hay alumnos bolivianos en las escuelas del municipio”. De esta manera, se observa en las declaraciones un argumento que respalda lo que se enuncia como una oposición/restricción a lo dicho “el idioma extranjero es el inglés”, y al mismo tiempo excluye e intenta incorporar el español también como idioma extranjero. Esto está presente en este acontecimiento enunciativo marcado por el operador “pero” en “ha estado discutiendo la incorporación del español, dado que hay alumnos bolivianos en las escuelas del municipio”. Es decir, la argumentación es lo que sostiene el decir del alocutor-x para su alocutário-x, así, irá sostener aquello que ya has sido dicho como correcto, como verdadero. La argumentatividad sería el proceso de consolidación de la argumentación de hablas, textos y discursos.

En “es necesario mejorar la comunicación, ya que dentro de los límites del municipio se habla español”, se marca con el presente acontecimiento que el operador argumentativo “pero”, que vimos anteriormente se afirma con la afirmación de que el término “Es necesario” se pone allí como argumento que sostienen la necesidad de incluir

⁹⁶ Secretaria municipal de educación de Cáceres..

el español como lengua extranjera en las instituciones educativas de Cáceres, y tiene un funcionamiento que acaba destacando un elemento, en este caso “mejorar la comunicación” ya que el español es hablándose dentro de los límites del municipio. Así tenemos las siguientes paráfrasis:

- ✓ (P) En Cáceres, el idioma extranjero enseñado en las escuelas es el inglés.
- ✓ (P) En Cáceres, hay estudiantes bolivianos en las escuelas del municipio.
- ✓ (P) En Cáceres, se introducirá el español en las escuelas del municipio.
- ✓ (P) En Cáceres, es necesario mejorar la comunicación.
- ✓ (P) En Cáceres, se habla español en los límites del municipio.

5.3.1 Algunas Consideraciones

Podemos observar que las afirmaciones expresadas desde el lugar de un alocutor -gobierno a través de los fragmentos realizados en el documento del IPEA, presentan en el acontecimiento una perspectiva que emana de un Enunciador Universal, que parte de un instituto de investigación gubernamental y que se enuncia desde un lugar conformado tanto por la ciencia como por la oficialidad de lo que se enuncia. Sin embargo, este Enunciador Universal desde el lugar de la alteridad, constituido por el régimen de lo verdadero y lo falso, entre lo que es correcto/incorrecto y lo obligatorio, apunta a otro lugar social del decir, el de un alocutor -asesor/secretario del municipio/estado de Mato Grosso, que se refiere a la inclusión del aprendizaje del idioma español para la frontera brasileña y del portugués para la frontera del lado boliviano. Este al-gobierno enuncia en la locución dirigida a un alocutario-nación, el pueblo brasileño.

La declaración de Cristiane Barbosa señala varias cuestiones importantes con respecto al idioma en esta región fronteriza:

- i. *Idioma extranjero en Cáceres.* Cristiane Barbosa (secretario municipal de educación de Cáceres), destaca que el idioma extranjero predominante enseñado en las escuelas de Cáceres es el inglés, lo que puede reflejar la importancia del turismo y los intercambios

internacionales en la región. Sin embargo, menciona la necesidad de considerar el español como idioma extranjero en las escuelas, debido a la presencia de alumnos bolivianos en las instituciones educativas del municipio.

- ii. *Comunicación en la frontera.* La mención de que ‘el español se habla en los límites del municipio’ destaca la realidad lingüística en la frontera, donde el idioma español se utiliza ampliamente debido a la cercanía con Bolivia. Esto subraya la importancia de mejorar la comunicación y comprensión entre las comunidades de ambos lados de la frontera, lo que puede lograrse a través de la educación bilingüe o la inclusión del español en el plan de estudios brasileño de Cáceres y del portugués en el plan de estudios boliviano de San Matías.
- iii. *Cooperación más allá de lo económico.* El comentario de que “la cooperación debe ir más allá de la cuestión económica y financiera” destaca la necesidad de una comprensión cultural y lingüística más profunda entre las comunidades fronterizas. La cooperación debe abordar no solo cuestiones económicas, sino también sociales, culturales y educativas para promover una convivencia armoniosa y una comprensión mutua.

Estos aspectos subrayan la complejidad de las cuestiones lingüísticas en la frontera y la importancia de políticas educativas y de cooperación que tengan en cuenta la diversidad lingüística de la región para promover una convivencia pacífica y una integración efectiva entre las comunidades brasileñas y bolivianas.

A continuación, en el próximo capítulo de análisis, comenzaremos por presentar el cruce de datos para analizar la simetría/asimetría socioeconómica en la frontera oeste de Cáceres/MT. Los análisis subsiguientes se centrarán en la configuración del espacio de enunciación fronteriza.

CAPÍTULO 6

EL ESPACIO DE ENUNCIACIÓN DE LA FRONTERA OESTE DE MATO GROSSO : RESULTADOS Y ANALISIS DE LOS DATOS

“Todo hombre es un animal político”

Aristóteles

Como se mencionó anteriormente, a partir del marco teórico asumido aquí, desarrollaremos un análisis, partiendo de la configuración del espacio de enunciación de la Frontera Oeste de Mato Grosso, más específicamente en el área de Cáceres/MT/Brasil – San Matías/Bolivia, ahora ciudades gemelas. Intentaremos demostrar en qué medida esta materialidad lingüística produce efectos que pueden afectar a los sujetos fronterizos, construyendo así la relación entre el funcionamiento de lengua portuguesa de Brasil y la lengua española de Bolivia en el espacio de enunciación del portugués de Brasil.

A continuación, delinearemos en una etapa posterior del análisis, cómo la palabra portuñol está funcionando en el espacio de enunciación del portugués de Brasil y en las ciudades gemelas Cáceres/San Matías. Inicialmente lo vimos desde el documento IPEA y ahora veremos cómo está configurado el espacio de enunciación del portugués de Brasil en la frontera oeste de Mato Grosso. De esta manera, tendremos tres momentos: el primero nos llevará a identificar y observar cómo se da la simetría y/o asimetría socioeconómica en la frontera oeste de Mato Grosso, los otros dos nos llevarán a la configuración del espacio de enunciación de la Frontera Oeste de Mato Grosso, donde se realizarán los análisis de los fragmentos hechos en los cuestionarios de *Google Forms* y entrevistas semiestructuradas.

Desde nuestra posición como semanticistas, podemos trazar diversas posibilidades de conceptualización de lo que es el lenguaje, según la forma en que nos posicionamos teóricamente. Desde nuestra perspectiva teórica metodológica, consideramos el lenguaje siempre en relación con la historia “[...] que funciona según un conjunto de regularidades, socialmente construidas, que se entrecruzan y pueden permitir cambios en los hechos sin que esto pueda ser visto como desviación o quiebra de una regla” (Guimarães, 1987: 17). La lengua será tratada como una dispersión de regularidades que la caracteriza, necesariamente, como fenómeno social e histórico. (Guimarães, p. 17).

De este modo, el lenguaje no funciona a través de un proceso de apropiación, sino que es agenciado/tomado por la exterioridad, en el espacio de enunciación, y es puesto en funcionamiento, en el acontecimiento, a través de una distribución desigual a los hablantes.

La lengua, afirma Guimarães (2002), es una y es diferente de eso. Es decir, la lengua está dividida en el sentido de que está necesariamente atravesada por lo político. Está normativamente dividida en las diversas formas de decir y también es condición para afirmar la pertenencia del no incluido, de los divididos de manera desigual.

Para el teórico, es necesario tener un objetivo de análisis; en semántica, la unidad de análisis es el Enunciado. Tomaremos la Enunciación como el acontecimiento que agencia a quien habla a hablar. Como procedimiento básico para nuestro análisis, realizaremos fragmentos de los datos recopilados de la investigación cuantitativa. De esta manera, presentamos enunciados que nos sirvan como unidades de análisis y que nos permitan comprender la configuración del espacio de enunciación en la frontera oeste de Mato Grosso.

Para ello, consideraremos los fragmentos como una categoría descriptiva formulada dentro del análisis del discurso. “[...] la secuencia es una unidad discursiva. Por unidad discursiva entendemos fragmentos correlacionados de lenguaje y situación. Así, un fragmento es una secuencia de la situación discursiva” (Orlandi, 1983: 14). Al establecer un diálogo con esta forma de entender la noción del Análisis del Discurso y aplicarla en el ámbito de los estudios enunciativos, Guimarães (2011) afirma que el recortado de un *coprus* es un fragmento del acontecimiento de la enunciación.

Respetando los límites de la noción de fragmento presentada por Orlandi (1983), no se trata simplemente de una secuencia, sino de formas lingüísticas que aparecen correlacionadas por tener una misma relación con el acontecimiento, independientemente de su posición en la secuencia. (Guimarães, 2008). Según la configuración teórico-metodológica de Guimarães (2008), el “espacio de enunciación y acontecimiento: el hablante es agenciado por las lenguas, y es agenciado para hablar en la escena enunciativa”. Al tomar los datos empíricos de las entrevistas semiestructuradas del primer grupo de hablantes de portugués de Brasil y del segundo grupo de hablantes de español de Bolivia, estos nos servirán de base para nuestros fragmentos de análisis.

En este primer momento de la exploración inicial, podemos considerar una relación en la que, partiendo de ahora, aplicaremos algunos procedimientos de análisis

para verificar la asimetría existente en esta Frontera Oeste de Mato Grosso: Cáceres/MT y San Matías/AS. Seguimos ahora un esquema propuesto por Guimarães (2018) con un ejemplo simplificado de los grupos de investigación de esta tesis, donde el primer grupo, brasileños (ECbr), y el segundo grupo, bolivianos (ECbo), serán designados como hablante 1 y hablante 2, respectivamente.

Cbr = Lengua portuguesa de Brasil _____ Hablantes (H1)

Cbo = Lengua española de Bolivia _____ Hablantes (H2)

En este primer momento, utilizaremos el cruce de los datos del cuestionario a través de *Google Forms* y las entrevistas semiestructuradas de cada grupo, representados en gráficos. Luego, tomaremos algunos fragmentos para nuestros análisis de la configuración del espacio de enunciación de la frontera oeste de Mato Grosso, Brasil, presentaremos fragmentos de la investigación cuantitativa de los hablantes H1 y H2. En los primeros análisis, el orden representado en los gráficos siempre comenzará con el primer grupo H1 (grupo ECbr, representado por los colores verde y amarillo), seguido del segundo grupo H2 (grupo ECbo, representado por los colores verde y rojo).

6.1 Análisis del cruce de los datos

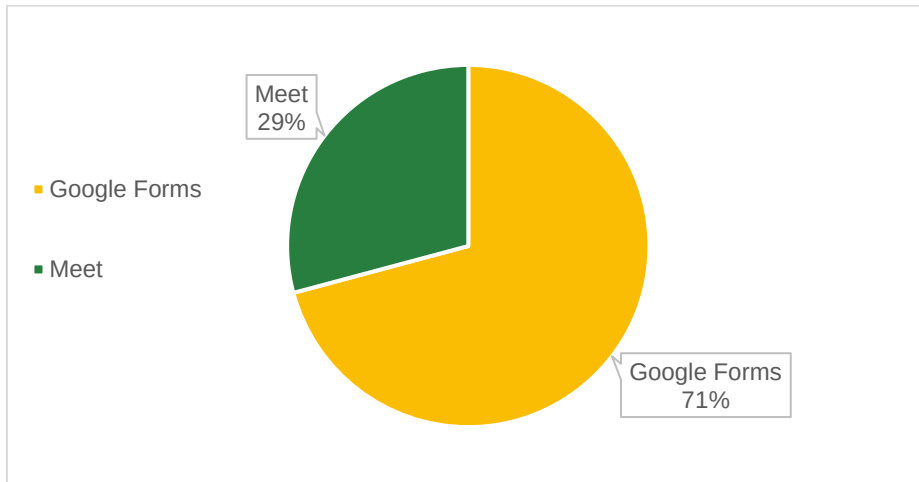
Un dato interesante que proporciona una base sólida para nuestra reflexión sobre la relación entre las lenguas y sus hablantes en el espacio de enunciación de la frontera oeste de Mato Grosso es la existencia de simetrías y asimetrías socioeconómicas. Como ya se ha visto, nuestros datos provienen de un total de 58 entrevistas realizadas durante este estudio, de las cuales 33 se obtuvieron a través de un cuestionario en *Google Forms*, 25 por medio de entrevistas semiestructuradas, donde 6 se llevaron a cabo mediante reuniones sincrónicas en *Google Meet* (grupo de brasileños) y 19 se realizaron en persona con la ayuda de un grabador/móvil (grupo de bolivianos).

Es importante destacar que, durante el período de las entrevistas, nos enfrentamos al desafío global de la pandemia de COVID-19. Esto tuvo un impacto significativo en cómo se llevaron a cabo las entrevistas, con una combinación de enfoques sincrónicos y asincrónicos que se adoptaron para adaptarse a las circunstancias.

Otro aspecto que debemos tener en cuenta antes de pasar a la consideración de

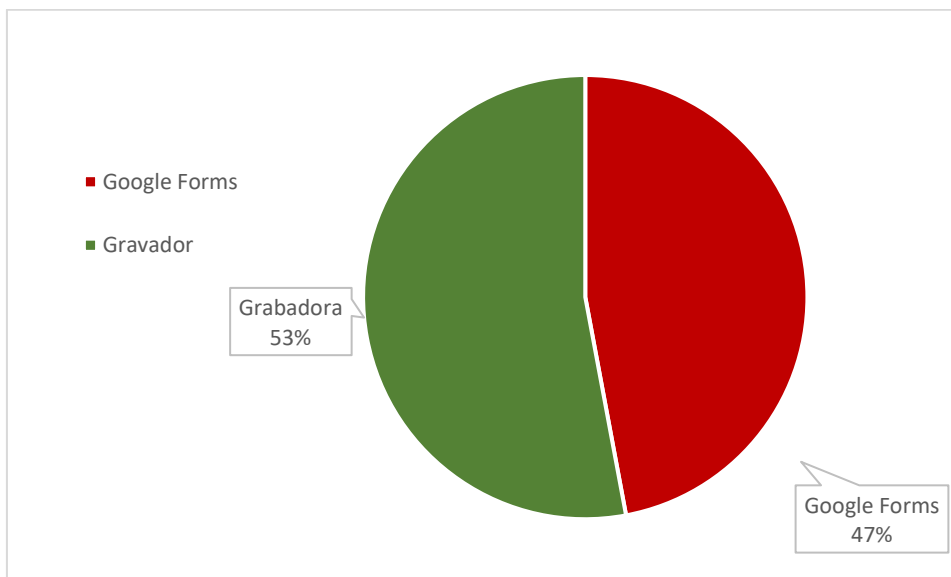
los gráficos es el hecho de que los colores presentes en los gráficos (verde y amarillo para el Grupo (hablantes brasileños) H1 y verde y rojo para el Grupo (hablantes bolivianos) H2 se utilizan para identificar y diferenciar estos dos grupos a lo largo de nuestras observaciones.

Datos H1



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Datos H2



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Un aspecto interesante es la diferencia en la disponibilidad de tecnología y acceso a Internet entre los dos grupos de entrevistados. Los colaboradores brasileños, pertenecientes al Grupo H1 (representados por los colores verde y amarillo en los

gráficos), demostraron una mayor facilidad para utilizar las herramientas de *Google*, como *Google Forms* y *Google Meet*. Sin embargo, los bolivianos del Grupo H2 (representados por los colores verde y rojo en los gráficos) enfrentaron desafíos significativos en términos de conectividad y familiaridad con estas tecnologías. Muchos de ellos no tenían acceso a Internet en sus dispositivos móviles para participar en entrevistas por videollamada, y necesitaron instrucciones detalladas por teléfono celular para responder al cuestionario de *Google Forms*.

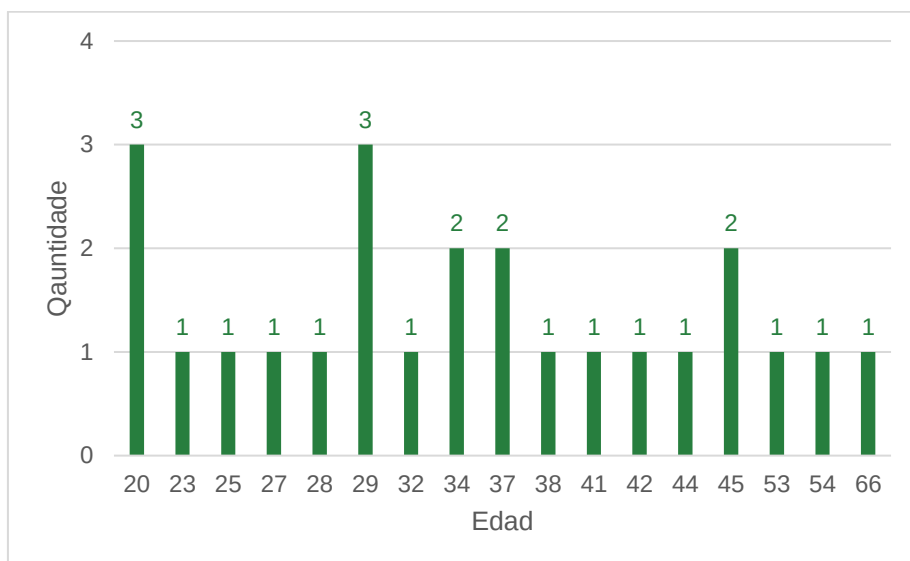
Otro dato que nos llama la atención es que, en el segundo grupo, solo se realizó una entrevista a través de *Google Meet*. Aun así, el entrevistado era una excepción, siendo hijo de madre boliviana y padre brasileño, nacido en San Matías pero que vivía en Cáceres desde muy joven. Informó de que solo habla portugués y tiene conocimientos limitados de español.

Estas discrepancias tecnológicas y de acceso a Internet resaltan una asimetría económica entre las dos regiones de la frontera. Además, la falta de conectividad también llevó a muchos bolivianos a regresar a San Matías, volviéndose inaccesibles para entrevistas presenciales. Por otro lado, todos los brasileños entrevistados pudieron participar en entrevistas a través de *Google Meet*. Por lo tanto, podemos concluir que la elección entre *Google Forms/Meet* y Grabadora/*Google Forms* para llevar a cabo las entrevistas fue influenciada por la accesibilidad tecnológica y económica de los entrevistados. Veamos algunas paráfrasis.

- ✓ (P) Los brasileños hicieron las entrevistas por el *Google Meet*.
- ✓ (P) Los bolivianos hicieron las entrevistas por el grabador.

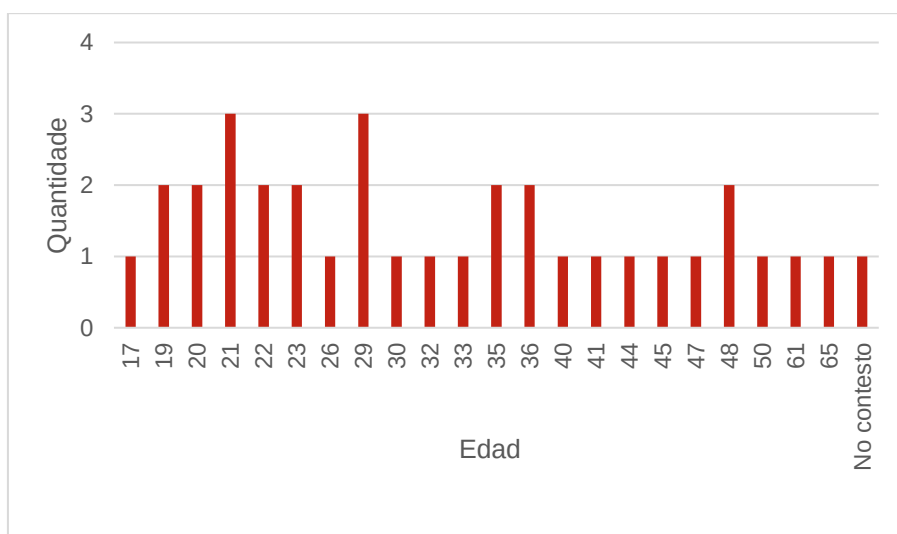
Ahora veremos los datos cruzados sobre la edad de los entrevistados.

Edad H1



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Edad H2



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

La media de edades de los entrevistados, en general, mostró una amplia variación, revelando una notable simetría en la frontera en términos de diversidad de edades. En el grupo H1, que representa a los brasileños (identificados por los colores verde y amarillo en los gráficos), las edades variaron de 20 a 66 años. Por otro lado, en el grupo H2, compuesto por bolivianos (identificados por los colores verde y rojo en los

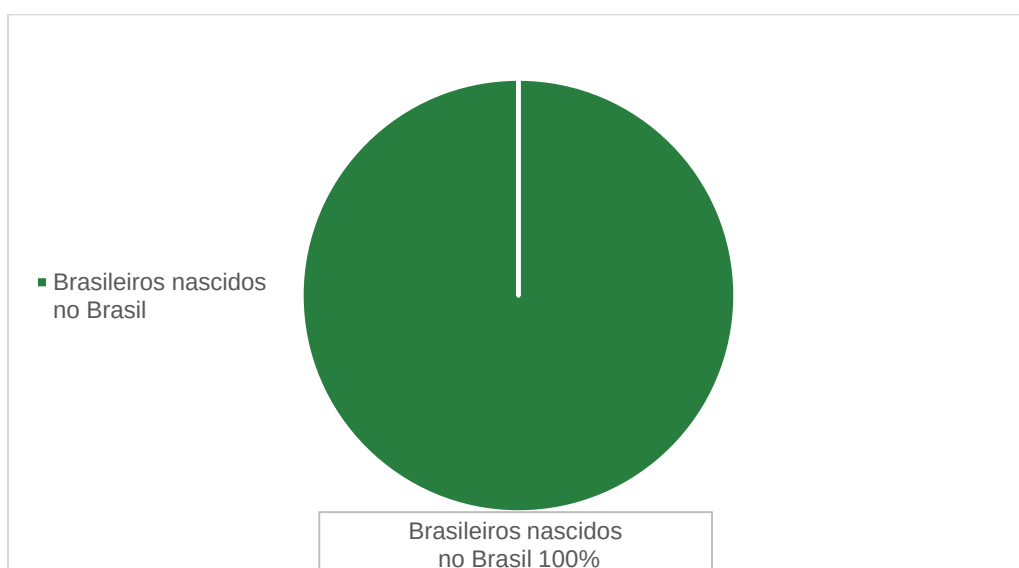
gráficos), el rango de edad abarcó de 17 a 65 años. Esta similitud en la distribución de edades entre los dos grupos sugiere que la frontera oeste de Mato Grosso está habitada por una población diversa en términos de edad. Esto puede tener implicaciones interesantes para la dinámica lingüística y cultural en la región, ya que diferentes grupos de edad pueden tener experiencias y perspectivas variadas sobre el funcionamiento de las lenguas en la frontera. Veamos algunas paráfrasis.

- ✓ (P) Los brasileños que participaron de la pesquisa tienen entre 20 a 66 años.
- ✓ (P) Los bolivianos que participaron de la pesquisa tienen entre 17 a 65 años.

Ahora exploraremos las nacionalidades de los entrevistados y cómo esta composición refleja la relación de simetría o asimetría en nuestros datos. Dividimos a nuestros entrevistados en dos grupos: H1 y H2. En el grupo H1, que representa a los brasileños, la mayoría de los entrevistados tienen nacionalidad brasileña, ya que residen en la región de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. En el grupo H2, que consiste en bolivianos, encontramos una diversidad de nacionalidades. Mientras algunos tienen nacionalidad boliviana, otros pueden tener nacionalidad brasileña debido a nacimientos o procesos de naturalización.

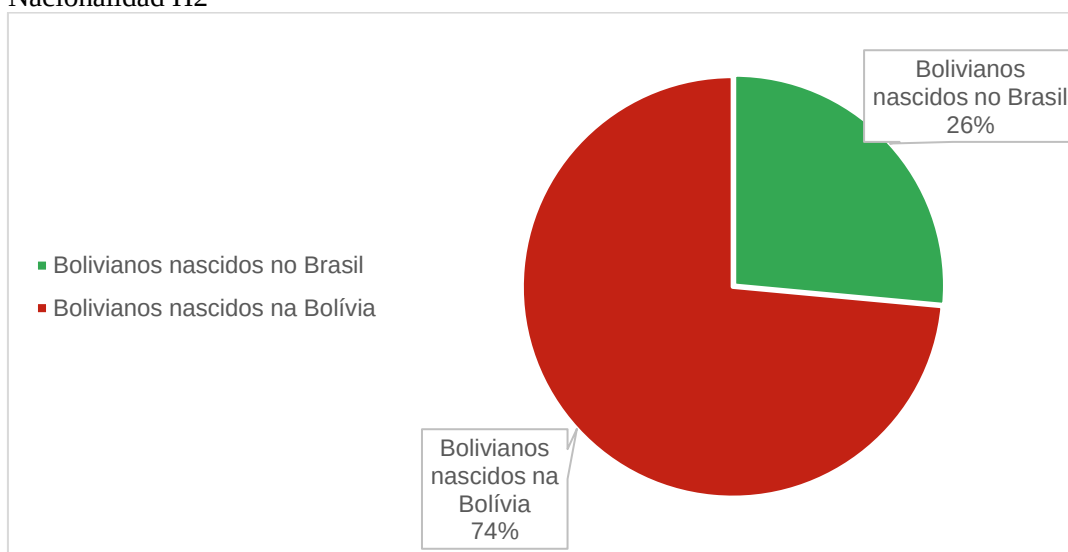
Esta diversidad en las nacionalidades de los entrevistados destaca una de las complejidades que pueden caracterizar esta frontera. La relación de simetría o asimetría aquí no se limita solo a los idiomas hablados, sino que también refleja las dinámicas sociodemográficas únicas de la región. Entender las diferentes nacionalidades es crucial para comprender la heterogeneidad cultural y lingüística que caracteriza esta área de frontera. Este enfoque puede ayudar a contextualizar la diversidad de nacionalidades y cómo se relaciona con la dinámica de simetría o asimetría que estamos explorando en nuestro estudio.

Nacionalidad H1



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Nacionalidad H2



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Hemos proporcionado información importante sobre las nacionalidades de los entrevistados, resaltando la complejidad de las identidades en la frontera oeste de Mato Grosso. Al analizar los datos presentados en los gráficos, queda claro que la composición de nacionalidades entre los entrevistados es notable.

En el primer grupo, H1, que representa a los brasileños (identificados por los colores verde y amarillo en los gráficos), todos los entrevistados tienen nacionalidad brasileña, lo que refleja la población local de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. Sin embargo,

en el grupo H2, compuesto por bolivianos (identificados por los colores verde y rojo en los gráficos), la situación es más compleja. Aproximadamente el 74% de los entrevistados tienen nacionalidad boliviana, mientras que el 26% restante nació en Brasil y está registrado como brasileño. Es importante destacar que estos individuos nacidos en Brasil, hijos de bolivianos, a menudo adoptan una “categoría identitaria fronteriza⁹⁷” conocida como “boliveiros”. Esto se debe a que, aunque nacieron en el lado brasileño de la zona fronteriza, a menudo continúan viviendo en Bolivia y pueden beneficiarse de los servicios de salud pública y programas sociales ofrecidos por el gobierno brasileño. Veamos algunas paráfrasis.

- ✓ (P) Los brasileños son nascidos en Brasil.
- ✓ (P) Los bolivianos son nascidos en Bolivia y también en Brasil.
- ✓ (P) Los bolivianos fronterizos nascidos en Brasil son “boliveiros”.

Esta complejidad de nacionalidades refleja los matices de la frontera y la fluidez de las identidades culturales y nacionales en esta región. Los “boliveiros”, por ejemplo, representan un grupo que trasciende las fronteras nacionales, contribuyendo a la riqueza de identidades fronterizas en esta área estudiada.

La diversidad de nacionalidades y la presencia de identidades fronterizas, como los “boliveiros”, son elementos clave para comprender las complejas dinámicas culturales e identitarias en la frontera oeste de Mato Grosso. Esta diversidad destaca no solo la coexistencia de diferentes grupos culturales y nacionales, sino también la existencia de asimetrías en esta región.

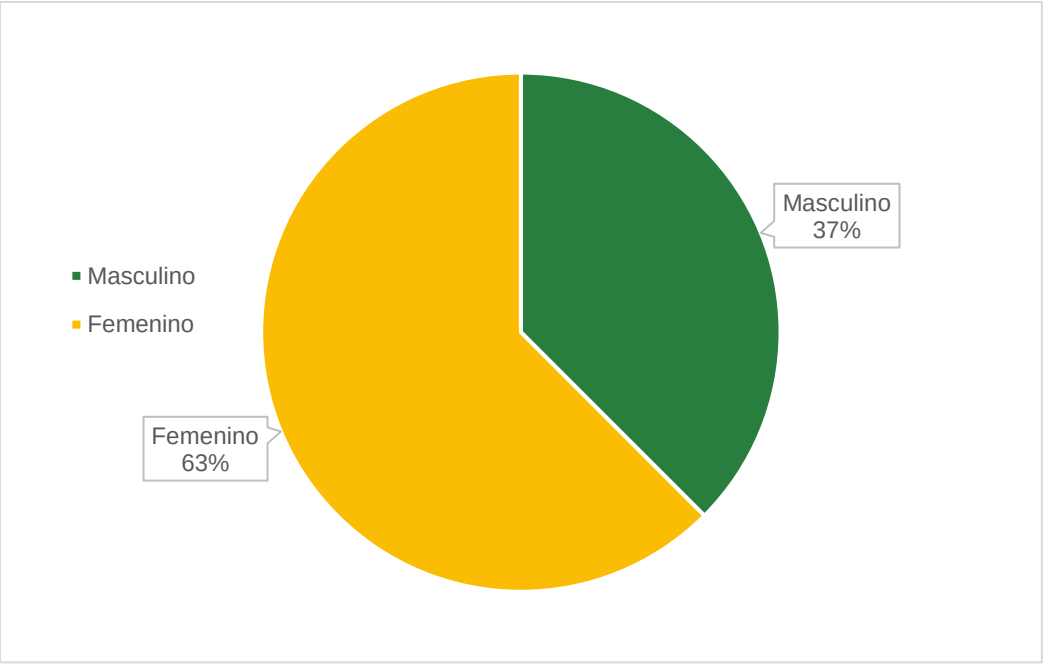
Al explorar estas dinámicas, estamos contribuyendo a una comprensión más completa y enriquecedora de la vida en la frontera, teniendo en cuenta no solo las lenguas habladas, sino también las identidades que se forman alrededor de las experiencias compartidas en este entorno particular.

Nuestro análisis destaca cómo los factores sociodemográficos, económicos y

⁹⁷ [...] categoria identitária fronteiriça, “os boliveiros”, filhos de pais bolivianos que apenas nascem no Brasil, mas continuam vivendo na Bolívia, e que se beneficiam dos serviços de saúde pública e programas sociais oferecidos pelo governo brasileiro (Gayoso, 2013, p. 32).

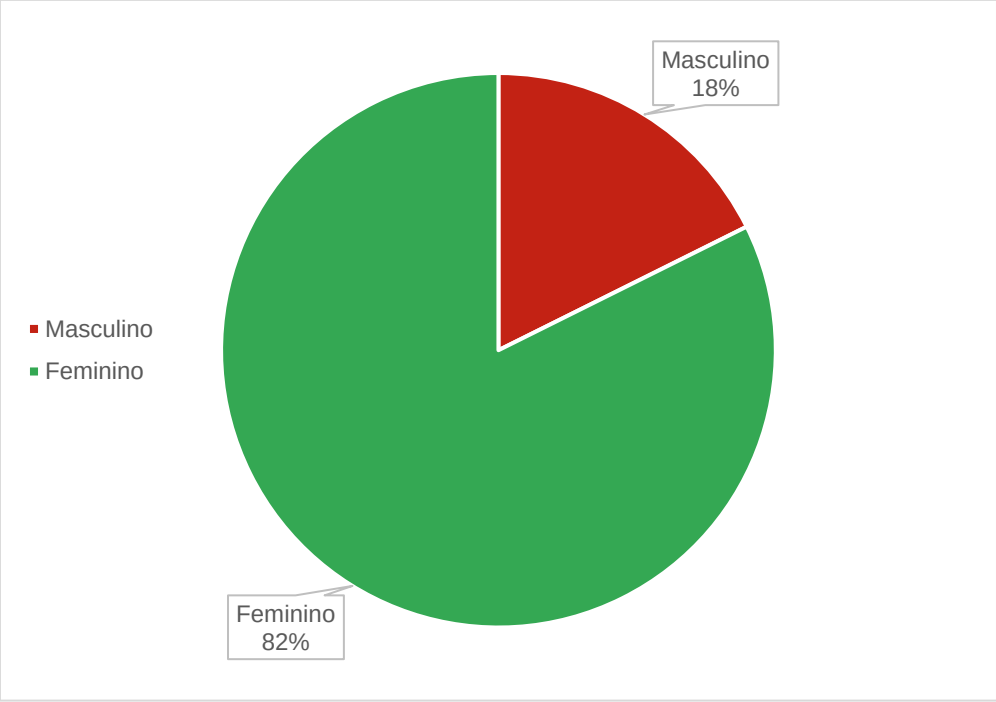
políticos influyen en las interacciones y relaciones culturales en esta frontera, enriqueciendo así la comprensión de la simetría y asimetría socioeconómica que caracterizan esta región. Creemos que este es un punto de particular interés a destacar en nuestro estudio. Lo veremos mejor en nuestros análisis en el próximo subcapítulo. Ahora, pasemos a observar el género de los entrevistados.

Género H1



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Género H2



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Ahora vamos a analizar la distribución de género entre los entrevistados, lo cual proporciona una perspectiva interesante de las dinámicas en la frontera. En el primer grupo H1 de entrevistados, compuesto por brasileños (identificados por los colores verde y amarillo en los gráficos), observamos una simetría, con un 67% de colaboradores siendo del sexo femenino y un 33% del sexo masculino. Sin embargo, esta simetría de género no se repitió en el segundo grupo H2, compuesto por bolivianos (identificados por los colores verde y rojo en los gráficos). Aquí, la mayoría de los informantes son del sexo femenino, representando el 82% de las entrevistas, mientras que solo el 18% son del sexo masculino.

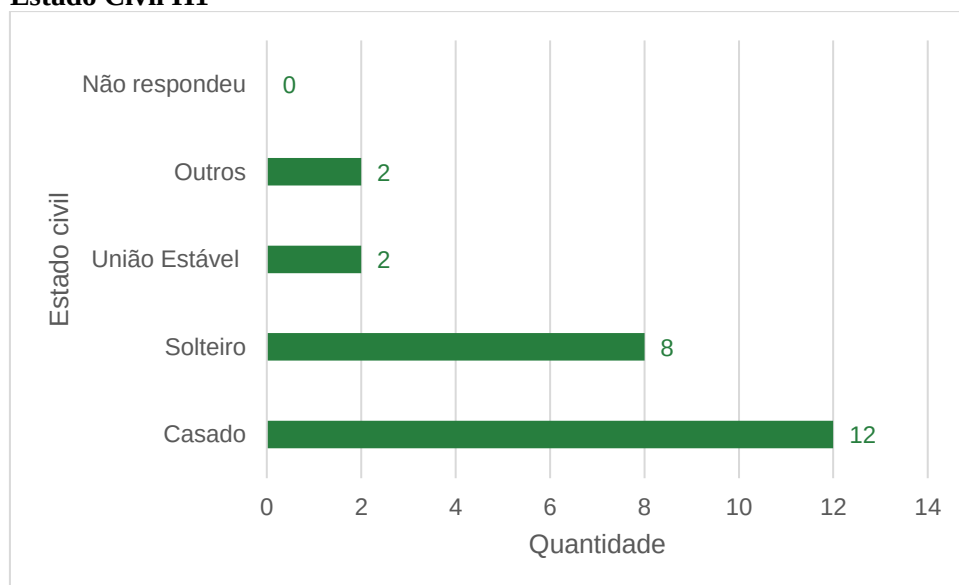
Esta diferencia sustancial en la distribución de género entre los grupos está acompañada de observaciones significativas hechas durante las entrevistas. Muchos hombres bolivianos manifestaron interés en participar, pero mostraron resistencia a permitir grabaciones o anotaciones durante las entrevistas. Sus preocupaciones están estrechamente relacionadas con cuestiones de inmigración y estatus legal en la frontera. Muchos de estos hombres eran taxistas o conductores de Uber que desempeñaban un papel fundamental en el movimiento transfronterizo, transportando bolivianos para realizar compras, consultas médicas, estudios, trabajo y otros propósitos. Esta dinámica refleja la complejidad y sensibilidad de los temas fronterizos en relación con la movilidad y el estatus legal.

Además, durante las entrevistas con militares que trabajan en el Gefron y tienen una visión privilegiada de la frontera, se destacó que el flujo de bolivianos cruzando la frontera hacia Cáceres ha aumentado considerablemente. Un factor que contribuye a este aumento es la reducción de los servicios de autobuses diarios entre Cáceres y San Matías. Estos militares estimaron que durante el día se producen entre 100 y 150 cruces de frontera. Aunque estas cifras son estimaciones, ilustran vivamente la magnitud del movimiento transfronterizo y subrayan la importancia de estos desplazamientos para la dinámica de la región.

Estas observaciones detalladas resaltan cómo los temas de inmigración, movilidad y la infraestructura de transporte juegan un papel significativo en la vida de los habitantes de la frontera Oeste de Mato Grosso, contribuyendo a una comprensión más completa de las dinámicas culturales y sociales en la región. Estos datos revelan aún más la complejidad de los problemas fronterizos y su influencia en las interacciones e identidades de los entrevistados.

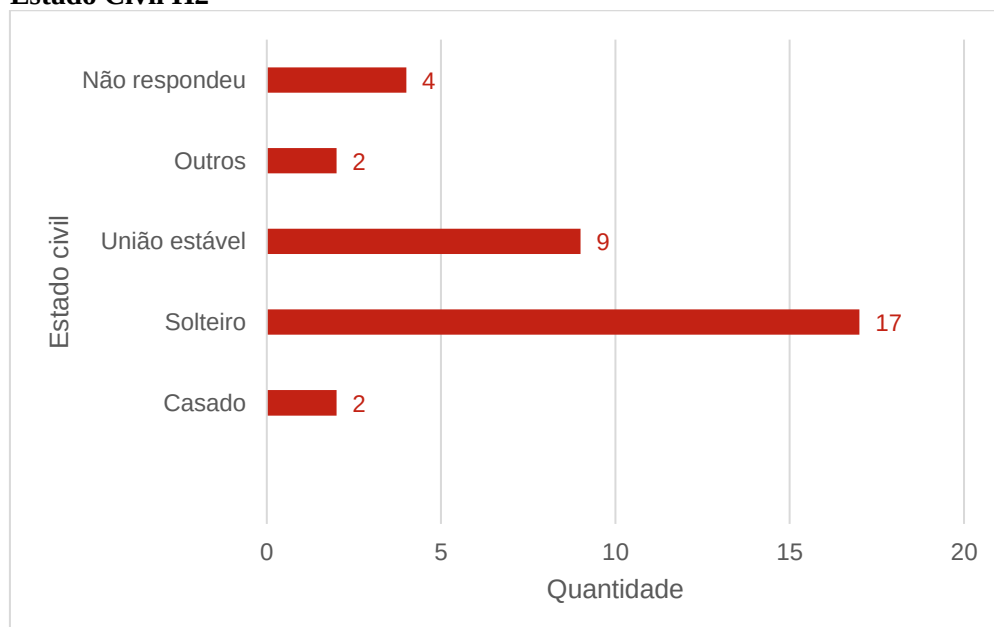
Este análisis detallado del género y de las observaciones durante las entrevistas enriqueció aún más el contexto de las dinámicas culturales y sociales en la frontera Oeste de Mato Grosso. Es importante destacar cómo los aspectos legales y socioeconómicos influyeron en la participación y las interacciones de los entrevistados en nuestro estudio. Ahora pasemos a observar el estado civil de los entrevistados H1 y H2.

Estado Civil H1



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Estado Civil H2



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

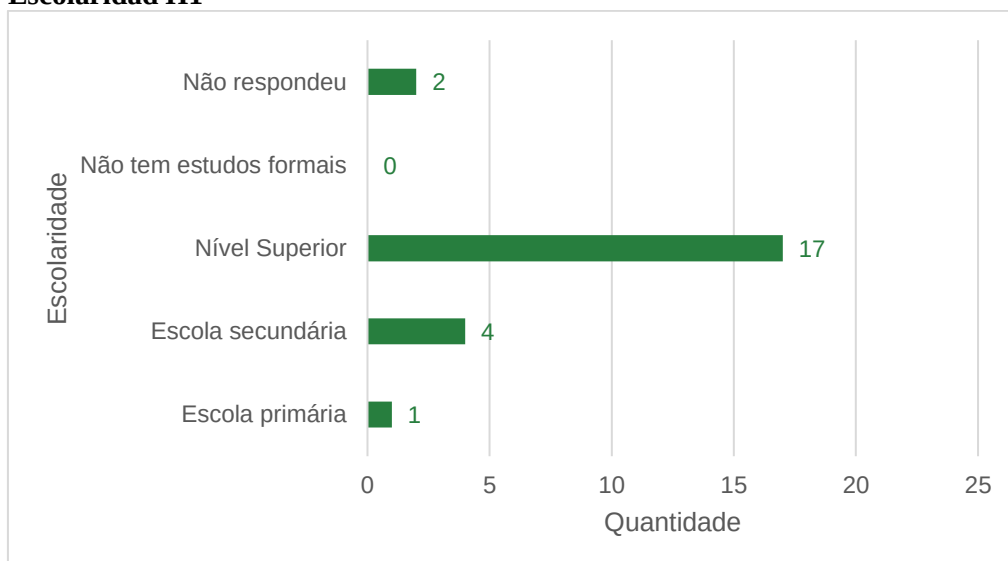
El análisis del estado civil de los entrevistados en los grupos hablantes H1 y H2 revela interesantes diferencias que contribuyen a nuestra comprensión de las dinámicas en la frontera. En el lado brasileño, en el grupo H1 (identificado por los colores verde y amarillo en los gráficos), observamos que muchos entrevistados están casados, lo que refleja una tendencia significativa en este grupo. Sin embargo, en el segundo grupo, compuesto por bolivianos del grupo H2 (identificados por los colores verde y rojo en los gráficos), observamos una diferencia notable, con una proporción significativa de entrevistados que están solteros. Además, durante las entrevistas presenciales, algunos entrevistados mencionaron que estaban “casados” con brasileños, pero no habían contraído matrimonio en el registro civil, ellos solo vivían juntos.

Estas diferencias en el estado civil de los entrevistados destacan una posible asimetría en la forma en que se perciben y formalizan las relaciones conyugales en las dos comunidades fronterizas. Las razones subyacentes de estas diferencias pueden ser diversas y pueden estar relacionadas con cuestiones legales, culturales e incluso económicas (ya que al no estar casado, pueden proponer un sueldo por la Bolsa Familia⁹⁸). Este enfoque puede ayudar a resaltar las diferencias en el estado civil entre los grupos y abrir el camino para un análisis más profundo sobre cómo estas diferencias pueden influir en las identidades e interacciones en la frontera.

Ahora, centremos nuestra atención en el tema de la educación de los entrevistados, continuando así explorando cómo estas variables influyen en las dinámicas culturales e identitarias en la frontera.

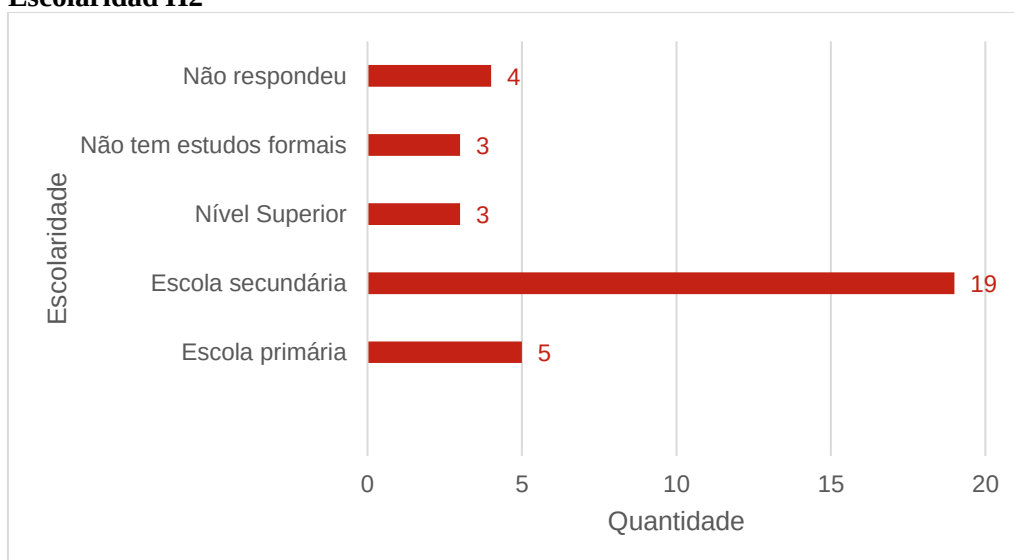
⁹⁸ El Programa Bolsa Familia es un programa federal de transferencia directa e indirecta de ingresos que integra prestaciones de asistencia social, salud, educación y empleo para familias en situación de pobreza. El programa también ofrece herramientas para la emancipación socioeconómica de las familias en situación de vulnerabilidad social. Disponible en: <https://bfa.saude.gov.br/> . Consultado: 05/06/2024.

Escolaridad H1



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Escolaridad H2



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

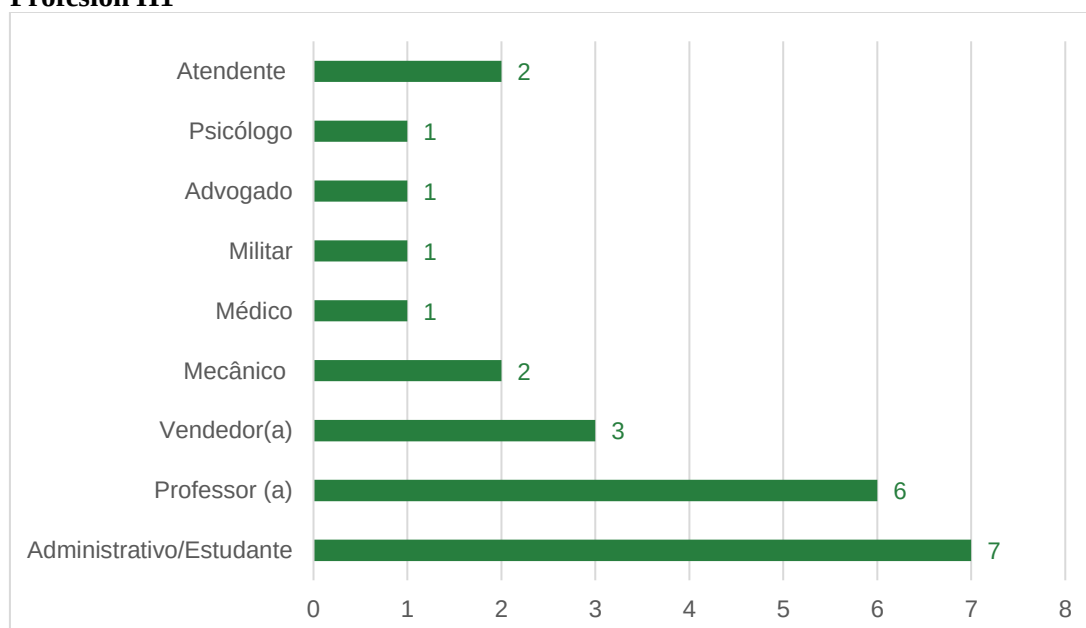
Otro aspecto que destaca la asimetría en la frontera Oeste de Mato Grosso es la discrepancia en la educación entre los entrevistados de los grupos H1 y H2. En el grupo H1, que representa a los brasileños (identificados por los colores verde y amarillo en los gráficos), observamos que 25 de los 42 entrevistados tienen educación superior. Esta proporción es notablemente alta, con casi el 60% de los entrevistados brasileños que han alcanzado la educación superior. Por otro lado, en el grupo H2, compuesto por bolivianos (identificados por los colores verde y rojo en los gráficos), la mayoría de los entrevistados

tienen educación secundaria, mientras que solo 3 están cursando la universidad en Brasil. Es importante señalar que estos 3 estudiantes bolivianos que asisten a la Universidad del Estado de Mato Grosso (UNEMAT) tienen una particularidad: son hijos de padres bolivianos nacidos en Brasil y al menos uno de sus padres tiene nacionalidad brasileña.

Estos datos resaltan una asimetría en las oportunidades de educación superior entre los dos grupos. Parece haber una limitación en el acceso a la educación superior para los bolivianos en la frontera oeste de Mato Grosso. Esta asimetría puede estar influenciada por varios factores, incluyendo barreras lingüísticas, cuestiones legales y económicas. Esta disparidad en la educación demuestra otra dimensión compleja de la vida en la frontera y enfatiza la importancia de considerar estos factores al explorar las dinámicas culturales y sociales en esta región.

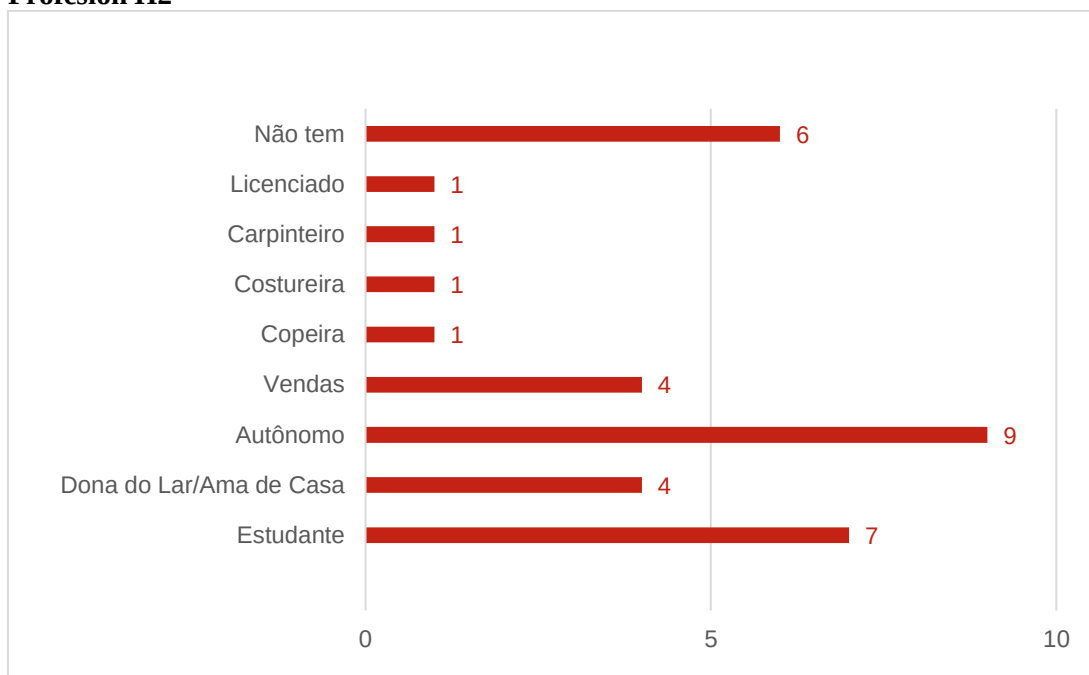
Creemos que incluir este análisis de la educación enriquece aún más el contexto de la frontera y ayuda a resaltar las desigualdades educativas que pueden existir entre los grupos en la región. Ahora, examinemos la profesión de los entrevistados H1 y H2.

Profesión H1



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Profesión H2



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

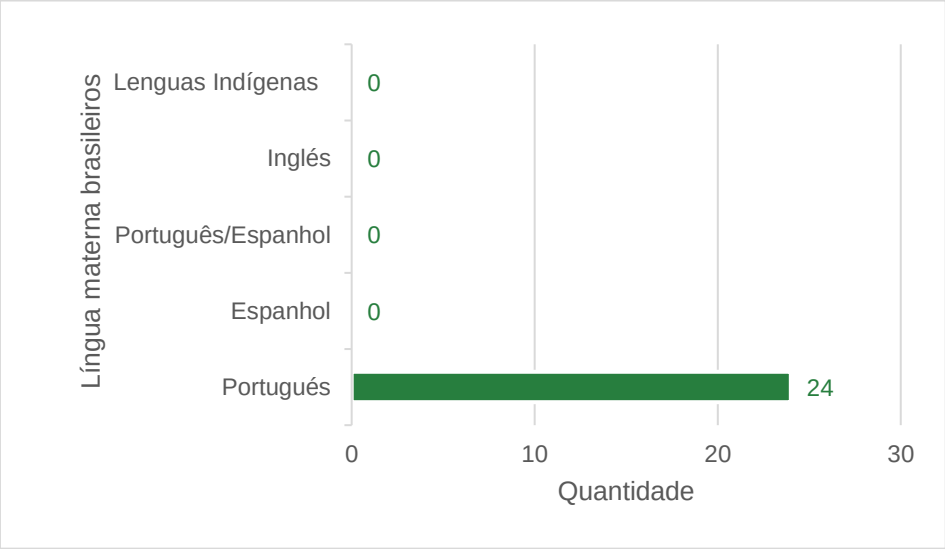
La discrepancia en la formación y ocupación entre los entrevistados de los grupos H1 y H2 destaca una asimetría significativa entre los hablantes de portugués brasileño y los hablantes de español boliviano en la frontera Oeste de Mato Grosso.

Otra observación que enfatiza la notable asimetría entre los grupos H1 y H2 es la diferencia en la formación educativa y en las profesiones de los entrevistados. En el grupo H1, que representa a los brasileños (identificados por los colores verde y rojo en los gráficos), la mayoría de los entrevistados tienen formación superior. Sus profesiones abarcan una amplia gama de campos, incluyendo derecho, medicina, educación y psicología, entre otros. Por otro lado, en el grupo H2, compuesto por bolivianos (identificados por los colores verde y rojo en los gráficos), solo uno de los entrevistados tiene formación superior, con licenciatura. La mayoría de los entrevistados tienen profesiones que no requieren educación superior, como aquellas relacionadas con servicios de transporte y comercio informal. Esta disparidad en la formación y ocupación refleja una notable asimetría entre los hablantes de portugués brasileño y los hablantes de español boliviano en la frontera.

Esta asimetría puede atribuirse a varias razones, incluyendo barreras lingüísticas, acceso limitado a la educación superior y diferencias en oportunidades laborales. Estos factores contribuyen a una dinámica compleja que moldea las identidades e interacciones

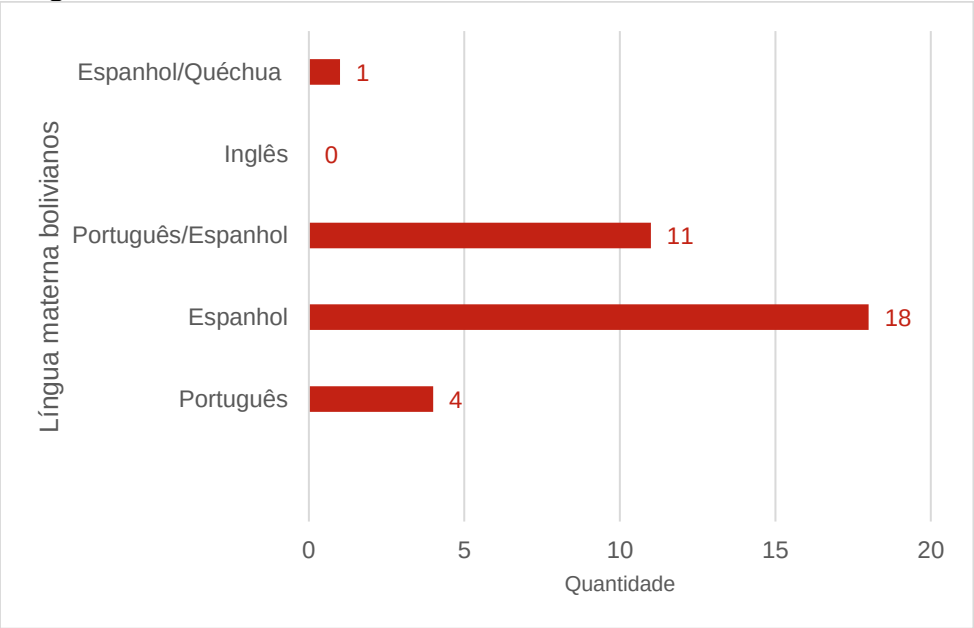
de los residentes en la región de la frontera oeste de Mato Grosso. Así, el análisis de la formación y ocupación de los entrevistados refuerza nuestra comprensión de las desigualdades económicas y educativas que caracterizan esta frontera, ilustrando cómo estas diferencias pueden influir en las trayectorias de vida y dinámicas sociales. Estas observaciones destacan aún más la disparidad en la formación y ocupación entre los grupos y resaltan cómo estos factores pueden contribuir a las asimetrías en la frontera oeste de Mato Grosso. Ahora, veamos los datos sobre la lengua materna de los entrevistados H1 y H2.

Lengua materna H1



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Lengua materna H2



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Al analizar la lengua materna de los entrevistados en los grupos H1 y H2, observamos una notable diferencia en los idiomas hablados por los colaboradores, lo que contribuye a nuestra comprensión de las complejas dinámicas lingüísticas en la frontera.

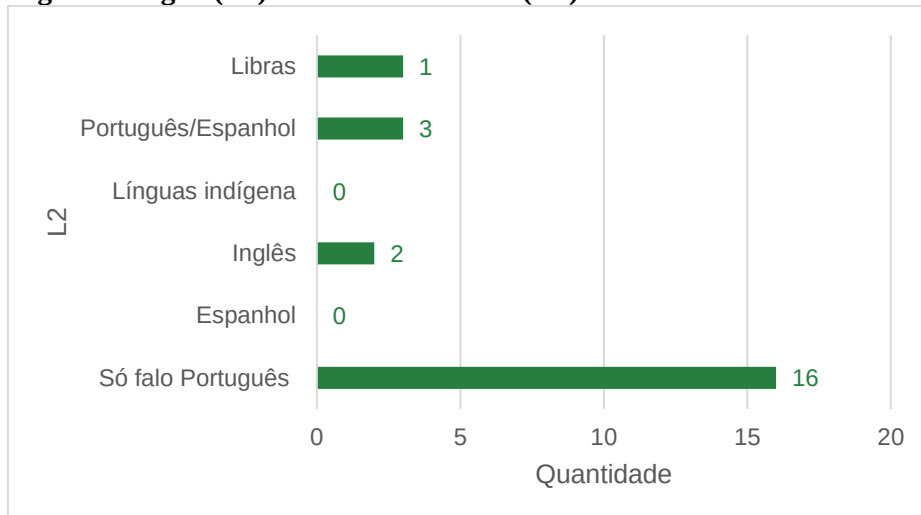
En el grupo H1, que representa a los brasileños (identificados por los colores verde y amarillo en los gráficos), todos los entrevistados, es decir, el 100%, tienen el portugués como lengua materna, lo que refleja la homogeneidad lingüística de este grupo. Sin embargo, en el grupo H2, compuesto por bolivianos (identificados por los colores verde y rojo en los gráficos), la situación es considerablemente más diversa. Aproximadamente el 34% de los entrevistados tienen una lengua materna mixta, siendo hablantes de portugués-español o español-quechua. Además, 18 entrevistados tienen el español como lengua materna, mientras que 4 afirmaron tener el portugués como lengua materna. Cabe recordar que estos 4 entrevistados son hijos de bolivianos nacidos en Brasil y casi todos ya no hablan español.

Esta diversidad en la lengua materna de los entrevistados del grupo H2 (origen boliviano) destaca la diversidad y complejidad lingüística de la frontera, donde diferentes lenguas y variaciones dialectales coexisten y se entrelazan en la vida cotidiana de los habitantes de la región. Estos datos subrayan la importancia de considerar la pluralidad lingüística al abordar las dinámicas culturales y sociales en la frontera Oeste de Mato Grosso.

Esta diversidad de lenguas maternas en el grupo H2 refleja una realidad compleja. Algunos entrevistados que afirmaron tener el portugués como lengua materna explicaron que, debido a las necesidades cotidianas como el trabajo y la comunicación con sus hijos que hablan portugués, tienden predominantemente a hablar portugués y que “mezclan los idiomas brasileño y boliviano” en casa y en la vida cotidiana. Analizaremos estos datos con más detalle en el próximo subcapítulo.

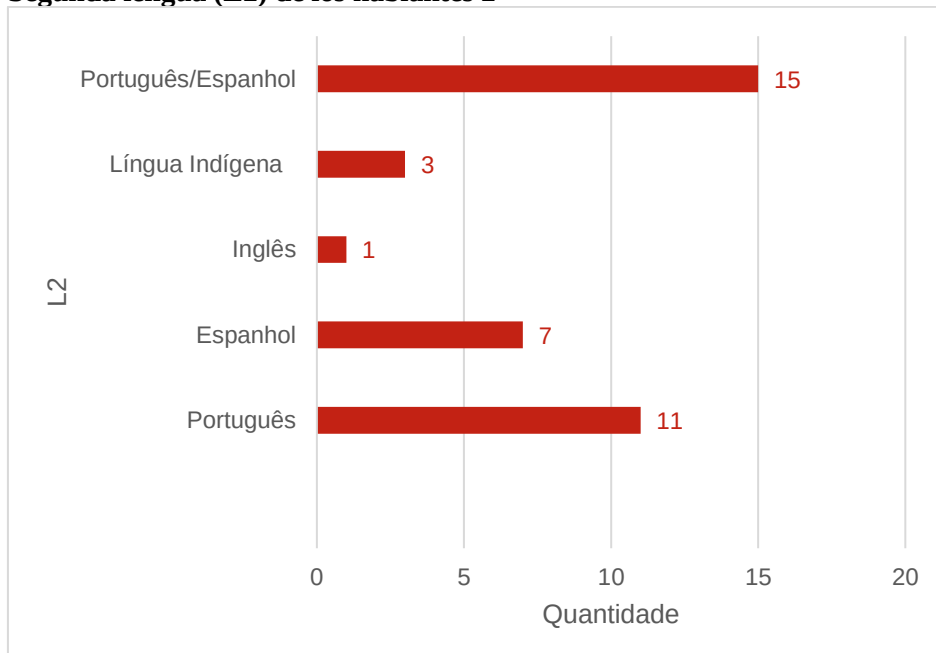
Este análisis destaca cómo los idiomas son dinámicos y se adaptan a las circunstancias de la vida diaria en la frontera. También ilustra cómo la fluidez lingüística puede ser una respuesta a las demandas sociales y a la convivencia intercultural en la región.

Segunda lengua (L2) de los hablantes⁹⁹ 1 (H1)



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Segunda lengua (L2) de los hablantes 2



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Como se observó anteriormente, el grupo H1 está compuesto por hablantes monolingües, todos ellos exclusivamente hablantes del portugués de Brasil. De los 24 entrevistados en el grupo H1, 16 afirmaron hablar únicamente el portugués. Tres de ellos

⁹⁹ **Libras** es el acrónimo de la Lengua Brasileña de Signos, una lengua de signos visuales en la que es posible comunicarse mediante gestos, expresiones faciales y lenguaje corporal. Está reconocida como medio legal de comunicación y expresión desde el 24 de abril de 2002, mediante la Ley n.º 10.436. Libras se utiliza ampliamente en la comunicación con personas sordas y es, por tanto, una importante herramienta de inclusión social. Disponible en: <https://www.deepl.com/pt-BR/translator> . Consultado: 05/06/2024.

se identificaron como hablantes de portugués-español, y dos de estos entrevistados son multilingües, hablando el portugués como lengua materna (L1 o LM), el español como segunda lengua (L2) y el inglés como otra lengua (LN¹⁰⁰). Además, un entrevistado del grupo H1 informó ser hablante de portugués y Lengua Brasileña de Signos (Libras). Por otro lado, el grupo H2, compuesto por bolivianos (identificados por los colores verde y rojo en los gráficos), presenta una significativa diversidad lingüística. La mayoría de los entrevistados del grupo H2 son hablantes de español. Sin embargo, 15 de los 34 entrevistados del grupo H2 afirmaron ser hablantes de portugués-español, lo que indica un nivel de bilingüismo en la comunidad boliviana de la frontera. Además, tres entrevistados del grupo H2 son hablantes de español-indígena.

Llama la atención que 11 entrevistados del grupo H2 afirmaron hablar el portugués como segunda lengua (L2), y muchos informaron que intentan usar el idioma portugués en su vida diaria. Entre estos 11, tres son hijos de bolivianos nacidos en Brasil, mientras que los otros ocho entrevistados declararon hablar portugués como L2 por varias razones, incluida la comunicación con sus hijos que hablan portugués. Además, siete entrevistados del grupo H2 afirmaron hablar el español como segunda lengua (L2), dos de ellos son hijos de bolivianos, mientras que los otros cinco declararon hacerlo para mostrar a sus hijos que pueden hablar portugués.

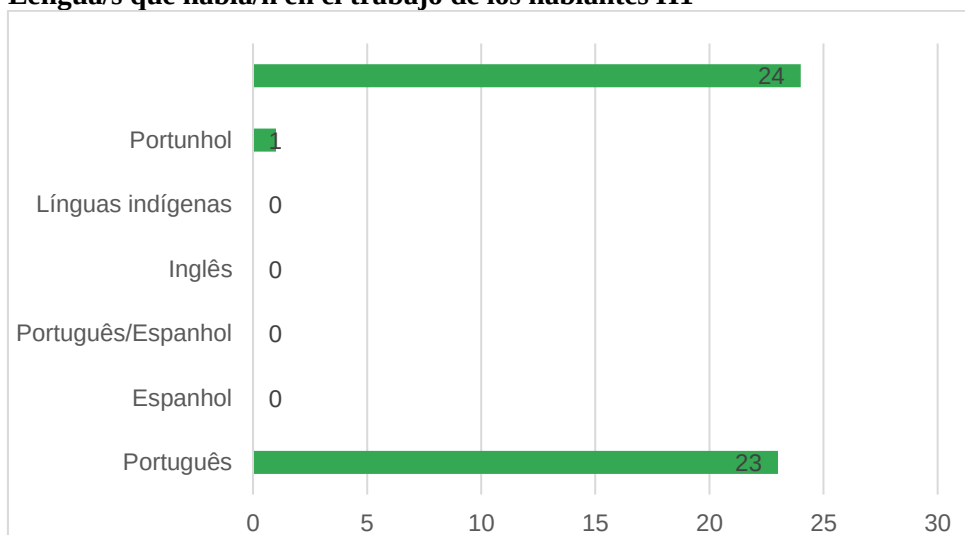
Este análisis revela un complejo panorama lingüístico en la frontera oeste de Mato Grosso, con una variedad de prácticas multilingües y bilingüismo entre los bolivianos. También destaca cómo el idioma es una herramienta adaptativa que las personas utilizan para enfrentar las demandas sociales y familiares en la región.

Esta información nos permitirá ilustrar de alguna manera la diversidad lingüística en la frontera y cómo se utilizan las lenguas para satisfacer las necesidades cotidianas y las dinámicas interculturales, lo cual veremos más adelante con análisis más profundos.

A continuación, pasemos a los datos sobre las lenguas habladas en el trabajo por los hablantes de los grupos H1 y H2.

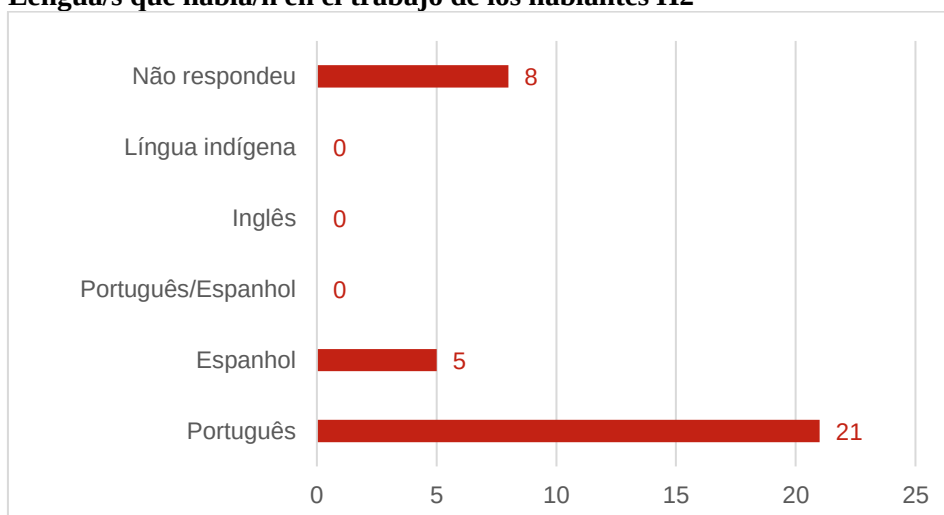
¹⁰⁰ [...] denominación adquisición de una tercera lengua o lengua adicional (L3/Ln), que se refiere a "todas las lenguas más allá de la L2 sin dar preferencia a ninguna lengua en particular". (DE ANGELIS, 2008: 11).

Lengua/s que habla/n en el trabajo de los hablantes H1



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

Lengua/s que habla/n en el trabajo de los hablantes H2



Fuente: Grafico hecho a partir de los datos del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas

En lo que respecta a las lenguas usadas en el entorno laboral, nuestros análisis revelan algunas sutilezas interesantes. En el grupo H1, compuesto por brasileños, la mayoría de los entrevistados informaron del uso exclusivo de su lengua materna, el portugués de Brasil, en sus lugares de trabajo. Este resultado es coherente con la homogeneidad lingüística de este grupo, donde el portugués es la lengua dominante en todas las esferas de la vida cotidiana. Sin embargo, uno de los entrevistados del grupo H1 mencionó el uso del portuñol en el trabajo. Cabe destacar que todos los entrevistados del

grupo H1 tenían criterios específicos para participar en la investigación, uno de los cuales era tener contacto con los miembros del grupo H2 en diferentes contextos, como el trabajo, la escuela o en sus comunidades. Esto puede explicar el uso ocasional de una forma híbrida de comunicación, como el “portuñol”, por parte de algunos entrevistados del grupo H1. Por ejemplo, uno de los entrevistados del grupo H1 afirmó:

- ECbr23 “[...] un poco de portuñol o tratando de decir algunas palabras en boliviano[...]”.

El uso de las lenguas en el trabajo en el grupo H2 es valioso y proporciona una comprensión más completa de las prácticas lingüísticas en la frontera oeste de Mato Grosso. En el grupo H2, compuesto por bolivianos, las respuestas sobre el uso de las lenguas en el trabajo fueron aún más variadas. Ocho entrevistados optaron por no responder a esta pregunta, lo que indica posibles complejidades en las dinámicas lingüísticas en sus lugares de trabajo. Sin embargo, cinco entrevistados del grupo H2 informaron que utilizan el español en sus trabajos. Esto es comprensible, dado la presencia significativa de la comunidad boliviana en diversos sectores de la región, incluidos aquellos que no residen en el lado brasileño de la frontera.

Además, sorprendentemente, 21 entrevistados del grupo H2 mencionaron el uso del portugués en sus lugares de trabajo. Esta observación destaca la adaptación de muchos bolivianos a la lengua predominante en los entornos laborales brasileños en Cáceres/MT. Cabe destacar que, durante las entrevistas, varios colaboradores del grupo H2 mencionaron que mezclan el portugués brasileño y el español boliviano en sus interacciones diarias, lo que resulta en una forma híbrida de comunicación. Esto ilustra la complejidad de las prácticas lingüísticas en la frontera, donde los idiomas no son compartimentos estancos, sino que se entrelazan de diversas maneras.

Estas observaciones subrayan la naturaleza intrincada de las dinámicas lingüísticas en la frontera oeste de Mato Grosso y cómo se adaptan a entornos específicos. También reflejan la interacción y la influencia mutua entre los grupos H1 y H2. Conocer el funcionamiento de las lenguas en el trabajo enriquece aún más nuestro análisis de las dinámicas lingüísticas en la frontera.

Los análisis realizados a lo largo de este estudio revelaron una compleja variedad

de dinámicas lingüísticas en la frontera oeste de Mato Grosso, un espacio donde las lenguas y las culturas se entrelazan de manera única e interdependiente. Después de analizar las intersecciones de los datos para mostrar la simetría y asimetría socioeconómica presente en esta frontera, fue posible observar:

Los grupo1 H1, compuesto por los brasileños, y grupo2 H2, compuesto por los bolivianos, ofrecen visiones contrastantes pero complementarias de las prácticas lingüísticas en esta región fronteriza.

En el grupo H1, el portugués de Brasil es la lengua dominante, con todos los entrevistados siendo hablantes monolingües de esta lengua. Este resultado es coherente con la homogeneidad lingüística de este grupo, donde el portugués prevalece en todos los ámbitos de la vida cotidiana en la frontera. Sin embargo, algunas observaciones revelan la influencia del contacto con el grupo H2, con informes de uso ocasional del portugués o de intentos de incorporar palabras y expresiones bolivianas en sus comunicaciones.

En el grupo H2, la diversidad lingüística es más evidente. El español se utiliza ampliamente, reflejando la presencia significativa de la comunidad boliviana en diversos sectores de la región. Además, muchos entrevistados del grupo H2 mencionaron el uso del portugués en sus lugares de trabajo, adaptándose al entorno lingüístico predominante en Brasil. También se observa el fenómeno de la mezcla de lenguas, donde el portugués y el español se entrelazan en formas híbridas de comunicación en varias interacciones diarias.

La fluidez lingüística se revela como una respuesta a las necesidades sociales, familiares y económicas en la frontera. Los idiomas no son compartimentos estancos, sino herramientas adaptables que las personas utilizan para hacer frente a las demandas contextuales específicas. Además, la identidad lingüística se convierte en un tema complejo, con muchos bolivianos, especialmente los nacidos en Brasil, desarrollando formas híbridas de identificación que reflejan la complejidad de su experiencia de vida en la frontera.

En última instancia, esta investigación demuestra que la frontera oeste de Mato Grosso es un espacio donde las lenguas no solo coexisten, sino que también se enriquecen mutuamente. Las dinámicas lingüísticas en esta región ilustran cómo las lenguas son dinámicas, adaptables y moldeados por las interacciones culturales y sociales. Al contrastar los grupos H1 (brasileños) y H2 (bolivianos), podemos destacar cómo sus prácticas lingüísticas son distintas, pero al mismo tiempo complementarias. El H1 es

predominantemente monolingüe en portugués de Brasil, mientras que el H2 muestra una diversidad lingüística que refleja la presencia de la comunidad boliviana en la región.

6.1.1 Algunas consideraciones

La fluidez lingüística observada, incluido el uso ocasional del portuñol - una mezcla de portugués y español en formas híbridas de comunicación - destaca cómo las lenguas toman ciertos movimientos y direcciones, entremezclándose, dividiéndose, redividiéndose, transformándose, etc., afectando a los hablantes de maneras tan distintas como podemos suponer e imaginar. Tales transformaciones y divisiones pueden, en cierta medida, ser moldeadas por las demandas sociales, familiares y económicas. La identidad lingüística también surge como un tema complejo, especialmente entre los bolivianos nacidos en Brasil, que desarrollan formas híbridas de identificación.

Comprender estas dinámicas no solo enriquece nuestra comprensión de la diversidad lingüística, sino que también proporciona perspectivas importantes sobre las complejidades de la vida en la frontera. Este primer análisis es un punto de partida para los siguientes que se llevarán a cabo desde la perspectiva de las prácticas lingüísticas en la frontera oeste de Mato Grosso, lo cual veremos más adelante.

En esta primera consideración, buscamos ofrecer una visión amplia y concisa de los principales resultados de nuestras investigaciones que pudimos observar en nuestro estudio sobre las dinámicas lingüísticas en la frontera oeste de Mato Grosso. Este recorrido inicial nos permitió, en sus límites teóricos y metodológicos, destacar cierta complejidad en las interacciones lingüísticas en esta región, donde las lenguas y culturas se entrelazan de manera única e interdependiente.

6.2 Análisis de los fragmentos de *Google Forms*

El análisis de los fragmentos, realizado en *Google Forms*, es de gran relevancia aquí para comprender en profundidad las respuestas dadas por los colaboradores en la investigación. Aquí, la investigación se centra en el funcionamiento de las lenguas, en particular el portugués y el portuñol, por parte de los hablantes 1 (H1) y su comprensión de la lengua española/castellana de Bolivia, a menudo llamada por muchos “lengua boliviana”.

Los puntos clave que se analizarán en los fragmentos incluyen:

- i. **Cómo funciona el portuñol.** El análisis de los fragmentos deberá identificar las situaciones específicas en las que los hablantes de la H1 mencionan decir portuñol. Esto nos proporcionará información valiosa sobre los contextos en los que esta variedad lingüística es más frecuente, así como sobre los factores que influyen en su uso.
- ii. **Comprensión de la “lengua boliviana”.** Es fundamental evaluar el grado de comprensión de la lengua boliviana por parte de los H1, así como las estrategias lingüísticas que utilizan al interactuar con los hablantes 2 (H2) que hablan dicha lengua. Esto nos permitirá determinar si existe un nivel significativo de competencia en el idioma español boliviano entre los H1.
- iii. **Uso predominante de la lengua portuguesa.** Hay que destacar que la mayoría de los hablantes de H1 siguen hablando portugués como lengua principal, incluso en entornos en los que entran en contacto con hablantes de H2 de español boliviano. Esto puede indicar una preferencia por el uso del portugués o una limitación en la competencia lingüística del español.
- iv. **Término “lengua boliviana”.** El análisis también debe considerar el uso del término “lengua boliviana” y su relevancia en la percepción de los H1. Esto puede ayudar a clarificar la actitud de los H1 hacia esta lengua y su identificación como una lengua distinta.
- v. **Motivaciones para hablar portugués.** La investigación debe tratar de entender por qué la mayoría de los hablantes del grupo H1 siguen hablando portugués brasileño como lengua principal, incluso en entornos en los que hay contacto con hablantes del grupo H2 que hablan la “lengua española boliviana”. Esto puede revelar preferencias lingüísticas, necesidades comunicativas o barreras lingüísticas.
- vi. **Espacio y redacción de las preguntas.** El análisis debe tener en cuenta el entorno en el que se formularon las preguntas, así como su redacción. Las preguntas abiertas o específicas pueden influir en las respuestas de

los colaboradores.

- vii. **Variedad de respuestas.** Es importante observar si hay diversidad de respuestas entre los participantes. Esto podría indicar diferentes perspectivas y experiencias en relación con el habla de idiomas y la comprensión del español de Bolivia.
- viii. **Relevancia académica.** El análisis debe considerar cómo estas respuestas pueden hacer una contribución relevante a la investigación académica en Lingüística a nivel de doctorado. ¿Cómo puede la información recopilada ampliar los conocimientos existentes en el campo?

El análisis minucioso de estos fragmentos permitirá comprender mejor la dinámica lingüística y cultural entre los hablantes de H1 y H2 en relación con las lenguas en cuestión. También servirá de base sólida para los resultados esperados.

En primer lugar, se observa que la mayoría de los hablantes 1 (H1) utilizan exclusivamente su lengua materna, el portugués de Brasil. Sin embargo, uno de los hablantes H1 menciona el uso del portugués en su entorno laboral. Es importante destacar que todos los informantes seleccionados para participar en la investigación cumplieron criterios específicos, uno de los cuales incluía el contacto con los hablantes 2 (H2) en diversas situaciones, como en el trabajo, en la escuela, en casa, entre otras.

Un hablante del grupo H1, identificado como ECbr23, expresó:

ECbr23 [...] um pouco do portunhol ou tentando falar algumas palavras em boliviano[...].

Además de este colaborador, otros también compartieron experiencias similares cuando se les preguntó sobre su comprensión del español de Bolivia y la lengua que hablaban. Sin embargo, la mayoría de los hablantes del grupo H1 dijeron que preferían comunicarse en portugués.

A continuación, se incluye una tabla con las respuestas de los colaboradores a dos preguntas formuladas a través de *formularios de Google*:

Cuadro 5 Preguntas formuladas a través de los Google Forms (H1)

Identificação	Que língua fala você no trabalho? E se chegar um boliviano qual língua usaria para falar com ele?	Quando você encontra um boliviano, você fala diferente com ele? Se sim nos conte um pouco, como isso acontece?
Cbr01	Não respondeu	Não respondeu
Cbr02	Não respondeu	Não respondeu
Cbr03	Português	Sim, tento lembrar o meu curso de espanhol
Cbr04	Falo o português e através de mímicas	Não tento só compreender o que ele está falando
Cbr05	Já tive essa experiência, quando trabalhei em um consultório ginecológico da cidade, o qual ainda atende muitas bolivianas. No período em que trabalhei lá eu conversava com as/os bolivianos usando algumas palavras em espanhol aliadas ao português.	Normalmente tento conversar aliando pouquíssimas palavras em espanhol com o português.
Cbr06	Português	Português. Porque a maioria dos bolivianos já falam o português.
Cbr07	Portunhol	Não, normalmente acontece pelo fato de trabalhar em uma agência de turismo, no qual sempre tenho contato com os bolivianos
Cbr08	Não respondeu	Não respondeu
Cbr09	Não respondeu	Não respondeu
Cbr10	Não respondeu	Não respondeu
Cbr11	Portugues, quando chega boliviano uso o espanhol pra eles me entenderem melhor	Sim, no meu trabalho tenho clientes bolivianos aprendi falar os nomes dos meus produtos em espanhol com eles pq eles chegavam e pediam na lingua deles e eu não entendia ai eles mostravam e falavam apartir dai comecei entender melhor e aprender a falar. Um exemplo eles chegavam e perguntava(tiene mais e aflexo) e eu aprendi que(mais) é milho e (alflexo) é farelo de arroz hoje eu entendo eles e converso bastante com eles isso é bem legal.
Cbr12	Portugues e poucas palavras em espanhol	Com uma paciente boliviana de 4 anos eu falo poucas palavras em espanhol, cumprimentos, uma música em espanhol que ela gosta. Falo o nome dela como os pais pronunciam em boliviano. Ela passou a primeira infância em um sítio em San Matías, com predomínio de uso do boliviano. Veio para a Cáceres por causa do trabalho do Pai e entrou na creche. Além da questão da língua de herança ser o boliviano ela tem um atraso na linguagem. Seu vocabulário é restrito às vezes faz sons não compreensíveis.
Cbr13	Português	Não
Cbr14	Português, usaria a linguagem portunhol, linguagem da qual se mistura o português com espanhol que se dá um bom diálogo para ambos.	Sim, sempre tentamos diálogo puchando pro lado espanhol.
Cbr15	Português	Não falo diferente, falo português.
Cbr16	Portunhol	não exatamente, tento no máximo compreender eles e faze-los me compreender sempre usando um pouco do portunhol ou tentando falar algumas palavras em boliviano que vou

		aprendendo com o convivi-o com eles.
Cbr17	Português	Não
ECbr18	Não respondeu	Português
ECbr19	Não respondeu	Português
ECbr20	Não respondeu	Português
ECbr21	Não respondeu	Português
ECbr22	Não respondeu	Português
ECbr23	Não respondeu	Português
ECbr24	Não respondeu	Português

Fuente: Elaboración propia a partir de cuestionarios Google Forms

A continuación, tomaremos algunas de las respuestas a las preguntas como fragmento para nuestros análisis, que se identificarán como F1, F2, F3, etc.

F1 - Quando você encontra um boliviano, você fala diferente com ele? Se sim, nos conte um pouco como isso acontece?

Sim, no meu trabalho tenho clientes bolivianos aprendi falar os nomes dos meus produtos em espanhol com eles pq eles chegavam e pediam na lingua deles e eu não entendia ai eles mostravam e falavam apartir dai comecei entender melhor e aprender a falar. Um exemplo eles chegavam e perguntava(tiene mais e aflexo) e eu aprendi que(mais) é milho e (alflexo) é farelo de arroz hoje eu entendo eles e converso bastante com eles isso é bem legal. (Cbr11)
Com uma paciente boliviana de 4 anos eu falo poucas palavras em espanhol, cumprimentos, uma música em espanhol que ela gosta. Falo o nome dela como os pais pronunciam em boliviano. Ela passou a primeira infância em um sítio em San Matías, com predomínio de uso do boliviano. Veio para a Cáceres por causa do trabalho do Pai e entrou na creche. Além da questão da língua de herança ser o boliviano ela tem um atraso na linguagem. Seu vocabulário é restrito às vezes faz sons não compreensíveis. (Cbr12)
Sim, sempre tentamos diálogo puchando pro lado espanhol. (Cbr14)
Não falo diferente, falo português. (Cbr15)
não exatamente, tento no máximo compreender eles e faze-los me compreender sempre usando um pouco do portunhol ou tentando falar algumas palavras em boliviano que vou aprendendo com o convivi-o com eles. (Cbr16)

Fuente: Elaboración propia a partir de cuestionarios Google Forms

Antes de seguir adelante, hay que hacer una observación: en estas respuestas, lo que está marcado en negrita es nuestro énfasis, los H1 cuando se encuentran con los H2 dicen que usan **nombres de productos en español** para comunicarse, luego otro H1 habla **algunas palabras en español**, otro H2 intenta tener un diálogo **en español**, un H1 dice que no habla diferente, habla en portugués, otro H1 usa un poco de **portuñol** y algunas **palabras en boliviano**. Entonces, teniendo en cuenta que en las respuestas anteriores la mayoría de los hablantes del grupo H1 hablan en portugués, incluso con los H2. Podemos tener una secuencia de paráfrasis de la siguiente manera:

- ✓ (P) Los H1 intentan hablar con los H2 un poco en portuñol, utilizando algunas palabras en boliviano, inclinándose hacia el español y utilizando

nombres de productos en español.

- ✓ (P) Los H1 sólo hablan portugués con los H2.

Veamos otro fragmento, R2, seleccionado de la siguiente pregunta:

F2 - Em uma outra pergunta acrescentada no questionário: “Que língua você acha que os bolivianos utilizam para falar aqui em Cáceres”? Segue as respostas de alguns colaboradores:

Portunhol para nós entendermos oque estão falando. (Cbr11)
Minha paciente de 4 anos fala boliviano com mais fluência do que a língua portuguesa porque ela fica mais tempo com a mãe que é boliviana do que o pai, que é brasileiro. A mãe compreende o português mas sua fala é predominantemente o boliviano . Quando ela fala rápido é até difícil de entender. (Cbr12)
Português/espanhol/ portunhol (Cbr13)
Castelhano . (Cbr14)
Portunhol - português e espanhol (Cbr15)
o portunhol , em exceção com algum bolivianos que não ajudam nos do Brasil a compreender eles, usando totalmente o boliviano (Cbr16)
Espanhol (Cbr17)

Fuente: Elaboración propia a partir de cuestionarios Google Forms

El análisis de las respuestas de los H1 a la pregunta sobre la lengua que utilizan los H2 en Cáceres proporciona *información* importante sobre la percepción que tienen los H1 de las lenguas que hablan los H2. A continuación se analizan dichas respuestas:

Respuestas que indican el uso del portuñol:

- **(Cbr11)** “Portunhol para nós entendermos o que estão falando.”
- **(Cbr13)** “Português/espanhol/portunhol.”
- **(Cbr15)** “Portunhol - português e espanhol.”
- **(Cbr16)** “O portunhol.”

Estas respuestas sugieren que algunos hablantes del grupo H1 perciben que los hablantes del grupo H2 utilizan/hablan diversas lenguas, incluido el portuñol. Esto puede indicar una realidad lingüística compleja en Cáceres, donde el portuñol se percibe como una forma de comunicación que facilita el entendimiento entre hablantes de distintas lenguas.

Respuestas que indican el uso de “boliviano”:

- **(Cbr12)** “Fala é predominantemente o boliviano.”

- **(Cbr16)** “Usando totalmente o boliviano.”

Estas respuestas indican que algunos hablantes de H1 reconocen que los hablantes de H2 utilizan predominantemente la “lengua boliviana” en Cáceres. Esto sugiere que existe una comunidad de hablantes de “boliviano” en la región que es percibida por los H1.

Respuestas indicando otras lenguas:

- **(Cbr14)** Este mencionou “Castelhano”.
- **(Cbr17)** y este mencionou “Espanhol.”

Estas respuestas son interesantes porque sugieren que algunos H1 pueden ver la lengua hablada por los H2 de una manera más general, utilizando términos como “castellano” y “español”. Esto puede reflejar una percepción de que las lenguas habladas por los hablantes de H2 no son necesariamente distintas.

Basándonos en los fragmentos anteriores, podemos desglosar cómo ven los hablantes brasileños de portugués (H1) a los hablantes bolivianos de español (H2) en la siguiente secuencia:

- ✓ (P) Los hablantes de H2 hablan portugués y español para que los hablantes de H1 puedan entenderlos.
- ✓ (P) Cuando los hablantes de H2 no se hacen entender, hablan en español o castellano, o utilizan predominante y completamente el boliviano.
- ✓ (P) Los hablantes de H2 hablan Portuñol.

En resumen, las respuestas de los hablantes de H1 muestran una diversidad de percepciones sobre las lenguas utilizadas por los hablantes de H2 en Cáceres, con énfasis en el portuñol, el “boliviano” y términos más generales como “castellano” y “español”. Esto indica la complejidad de la dinámica lingüística en la región y es pertinente para nuestra investigación.

Veamos ahora otra serie de preguntas:

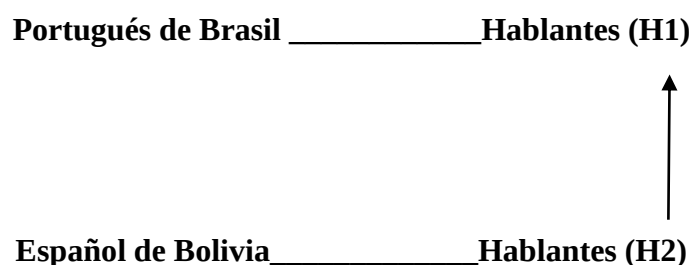
Cuadro 6 Preguntas extraídas de los Google Forms (H1)

Identificação	10. Em que língua os bolivianos falam com você em português ou na língua deles? O que você acha?
Cbr01	En español
Cbr02	La mayoría hablan en la lengua portuguesa .
Cbr03	Língua deles. Acho normal.
Cbr04	Na língua deles Entendo muito pouco
Cbr05	Em português
Cbr06	Geralmente mistura um pouco as duas línguas
Cbr07	A maioria usa o Portunhol, uma língua de contato . Porém isso depende muito do tempo que ele está no Brasil, quanto mais tempo no Brasil mais a fala é aportuguesada.
Cbr08	En portugués
Cbr09	YO, EXIJO QUE HABLEN CONMIGO EN ESPAÑOL , PARA QUE ASÍ QUEDAN CONFORTABLES
Cbr10	Geralmente quando os bolivianos falam com brasileiros, eles usam parte em espanhol e parte em português, o "portunhol" .
Cbr11	Portugues pq na lingua deles eu não entendo quase nada
Cbr12	Na língua deles.
Cbr13	Buscam falar o português
Cbr14	Hablam su lengua , pero hablan uno poquito de portugués .
Cbr15	Um pouco em português, um pouco em espanhol
Cbr16	Alguns falam na língua nativa deles (Boliviano) , já algumas das pessoas bolivianas que tenho contanto usam o portunhol comigo, mesmo que bem pouco, contudo eu gosto da experiência de poder tentar me comunicar com eles, are na mesma fala deles.
Cbr17	Uns fala em português outros em espanhol, bem misturado
ECbr18	aqui eles tentam dar aquela, é fazer uma adaptaçãozinha, né um portunhol um castelhano
ECbr19	Eles falam diferente , nem espanhol e nem portugues
ECbr20	falam mais corrido
ECbr21	às vezes que falam mais ou menos arranha o português, mas muito deles não falam. Então a gente acaba se comunicando através de mímica [...] Mas aí assim. Alguns vão No No portunhol , nem entendem, é o que a gente diz, mas eu mesmo não entendo o que ele quer dizer, mas ele está me entendendo? E assim é mais através de mímica mesmo perguntando, é esse o tamanho mostrando? É como se fosse. Porque se ele não tivesse entendendo, mas ele está entendendo, ou então ele olha, sorri ano...Aí, não outro.
ECbr22	É algumas palavras com espanhol misturado com o português
ECbr23	A maioria fala portugues
ECbr24	Misturado, portunhol

Fuente: Elaboración propia a partir de cuestionarios Google Forms

Podemos ver que, en las dos tablas anteriores, la pregunta se dirige hacia qué lengua hablan los H2 (bolivianos) con los H1 (brasileños). Hemos visto varias respuestas, pero lo que nos llama la atención es esta: “(Cbr16) Alguns falam na língua nativa deles (Boliviano)” una vez más el habla boliviana aparece en nuestras entrevistas. Otra pregunta que surge en el acontecimiento es cómo los H1 ven a los H2 en la interacción entre H2_____H1. A continuación, veremos algunos fragmentos que hemos extraído de las respuestas dadas a las dos preguntas anteriores. Sin embargo, echemos un vistazo rápido

a cómo ven los H1 la interacción entre H2_____H1, y luego pasaremos a los fragmentos:



El análisis de estas respuestas revela información importante sobre cómo perciben los H1 la interacción entre los H2 (bolivianos) y los H1 (brasileños) en relación con el uso de la lengua. A continuación, se presentan algunas *ideas* basadas en los fragmentos proporcionados:

- i. **Uso de la lengua boliviana por los H2.** La cita (Cbr16) “Algunos hablan en su lengua materna (boliviano)” es significativa porque indica que los hablantes de H1 reconocen que algunos de los hablantes de H2 hablan boliviano. Esto sugiere que los H1 son conscientes de esta designación de lengua boliviana y es una parte importante de la identidad y la comunicación de los H2.
- ii. **H1 se da cuenta de la diversidad lingüística de H2.** Las menciones de (Cbr12) “su habla es predominantemente boliviana” y de (Cbr16) “utilizando totalmente el boliviano” destacan que algunos bolivianos se identificaron como hablantes de boliviano pone de relieve que los hablantes del grupo H1 reconocen la diversidad lingüística entre los hablantes del grupo H2. Esto puede indicar una apreciación por parte de los miembros de H1 de la riqueza cultural y lingüística de los miembros de H2.
- iii. **Percepción de la lengua boliviana en San Matías.** La observación que (Cbr12) “Ella pasó su primera infancia en una finca de San Matías, con predominio del uso del boliviano” evidencia que los de San Matías hablan boliviano y es interesante, ya que sugiere que los hablantes de

H1 identifican diferencias regionales en las lenguas habladas por los hablantes de H2. Esto puede reflejar una comprensión más detallada de la diversidad lingüística dentro de la comunidad boliviana.

- iv. **Cómo ven los H1 la interacción H2-H1.** El análisis de las respuestas completas puede revelar cómo perciben los miembros H1 la interacción entre los miembros H2 y los miembros H1. Esto incluye si ven el uso/habla de diferentes lenguas como una barrera o como una forma de enriquecer las interacciones culturales y lingüísticas.

En resumen, los fragmentos indican que los hablantes del grupo H1 son conscientes de la diversidad lingüística de los hablantes del grupo H2, reconociendo la presencia de la “lengua boliviana”, “lengua castellana”, “portuñol” entre ellos. Esta percepción puede influir en la forma en que los miembros de H1 interactúan con los de H2 y en cómo ven la comunicación intercultural. Esto puede proporcionar una comprensión más completa de la dinámica de interacción entre los dos grupos.

Ahora haremos más un análisis del fragmento F3.

F3 - Em que língua o/s boliviano/s fala/m com você, em português ou na língua deles? O que você acha?

Portunhol para nós entendermos oque estão falando. (Cbr06)
Geralmente quando os bolivianos falam com brasileiros, eles usam parte em espanhol e parte em português, o "portunhol" . (Cbr07)
Portugues pq na lingua deles eu não entendo quase nada (Cbr10)
Na língua deles. (Cbr12)
Buscam falar o português (Cbr13)
Hablam su lengua, pero hablan uno poquito de portugués. (Cbr14)
Um pouco em português, um pouco em espanhol (Cbr15)
Alguns falam na língua nativa deles (Boliviano) , já algumas das pessoas bolivianas que tenho contanto usam o portunhol comigo, mesmo que bem pouco, contudo eu gosto da experiência de poder tentar me comunicar com eles, are na mesma fala deles. (Cbr16)
Portunhol para nós entendermos oque estão falando. (Cbr11)
Minha paciente de 4 anos fala boliviano com mais fluência do que a língua portuguesa porque ela fica mais tempo com a mãe que é boliviana do que o pai, que é brasileiro. A mãe compreende o português mas sua fala é predominantemente o boliviano . Quando ela fala rápido é até difícil de entender. (Cbr12)
Português/espanhol/ portunhol (Cbr13)
Castelhano. (Cbr14)
Portunhol - português e espanhol (Cbr15)

o portunhol , em exceção com algum bolivianos que não ajudam nos do Brasil a compreender eles, usando totalmente o boliviano (Cbr16)
Espanhol (Cbr17)

Fuente: Elaboración propia a partir de cuestionarios Google Forms

Podemos ver que el hablante H2 utiliza la lengua para relacionarse con el hablante H1, y la lengua puede reescribirse mediante expansión enumerativa: portuñol; parte en español y parte en portugués; un poco en portugués; un poco en español; boliviano; castellano; portugués y español; una mezcla, portuñol.

Las respuestas de los hablantes de H1 (brasileños) a las preguntas sobre cómo se comunican con ellos los hablantes de H2 (bolivianos) revelan una variedad de percepciones y experiencias en relación con el uso de la lengua. He aquí algunas conclusiones basadas en las respuestas proporcionadas:

- i. **Uso del portuñol.** Muchos H1 mencionaron el uso del portuñol, lo que indica que es una práctica habitual cuando los H2 se comunican con ellos. El portuñol se considera una forma de facilitar el entendimiento mutuo.
- ii. **Lenguas alternas.** Algunos hablantes de H1 han observado que los hablantes de H2 alternan el español y el portugués, creando una mezcla lingüística conocida como portuñol. Esto sugiere una adaptación por parte de los H2 para que la comunicación sea más eficaz.
- iii. **Dificultades de comprensión.** Algunos hablantes del grupo H1 mencionaron que tenían dificultades para entender el idioma de los hablantes del grupo H2. Esto puede indicar problemas de comunicación y la necesidad de recurrir al portuñol.
- iv. **Identificación de las lenguas del H2.** Algunos miembros de la H1 identificaron la lengua boliviana como lengua materna de los miembros de la H2, lo que pone de manifiesto la diversidad lingüística entre los bolivianos. Esto demuestra una percepción más sofisticada de las lenguas habladas por los H2.
- v. **Experiencias positivas con el portuñol.** Algunos H1 expresaron su aprecio por la experiencia de intentar comunicarse en portuñol con los H2, aunque sólo fuera en pequeña medida. Esto sugiere una actitud positiva hacia la diversidad lingüística.

vi. Variedad de respuestas. Las respuestas varían en función de las experiencias individuales de los H1, lo que demuestra que no existe un enfoque único de la comunicación entre H1 y H2.

vii. Identificación regional de la frontera oeste de Mato Grosso.

Algunas respuestas mencionan diferencias regionales, como el uso predominante del boliviano en San Matías, lo que pone de relieve la complejidad de la dinámica lingüística en la región. En resumen, las respuestas de los hablantes de H1 reflejan una realidad lingüística compleja y variada en la que el portuñol desempeña un papel importante en la interacción entre hablantes de H1 y H2. Este análisis ofrece una visión global de las percepciones y experiencias de los H1 en relación con las lenguas habladas por los H2.

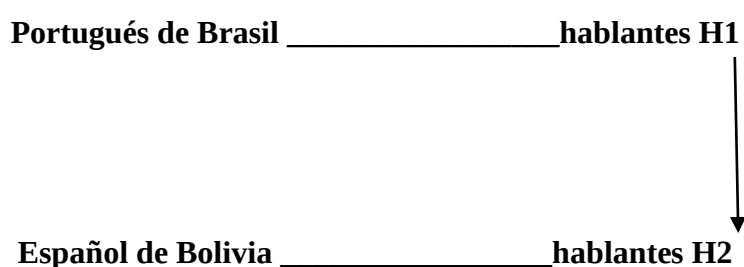
Analizar la perspectiva de los hablantes H2 (bolivianos) sobre la interacción con los hablantes H1 (brasileños) en relación con el funcionamiento de las lenguas puede aportar datos valiosos sobre cómo perciben los propios H2 esta dinámica. Sin embargo, a continuación, analizaremos las respuestas de los H2. Y trataremos de obtener algunas de las percepciones que necesitamos para llevar a cabo nuestros análisis.

Al realizar estas entrevistas o cuestionarios a los hablantes del grupo H2, pretendíamos explorar las siguientes cuestiones:

- i. **Percepción de las lenguas utilizadas por los H1.** ¿Perciben los H2 el uso del portuñol u otras lenguas por parte de los H1 en sus interacciones? ¿Cómo describirían la forma en que los H1 se comunican lingüísticamente?
- ii. **Fácil de entender.** ¿Les resulta fácil a los H2 entender lo que dicen los H1? ¿Consideran que la interacción es eficaz o se enfrentan a dificultades lingüísticas?
- iii. **Actitud hacia la comunicación intercultural.** ¿Cómo se sienten los H2 al interactuar con los H1? ¿Aprecian la oportunidad de interactuar con hablantes de otra lengua? ¿Sienten que la comunicación es enriquecedora o supone un reto?

- iv. **Variedad de experiencias.** ¿Existen diferencias en las experiencias de los H2 en relación con las lenguas y la interacción con los H1? Puede tratarse de diferencias regionales o individuales.
- v. **Identificación lingüística y cultural.** ¿Se identifican los H2 como hablantes de una lengua específica (por ejemplo, boliviano, portugués) o tienen una percepción más flexible de su identidad lingüística y cultural?
- vi. **Retos o barreras percibidos.** ¿Consideran los H2 que existe algún reto específico a la hora de interactuar con los H1, ya sea en términos lingüísticos, culturales o de otro tipo?
- vii. **Actitudes hacia la diversidad lingüística.** ¿Cómo perciben los H2 la diversidad lingüística de la región? ¿Ven la mezcla de lenguas, como el portuñol, como algo positivo o como un reto?

Comprender la perspectiva de los hablantes de H2 es fundamental para obtener una imagen completa de la dinámica lingüística y cultural de la región y puede complementar el análisis de las respuestas de H1 y H2. Esto contribuirá significativamente a nuestros análisis de la configuración del espacio de enunciación de la Frontera Oeste de Mato Grosso.



Veamos ahora cómo ve el H2 la interacción entre el H1_____H2.

Cuadro 7 Preguntas extraídas de los Google Forms (H1)

Identificação	10. ¿En qué lengua hablan con usted los brasileños, en portugués o en su lengua?
Cbo01	En portugues .
Cbo02	Sim eu sei falar português
Cbo03	Na língua deles, mas devemos procurar aprender a falar tanto uma língua quanto a outra porque existem situações visiversa.
Cbo04	EM PORUGUÈS
Cbo05	Na língua deles
Cbo06	Português
Cbo07	Português, bom
Cbo08	Português
Cbo09	Todos em português
Cbo10	En portuñol
Cbo11	Português
Cbo12	En português
Cbo13	En português
Cbo14	En portugués y en español
Cbo15	En português
Cbo16	En português
ECbo17	Portugues
ECbo18	Portugues
ECbo19	Português
ECbo20	Português
ECbo21	Sii portugues
ECbo22	Português
ECbo23	Português y brasileiro
ECbo24	Português
ECbo25	Português
ECbo26	Português
ECbo27	Português
ECbo28	Não só português
ECbo29	Português
ECbo30	Português
ECbo31	Português
ECbo32	Português
ECbo33	Português
ECbo34	Português

Fuente: Elaboración propia a partir de cuestionarios *Google Forms*

Así podemos decir que los hablantes del grupo H1 hablan la lengua para relacionarse con H2, donde podemos ver el procedimiento de reescribir el término lengua por expansión enumerativa: portugués; brasileño, portuñol.

Las respuestas de los miembros del grupo H2 (bolivianos) a la pregunta de en qué lengua les hablan los H1 (brasileños) proporcionan una interesante visión de la perspectiva de los H2 sobre la interacción lingüística. A continuación, se exponen algunas

conclusiones basadas en las respuestas facilitadas:

- i. **Uso predominante del portugués.** La mayoría de los H2 mencionan que los H1 hablan portugués con ellos. Esto sugiere que el portugués es la lengua predominante en las interacciones entre los dos grupos.
- ii. **Conciencia de la necesidad de aprender ambas lenguas.** Algunos H2 reconocen la importancia de aprender tanto portugués como su lengua materna, debido a las diferentes situaciones. Esto demuestra que son conscientes de la complejidad de las interacciones interculturales.
- iii. **Variedad de respuestas.** Aunque la mayoría menciona el portugués, algunas respuestas incluyen designaciones, como “portuñol”, “portugués y español” o “português y brasileiro”. Esto indica que en algunas interacciones puede haber una combinación de lenguas.
- iv. **Aceptación del uso del portugués.** Parece que los H2 están dispuestos a aceptar y comunicarse en portugués con los H1, lo que indica una actitud de apertura hacia la diversidad lingüística.
- v. **Lengua materna frente a segunda lengua.** Algunos H2 mencionan que los H1 hablan en su lengua (portugués), lo que sugiere que el portugués es la lengua materna de los H1. Esta percepción puede influir en la dinámica de las interacciones.

Como resultado, observamos que las respuestas del grupo H2 indican que el portugués es la lengua predominante, que se sobrepone en las interacciones con los hablantes de H1. Sin embargo, hay una variedad de percepciones y enfoques, incluyendo la conciencia de la importancia de aprender ambos idiomas y la voluntad de comunicarse en diferentes idiomas. Este análisis ofrece datos pertinentes sobre la perspectiva de los H2 en la interacción con los H1.

Para cerrar este bloque de análisis sobre los datos recogidos, traeremos a colación una última pregunta que se realizó en los cuestionarios *Google Forms*, como pregunta número 15, para mostrar cómo los grupos de hablantes brasileños H1 y hablantes bolivianos H2, entienden el habla en San Matías en relación con el habla en Cochabamba y Santa Cruz. Para ello, utilizaremos estos cuestionarios, F4 y F5.

F4 - Preguntas al grupo de brasileños (H1)

Identificação	15. ¿Usted cree que el hablar de los bolivianos aquí de la frontera oeste es distinto de los bolivianos que viven en Cochabamba y Santa Cruz? ¿Por qué?
Cbr01	De Santa Cruz no pero con toda seguridad de Chuquisaca, Cochabamba y Tarija sí
Cbr02	Hay algunos dialectos y también otras leguas como quechua etc.
Cbr03	Então. Não sei exatamente como é o falar dos Bolivianos destas cidades indicadas.
Cbr04	Não sei
Cbr05	Acredito que sejam sotaques diferentes , até pq são colonizados por pessoas diferentes, diferentes culturas
Cbr06	Não notei diferença
Cbr07	Não sei responder, pois eu nunca fui nessas cidades, mas acredito que existam diferenças sim, devido as influências culturais da região de fronteira.
Cbr08	Si, por lá identidad indígena
Cbr09	SI, LA DIVERSIDADE CULTURAS, EXISTE MUCHAS DIFERENCIA
Cbr10	Não sei
Cbr11	Acredito que sejam sotaques diferentes, até pq são colonizados por pessoas diferentes , diferentes culturas
Cbr12	Não notei diferença
Cbr13	Não sei responder, pois eu nunca fui nessas cidades, mas acredito que existam diferenças sim, devido as influências culturais da região de fronteira.
Cbr14	No pueo dar me una opinion.
Cbr15	Sim, é diferente porque o contato dos q moram na fronteira, com a Língua Portuguesa, facilita assimilação de sons q acabam sendo incorporados numa maneira muito peculiar de se comunicarem.
Cbr16	bem, eu nao sei como responder esta, infelizmente nao pude ter contato com bolivianos de Santa Cruz ou de Cochabamba
Cbr17	Não tem muita diferença. Umas palavras ou outras são diferentes

Fuente: Elaboración propia a partir de cuestionarios Google Forms

F5 - Preguntas al grupo de bolivianos (H2)

Identificação	15. Você acha o falar do boliviano daqui da fronteira oeste diferente do falar boliviano de Cochabamba e Santa Cruz? Por quê? Comente um pouco?
Cbo01	Si es muy distinto , el boliviano que vive en la frontera habla el portugués osea portugués mezclado con español.
Cbo02	Sim, uma mistura de português e espanhol
Cbo03	De Santa Cruz não agora de cochabamba tem um pouco de diferença e mais puxado o son das palavras e também tem a fala do quechua.
Cbo04	SI PORQUE CADA DEPARTAMENTO TIENE SU LENGUA ORIGINARIA
Cbo05	Sim porque eles são mais difícil de entender
Cbo06	Sim e diferente Bolivia e um pais pluri cultural
Cbo07	Sim. Pois o da fronteira é uma mistura já do português e espanhol
Cbo08	Não , porque cada uma das cidades tem seu sotaque diferente ,mesmo sendo do mesmo país
Cbo09	Acho que não tem diferença , a fala é a mesma para mim que falo o espanhol entendo da mesma maneira os bolivianos de lá
Cbo10	Si, es diferente el acento
Cbo11	Siii .com certeza
Cbo12	Si tienen una acentacion diferente
Cbo13	Si distintos por que los de poralla lo ablan correcto
Cbo14	Pues yo creo que no es mucha la diferencia
Cbo15	No porque ellos no se olvidan de su idioma
Cbo16	Si porque hablamos médio atravesado mezclamos muchas palabras

Fuente: Elaboración propia a partir de cuestionarios Google Forms

Podemos decir que ambos grupos de hablantes brasileños H1 y bolivianos H2 piensan que hay diferencia entre el habla de los de San Matías de la Frontera y los bolivianos de Cochabamba y Santa Cruz, y podemos verificar el procedimiento de reescritura de este habla por expansión enumerativa el F4 –

H1:

Cbr02 *“algunos dialetos y quéchua”*.

Cbr05 *“sotaques diferentes”*.

Cbr08 *“la identidad indígena”*.

H2:

Cbr01 *“el boliviano que vive en la frontera habla el portuñol o sea português mezclado con español”*.

Cbr02 *“uma mistura de português e espanhol”*.

Cbr03 *“diferença e mais puxado o son das palavras e também tem a fala do quéchua”*

Cbr04 *“LENGUA ORIGINARIA”*.

Cbr07 *“fronteira é uma mistura já do português e espanhol”*.

Cbr08 *“sotaque diferente”*.

Cbr10 *“diferente el acento”*.

Cbr15 *“no se olvidan de su idioma”*.

Cbr16 *“hablamos médio atravessado mesclamos muchas palabras”*.

Podemos ver que los hablantes de los grupos brasileño H1 y boliviano H2 muestran que hay una diferencia en el habla de los bolivianos en la frontera oeste de Mato Grosso. Siguiendo con los fragmentos F4 y F5, las respuestas anteriores de los dos grupos, veamos las siguientes paráfrasis:

- ✓ (P) Los H1 dicen que hablar en la frontera es diferente por el acento, algunos dialectos y porque otros hablan lenguas indígenas.
- ✓ (P) Los H2 dicen que hablar en la frontera es diferente por el acento, porque las palabras suenan más largas.

- ✓ (P) Los H2 dicen que la lengua de la frontera es diferente de la de Cochabamba y Santa Cruz, porque hablan portuñol, o portugués mezclado con español.
- ✓ (P) Los H2 dicen que la lengua de la frontera es diferente porque es una mezcla de portugués y español.
- ✓ (P) Los H2 dicen que el habla de los fronterizos es diferente porque hablan medio atravesado mezclando mucho las palabras.

Basándonos en las respuestas de los grupos de hablantes H1 brasileños y H2 bolivianos, podemos considerar que perciben diferencias en el habla de los bolivianos de San Matías, en la frontera, en comparación con los bolivianos de Cochabamba y Santa Cruz. Estas diferencias incluyen diversos elementos lingüísticos, como:

H1:

Algunos dialectos y quechua.

Diferentes acentos.

Identidad indígena.

H2:

Uso del portuñol (portugués mezclado con español) en la frontera.

Una mezcla de portugués y español.

Diferencias de acento y pronunciación.

Presencia del habla quechua.

Uso de las lenguas originales.

Influencia portuguesa en la frontera.

Acento diferente.

Diferencia de acento.

Mantener la lengua materna.

Atravesado.

Esta lista refleja las percepciones de los hablantes de cada grupo, H1 y H2, sobre las diferencias lingüísticas y culturales entre los hablantes de San Matías, en la frontera, y los bolivianos de Cochabamba y Santa Cruz. Estas diferencias pueden ser el resultado

de influencias históricas, culturales y geográficas que conforman las variedades lingüísticas de la región.

6.2.1 Algunas consideraciones

La observación sobre la estabilidad de los significados del término portuñol en la frontera oeste de Mato Grosso, Cáceres, y en la frontera leste de Bolivia, San Matías, es relevante y pone de relieve cómo se construyen la lengua y la identidad lingüística en contextos específicos de interacción. También muestra cómo los sujetos se ven afectados/agenciados cuando hablan. Mostrando claramente una relación política de/en el lenguaje. He aquí algunas observaciones basadas en nuestros datos:

- i. **Dinámica de los significados lingüísticos.** Los significados de la lengua son fluidos y se construyen con cada nueva interacción. El término portuñol puede adquirir distintos significados según funcione en distintos acontecimientos y a través de las prácticas lingüísticas de los hablantes.
- ii. **Conflicto de significados.** La relación entre hablantes de H1 y H2 en la frontera crea un conflicto de significados en relación con el portuñol. Mientras unos lo ven como una mezcla de portugués y español, otros lo perciben como una lengua con características propias.
- iii. **La lengua como sistema no cerrado.** Esta observación de que la lengua es un sistema no cerrado, sujeto a múltiples posibilidades e interpretaciones, es fundamental. Como hemos visto, la lengua es dinámica, y se mezcla, se divide y se redivide en su funcionamiento, en el funcionamiento social de la lengua, tomando los hablantes diferentes formas según sus necesidades materiales, lo que acaba incorporando elementos de diferentes lenguas en una región compleja.
- iv. **Equivocación y fallos lingüísticos.** La presencia de malentendidos y

defectos en el lenguaje son aspectos interesantes. Nos permiten ver cómo las variaciones lingüísticas pueden percibirse como imperfecciones o como características enriquecedoras, según la perspectiva del hablante.

Asimetría lingüística

La asimetría lingüística observada en los datos sugiere que la relación entre los grupos de hablantes H1 brasileños y H2 bolivianos no es necesariamente igual en términos de lengua. En ello pueden influir factores como el poder cultural y económico. De este modo, observamos la complejidad de la dinámica lingüística en la frontera oeste de Mato Grosso y cómo los significados de la lengua son moldeados por la interacción entre los miembros de los grupos H1 y H2. El análisis de los datos recogidos mediante cuestionarios (*formularios google* - escritos) y entrevistas (orales) nos proporciona elementos adicionales sobre esta dinámica lingüística y cultural en la región como hemos vistos los datos arriba por los gráficos.

La primera cuestión que surge de esta observación es la producción de significados en el presente del acontecimiento que tiene lugar en el mismo espacio de enunciación del portugués de Brasil en la frontera, y que acaban constituyéndose con cada nueva enunciación, con cada nuevo acontecimiento. De esta forma, los significados producidos por el término portuñol acaban determinando una mezcla de portugués y español, y determina una mezcla de muchas palabras. Así, los significados producidos enunciativamente a partir de la relación H1 y H2 están marcados por una disputa que tiene lugar en relación con el significado mismo de las lenguas que funcionan en el mismo espacio de enunciación. En otras palabras, el sentido mismo de la *lengua* aparece como algo contradictorio, pues se desliza entre lo legitimado por lo memorable de la lengua prestigiosa, al mismo tiempo que recorta lo memorable que determina a *la lengua* desde sus fallos, desde sus múltiples posibilidades como sistema no cerrado, en su relación con quienes la hablan, sus hablantes, significados desde lo equívoco. Más adelante hablaremos de esta relación.

De esta manera, podemos ver que en el espacio de enunciación del portugués de Brasil en la frontera oeste de Mato Grosso Cáceres con el este de Bolivia, San Matías, hay una asimetría socioeconómica presentada por los datos presentados en forma de gráficos que fueron recortados de las entrevistas, pero también vimos los significados que

se presentaron para el término Portuñol. Ahora pasemos a los siguientes análisis con fragmentos de las entrevistas.

6.3 La configuración del espacio de enunciación de la frontera oeste de MT

En este lugar de nuestra investigación, movilizaremos para nuestros análisis la noción de espacio de enunciación, que es central en nuestras investigaciones como uno de los presupuestos teórico/metodológicos de la Semántica del Acontecimiento de Guimarães (2002/2018). Se trata de un lugar decisivo para que consideremos la relación entre las lenguas portuguesa brasileña y española boliviana, el funcionamiento de las lenguas en su relación constitutiva con sus hablantes, que sitúa inmediatamente lo político como propio de este funcionamiento.

Por lo tanto, en términos de análisis semántico, necesitamos considerar acontecimientos de enunciación, es decir, textos que son producidos por el funcionamiento de la lengua en espacios de enunciación. Para este estudio, tomaremos un conjunto de enunciados extraídos de las entrevistas que, como hemos visto, son textos que atestiguan el funcionamiento de la lengua en la frontera. Según Guimarães (2002), un aspecto importante en el abordaje de un *corpus* es la producción de fragmentos, como se mencionó anteriormente, porque es posible observar en el *corpus* elementos decisivos para nuestro análisis, de acuerdo con nuestros objetivos. En otras palabras, es fundamental que dispongamos de un buen material para analizar. Por lo tanto, los enunciados que seleccionemos serán decisivos para nuestra reflexión.

Como vimos anteriormente, “la lengua nacional y la lengua oficial (superpuestas) comienzan a funcionar bajo la forma de la presencia de las lenguas indígenas, de las lenguas africanas y de las lenguas de los inmigrantes que comienzan a llegar a Brasil” (Guimarães, 2014: 53). Desde esta perspectiva, analizaremos primero la configuración del espacio de enunciación, que se constituye como la configuración de los acontecimientos de enunciación. En este caso, será necesario considerar, por un lado, los enunciados que apuntan a la categoría del hablante y, por otro, los enunciados lingüísticos. Para analizar los acontecimientos de enunciación, nos fijaremos también en la configuración de la escena enunciativa, las relaciones de reescritura y articulación, etc. Y a partir de ahí, podremos considerar cómo ciertos enunciados se refieren a las lenguas,

más allá de lo que dicen en el acontecimiento. Comenzaremos con dos acontecimientos de enunciación basados en los fragmentos presentados y analizados anteriormente.

6.3.1 Análisis de las interacciones entre hablantes brasileños (H1) y bolivianos (H2) en la frontera oeste de Mato Grosso

Antes de iniciar los análisis, hagamos una primera configuración del espacio de enunciación que precede al sondeo inicial proporcionado por la investigación anterior. Recordemos cómo se produce esta relación entre las lenguas y sus hablantes:

Lengua portuguesa de Brasil (Br) _____ Hablantes (H1)

Lengua española da Bolivia (Bo) _____ Hablantes (H2)

A partir de ahora, vamos a tomar el esquema de distribución y división de las lenguas a sus hablantes en el espacio de enunciación, que en nuestro ejemplo incluye las lenguas, portugués¹⁰¹ de Brasil (varias lenguas) en una sola lengua, (lengua Br-1). Lo mismo ocurre con el español de Bolivia (lengua Bo-2).

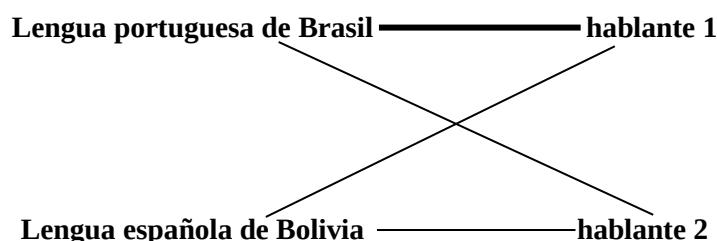


Diagrama-1

Fuente: Elaboración propia

En este primer momento, es posible observar la configuración de un espacio de

¹⁰¹ “O que é falar Português no Brasil? Sem dúvida que o primeiro aspecto que devemos considerar é que o Português é a língua oficial do Estado Brasileiro, e é, nesta medida, a Língua Nacional do Brasil. Ou seja, é elemento de identificação de sujeitos enquanto cidadãos do Estado. Mas fala Português no Brasil é falar uma língua que são várias. Assim a relação dos falantes com a língua está regulada por uma relação com a língua do Estado, enquanto uma língua, a língua (una) do Estado. Esta relação está por outro lado regulada pelo fato de que a língua portuguesa não é praticada na extensão do território brasileiro em consonância com esta língua una do Estado”. (Guimarães, 2003, p. 55). Disponible en: <https://doi.org/10.5902/2176148511880> . Consultado: 01/05/2021.

enunciación caracterizado por un cierto dominio de la relación lengua Br-1 - H1, ya que en este caso es la lengua dominante por ser la lengua del estado brasileño y con un número masivo de hablantes del grupo boliviano H2 en relación con la lengua Bo-2 - H2. Existe una relación lengua portuguesa de Brasil - Lbr - H1 que se presenta como la relación de una lengua oficial/nacional de Brasil y sus hablantes, correlacionada con una relación lengua española de Bolivia - Lbo - H2, que no es la lengua oficial en este espacio de enunciación de la lengua portuguesa de Brasil.

En el diagrama anterior, las líneas horizontales continuas relacionan las lenguas y los hablantes que las hablan, y las líneas transversales relacionan las lenguas y los hablantes que pueden o no hablarlas. La relación resaltada (negrita) significa su posición dominante en el espacio de enunciación, es decir, el espacio de enunciación, en esas condiciones, sitúa una relación entre el portugués brasileño y sus hablantes, por un lado, y el español boliviano y sus hablantes, por otro. De este modo, al estar expuesta la primera relación a la segunda y viceversa (tomando el espacio de enunciación de la frontera oeste de la MT como un todo), estos hablantes no son hablantes de la otra lengua. La diferencia entre lo que se enfatiza o no significa la frontera entre lo dominante y lo interdicto; una frontera, por cierto, que está abierta a relaciones mutuas, precisamente por su carácter político. En el diagrama, también significa que, aunque un hablante, el hablante-1 por ejemplo, no hable español boliviano, está determinado en relación con él en el espacio de enunciación considerado y viceversa. Por lo tanto, podemos decir inicialmente que la relación en el espacio de enunciación de la frontera oeste de Mato Grosso está significada por el sentido de dominación de la lengua portuguesa brasileña en ese espacio.

Y eso no significa que las lenguas entraran en contacto, lo que produjo ciertos efectos. Es más que eso. Lo que hemos demostrado aquí es que, de hecho, en los enunciados que hemos analizado se produce un choque enunciativo que conduce directamente a una relación de interlocución en la que la lengua que se habla entre Locutor (L) y Alocutario (AT) es en la relación entre una lengua y otra, siempre en la lengua dominante.

Se puede observar en los análisis anteriores que la respuesta en relación con la lengua hablada por el grupo de brasileños H1 (Br) es el portugués, donde vimos la siguiente información en los análisis: Idiomas hablados en casa (lengua materna - LM); Idiomas que hablan (L2); Si los H1 (Br) hablan español; Y qué idioma utilizarían los H1 para comunicarse con un H2 (Bo). La mayoría dijo “portugués”, como se mencionó

anteriormente, mientras que los cinco que optaron por responder al cuestionario en español, de alguna manera, analizando los datos recogidos, muestran un cierto dominio de la lengua española, con la excepción de un colaborador, Cbr14, que mostró un cierto nivel de mezcla entre las lenguas portuguesa y española. Esto puede ser visto como un proceso de aprendizaje, como él dijo:

(Cbr14) “Bueno, yo aprendí a hablar español cuando empecé a tener contactos con unos familiares que viven aquí en San Matías, siempre me pareció muy interesante el idioma español, siempre quise aprenderlo, y aprendí un poco más con la asignatura de español en alto. escuela”.

De esta forma, no tenemos datos suficientes para saber si el entrevistado aún está en proceso de aprendizaje del idioma, por lo que no lo consideramos una nueva práctica de contacto. Teniendo en cuenta que todos los entrevistados no quisieron ser entrevistados en español, de los 24 colaboradores, sólo 5 respondieron al cuestionario en español y no quisieron ser entrevistados personalmente en español. De esta forma, no tenemos datos suficientes para verificar si existe la presencia de una nueva práctica lingüística basada en este contacto portugués-español (H1_____H2). Otra pregunta que podría legitimar este lugar de relación y distribución de lenguas fue cuando se preguntó a los colaboradores H2 (Bo) 10. ¿En qué lengua hablan con usted los brasileños, en portugués o en su lengua? Las respuestas fueron casi unánimes, ya que la mayoría o casi todos dijeron “portugués”, uno dijo “portugués y brasileiro” y otro dijo portuñol.

6.3.1.1 Algunas consideraciones

Por lo tanto, los datos proporcionados por las respuestas de los colaboradores brasileños (H1) revelan información importante sobre las lenguas habladas en casa, las lenguas con las que los colaboradores están familiarizados, su disposición a utilizar el español y su lengua preferida en el lugar de trabajo. A continuación se exponen algunas observaciones basadas en las respuestas:

- i. **Lengua materna y lenguas familiares.** La mayoría de los colaboradores tienen el portugués como lengua materna y la lengua con

la que están más familiarizados. Algunos colaboradores también mencionan que hablan español, lo que indica una capacidad bilingüe. Veamos el cuadro abajo lo que dijeron los colaboradores de la investigación:

Cuadro 8 Respuestas de los colaboradores del grupo de Brasil (H1)

Identificação	Língua(s) Falada em casa (Língua materna)	Língua (s) que Fala(m)	Você fala espanhol? Se sim, gostaria de fazer a entrevista em espanhol	Se falam outras Língua (s) anote abaixo qual ou quais
Cbr01	Português	Espanhol	Sim	
Cbr02	Português	Português	Sim	
Cbr03	Português	Português	Não	
Cbr04	Português	Português	Não	
Cbr05	Português	Português	Não	
Cbr06	Português	Português	Não	
Cbr07	Português	Português	Não	
Cbr08	Português	Português, Espanhol, Inglês, Outras	Sim	Grago antigo, latim, italiano
Cbr09	Português	Espanhol	Sim	CRIOLO CABOVERDIANO
Cbr10	Português	Português, Espanhol, Inglês	Não	
Cbr11	Português	Português	Não	Tento falar espanhol
Cbr12	Português	Português, Inglês	Não	
Cbr13	Português	Português, Espanhol, Inglês	Não	
Cbr14	Português	Português	Sim	
Cbr15	Português	Português	Não	
Cbr16	Português	Português	Não	
Cbr17	Português	Português	Não	Inglês
ECbr18	Português	Português	Não	
ECbr19	Português	Português	Não	
ECbr20	Português	Português	Não	Libras
ECbr21	Português	Português	Não	
ECbr22	Português	Português	Não	Não
ECbr23	Português	Português	Não	
ECbr24	Português	Português	Não	

Fuente: Elaboración propia a partir del cuestionario *Google Forms* y entrevistas

- ii. **Uso del español.** Algunos colaboradores se muestran dispuestos a utilizar el español, lo que indica una competencia en este idioma. Algunos mencionan que utilizarían el español para comunicarse con los bolivianos, lo que indica una consideración por el entendimiento mutuo. Veamos el cuadro abajo lo que dijeron los colaboradores de la investigación:

Cuadro 9 Respuestas de los colaboradores del grupo de Brasil (H1)

Identificação	Que língua fala você no trabalho? E se chegar um boliviano qual língua usaria para falar com ele?
Cbr04	Falo o português e através de mímicas
Cbr05	Já tive essa experiência, quando trabalhei em um consultório ginecológico da cidade, o qual ainda atende muitas bolivianas. No período em que trabalhei lá eu conversava com as/os bolivianas usando algumas palavras em espanhol aliadas ao português.
Cbr08	Espanhol
Cbr09	Espanhol
Cbr10	Espanhol
Cbr11	Portugues, quando chega boliviano uso o espanhol pra eles me entenderem melhor
Cbr12	Portugues e poucas palavras em espanhol
Cbr14	Português, usaria a linguagem portunhol, linguagem da qual se mistura o português com espanhol que se dá um bom diálogo para ambos.

Fuente: Elaboración propia a partir del cuestionario *Google Forms* y entrevistas

- iii. **Lengua en el trabajo.** La mayoría de los colaboradores prefieren utilizar el portugués en el lugar de trabajo, lo que refleja la lengua predominante en la región. Algunos mencionan el uso del portugués o una combinación de portugués y español en el lugar de trabajo para facilitar la comunicación con los bolivianos. Veamos el cuadro abajo lo que dijeron los colaboradores de la investigación:

Cuadro 10 Respuestas de los colaboradores del grupo de Brasil (H1)

Identificação	Que língua fala você no trabalho? E se chegar um boliviano qual língua usaria para falar com ele?
Cbr01	Português
Cbr02	Português
Cbr03	Português
Cbr04	Falo o português e através de mímicas
Cbr05	Já tive essa experiência, quando trabalhei em um consultório ginecológico da cidade, o qual ainda atende muitas bolivianas. No período em que trabalhei lá eu conversava com as/os bolivianos usando algumas palavras em espanhol aliadas ao português.
Cbr06	Português
Cbr07	Portunhol
Cbr08	Não respondeu
Cbr09	Não respondeu
Cbr10	Não respondeu
Cbr11	Portugues, quando chega boliviano uso o espanhol pra eles me entenderem melhor
Cbr12	Portugues e poucas palavras em espanhol
Cbr13	Português
Cbr14	Português, usaria a linguagem portunhol, linguagem da qual se mistura o português com espanhol que se dá um bom diálogo para ambos.
Cbr15	Português
Cbr16	Portunhol
Cbr17	Português
ECbr18	Português
ECbr19	Português
ECbr20	Português
ECbr21	Português
ECbr22	Português
ECbr23	Português
ECbr24	Português

Fuente: Elaboración propia a partir del cuestionario *Google Forms* y entrevistas

- iv. **Variedad lingüística.** La mención del portuñol indica una realidad lingüística única en la frontera, donde el uso de ambas lenguas es común para una comunicación eficaz. Veamos el cuadro abajo lo que dijeron los colaboradores de la investigación:

Cuadro 11 Respuestas de los colaboradores del grupo de Brasil (H1)

Identificação	Que língua fala você no trabalho? E se chegar um boliviano qual língua usaria para falar com ele?
Cbr05	Já tive essa experiência, quando trabalhei em um consultório ginecológico da cidade, o qual ainda atende muitas bolivianas. No período em que trabalhei lá eu conversava com as/os bolivianos usando algumas palavras em espanhol aliadas ao português.
Cbr07	Portunhol
Cbr14	Português, usaria a linguagem portunhol, linguagem da qual se mistura o português com espanhol que se dá um bom diálogo para ambos.
Cbr16	Portunhol

Fuente: Elaboración propia a partir del cuestionario *Google Forms* y entrevistas

Estas respuestas sugieren una variedad de actitudes hacia las lenguas en la frontera oeste de Mato Grosso. Al poner en funcionamiento el español, aunque sea de forma limitada, sugiere una conciencia de la diversidad lingüística de la región y un esfuerzo por establecer conexiones interculturales.

Las respuestas de los colaboradores bolivianos (H2) proporcionan datos interesantes sobre las lenguas habladas en casa, las lenguas utilizadas en el trabajo y las preferencias lingüísticas en la interacción con los brasileños. He aquí algunas observaciones que hemos destacado a partir de las respuestas:

- v. **Lengua materna e idiomas conocidos.** La lengua materna de la mayoría de los colaboradores es el español. Algunos colaboradores también mencionan que hablan portugués, lo que indica competencia bilingüe o multilingüe. Veamos en el ejemplo abajo en el cuadro lo que dijeron los colaboradores:

Cuadro 12 respuestas de los colaboradores del grupo de Bolivia (H2)

Identificação	Lengua hablada en casa (Lengua materna)	Lengua (s) que habla(m)	¿Qué lengua hablas en el trabajo?	Se hablas lenguas indígena apunte abajo cual o cuales;	Lengua en que has recibido escolaridad
Cbo01	Español	Español			Portugués
Cbo02	Portugués	Portugués			Español
Cbo03	Español	Portugués			Portugués
Cbo04	Español	Portugués			Español

Cbo05	Español	Español	Português brasil		Español
Cbo06	Español	Portugués, Español			Portugués, Español
Cbo07	Portugués	Portugués, Español			Portugués
Cbo08	Portugués	Portugués	Português		Portugués
Cbo09	Portugués	Portugués, Español	Português		Español
Cbo10	Español	Inglês, Otras	Español	No	Español
Cbo11	Español	Portugués, Español	Português		Portugués, Español
Cbo12	Español	Portugués	Português		Español, Inglês
Cbo13	Español	Español	Español	Chiquitanq	Chiquitana
Cbo14	Español	Español	Español	No hablo lenguas indignas	Español, Chiquitana
Cbo15	Español	Portugués	Português	Español	Chiquitana
Cbo16	Portugués, Español	Portugués, Español	Português		Español
ECbo17	Español	Español	Español		Español
ECbo18	Español	Español	Portugues	Espanhol	Español
ECbo19	Portugués, Español	Portugués, Español	Português	Ninguno	Portugués, Español
ECbo20	Español	Portugués, Español	Português	No	Español
ECbo21	Portugués, Español	Portugués, Español	Português	No	Portugués, Español
ECbo22	Portugués, Español	Portugués, Español	Português		Español
ECbo23	Español	Español	Español		Español
ECbo24	Portugués, Español	Portugués	Ninguna	No	Español
ECbo25	Español	Portugués, Español	Português	No	Español
ECbo26	Portugués, Español	Portugués, Español	Português	Ninguno	Portugués, Español
ECbo27	Portugués, Español	Portugués, Español	Português	Ninguno	Español
ECbo28	Español	Español	Português	Não	Portugués, Español, Inglês
ECbo29	Portugués, Español	Portugués, Español	Ninguno	Ninguno	Español
ECbo30	Portugués, Español	Portugués, Español			Portugués, Español
ECbo31	Portugués, Español	Portugués, Español	Português	No hablo lengua indígena	Español
ECbo32	Español, Quéchua	Español, Quéchua	Português	Quéchua	
ECbo33	Español	Español	Português	Quéchua	
ECbo34	Español	Portugués, Español	Português		

Fuente: Elaboración propia a partir del cuestionario *Google Forms* y entrevistas

- vi. **Lengua en el trabajo.** La mayoría de los colaboradores dicen utilizar el portugués en el trabajo, lo que refleja la lengua predominante en la región. Algunos colaboradores mencionan utilizar el español en el trabajo, lo que demuestra flexibilidad lingüística. Veamos el cuadro abajo lo que dijeron los colaboradores de la investigación:

Cuadro 13 Respuestas de los colaboradores del grupo de Bolivia (H2)

Identificación	¿Qué lengua hablas en el trabajo?
Cbo01	
Cbo02	
Cbo03	
Cbo04	
Cbo05	Português brasil
Cbo06	
Cbo07	
Cbo08	Português
Cbo09	Português
Cbo10	Español
Cbo11	Português
Cbo12	Português
Cbo13	Español
Cbo14	Español
Cbo15	Português
Cbo16	Português
ECbo17	Español
ECbo18	Portugues
ECbo19	Português
ECbo20	Português
ECbo21	Português
ECbo22	Português
ECbo23	Español
ECbo24	Ninguna
ECbo25	Português
ECbo26	Português
ECbo27	Português
ECbo28	Português
ECbo29	Ninguno
ECbo30	
ECbo31	Português
ECbo32	Português
ECbo33	Português
ECbo34	Português

Fuente: Elaboración propia a partir del cuestionario *Google Forms* y entrevistas

- i. **Diferencia en la comunicación con los brasileños.** Algunos colaboradores indican que utilizan el portugués cuando hablan con los brasileños, lo que sugiere una adaptación a la lengua predominante en la región. Algunos mencionan el uso del portugués o una combinación de portugués y español para comunicarse con los brasileños. Veamos en el ejemplo abajo en el cuadro lo que dijeron los colaboradores:

Cuadro 14 Respuestas de los colaboradores del grupo de Bolivia (H2)

Identificación	¿Usted habla diferente con brasileños? ¿Qué lengua utilizas para hablar con ellos?
Cbo01	No contesto
Cbo02	No contesto
Cbo03	No contesto
Cbo04	No contesto
Cbo05	No contesto
Cbo06	No contesto
Cbo07	No contesto
Cbo08	Não
Cbo09	Usa português
Cbo10	Español
Cbo11	Português
Cbo12	Português
Cbo13	Português
Cbo14	Português
Cbo15	Português
Cbo16	Hablo en português
ECbo17	Portugues
ECbo18	Portugues
ECbo19	Português
ECbo20	Português
ECbo21	Sii portugues portunhol
ECbo22	Português
ECbo23	Português y brasileiro
ECbo24	Português
ECbo25	Português
ECbo26	Português
ECbo27	Português
ECbo28	Não só português
ECbo29	Português
ECbo30	Português
ECbo31	Português y español
ECbo32	Português y español
ECbo33	Português y español
ECbo34	Português y español

Fuente: Elaboración propia a partir del cuestionario *Google Forms* y entrevistas

- ii. **Variedad lingüística.** Las respuestas indican una variedad de prácticas lingüísticas, desde el uso exclusivo del portugués hasta la combinación de varias lenguas para comunicarse eficazmente.

Estas respuestas reflejan la complejidad lingüística y cultural de la frontera oeste de Mato Grosso, donde la interacción entre distintas lenguas es habitual y la adaptación lingüística desempeña un papel importante en la comunicación intercultural. La referencia al portuñol también pone de relieve la presencia de una variedad lingüística única en la región.

6.3.2 Análisis de las interacciones entre hablantes bolivianos (H2) y brasileños (H1) en la frontera oeste de Mato Grosso

Tomaremos ahora algunos fragmentos para considerar la relación entre H2_____H1. Tomados del cuestionario *Google Forms* y de las entrevistas/grabaciones cara a cara (se hizo una transcripción grafemática para observar el funcionamiento de la lengua). Antes de iniciar los análisis, hagamos una adenda con respecto a los entrevistados bolivianos, casi todos tratan de hablar portugués, sin embargo, durante la recolección de datos, se pudo observar y analizar que los hijos de bolivianos y brasileños que viven en Cáceres ya no hablan español, como se mencionó anteriormente, dos colaboradores respondieron a la pregunta “¿Habla portugués?” “Sí, una mezcla de portugués y español” (Cbo2 - Cuestionario). Ellos afirmaron que hablan portugués en casa, en el trabajo, etc. porque sus hijos necesitan aprender portugués, y he aquí un fragmento de la entrevista para resaltar esta situación, veamos lo que dijo uno de los entrevistados:

Cuadro 15 Fragmentos de las entrevistas (H2)

ECbo19 – Transcripción grafemática de audio

Bom dia, professora, ... eu aprendi o portuguez, porque eu moro na Fronteira entre Brasiu e Bolívia ... Eu aprendi assim, falando com os amigos, fiquei... com a minha mãe tambe, né? Que ela falava portuguez, enton ela ia ensinano nós a poco a poco, pra nós e ir aprendendo i si quando chegasse de ir ne escola, já sabia, já sabia, não é sim. Não, não lá na época que eu estudava, não tinha portugês, tinha só o de língua estrangeira. Era só ingles. Minha mãe é brasileira meu pai boliviano... Meus filhos. Meus filhos são brasileiros. Um é em questão de educação. Eu deixo um pouco a desejar. U motivo? Que tipo assim? É, como posso dizer. Assim, tipo assim, na

qualidade, eu acho muita até um pouco pra mim, atrasada em questão de opinião minha, né? É, tá atrasada. Então, professora, é a questão que não falei, né? Em casa, nós falava o espanhol, mas antes, com meus filhos mais em questão que? Uma vez foi chamado pela professora do meu filho e falou, né, que eu deveria falar com ele? A língua portuguesa em casa, porque porque se eu falasse a língua espanhola em casa, ia atrapalhar na educação dele lá na escola. Aí eu achei meio complicado, né? Como que eu não poderia ensinar ele a falar? O espanhol, minha, minha língua materna em ensinar pra ele a cultura que meu pai passou pra mim e eu passar pro meu filho. Sendo que esqueça essa, esse tipo de cultura ia atrapalhar na educação do meu guri, na escola i..... eu falo espanhol, mas aí foi. Eu fui, fui barrado pela professora para lá no que eu tinha que falar português em casa com meus filhos. Então, agora nós começo falar português em casa por motivo que foi um pedido da professora nem do meu guri. Pra mim, eu acho errado. Acho errado, eu. Então, aí que estão assim. Eu acho errado, eu estou indo, eu tou. Eu falei português porque? Pra não atrapalhar meu guri, porque sim, se chega lá na escola, a professora vai perguntar pro meu guri como que eu estou conversando, em português o espanhol? Mas como esposa eu falo em espanhol, mais com meu guri falo em português. Eu já falo em português. Então, professora, isso aí é, eu acho que, não sei. [...] Eu acho que cada vez está aumentando. Os bolivianos vin estudar aqui no Brasil.

Fuente: Transcripción propia a partir de entrevistas grabadas

Este colaborador es hijo de boliviana y brasileño, aprendió portugués en casa con su madre y amigos, vivió en San Matías, luego vino a Cáceres, habla bien el portugués y se puede considerar bilingüe: español-portugués, su mujer, como él dice, es “boliviana”, sus hijos nacieron en Cáceres y están aprendiendo portugués, y como comentaba anteriormente, la profesora les pidió a ellos, a los padres, que sólo hablaran portugués en casa. En este punto podemos ver un silenciamiento del español, que es ampliamente hablado por los entrevistados, incluidos sus hijos. Los nietos de bolivianos que nacieron y viven en Cáceres tienen un cierto desprecio por el español, entienden a sus padres y abuelos, porque sólo hablan en portugués (misturado – portugués-español).

Esta situación revela la complejidad de la convivencia lingüística en la frontera, donde la lengua se considera una cuestión cultural y educativa. Algunos bolivianos sienten la necesidad de adoptar el portugués en casa para evitar problemas en la escuela, aunque ello suponga renunciar a parte de su identidad lingüística y cultural.

De esta forma, según Guimarães (2002) los espacios de enunciación son espacios que distribuyen desigualmente las lenguas a sus hablantes, y así redividen lo sensible, al identificar a los individuos cuando son tomados por las lenguas, así, el espacio de enunciación es un espacio político, en el sentido de que el teórico considera lo político en la forma de abordar la formulación que define Orlandi (1990: 35), “o político é definido como relação de confronto”. Así, el concepto se concreta aún más en la consideración del silencio como fundamento del sentido. Para ella

“o silêncio fundador não recorta: ele significa em si. E é ele, afinal, que determina a política do silêncio: é porque significa em si que o ‘não-dizer’ faz sentido e faz sentido determinado. É o silêncio fundador, portanto, que sustenta o princípio de que a linguagem é política”. (Orlandi, 1990: 51).

Según Guimarães (2002), los espacios de enunciación son espacios donde las lenguas se distribuyen desigualmente entre sus hablantes, reconfigurando así la percepción del mundo sensible. Identifican a los individuos a través de las lenguas que los toman como hablantes, haciendo que el espacio de enunciación sea intrínsecamente político. En este contexto, la noción de política se ajusta a la definición de Orlandi (1990) como “relación de confrontación”. Es importante destacar que el silencio desempeña un papel crucial en este espacio. Como afirma Orlandi (1990), el silencio fundador no sólo se abstiene de hablar, sino que también conlleva un significado en sí mismo. Determina la política del silencio, porque es esta capacidad de significar en sí misma la que da sentido al acto de no decir algo. Por lo tanto, el silencio fundador es el fundamento que sustenta la comprensión de que el lenguaje es intrínsecamente político.

Esta perspectiva arroja luz sobre cómo el lenguaje, el silencio y la política se constituyen como elementos que caracterizan la configuración de espacios de enunciación, donde las lenguas significan identidades individuales y colectivas y donde las relaciones de confrontación desempeñan un papel central en la construcción de sentido.

El silenciamiento de la lengua española de Bolivia en Cáceres es una realidad. El Estado (algunos profesores de la red), a través de sus políticas lingüísticas, dirige a los padres para que no hablen español en casa, aunque sea su lengua materna. Esta dirección acaba suprimiendo la lengua española - boliviana-, llevando a los niños que viven en esta región, que naturalmente tendrían un contexto privilegiado de bilingüismo, español-portugués, a convertirse en hablantes predominantes de portugués. Esto se debe a que el portugués es la lengua que se superpone e impone a sus hablantes, incitándolos a adoptarla como lengua principal. Es la lengua dominante del estado/nación brasileña.

Otra forma de silenciamiento se produce en el ámbito de la identidad. Muchos bolivianos que viven en Cáceres optan por no hablar más español porque se sienten presionados por el espacio de enunciación que valora la lengua nacional y oficial, el portugués. Algunos llegan incluso a no poner a sus hijos apellidos de ascendencia

española, por miedo a ser etiquetados como “bolivianos” o “colhas¹⁰²”. Un colaborador, ECbo34, compartió su experiencia de haber eliminado el apellido de ascendencia española del nombre de su primer hijo debido a experiencias pasadas de prejuicios y acoso. Esta historia es sólo un ejemplo de muchas otras similares de bolivianos en Cáceres.

Esta situación plantea importantes cuestiones sobre identidad, lengua y prejuicios en la región, y pone de relieve cómo las políticas lingüísticas y la dinámica social pueden afectar profundamente a la vida de las personas y a sus opciones lingüísticas y de identidad.

Cuadro 16 Fragmentos de las entrevistas (H2)

ECbo34 – Transcripción grafemática de audio

0:27 – tudo bem prossora, eu agradeço muito pela oportunidade que senhora nos ta dando, né... é uma coisa muito interessante, também que eu acho porque, no caso, nós que vem daqui da Bolívia, aqui de San Matías que é mais próximo do Brasil né, enton, as pessoas daqui de Cáceres não falam pra gente “ai eu não falo espanhol” né, já começa por ai... ela fala boliviano, não fala espanhol, enton já começa por ai, sabe... a pessoa já vai ficando com aquela restrição né, fala nossa... **eu posso falar que tive muito bullying**, é a palavra do momento, **sofri muito no começo...** porque quando eu cheguei, na época eu vim com... minhas três meninas nasceram aqui, né... enton minha menina adoeceu, eu tava com minha mãe lá na Bolívia, ai eu vim aqui po Brasil, quando entrei aqui que eu fui no pronto socorro, ai as enfermera falaram “ah, **ela tem cara de Boliviana, dexa ela pa depois**”, i a menina passando mau, mau mau... **ela tava com meningite**, naquela época, e ai se não fosse a um profissional medico que é lá da Bolívia, que tamém é muito conhecido aqui, doutor XXX, ai ele falo asi “nossa, você ta ai, o que que foi com sua fia?”, bem Portunhol, ai ele falou “pode entrar, porque que no te chamaron?”, eles me deixaron, passava umie minha filha não era chamada... quando ele detectou que **era meningite**, ai falou “ah, **a boliviana ta com meningite**, vamo separar, vamo issola, é caso de isolamento”, por ai começou minha história triste né, começou muito triste... **enton, quando eu fui pra registrar minha filha**, eu falei **como eu já tinha toda essa situação, sempre era rejeitada pelo meu sobrenome**, eu **tenho uma descendência muito forte por minha mãe que era boliviana**, ela é **descendente de espanhol, da Espanha mesmo, dai asi (falou o sobrenome, retiramos para não ser identificado)** ... enton, minha mãe é descendente de lá... e ai **eu tirei o (o sobrenome) do nome de minha filha**, inclusive, hoje ela me cobra, “mamãe, porque que a sinhora fez..”, falei “**non, minha filha, o que sua mãe passou, eu não quero que vocês passem**”, porque ai ela começa... bom (nome do filho/a) fala muito bem o espanhol, se a sinhora fala com ela, ela fala muito bem, agora as outras entende perfeitamente, mas no falan, mas son pocas as palavras que ela fala... a consequencia disso... e ai com o tempo, por causa do tempo prossora, eu estudei a noite, fiz o tercerão que fala... naquela época era aqui no Rodrigues Fontes, quando eu fiz o tercerão, eu de novo passei **por**

¹⁰² El término collas -que hoy existe en oposición a cambas- deriva de esta distribución y diferenciación histórica y precolombina (BLANCHARD, 2005). Así, el término colla deriva de la palabra collasuyo, que designaba uno de los cuatro sectores (distritos) del Imperio Inca, que correspondía aproximadamente a la actual región andina de Bolivia. Hoy en día, la palabra colla se refiere a los que son o proceden del altiplano, es decir, los aimaras y los quechuas (BLANCHARD, 2005). En cambio, los cambas son los miembros de las comunidades nativas de las tierras bajas, principalmente guaraní y chiquitanos. Disponible en: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/y5CWdDT4Xk8TfM7fmNjwsSh/?lang=pt> . Consultado: 19/11/2022.

outro bullying, lá já foi um poco **mais triste e más forte**, porque foi pela **minha professora**, minha própria professora... ela falou “não adianta fugir, a senha vai vir...”, era pra escrever uma frase que ela leu... era minha professora de português... professora, quando **essa professora me humilhou eu nunca vou esquecer...** hoje em dia encontro ela, ela me abraça mas sempre fica aquele choquinho... ela falou “nossa, **ela é tão boliviana que até o R dela é diferente**”, cabo... falei “nossa professora, esperava de outro colega, não da senhora”, enton foi e **sempre sofrendo, sabe... é no meio da saúde, sempre aquele bullying, no te falam si te fala espanhol, eu falo o português bem assim puxado, já tem o que... trinta e cinco anos que moro aqui, yo sou filha de brasileiro com boliviano, meu pai é de mato grosso do sul e minha mãe daqui né, de Santa Cruz...** família dela daqui, todo descendente da Espanha, os pais dela... já minha avó é daqui, minha avó é da família XXX. Enton, esse ai a gente fica com esse peso...

5:21 – eu ainda estudei professora, pra pode um poco falar, porque **meu pai nunca falou** como era pra falar, o português a pessoa fala, eu falo português e você entende... não tenho necessidade de aprender outra língua, **ele nunca falou um A em espanhol, minha mãe entendia ele, mas não falava minha mãe...** enton, **todos nós entendia muito bem ele, mas não falava...** enton quando **a gente veio pra cá, foi aquele sofrimento**, sabe... porque **nós todos nascemos aqui no Brasil**, eu sou de **nascimento brasileiro e me criei lá, estudei tudo lá...** meu avô, minha tia, tudo mora em **Campo Grande e lá é gostoso e nem se compara esta situação, é só aqui na região, nesse pedacinho...**

8:19 – sim, um poco, sabe... quando a senhora **chega na Corixa, a senhora ve um povo a te encontrar já falando português**, eles ficam assim, “nossa, **mas nós ta aqui nessa franja de frontera né...**”, inclusive até os filhos vem aqui estudar né. E lá em San Matías, na **questão do comercio, eles já procura entender português né, mas eles falam... se você chegar na familia, eles te recebem falando Espanhol normal...** tenta, tenta... eles fazem o máximo, ele acham que, no meu ponto de vista eu acho que eles se sentem melhor compreendendo as pessoas, no modo de se interagir mais... **o povo de lá é muito humilde...** sempre...[...]

11:39 – enton, eles ficam aqui, vamos supor um ano, volta pra lá e o povo critica, fala “ah ele foi uma semana lá já voltou falando português”, eles tao criticando, alguns se sentem bem, no meu caso, eu chego lá falo espanhol... minha netinha esta pequena, mas entendem muito bem... mas eu falo que tem que ensinar eles falar, agora (nome do filho/a) comigo fala muito bem, as outras algumas palavras, escrevem muito bem mas não falam. Ai eu não sei porque, elas escutaram muita coisa, porque todo boliviano que vem de San Matia ele vende droga, tem essa questão da droga, da maconha e não é assim... acontece muita barbaridade ai, vai ver... é brasileiro

13:27 – non, eles falam “ah a não é daqui né”, porque sempre tem algum... já, boliviano... lá na minha comunidade falam “**tchego a boliviana**”, não fala na tua cara, mas a gente escuta né... já sou marcado, inclusive eu era coordenador do grupo...[...]

22:10 – foi muito bom a senhora fazer isso e eu parabenizo por questão de coragem... a senhora é uma pessoa muito corajosa... coragem porque a senhora ta enfrentando tudo essas coisas agora, esses pontos negativos agora que a senhora ta vendo, ta escutando...

Fuente: Transcripción propia a partir de entrevistas grabadas

El discurso de ECbo34 ofrece una visión muy personal y reveladora de su experiencia como boliviano residente en Cáceres, Brasil. En el análisis de este discurso se pueden destacar varias cuestiones y temas:

- i. **Identidad lingüística y cultural.** La entrevistada comienza abordando la cuestión de la lengua y la identidad. Menciona cómo la gente de Cáceres a menudo no acepta el español, prefiriendo llamarle

“boliviano”. Esto refleja la compleja dinámica lingüística y cultural que se da en las regiones fronterizas, donde confluyen diferentes lenguas y culturas.

- ii. **Experiencia de *Bullying* y discriminación.** Cbo34 comparte dolorosas experiencias de *bullying* y discriminación a las que ella y su familia se han enfrentado debido a su origen boliviana. Esto pone de relieve los retos a los que se enfrentan muchos inmigrantes cuando intentan integrarse en una nueva comunidad y el impacto emocional que esto puede tener.
- iii. **Cambio de apellido.** La entrevistada menciona haberse quitado el apellido español de su hija menor para evitar la discriminación. Esto pone de manifiesto hasta qué punto la identidad está influida por factores lingüísticos y culturales y cómo las personas pueden tomar medidas para adaptarse a una nueva realidad.
- iv. **Esfuerzo por aprender.** Cbo34 habla de sus propios esfuerzos por aprender portugués. Señala que su padre no hablaba español, lo que le puso en desventaja cuando llegó a Brasil. Su deseo de aprender la lengua local refleja su voluntad de adaptarse y superar las barreras culturales y lingüísticas.
- v. **Estigmatización de los bolivianos.** La entrevistada menciona cómo a menudo se estigmatiza a los bolivianos en Cáceres y otras regiones fronterizas. Esta estigmatización parece basarse en prejuicios y estereotipos negativos asociados a los bolivianos.
- vi. **Valor de la educación.** Cbo34 destaca la importancia de la educación y del aprendizaje de las dos lenguas. Menciona que una de sus hijas habla español y portugués y las otras dos sólo hablan portugués pero entienden un poco de español. Esto refleja su deseo de dar a los niños las herramientas que necesitan para tener éxito en la escuela y en la vida cotidiana.
- vii. **Impacto de las fronteras.** El entrevistado menciona que cuando la gente cruza la frontera en San Matías, Bolivia, empieza a hablar portugués para relacionarse mejor con los brasileños. Esto pone de

relieve cómo las fronteras geográficas pueden influir en las prácticas lingüísticas y culturales de las personas que viven cerca de ellas.

Este discurso es una ventana abierta a la experiencia personal de ECbo34 sobre identidad, lengua y cultura en una compleja región fronteriza. Destaca las tensiones y los retos a los que se enfrentan los inmigrantes y sus estrategias de adaptación y resistencia frente a la discriminación y los prejuicios experimentados en la frontera oeste de Mato Grosso.

El hecho de que la hija de ECbo34 mencione que su madre habla portuñol es otro elemento importante para la investigación. El portuñol es un término que se refiere a una mezcla de portugués y español que suelen utilizar las personas que viven en regiones fronterizas donde coexisten estas dos lenguas, como vimos anteriormente. La mención del portuñol pone de relieve los retos lingüísticos y las estrategias de comunicación que las personas pueden adoptar en entornos multilingües. Esto sugiere que, en su vida cotidiana, ECbo34 se enfrenta a la necesidad de comunicarse con una nueva práctica lingüística para hacerse entender en entornos diferentes. Esta observación también apunta a la complejidad de la dinámica lingüística en las regiones fronterizas, donde los individuos cambian a menudo de lengua en función de la situación. Esto puede reflejar una adaptación necesaria a la vida en una zona en la que se cruzan diferentes lenguas y culturas.

Guimarães (2002) también considera la formulación de Rancière (1995), que define la política como “desacuerdo”. Y este análisis de Rancière permitió a Guimarães (2002) presentar la cuestión en términos de un enfoque enunciativo. Por lo tanto, el teórico lo hace manteniendo el sentido de lo político como confrontación. “lo político es la contradicción que coloca el conflicto en el centro del decir”. (Guimarães, 2002: 12). Lo presenta en esta relación de conflicto, en una formulación enunciativa, como afirmación de pertenencia:

Ele (o político) se constitui pela contradição entre a normatividade das instituições sociais que organizam desigualmente o real e a afirmação de pertencimento dos não incluídos. O político é a afirmação da igualdade, do pertencimento do povo ao povo, em conflito com a divisão desigual do real, para redividi-lo, para refazê-lo incessantemente em nome do pertencimento de todos no todos. (Guimarães, 2002: 17).

La cita de Guimarães (2002) y la referencia a Rancière (1995) enfocan la política como un “desacuerdo” y destacan el conflicto como parte esencial de la política. Según esta perspectiva, la política implica confrontaciones y contradicciones entre las normas e instituciones sociales que organizan la sociedad y la afirmación de pertenencia por parte de aquellos que no están incluidos en este sistema normativo.

Lo “político” se manifiesta cuando aquellos que no tienen el mismo acceso o representación en las instituciones sociales se enfrentan a esta desigualdad y afirman su derecho a pertenecer a esta comunidad política. Esta afirmación de la igualdad es un acto político que pretende redefinir y reorganizar la sociedad en nombre de la pertenencia de todos. Este enfoque subraya la importancia del conflicto y el desacuerdo como motores de la política, y sugiere que la política no se limita a lo establecido por las instituciones existentes, sino que también implica impugnar estas normas y buscar una reorganización más justa de la sociedad. Se trata de una visión que hace hincapié en la dimensión enunciativa de la política, en la que el lenguaje y las afirmaciones de pertenencia desempeñan un papel fundamental en la construcción y transformación del espacio político.

El análisis del discurso de ECbo34 y su relación con las teorías de Guimarães (2002) destaca la riqueza de las experiencias personales en la frontera oeste de Mato Grosso como complejas. He aquí algunos puntos clave de este análisis:

- i. **Identidad, lengua y cultural.** El discurso de ECbo34 ofrece una visión profunda de los problemas de identidad, lengua y cultura a los que se enfrentan los inmigrantes en esta región fronteriza. Destaca cómo los inmigrantes se esfuerzan por mantener su identidad cultural y lingüística, incluso cuando se enfrentan a la discriminación y los prejuicios.
- ii. **Estrategias de adaptación y resistencia.** La experiencia de ECbo34 pone de relieve las estrategias que adoptan los inmigrantes para adaptarse a nuevos entornos y resistir a la marginación. La supresión del apellido español de su hijo es un ejemplo notable de estas estrategias.

- iii. **Portuñol.** La mención del portuñol indica la complejidad de la dinámica lingüística en la frontera oeste de Mato Grosso. Los individuos recurren a menudo a esta lengua como forma eficaz de comunicación en entornos multilingües.
- iv. **Dinámica lingüística en las regiones fronterizas.** Cambiar de lengua, dependiendo de la situación, es una característica común en las zonas fronterizas. Esto refleja la necesidad de adaptarse a diferentes contextos lingüísticos y culturales.

La política del conflicto y la pertenencia. La referencia a las teorías de Guimarães (2002) y Rancière (1995) permite identificar esta naturaleza política de la experiencia ECbo34. La política es vista como una confrontación entre la normatividad de las instituciones sociales y la afirmación de pertenencia por parte de aquellos que no están incluidos. Lo “político” es la búsqueda de igualdad y pertenencia en medio de la desigualdad. Podemos ver cómo la experiencia personal de ECbo34 encaja en un espacio más amplio de cuestiones políticas, lingüísticas y culturales en esta región fronteriza. En particular, el choque entre la lengua y los hablantes, destacando la complejidad de estas dinámicas y cómo las personas responden a ellas de diferentes maneras, buscando mantener su identidad y asertividad frente a la adversidad. Recordando que los hablantes actúan en el lugar del habla. Pasemos a algunos fragmentos de las entrevistas con el grupo de bolivianos (H2).

Más arriba hemos presentado algunos fragmentos de las transcripciones de las entrevistas realizadas a través de documentales, y seguiremos utilizando este método. El primero fue que los hijos de bolivianos y brasileños que viven en Cáceres ya no hablan español, entienden a sus padres o abuelos, pero no hablan el idioma y muchos no quieren hablarlo. Como se mencionó anteriormente, hay un silenciamiento del español boliviano en Cáceres.

La segunda razón que nos llevó a realizar nuevas entrevistas o a rehacerlas fue la observación de que, durante la recogida de datos, los entrevistados reformulaban a menudo la pregunta antes de responder, lo que provocaba una falta de fluidez en su discurso. Muchos de ellos venían preparados para hablar en portugués. Así que optamos por realizar más entrevistas, esta vez en forma de documentales, en los que sólo esbozamos los temas, dejando que los entrevistados se expresaran libremente, y veremos

más de esto a continuación, empezando por el fragmento 01. Veamos ahora algunos reportajes que denominaremos fragmentos F1, F2, etc. que hablan de este lugar:

F1) ECbo31 [...] “Non quieren aprender non, non... parece que... non vai dizer son ignorante, que non prestan atención, até meu filho que es brasileiro non quiere aprender espanhol... non se... solamente o problema é brasileiro nos”...(5:54, ECbo31)

ECbo32 [...] “non, nenhum dos netos fala, tanto que as veces eo tento, só que não tem esse interesse, porque se tivesse nas escolas, falaria vo escolher así quero aprende, mas non tem i acho importante os meninos estudar o espanhol, por que?, porque quando eles van pra bolivia estudar é difícil pra eles, tem muitos que não entendem, a maioria estan pra estudar na bolivia medicina e yo fico muito triste que tem gente que não entende nada, porque o diferencial no português com espanhol até nas coisas que eles vam comprar, é muita cosa pra aprender... chega no restaurante, aqui nos chamamo garfo, e lá é tenedor, ai a gente fica asi, que aqui é uma colher, ali é cutiara, é muita cosa... enton, yo veo parece muito difícil adivinhar todo as cosas espanhol até eles aprende se prepara pra sair estudar...” (2:30, **ECbo32**). (Énfasis nuestro).

[...] “gosto de Cáceres i tenho tamien meus filhos que ya son cacerense, tengo três filhos... falam português, estudam aqui en Cáceres, (espanhol) **falam muito poco espanhol... muito poco, solo falam...**” (1:17 - **ECbo33**). (Énfasis nuestro)

Los fragmentos que presentamos ahora muestran el uso del español en Cáceres, centrado en las generaciones más jóvenes de descendientes de bolivianos. Los informes destacan que muchos de estos jóvenes no hablan español o lo hablan muy poco. He aquí los puntos principales de estos fragmentos:

- i. **Silenciamiento/pérdida del español.** Los informes indican que los hijos y nietos de los bolivianos que viven en Cáceres están perdiendo la capacidad de hablar español. Algunos de los entrevistados expresan su preocupación por esta pérdida, mientras que otros señalan que sus hijos no tienen interés en aprender español. Podemos ver que esto se debe al

significado peyorativo que el español y el portuñol tienen en la frontera oeste de Mato Grosso.

- ii. **Dificultades de comprensión.** Algunos entrevistados mencionan que los jóvenes que no hablan español tienen dificultades cuando viajan a Bolivia para estudiar, incluso los hijos/nietos de bolivianos, ya que no pueden comprender del todo el idioma y las diferencias culturales. Esto se considera un reto, especialmente para los que estudian medicina en Bolivia.
- iii. **Mezcla de vocabulario.** Los informes también destacan las diferencias de vocabulario entre el español y el portugués, que pueden resultar confusas para los jóvenes que tienen que alternar entre estas lenguas en distintos entornos.
- iv. **Identidad local:** Algunos entrevistados mencionaron que sus hijos se consideran cacerenses y, por tanto, dan prioridad al portugués en su vida cotidiana.

Estas secciones reflejan la compleja dinámica lingüística e identitaria que se da en la frontera oeste de Mato Grosso y entre generaciones. La pérdida gradual del español entre los jóvenes de ascendencia boliviana en Cáceres plantea interrogantes sobre la conservación de la lengua y la cultura de sus antepasados en un entorno en el que el portugués se sobrepone todo el tiempo.

Podemos utilizar las siguientes paráfrasis:

- ✓ (P) Los brasileños no quieren aprender español.
- ✓ (P) Los hijos de bolivianos que son brasileños no quieren aprender español.
- ✓ (P) Los hijos de los bolivianos hablan muy poco español.

En los relatos anteriores, tenemos a padres y abuelos bolivianos hablando de sus hijos y/o nietos, pero a continuación podemos ver ejemplos de brasileños, hijos de padres brasileños y bolivianos y/o hijos de bolivianos que viven en Cáceres desde muy pequeños:

F2) ECbo19 [...] “Bom dia, professora, ... eu aprendi o portuguez,

porque eu moro na Frontera entre Brasiu e Bolivia ... Eu aprendi assim, falando com os amigos, fiquei... com a minha mãe tambe, né? Que ela falava portugueiz, enton ela ia ensinano nós a poco a poco, pra nós e ir aprendendo i si quando chegasse de ir ne escola, já sabia, já sabia, não é sim. Não, não lá na época que eu estudava, não tinha português, tinha só o de língua estrangeira. Era só ingles. Minha mãe é brasileira meu pai boliviano... Meus filhos. Meus filhos são brasileiros”.
(ECbo19).

F3) ECbo30 [...] “Eu sou daqui mesmo nasci em Cáceres, mas a minha mãe é descendente da Bolívia, então desde desde quando eu já era bebezinha, já tinha a prática, né, da fala do espanhol em casa aprendi a fala, (risos) foi a primeira língua que eu aprendi a fala, (então sua língua materna é o espanhol) é o espanhol... falo fluente espanhol, (você aprendeu português onde) aqui mesmo, mas só que foi na escola, foi difícil a mim volta a falar de novo, voltei do zero ... para aprender a falar o português, ... morei na Bolívia, im San Matías, também morei em Santa Cruz, morei por um, um acho que até uns sete anos, morei por lá e estudei por lá, só que nun valeu de nada, os estudos que tive por lá, porque aqui tinha que começa de novo ...da creche ... Não, meu pai, ele é de Maringá ... brasileiro. [...] (diferença do Espanhol de San Matías para o Espanhol de Santa Cruz, que você falou que morou lá). Não, não tem muita não ... é o mesmo. (em San Matías falam espanhol, mas quando chega o brasileiro, eles falam que língua) Aí eles tentam falar português. O famoso portunhol né. Mais é muito complicado, porque eles fazem de tudo né, para falar para entender que o brasileiro ta querendo compra, mais ah assim, eles fazem um jeitinho as vezes pra fazer a venda ... sé muito difícil um brasileiro quereee falar espanhol.”
(ECbo30).

Los fragmentos F2) ECbo19 y F3) ECbo30 ofrecen una visión interesante de las experiencias lingüísticas de los brasileños hijos de padres brasileños y bolivianos o que crecieron en Cáceres desde muy pequeños. He aquí los puntos principales de estos

fragmentos:

F2) ECbo19 - Hijo de padre boliviano y madre brasileña:

- El entrevistado menciona que aprendió portugués porque vive en la frontera entre Brasil y Bolivia.
- Señala que aprendió portugués poco a poco, principalmente de su madre, que hablaba portugués.
- Cuando yo estudiaba, en la escuela no había portugués, sólo inglés.
- El entrevistado destaca que sus hijos son brasileños, lo que indica una conexión identitaria con Brasil.

F3) ECbo30 - Hija de madre de ascendencia boliviana:

- La entrevistada nació en Cáceres, pero su madre es de ascendencia boliviana.
- Dice que el español fue el primer idioma que aprendió en casa y que lo habla con fluidez.
- Aprendió portugués en la escuela, pero tuvo dificultades cuando regresó a Brasil tras vivir en Bolivia y tuvo que empezar de cero.
- Destaca que los de San Matías hablan español, pero existe la dificultad a la que se enfrentan al intentan hablar portugués en San Matías, donde es habitual que los bolivianos intenten comunicarse en portugués con los brasileños, creando una forma de portuñol.

Estos fragmentos revelan la compleja dinámica lingüística de una región fronteriza como Cáceres, donde la lengua y la identidad pueden verse influidas por la convivencia con personas de distintos orígenes culturales y lingüísticos. También indican que muchos bolivianos de San Matías adoptan el portuñol como forma de interacción intercultural. Podemos hacer las siguientes paráfrasis de los fragmentos anteriores:

- ✓ (P) En el lado boliviano de la frontera no se enseña portugués, sólo inglés.
- ✓ (P) En el lado brasileño de la frontera no se enseña español y es difícil que un brasileño quiera aprenderlo.

- ✓ (P) En la frontera oeste de Mato Grosso, los bolivianos intentan hablar portugués, el famoso portuñol.

Antes de iniciar algunos análisis, intentaremos mostrar que, en cierta medida, los hablantes de portugués de Brasil - H1, se animan a hablar desde el lugar de la lengua que se superpone en este espacio con la lengua oficial y nacional de Brasil. Sin embargo, aunque estos hablantes no produzcan discursos plurilingües en este espacio de enunciación, por otro lado se ven afectados por los discursos de los hablantes de H2, porque cuando los hablantes de H2 producen discursos plurilingües, sus interlocutores son de alguna manera oyentes activos, porque H2_____H1, cuando los hispanohablantes bolivianos se relacionan con los portugueses brasileños, intentan hacerse entender frente a un hablante monolingüe, porque veamos ejemplos de relatos de brasileños y bolivianos en relación a esta discusión:

F4) ECbr17 [...] A com certeza, com certeza é diferente. Já já peguei em situações assim, que, por exemplo, vem boliviano que vem direto aqui na cidade e faz. Uma compra na loja? Aham, ambiente. E aí, alguma semana ele traz. É um parente de longe, é totalmente diferente, a apressa aqui e parece que eles falam muito rápido. E aí você acaba não entendendo praticamente nada, né... **(ECbr17)**

F5) ECbr20 [...] É porque eles falam mesmo que tem diferença mesmo, sabe? Dos daqui Cruz de lá, né? Eu tenho visto assim, quando eu converso com eles, né? Eles, eles mesmos reconhecem isso, sabe, aham. Então, assim, aí, ó, você falou é porque eles daqui da Fronteira, né? Tá acostumado com nós brasileiros, que vamos lá com prá eles Vem Pra Cá, né? Tem essa relação de Inter. Quando então eles arriscam mais, entendeu a falar o português, não é? E é, e os. De lá, não tem noção nenhuma, porque eles não têm contato, e o que eu tenho percebido ultimamente, eu não sei se é por causa da pandemia, mas. Pode ser também porque o dólar está bem. Alto, não é? Para nós, é a nossa moeda, está bem lá embaixo, bem desvalorizada. Ao real, eles estão vindo muito comprar aqui no Brasil. (Mas você acha que. Cáceres precisa de um curso de espanhol?) Esse é ou às vezes professora,

convivendo mais, ... com eles, ia no caso, essa minha amiga É Ela já fala o português com a gente. Ela não fala, a gente vê, ela fala com aquele sotaque... Eu acho que é amigável, porque já é uma, é uma relação de já de anos, né? E tem muitos anos eles aqui, então a gente já acostumou... eles já não é mais novidade, então, aham... eles são assim, eles estão movimentando o comércio da cidade. Eu acho que eles não vêem, é um com olhos ruins, não acho que veio com bons olhos também. Porque, querendo, movimenta. (ECbr20)

Los fragmentos F4) ECbr17 y F5) ECbr20 destacan la complejidad de las interacciones lingüísticas y culturales en la región fronteriza entre Brasil y Bolivia, concretamente en Cáceres/MT. He aquí los puntos principales de estos fragmentos:

F4) ECbr17 - Distribuidor de recambios para motos y coches:

- El entrevistado informa de situaciones en las que bolivianos procedentes de regiones distintas de la frontera entre Cáceres y San Matías también compran en la ciudad.
- Menciona que estos bolivianos hablan más rápido y que eso dificulta la comprensión.
- Se sugiere que los bolivianos de la frontera, debido al contacto frecuente con los brasileños, están más acostumbrados a arriesgarse a utilizar el portugués.

F5) ECbr20 - Vendedor de ropa y calzado:

- El entrevistado también observó diferencias en la forma de hablar de los bolivianos entre los de la frontera y los de otras regiones, como Cochabamba o Santa Cruz.
- Menciona que algunos bolivianos de la frontera ya están más acostumbrados a la lengua portuguesa debido a su frecuente contacto con los brasileños.
- El entrevistado cree que la presencia de bolivianos beneficia al comercio de la ciudad y no es vista como algo negativo.

Estos relatos ponen de relieve cómo las diferencias lingüísticas y culturales pueden percibirse e influir en las interacciones en la región fronteriza. El contacto

frecuente entre brasileños y bolivianos en la frontera parece haber creado una dinámica en la que ambos grupos están más dispuestos a adaptarse lingüísticamente para facilitar la comunicación. Esto sugiere la existencia de una nueva práctica lingüística, el portuñol, considerada por muchos como una forma híbrida de comunicación que surge de forma natural como resultado de la convivencia en la frontera oeste de Mato Grosso.

Los entrevistados brasileños trabajan en el sector comercial en Cáceres, uno de ellos en una tienda de repuestos de motos y coches, mientras que el otro trabaja en una tienda de ropa y calzado. Ambos observaron diferencias en la forma de hablar entre los que viven en la frontera y los que proceden de regiones como Santa Cruz o Cochabamba, en Bolivia. Este aspecto fue uno de los temas de nuestra investigación, destinada a comprender la relación entre el portugués de Brasil y el español de Bolivia en esta zona fronteriza.

Cáceres/MT, al ser una ciudad céntrica y una de las más grandes de la región, recibe una afluencia considerable de bolivianos que vienen a comprar a la ciudad. Por lo tanto, es importante distinguir entre los habitantes de la frontera y los que vienen de Cochabamba o Santa Cruz. Quedó claro que, efectivamente, existen diferencias tanto en la lengua utilizada por los hispanohablantes bolivianos como en la comprensión auditiva de los portugueses brasileños. Esto ilustra un proceso de intercomprensión que tiene lugar en la interacción entre los habitantes de las zonas fronterizas.

Aquí estamos tomando el proceso de intercomprensión no en el sentido de comunicación, sino en el sentido de que en la relación entre hispanohablantes bolivianos y lusohablantes brasileños, hay un proceso de intercomprensión, donde los hablantes son afectados para hablar desde ese lugar de la frontera oeste de Mato Grosso, y este proceso se da a través de la relación entre los fronterizos hispanohablantes bolivianos que intentan hablar portugués y producen la práctica del portuñol, haciéndose entender por los brasileños de la frontera oeste de Mato Grosso/Cáceres. De este modo, los hablantes de H1 son afectados por este lugar y comprenden el habla de los bolivianos que son agenciados a hablar desde el lugar de la frontera oeste de Mato Grosso.

En esta dinámica, los hablantes adoptan una perspectiva típica de la frontera oeste de Mato Grosso. Este fenómeno se observa en el intento de los fronterizos hispanohablantes bolivianos de comunicarse en portugués brasileño, lo que se traduce en la práctica del portuñol. Esta estrategia les permite ser comprendidos por los brasileños que viven en la frontera oeste de Mato Grosso, concretamente en Cáceres. Por lo tanto,

los hablantes del grupo H1 se ven impactados por este espacio regional, que influye en su comprensión del habla de los bolivianos y los lleva a adoptar la perspectiva del espacio de enunciación de la frontera oeste de Mato Grosso.

Veamos las entrevistas con hispanohablantes bolivianos que viven en Cáceres desde hace muchos años: Cbo31 vive en Cáceres desde hace 27 años, Cbo32 desde hace 23 años y Cbo33 desde hace 22 años. Veamos lo que dicen sobre su relación con los lusohablantes brasileños.

F6) ECbo31 [...] a maioria aqui no sabem espanhol, mas português habla...hablan en português... como siempre, ellos responde mas tamien miro notícia mas para atender y que se xingaciones que non lo sabia, aprendi, agora um brasileiro ven asi, yo le dice, non, bon parar con esso, ya ta xingando... ya bivo aqui, ya son vinti i dois anhos, vinti i dois i ya domine, ya se cual brasileiro é bom cual brasileiro ruim, igual que mi país tamien, con eso no estoy diciendo que todo brasileiro é ruim no, para que se alguien ta escuchando para que no se ofenda. **(Cbo31)**

F6.1) ECbo32 [...] 3:52 – yo, por eremplo, eu quando estou aqui, eu procuro falar português porque é necessário... Si, si, porque non me entendem una cosa que non falo bem direitinho y mas tento para eles me entenderem... Consigo falar si y yo mesmo me reprimo por no saber escrever en português, porque pra mi comunicar com meus netos, aqueles ya son brasileiros, yo no posso escribir en espanhol que eles non vai entender, é necessário para mi tamien, és necessário aprender escrever, pronunciar melhor, porque eu sei un português non direito, né... como as veces...quer aprender o espanhol, não fala direito, mas eu tenho certeza que se tivesse essas aulas de português e espanhol, ambos lados, aproveita muito... **(ECbo32)**

F6.2) ECbo33 [...] 1:19 - intentam, falam, falam... falam um poco falam e solo rien tambien de ver conversar, como nos conversa a vez solo rien, a vez fala que no entende um poco nós, ma nois entiende você né, nos entiende... 1:48 – si, é porque yo no se falar direitinho tampouco se escribir en português, mas si me gostaria si, si. **(ECbo33)**

Las entrevistas con hispanohablantes bolivianos que llevan muchos años viviendo en Cáceres, concretamente Cbo31 (27 años en Cáceres), Cbo32 (23 años en

Cáceres) y Cbo33 (22 años en Cáceres). Comparten sus perspectivas sobre la relación con los hablantes brasileños de portugués:

F6 (ECbo31) “Aquí la mayoría no sabe español, pero hablan portugués. Siempre que contestan. Pero también veo las noticias para entender y algunas palabras que no sabía, las aprendí. Ahora, cuando viene un brasileño así, le digo: “No, para, que estás insultando”. Hace 22 años que vivo aquí, lo domino, sé qué brasileños son buenos y cuáles son malos, como en mi país. Eso no quiere decir que todos los brasileños sean malos, no, para que nadie se ofenda”.

F6.1 (ECbo32) “Por ejemplo, cuando estoy aquí, trato de hablar portugués porque es necesario. Sí, sí, porque no me entienden cuando no hablo muy bien, así que intento que me entiendan. Sé hablarlo, sí, y me contengo porque no sé escribir en portugués, porque para comunicarme con mis nietos, que ya son brasileños, no puedo escribir en español porque no me van a entender. Es necesario que yo también aprenda a escribir y pronunciar mejor, porque no hablo portugués correctamente, como a veces sucede. Quieren aprender español, pero no lo hablan bien, pero estoy segura de que si recibieran clases de portugués y español, por ambas partes, sería muy útil”.

F6.2 (Cbo33) “Lo intentan, hablan un poco, hablan, y también se ríen cuando nos ven hablar. A veces dicen que no nos entienden, pero nosotros les entendemos a ellos. Sí, es porque no sé hablar bien y tampoco sé escribir en portugués, pero me gustaría aprender, sí, sí”.

Estos fragmentos demuestran la voluntad de los hispanohablantes bolivianos de comunicarse en portugués, reconociendo la importancia del portugués para la interacción con los brasileños de la región. Comparten el deseo de mejorar sus conocimientos de portugués para una comunicación más eficaz, sobre todo teniendo en cuenta la presencia de familiares brasileños en sus vidas. Está claro que estos hablantes tienen una actitud positiva hacia el aprendizaje del portugués para integrarse mejor en la comunidad local. Y que sería importante que en la frontera oeste de Mato Grosso hubiera escuelas bilingües: portugués-español.

Como vimos anteriormente, nuestra segunda razón para realizar nuevas entrevistas fue el intento de los entrevistados, que a menudo reformulaban la pregunta antes de responder, lo que no nos permitía percibir fluidez en su discurso. Venían preparados para hablar en portugués. Por eso optamos por realizar más entrevistas, en forma de documentales, de los que veremos algunos fragmentos a continuación.

Un análisis en profundidad de estas transcripciones sería exhaustivo y requeriría un amplio período de tiempo. Nuestro principal objetivo es examinar la configuración del espacio de enunciación en la frontera oeste de Mato Grosso. No pretendemos realizar análisis fonéticos o morfológicos, ni ningún estudio relacionado con la organicidad de la lengua. Nuestro objetivo es hacer hincapié en el funcionamiento de la lengua. Así, en los tres fragmentos siguientes, observaremos un enfrentamiento entre lenguas y hablantes, no en el sentido de individuos reales, sino en el de aquellos que toman la palabra, es decir, hablantes que son figuras enunciativas en y a través de las lenguas. En varias partes, se puede ver una mezcla de portugués brasileño y español boliviano, con algunas palabras que aparecen en la enunciación a través de la práctica del portuñol. A continuación se muestran algunos ejemplos:

F7) ECbo31 [...] 0:34 - “yo entre aqui em miu novecento i noventa i sês, cuando era salario ciento i trinta reais, cuando el **camelon** tava ai na praça, na pracinha no habia **camelon** i **tamien** daqui de sangrador era todo abierto... ya entre aqui em mio novecento i noventa i seis, comece trabarra três meces, de três meces **volver** a mi país, **volve** de nuevo ya começo a trabarrar con otras personas, destas personas me sali, trabarre por conta própria, hasta ahora... aqui em **camelon**”... 2:33 – a maioria aqui no saben espanhol, mas português habla...hablan en português... como siempre, ellos responde mas tamien miro notícia mas para atender y que se xingaciones que non lo sabia, aprendi, ahora um brasileiro ven asi, yo le dice, **non**, bon parar con esso, ja ta xingando... ya vivo aqui, ya son **vinti i dois anhos**, **vinti i dois** i ya domine, ya se cual brasileiro é bom cual brasileiro ruim, igual que mi país **tamien**, con eso no estoy diciendo que todo brasileiro é ruim no, para que se alguien ta escuchando para que **non** se ofenda.
3:30 – (te chamam como) por bolívia... ahorita que estaba sentado aqui mi amigo, ‘me dijo: su casa ta abierto para mi, ellos me dan cosas

bolívia, conportese las puertas siempre estaran abierta, ahora si nosotros **sabemos que você si comporito mal, tan fechada, entonces que lo que yo quiero mas en mi vida, puertas abiertas...** (ECbo31)

F7.1) ECbo32 [...] 0:23 Tudo be, boa tarde, **enton**, quando nós começamos non **camelon**, nós era muito perseguido por causa dos documentos, e ai... é todas veces é nosso memo problema, até que surriou de nós pedir a documentación quando entrou anistia, como aqui i nesse lugar de Mato Grosso no tinha anistia, ai yo tinha minha documentación de Mato Grosso do Suu, que tinha tirado un fronteriço na anistia... **tuvemos** que batalhar muito muito pa conseguir eso y gracias ... a un senhor que **dios o tenha**, que era na época... asi Eufrazi, que procurou mandar a Brasilia, fazer o pedido da anistia pa esse lugar e desse jeito conseguimos, algunos porque tinha filho por direito matermanuncia y alguns que no tinham, tinham que ter outra maneira de conseguir, mas até ai nós conseguimos **graças a Dios**, hoy pelo menos vivi mas tranquilo né... **enton** aqui em Cáceres... meu neto ya ten **vinti i dois anhos** que formou, **vinti i dois.. vinti três anhos**, aqui né... mas ya morava en Mato Grosso do Sul

[...] 3:52 – yo, por exemplo, eu no vo falar por otros, eu, quando estou aqui, eu procuro falar português porque é necessário... Si, si, porque non me entenden una cosa que **non falo** bem direitinho y mas tento para eles me entenderem... mais....consigo falar si y yo mesmo me reprimo por non saber escrever en português, porque pra mi comunicar com meus netos, aqueles ya son brasileiros, yo no posso escribir en espanhol que eles non vai entender, é necessário **para mi tamien**, és necessário aprender escrever, pronunciar melhor, porque eu sei un português **non direito**, né... como a veces...quer aprender o espanhol, não fala direito, mas eu tenho certeza que se tivesse essas aulas de português i espanhol... ambos lados, aproveita muito... (ECbo32)

F7.2) ECbo33 [...] 0:16 – Tudo be, boa tarde, meu nome é ... moro aqui **vinti i dos anhos** aqui em Cáceres, **trabaio** aqui no **camelon** i gosto de Cáceres é trankilo mas **tamién** agora ta muito peligroso, moro a muitos **anhos**, eu **vini** de muito jovem aqui a Cáceres, meus pai... tengo meu pai que mora aqui ya tem trinta e oito anhos, tengo mis **ermão**, bom... tengo muita família aqui, **graça a Dios** non to socinha, gosto de Cáceres i tenho **tamien** meus filhos que ya son cacerense, tengo três filhos...

falam português, estudam aqui en Cáceres, falam muito pouco... muito pouco, solo falam... (**ECbo33**). (la negrita es nuestra).

Veamos lo que dicen nuestros colaboradores, a continuación:

F7) (ECbo31). El empleado se refiere a periodos concretos, como 1996, y describe una situación económica, mencionando los salarios y la presencia del camelô en la plaza. Relata un proceso de aprendizaje, mencionando que al principio no entendía algunas palabras ofensivas (“xingações”) en portugués, pero que aprendió con el tiempo. Esto sugiere un esfuerzo de adaptación e integración en el nuevo contexto lingüístico y cultural. También describe interacciones con otras personas, incluidos brasileños, y aborda la comunicación en un contexto en el que la mayoría no habla español. Destaca la importancia de la competencia comunicativa en diferentes lenguas para una interacción social eficaz, menciona la apertura y hospitalidad de la gente, refiriéndose a su ofrecimiento de ayuda y disposición a acoger a las personas en su casa. Esta actitud puede considerarse un reflejo de la cultura local y de las relaciones interpersonales en la comunidad.

F7.1) (ECbo32). El colaborador comienza saludando y menciona que en el pasado sufrieron persecución a causa de los documentos. Obtener documentación legal era un reto recurrente. Dijo que, con la amnistía, pudieron solicitar documentos. Sin embargo, parece que entonces no había amnistía en la región de Mato Grosso. Y menciona que consiguió sus documentos en Mato Grosso do Sul a través de un hombre que envió una solicitud de amnistía a Brasilia. Algunos consiguieron sus papeles porque tenían hijos con derecho a la ciudadanía. Otros que no tenían hijos tuvieron que buscar otras formas de conseguir sus documentos. Al final, expresó su gratitud y mencionó que ahora vive más tranquilo en Cáceres. También habla de su nieto, que se graduó a los 22 años y ya vivía en Mato Grosso do Sul, y no habla español. Hablando de la importancia de hablar portugués para comunicarse con sus nietos, que ya son brasileños, menciona que se reprime por no saber escribir en portugués. Insiste en la necesidad de aprender a escribir y pronunciar mejor. Y menciona su deseo de que los suyos (hijos y nietos) aprendan español, subrayando que si hubiera clases de portugués y español, ambas partes se beneficiarían.

F7.2) (ECbo32). El colaborador se presenta e indica que vive en Cáceres desde hace veintidós años. Trabaja en el mercadillo local y disfruta de la ciudad, destacando que es tranquila, aunque actualmente se está volviendo peligrosa. Menciona que llegó a Cáceres muy joven y que su familia también vive en la ciudad, incluidos su padre, que lleva allí treinta y ocho años, y sus hermanos. Destaca que tiene mucha familia en la región y agradece no sentirse solo, dando gracias a Dios por ello. También menciona que tiene hijos que nacieron en Cáceres y estudian en la ciudad, pero hablan muy poco español.

Estos fragmentos muestran la mezcla de portugués y español en la enunciación de los hispanohablantes bolivianos que viven en Cáceres, en la frontera oeste de Mato Grosso. A continuación, figura un cuadro que ilustra el funcionamiento de la lengua en este lugar concreto:

Cuadro 17 Explicación del funcionamiento de la lengua en la frontera oeste de MT

cuando era salario ciento i trinta reais , cuando el camelon tava ai na praça, na pracinha no habia camelon i tamien daqui de sangrador era todo abierto(ECbo31)
yo le dice, non , bon parar con esso, ja ta xingando... ya vivo aqui, ya son vinti i dois anhos , vinti i dois (ECbo31)
tamien , con eso no estoy diciendo que todo brasileiro é ruim no, para que se alguen ta escuchando para que non se ofenda. (Cbo31)
ahora si nosotros sabemos que você si comporta mal, tan fechada, entonces que lo que yo quiero mas en mi vida, puertas abiertas (ECbo31)
Tudo be , boa tarde, enton , quando nós começamos no camelon , nós era muito perseguido por causa dos documentos(ECbo32)
... tuve mos que batalhar muito muito pa conseguir eso y gracias ... a un senhor que dios o tenha (ECbo32)
conseguimos graças a Dios , hoy pelo menos vivi mas tranquilo né... enton aqui em Cáceres(ECbo32)
vinti i dois anhos que formou, vinti i dois.. vinti três anhos (ECbo32)
que non falo bem direitinho(Cbo32)
necessário para mi tamien (Cbo32)

Tudo be , boa tarde(Cbo33)
moro aqui vinti i dos anhos aqui em Cáceres(Cbo33)
trabaio aqui no camelon i gosto de Cáceres é trankilo mas tamién agora ta muito peligroso(Cbo33)
moro a muitos anhos , eu vini de muito jovem aqui a Cáceres(Cbo33)
tengo meu pai que mora aqui ya tem trinta e oito anhos, tengo mis ermão (Cbo33)
tengo muita família aqui, graça a Dios non to socinha(Cbo33)
gosto de Cáceres i tenho tamien meus filhos que ya son cacerense(Cbo33)

Fuente: Elaboración propia a partir de la transcripción de las entrevistas grabadas.

Estos fragmentos muestran la compleja dinámica lingüística de la región fronteriza oeste de Mato Grosso, donde los hablantes reciben influencias tanto del portugués como del español. La mezcla de elementos lingüísticos de ambas lenguas es una característica llamativa de esta zona, que refleja la constante interacción entre las comunidades lusófonas brasileñas y las hispanohablantes bolivianas de la frontera oeste de Mato Grosso. Veamos los siguientes ejemplos:

Ejemplo 1 (ECbo31)

Português	Espanhol	Portunhol	Português	Portunhol	Português	Espanhol
cuando era salario	ciento i trinta realis cuando el	camelon	tava ai na praça, na pracinha	non había camelon i tamien	daqui de sangrador era todo	abierto

Fuente: Elaboración propia a partir de la transcripción de las entrevistas grabadas.

Ejemplo 2 (ECbo31)

Espanhol	Portunhol	Espanhol	Português	Espanhol	Portunhol
yo le dice	non, bon	parar con esso, ya	ta xingando ja vivo aqui	ya son	vinti i dois anhos, vinti i dois

Fuente: Elaboración propia a partir de la transcripción de las entrevistas grabadas.

Ejemplo 3 (ECbo32)

Português	Portunhol	Espanhol	Português	Portunhol	Português
conseguimos	graças a Dios	hoy pelo menos vivi mas tranquilo	né	enton	aqui em Cáceres

Fuente: Elaboración propia a partir de la transcripción de las entrevistas grabadas.

Ejemplo 4 (ECbo33)

Portunhol	Português	Portunhol	Português	Espanhol	Portunhol	Português	Espanhol
trabaio	aqui no	camelon	i gosto de Cáceres é	trankilo mas	tamién	ta muito	peligroso

Fuente: Elaboración propia a partir de la transcripción de las entrevistas grabadas.

En los ejemplos anteriores, vemos la mezcla y la aparición de nuevas palabras a partir de esta práctica lingüística, el portuñol. De hecho, esta mezcla puede verse como el funcionamiento del procedimiento de reescritura por expansión del término portuñol. En los 3 fragmentos tenemos términos y expresiones que se reescriben (las palabras en negrita) por repetición en los enunciados de los tres hablantes, veamos,

Ejemplo 5

camelon		
camelon tava / camelon i tamien (Cbo31)	non camelon (Cbo32)	aqui no camelon (Cbo33)

Fuente: Elaboración propia a partir de la transcripción de las entrevistas grabadas.

Ejemplo 6

non		
non , bon / non se ofenda (Cbo31)	non camelon/ non falo (Cbo32)	non to socinha (Cbo33)

Fuente: Elaboración propia a partir de la transcripción de las entrevistas grabadas.

Ejemplo 7

tamien		
tamien , con eso (Cbo31)	para mi tamien (Cbo32)	mas tamién (Cbo33)

Fuente: Elaboración propia a partir de la transcripción de las entrevistas grabadas.

Ejemplo 8

graça a Dios		
	conseguimos graça a Dios (Cbo32)	graça a Dios non to (Cbo33)

Fuente: Elaboración propia a partir de la transcripción de las entrevistas grabadas.

Ejemplo 9

vinti i dois anhos		
vinti i dois anhos , vinti i dois (Cbo31)	vinti i dois anhos ... , vinti i dois.. vinti três anhos (Cbo32)	vinti i dos anhos aqui (Cbo33)

Fuente: Elaboración propia a partir de la transcripción de las entrevistas grabadas.

Los ejemplos presentados muestran la complejidad del funcionamiento lingüístico en el espacio fronterizo entre los dos países delimitado para este estudio, un lugar en el que los hablantes son afectados tanto por el portugués como por el español. La mezcla y, en consecuencia, el proceso de reescritura, permiten observar las características llamativas de este espacio y reflejan la interacción constante entre las comunidades lusófonas brasileñas y las hispanohablantes bolivianas en la frontera oeste de Mato Grosso.

La reescritura por expansión del término portuñol nos muestra cómo los

hablantes son tomados, al enunciar, por formas de comunicación que les permiten significar e identificar su realidad lingüística, incorporando elementos de ambas lenguas para hacerse entender en un espacio bilingüe. Este fenómeno lingüístico es fruto de la convivencia y de la necesidad de comunicación entre las dos comunidades, y demuestra la riqueza y complejidad de la interacción lingüística en la frontera con esta práctica del portuñol. Esta práctica lingüística, aunque puede considerarse una forma de comunicación funcional y no formal, también conlleva ciertos retos en su funcionamiento, como la falta de fluidez en ambas lenguas y la necesidad de aprender a escribir y pronunciar mejor en portugués. Sin embargo, la convivencia constante entre las comunidades ofrece oportunidades de intercomprensión y enriquecimiento mutuo de las lenguas y culturas presentes en esta región fronteriza.

Vemos que los hablantes del H2 no hablan ni portugués de Brasil ni español de Bolivia. También hay un choque político en este acontecimiento, porque no hablar uno u otro es un movimiento pertinente para observar el nacimiento, desde este lugar, de una nueva práctica lingüística: la del mestizaje y la de los nuevos términos/expresiones que surgen de este contacto entre estas dos lenguas afines portugués-español y que estamos llamando aquí portuñol, y que también fue llamado en el documento del IPEA que incluyó a Cáceres/MT y San Matías/AS como ciudades gemelas, “el idioma, portuñol”. A partir de ahora podemos pensar en otra configuración para este espacio de enunciación en la frontera oeste de Mato Grosso, como veremos ahora abajo:

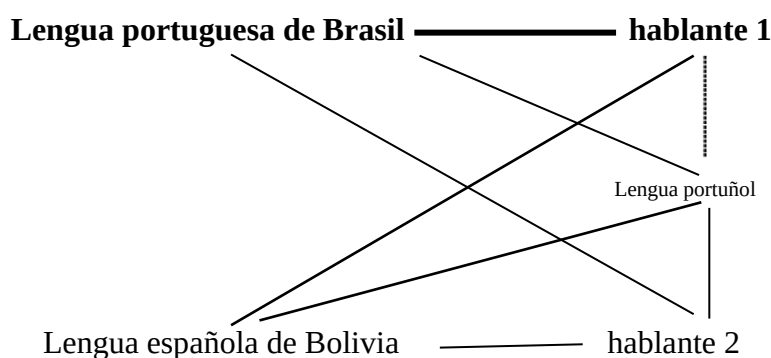


Diagrama-2

Fuente: Elaboración propia

Tras el último estudio, nos damos cuenta de que el proceso va del primer al

segundo momento y muestra que el espacio de enunciación, en las condiciones consideradas, establece una relación entre el portugués de Brasil y sus hablantes, por un lado, y el español de Bolivia y sus hablantes, por otro. La primera relación está expuesta a la segunda y viceversa. Los hablantes que se caracterizan por su relación fundamental con el portugués de Brasil no son hablantes de la otra lengua. Y los que se caracterizan por su relación con el español de Bolivia no son hablantes del portugués de Brasil ni del español de Bolivia.

Considerando este último momento, podemos ver que en el proceso de estas relaciones entre las lenguas portugués brasileño y español boliviano, hay un cambio fundamental: primero tenemos la lengua portuguesa como lengua oficial/nacional, mostrando en este espacio de enunciación, las relaciones de fuerza y por lo tanto el litigio que aquí se constituye. Pero después de esta investigación podemos ver que hay una lengua que toma a los hablantes como lengua no oficial, no reguladora de las relaciones, donde los hablantes de H2 son excluidos, silenciados por la lengua oficial/nacional portugués de Brasil. Porque aunque las relaciones en las condiciones en que la H1 es tomada por el lugar de habla de la lengua oficial/nacional en el espacio de enunciación del portugués brasileño, la lengua de prestigio, la que se superpone, sigue siendo esta, aunque la H2 como tomada por la lengua oficial/nacional de Bolivia, enunciada en este espacio de enunciación del portugués brasileño, no constituye la disputa, ya que en este espacio, como homogénea la lengua oficial y los hablantes de portugués brasileño.

De este modo, lo que se muestra en el diagrama 2 significa que, aunque un hablante, el hablante H2, no hable la lengua portuguesa brasileña, está determinado en relación con ella en el espacio de enunciación considerado. El hablante H2 está determinado por el espacio de enunciación y no sólo por las lenguas que realmente habla, se constituye, en esta medida, como un hablante que no habla la lengua oficial, la lengua que regula de alguna manera las relaciones del espacio. El hablante H2 se caracteriza por estar fuera de la relación de lengua oficial que constituye H1.

En cuanto al hablante H1, también tiene relación con el portuñol. Bueno, los hablantes H1 se relacionan con los hablantes H2, pero no hablan portuñol. Sin embargo, son oyentes competentes, porque entienden a los hablantes H2, no hablan portuñol, pero a veces mezclan algo del español boliviano con el portugués brasileño.

La consideración de la lengua española de Bolivia y la lengua portuñol pone de relieve un aspecto decisivo del funcionamiento de las lenguas: están divididas y

mezcladas. Por un lado, está la lengua nacional oficial portuguesa de Brasil, lengua de prestigio y litigio, y por otro, el español de Bolivia y la lengua portuñol (que no es ni una lengua portuguesa ni una lengua española, sino una mezcla, una nueva práctica lingüística en esta frontera), se observa que una de las mezclas de portugués brasileño y español boliviano domina el espacio de enunciación, creando así una nueva práctica lingüística, el portuñol, que no es ni una ni otra, sino un nuevo contacto entre lenguas afines, luso-hispano (bilingüismo: Portugués-Español funcionando en este espacio de enunciación), o sea, hay una diversidad de lengua, producida por una división de la propia lengua en la relación con sus hablantes, funcionando políticamente en el espacio de enunciación de la frontera oeste de Mato Grosso.

Este funcionamiento político presenta la lengua como una sola, siendo la oficial la de los documentos, etc., y otras que se dividen en español boliviano y portuñol, que dirigen este espacio de enunciación. Se trata, de hecho, de una característica semántica del significado. Mostrando que este aspecto nos lleva a considerar que no hay espacio de enunciación que no sea múltiple, porque aquí, todavía no existen las otras lenguas que coexisten en este espacio de enunciación en la frontera oeste de Mato Grosso. Por lo tanto, según Guimarães (2018: 34) “aunque haya una sola lengua en él”, no es una, está dividida, precisamente porque su funcionamiento está necesariamente expuesto a algo externo, ya que los hablantes están determinados por las condiciones históricas de existencia”. Si nos fijamos, todo esto “forma parte de lo que impulsa al hablante a enunciar”. Porque “el funcionamiento de las lenguas está expuesto al hablante que las afecta permanentemente”. Aquí, en este acontecimiento, el hablante afecta a la lengua como brasileños cacerenses y como mateños bolivianos, como hablantes plurilingües.

6.3.2.1 Algunas consideraciones

Nuestros análisis nos muestran la dinámica lingüística en la frontera oeste de Mato Grosso, destacando cómo esta región se caracteriza por una compleja interacción entre diferentes lenguas y prácticas lingüísticas. La presencia del portugués de Brasil, del español de Bolivia y del portuñol crea un verdadero espacio de enunciación multilingüe y multicultural. Además, destacamos la importancia de las condiciones y experiencias históricas de los hablantes de esta región en la configuración del lenguaje. Las lenguas no son estáticas, sino dinámicas e influidas por las interacciones sociales y culturales. En

este entorno, el portuñol surge como una nueva práctica lingüística que refleja la realidad multilingüe y multiétnica de la frontera.

Guimarães (2018) enfatiza la idea de que las lenguas no pueden ser entendidas como entidades aisladas, como una sola/homogénea, sino como sistemas en constante evolución, moldeados por las experiencias e influencias de los hablantes, en un choque político de la lengua, entre lenguas y hablantes en un mismo espacio de enunciación. Es esencial reconocer esta complejidad y diversidad lingüística en nuestros análisis, especialmente en el espacio de enunciación de la frontera oeste de Mato Grosso. Nuestra investigación sobre cómo los hablantes afectan a la lengua y se ven afectados por ella es fundamental para comprender la relación entre lengua e identidad en entornos plurilingües. Este análisis contribuye significativamente a la comprensión de la compleja dinámica lingüística en la frontera oeste de Mato Grosso.

Por otro lado, es necesario sacar a la luz el hecho de que la configuración del espacio de enunciación tiene lugar a través de relaciones sociohistóricas y, consecuentemente, políticas en la distribución desigual de las lenguas a sus hablantes. Esto demuestra que el silenciamiento del español boliviano, por ejemplo, en este espacio complejo y dinámico de la frontera oeste de Mato Grosso, no se debe a una elección o intención del hablante, sino al trazado sociohistórico que identifica un espacio fronterizo particular. También trae a colación el hecho de que los hablantes, tomados en esta relación enunciativa entre lenguas, se “ven” a sí mismos como hablantes organizados por una relación lingüística fuera de cualquier pretensión de control sobre qué y cómo hablar. La diversidad lingüística de esta relación y esta falta de control atestiguan el funcionamiento del portuñol como lengua de “comunicación”, o mejor, como lengua que sirve y funciona para “vivir” en el espacio configurado como espacio de enunciación de la frontera oeste de Mato Grosso.

6.3.3 Síntesis concluyente

Antes de comenzar nuestra síntesis, es necesario hacer una distinción entre dos nociones que resultarán esenciales para nuestras discusiones aquí: multilingüismo y plurilingüismo.

Los enfoques pluralistas se han promovido desde la perspectiva del desarrollo del plurilingüismo del individuo en un espacio multilingüe. Así pues, se ha establecido

que ambos términos no son sinónimos. Por ello, el MCRL (2002) define el plurilingüismo como “la coexistencia de diferentes lenguas en una sociedad determinada”. Por otro lado, Meissner (2004) afirma, con respecto al plurilingüismo, que “una persona puede llegar a ser plurilingüe si puede comunicarse en al menos dos lenguas además de su lengua materna”. Basándonos en estas definiciones, podemos decir, en palabras sencillas, que el multilingüismo concierne a las sociedades y el plurilingüismo a los individuos.

Para la Semántica de la Enunciación, como propone Guimarães (2002;2018), el concepto de espacio de enunciación ocupa un lugar central y decisivo. A partir de él, ha sido posible pensar el funcionamiento de las lenguas en su relación constitutiva con sus hablantes, lo que inmediatamente coloca lo político como específico de ese funcionamiento.

De esta manera, podemos ver que existen otras lenguas y otras relaciones en el espacio de enunciación aquí considerado en el caso del portugués brasileño: el español boliviano, el portuñol y las relaciones entre estas lenguas y el portugués brasileño. Esto también va en el sentido de considerar la diversidad de lenguas relacionadas con el portugués-español. Se puede observar que, en el caso discutido anteriormente, hay bolivianos y su lengua que mantienen estrechas relaciones con los brasileños y su lengua, confirmando así la coexistencia de las lenguas y sus hablantes. Sin embargo, se observa, tanto por los textos analizados como por los datos recogidos, que las relaciones:

En H1_____H2, en el caso de los hablantes brasileños, el monolingüismo está presente, confirmando que sólo se habla portugués brasileño en ambos lados.

A su vez, la relación H2_____H1 favorece el surgimiento de un nuevo conjunto de lenguas, creando así un nuevo espacio de enunciación. En él, el primer choque se produce en el contacto entre estas lenguas -portugués y español- que, debido a las similitudes fonológicas, promueve la práctica del portuñol: una mezcla de portugués y español.

Desde el punto de vista de la caracterización de este espacio específico de enunciación, podemos ver sus inicios en las enunciaciones que componen el documento del IPEA, donde la lengua portuñol es caracterizada como una mezcla resultante del acuerdo: ciudades gemelas.

La caracterización del choque político, como vemos, lo sitúa como parte del análisis del hecho, y no simplemente como algo externo que se correlaciona con lo lingüístico. “No se trata de considerar el choque del desacuerdo político en un ámbito que

luego se proyecta en lo lingüístico. El choque es lingüístico, es enunciativo, desde la perspectiva que yo adopto.” (Guimarães, 2014: 66).

Así tenemos un espacio compartido por lenguas y hablantes en una disputa incesante, un *continuum*, hemos visto que en esta frontera existe una asimetría que va mucho más allá de lo económico, social etc. También afecta a lo lingüístico, ya que por un lado tenemos hablantes monolingües (grupo brasileño), pero con un dominio auditivo en Portugués, por otro lado, tenemos hablantes plurilingües (grupo boliviano), sin embargo, estos dos hablantes conviven en armonía en el mismo espacio de enunciación. Podemos pensar que este espacio de enunciación fronterizo condensa el multilingüismo que constituye el plurilingüismo: la diversidad de lenguas que funcionan en este espacio y sus hablantes plurilingües.

Hoy en día, debido a la globalización, es imposible no pensar en la enseñanza de lenguas extranjeras en Brasil, y sabemos que hay nuevos retos que debe afrontar el sistema general de educación. Sabemos que el inglés es la lengua franca del mundo contemporáneo. Aunque creemos firmemente que es necesario aprenderlo, también creemos en la necesidad de aprender otros idiomas según lo requiera y/o desee el individuo, como nos dice la reescritura por condensación - Mercosur , que se expande (y aquí parafraseamos) en las transacciones comerciales libres entre nosotros y nuestros vecinos y/o por la circulación e interacciones entre hablantes de diferentes países de lengua en América del Sur. El hecho es que existe la necesidad de cambiar, o actualizar, la forma en que pensamos la enseñanza/aprendizaje, ya que se necesitan respuestas para superar los obstáculos que pueden surgir como resultado del monolingüismo del hablante. De acuerdo con esta perspectiva de las respuestas, surgen constantemente nuevos enfoques que, aunque lentamente, se desarrollan y mejoran de forma significativa. Y si, por ejemplo, el proceso de IC ya está integrado, puede hacer que el proceso de enseñanza-aprendizaje de lenguas sea mucho más eficiente y eficaz.

En 2002, el Consejo de Europa publicó el Marco Común de Referencia para las Lenguas (MCER), un documento que ha influido directamente en la enseñanza de lenguas extranjeras (LE) en Europa. Este documento, por un lado, proporciona una referencia para el establecimiento de directrices generales para el proceso de enseñanza de una lengua extranjera y, por otro, propone la educación plurilingüe, dando una importancia significativa al desarrollo del pluri-/multilingüismo a través de enfoques plurales.

Los enfoques plurales propuestos en el MAREP (2007) son: la enseñanza

integrada de lenguas, cuyo objetivo principal es establecer puntos de conexión entre la enseñanza de la lengua materna y la enseñanza de la(s) lengua(s) extranjera(s) en todos los niveles de aprendizaje; el enfoque intercultural, actualmente conocido y trabajado en la enseñanza y aprendizaje de lenguas y que pretende mostrar al individuo la diversidad lingüística y cultural existente;

La intercomprensión de lenguas afines (CI) ha sido defendida ampliamente en los últimos tiempos por diversos autores en el ámbito de la enseñanza de lenguas y de las ciencias del lenguaje. En este sentido, Meissner (2004) se refiere a la capacidad de comprender una lengua extranjera sin haberla aprendido de otra lengua, teniendo en cuenta que las variedades de una misma lengua son intercomprensibles. Por otro lado, Chávez (2012) define de manera general la IC como “la comprensión de una o varias lenguas extranjeras a partir del conocimiento de la lengua propia y la del contexto en el que se produce la interacción”.

Por último, MAREP (2008: 6) destaca que la IC “propone el trabajo paralelo en varias lenguas de la misma familia (...). Aprovecha los beneficios más tangibles de la pertenencia a una misma familia -la de la comprensión- que se pretende cultivar sistemáticamente”. Tomando estas definiciones podemos decir que la IC es un proceso por el cual se accede a la comprensión escrita y/u oral de lenguas de la misma familia a través de la lengua materna, nunca antes aprendida de forma sistemática, lo que permite una comunicación plurilingüe donde cada persona se expresa en su propia lengua y entiende la lengua del otro.

Una vez diferenciados multilingüismo y plurilingüismo, pensemos ahora en lo que los análisis de esta tesis nos llevan a observar, en primer lugar, en términos de producción discursiva, modelando el discurso de la intercomprensión como un discurso multilingüe, de conciencia lingüística y de intercomprensión, propiciado por el monolingüismo del hablante. De acuerdo con esta perspectiva de las respuestas, surgen constantemente nuevos enfoques que, aunque lentamente, se desarrollan y mejoran de forma significativa. Así, por ejemplo, el proceso de IC ya está integrado, puede hacer que el proceso de enseñanza-aprendizaje de idiomas sea mucho más eficiente y eficaz.

CONCLUSÃO

Nas nossas análises foi possível observar que na relação entre F1_____F2, os F1 produziram discursos monolíngues, não importante a sua relação com o outro, pois agenciado pelo lugar de fala, sempre esteve na posição da língua que sobrepõe neste espaço de enunciação a do português do Brasil. Entretanto, nesta direção F2_____F1, os F2 são tomados pelas línguas presentes no espaço de enunciação da fronteira oeste de Mato Grosso, mas podemos pensar que os F1 não são totalmente monolíngues, pois quando os F2 enunciam, eles compreendem, mostrando que existe uma proficiência auditiva em F1, e que F2 são bilíngues. Pois, num espaço de enunciação da fronteira oeste de Mato Grosso, os falantes são agenciados a falarem de um espaço multilíngue, onde funcionam as línguas aparentadas português-espanhol e falantes plurilíngues.

Os modelos na relação monolíngue versus multilinguismo leva muitas vezes os falantes criarem um estereótipo ao modelo de “domínio” sobre uma língua, reproduzindo um discurso monolíngue, vamos explicar melhor, pois normalmente um falante plurilíngue não reproduz discursos monolíngues. O conhecimento plurilíngue não significa reproduzir discurso multilíngue. Entretanto, os falantes de modo geral tendência a reproduzir discursos monolíngues em uma única língua e isso não está em função só do multilinguismo o plurilinguismo, senão sobrepõe outros fatores como os de prestígio de discursos monolíngues ou quando falamos uma segunda língua, existe uma questão clara é de dominar uma língua, serve para quê? Para reproduzir discursos monolíngues. Vamos ver uma construção de ideia para entender melhor, a descrição das interações entre falantes nativos (FN) e não nativos (FNN) se aborda tradicionalmente, desde a perspectiva do conhecimento linguístico dos falantes e das línguas efetivas que falam. A complexidade das possíveis inumeráveis interações entre FN e FNN combinada com o conhecimento de línguas naturais, imprevisível faz que seja inviável estabelecer uma tipologia das interações. (Matesanz, 2021).

Nesse contexto descrever uma interação linguística exige recorrer às línguas concretas nas que se reproduzem os intercâmbios. Na IC supõe fazer referência constante das línguas dos falantes, maternas e não maternas, recorrendo a formulações vagas nas que se afirmar que cada pessoa pode se expressar na sua própria língua e compreender a

língua do outro. (Doyé, 2005: 7; Escudé e Janin, 2010: 24).

A eleição linguística dos falantes, não vem determinada só por fatores como sua competência plurilíngue e a acomodação linguística na situação discursiva, mas sim por fatores de ordem da língua, como por fatores extra linguístico, que envolve o sujeito e o sócio histórico, como vimos pelas análises, os falantes são agenciados e afetados pelo lugar de fala.

O plurilinguismo no educativo teve crescimento acentuado nos anos 1990, em especial na Europa, enquanto abordagem na aprendizagem de línguas, objetivando intervir na relação entre língua e contexto devido, principalmente, ao elevado processo migratório interno naquele continente. De acordo com Moore (2006), a descrição de situações complexas, bem como as circunstâncias sociais que as acompanhavam, criou uma demanda operacional tendo em vista definir competências plurilíngues e pluriculturais no esforço de promover a valorização das línguas de origem dos alunos em processos comunicativos basicamente multilíngues.

Já no Brasil, as experiências com a IC ainda são recentes, mas já teve grande avanço de 2004 para hoje, é possível identificarmos, algumas experiências didáticas e pesquisas em intercompreensão (IC) concentradas em poucas universidades como na Universidade de Campinas, Universidade Federal do Paraná e Universidade de São Paulo entre outras.

Segundo Escudé & Janin (2010), um dos avanços didáticos da IC enquanto complemento metodológico está na capacidade em fazer com que os discentes descubram pontos de partida para reflexões de fundo didático entre línguas da mesma família, utilizando certas estratégias linguísticas e aspectos culturais na compreensão de outras línguas que lhes são aparentadas, aqui podemos acrescentar a consciência linguística do bilinguismo presente na fronteira oeste português-espanhol.

Portanto, uma das funções da didática de ensino de línguas que aponta, Chervel (1998;2006), exige uma transformação de novas práticas em disciplinas escolares trabalhando o plurilinguismo enquanto abordagem da IC como método capaz de minimizar problemas escolares relacionados com o aprendizado de línguas. Uma consciência linguística e uma prática mais efetiva com certeza, seria a chave para um ensino aprendizado de língua mais eficaz.

Assim, neste estudo aponta para uma nova perspectiva de ensino aprendizado das LM e LE no processo de inserção permanente de uma nova matriz curricular da

educação básica, ou mesmo na inserção de técnicas de IC não apenas nas disciplinas de línguas, mas no cotidiano geral da fronteira oeste de Mato Grosso, lembrando que os falantes F2 (bolivianos) reproduzem discursos plurilíngues por ter todo acesso e uma consciência linguística dinâmica e plural em relação à língua portuguesa do Brasil, pois eles assistem às novelas brasileiras, ouvem à rádio cacerense, estudam a língua etc. de certo modo muito contato com o português do Brasil, em troca os falantes F1 (brasileiros) não tem essa consciência linguística, não ouve à rádio da Bolívia, nem assistem às novelas, ou filmes e nem escutam músicas, enfim uma prática que não se efetiva pela própria comodidade de pertencer ao grupo da língua de prestígio.

Desse modo, quando o imigrante boliviano recorre ao seu discurso bilingue (L1, L2, LN), ele utiliza para se fazer compreender e, muitas vezes, existe a presença do uso do portunhol onde talvez podemos considerar uma língua oralizada utilizada em fronteiras brasileiras onde existe a relação dessas duas línguas romances¹⁰³ o português e o espanhol, línguas com o mesmo tronco linguístico, propiciando assim ao seu interlocutor, um processo de intercompreensão. Neste caso o falante não toma o lugar de fala com uma consciência linguística, mas sim, ele é agenciado a falar desse lugar, usando o portunhol muitas vezes.

No caso da fronteira oeste, são os bolivianos (migrantes) que tentam falar a língua nacional e do estado brasileiro, considerada de prestígio nessa região, a língua oficial do Brasil, língua portuguesa do Brasil, aquela imposta por Marquês de Pombal a muito tempo atrás, mas que ainda ficaram as marcas, o Português.

E quando os bolivianos precisam vir a Cáceres para comprar, estudar, trabalhar, utilizar a saúde, etc. eles que tentam falar o português, pois são eles que estão aqui, porém não acontece o mesmo com os brasileiros que vão a San Matías para comprar, lá são os bolivianos novamente que tentam falar o português, existindo nesta relação sempre um

¹⁰³ "Romance Languages" não porque são românticas de uma forma amorosa, mas porque descendem de Roma, a língua materna, o latim, era a língua dos romanos. Pensar que carreguei esse mal-entendido por tanto tempo. Mas na verdade, o mal entendido faz sentido, pois tanto o "romance" relacionado ao amor e "romance" relacionado à linguagem compartilham sua origem de "relacionados a Roma".

Os historiadores acreditam que a palavra inglesa real "romance" se desenvolveu a partir de um dialeto vernacular dentro da língua francesa que significa "narrativa do verso" - referindo-se ao estilo da fala, escrita e talentos artísticos dentro das classes de elite. A palavra era originalmente um advérbio da origem latina "Romanicus", que significa "do estilo romano". A noção de conexão é que os contos vernáculos medievais europeus eram geralmente sobre aventura de cavalaria, não combinando a idéia de amor até o final do século XVII. Disponível em: <https://www.thefools.com.br/blog/post/curiosidades-sobre-romance-languages>. Consultado: 30/04/2023.

processo de intercompreensão, entre esses falantes das cidades gêmeas Cáceres/Brasil – San Matías/Bolívia (brasileiros – falantes monolíngues – bolivianos falantes (L1, L2, Ln). Através de uma memória colonial, talvez, o brasileiro quer explorar as riquezas e comodidades do lado boliviano, já o boliviano vê no brasileiro o progresso, a possibilidade de melhoria, e por isso se submete às situações acima evidenciadas nas análises

Neste trabalho, empreendemos uma análise da relação entre as línguas, português do Brasil e o espanhol da Bolívia, na cidade de Cáceres, situada na fronteira oeste de Mato Grosso, Brasil. Nosso objetivo primordial foi desvendar em que medida o fenômeno do portunhol se insere nas práticas sociais e linguísticas dos habitantes dessa região. Ao longo da investigação, logramos: (i) observamos a constituição das designações da palavra portunhol e seu funcionamento no espaço de enunciação do português do Brasil, (ii) delinear a complexa configuração do espaço de enunciação na fronteira oeste de Mato Grosso, em Cáceres, Brasil, e (iii) propor discussões fundamentais para um processo de ensino de línguas na fronteira. Estas se baseiam na compreensão do Bilinguismo: Português-Espanhol e na aplicação didática do processo de Intercompreensão (IC).

A partir das análises do nosso *corpus*, sendo selecionado, conforme descrição acima, levando em consideração dois momentos de reflexão, que se desdobraram em dois capítulos de análise nesta tese. Tomamos como lugar teórico e metodológico de pesquisa os construtos dos estudos enunciativos propostos por Guimarães (2002, 2005, 2007b, 2011, 2018), na perspectiva da Semântica da Enunciação e Dias (2013, 2016, 2018a, 2018b e 2021). Esse lugar teórico nos oportunizou delinear a configuração do espaço de enunciação da fronteira oeste de Mato Grosso, Brasil, oficializada como uma fronteira de cidades gêmeas, em que do lado brasileiro se encontra Cáceres e no lado boliviano, San Matías. Nos colocamos, como linguistas, e estudamos a linguagem como relação de sentidos em que se inclui a materialidade da língua, da história e do sujeito que enuncia.

Esta pesquisa analisou a relação entre as línguas, portuguesa do Brasil e espanhola da Bolívia no espaço de enunciação do português brasileiro. Foi possível no primeiro momento, analisar enunciações sobre as designações do portunhol e observar o funcionamento dessa palavra no espaço de enunciação do português brasileiro e realizar uma análise documental, fragmento feito no documento IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) para verificar como o portunhol está em funcionamento nas cidades

gêmeas Cáceres/San Matías. Portanto, foi possível constatar que o portunhol está em funcionamento do português do Brasil e que nas cidades gêmeas Cáceres/San Matías ele não só está em funcionamento como é considerado no documento IPEA como idioma.

E no segundo momento analisamos a priori: (i) o cruzamento dos dados compilados para verificar a simetria/assimetria socioeconômica e (ii) fragmentos feitos nos questionários *Google Forms* (escrita) e nas entrevistas semiestruturadas, síncronas via *Google Meet* com grupo de brasileiros-F1e presencial por gravador/celular com o grupo de bolivianos-F2 e foram coletadas no espaço de enunciação da língua portuguesa do Brasil, na cidade de Cáceres, fronteira oeste do estado de Mato Grosso, Brasil e que faz fronteira com San Matías, província de Angel Sandoval, pertencente ao departamento de Santa Cruz – Bolívia, para compreendermos a configuração do espaço de enunciação da Fronteira Oeste de Mato Grosso. Portanto, foi possível identificar assimetria socioeconômica nesta fronteira e o funcionamento do portunhol, não é nosso objetivo classificar o termo portunhol, mas sim mostrar que ele está em funcionamento na fronteira oeste de Mato Grosso.

Na primeira parte de nossas análises, buscamos o referencial histórico que nos possibilitou explicitar o domínio referencial que ancora a regularização do sentido da palavra portunhol, combatido pela resiliência de sujeitos fronteiriços. Para tanto, trabalhamos com enunciados que circulam no espaço de enunciação do português brasileiro, e que nos trouxeram subsídios de análise da palavra portunhol cujas produção de sentido foram/são responsáveis pela regularização social pejorativo, sentido negativo, dentre outros. As atualizações e presentificações da palavra portunhol, que mantêm sentidos associados ao falar “errado”, também foram analisadas, com a entrada: portunhol.

Também analisamos como ocorreu o processo de reescrituração da palavra portunhol constituindo um novo referencial; deslocando-se do referencial do “errado/pejorativo” e se estabelecendo o referencial de correto/afirmativo, principalmente pelo fato de funcionar pelo olhar comparativo entre a produção de sentido que a palavra portunhol que tem se instalado no cotidiano social brasileiro.

Segundo Dias (2018) através das redes enunciativas é como se constrói os sentidos de uma palavra. “Se há uma palavra na língua, é porque há um interesse social para a sua existência. Esse interesse social traduz o que chamamos de referencial histórico” (Dias, 2021: 14 – no prelo). Portanto, podemos dizer que a palavra portunhol

está em funcionamento no espaço de enunciação da língua portuguesa do Brasil, pois, percebe-se nos fragmentos que a palavra é enunciada partindo de um interesse social afirmando seu pertencimento e sua pertinência enunciativa.

Notamos em alguns enunciados que ofertam o ensino de língua espanhola no Brasil, que as propagandas em questão, evidencia a redundância como argumentação para tentar atingir o seu público-alvo: os alunos pelo sentido do uso certo da língua espanhola, aquela imposta pela normativa. Também vimos as diferenças linguísticas marcadas pela questão da Alteridade, pois a língua não é só um conjunto de regras, ela é, para a Semântica do Acontecimento (2002;2018), aquela que se constitui na enunciação e é considerada no seu funcionamento levando em conta a língua, o sujeito e a história.

Em uma certa medida em que o espaço de enunciação é o espaço da prática linguística, ele está aberto a permanentes mudanças. Assim foi possível observar acima uma antiga/secular e, ao mesmo tempo recente mudança que se apresenta na fronteira oeste de Mato Grosso, pois temos dados que comprovam a presença da língua espanhola/castelhana da Bolívia e do portunhol em funcionamento junto com a língua portuguesa do Brasil, legitimado pelo documento do IPEA pela inclusão de cidade gêmea, e mais acima pelas análises apresentadas no fragmento do capítulo anterior, vimos que alguns fragmentos nos ajudaram ter legitimidade nas nossas análises retirado do Relatório Institucional Estudo técnico sobre a viabilidade de criação da “cidade gêmea” Cáceres (Brasil) – San Matías (Bolívia), tendo o IPEA como um enunciador universal que fala do lugar do al-governo e que tem voz legitimada pelo estado brasileiro.

No segundo momento de análises, encontramos uma fronteira totalmente assimétrica, comprovando assim uma assimetria entre os falantes do português do Brasil (brasileiro) e os falantes da língua espanhola da Bolívia (boliviano).

A consideração da língua espanhola da Bolívia e do idioma portunhol, coloca um aspecto decisivo no funcionamento das línguas: elas são divididas e misturadas. Pois, há de um lado, a língua oficial nacional portuguesa do Brasil, a língua do prestígio e do litígio, do outro lado tem-se a língua espanhola da Bolívia e o idioma portunhol (que nem se configura como língua portuguesa e nem espanhola, mas como uma mescla/mistura), vê-se que a dominância no espaço de enunciação é de uma das misturas do português do Brasil e do espanhol/castelhano da Bolívia, mostrando assim, o funcionamento da prática linguística, o portunhol, que por um lado nem é uma (a língua portuguesa) nem é outra (a língua espanhola), mas uma que surge do contato das línguas aparentadas, lusa-

hispânica, ou seja, há uma diversidade da língua, produzida por uma divisão da própria língua na relação com seus falantes, funcionando politicamente no espaço de enunciação da fronteira oeste de Mato Grosso. Este funcionamento político apresenta a língua como uma que é oficial nos documentos etc.. e outras que se divide em espanhol da Bolívia e portunhol, que dirigem este espaço de enunciação, isso não se configura com sendo um aspecto empírico, quantitativo etc. É, na verdade uma característica semântica, de significação. Mostrando que este aspecto leva a considerar que não há espaço de enunciação que não seja múltiplo, pois aqui ainda não estão as outras línguas que convivem neste espaço de enunciação da fronteira oeste de Mato Grosso.

E segundo Guimarães (2018: 34) “mesmo que nele haja “só uma língua”, ela não é uma só, ela se divide, exatamente porque seu funcionamento está necessariamente exposto a algo externo, pois, os falantes são determinados pelas condições históricas de existência”. Desse modo, ao observar, tudo isso, “é parte do que agencia o falante a enunciar, inclusive”. Assim, “o funcionamento das línguas está exposto ao falante que as afeta permanentemente”. Aqui neste presente acontecimento, tomado, o falante afeta a língua enquanto cacerenses brasileiros e enquanto bolivianos matineños.

Pois, há uma divisão do espaço de enunciação na América do Sul, na região oeste do estado de Mato Grosso, Cáceres – Brasil, e a cidade de San Matías na Bolívia quando da configuração de um espaço de enunciação determinado pelo corte analítico do presente trabalho. Ou seja, ao enunciar que há línguas e falantes que são divididos pelos modos e direitos de e do dizer, portunhol (mistura), português do Brasil e espanhol da Bolívia, verifica-se que há a configuração de um espaço de enunciação da fronteira oeste do Brasil na qual os falantes são tomados (afetados) por línguas que funcionam neste espaço e, ao serem assim tomados, enunciam de e por maneiras distintas.

Vê-se, assim, um litígio que por um lado inclui certas línguas e certos falantes e que, por outro, exclui outras línguas e outros falantes o que leva à consideração de que aqueles que falam espanhol não “fazem parte” daqueles que falam português e vice, e versa; ainda, aqueles sendo afetados pelas regularidades do funcionamento do portunhol (da mistura) não pertencem nem aos que falam espanhol e nem aos que falam o português, como vimos acima com as análises.

Do ponto de vista da caracterização do espaço de enunciação específico, observamos um novo início a partir do documento do IPEA, onde o documentou caracterizou o idioma portunhol como uma mescla, em funcionamento nas cidades gêmeas

Cáceres/San Matías.

Desse modo, podemos considerar que a configuração do espaço de enunciação da fronteira oeste de Mato Grosso é de grande interesse social para a melhor compreendermos o funcionamento das línguas e falantes nos espaços de enunciação fronteiriço, brasileiro. “A caracterização do embate político, como se vê, coloca-o como próprio da análise do fato, e não como algo simplesmente externo que se correlaciona com o linguístico. “Não se trata de considerar o embate do desentendimento próprio do político num domínio que depois se projeta no linguístico. O embate é linguístico, é enunciativo, na perspectiva que adoto”. (Guimarães, 2014: 66)

Foi possível observar também, a sobreposição da língua portuguesa do Brasil (brasileiro) tanto nacional e oficial, como da materna de todos os brasileiros. Tendo em conta que um falar regional não-prestigiado é reduzido a um registro coloquial, podemos considerar que a língua misturada/portunhol, que está em funcionamento na fronteira oeste de Mato Grosso, “é significada como estando fora da língua nacional e da língua oficial”. Portanto, em simultâneo, sendo uma das línguas materna de seus falantes, não é a língua materna deles enquanto brasileiros e/ou bolivianos “(é como se eles nunca falassem certo, ou pior, nunca falassem)”. (Guimarães, 2008: 41). Essa hierarquia entre diferentes falares na fronteira oeste de Mato Grosso, mostrou à exclusão política de determinados falares fronteiriço e como isso afeta a relação desses falantes com a língua nacional e oficial do lugar em que eles estão inseridos. Quando um falar regional/fronteiriço não-prestigiado é considerado apenas um registro coloquial, a língua regional/fronteiriça é vista como fora da língua nacional e oficial. Isso pode levar a sentimentos de inferioridade linguística e cultural, já que esses falantes não são considerados falantes corretos da língua nacional, apesar de ser a língua materna deles.

Hoje em dia não tem como não pensar na relação do ensino de línguas estrangeiras, veremos que atualmente há novos desafios a serem enfrentados pelo sistema educacional geral. Sabemos que o inglês, é a língua franca do mundo contemporâneo, é a porta de entrada para o mundo, mas é apenas isso. Embora acreditemos firmemente que é necessário aprendê-la, também acreditamos na necessidade de aprender outras línguas, conforme exigido e/ou desejado pelo indivíduo, para tornar esse processo de integração entre culturas mais efetivo, ainda pensando numa relação entre línguas aparentadas português-espanhol no mesmo espaço de enunciação da fronteira oeste de Mato Grosso.

Essas necessidades do ensino/aprendizagem de idiomas vêm mudando e,

consequentemente, novas respostas são necessárias. Consequentemente, novas respostas são necessárias para pensar uma política de ensino língua. É nessa perspectiva que novas abordagens têm se tornado uma nova perspectiva com novas maneiras de abordagens para o ensino aprendizagem de língua e que têm sido desenvolvidas nas últimas décadas.

Nesse mundo contemporâneo e na era da tecnologia e da informação, as TICs são integradas para tornar o processo de ensino aprendizagem de línguas muito mais eficiente e eficaz.

É necessário entender essa distinção entre multilinguismo e plurilinguismo, como citado acima, pois o multilinguismo diz respeito às sociedades e o plurilinguismo ao indivíduo.

A intercompreensão entre línguas é uma forma de comunicação que permite a compreensão entre diferentes países e regiões, preservando as línguas minoritárias e plurilíngues. Portanto, apresenta-se como uma forma adequada para a comunicação, além disso, como uma abordagem válida para a ensino aprendizagem. A intercompreensão pode ser vista, por um lado, como uma proposta de ensino e aprendizagem de línguas, é economicamente viável, dado que o custo do material é baixo e, por outro lado, os alunos podem aprender várias línguas simultaneamente e o tempo de aprendizagem é menor, a motivação do aluno é potencializada frente à possibilidade de se observar o sucesso de seu aprendizado e compreensão, além de ser culturalmente equitativo e enriquecedora. Esta categoria de proposta, podemos fazer a partir das escolas bilíngues que vimos nos dados do IPEA onde existe “uma demanda de obrigatoriedade do ensino de língua espanhola nos currículos das escolas da fronteira para Cáceres”.

A contemporaneidade impõe desafios ao sistema educacional, especialmente no ensino de línguas estrangeiras no Brasil. O inglês é predominante, mas a necessidade de aprender outras línguas também é evidente, como reflete o Mercosul. A mudança no ensino-aprendizagem é crucial para superar obstáculos derivados do monolinguismo. O Quadro Comum de Referência para Línguas (CEFR) de 2002 influenciou o ensino de línguas na Europa, promovendo abordagens plurais. A Intercompreensão de línguas aparentadas (IC) ganha destaque, permitindo a compreensão de uma língua estrangeira com base no conhecimento da própria língua e do ambiente. Na fronteira oeste de Mato Grosso, diversas línguas coexistem, destacando-se o português, espanhol e portunhol. A IC emerge como um processo de relação entre línguas e falantes num espaço de enunciação plurilíngue, onde cada um, fala a sua língua e entende o falar do outro. A

fronteira oeste de Mato Grosso é um espaço multilíngue e plurilíngue, onde o bilinguismo português-espanhol tem raízes históricas, seculares. Os falantes são tomados por esse lugar e enunciam em diversas línguas. A IC espontânea entre português e espanhol pelo portunhol é observada, evidenciando na dinâmica linguística única dessa fronteira.

Em suma, esta pesquisa empreendeu uma análise abrangente da complexa interação linguística na fronteira oeste de Mato Grosso, focando na relação entre as línguas, portuguesa do Brasil e espanhola da Bolívia. Ao situar o estudo no espaço de enunciação do português do Brasil em Cáceres, evidenciamos a emergência do fenômeno conhecido como portunhol, que se configura como um reflexo da relação entre língua e falantes no espaço de enunciação fronteiriço, com uma diversidade multilíngue e multicultural própria dessa região fronteiriça.

Nossas investigações permitiram não apenas a observação da constituição das designações da palavra portunhol e seu funcionamento, mas também a compreensão da configuração do espaço de enunciação na fronteira oeste de Mato Grosso. Destacamos a dinâmica linguística como um fenômeno em constante evolução, profundamente tomados pelas interações sociais e culturais dos falantes.

Ao adotar a perspectiva enunciativa proposta por Guimarães (2018) e Dias, nosso estudo abraçou a concepção de línguas como sistema *continuum*, moldados pelas relações entre línguas e falantes. Esta abordagem foi essencial para a compreensão da relação intrincada entre linguagem e identidade em ambientes plurilíngues.

Ademais, ressaltamos que a configuração do espaço de enunciação é profundamente enraizada em relações sócio-históricas e políticas, o que culmina na distribuição desigual das línguas entre seus falantes. É imperativo reconhecer que o silenciamento da língua espanhola da Bolívia não se dá por escolha individual, mas é uma consequência do traçado sócio-histórico que define este espaço particular de fronteira.

A partir da análise detalhada e sistemática realizada nesta pesquisa sobre a relação entre a língua portuguesa do Brasil e espanhola da Bolívia no espaço de enunciação do português brasileiro, podemos concluir que os objetivos propostos foram alcançados, as perguntas de pesquisa foram respondidas satisfatoriamente e as hipóteses formuladas foram verificadas ou refutadas.

Em relação ao alcance dos objetivos específicos, podemos destacar que o primeiro objetivo (OE(i)), que consistia em analisar o funcionamento semântico-enunciativo do termo “portuñol”, foi amplamente alcançado. Constatou-se que, no espaço

de enunciação do português do Brasil, “portuñol” é utilizado predominantemente com conotações negativas, refletindo uma percepção de desvio linguístico. O segundo objetivo (OE(ii)), que envolvia o exame de fragmentos do documento do IPEA para compreender o uso do termo “portuñol” na fronteira oeste de Mato Grosso, também foi alcançado. Verificou-se que este termo é empregado em diversos contextos socioeconômicos e culturais da região e que no documento ficou evidente pela fala da secretária municipal de Educação de Cáceres, onde afirma que no município a língua estrangeira ensinada é o inglês, mas que a Secretaria de Educação tem discutido a inserção do espanhol. Ela ressaltou que há alunos bolivianos nas escolas do município e que é necessário melhorar a comunicação, uma vez que o espanhol está sendo falado nos limites do município.

Já a secretária de Planejamento da Prefeitura de Cáceres afirmou ao IPEA que a cidade gêmea, devido ao convívio de situações semelhantes e à ligação pelo rio, criou uma condição de existência que liga fortemente as pessoas e os países. Ela destacou que “o idioma é uma mescla, o portunhol”.

O terceiro objetivo (OE(iii)), que visava identificar a simetria e/ou assimetria socioeconômica na fronteira oeste de Mato Grosso, demonstrou que as diferenças econômicas afetam significativamente a dinâmica linguística da região, favorecendo a preeminência do português brasileiro. Quanto ao quarto objetivo (OE(iv)), que buscava identificar os espaços e situações em que o uso do portunhol é mais prevalente, constatou-se que mercados, instituições educacionais e locais públicos são os ambientes onde a interação entre falantes de português e espanhol é mais intensa. E que são os vizinhos bolivianos que tentam falar o português e acaba funcionando o portunhol, deixando evidente um funcionamento do portunhol do lado do grupo2/bolivianos: portuñol-português (falantes/castelhano-falantes/brasileiro¹⁰⁴) e não evidenciando o funcionamento do portunhol por parte do grupo1/brasileiro portunhol-espanhol (falantes/brasileiro-falantes/castelhano). Foi também evidenciado o funcionamento do bilinguismo português-espanhol nesta fronteira, bem como o multilinguismo presente pela diversidade linguística da região.

O quinto objetivo (OE(v)), que envolvia a compreensão da relação entre as línguas portuguesa e espanhola no mesmo espaço de enunciação, foi alcançado através da coleta de dados em questionários e entrevistas, mostrando uma coexistência complexa,

¹⁰⁴ Ficou evidente que os bolivianos se identificam falantes da língua castelhana.

porém enriquecedora. Finalmente, o sexto objetivo (OE(vi)), que pretendia promover uma maior consciência sobre o bilinguismo português-espanhol e iniciar uma discussão sobre o ensino de línguas na fronteira baseado na didática da Intercompreensão (IC), também foi atingido.

As respostas às perguntas de pesquisa mostraram que o termo “portuñol” no espaço de enunciação do português do Brasil produz sentidos com carga semântica negativa, sendo visto como uma forma linguística híbrida e não padrão. A interação entre o português do Brasil e o espanhol da Bolívia é caracterizada por uma dinâmica de constante negociação e adaptação, onde o português tende a dominar devido a fatores socioeconômicos e políticos. Na fronteira oeste de Mato Grosso, a relação entre o português e o espanhol reflete uma convivência tensa, mas cooperativa, com um intercâmbio linguístico que favorece o português como língua dominante.

O político da linguagem na região fronteira impacta a percepção do funcionamento do espanhol, que tende a ser menos valorizado em contradição com o português brasileiro. O portunhol se constitui como uma mistura entre o português e o espanhol, com características específicas que variam conforme o espaço de funcionamento e os falantes envolvidos, evidenciando uma disputa entre línguas e falantes (Guimarães, 2018). Os falantes de português e espanhol na região fronteira são agenciados a falar o portunhol de maneiras diversas, às vezes funcionando como ferramenta útil de comunicação e outros como uma forma linguística deficiente. O funcionamento enunciativo entre as línguas na fronteira oeste reflete um processo de intercompreensão que facilita a comunicação e a coexistência linguística, embora com uma tendência à predominância do português. Em Cáceres, o espaço de enunciação do português brasileiro configura-se como um espaço onde o bilinguismo/multilinguismo é uma realidade cotidiana, influenciado pela proximidade e interação constante com falantes de espanhol.

Em relação às hipóteses, a primeira (H.1) foi verificada, confirmando que a palavra “portuñol” tende a estar associada a sentidos negativos, refletindo uma significação de desvio linguístico. A segunda hipótese (H.2) também foi verificada, mostrando que o português brasileiro tende a se sobrepôr no ambiente linguístico da região, dominando sobre o espanhol, colocando em evidência a disputa entre línguas e falantes no mesmo espaço de enunciação fronteiro. A terceira hipótese (H.3) foi verificada, demonstrando que o espaço de enunciação na fronteira oeste de Mato Grosso

é propenso à emergência do portunhol, como observado em múltiplos espaços de interação. Por fim, a quarta hipótese (H.4) foi verificada, indicando que a coexistência de português e espanhol na região fronteira pode resultar no silenciamento do espanhol(castelhano)/portuñol em detrimento do português brasileiro.

Em conclusão, esta pesquisa conseguiu cumprir os objetivos propostos, responder às perguntas de pesquisa formuladas e verificar as hipóteses estabelecidas. Os resultados refletem uma dinâmica linguística complexa na fronteira oeste de Mato Grosso, onde o portuñol funciona como uma forma linguística híbrida/misturada, influenciada por fatores socioeconômicos e políticos que favorecem a dominância do português brasileiro. Esses resultados evidenciam a importância de promover uma política pública voltada para a formação continuada de professores da educação básica, graduação e pós-graduação, abordando o bilinguismo/multilinguismo e um ensino de línguas baseado no processo de intercompreensão. Também propor escolas bilíngues português-espanhol do lado cacerense e espanhol-português do lado boliviano, lembrando da necessidade de ter no currículo escolar como obrigatoriedade o ensino de espanhol em todas as escolas de Cáceres e o português em todas as escolas de San Mátiás promovendo assim, a integração linguística, social e cultural nas cidades gêmeas Cáceres/San Matias. Isso ajudará a melhorar a convivência e o entendimento mútuo na região fronteira, proporcionando acolhimento linguístico e inclusão social.

Este estudo contribui significativamente para o entendimento da complexa dinâmica linguística na fronteira oeste de Mato Grosso. A análise minuciosa das práticas linguísticas nessa região não apenas enriquece o campo da linguística, mas também lança luz sobre as questões de identidade e poder que permeiam o funcionamento da língua no espaço de enunciação da língua portuguesa do Brasil.

À luz dessas considerações, nossa pesquisa não apenas expande o conhecimento teórico na área da linguística, mas também proporciona uma base sólida para estratégias de ensino-aprendizagem que promovam a consciência linguística do bilinguismo e a prática da intercompreensão. Este é um passo crucial na valorização e promoção da diversidade linguística e cultural nas comunidades fronteiriças.

Por fim, esta tese representa um marco na compreensão das intrincadas relações linguísticas na fronteira oeste de Mato Grosso, destacando a necessidade contínua de estudos aprofundados nessa área e o potencial para políticas linguísticas mais inclusivas e sensíveis às complexidades dos contextos fronteiriços.

BIBLIOGRAFÍA

- Abreu, A., Lattman-Weltman, F., & Kornis, M. (2003). *Mídia e política no Brasil: jornalismo e ficção*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Alkmim, T. (2012). Sociolinguística- parte I. In F. Mussalim & A. C. Bentes (Orgs.), *Introdução a linguística: Domínios e fronteira vol. 1*. (pp. 23- 50). São Paulo: Cortez.
- Almeida, R. H. (1997). *O diretório dos índios: um projeto de “civilização” dos índios do século XVIII*. Brasília: Editora da UnB.
- Alves-Mazzotti, A. J. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, 36 (129), 637-651.
- Andrade, A. M. de, & Carlos, V. G. (2021). Portunhol - Língua, Interlíngua Ou Dialeto?: Uma Revisão Bibliográfica. *Web Revista Sociodialeto*, 11 (32), 175-199. DOI: 10.48211/sociodialeto.v11i32.275.
- André, M. E. D. A. (1984). Estudo de Caso: Seu Potencial na Educação. *Cadernos de Pesquisa*, (49), 51-54.
- Anquetil, M., & De Carlo, M. (2012). L'intercompréhension: quels fondements disciplinaires pour une discipline européenne en développement? In N. Takahashi, J.-O. Kim, & N. Iwasaki (Eds.). *Appropriation et transmission des langues et des cultures de monde*. Actes de Séminaire Doctoral International (INALCO).
- Anscombre, J. C., & Ducrot, O. (1994). *La argumentación en la lengua*. Madrid: Editorial Gredos.
- Appel, R., & Muysken, P. (1996). *Bilinguismo y Lenguas en Contacto*. Barcelona: Ariel Lingüística.
- Araújo, R. (2013). O Papel da Língua Portuguesa e Espanhola na Geopolítica do Século XXI: Oportunidades e Desafios no Oriente Médio. *ReVEL*, 14(27), 1 – 12. Disponível em <https://orientalia.hypotheses.org/282>
- Araújo, M. S., & Puhl, J. I. (2016). *Cáceres e San Matías na perspectiva de cidades gêmeas: um estudo de possibilidades*. Cáceres: Unemat; MI.

Araújo, R. (2013, 13 ago). O papel da Língua Portuguesa e Espanhola na Geopolítica do século XXI: oportunidades e desafios no Oriente Médio. *Foreign Policy / Migration & Immigration*. Recuperado de: <http://orientalia.hypotheses.org/282>.

Aristóteles (1966). *Arte retórica e arte poética*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro.

Arruda, B. F. B. P. (2000). *A designação camelos em Cáceres: os sentidos nas relações comerciais na fronteira Brasil/Bolívia*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil. <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/198749>

Barros, A. K. (2020). *Influência Linguística Cruzada na perspectiva da produção multilíngue: fatores que interferem na relação L1 – L2 – L3 – Ln quando o português brasileiro é a L1*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, Minas Gerais, Brasil. <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/12615>

Bates, E. (1976). *Language and context: the acquisition of pragmatics*. New York: Academic Press.

Benveniste, É. (1988). *Problemas de linguística geral I*. (M. G. Novak & L. Néri, Trad.). Campinas: Pontes Editora.

Benveniste, É. (1989). *Problemas de linguística geral II*. (E. Guimarães et al., Trad.). Campinas: Pontes Editora.

Blau, A. R. D. (2007). *O “ouro vermelho” e a política de povoamento da Capitania de Mato Grosso: 1752-1798*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil. <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp048324.pdf>

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto (Portugal): Porto Editora.

Boni, V., & Quaresma, S. J. Q. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*, 2(1), 68-80.

Bonvino, E., & al. (2011). *Eurom 5. Lire et comprendre 5 langues romanes*. Milan: Hoepli.

Bourdieu, P. (1983). O campo científico. In R. Ortiz (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia* (pp. 122 – 155). São Paulo: Ática.

Brandão, S. F. (2013). A história e as contribuições de um projeto na língua Geolinguística. In V. de A. Aguilera (Org.). *A geolinguística no Brasil: Trilhas a seguir, caminhos a percorrer* (pp. 357 – 370). Londrina: Eduel.

Brasil. (2019). Ministério do Desenvolvimento Regional. *Portaria nº 1.080, de 24 de abril de 2019*. Brasília: Diário Oficial da União.

Brasil. (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico de 2010*. Brasília: IBGE.

Brasil. (2005). Ministério das Relações Internacionais. Secretaria de Programas Regionais. *Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira*. Brasília: Ministério da Integração Nacional.

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal.

Calvet, L. (2002). *Sociolinguística: uma introdução crítica*. (M. Marcionilo, Trad.). São Paulo: Parábola.

Calvo del Olmo, F. (2018). Experiencias Didácticas de Intercomprensión entre Lenguas Románicas como abordaje para una formación lingüística plural en ámbito Universitario. In L. Naya et al. (Orgs.). *Lenguas, Patrimonio e Identidades: Perspectiva educativa. Heritage and Identities: An Educational Perspective*. Madrid: Delta, p. 185-198.

Candelier, M. et al. (Ed.) (2008). Marco de Referencia para los Enfoques Plurales de las Lenguas y de las Culturas. Centre européen pour les langues vivantes.

Capucho, M. F. (2010). Ciência, ideologia, intervenção: a Intercompreensão para além das utopias. *Synergies Europe*, 5, 101-103.

Carel, M., & Ducrot, O. (2005). *La Semántica Argumentativa. Una Introducción a la Teoría de los Bloques Semánticos: Edición literaria a cargo de María Marta Negroni y Alfredo M. Lescano (1ª ed.)*. Buenos Aires: Colihue.

Carmagnani, A. M. & Grigoletto, M. (2013). Língua, discurso e processos de subjetivação na contemporaneidade. Em A. M. Carmagnani & M. Grigoletto (Orgs.). *Língua, discurso e processos de subjetivação na contemporaneidade* (pp.43 – 76). São Paulo: Humanitas.

Carneiro Filho, C. P. & Camara, L. B. (2019). Políticas públicas na faixa de fronteira do Brasil: PDFF, CDIF e as políticas de segurança e defesa. *Revista Confins (Online)*, (4), 1-18.

Carvalho, F. R. M. (2008, setembro 30). Os direitos humanos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e o pensamento filosófico de Norberto Bobbio sobre os direitos do homem. *Ambito Jurídico*. Recuperado de http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5147

Casella, P. B., Silva, G. E. N. & Accioly, H. (2011). *Manual de Direito Internacional Público* (19ª ed. rev. atual.). São Paulo: Saraiva.

Castrogiovanni, A. C. (2010). Fronteira: um tema sem limites. In E. A. da Costa, G. V. L. da Costa, & M. A. M. de Oliveira (Orgs.). *Estudos Fronteiriços* (pp. 11 – 41). Campo Grande: Ed. UFMS.

Cavalcanti, L., Oliveira, A. T. R. & Macêdo, M. F. R. de. (2020). *Imigração e Refúgio*

no Brasil. *Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais*; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra. Disponível em: < <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>>.

Celada, M. T. (2013). Linguagem/sujeito. Forçando a barra em língua estrangeira. In A. M. Carmagnani & M. Grigoletto (Orgs.), *Língua, discurso e processos de subjetivação na contemporaneidade* (pp. 43-76). São Paulo: Humanitas,

Celada, M. T. (2002). *O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil. https://dlm.fflch.usp.br/sites/dlm.fflch.usp.br/files/Tese_MaiteCelada.pdf

Celada, M. T. & González, N. M. (2005). El español en Brasil: un intento de captar el orden de la experiencia. In J. Sedyčias (Org.). *O ensino do espanhol no Brasil* (pp. 71-96). São Paulo: Parábola.

Celada, M. T. (2015). Sobre a (im)possibilidade de exposição à alteridade – aspectos da formação de professores de língua(s). *Entremeios [Debate]*, 10, 09-15.

Chavagne, J. P. (2006). *A intercompreensão entre línguas vizinhas*. In Jornada da Sociedade Francesa de Tradução, Lyon: Uclly.

Chaves, O. R. (2011). Império Português: O Marco de Jauru e a Povoação Fronteiriça de Vila Maria do Paraguai, século XVIII. In O. R. Chaves & E. F. de Arruda (Orgs.). *História e Memória Cáceres* (pp. 001-303). Cáceres, MT: Editora Unemat.

Chaves, O. R. et al. (2014). A Riqueza de todos os Países consiste Principalmente no Número e Multiplicação da Gente que o Habita'. Capitania de Mato Grosso, Século XVIII. In P. C. Miceli & D. S. C. Garcia (Orgs.). *História e Fronteira* (pp. 96-115). Cáceres: Editora da UNEMAT.

Chervel, A. (2006). *Histoire de l'enseignement du français du xviiie au xxe siècle*. Paris, Retz.

Chervel, A. & Compère, M. M. (1999). As humanidades no ensino. *Educação e Pesquisa*, 25(2), 149-170.

Chervel, A. (2006). *La culture scolaire – une approche historique*. Paris, Belin.

Claros, A. M. de A. (2019). *Portunhol: Uma classificação baseada na literatura*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Brasil. <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/download/33621/19608/111876>

Coelho, A. (2016, julho 6). Seduc apresenta proposta de política de educação para imigrantes. *Noticias Seduc MT*. Entrevista a Gonçalves Eva de Almeida.

Conseil de l'Europe. (2001). *Le Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer*. Paris: Didier.

Costa, N. R. (2016). Segurança pública na fronteira oeste de Mato Grosso: Cáceres, rota de turismo, tráfico e intercâmbios. In: Chagas et al. (Orgs.), *Segurança Pública: Diagnóstico, Conflitos, Criminalidade e Tecnologia da Informação* (pp. 337 – 360). Belém: UFPA.

Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/152?mode=full>.

Coste, D., Moore, D., & Zarate, G. (2009). *Compétence plurilingue et pluriculturelle: Vers un Cadre Européen Commun de référence pour l'enseignement et l'apprentissage des langues vivantes: études préparatoires*. Version révisée. Strasbourg: Conseil de l'Europe.

Coste, D. (2002). *Leitura e competência comunicativa*. In: C. Galves, E. P. Orlandi, & P. Otoni (Orgs.). *O Texto: leitura e escrita* (pp. 11-29). Campinas: Pontes Editora.

Coste, D. (2011). *Plurilinguisme et Intercompréhension*. In: D. Álvarez, P. Chardenet, &

Calvo del Olmo, F. (2018). *Experiencias Didácticas de Intercomprensión entre Lenguas Románicas como abordaje para una formación lingüística plural en ámbito Universitario*. In L. Naya et al. (Orgs.), *Lenguas, Patrimonio e Identidades: Perspectiva educativa*. Heritage and Identities: An Educational Perspective (pp. 185-198). Madrid: Delta.

De Oliveira, G. M., & Morello, R. (2019). La frontera como recurso: el bilingüismo portugués-español y el Proyecto de Escuelas Interculturales Bilingües de Frontera en el MERCOSUR (2005-2016). *Revista Iberoamericana de Educación*, 81(1), 53-74. <https://doi.org/10.35362/rie8113567>

Degache, C. (2012). *Didática das línguas e didática do plurilinguismo: o lugar da intercompreensão*. São Paulo: Curso de Pós-graduação, Universidade.

Del Barrio, M. M. (2024). El portuñol salvaje anda libre por las selvas de internet. *Temas & Matizes*, 17(30), p. 49–85. DOI: 10.48075/rtm.v17i29.32330.

Del Olmo, F. C. & Escudé, P. (2019). *Intercompreensão: a chave para as línguas*. São Paulo: Parabólica.

Del Olmo, F. J. C., & Muñoz, A. M. E. (2019). La intercomprensión como herramienta para la integración educativa en el espacio sudamericano: posibilidades, dinámicas y límites a partir de las experiencias del programa PEIF y de la UNILA. *Revista Iberoamericana de Educación*, 81(1), 115-134. <https://doi.org/10.35362/rie8113524>

Dias, L. F. & Silva, C. D. (2016). Os espaços de trabalho com a língua na pesquisa científica e no ensino: as hashtags em pauta. In A. M. Di Renzo & A. L. A. R. da Motta (Orgs.), *Ciência, língua e ensino* (pp. 189-208). Campinas, SP: Pontes.

Dias, L. F. (2009). Enunciação e regularidade sintática. *Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP)*, 51, 7-30. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637217>

- Dias, L. F. (2013a). Formações nominais designativas da língua do Brasil: uma abordagem enunciativa. *Letras*, 23(46), 11-22.
- Dias, L. F. (2013b). A "linguagem cidadã" em questão: uma abordagem enunciativa. In J. A. Bressanin et al. (Orgs.). *Linguagem e interpretação: a institucionalização dos dizeres na história* (pp. 211-222). Campinas: Editora RG.
- Dias, L. F. (2018). Enunciação e relações linguísticas. Campinas: Pontes Editora.
- Dias, L. F. (2018a). Identificações de Mato Grosso: uma abordagem enunciativa. In: *Atlas dos nomes que dizem histórias das cidades brasileiras: Um estudo semântico-enunciativo do Mato Grosso (Fase 1)* (pp. 23-45). Campinas: Pontes Editora.
- Dias, L. F. (2021). In: O português brasileiro no cotidiano: enunciação e ensino. (no prelo).
- Dias, L. F. (2023). Redes enunciativas. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, 26(51), 155-172.
- Doyé, P. (2005). *L'intercompréhension. Strasbourg: Conseil de l'Europe, Division des politiques linguistiques.*
- Ducrot, O. (1980). *Les mots du discours*. Paris: Minuit.
- Ducrot, O. (1984). *Enunciação*. In *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda.
- Ducrot, O. (1987). *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes Editora
- Ducrot, O. (1988). *Esboço de uma Teoria Polifônica da Enunciação*. In: O dizer e o dito. Campinas: Pontes Editora.
- Ducrot, O. (1988). Polifonía y argumentación. *Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso*. Cali: Universidad del Valle.
- Esopo. (2004). *Fábulas*. São Paulo: Martin Claret.
- Escudé, P., & Janin, P. (2010). L'école, la langue unique et l'intercompréhension: obstacles et enjeux de l'intégration. *Synergies Europe*, 5, 115-125.
- Escudé, P., & Janin, P. (2010). *Le point sur l'intercompréhension. Clé du plurilinguisme*. Paris.: CLE Internacional.
- Espiga, J. (2006). O contato do Português com o espanhol da região sul do Brasil. In P. Vandresen (Org.). *Variação, mudança e contato linguístico no Português da região Sul* (pp. 261-279). Pelotas: Ed: EDUCAT.
- Faulstich, E. (1997). O portunhol é uma interlíngua? *Seminário apresentado no Institut*

Universitari de Lingüística Aplicada (IULA), Universitat Pompeu Fabra (UPF), Barcelona, em 21 de abril de 1997.

Fernandez, F., & Roth, J. (2007). *Atlas de la lengua española en el mundo*. Madrid: Fundación Telefónica.

Fernandez, S. (1997). *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.

Fernández, F. Y. M. & Otero Roth, J. (2007). *Atlas de la lengua española en el mundo*. Ariel-Fundación Telefónica.

Ferreira Martins, V. (2019). Formação sociolingüística e intercultural para professores de ELE em contexto de diversidade lingüística: um estudo de caso em la frontera Brasil-Bolívia. *Revista Iberoamericana de Educación*, 81, 189-210.

Ferreira Martins, V. (2019). *Formación sociolingüística para profesores de LE en Brasil*. Tese de doutorado, Universidade Complutense de Madri, Espanha. <https://docta.ucm.es/entities/publication/7e64ed54-e41a-458b-ab10-6f0653fd76d4>

Ferreira, Â. P. N., & Leite, M. R. B. (2018). “Aqui hablamos portuñol”? Propaganda turística e “vontade de verdade” sobre o conhecimento de língua espanhola no Brasil. *Revista Investigações*, 31(2), 280-301.

Ferreira, S. M.P. & Villa Silva, R. S. (2021). As línguas da fronteira Brasil-Bolívia: crenças e atitudes linguísticas. *Revista Sociodialeto*, 11(33), 1 - 33.

Ferreira, F. P. dos S. (2021). *Aspectos da comunicação multilíngue: o portunhol como língua de contato na UNILA*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Ferreira, J. C. V. (1997). *Mato Grosso e seus Municípios*. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação – MT.

Ferreira, J. C. V. (2008). *Mato Grosso e seus municípios*. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação – MT.

Figueiredo, A. H. de. (2016). Formação Territorial Brasileira. In A. H. de Figueiredo (Org.). *Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI* (pp. 10-39). Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia.

Foucault, M. (2014). *A arqueologia do saber* (8ª ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Foucault, M. (2016). *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas* (10ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Foucault, M. (1988). *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal.

França, R. L. (Coord.). (1977). *Enciclopédia Saraiva do Direito*. São Paulo: Saraiva.

Garcia, E. F. (2007). O projeto do marquês de pombal para a imposição da língua portuguesa aos nativos do Brasil e sua aplicação na América do Sul. *Tempo*, 12(23), 23-38. <https://doi.org/10.1590/S1413-77042007000200003>

Gatti, F. (2011). Turismo Internacional sob Enfoque da Política Externa de Integração Regional: Potencialidades, Perspectivas e Experiências Turísticas entre Mato Grosso e Bolívia. Tese de Doutorado em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-20102011-143154/pt-br.php>

Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

Goldenberg, M. (2011). *A arte de pesquisar* (12ª ed.). Rio de Janeiro: Record.

Goldenberg, M. (1997). *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record.

Guimarães, E. (1987). *Textos e argumentação. Um estudo de conjunções do Português*. Campinas: Pontes Editora.

Guimarães, E. (1995). *Os Limites dos sentidos*. Campinas: Pontes Editora.

Guimarães, E. (1999). Política de Línguas na América Latina. In E. Narvaja de Arnoux et al. (Eds.), *Políticas linguísticas para América Latina. Actas del Congreso Internacional 1997. Conferencias Plenárias* (pp. 297-304). Salvador: Universidade Federal da Bahia.

Guimarães, E. (2002). *Semântica do Acontecimento*. Campinas: Pontes Editora.

Guimarães, E. (2003a). A Marca do Nome. *Rua*, 9(1), 19 – 31.

Guimarães, E. (2003b). Enunciação e Política de Línguas no Brasil. *Letras*, (27), 47–53. <https://doi.org/10.5902/2176148511897>

Guimarães, E. (2003c). Designação e Espaço de Enunciação: Um Encontro Político no Cotidiano. *Letras*, (26), 53–62. <https://doi.org/10.5902/2176148511880>

Guimarães, E. (2006). Enunciação e Política de Línguas no Brasil. In: Oliveira, S.E. & Santos, J.F. (orgs.). *Mosaico de linguagens* (pp. 47- 53. Campinas, SP: Pontes Editora/CELLIP.

Guimarães, E. (2005). *Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação*. Campinas: Pontes Editora.

Guimarães, E. (2006). *Semântica e Pragmática*. In Introdução Às Ciências da Linguagem: A Palavra e a Frase. Campinas: Pontes Editora.

Guimarães, E. (2007). *A palavra: Forma e Sentido*. Campinas: Pontes Editora.

Guimarães, E. (2007a). *Domínio semântico de determinação*. In E. Guimarães & M.C. Mollica, A palavra. Forma e sentido. Campinas: Pontes Editora.

Guimarães, E. (2007b). Posfácio. Acontecimento e argumentação. In E. Guimarães, *Texto e Argumentação* (pp. 203 – 2016). Campinas: Pontes Editora..

Guimarães, E. (2008). Um contra argumento delocutivo: 'Fala sério!'. *Línguas & Letras (UNIOESTE)*, 9, 85-102.

Guimarães, E. (2009). A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 51(1), 49-68.

Guimarães, E. (2010). Quando o eu se diz ele: análise enunciativa de um texto de publicidade. *Revista da Anpoll*, 1(29), 15 – 40.

Guimarães, E (2010b). Dois modos de não dizer eu. In E. Orlandi (Org.), *Discurso e políticas públicas urbanas*. Campo Grande: Editora RG.

Guimarães, E. (2011). *Análise de texto: procedimentos, análises, ensino*. Campo Grande: Editora RG.

Guimarães, E. (2013). Argumentatividade e argumentação. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, 9(2), 271-283.

Guimarães, E. (2014). Espaço de enunciação, Cena enunciativa, Designação. *Fragmentum (UFSM)*, 40, 49-76.

Guimarães, E. (2015). Aquele que diz o que não diz – uma bibliografia de Oswald Ducrot. Entremeios. *Revista de Estudos do Discurso*, 11, 167-178.

Guimarães, E. (2017). *Semântica do Acontecimento: um estudo enunciativo da designação* (4ª ed.). Campinas, SP: Pontes Editora.

Guimarães, E. (2017). (2018). *Semântica: enunciação e sentido*. Pontes Editora.

Hartmann, L. (2004). “*Aqui nessa fronteira onde tu vê beira de linha tu vai ver cuento...*” *Tradições orais na fronteira entre Argentina, Brasil e Uruguai*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. <https://unbral.nuvem.ufrgs.br/bd/items/show/635>

Hartmann, L. (2010). A circulação de narrativas orais na fronteira entre Argentina, Brasil e Uruguai. In E. Aparecido da Costa, G. Villela Lima da Costa, & M. Aurélio Machado de Oliveira (Orgs.). *Estudos fronteiriços* (pp. [páginas]). Ed. UFMS.

Haygert, S. & Sturza, E. R. (2017). Reflexões sobre o Programa de Escolas Interculturais de Fronteira como uma política linguística. *Linguagens & Cidadania*, 17(1), p. 1 – 14. <https://doi.org/10.5902/1516849225514>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Brasil, Mato Grosso, Cáceres*. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/caceres/panorama>

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2020). *Boletim Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise* 69. Brasília: IPEA.

Jabonero, M. (2019). Bilingüismo: español y portugués. *Lenguas que conviven en Iberoamérica con otras lenguas. Revista Iberoamericana de Educación*, 81(1), 7 – 10. <https://rieoei.org/RIE/issue/view/Bilinguismo/bilinguismo>.

Jamet, M.-CH. (2010). L'intercompréhension: de la définition d'un concept à la délimitation d'un champ de recherche ou vice versa? *Publif@rum*, n. 11, p. 100 – 110. http://publifarum.farum.it/ezone_articles.php?id=144

Karim, T. M., et al. (Orgs.). (2016). *Atlas dos nomes que dizem das histórias das cidades brasileiras - Um estudo semântico-enunciativo do Mato Grosso (Fase I)*. Campinas: Pontes Editora.

Karim, T. M. (2012). *Dos nomes à história - o processo constitutivo de um Estado: Mato Grosso*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil. <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/876565>

Karim, T. M., Alvares, L. & Pria, A. D. (2019). O frisson da bailarina: o funcionamento semântico-enunciativo do nome baderna. *Traços de Linguagem*, 3(2), 16-27.

Karim, T. M. (2017). *Mato Grosso: De Descrição A Nome - Um Percurso Enunciativo*. In: *Atas do V SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa* (pp. 3429-3440). Università del Salento.

Labov, W. (2008). *Padrões Sociolinguísticos*. (M. Bagno, M. M. P. Scherre, & C. R. Cardoso, Trans.). Parábola Editorial.

Lara, F. C. & Karim, T. M. (2019). Os ícones americanos na campanha do ensino de língua inglesa numa perspectiva enunciativa. *Traços de Linguagem - Revista de estudos linguísticos*, 3, 65-74.

Lara, F. C. (2017). *Um Brasil sem Fronteiras: A Língua Inglesa no Espaço de Enunciação do Português do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Mato Grosso, Cáceres, Brasil. <http://portal.unemat.br/media/files/Francineli-Cesarina-Lara.pdf>

Leão Filho, E. de S. (2020). *O Padroado Régio no Brasil e as circunscrições eclesiais*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/49302/49302.PDF>

Lipski, J. M. (2011). Encontros fronteiriços espanhol-português. *Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE*, 13(02), 83-100.

Lipski, J. M. (2006). Too close for comfort? The genesis of portuñol/portunhol. In T. L.

Face & C. A. Klee (Eds.). *Selected Proceedings of the 8th Hispanic Linguistics Symposium* (pp. 1-22). Cascadilla Proceedings Project.

Lüdke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.

Macedo-Karim, J. (2012). *A comunidade São Lourenço em Cáceres-MT: aspectos linguísticos e culturais*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil. <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/876582>

Macedo-Karim, J., & Silva, F. J. D. (2019). Atitudes sociolinguísticas de moradores da comunidade de Corixa (Cáceres-MT): um estudo sobre a fronteira Brasil/Bolívia. *Claraboia*, 12, 28-47.

Martínez-Paricio, V. & Prunyonosa Tomás, M. (2017). *Intercomprensión románica*. València: Universitat de València.

Mariani, B. (2004). *Colonização Linguística: Línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII)*. Campinas: Pontes Editora.

Martins, E. S. (2013). Dinâmica Fronteiriça das cidades-gêmeas entre Brasil e Guyana. *Revista Geonorte*, Edição Especial 3, 7(1).

Matesanz del Barrio, M. (ed.) (2015). *La enseñanza de la intercomprensión a distancia*. Madrid: Universidad Complutense, 248 páginas. ISBN: 978-84-608-3615-5

Matesanz del Barrio, M. (2015). Límites discursivos de la intercomprensión en entornos profesionales. En M. Matesanz (ed.). *La enseñanza de la intercomprensión a distancia*. Madrid: Universidad Complutense, pp. 163-181. ISBN: 978-84-608-3615-5. <http://eprints.sim.ucm.es/35033/>

Matesanz, D. B. M. (2019). Conciencia lingüística en la construcción de discursos multilingües: la intercomprensión espontánea en portugués. *Revista Iberoamericana de Educación*, 81(1), 75-96.

Matesanz del Barrio, M. (2019). Conciencia lingüística en la construcción de discursos multilingües: la intercomprensión espontánea en portugués. *Revista Iberoamericana De Educación*, 81(1), 75-96. <https://doi.org/https://doi.org/10.35362/rie8113557>

Matesanz del Barrio, M. (2023). El “portugués salvaje” anda libre por las selvas de internet. *Revista Temas&Matizes*, 17 (30), pp. 49-85, DOI: 10.48075/rm.v17i29.32330. ISSN 1981-4682

Matesanz del Barrio, M., Ferreira Martins, V., Araújo e Sá, M. H (2023). Proyecto Escuelas bilingües e interculturales de frontera (PEBIF): un proyecto transfronterizo e integrador en la Península Ibérica. *Revista Iberoamericana de Educación*, 93,(1), p. 45-65, 2023. El texto está también en portugués.

Matesanz del Barrio, M., Ferreira Martins, V., Almeida Lara, F.C. (2024). El contacto de lenguas en la frontera Brasil-Bolivia en las redes sociales: el lugar del portugués en las interacciones. En F. Calvo del Olmo y X. Lagares. *Portuñhol: ¿qué es? Como se faz?* São Paulo: Parábola, pp. 76-94

MCRL. (2002). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: enseñar, aprender, evaluar*. Consejo de Europa.

Meissner, F. J. (2004). *EuroComRom Les sept tamis: lire en langues romanes dès le départ*. Paris: Ed. EuroCom.

Mello, H. A. B. de. (2011). Atitudes linguísticas em uma comunidade Bilíngue do sudoeste goiano. In S. S. Silva (Ed.), *Línguas em Contato: Cenários de bilinguismo no Brasil* (pp. 141-177). Campinas: Pontes Editora.

Mollica, M. C. & Braga, M. L. (Eds.). (2004). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação* (2ª ed.). São Paulo: Contexto.

Minayo, M. C. (Org.). (2002). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade* (21. ed.). Petrópolis: Vozes.

Moore, D. (2006). *Plurilinguismes et école: Langues et apprentissage des langues*. Paris: Didier/CRÉDIF.

Mota, S. S. (2010). *Línguas, sujeitos e sentidos: o jornal nas relações fronteiriças no final do século XIX, início do século XX*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9815/MOTA%2c%20SARA%20DOS%20SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Mota, S. S. (2012). Portuñol, sujeito e sentido: efeitos de uma política educacional em Noite no Norte. *Abenhache*, 2(3), 127 – 144.

Munhoz, J. L. (2019, 30 jun). Tratado de Tordesilhas não foi um exemplo de arbitragem. *Conjur*. <https://www.conjur.com.br/2019-jun-30/josemunhoz-tratado-tordesilhas-nao-foi-arbitragem>

Neves, G. R. (2000). Fronteiras em mutação. “Deletando” a memória? In I. E. de Castro, M. Miranda, & C. A. G. Egler (Eds.). *Redescobrimos o Brasil: 500 anos depois* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; FAPERJ.

OEI. (2021). *Iberoamérica: Una comunidad, dos lenguas pluricéntricas. Conferencia Internacional de las Lenguas Portuguesa y Española*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. <https://oei.int/oficinas/portugal/publicaciones/ibero-america-una-comunidade-duas-linguas-pluricentricas-iberoamerica-una-comunidade-dos-lenguas-pluricentricas>

Oliveira, R. P. (2001). *Semântica Formal: Uma breve introdução* (2ª ed.). Campinas: Mercado de Letras.

- Oliveira, R. P. (1999). Uma história de delimitações teóricas: trinta anos de semântica no Brasil. *Delta*, 15, 291-321.
- Oliveira, R. P. (2004). Formalismos na linguística: uma reflexão crítica. In F. Mussalim & A. C. Bentes (Eds.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos* (pp. 219-250). Cortez Editora.
- Oliveira, A. U. (2007). *Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária*. São Paulo: Editora FFLCH.
- Oliveira, S. E. de. (2006). *Cidadania: história e política de uma palavra*. Campinas: Campo Grande: Pontes Editora; RG Editores.
- Oliveira, T. C. M. (2015). Para além das linhas coloridas ou pontilhadas—reflexões para uma tipologia das relações fronteiriças. *Revista da Anpege*, 11(15), 233-256.
- Oliveira, R. P. & Basso, R. (2011). *Filosofia da Linguística*. Florianópolis: UFSC.
- Oliveira, G. M. & Morello, R. (2019). La frontera como recurso: el bilingüismo portugués-español y el Proyecto de Escuelas Interculturales Bilingües de Frontera en el MERCOSUR (2005-2016). *Revista Iberoamericana De Educación*, 81(1), 53-74.
- Orlandi, E.P. (1990). *A Terra à vista: discurso do confronto: velho e novo mundo*. São Paulo: Cortez.
- Orlandi, E. P. (1995). Efeitos do verbal sobre o não-verbal. *Rua*, 1(1), 35-47.
- Orlandi, E. P. (1999). *Análise De Discurso: Princípios E Procedimentos*. Campinas: Pontes Editora.
- Orlandi, E. P. (2005). *Análise de discurso: princípios e procedimentos* (6. ed.). Campinas: Pontes Editora.
- Orlandi, E. P. (2007). *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico* (5. ed.). Campinas: Pontes Editora.
- Pacheco, C. (2017). Como definir o falar da fronteira Brasil-Uruguai? *Revista (Con) Textos Linguísticos*, 11(19), 9-28.
- Pêgo, B., et al. (Orgs.). (2017). *Fronteiras do Brasil: diagnóstico e agenda de pesquisa para política pública* (Vol. 2). Brasília: IPEA.
- Pêgo, B., Moura, R., & Nunes, M. (2019). Interações entre Cáceres (Mato Grosso) e San Matías (Bolívia): a pertinência de uma nova cidade gêmea brasileira. *Boletim regional, urbano e ambiental*, 21, 39-47.
- Pereira, J. H. V. (2009). Diversidade cultural nas escolas de fronteiras internacionais: o caso de Mato Grosso do Sul. *Revista Múltiplas Leituras*, 2(1), 51-63.

Peres, W. (2018). O Portunhol Selvagem: uma revolução na linguagem com imagens resgatadas do inconsciente coletivo. *Revista Tabuleiro de Letras*, 12(1), 177-189.

Pinto, E. P. (1981). *O português do Brasil – textos críticos e teóricos – Fontes para a teoria e a história*, vol. 2: 1920/1945. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos.

Poza, J., & Melo, G. (2018). A interferência linguística no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola em professores e aprendizes brasileiros. *Afluentes*, 3(9), 45-61.

Puhl, J. I. (2003). *No tempo do grilo: Posseiros da Gleba São Domingos (1979-1983). História da luta pela terra no Vale do Guaporé/MT (1970-1990)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuaibá, Brasil. <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp000081.pdf>

Puhl, J. I. (2014). A fronteira mato-grossense entre o Brasil e a Bolívia no Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. In D. S. Garcia & P. C. Miceli (Eds.). *História e Fronteira* (pp. 196 – 211). Cáceres: UNEMAT Editora.

Raffestin, C. (1978). La langue comme ressource: pour une analyse économique des langues vernaculaires et véhiculaires. *Cahiers de Géographie du Québec*, 22(56), 279-286.

Raia Diplomática. (2021, março 5). A estratégia da OEI para a língua portuguesa. *Raia Diplomática*. Recuperado de <https://raiadiplomatica.info/language/pt/2021/03/05/a-estrategia-da-oei-para-a-lingua-portuguesa/>

Rancière, J. (2005). *A partilha do sensível: estética e política*. (M. C. Netto, Trad.). Ed. 34. São Paulo: Editora 34.

Rancière, J. (1996). *O desentendimento: política e filosofia*. (Â. L. Lopes, Trad.). São Paulo: Editora 34.

Rancière, J. (1995). *Políticas da Escrita*. São Paulo: Editora 34.

Ribeiro, D. & Moreira Neto, C. de A. (1992). *A Fundação do Brasil (1500-1700)*. Petrópolis: Vozes.

Rodrigues, A. D. (2000). *Dicionário breve da informação e da comunicação*. Queluz de Baxo: Presença.

Rona, J. P. (1963). La frontera lingüística entre el portugués y el español en el norte del Uruguay. *Veritas*, 8(2), 201-221.

Rona, J. P. (1965). *El dialecto “fronterizo” del norte del Uruguay*. Montevideo: Adolfo Linardi.

Sá, M. H. A., Del Barrio, M.M. & Oliveira, G. M. (2019). Bilingüismo: español y

português. *Lenguas que conviven en Iberoamérica con otras lenguas. Revista Iberoamericana de Educación*, 81(1), 13-14. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/issue/view/Bilinguismo>.

Sanches, E. (1940). *Língua brasileira*. São Paulo: Editora Nacional. (Coleção brasileira, 179). Disponível em <http://www.brasiliana.com.br/obras/lingua-brasileira>. Acesso em 20 de abril de 2021.

Saussure, F. de. (2006). *Curso de Linguística Geral*. (A. Chelini, J. P. Paes, & I. Blikstein, Trans.). São Paulo: Editora Cultrix.

Selinker, L. (1972). Interlanguage. *International Review of Applied Linguistics*, 10, 209-231.

Silva, F. J. D. (2012). *Língua, escola e fronteira: entre aprender a e aprender sobre língua nacional*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil. http://portal.unemat.br/media/oldfiles/linguistica/docs/2010/Fernando_dissertacao.pdf

Silva, F. J. D. (2022). O contato linguístico entre o português e o espanhol na fronteira Brasil-Bolívia: um estudo sobre variação lexical. Tese de doutorado, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

Silva, R. V. & Rivas, V. E. (2010). Espanhol e Português em *Contato: As Políticas Educacionais Linguísticas na Fronteira Brasil/Bolívia*. In: *Seminário de Estudos Fronteiriços*. Artigo 16, Editora UFMS.

Silva, R. V.; Ravanelli, M. S., Rivas, V. E. & Gaertner, L. G. (2009). Línguas em contato e aspectos da integração linguística em uma das fronteiras Brasil/Bolívia. In: *Despertar para a fronteira*. Campo Grande: Ed. UFMS.

Silva-Corvalán, C. (2011). *Sociolingüística y Pragmática del Español*. George Washington University Press.

Siqueira, E. M. (2002). *História de Mato Grosso: Da ancestralidade aos dias atuais*. Cuiabá: Editora Entrelinhas.

Souza, S. B. & Prado, F. P. (2004). Brasileiros na fronteira uruguaia: economia e política no século XIX. In: *Capítulos da História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Souza-Higa, T. C. C. (2018a). Populações em movimento na fronteira Brasil – Bolívia: estranhamentos e interações no campo do trabalho. In: *Deslocamentos teóricos e populacionais: fronteiras epistêmicas e geográficas*. Cuiabá: EdUFMT.

Souza-Higa, T. C. C. (2018b). *Análise comparativa entre sistemas produtivos rurais do Oeste mato-grossense e Leste boliviano. Estudos Regionais sul-americanos, economia e dinâmica territorial na área central do continente*. Cuiabá: EdUFMT.

Souza-Higa, T. C. C. (2008). Diversidade territorial na área fronteiriça de Mato Grosso e Bolívia. In: Estudos regionais sul-americanos: sociocultura, economia e dinâmica territorial na área central do continente. Cuiabá: EdUFMT.

Stake, R. E. (2000). Case studies. In: N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.). *Handbook of qualitative research* (p. 435-454). Sage,

Sturza, E., & Tatsch, J. (2016). A fronteira e as línguas em contato: uma perspectiva de abordagem. *Cadernos de Letras da UFF*, 53, 83-98.

Sturza, E. (2017). Escolas interculturais de fronteira: problemáticas e fragilidades da implementação de uma política linguística. In: G. M. de Oliveira & L. F. Rodrigues (Orgs.). *Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas*. UFSC Universidade Federal de Santa Catarina e AUGM Associação de Universidades Grupo Montevideu – Núcleo Educação para a Integração.

Sturza, E. (2017). (2019). Portuñol: la intercomprensión en una lengua de frontera. *Revista Iberoamericana de Educación*, 81(1), 97-113.

Thiolent, M. (1986). *Metodologia de Pesquisa-ação*. (2ª ed.). São Paulo: Cortez.

Thun, H., Forte, C. & Elizaincín, A. (1989). El Atlas Lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay (ADDU): Presentación de un proyecto. *Iberorromania*, (30), 26-62.

Tost, M. (Dir.). *L'intercompréhension et les nouveaux défis pour les langues romanes* (pp. 179-189). Union Latine. Agence universitaire de la Francophonie. Paris: Agence Universitaire de la Francophonie.

Waltemire, M. (2012). The differential use of Spanish and Portuguese along the Uruguayan–Brazilian border. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 15(5), 509-531.

Wehling, A., & Wehling, M. J. C. de M. (1994). Formação do Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Zeichner, K. M. (2008). Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. *Educação & Sociedade*, 29(103), 535-554.

Zoppi-Fontana, M. (1991). *Os sentidos marginais. Leitura teoria e prática 18*. Porto Alegre: Editora Mercado aberto.

Zoppi-Fontana, M. (2006). *Retórica e argumentação*. In S. Lagazzi-Rodrigues & E. P. Orlandi (Orgs.), *Discurso e textualidade* (p. 179-210). Campinas: Pontes Editora.

Zoppi-Fontana, M (2012, 9 de jan.). A arte do detalhe. *Webrevistadiscursividade*. Disponível em: www.discursividade.cepad.net.br. Acesso em: 15/09/2017.

ANEXOS

Anexo 01 – Base de coleta de dados e perguntas norteadoras

INSTRUMENTO DE COLETA (LENGUA ESPAÑOLA)

Formulario de identificación del entrevistado

1. El entrevistado _____
 - 1.1. Número del audio del entrevistado: _____
 - 1.2. Nombre/s: _____
 - 1.3. Apellido/s: _____
 - 1.3. Sexo: _____
 - 1.4. Idead: _____
 - 1.5. Naturalidad: _____
 - 1.5.1. Nacionalidad/es: _____
 - 1.7. El padre cual la Naturalidad: _____
 - 1.8. La madre cual la Naturalidad: _____
 - 1.6. Estado civil: _____
 - 1.9. Naturalidad del esposa/o: _____
 - 1.1.1. Naturalidad de lo/s hijo/s: _____
 - 1.1.2. Escolaridad: _____
 2. Profesión: _____
 - 2.1. Profesión: _____
 3. Ciudad y País: _____
 4. Lengua Materna: _____
 5. Lengua/s que habla/m: _____
 6. Lengua en que has recibido su educación: _____
- Observaciones quanto al comportamiento general del entrevistado durante la entrevista.

INSTRUMENTO DE COLETA (LÍNGUA PORTUGUESA)

Ficha de identificação do entrevistado

1. O entrevistado: _____
- 1.1. Número do áudio do entrevistado: _____
- 1.2. Nome: _____ Sobrenome: _____
- 1.3. Sexo: _____
- 1.4. Idade: _____
- 1.5. Naturalidade: _____
- 1.5.1. Nacionalidade _____
- 1.6. Estado civil: _____
- 1.7. O pai 2.1. Naturalidade: _____
- 1.8. A mãe 3.2. Naturalidade: _____
- 1.9. Naturalidade da esposa/o: _____
- 1.1.1. Naturalidade de Filho/s: _____
- 1.1.2. Escolaridade: _____
2. Profissão: _____
- 2.1. Atualmente: _____
3. Cidade e País: _____
4. Língua Materna: _____
5. Língua/s que falam: _____
6. Língua em que recebeu sua escolaridade: _____

Observações quanto ao comportamento geral do entrevistado durante a entrevista.

ROTEIRO DE LA ENTREVISTA (LENGUA ESPAÑOLA) EN BLOQUES

Idioma Elegido/Aprendizaje

1. ¿Usted habla portugués? ¿Si es así, te importaría hacer la entrevista en portugués?
2. Y si hablas portugués. ¿Podrías hablar un poquito, sobre dónde y como usted ha aprendido el portugués?

Nacionalidad

3. ¿Usted es natural de Cáceres-MT? (si negativo) ¿de dónde?

Cultura

4. ¿Te gusta vivir en Cáceres? ¿Por qué?
5. ¿Qué cosas usted considera buenas y cuales malas en Cáceres?
6. ¿Con relación al ocio, comente se usted encuentra diferentes ocios en Cáceres de las que usted conoce por vida?

El hablar de los bolivianos

7. ¿En relación a los vecinos brasileños, que te parece el hablar brasileño? ¿Usted sabe que lengua ellos hablan?
8. ¿Qué te parece los extranjeros que viven en nuestra región?
9. ¿Usted entiende a los brasileños cuando hablan su lengua?
10. ¿En qué lengua hablan con usted los brasileños, en portugués o en su lengua?

Identidad Brasileña

11. ¿Cómo el boliviano mira a los extranjeros en especial a los brasileños? ¿Qué hay de diferente en tu opinión?
12. ¿Qué habla usted considera más bonita, a del brasileño o la de los bolivianos? ¿Por qué?

Preconcepto lingüístico

13. ¿Existen situaciones en que usted siente vergüenza de tú manera de hablar? ¿Por qué?
14. ¿Qué opinas de los bolivianos que viven aquí y hablan en portugués?

Diferencias/variantes lingüísticas del hablar boliviano

15. ¿Usted cree que el hablar de los bolivianos aquí de la frontera es distinto de los bolivianos que viven en Cochabamba y Santa Cruz? ¿Por qué?
16. ¿Usted siente vergüenza u orgullo de su lengua? ¿Por qué?

Prestigio u desprestigio del hablar portugués

17. ¿Usted cree que la lengua portuguesa es fea o bonita? ¿Por qué?

Cultura/turismo

18. ¿A usted qué te parece el Pantanal Matogrosense? ¿Has ido alguna vez allí?
19. ¿Usted ya viaja? ¿Te gusta viajar? ¿con qué finalidad viaja? ¿Con que frecuencia viajas? ¿Cuenta un poquito de sus viajes?

Comercio/compras

20. ¿En relación al comercio en Cáceres, qué opinas?
21. ¿Usted prefieres comprar en Cáceres o en Bolivia? ¿Por qué?
22. ¿Qué tipo de cosas compras en el comercio de Cáceres?

ROTEIRO DA ENTREVISTA (LÍNGUA PORTUGUESA) POR GRUPOS

Idioma Escolhido/Aprendizado

1. Você fala espanhol? Se sim, gostaria de fazer a entrevista em espanhol?
2. Se sim, poderia falar um pouco, onde e como você aprendeu espanhol?

Nacionalidade

3. Você é natural de Cáceres? (Se negativo) De onde?

Cultura Cacerense

4. Você gosta de morar em Cáceres-MT? Por quê?
5. Quais as coisas que você considera boas e quais você considera ruins na cidade de Cáceres-MT?
6. Em relação ao lazer do povo Cacerense, são diferentes do seu lugar de origem? Se sim, comente?

O Falar dos Bolivianos

7. Sobre os nossos vizinhos, o que você acha do falar do boliviano? Você sabe qual língua eles falam?
8. O que você acha dos estrangeiros que vive na nossa região?
9. Você entende os bolivianos quando eles falam?
10. Em que língua os bolivianos falam com você em português ou na língua deles? O que você acha?

Identidade Boliviana

11. Como o cacerense vê os estrangeiros em especial os bolivianos? O que há de diferente?
12. Qual fala você considera mais bonita, a dos brasileiros ou a dos bolivianos? Por quê?
13. Existem situações em que você tem vergonha do seu jeito de falar?
14. O que você acha dos bolivianos que vivem aqui e falam português?

Diferenças/Variação linguística do falar boliviano

15. Você acha o falar do boliviano daqui da fronteira oeste diferente do falar boliviano de Cochabamba e Santa Cruz? Por quê? Comente um pouco?
16. Você sente vergonha ou orgulho da sua língua? Por quê?

Prestígio ou desprestígio da língua espanhola

17. Você acha a língua espanhola feia ou bonita? Por quê?

Cultura/turismo

18. O que você acha do Pantanal Mato-grossense?
19. Você viaja? Com que frequência e com qual finalidade? Conte um pouco das suas viagens?

Comércio/compras

20. Em relação ao comércio dos bolivianos que existe na região de Cáceres (os camelôs) e em San Mathias, o que você acha?
21. Você prefere comprar aqui ou ir até San Matias? Por quê?
22. E que tipo de produtos você compra no comércio de Cáceres (os camelôs) e/ou San Matias?

Anexo 02

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Programa de Pós-graduação *Strictu Sensu* em Linguística – Nível Doutorado
Pesquisador responsável: Francineli Cezarina Lara.
Orientador: Prof. Dr. Taisir Mahmudo Karim
Endereço: Rua: Comandante Balduino, 1443, Bairro: Centro, cidade: Cáceres estado: Mato Grosso
Fone: +55 65 9 96583818 E-mail: francineli.lara@unemat.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “*A Relação das Línguas Portuguesa e Espanhola no Espaço de Enunciação da Fronteira Oeste do Mato Grosso*”, tem como objetivo refletir a relação entre línguas em um mesmo espaço enunciativo, relação essa, que pode apresentar como consequência uma nova prática linguística caracterizada por tal relação. Através desta pesquisa se analisará as enunciações sobre “portunhol” a partir de observações e entrevistas que serão feitas na região da Fronteira Oeste do Mato Grosso dentro de um espaço de enunciação que compõe a língua portuguesa e a língua espanhola no perímetro Cáceres – San Matias.

Para este estudo, o (a) Sr. (a) participará de uma entrevista, situação que pode produzir possíveis desconfortos e riscos, como a interrupção de suas atividades laborais em função do tempo de duração da entrevista, bem como sentir-se emocionado com relato de experiências pessoais.

A fim de minimizar a ocorrência desses riscos, procuraremos ser objetivos e didáticos para reduzir qualquer tipo de inconveniência através do agendamento desta entrevista de acordo com a sua disponibilidade de tempo. Com relação as informações de cunho pessoal, o pesquisador também se comprometerá em manter absoluto sigilo. O motivo desta entrevista, é que o (a) Sr. (a) se enquadra dentro de alguns critérios pré-estabelecidos na pesquisa, como naturalidade, o local de residência (zona urbana, zona rural e zona fronteiriça) e a língua que fala/sabe.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O (A) Sr. (a) será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e privacidade, sendo que em caso de obtenção de fotografias, vídeos ou gravações de voz, os materiais ficarão sob a propriedade do pesquisador responsável, podendo ser divulgadas através de sua autorização. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr. (a) não terá seu nome identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT- e a outra será fornecida a(o) Sr. (a).

Eu, _____, portador do Documento nº _____,

_____, nascido (a) em ____/____/_____, residente no endereço _____, na cidade de _____, Estado _____, país _____, podendo ser contatado

(a) pelo número telefônico () _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “*A Relação das Línguas Portuguesa e Espanhola no Espaço de Enunciação da Fronteira Oeste do Mato Grosso*”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Concordo que os materiais e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizados em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

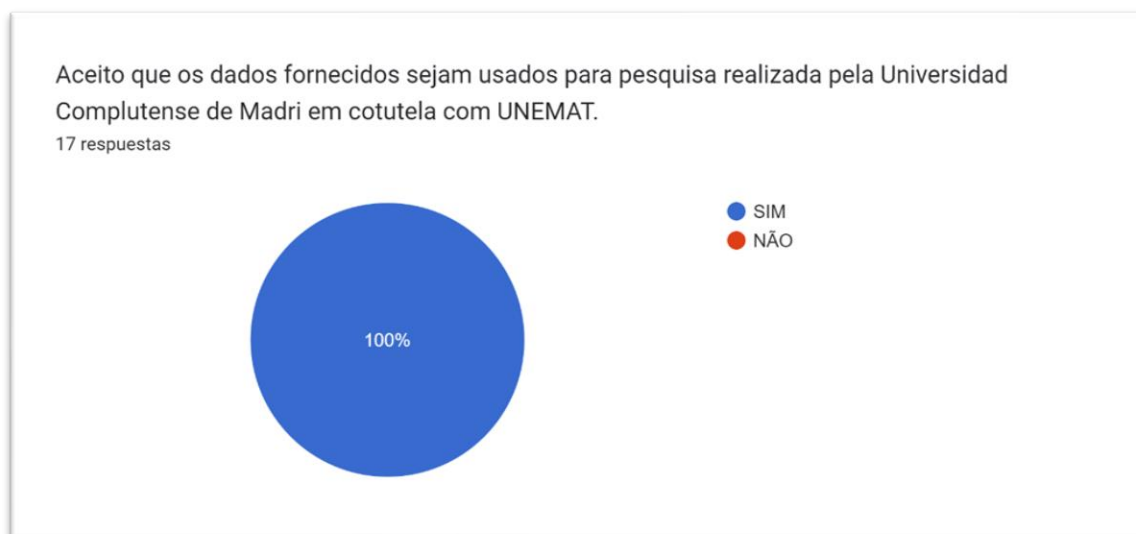
Cidade: _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

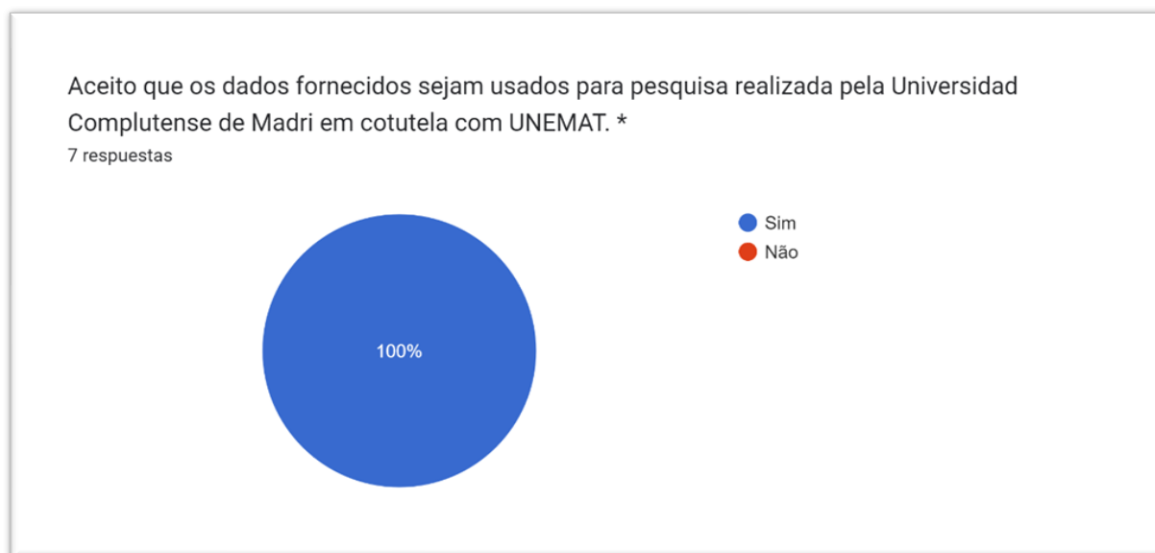
Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o:
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).
Rua Tancredo Neves, 1095 – Cavallhada. CEP: 78200-000.
Cáceres-MT. Tel. 55(65) 3221-0067 / E-mail: cep@unemat.br

Primeiro Grupo: Brasileiros – Termo de aceite da pesquisa para o questionário



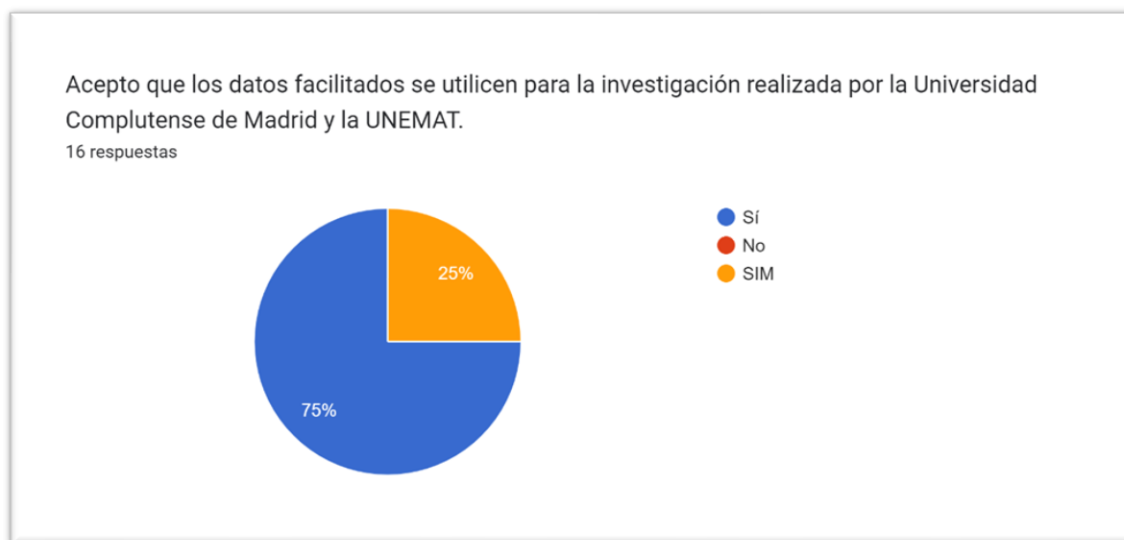
Fuente: Gráfico do Questionário *Google Forms*

Primeiro Grupo: Brasileiros – Termo de aceite da pesquisa para a entrevista



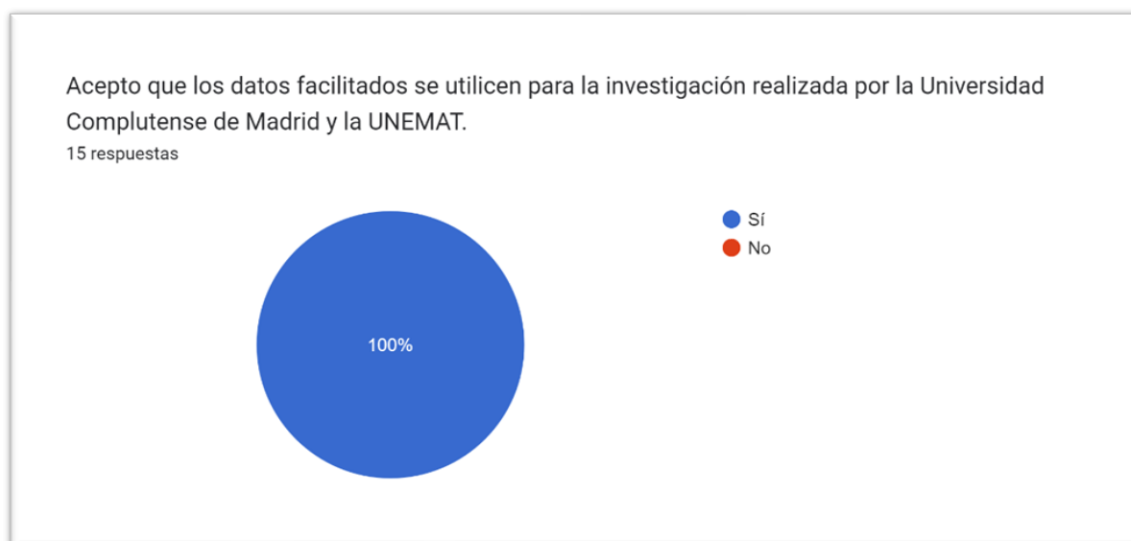
Fuente: Gráfico dos dados coletados para entrevistas pelo *Google Forms*

Segundo Grupo: Bolivianos – Termo de aceite da pesquisa para o questionário



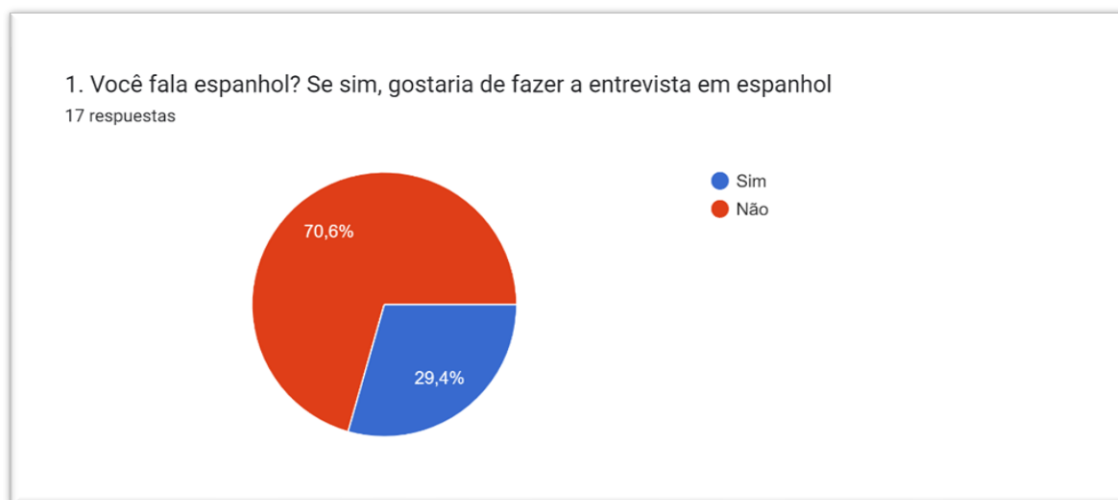
Fuente: Gráfico do Questionário *Google Forms*

Segundo Grupo: Bolivianos – Termo de aceite da pesquisa para a entrevista



Fuente: Gráfico dos dados coletados para entrevistas pelo *Google Forms*

Primeiro Grupo: Brasileiros – Opção para responder o questionário



Fuente: Gráfico do Questionário *Google Forms*

Segundo Grupo: Bolivianos – Opção para responder o questionário



Fuente: Gráfico do Questionário *Google Forms*

Anexo 03

Folder do evento Brasil/Bolívia

Encontro realizado em Cáceres/MT em 2022.

**Encontro Interinstitucional na
fronteira Brasil/Bolívia**

Dia 25/11 - tarde

Atividade Presencial

13h às 15h || Mesa 1: Integração e desafios contemporâneos
Maria Matesanz del Barrio (Universidad Complutense – Madrid/Espanha); Viviane Ferreira Martins (Universidad Complutense – Madrid/Espanha); Jenny Ingrid Montaño Mariscal (Universidad Autónoma Gabriel René Moreno – Bolívia); Cristóvão Domingos de Almeida (UFMT) e Francineli Cesarina Lara (Unemat)

15h30 às 17h || Mesa 2: Diálogo sociocultural: aproximações possíveis.
Mediadora: Profa. Geni Conceição Figueiredo (Unemat)
David Pérez Rapu - Consulado da Bolívia em Cáceres - MT
Ledson Catelan - Câmara de Vereadores de Cáceres - MT

ECCO PPGCOM UNEMAT DEAD

**Encontro Interinstitucional na
fronteira Brasil/Bolívia**

Dia 25/11 - noite

19h às 19h30 || Painel - Jornalismo e os desafios da migração em Mato Grosso
Mediador: Cristóvão Domingos de Almeida - UFMT
José Elias Neto - Jornalista
Taisir Mahmudo Karim - DEAD UNEMAT
19h40 || Intervalo Cultural - Mestre Marquez - Salesiano

19h50 às 21h00 - Comunicação Oral & Relato de Experiências

Eixo 1 – Ensino de língua na região de Fronteira
Palestrante/Mediador: Emile Nicole Botelho Rodrigues dos Santos
Eixo 2 – Manifestações culturais e diversidade
Palestrante/Mediador: Ricardo Cruz Moraes Martins e Thalita Torres dos Santos Mattos
Eixo 3 – Comunicação e relação de fronteira
Palestrante/Mediador: Mariana Marcela de Fátima Moraes
Relato de Experiência
Palestrante/Mediador: Tiago Souza Sobrinho

ECCO PPGCOM UNEMAT DEAD



Encontro realizado em Cáceres/MT em 2022.

Fuente: Arquivo próprio

Anexo 04

Cursos de línguas

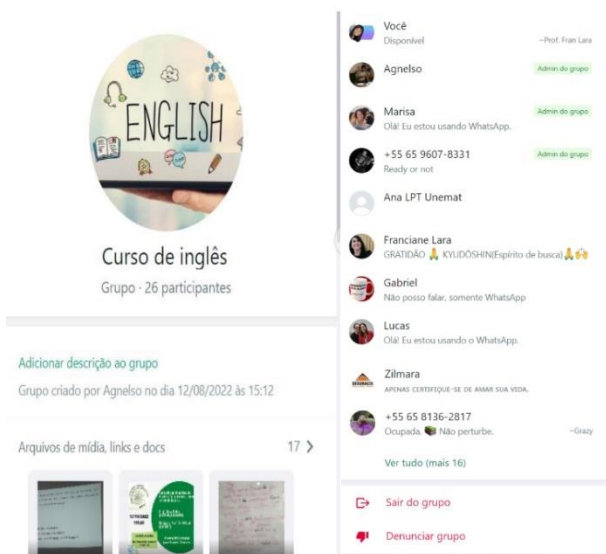


Curso básico de português para Xavantes – 2023/1
Fuente: Archivo propio



Curso de francês 2023/1
Fuente: Archivo propio

12/08/2022 > Criação do Grupo para o Curso de inglês



Curso de inglês 2022/2
Fuente: Archivo propio



Curso de espanhol 2022/2
Fuente: Archivo propio



Curso de português para comunidade boliviana 2023/2 (em andamento)

Fuente: Archivo propio

Anexo 05

Prints dos Google Forms

Print Google Forms Questionário Brasileiro



Comunidade Fronteira Oeste Cáceres/MT

QUESTIONÁRIO SOBRE EXPERIÊNCIAS LINGÜÍSTICAS NA FRONTEIRA OESTE DE MATO GROSSO

Este questionário faz parte do projeto de doutorado em linguística que desenvolvemos em colaboração com a Universidade Complutense de Madri /UCM e a Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Convidamos você a colaborar com este projeto respondendo o questionário. Sua participação ajudará:

- Entender melhor qual o papel da linguagem nas relações fronteiriças.
- Gerar reflexão sobre os usos e as relações das línguas portuguesa e espanhola.
- Contribuir para o desenvolvimento da tese de doutorado da professora Francineli C. Lara.

Portanto, o questionário inclui perguntas sobre os idiomas que você usa e suas crenças sobre eles.

O questionário é estritamente confidencial e anônimo.

Desse modo, sua participação é totalmente voluntária.

As respostas serão utilizadas única e exclusivamente para esta pesquisa e serão analisadas apenas para fins de estudo.

Por favor, responda às perguntas indicando a resposta que melhor reflete suas ideias e experiências.

Obrigado por sua cooperação.

Este questionário está sobre a licença do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP UNEMAT
E-mail: cep@unemat.br Fone: (65) 3221 0067

 lara.francineli@gmail.com (no compartilhados)
[Cambiar de cuenta](#) 

*Obrigatorio

NOME COMPLETO *

fra

Aceito que os dados fornecidos sejam usados para pesquisa realizada pela
Universidad Complutense de Madri em cotutela com UNEMAT. *

☒ SIM

☐ NÃO

Siguiente

Página 1 de 6

Borrar formulario

Nunca envíes contraseñas a través de Formularios de Google.

Este contenido no ha sido creado ni aprobado por Google. [Notificar uso inadecuado](#) · [Términos del Servicio](#) · [Política de Privacidad](#)

Google Formularios

Fuente: Elaborado pela autora

Print Google Forms dados Questionário Brasileiro




Comunidade Fronteira Oeste
Cáceres/MT

lara.francinel@gmail.com [Cambiar de cuenta](#)

No compartido

** Indica que la pregunta es obligatoria*

Dados pessoais

Nome

Tu respuesta

Sobrenome

Tu respuesta

Idade *

Tu respuesta

Sexo *

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outros

Naturalidade *

Tu respuesta

Nacionalidade *

Tu respuesta

Estado civil *

☐ Casado

☐ Solteiro

☐ União Estável

☐ Outros

Naturalidade do Pai *

Tu respuesta

Naturalidade do Mãe *

Tu respuesta

Naturalidade do(s) Filho(s) se tiver

Tu respuesta

Escolaridade *

☐ Não possui estudos formais

☐ Ensino Fundamental

☐ Ensino Médio

☐ Superior

Profissão *

Tu respuesta

Profissão Atualmente *

Tu respuesta

Trabalho Atualmente *

Tu respuesta

Cidade e País de Trabalho Atualmente *

Tu respuesta

Língua(s) Falada em casa (Língua materna) *

☐ Português

☐ Espanhol

☐ Língua Indígena

☐ Inglês

☐ Outra

Língua (s) que Fala(m) *

☐ Português

☐ Espanhol

☐ Inglês

☐ Língua Indígena

☐ Chiquitana

☐ Outras

Se falam outras Língua (s) anote abaixo qual ou quais

Tu respuesta

Língua em que recebeu escolaridade *

☐ Português

☐ Espanhol

☐ Inglês

☐ Língua Indígena

☐ Chiquitana

☐ Outras

Que língua fala você no trabalho? E se chegar um boliviano qual língua usaria para falar com ele?

Tu respuesta

Quando você encontra um boliviano, você fala diferente com ele? Se sim nos conte um pouco como isso acontece?

Tu respuesta

Que língua você acha que os bolivianos utilizam para falar aqui em Cáceres?

Tu respuesta

Muito obrigada e fique a vontade para dizer algo.

Tu respuesta

[Atrás](#) [Siguiente](#)**Página 2 de 6** [Borrar formulario](#)

Nunca envías contraseñas a través de Formularios de Google.

Este contenido no ha sido creado ni aprobado por Google. [Notificar uso inadecuado](#) [Términos del Servicio](#) [Política de Privacidad](#)

Google Formularios

Fuente: Elaborado pela autora

Print Google Forms Questionário Boliviano



Comunidade Fronteira Oeste Cáceres/MT

CUESTIONARIO SOBRE EXPERIENCIAS LINGÜÍSTICAS EN LA FRONTERA OESTE DE MATO GROSSO

Este cuestionario es parte del proyecto doctoral en lingüística, que desarrollamos en colaboración de cotutela entre la Universidad Complutense de Madrid /UCM e Universidad Estadual del Estado de Mato Grosso /UNEMAT. Te invitamos a colaborar con este proyecto contestando al cuestionario. Tu participación ayudará a:

- Comprender mejor qué papel tiene la lengua en las relaciones fronterizas.
- Generar reflexión sobre los usos y las relaciones de las lenguas portuguesa y española.
- Contribuir para el desarrollo de la tese doctoral de la profesora Francineli C. Lara.

Por ello, el cuestionario incluye preguntas sobre las lenguas que utilizas y tus creencias con respecto a ellas.

El cuestionario es estrictamente confidencial y anónimo.

Asimismo, tu participación es totalmente voluntaria.

Las respuestas se utilizarán única y exclusivamente para esta investigación y serán analizadas solo para fines de estudio.

Por favor, contesta a las preguntas indicando la respuesta que mejor refleje tus ideas y experiencias.

Gracias por tu colaboración.
Este cuestionario está bajo licencia del Comité de Ética en Pesquisa – CEP UNEMAT
E-mail: cep@unemat.br Fone: (65) 3221 0067

 lara.francineli@gmail.com (no compartidos)
[Cambiar de cuenta](#) 

***Obligatorio**

Nombre completo *

Tu respuesta

Acepto que los datos facilitados se utilicen para la investigación realizada por la Universidad Complutense de Madrid y la UNEMAT. *

☐ Sí

☐ No

[Siguiente](#)

Página 1 de 6

[Borrar formulario](#)

Nunca envíes contraseñas a través de Formularios de Google.

Este contenido no ha sido creado ni aprobado por Google. [Notificar uso inadecuado](#) - [Términos del Servicio](#) - [Política de Privacidad](#)

Google Formularios

Fuente: Elaborado pela autora

Print Google Forms Questionário Boliviano

		
Comunidade Fronteira Oeste Cáceres/MT lara.francine@gmail.com Cambiar de cuenta No compartido		
* Indica que la pregunta es obligatoria		
Datos Personales		
Nombre Tu respuesta	Naturalidad del esposo/o Tu respuesta	Lengua (s) que habla(m) * ☐ Portugués ☐ Español ☐ Inglés ☐ Lengua Indígena ☐ Chiquitana ☐ Otras
Apellido Tu respuesta	El padre cual la Naturalidad * Tu respuesta	
Edad * Tu respuesta	La madre cual la Naturalidad * Tu respuesta	
Sexo * ☐ Femenino ☐ Masculino ☐ Otros	Naturalidad de lo/s hijo/s * Tu respuesta	
Naturalidad * Tu respuesta	Escolaridad * ☐ No tengo estudios formales ☐ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio ☐ Superior	
Nacionalidad * Tu respuesta	Profesión * Tu respuesta	¿Qué lengua hablas en el trabajo? Tu respuesta
Estado civil * ☐ Casado ☐ Soltero ☐ Unión Estable ☐ Otros	Profesión Actualmente * Tu respuesta	Se hablas lenguas indígenas apunte abajo cual o cuales: Tu respuesta
	Trabajo Actualmente * Tu respuesta	Lengua en que has recibido escolaridad * ☐ Portugués ☐ Español ☐ Inglés ☐ Lengua Indígena ☐ Chiquitana ☐ Otras
	Ciudad y País de Trabajo Actual * Tu respuesta	¿Usted habla diferente con brasileños? ¿Qué lengua utilizas para hablar con ellos? * Tu respuesta
	Lengua hablada en casa (Lengua materna) * ☐ Portugués ☐ Español ☐ Lengua Indígena ☐ Inglés ☐ Otra	¿Cómo los brasileños hablan con usted? ¿Qué lengua ellos utilizan? Tu respuesta
		Si fuera a hablar con alguien de Cochabamba o Santa Cruz ¿usted hablaría diferente? ¿Qué lengua usarías para hablar con ellos. Tu respuesta

Atrás
Siguiente
Página 2 de 6
Borrar formulario

Nunca envíes contraseñas a través de Formularios de Google.
 Este contenido no ha sido creado ni aprobado por Google. [Reportar uso inadecuado](#) [Términos del Servicio](#)
[Política de Privacidad](#)

Google Formularios

Fuente: Elaborado pela autora

Print Google Forms dados Entrevista Brasileiro



Comunidade Fronteira Oeste Cáceres/MT

QUESTIONARIO SOBRE EXPERIENCIAS LINGÜÍSTICAS EN LA FRONTERA OESTE DE MATO GROSSO

Este cuestionario es parte del proyecto doctoral en lingüística, que desarrollamos en colaboración de cotutela entre la Universidad Complutense de Madrid /UCM e Universidad Estadual del Estado de Mato Grosso /UNEMAT. Te invitamos a colaborar con este proyecto contestando al cuestionario. Tu participación ayudará a:

- Comprender mejor qué papel tiene la lengua en las relaciones fronteriza.
- Generar reflexión sobre los usos y las relaciones de las lenguas portuguesa y española.
- Contribuir para el desarrollo de la tese doctoral de la profesora Francineli C. Lara.

Por ello, el cuestionario incluye preguntas sobre las lenguas que utilizas y tus creencias con respecto a ellas.

El cuestionario es estrictamente confidencial y anónimo.

Asimismo, tu participación es totalmente voluntaria.

Las respuestas se utilizarán única y exclusivamente para esta investigación y serán analizadas solo para fines de estudio.

Por favor, contesta a las preguntas indicando la respuesta que mejor refleje tus ideas y experiencias.

Gracias por tu colaboración.
Este cuestionario está bajo licencia del Comité de Ética en Pesquisa – CEP UNEMAT
E-mail: cep@unemat.br Fone: (65) 3221 0067

lara.francineli@gmail.com [Cambiar de cuenta](#)

 No compartido

* Indica que la pregunta es obligatoria

Nombre completo *

Tu respuesta

Acepto que los datos facilitados se utilicen para la investigación realizada por la *
Universidad Complutense de Madrid y la UNEMAT.

☐ Sí

☐ No

Siguiente

Página 1 de 2

[Borrar formulario](#)

Nunca envíes contraseñas a través de Formularios de Google.

Este contenido no ha sido creado ni aprobado por Google. [Notificar uso inadecuado](#) - [Términos del Servicio](#) - [Política de Privacidad](#)

Google Formularios

Fuente: Elaborado pela autora

Print Google Forms dados Entrevista Brasileiro




Comunidad Frontera Oeste
Cáceres/MT

lara.francineli@gmail.com [Cambiar de cuenta](#)
 No compartido

* Indica que la pregunta es obligatoria

Datos Personales

NOME *
 Tu respuesta

Sobrenome *
 Tu respuesta

Sexo *
☐ Masculino
☐ Feminino
☐ Outros

Idade *
 Tu respuesta

Naturalidade *
 Tu respuesta

Nacionalidade *
 Tu respuesta

Estado civil *
☐ Solteiro
☐ Casado
☐ União estável
☐ Outros

Naturalidade do Pai *
 Tu respuesta

Naturalidade da Mãe *
 Tu respuesta

Naturalidade da esposa/o se tiver
 Tu respuesta

Naturalidade do(s) Filho(s) se tiver
 Tu respuesta

Escolaridade *
☐ Ensino Fundamental
☐ Ensino Médio
☐ Superior
☐ Outros

Profissão *
 Tu respuesta

Profissão Atualmente *
 Tu respuesta

Cidade e País de trabalho atualmente *
 Tu respuesta

Língua Materna /Falada em casa *
☐ Português
☐ Espanhol
☐ Língua Indígena
☐ Língua Chiquitana
☐ Outra(s)

Se falam outras Língua (s) anote abaixo qual ou quais
 Tu respuesta

Língua(s) que fala *
☐ Português
☐ Espanhol
☐ Inglês
☐ Outras

Se falam outras Língua (s) anote abaixo qual ou quais
 Tu respuesta

Língua em que recebeu sua escolaridade *
☐ Português
☐ Espanhol
☐ Inglês
☐ Língua Indígena
☐ Outras

Que língua fala você no trabalho? E se chegar um boliviano qual língua usaria para falar com ele? *
 Tu respuesta

Quando você encontra um boliviano, você fala diferente com ele? Se sim nos conte um pouco como isso acontece? *
 Tu respuesta

Escreva aqui qual melhor dia e horário para realizarmos a Entrevista pelo Google Meet? E se for caso anote aqui seu WhatsApp para te enviar o link da reunião *
 Tu respuesta

Muito obrigada e fique a vontade para dizer algo. *
 Tu respuesta

Atrás **Siguiente** Página 2 de 3 [Borrar formulario](#)

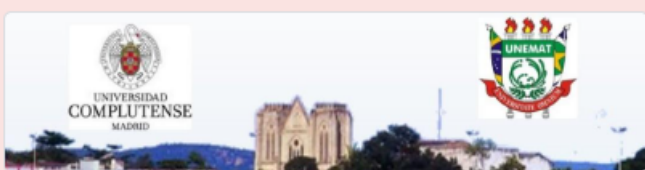
Nunca envíes contraseñas a través de Formularios de Google.

Este contenido no ha sido creado ni aprobado por Google. [Ver Configuración de Privacidad](#) [Términos de Servicio](#)

Google Formularios

Fuente: Elaborado pela autora

Print Google Forms dados Entrevista Boliviano



Comunidade Fronteira Oeste Cáceres/MT

QUESTIONARIO SOBRE EXPERIENCIAS LINGÜÍSTICAS EN LA FRONTERA OESTE DE MATO GROSSO

Este cuestionario es parte del proyecto doctoral en lingüística, que desarrollamos en colaboración de cotutela entre la Universidad Complutense de Madrid /UCM e Universidad Estadual del Estado de Mato Grosso /UNEMAT. Te invitamos a colaborar con este proyecto contestando al cuestionario. Tu participación ayudará a:

- Comprender mejor qué papel tiene la lengua en las relaciones fronteriza.
- Generar reflexión sobre los usos y las relaciones de las lenguas portuguesa y española.
- Contribuir para el desarrollo de la tese doctoral de la profesora Francineli C. Lara.

Por ello, el cuestionario incluye preguntas sobre las lenguas que utilizas y tus creencias con respecto a ellas.

El cuestionario es estrictamente confidencial y anónimo.

Asimismo, tu participación es totalmente voluntaria.

Las respuestas se utilizarán única y exclusivamente para esta investigación y serán analizadas solo para fines de estudio.

Por favor, contesta a las preguntas indicando la respuesta que mejor refleje tus ideas y experiencias.

Gracias por tu colaboración.
Este cuestionario está bajo licencia del Comité de Ética en Pesquisa – CEP UNEMAT
E-mail: cep@unemat.br Fone: (65) 3221 0067

lara.francineli@gmail.com [Cambiar de cuenta](#) 

 No compartido

*** Indica que la pregunta es obligatoria**

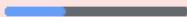
Nombre completo *

Tu respuesta

Acepto que los datos facilitados se utilicen para la investigación realizada por la *
Universidad Complutense de Madrid y la UNEMAT.

☐ Sí

☐ No

[Siguiente](#)  [Página 1 de 3](#) [Borrar formulario](#)

Nunca envíes contraseñas a través de Formularios de Google.

Este contenido no ha sido creado ni aprobado por Google. [Notificar uso inadecuado](#) · [Términos del Servicio](#) · [Política de Privacidad](#)

Google Formularios

Fuente: Elaborado pela autora

Print Google Forms dados Entrevista Boliviano




Comunidade Fronteira Oeste Cáceres/MT

lara.francinelli@gmail.com [Cambiar de cuenta](#)

No compartido

* Indica que la pregunta es obligatoria

Datos Personales

Nombre

Tu respuesta

Apellido

Tu respuesta

Edad *

Tu respuesta

Sexo *

☐ Femenino
☐ Masculino
☐ Otros

Naturalidad *

Tu respuesta

Nacionalidad *

Tu respuesta

Estado civil *

☐ Casado
☐ Soltero
☐ Unión Estable
☐ Otros

Naturalidad del esposo/o

Tu respuesta

El padre cual la Naturalidad *

Tu respuesta

La madre cual la Naturalidad *

Tu respuesta

Naturalidad de lo/a hijo/a

Tu respuesta

Escolaridad *

☐ No tengo estudios formales
☐ Ensino Fundamental
☐ Ensino Médio
☐ Superior

Profesión *

Tu respuesta

Profesión Actualmente *

Tu respuesta

Trabajo Actualmente *

Tu respuesta

Ciudad y País de Trabajo Actual *

Tu respuesta

(Lengua materna) *

☐ Portugués
☐ Español
☐ Lengua Indígena
☐ Inglés
☐ Outra

¿Qué lengua hablas en el trabajo?

Tu respuesta

Se hablas lenguas indígenas apunte abajo cual o cuales:

Tu respuesta

Lengua en que has recibido escolaridad *

☐ Portugués
☐ Español
☐ Inglés
☐ Lengua Indígena
☐ Chiquitana
☐ Otras

¿Usted habla diferente con brasileños? ¿Qué lenguas utilizas para hablar con ellos? *

Tu respuesta

Si fuera a hablar con alguien de Cochabamba o Santa Cruz ¿usted hablaría diferente? ¿Qué lengua usarías para hablar con ellos.

Tu respuesta

Escriba aquí cual mejor día y horario para hacernos la encuesta/entrevista por el Google Meet?

Tu respuesta

Apunte su teléfono o email para que te envíe el link de la reunión.

Tu respuesta

Muchas gracias, quedate a voluntad para decir algo que quieras.

Tu respuesta

[Atrás](#)
[Siguiente](#)
Página 2 de 3
[Borrar formulario](#)

Nunca envíes contraseñas a través de Formularios de Google.
 Este contenido no ha sido creado ni aprobado por Google. [Notificar uso inadecuado](#) · [Términos del Servicio](#) · [Política de privacidad](#)

Google Formularios

Fuente: Elaborado pela autora

Anexo 06

Transcrição grafemática de entrevistas

Entrevista trabalhada - 01

Cbo31 (12:25) – Transcrição de áudio

0:34 - yo entre aqui em miu noveciento i noventa i sês, cuando era salario ciento i trinta realis, cuando el camelon tava ai na praça, na pracinha no habia camelon i tamien daqui de sangrador era todo abierto... ya entre aqui em mio noveciento i noventa i seis, comece trabarra três meces, de três meces volver a mi país, volve de nuevo ya começo a trabarrar con otras personas, destas personas me sali, trabarre por conta própria, hasta ahora... aqui em camelon...

1:20 - trabarro, nunca trabarre ne empresa, nunca trabarre pa oto, siempre trabarre pra bolivianos ou conta própria tamien trabarre, hasta hoy sigo trabarrando, trabarro soy ambulante... ai yo trabarro para mi... na fera pocos, ya no é como antes, como se ganava... no tiempo de XXXX todo mundo tenia para trabarrar, cuando entrou... acabou todo.

2:33 – a maioria aqui no saben espanhol, mas português habla...hablan en português... como siempre, ellos responde mas tamien miro notícia mas para atender y que se xingaciones que non lo sabia, aprendi, agora um brasileiro ven asi, yo le dice, non, bon parar con esso, ya ta xingando... ya bivo aqui, ya son vinti i dois anhos, vinti i dois i ya domine, ya se cual brasileiro é bom cual brasileiro ruim, igual que mi país tamien, con eso no estoy diciendo que todo brasileiro é ruim no, para que se alguien ta escuchando para que no se ofenda.

3:30 – (te chamam como) por bolívia... ahorita que estaba sentado aqui mi amigo, ´me dijo: su casa ta abierto para mi, ellos me dan cosas bolívia, conportese las puertas siempre estaran abierta, ahora si nosotros sabemos que você si comperto mal, tan fechada, entonces que lo que yo quiero mas en mi vida, puertas abiertas...

4:18 – muchos falam que procura, né... como disse persona, quien quere tem que ir atras, no?

4:55 – ah Cochabamba, Santa Cruz, no... esses hablam espanhol, ahora en San Matías**Non quieren aprender no, no... parece que... no vai dizer son ignorante, que no prestan atencion, até meu filho que es brasileiro non quiere aprender espanhol... non se... solamente o problema é brasileiro nos...(5:54)...** yo dirre, aprende ingles, algun idioma, ingles en Bolívia és por hora... era mi sonho de mis llinguas, me gusta... (falandu quéchua)... Quechua no, son os Colhas... ahora en San Matías, no gustan Colhas, que hablan aimaré... porque los vivem asi meio criticacione...

8:05 – nada, no, no no... só fico aqui en casa compra de bolias pra trabarra... aqui mas vende de todo un poco...

9:29 – com bolivianos, no sabe bem português, ahora com brasileiros hablo português, si fala português, responde português... ai tchega o freguês “ô moço, ce tem? Tenho, fica ai vontade”, ahora em espanhol se digas “entra a mirar”...

10:32 – o problema é que uno non presta atencion, um non va a escuela, aprender... no só la amassandosse con enamoradas, no da futuro... para mi no da futuro, mucho aqui em Brasil ta fazendo isso, que quase problema da educacion de la tierra tamien...

11:19 – camelon...camelon, antigo, antigo boliviano... uno... dos... Natividad, dona Branca, don Felipe y Adriana, esses son antigos que trabarram aqui, ahora daqui e daqui, hay oto tamien, que começo lá no sês, camelon lá da praça, ahora hay brasileiro que conoci a trabarro... me llama...

Fuente: transcrição própria a partir das entrevistas por gravador

Entrevista trabalhada - 02

Cbo32 (10:29) - Transcrição de áudio

0:23 – **Tudo be, boa tarde, enton**, quando nós começamos no **camelon**, nós era muito perseguido por causa dos documentos, e aí... é todas vezes é nosso memo problema, até que surriou de nós pedir a documentación quando entrou anistia, como aqui i nesse lugar de Mato Grosso no tinha anistia, aí yo tinha minha documentación de Mato Grosso do Suu, que tinha tirado un fronteriço na anistia... **tuvemos** que batalhar muito muito pa conseguir eso y gracias ... a un senhor que **dios o tenha**, que era na época... asi o Frazi, que procurou mandar a Brasilia, fazer o pedido da anistia pa esse lugar e desse jeito conseguimos, algunos porque tinham filhos por direito matermanuncia y alguns que no tinham, tinham que ter ota maneira de conseguir, mas até aí nós conseguimos graças a dios, hoy pelo menos vive mas tranquilo né... **enton** aqui em Cáceres... meu neto ya ten vinti e dois anhos que formou, vinti e dos.. vinti três anhos, aqui né... mas ya morava en Mato Grosso do Sul

1:48 – yo gosto muito porque a minha filha, casou com cacerense né, ficou grávida y fico com sua prima cuiabanense né, enton como toda mae sempre esta perto do filho, y gosto de Cáceres mesmo, tanto que na Bolívia o mínimo que fico uma semana, porque no tenho mais mi casa né, casa tinha só pa minha filha mais velha, e aí ela vendeu e tamien ela veio embora.. todo mundo aqui, lá só son parentes, mais nada, aqui todos eles estudando aqui, todo mundo...

2:30 – naun, nenhum dos netos fala, tanto que as vezes eo tento, só que não tem esse interesse, porque se tivesse nas escolas, falaria vo escolher así quero aprende, mas non tem i acho importante os meninos estudar o espanhol, por que?, porque quando eles van pra Bolívia estudar é difícil pra eles, tem muitos que não entendem, a maioria estan pra estudar na bolivia medicina e yo fico muito triste que tem gente que non entende nada, porque o diferencial no português con espanhol até nas coisas que eles vam comprar, é muita cosa pra aprender... chega no restaurante, aqui nos chamamo garfo, e lá é tenedor, aí a gente fica asi, que aqui é uma colher, ali é cutiara, é muita cosa... enton, yo veo parece muito difícil adivinhar todo as cosas espanhol até eles aprende se prepara pra sair estudar...

3:52 – yo, por eremplo, eu quando estou aqui, eu procuro falar português porque é necessário... Si, si, porque non me entendem una cosa que non falo bem direitinho y mas tento para eles me entenderem... Consigo falar si y yo mesmo me reprimo por no saber escrever en português, porque pra mi comunicar com meus netos, aqueles ya son brasileiros, yo no posso escribir en espanhol que eles non vai entender, é necessário para mi tamien, és necessário aprender escrever, pronunciar melhor, porque eu sei un português non direito, né... como as vezes...quer aprender o espanhol, não fala direito, mas eu tenho certeza que se tivesse essas aulas de português e espanhol, ambos lados, aproveita muito...

5:15 - na verdade, lá na Bolívia... vou falar em questão de comida, a verdura, a fruta na Bolívia é mais natural, no entra câmara, no entra reladeira, é como se tivesse arrancado da terra e nos mercados se vende com as folhas, a batata, beterraba, a cenoura, cosa que lá na Bolívia a produção de batata no tem muito agrotóxico, no tem muito... eso me faz muita falta... porque lá é diferente e aqui as vezes a gente compra uma batata, você não pode ficar uma semana com ela que apodrece, porque chegou entrou na câmara...

6:06 - e a diferença se vê na Bolívia, se come uma banana tem ota gosto diferente... fica si... tem vez que veo se consigo trazer de lá um poquinho pra mios filhos comer mais gostoso e não perder o costume tamien

né...

6:40 – enton, lá em san Matías, como siempre em cada lugar tem esse, como vo falar... dialeto, cada cidad tem... por exemplo, La Paz tem o dialeto que é o aimará né, no que quiero falar que todo mundo fala aimará, mas tem em dirrindas tenda, tan prevalecendo com esse idioma, isso gente de ciudad, ya estudado, no falam... falam espanhol. Cochabamba mesma cosa, tem muita gente que fala o quéchua, enton eo to falando, La Paz é aimará, Cochabamba é o quéchua e oto, antigamente era um dialeto, hoje é um idioma já, pra poder aprender, muitos estrangeiros quer aprender

7:38 – enton, em San Matías tem essa mistura de gente, como nos fala colha, os colha de Cochabamba, es son de La Paz, tem alguns que sabe fala quéchua y espanhol, tem alguns que sabe falar aimará y espanhol, y tem os matinhinhos que alguns fala que cambia, que non sabe falar ni quéchua, ni aimará

8:11 – non, tem alguns para se entender melhor eles tenta fala português porque se chegar um cliente em lojinhas... y chega um cliente lá, se você num ter um pouquinho de português, você num vai entender direito o que eles quer, ni os brasileiros vá entender a pessoa né, tem muita diferencia nas cosas mesmos pa ponuncia, se vá comprar un cobertor, a pessoa de lá vai falar de colcha, mas si ya sabe algunas cosas em português, vai tentar se comunicar com brasileiro y tentar falar o português, tem que facilitar, porque si falar solo espanhol o brasileiro no vá entender, ou entan vá estar...

9:11 – tem, tem, na verdade as pessoas de San Matías procura aprender português porque lá é muito brasileiro, necessidade de aprender...no sea, mas yo penso que eles aprende algo que escutar

9:58 – a maioria falam português na Corixa, si, a maioria... mas tem brasileiros que ya casaram con bolivianos, enton tem essa mistura né, enton ya tem alguns que nasçoi brasileiro mesmo que falam português

Fuente: transcrição própria a partir das entrevistas por gravador

Entrevista trabalhada - 03

Cbo33 (10:29) - Transcrição de áudio

0:16 – Tudo be, boa tarde, meu nome é ... moro aqui vinti i dos anhos aqui em Cáceres, trabaio aqui no camelon i gosto de Cáceres é trankilo mas también agora ta muito peligroso, moro a muitos anhos, eu vini de muito jovem aqui a Cáceres, meus pai... tengo meu pai que mora aqui ya tem trinta e oito anhos, tengo mis ermão, bom... tengo muita família aqui, graça a dios não to socinha, gosto de Cáceres i tenho tamien meus filhos que ya son cacerense, tengo três filhos... falam português, estudam aqui en Cáceres, falam muito poco... muito poco, solo falam...

1:19 - intentam, falam, falam... falam um poco falam e solo rien tambien de ver conversar, como nos conversa a vez solo rien, a vez fala que no entende um poco nós, ma nois entiende você né, nos entiende...

1:48 – si, é porque yo no se falar direitinho tampouco se escribir en português, mas si me gostaria si, si...

2:15 – alguna si, porque tem de cocha bamba, tem de la paz, tem de santa cruz, yo soy de santa cruz.. aham, yo soy de santa cruz si, pero ir muy poco em san matia, passo reto, yo vengo pa cá, é porque no tem família em san matia, no tem... solo aqui em Cáceres y em santa cruz

2:42 – ah, é mas brasileiro... aqui que compra mas é mas ropa de criança, camiseta, short e de serviço

tamien, porque a maioria aqui em cacere todo trabaiam, graça a dio...

3:22 – non, ja tava aqui já, minha mãe já tava aqui... minha mãe si, minha mãe si... ela tava allá, ela conta pra mi que era tudo no chon, era tudo no chon... que eles colocabam um pano e a mercadoria em caxa que eles lebavam todo, asi que mia mãe conto...

3:52 – binte e dos, vá fazer vinte e três esse anho... ya acostumbro aqui, as veze si... (

Fuente: transcrição própria a partir das entrevistas por gravador

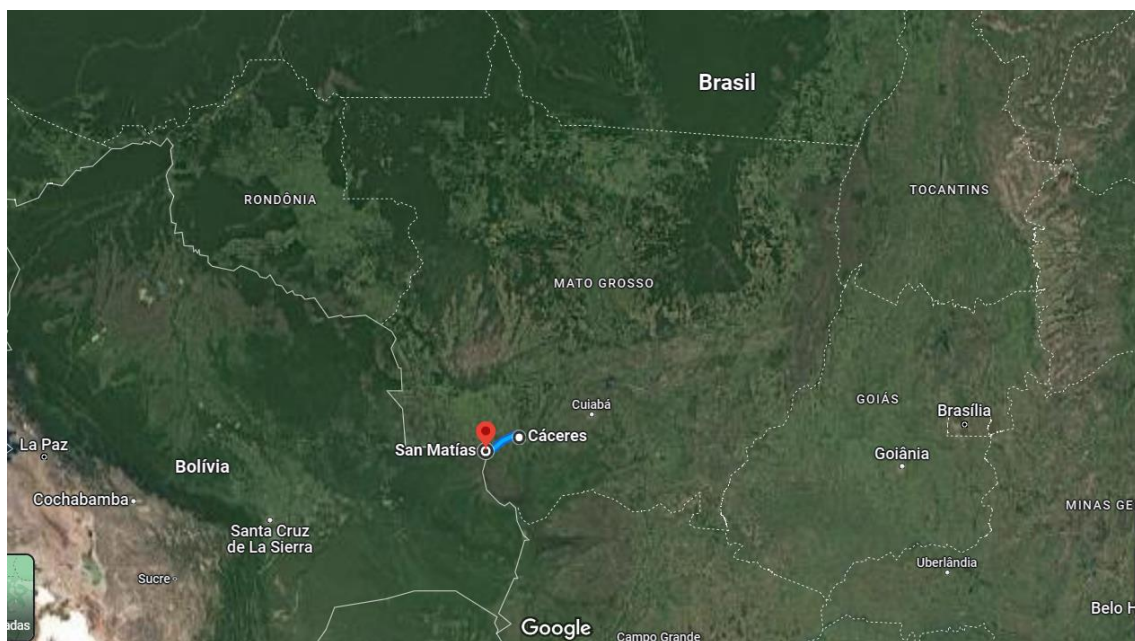
Anexo 07 – Algunas Fotos



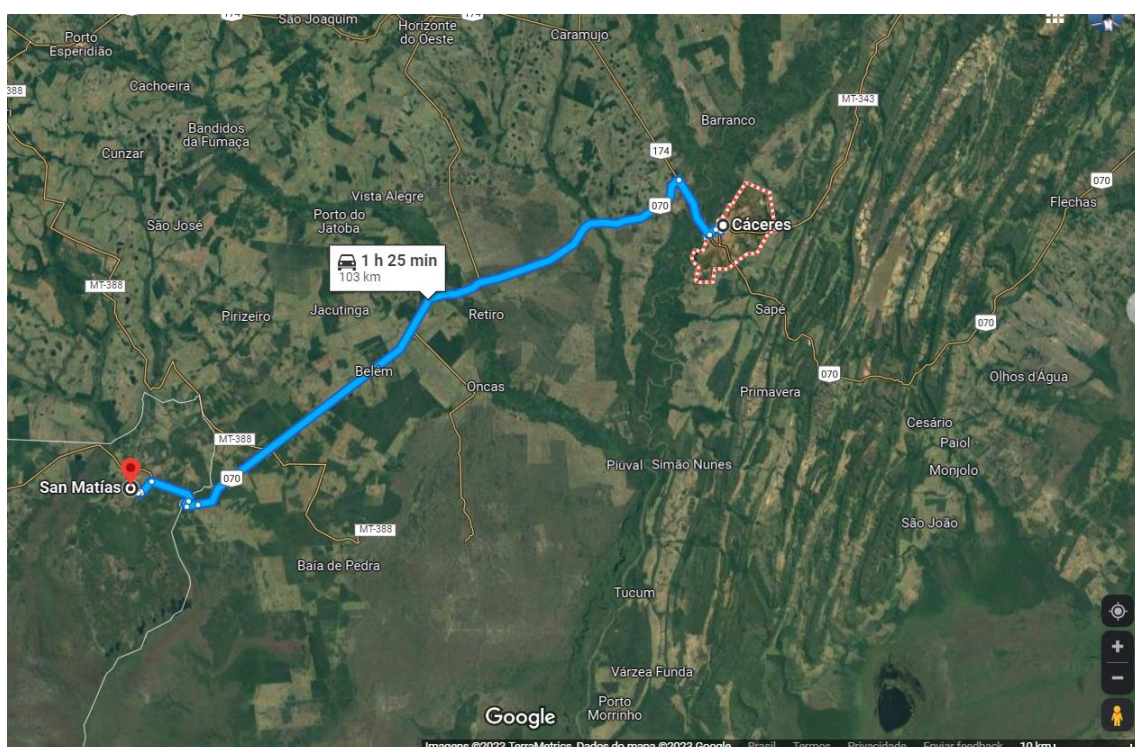
Fuente: elaboração própria a partir do *Google Maps*



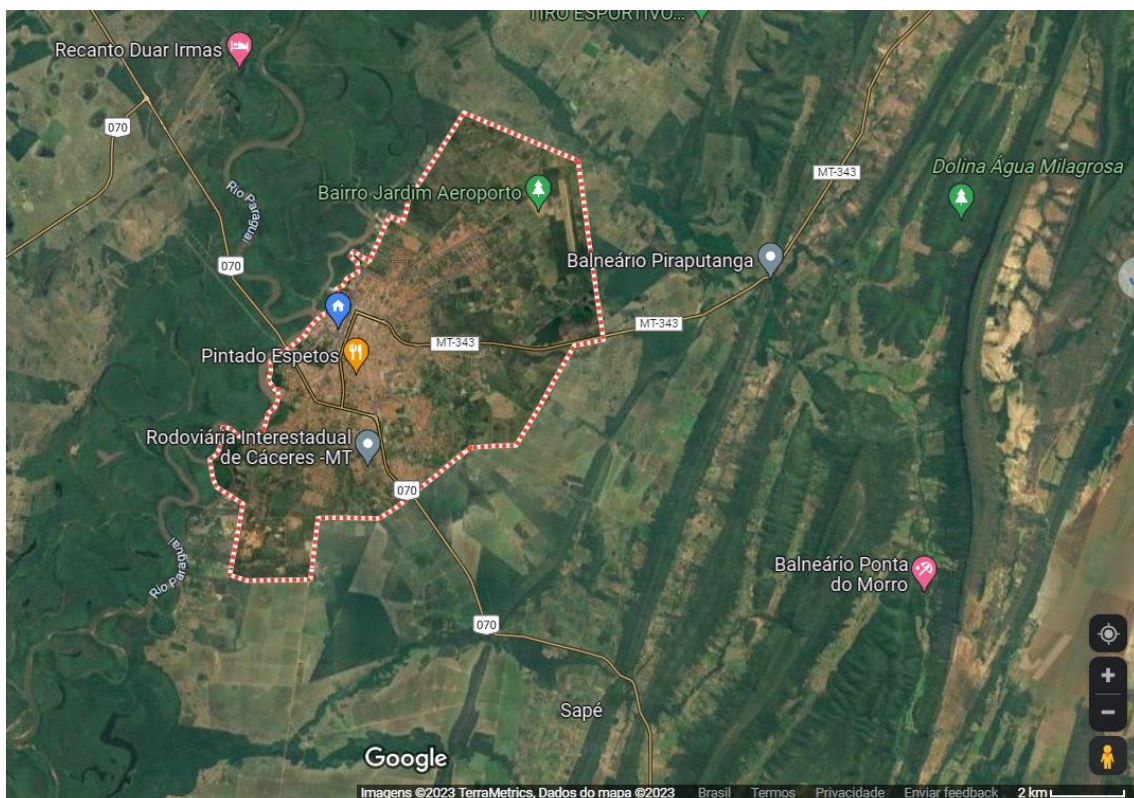
Fuente: elaboração própria a partir do *Google Maps*



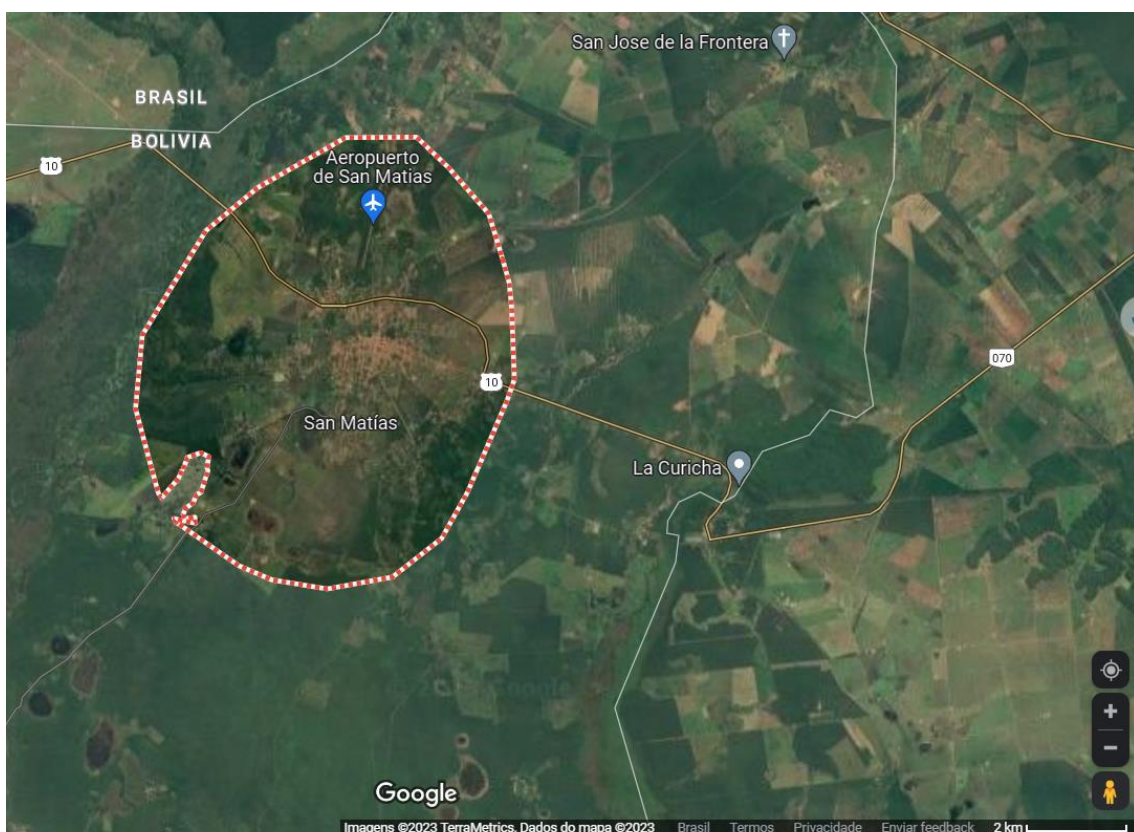
Fuente: elaboración propia a partir de *Google Maps*



Fuente: elaboración propia a partir de *Google Maps*



Fuente: elaboração própria a partir do *Google Maps*



Fuente: elaboração própria a partir do *Google Maps*



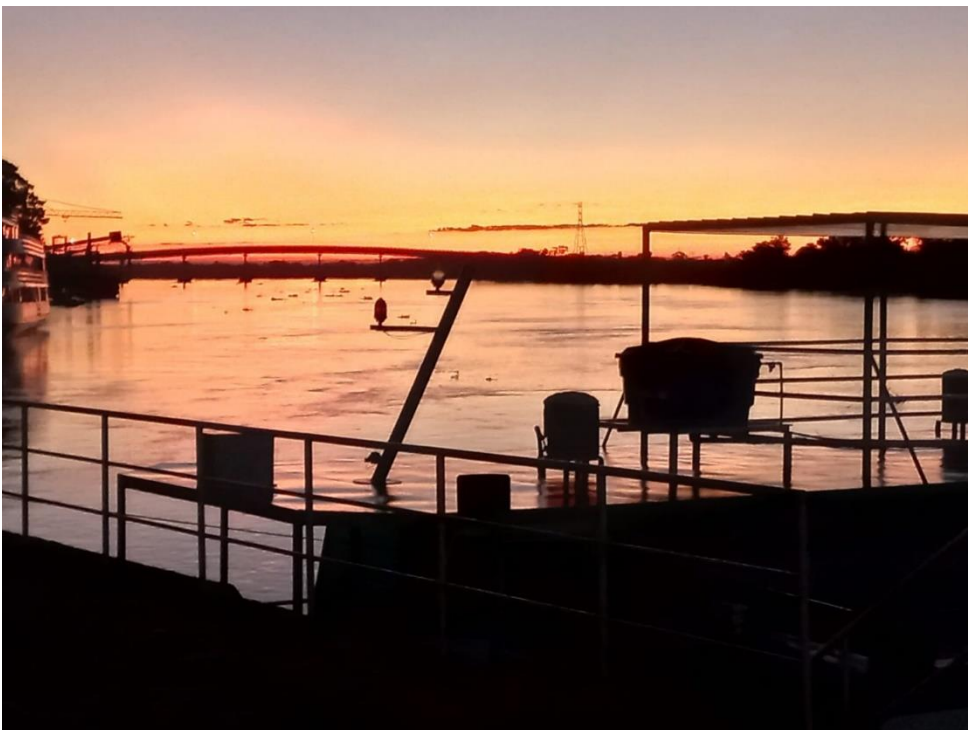
Fuente: Ronivam Barros



Fuente: Archivo propio



Fuente: Archivo propio



Fuente: Archivo propio



Fuente: Archivo propio



Fuente: Archivo propio



Fuente: Archivo propio



Fuente: Archivo propio



Fuente: Archivo propio



Fuente: Archivo propio



Fuente: Ronivam Barros



Fuente: Desconocido



Fuente: Luis Eduardo/jan 2020